

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ
ORGANIZADORA



I CONIGRAN 2020

CONGRESSO INTEGRADO UNIGRAN CAPITAL

Volume 1

Caderno de Resumo:
Simples/Expandidos + Relatos de Experiências



2021

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ
ORGANIZADORA



I CONIGRAN 2020

**CONGRESSO INTEGRADO
UNIGRAN CAPITAL**

Volume 1

Caderno de Resumo:
Simples/Expandidos + Relatos de Experiências



2021

2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelas autoras.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Dandara Goulart Mello

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Coordenação Geral

Prof Dr. Fernando Faleiros

Comissão Científica

Profa Dra. Débora Teixeira da Cruz

Prof Me. Vinícius Soares de Oliveira

Reitora Mariana Zauith

Comissão Organizadora

Dra. Adriana Rita Sordi

Me. Edmeia Pacheco de Oliveira

Dra. Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio

Me. Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Me. Lindomar Tiago Rodrigues

Dr. Maucir Pauletti

Me. Maicon Matos Leitão

Esp. Nádia Mattos Melo

Esp. Osvaldo Abrão de Souza

Dr. Renato Silva Nacer

Me. Soraya Chicrala Matos



Comissão Avaliadora

Esp. Alessandra Chaia
Dra. Alessandra Silveira Antunes Araújo
Dra. Aline Ferreira dos Santos Zeni
Ana Carla Fiirst dos Santos Porto
Me. Ana Patrícia Ricci
Me. Andreia de Oliveira Massulo
Me. Angelita Leal de Castro Fonseca
Me. Bianca dos Santos Cara
Dra. Claunice Maria Dorneles
Dra. Débora Teixeira da Cruz
Me. Edmeia Pacheco de Oliveira
Dr. Fabrício Garmus Sousa
Me. Fernanda Viana Paulin
Dr. Fernando Faleiros de Oliveira
Me. Geovany Rafael Bisol
Dra. Janaina Michelle de Oliveira
Dr. Jeferson Renato Montreozol
Dra. Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio
Me. João Paulo Calves
Me. José Osvaldo Sampaio Bueno
Me. Juliana Prati Salvador
Dra. Katia Alexandra de Godoi e Silva
Me. Kellyne Alencar De Almeida
Me. Lorena Laira Morais dos Santos
Luciane da Silva Mansini Barbosa
Luiza Sanches Zago
Esp. Mariana de Barros Casagrande Akamine
Dra. Mariane Moreira Ramiro do Carmo
Dr. Maucir Pauletti

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749a Congresso Integrado UNIGRAN Capital (1 : 2020 : Campo Grande)
Anais do [...] / I Congresso Integrado UNIGRAN Capital, 24-26
setembro 2020; organizadora Débora Teixeira da Cruz. – Rio de
Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

ISBN 978-65-89950-21-9
DOI 10.47402/ed.ep.b20216730219

1. Interdisciplinaridade – Brasil – Congressos. 2. Formação
profissional – Brasil – Congressos. I. Cruz, Débora Teixeira da.
II. Título.

CDD 378

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



AGRADECIMENTOS

Reitoria – Mariana Zauith

Pró Reitoria de Ensino e Extensão – Profº. Me. Vinícius Soares de Oliveira

Pró Reitoria Administrativa – Sr. Nelson Barros

Diretoria de Pesquisa – Profº. Me. José Alexandre Santos

Equipe de TI

Equipe de Tesouraria

Equipe de Secretaria

Equipe de Multimeios

Equipe da Biblioteca

Especial aos autores

“A Interdisciplinaridade é a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencente à mesma classe, que contribui para o avanço das fronteiras da ciência, tecnologia e inovação, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos disciplina e científicidade, propiciando um novo profissional com um perfil generalista e diferenciado das formações existentes, com isso torna-se um saber sólido integrando o ensino extensão e pesquisa de forma Interdisciplinar, neste aspecto exige do pesquisador um envolvimento mais aprofundado para conduzir a competência e ética própria e singular. Neste contexto, o Centro Universitário Unigran Capital buscou apresentar, fomentar e divulgar no I Conigran o desenvolvimento prático e científico pautado no ensino, extensão e pesquisa destacando a dimensão científica em relação ao mundo do trabalho”.

Profa Dra. Débora Teixeira da Cruz

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Integrado da UNIGRAN Capital (I CONIGRAN) é um evento pensado a partir das principais atividades técnico-científicas da UNIGRAN Capital – SEMPREE, CONINS e Jornada do Espaço Construído – e que aconteceu de 24 a 26 de setembro de 2020, de modo a propiciar total integração entre a comunidade acadêmica do Centro Universitário e a sociedade campo-grandense e sul-mato-grossense. O Centro Universitário UNIGRAN Capital estabelece à práxis proposta em sua missão, visão e valores, promovendo educação superior de excelência para a comunidade, reconhecendo a “Formação para a Vida” como fundamental para tal excelência e integrando alunos, egressos e a população por meio da ciência, da inovação, da ética e da responsabilidade social.

Os temas discutidos nesta coletânea tratam de assuntos contemporâneos e de suma relevância, que foram vistos com um olhar humanizado, buscando discutir sobre a promoção e prevenção da saúde: mental, física, cognitiva, que em tempos de pandemia levou a sociedade e a comunidade acadêmica se isolar, mas graças às tecnologias da Informação e comunicação (TICs), que possibilitou ferramentas para que o mundo não parasse totalmente, despertando outras vertentes para o desenvolvimento e conhecimento prático.

A Unigran Educacional, sempre pautada no compromisso com a qualidade do ensino superior, despontou entre tantas outras IES do Estado de Mato Grosso do Sul de forma diferenciada, conduzindo os colaboradores e a comunidade acadêmica de forma transparente o que é “**SER DE VERDADE**” uma Instituição comprometida que mesmo respeitando todas as medidas de biossegurança, orientações do Ministério da Educação (MEC), decretos municipais e estaduais não parou de incentivar a comunidade acadêmica a produzir. Mesmo que utilizando o formato de teletrabalho, plataformas do Google For Education, G-Suit, Google Meet, sistema híbrido entre outros, a continuidade das atividades com metodologias invertidas, proporcionou resultados excelentes dos trabalhos coletivos.

Outro fator relevante que chama atenção na leitura deste material é a capacidade dos autores de áreas correlatas discutirem, produzir e propiciar aos leitores leigos ou especialistas uma visão escancarada sobre os direitos humanos, dignidade, inclusão social, considerando a diversidade social, a vulnerabilidade, a beleza, o cuidado e até mesmo a vulnerabilidade. Os textos produzidos propiciam ao leitor compreender que todas as profissões podem se comunicar e gerar um *brainstorming e explorar* competências, habilidades, potencialidades e conhecimentos.

Assim, entregamos uma produção científica que foi gerada em tempos difíceis da Pandemia, mas com o sabor da “Vitória”, consideramos este como nosso volume primogênito.

Boa leitura!!!!

A verdadeira motivação vem da realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.

Frederick Herzberg

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
ARQUITETURA E URBANISMO	19
ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DAS CORES NOS AMBIENTES HOSPITALARES	20
ARQUITETURA PARA A SAÚDE - HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR	21
MATEMÁTICA DISCRETA ATRAVÉS DO GEOGEBRA PARA PROJETOS DE ESPAÇOS DE PERCURSOS MÍNIMOS	22
ESTUDO QUALITATIVO EXPLORATÓRIO SOBRE O MÉTODO PRESCRITIVO E POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL PARA OBTENÇÃO DA ETIQUETA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PBE EDIFICA.....	23
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE METODOLOGIAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO ENTRE 2015 E 2019.....	27
REVISÃO DE LITERATURA - ARQUITETURA PARA A SAÚDE – POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.....	30
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SINALIZAÇÃO (WAYFINDING) NO AMBIENTE CONSTRUÍDO (2012-2019).....	33
TRAÇADO URBANO DAS CIDADES DO CENTRO-OESTE AO LONGO DOS SÉCULOS XVIII E MEADOS SÉCULO XIX	36
VERIFICAÇÃO DA PERMEABILIDADE EM REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS PELO MÉTODO DO CACHIMBO EM OBRAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS.....	40
BIOMEDICINA	43
ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE FARINHAS E BISCOITO DE BOCAIUVA.....	44
IMUNOSSENESCÊNCIA: COMO OCORRE O PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO EM IDOSOS.....	45
INVESTIGAÇÃO CROMOSSÔMICA: LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS NOS PROTOCOLOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DO CROMOSSOMO FILADÉLFIA	46
KEFIR: O LEITE FERMENTADO QUE POSSUI AÇÃO ANTIMICROBIANA.....	47
MICROORGANISMOS SIMBIOTES RELACIONADOS A MICROBIOTA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER	48
PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES E JOVENS	49
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES E JOVENS	50
SARS-COV-2 TRATAMENTOS EM DESENVOLVIMENTO.....	51
A IMPORTANCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA (TC) EM PARALELO A OUTROS MÉTODOS LABORATORIAIS FRENTE O DIAGNÓSTICO DE COVID-19	52
ADULTERAÇÕES EM LEITES COMERCIALIZADOS - RELATOS DA LITERATURA.....	55
ALTERAÇÕES LABORATORIAIS ENCONTRADAS NA COVID-19	58
BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO FACIAL NO TRATAMENTO DE CICATRIZES DE ACNE.....	61

CÂNCER COLORRETAL: ANÁLISE DE DADOS DO HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2013 À 2016.....	65
ESTUDO DO EFEITO TERAPÊUTICO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS E JOVENS	69
FRAUDES EM ALIMENTOS OBSERVADAS EM AEROPORTOS E FRONTEIRAS.....	72
MÉTODOS PARA A DETERMINAÇÃO DO TEOR DE VITAMINA C EM FRUTOS DO CERRADO	76
POTENCIAL DAS ENZIMAS MICROBIANAS PARA A INDÚSTRIA	80
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS.....	84
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADOLESCENTES E JOVENS	87
RELAÇÃO ANTAGÔNICA ENTRE GENES COMUMENTE ENCONTRADOS NO CÂNCER E DOENÇA DE ALZHEIMER.....	90
USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS: MODIFICAÇÃO DA MICROBIOTA RESIDENTE E A SELEÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES.....	93
DESIGN DE INTERIORES	96
A BUSCA PELO CONFORTO AMBIENTAL EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL.....	97
REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA NAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL	101
DIREITO.....	104
DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	105
O QUARTO PODER NO SÉCULO XXI.....	106
RESPONSABILIDADE CIVIL E O DIREITO DA PESSOA IDOSA	107
ANÁLISE DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS DO IMPOSTO DE RENDA.....	108
DIREITO DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE OBRIGATORIEDADES DOS ALIMENTOS ..	112
O CAMINHO PARA UMA RESSOCIALIZAÇÃO BEM SUCEDIDA	116
O CONTRATO DE SEGURO E A NECESSIDADE DE AVANÇOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO ENQUANTO RAMO AUTÔNOMO DO DIREITO.....	118
POLÍTICAS PÚBLICAS, TRIBUTAÇÃO E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE: ARRECADAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ICMS ECOLÓGICO FRENTE AS AÇÕES MUNICIPAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	122
TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL.....	126
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	128
A IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA AO AR LIVRE PARA A PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA	129
A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA OS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	130
INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NA MODALIDADE POLE DANCE ENTRE OS INSTRUTORES DO MATO GROSSO DO SUL	131
INCIDÊNCIAS DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE VOLEIBOL.....	132

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	133
POSSÍVEIS PRINCIPAIS RELAÇÕES ENTRE A MUSCULATURA DO QUADRIL E A SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR (SDFP): UM ARTIGO DE REVISÃO	134
BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO PARA PACIENTES HIPERTENSOS.....	135
IDOSOS QUE SABEM A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SÃO MAIS ATIVOS?	139
INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE PILATES SOLO EM TRABALHADORES PCDS E REABILITADOS DE UM HOSPITAL.....	142
TRAJETO ANATÔMICO DO NERVO RADIAL E POSSÍVEIS LESÕES CAUSADA PELA COMPRESSÃO DOS SEUS RAMOS	145
ENFERMAGEM.....	149
A NOVA PANDEMIA DO SÉCULO XXI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.....	150
EUTANASIA, DISTANASIA E ORTOTANASIA	151
HABILIDADES NECESSÁRIAS À ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA.....	152
OS BENEFÍCIOS DA HIPODERMÓCLISE	153
REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E AS QUESTÕES DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	154
VIVÊNCIAS EM PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À.....	156
SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA	156
AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE E CRIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADE EXTRACURRICULAR	160
PRINCIPAIS CAUSAS PARA A NÃO PROCURA DE ATENDIMENTO DO HOMEM HIPERTENSO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	162
PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR PACIENTES COM LUPÚS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	165
FISIOTERAPIA	168
EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS EXCÊNTRICOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES NOS ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	169
O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO.....	172
RESULTADOS DA CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO DO FIBROEDEMA GELOIDE: REVISÃO LITERÁRIA.....	175
INTERDISCIPLINARIDADE.....	178
A ATENÇÃO DOMICILIAR SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	179
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR À UMA GESTANTE NO PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180

ESTRATÉGIAS DE UM GRUPO PET-SAÚDE PARA INCENTIVO DO PARTO SEM DOR	181
LUZ E COR NO CENTRO QUIMIOTERÁPICO DO HOSPITAL DE CÂNCER ALFREDO ABRÃO, EM CAMPO GRANDE – MS	182
O PREPARO DOS PROFISSIONAIS PARA A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR	183
PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA...	184
QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	185
CONTRATO DE SEGURO E COLONIALIDADE: PENSANDO A DIMENSÃO COMUM DO MUTUALISMO.....	186
O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO - MG: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	190
PERFIL DE LESÕES RELACIONADAS À PRÁTICA DE CROSSFIT E FATORES ASSOCIADOS	194
QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19.....	198
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO	203
NUTRIÇÃO	207
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	208
APLICAÇÕES DA NUTRIGENÔMICA NO CÂNCER.....	209
CARACTERÍSTICAS CENTESIMAIS DA FARINHA LIOFILIZADA DA SEMENTE DE ABACATE (PERSEA AMERICANA)	210
COMO O UNIVERSITÁRIO PODE SE ALIMENTAR MELHOR?	211
DOENÇA DE ALZHEIMER E SUA CORRELAÇÃO COM OS NUTRIENTES.....	212
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN).....	213
EXCESSO DE GORDURA CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	214
INFLUÊNCIA DA VITAMINA D FRENTE ÀS DOENÇAS ENDOCRINOMETABÓLICAS	215
JEJUM INTERMITENTE E SEUS EFEITOS NO METABOLISMO HUMANO.....	216
KOMBUCHA E SEUS BENEFÍCIOS COMO ALIMENTO FUNCIONAL.....	217
O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA	218
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS EDUCATIVAS PARA MANIPULADORES DE UMA UAN HOSPITALAR EM CAMPO GRANDE-MS.....	219
A VISÃO DISTORCIDA DA IMAGEM CORPORAL FEMININA ASSOCIADA AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA	220
BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	223

CASTANHA DE BARU (DIPTERYX ALATA VOGEL), NUTRIÇÃO E SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	227
CONSUMO DE MICRONUTRIENTES E EXCESSO DE PESO: EXISTE RELAÇÃO?	231
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV POSITIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	235
EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) FRENTE AOS PARÂMETROS GLICÊMICOS DE CAMUNDONGOS ALIMENTADOS COM DIETA HIPERCALÓRICA.....	238
ELABORAÇÃO DE BISCOITO DE MAÇÃ COM CASTANHA DE BARU EM UMA EMPRESA PRODUTORA DE BISCOITOS ARTESANAIS EM CAMPO GRANDE- MS.....	240
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE RENAL CRÔNICO SUBMETIDO A TERAPIA SUBSTITUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	244
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO: ATIVIDADE CORPORATIVA COM FUNCIONÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.....	248
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA FÁBRICA DE ALIMENTOS EM CAMPO GRANDE – MS.....	251
ESTUDO PRÉVIO PARA ELABORAÇÃO DE BISCOITO DE BOCAIUVA SEM GLUTEN E SEM LACTOSE.....	254
OS EFEITOS DO RESVERATROL NA SAÚDE HUMANA: PANORAMA NACIONAL. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	258
POTENCIAL ANTIOXIDANTE DAS FRUTAS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE.....	262
PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM CRIANÇAS: DOS FATORES DE RISCOS ÀS CONSEQUÊNCIAS DESTES PARASITISMO.....	266
PROJETO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM IDOSOS EM UBSF: ESTÁGIO SUPERVISIONADO	270
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO DOENÇA DE ALZHEIMER E DISBIOSE INTESTINAL EM IDOSA	273
SATISFAÇÃO E IMAGEM CORPORAL NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	276
TOXICIDADE AGUDA E SUB-AGUDA DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) EM CAMUNDONGOS SWISS.....	280
TRANSTORNO DEPRESSIVO E FIBROMIALGIA. A IMPORTÂNCIA DOS NUTRIENTES: UM RELATO DE CASO	283
VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA EMPRESA PRODUTORA DE BISCOITOS ARTESANAIS EM CAMPO GRANDE- MS	287
PSICOLOGIA	290
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA O PSICODIAGNÓSTICO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	291
A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA E UM BREVE PANORAMA DAS PRODUÇÕES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	292

A PSICOTERAPIA EM GRUPO COMO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO BRASIL	293
CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS NEUROFISIOLÓGICAS ASSOCIADAS À PRODUÇÃO DE ALUCINAÇÕES NA ESQUIZOFRENIA.....	294
DA EMOÇÃO AO CONSUMO: A DINÂMICA ENTRE FETICHE DA MERCADORIA E SUBJETIVIDADE	295
FUNDAMENTOS NEUROFISIOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER VOLTADOS A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	296
INFLUÊNCIA CINEMATOGRAFICA: A ROMANTIZAÇÃO DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS, QUANDO A FICÇÃO CONFRONTA A REALIDADE?	297
OS VÍNCULOS AFETIVOS NA CONTEMPORANEIDADE	298
OS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DA PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER	299
POR UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: ABSTRAÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	300
SAÚDE MENTAL ACADÊMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	301
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PSICÓLOGOS.....	302
A PERMANÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS DO IDEAL DE BELEZA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO	303
A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS.....	307
APOSENTADORIA DOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O IMPACTO PSICOLÓGICO.....	311
COMPORTAMENTO AUTOLESIVO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DO PENSAMENTO FREIREANO.....	318
CONTRIBUIÇÕES DO MARKETING INTERNO PARA PRÁTICAS DO PSICÓLOGO NAS ORGANIZAÇÕES.....	322
DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA.....	325
DIÁLOGOS ENTRE SCHADENFREUDE E GESTALT-TERAPIA: A SENSÇÃO DE PRAZER ANTE O DANO ALHEIO	329
ENTRE FELICIDADE E MAL-ESTAR: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A GÊNESE DO SUJEITO DA ATUALIDADE	333
LUTO NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19).....	337
O ABANDONO APÓS ADOÇÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	340
O CIÚME PATOLÓGICO, UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA	344
O PEDÓFILO NA VISÃO PSICANALÍTICA E A INTERFACE COM A PSICOLOGIA JURÍDICA	347

OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA.....	350
OS IMPACTOS EMOCIONAIS DA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	352
PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO.....	354
PROCESSO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS HOSPITALIZADAS: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS.....	358
QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE EMOCIONAL E VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL EM MATO GROSSO DO SUL	362
REFLEXOS PSICOSSOCIAIS DE UMA QUARENTENA COVID-19 - IMPACTOS EMOCIONAIS E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS	365
RELATÓRIO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NO FILME 50%.....	369
RADIOLOGIA.....	372
A CONTRIBUIÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO INFANTIL UTILIZANDO A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	373
A RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA NO TRATAMENTO UROLÓGICO E TRATO URINÁRIO	374
A SEGURANÇA DO PACIENTE COM NEOPLASIA BUCAL: O CONTROLE DA INFECÇÃO CRUZADA NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19	375
A UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO PARA COVID-19	376
SOBRE A ORGANIZADORA.....	378

ARQUITETURA E URBANISMO

Resumos Simples e Expandidos

A Arquitetura e Urbanismo define a relação entre o homem e o espaço funcional favorável para a sua sobrevivência, buscando sempre a qualidade de vida e bem estar. É perceptível que a formação no curso de arquitetura permite o profissional explorar os mais diversos: software, programas, leiautes para esquemas matemáticos na mensuração, criação, invenção das mais nobres e belas construções, independente se casa, estradas, pontes, palácios entre outros, é sabido que desde os primórdios os arquitetos sempre foram profissionais muito racionais, que buscam sempre algo concreto com uma infinidade de ideias mirabolantes que quando colocadas a postos, demonstra personalidades e características, definindo a relação social do ser humano e a sua condição criativa, independente do estilo, se: medieval, renascentista, clássica, contemporânea, moderna, romântica entre outras, o seu estilo contempla a chave do equilíbrio racional e a natureza.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Centro Universitário Unigran Capital busca preparar o acadêmico para inovar a paisagem estética e contemporânea enfrentando os desafios de seu tempo com criatividade, inovação e cientificidade.

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.” (Santiago Calatrava)

ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DAS CORES NOS AMBIENTES HOSPITALARES

Karolline de Souza Lima Abuchaim - karollinelimadecor@gmail.com
Katia Alexandra de Godoi e Silva katia.godoi@unigran.br

Introdução

A cor é um estimulante do psíquico que pode produzir impressões, emoções e reflexos sensoriais importantes, e essa resposta pode ser física, afetiva ou intelectual. As cores, normalmente, provocam reações no espectador. A cor, enquanto símbolo, tem várias formas e usos, tais como na orientação, direção e zoneamentos, o que torna o edifício rápido e eficiente em locomoção, com setores bem definidos. A partir do estudo da cor, item indispensável da percepção do ambiente construído, pode-se considerar a ambiência e humanização do ambiente hospitalar. **Objetivo:** Com o objetivo de analisar os princípios da utilização das cores em ambientes hospitalares, identificando critérios, e consequências nas escolhas destas, compreendendo o que torna um ambiente humanizado. **Metodologia:** Este projeto traz a abordagem de análise de dados, a partir da realização de uma Revisão de Literatura. O conforto visual pode influenciar nas sensações e percepções, proporcionando um espaço que seja ergonomicamente apropriado. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que, para atender satisfatoriamente às necessidades do usuário, deve-se planejar o conforto visual, em ambientes de saúde, com um estudo de cores que, por consequência, influenciará na sensação térmica e iluminação, proporcionando um espaço que atenda a todos os sentidos e seja ergonomicamente apropriado, considerando os limites físicos e psíquicos dos usuários. Quanto ao emprego das cores em blocos de prédios, andares, ou unidades, facilita a orientação espacial, direção e os zoneamentos, o que tornam os ambientes hospitalares mais eficientes para a locomoção e setorização. As cores podem ser alinhadas à utilização de mapas, marcações em paredes, pisos e detalhes em portas. **Conclusões:** Conclui-se que a escolha das cores, atualmente, não está relacionada à influência que podem exercer no tratamento dos pacientes, mas ao aspecto organizacional das instituições, que se baseiam em normas que não fazem parte do escopo de construção do Estabelecimento Assistencial da Saúde (EAS), mas as aplicam por analogia, sendo uma ferramenta de diferenciação, transformando o espaço e seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: estudo das cores, ambiente construído, estabelecimento assistencial da saúde.

ARQUITETURA PARA A SAÚDE - HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Karolline de Souza Lima Abuchaim - karollinelimadecor@gmail.com

Katia Alexandra de Godoi e Silva - katia.godoi@unigran.br

Introdução

Esta pesquisa aborda os princípios, métodos, e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), a partir das cartilhas do Ministério da Saúde e de Revisão de Literatura. O espaço hospitalar é um influenciador do psíquico, e este pode produzir impressões, emoções e reflexos sensoriais importantes, esta resposta pode ser física, afetiva ou intelectual. **Objetivo:** Esta pesquisa surge do interesse de compreender quais são os princípios, métodos, e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), que proporcionem ambientes ergonomicamente apropriados a restauração da saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** Neste projeto, buscas foram realizadas na página da base de dados da Capes, por meio do Catálogo de Teses e Dissertações, o estudo teve foco em pesquisas voltadas para arquitetura hospitalar; humanização; ambientes hospitalares. Nesta abordagem de análise de dados, realizamos uma revisão de literatura, com um estudo de fontes importantes dos principais conceitos, assim como a indagação da pesquisa: quais são, os princípios; métodos; e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). **Resultados e Discussão:** O estudo mostrou que existe uma complexidade envolvida, questões ligadas aos simbolismos, e a organização. Enfatiza-se que a cor interfere na percepção dos ambientes hospitalares. A aplicação das cores gera equilíbrio cromático ou um desequilíbrio, e esse resultado depende da área abrangida, do seu tamanho e sua forma, aspectos que podem tornar esses ambientes atrativos ou não. pensar em conforto visual em ambientes de saúde, compreende um estudo de cores que por consequência influencia na sensação térmica e na iluminação, proporcionando um espaço que atenda todos os sentidos, respeitando os limites físicos e psíquicos dos usuários **Considerações Finais:** O entendimento entre os autores é unânime, de que a arquitetura hospitalar pode ser um instrumento facilitador da confortabilidade dos usuários dos EAS, e a cor pode ser uma ferramenta de diferenciação transformando o espaço e proporcionando conforto visual. Este entendimento vai ao encontro aos objetivos do Ministério da Saúde, que visa otimizar recursos, proporcionar atendimento mais humanizado e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Humanização, Ambientes Hospitalares.

MATEMÁTICA DISCRETA ATRAVÉS DO GEOGEBRA PARA PROJETOS DE ESPAÇOS DE PERCURSOS MÍNIMOS

Arthur Emmanuel de Medeiros Nóbrega - arthurarquitecto@yahoo.com.br
Antônio Conceição Paranhos Filho - antonio.paranhos@ufms.br

Introdução

O estudo se concentra em apresentar a necessidade de projetar percursos que prevejam o menor desperdício de espaços para critério de uso urbano em projetos de eficiência com sustentabilidade espacial. Como recurso das atividades humanas, a disposição espacial entre diversos sistemas de mobilidade e infraestrutura precisa ser estudada de forma que não se comprometa o seu potencial no planejamento de cidades, buscando evitar conflitos em sobreposições não desejáveis para se alcançar uma racionalidade espacial. **Objetivo:** aplicar a Matemática Discreta, com o auxílio da tecnologia matemática, para selecionar automaticamente o caminho mínimo nos projetos. **Metodologia,** a investigação parte de uma situação hipotética de uma rede do esgoto de um condomínio, que importava saber, em planta, que árvore estrutural mínima poderia ter, concebendo que quanto maior sua rede, maiores riscos de vazamentos e manutenções futuras envolveria. O estudo foi desenvolvido apoiado tecnologicamente pelo software GeoGebra, que permite a interação com o seu roteiro de ferramentas discretas, que inclui os módulos de estrutura de árvore mínima, de caminho mínimo, de diagrama de Voronoi, de fecho convexo, de problema do viajante e de triângulos de Delaunay, que podem servir de meios a serem selecionados para o desenho de planos sustentáveis. **Resultados e Discussão:** os resultados do trabalho demonstraram exatidão e flexibilidade na manipulação de pontos e linhas do projeto. Coordenadas matemáticas do software constituem referências de um projeto a ser lançado no meio físico e garantem estudos com precisão. O que antes da tecnologia matemática era tratado manualmente com técnicas como o algoritmo de Dijkstra, de extensos somatórios de possibilidades de rotas mais curtas em tabelas, atualmente, meios computacionais automáticos e amigáveis são permitidos para solução de tarefas de percursos mínimos. **Considerações:** Considera-se que além de mapeamento hidrossanitário, várias situações de problemas com percursos mínimos podem ser tratados de forma eficiente e econômica pela Matemática Discreta com GeoGebra para fornecer subsídios aos projetos sustentáveis, sem desperdício espacial.

Palavras-Chave: Espaços Sustentáveis, Tecnologia Matemática, Percursos Mínimos.

ESTUDO QUALITATIVO EXPLORATÓRIO SOBRE O MÉTODO PRESCRITIVO E POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL PARA OBTENÇÃO DA ETIQUETA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PBE EDIFICA

Loeci Pires da Silva - loeci_pires@hotmail.com
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos - renata.ramos@unigran.br
Katia Alexandra de Godoi e Silva - katia.godoi@unigran.br

Introdução

As alterações climáticas e a escassez de recursos naturais no planeta, levam à busca de soluções que minimizem o impacto de projetos e produtos no meio ambiente. Nesse âmbito, deve-se refletir especialmente sobre os impactos da indústria da construção civil na produção de insumos, execução do projeto e consumo de energia por toda a vida útil da edificação. Desde os anos 80, o governo federal vem implementando políticas públicas e programas voltados para a eficiência energética no Brasil, que se tornaram mais efetivas com a promulgação da Lei 10.295 (Lei de Eficiência Energética), quando optou-se por prestar informações que auxiliem a decisão de compras do consumidor por meio da etiquetagem, que avalia o desempenho energético de uma edificação, classificando-a em níveis e gerando a Etiqueta PBE Edifica. Dessa forma, percebe-se a importância da etiquetagem na tomada de decisão, permitindo comparações dos níveis de eficiência entre uma edificação e outra, além da busca pelo uso racional e estratégico da energia disponível. Apesar de sua importância, há poucas edificações etiquetadas atualmente, assim, vale questionar, ainda, se existem limitações no entendimento e aplicação dos métodos de avaliação disponíveis no País. Assim, a presente pesquisa busca compreender os critérios de utilização dos métodos prescritivos e por simulação computacional para obtenção da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) para edifícios comerciais, de serviços e públicos (PBE Edifica). **Objetivos:** (1) Analisar a aplicabilidade dos métodos prescritivo e por simulação computacional; (2) Identificar as variáveis que compõem os dois métodos; (3) Identificar as limitações do método prescritivo. **Metodologia:** O tema é investigado por meio de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa mediante levantamento bibliográfico e de revisão de literatura. Utilizou-se de dados e de categorias teóricas que abordam os métodos prescritivo e por simulação computacional já trabalhadas por Versage (2015), Bavaresco et al (2017) e Leite e Hackenberg (2020), assim, os textos tornam-se fonte dos temas a serem pesquisados. Com o propósito de colaborar com uma visão geral da área, para o levantamento, foi utilizado o site de pesquisa Google Acadêmico no período entre 2015 e 2020. A busca de artigos foi realizada apenas em páginas em português, com a expressão “RTQ-C comparação método prescritivo x simulação computacional” que exibiu 118 resultados. Os artigos foram classificados por relevância e dentre os 30 artigos mais relevantes, foram excluídos aqueles em que o título estava fora do escopo, não apresentavam resumo ou tratavam de edifícios residenciais. Dessa triagem, restaram 11 artigos que após leitura mais aprofundada remaneceram três artigos que discutem o aperfeiçoamento do método prescritivo. **Resultados e Discussão:** A partir da revisão de literatura, identificou-se estudos que buscam analisar o aprimoramento do método prescritivo, associando-o aos dados estatísticos e simulação computacional. Versage (2015) identificou limitações do modelo preditivo do RTQ-C que, dentre outras, não considera aspectos significativos que influenciam a carga térmica da construção arquitetônica e, a partir da identificação dessas limitações, desenvolveu um metamodelo, associando o melhor da simulação computacional – que processa um grande volume de dados em modelos físicos complexos e oferece resultados mais precisos – com dados de base estatística, para avaliação de edificações condicionadas artificialmente. Para isso, Versage comparou seis técnicas de predição na base de dados resultante da simulação, tendo

selecionado a Rede Neural Artificial como base para o metamodelo. Bavaresco (2017), corroborando com as limitações identificadas, analisou a precisão da proposta desenvolvida por Melo (2016), que também avalia a envoltória por predição de carga térmica baseada em Rede Neural Artificial, utilizando a análise de sensibilidade que possibilita determinar a influência da variação dos parâmetros e a precisão do metamodelo na predição. O estudo concluiu que o método proposto apresenta boa predição na determinação da carga térmica de edificações, podendo ser aplicado no RTQ-C. Lamberts e Cleto (2019) desenvolveram uma proposta de avaliação com base em energia primária de edificações comerciais, de serviços e públicas que foi disponibilizada em consulta pública e poderá substituir o atual método. Leite e Hackenberg (2020) comparam essa proposta, denominada Instrução Normativa Inmetro (INI-C), com o método RTQ-C quando ficou demonstrado que a nova proposta pode ser aplicada à certificação, vez que oferece resultados eficazes, mesmo com aumento de tempo para análise. A proposta não conseguiu considerar a ventilação natural, permanecendo como limitação. Analisadas as perspectivas dos autores investigados, constatamos que quanto à aplicabilidade, os métodos de avaliação atendem a diferentes necessidades. Análise de edificações padrão são atendidas pelo Método Prescritivo, necessitando menor investimento. Avaliações de edificações complexas exigem análise pelo Método de Simulação Computacional. No método preditivo, utiliza-se indicadores de consumo padrão e a simulação computacional apresenta maior precisão na avaliação, sendo que as novas propostas apresentadas para o método prescritivo não conseguiram superar a limitação de não consideração da ventilação natural. Discussão: O processo de análise para obtenção da etiqueta PBE Edifica, pode ser realizado pelo método prescritivo ou pelo método de simulação termo energética. Para os dois métodos, são avaliados três subsistemas, envoltória, iluminação e condicionamento de ar que geram uma pontuação, classificando a edificação em níveis de eficiência (A, B, C, D ou E), sendo o nível A mais eficiente e o nível E menos eficiente. O Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (Labeec) define o método prescritivo como procedimento analítico onde informações arquitetônicas e construtivas da envoltória, iluminação e condicionamento de ar são aplicadas em equações analíticas que geram uma pontuação. Lamberts (2010), complementa que foi definido um conjunto de regras gerais para identificar a eficiência do edifício, que se aplica à grande maioria de tipologias construídas, no entanto, não abrange todas as situações possíveis de existir em edifícios e, muitos casos só poderão ser avaliados pela simulação. A criação do método prescritivo se deu a partir de uma metodologia de avaliação do envoltório de edificações não-residenciais, desenvolvida por Carlo (2008), que serviu de base para que Carlo e Lamberts (2008) lançassem um modelo simplificado, chamado de Método Prescritivo para avaliação de edifícios comerciais brasileiros. O método baseia-se em metamodelos de regressão linear múltipla, que calculam indicadores de consumo de eletricidade a partir de parâmetros construtivos da edificação, como percentual de área envidraçada, fator solar dos vidros, proteção solar das janelas, transmitância térmica das paredes e cobertura, áreas e volume da edificação. Cinco mil casos foram simulados pelo programa EnergyPlus para elaborar diferentes equações de regressão, divididas por grupos e climas, reproduzidos para seis climas brasileiros e compuseram o método prescritivo de avaliação da envoltória adotado pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem para edificações comerciais, de serviço e públicas (INMETRO, 2009). Para essa avaliação são atribuídos pesos a cada um dos sistemas (30% envoltória, 30% iluminação e 40% condicionamento de ar), e estes, são avaliados a partir da determinação numérica de variáveis das equações, além da comprovação do atendimento aos pré-requisitos gerais e específicos que determinam o nível. O método de avaliação por simulação computacional considera características particulares da edificação não contempladas na avaliação pelo método prescritivo tais como, variações do desenho arquitetônico, componentes construtivos específicos, sistemas de iluminação e condicionamento de ar, padrão de uso na ocupação, carga interna de equipamentos, sombreamento do entorno. Considerando

essas particularidades, o software simula o consumo no modelo real e no modelo de referência para o nível de eficiência, caso o consumo real seja menor que o consumo de referência, foi aprovado no nível, caso seja maior, há reprovação no nível. Melo (2012) desenvolveu um método para estimar o consumo de energia de edificações comerciais por meio da aplicação de Redes Neurais Artificiais e concluiu que esse metamodelo pode ser aplicado no dimensionamento de sistemas de condicionamento de ar, na tomada de decisão de projetos e na avaliação de desempenho de certificações e regulamentos. Versage (2015) apresenta limitações do modelo preditivo que não considera a orientação solar das áreas envidraçadas e proteções solares, entorno edificado, volumetria, uso de vidros de controle solar, iluminação natural e variações de sistema de condicionamento de ar; uso de um único padrão de carga térmica interna e uso e ocupação; levantamento de dados não significativos na avaliação e exigência de especialização técnica para aplicação do método. Uma base de dados resultante das simulações foi utilizada para modelagem pelas técnicas de predição regressão linear múltipla, regressão adaptativa multivariada por splines, processo gaussiano, máquina de vetores de suporte, Randon Forest e redes neurais artificiais, sendo esta última, selecionada como metamodelo final, vez que evidenciou-se que este pode representar com precisão o desempenho energético de zonas térmicas de edificações comerciais condicionadas artificialmente com diferentes complexidades de geometria, orientação, envoltória e cargas térmicas. Bavaresco et al (2017), analisam a precisão do modelo proposto por Melo et al (2016), adotando cinco tipologias comerciais, localizadas nas cidades de São Paulo, Belém e Curitiba, variando os dados de entrada (pré-requisitos dos níveis A e D) e da ASHRAE Standard 90.1. A comparação dos resultados demonstrou que o método proposto por Melo et al (2016) apresenta boa predição na determinação da carga térmica de edificações, podendo ser aplicado no RTQ-C. Em 2018, o Inmetro submeteu à consulta pública, nova proposta de avaliação em substituição ao RTQ-C, denominada Instrução Normativa Inmetro (INI-C), desenvolvida por Lamberts e Cleto (2019) e se baseia no consumo da energia primária de edificações a partir da utilização de dados provenientes de metamodelo fundamentado em Redes Neurais Artificiais. Leite e Hackenberg (2020), comparam os dois métodos em relação ao processo, aos resultados e às possibilidades exploratórias. As autoras avaliaram uma edificação de uso público da cidade de Joinville/SC pelos dois métodos e concluíram que o INI-C pode ser instrumento de melhoria para certificação, por seus resultados representarem carga térmica real do consumo de energia para refrigeração dos ambientes. Ressaltam que a proposta demanda maior entrada de dados, aumentando o tempo para análise e que, também, não conseguiu considerar a ventilação natural. Outro aspecto é que os parâmetros mínimos para desempenho dos materiais no INI-C são muito brandos, gerando uma avaliação com nível mais eficiente que o atual modelo. Considerações finais: A grande discussão em relação ao uso do método prescritivo – que atende a maioria das edificações públicas, comerciais e de serviço brasileiras – se dá em relação à precisão do resultado em relação à situação real de consumo de energia do imóvel e conforto térmico para os usuários. O desenvolvimento de um metamodelo possibilita combinar as vantagens dos modelos computacionais e estatísticos proporcionando maior exatidão na avaliação da edificação e facilidade na aplicação do método.

PALAVRAS-CHAVE: Eficiência Energética, Método Prescritivo, Simulação Computacional, Etiquetagem, PBE-Edifica.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, M. V.; MAZZAFERRO, L.; MELO, A. P.; LAMBERTS, R. Análise da precisão de um metamodelo para a avaliação da envoltória de acordo com o regulamento brasileiro de eficiência energética em edificações. In: Encac, 14, 2017. Balneário Camboriú. Anais [...] p. 1308-1317. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320333307_analise_da_precisa_de_um_metamodelo_para_a_avaliacao_da_envoltoria_de_acord

o_com_o_regulamento_brasileiro_de_eficiencia_energ_etica_em_edificacoes. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARLO, J. C.. Desenvolvimento de Metodologia de Avaliação da Eficiência Energética do Envoltório de Edificações Não-residenciais. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – UFSC. Santa Catarina, 2008. Disponível em: [http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/](http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE_Joyce_Correna_Carlo.pdf)

[publicacoes/teses/TESE_Joyce_Correna_Carlo.pdf](http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE_Joyce_Correna_Carlo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2020.

CARLO, J. C.; LAMBERTS, R. Parâmetros e métodos adotados no regulamento de etiquetagem da eficiência energética de edifícios – parte 1: método prescritivo. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 7-26, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ac/v10n2/a01.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

INMETRO. Programa Brasileiro de Etiquetagem. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www2.inmetro.gov.br/pbe/historico.php>. Acesso em: 25 mar. 2019. Laboratório de Eficiência Energética em Edificações. Métodos de etiquetagem. Florianópolis: LABEEE, 2020. Disponível em: <http://labeee.ufsc.br/projetos/s3e/metodos-de-etiquetagem>. Acesso em: 08 abr. 2020.

LEITE, E. F. W.; HACKENBERG, A. M. Eficiência energética de envoltória: comparação dos métodos de avaliação RTQ-C e INI-C através de estudo de caso. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental. Florianópolis, V. 9, Edição Especial, p. 532 - 552, fev. 2020. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8716)

[/view/8716](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8716). Acesso em: 15 mai. 2020.

PBE EDIFICA - PROGRAMA BRASILEIRO DE ETIQUETAGEM DE EDIFICAÇÕES. Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.pbeedifica.com.br/sites/default/files/projetos/etiquetagem/comercial/download/s/Port372-2010_RTQ_Def_Edificacoes-C_rev01.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

VERSAGE, Rogério de Souza. Metamodelo para estimar a carga térmica de edificações condicionadas artificialmente. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015. Disponível em: http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE_ROGERIO%20VERSA GE.pdf. Acesso em 23 abr. 2020.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE METODOLOGIAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO ENTRE 2015 E 2019

Alessandra Chaia - alessandra.chaia@unigran.br
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos - renata.ramos@unigran.br
Katia Alexandra de Godoi e Silva - katia.godoi@unigran.br
Eduardo Lino Duarte - eduardo.duarte@unigran.br

Introdução

Segmento da Ergonomia, a Ergonomia do Ambiente Construído (EAC) abrange várias áreas do conhecimento. Com atribuições próprias, ocupa-se não só da relação do homem com o objeto, mas também do homem com o ambiente (MORAES, 2004). Recente ramificação da Ergonomia se comparado a outras linhas de pesquisa, segundo Oliveira; Mont'Alvão (2015), compreende os estudos ligados à influência do ambiente físico no desenvolvimento da tarefa pelo homem e suas correlações. Apesar de recente, é possível encontrar trabalhos nessa temática em revistas específicas da área, anais de congressos e repositórios de trabalhos acadêmicos nos níveis de mestrado e doutorado. Nesse sentido, Oliveira; Mont'Alvão (2015) ressaltam a identificação de diversas metodologias em trabalhos apresentados em Congressos específicos de Ergonomia e Design. As metodologias em geral, envolvem a interação do usuário com o ambiente e as tarefas realizadas nesse ambiente. Em pesquisa mais recente, GODOI e SILVA; CHAIA, FERNANDES (2019) analisaram sistematicamente o conteúdo acerca das metodologias da ergonomia do ambiente construído, no período de 2015-2018. Na pesquisa, utilizando-se de trabalhos submetidos em Congressos, Revistas e no Google Acadêmico, os autores identificaram maior utilização do Método de Análise Ergonômica do Ambiente Construído (MEAC) (VILLAROUÇO, 2008) entre os demais métodos analisados. **Objetivos:** A partir desse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo ampliar o entendimento da temática, através de um estudo qualitativo exploratório relativo aos últimos quatro anos (2015-2019) nas bases de dados de anais dos principais eventos da área: Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada (CONAERG) 2016; Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído (ENEAC) 2018 e 2016; Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnológicas (ERGODESIGN) 2015, 2017 e 2019; periódico: Revista Ação Ergonômica; catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Assim, à luz da pesquisa bibliográfica, a presente pesquisa tem o intuito de apresentar a revisão de literatura das pesquisas recentes nessa temática no âmbito dos repositórios de teses e dissertações. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico, oferece ao pesquisador uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa (LIMA; MIOTO, 2007). As autoras ressaltam que a flexibilidade na apreensão dos dados garante o movimento dialético no qual o objeto de estudo pode ser constantemente revisto. Marconi e Lakatos (2002) reforçam que a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. Para Moreira (2004), notadamente no momento da pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura é uma ferramenta importante para otimização do trabalho de investigação. Desta forma, para atingir os objetivos propostos, a pesquisa realizada identificou a utilização do Método de Análise Ergonômica do Ambiente Construído (MEAC) em ergonomia no contexto do ambiente construído nas bases de dados do anais dos principais eventos da área: Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada (CONAERG) 2016; Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído (ENEAC) 2018 e 2016; Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnológicas (ERGODESIGN) 2015, 2017 e 2019; periódico: Revista Ação Ergonômica; catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Foram

pesquisadas as seguintes palavras-chave: “ergonomia”, “ergonômica”, “ergonômico”, “ergonômicas”, “ergonômicos” e “ambiente construído”, com ocorrência no título do artigo. (iv) Resultados: Obteve-se um resultado de 34 ocorrências. Foi feito um cruzamento de exclusão para artigos que não falam de ambientes construídos. Dos 34 artigos considerados úteis para esta pesquisa, por ano, distribuem-se em: 2 no ano de 2019, 6 em 2018, 6 em 2017, 11 em 2016 e 9 em 2015. A maioria dos títulos (25) foram encontrados em anais de congressos, (1) em revista da área e (8) em teses ou dissertações. (v) Discussão: A metodologia da ergonomia na relação entre o homem e o espaço construído (MEAC), proposta por Villarouco Santos (2008 apud GODOI E SILVA et. al.), dividida em dois blocos, trata das análises físicas do ambiente composto por três etapas (análise global do ambiente; identificação da configuração ambiental; avaliação do ambiente em uso). O segundo bloco refere-se às análises cognitivas (percepção ambiental; diagnóstico ergonômico do ambiente; proposições ergonômicas para o ambiente). GODOI et. al. (2019) concluíram que a MEAC, apesar de ser a metodologia mais utilizada no período de 2015-2018, sofreu um declínio de publicação de artigos entre os anos de 2017-2018. Esta pesquisa aponta que, apesar de recorrentes, as discussões sobre MEAC estão concentradas em linhas de pesquisa de autoras já reconhecidas pelo estudo na área - Villarouco e Mont’Alvão - entretanto, o catálogo de Teses e Dissertações da Capes aponta para pesquisas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), concentrando 8 resultados entre os anos de 2015 e 2018. Dos 34 artigos considerados úteis para esta pesquisa, por ano, distribuem-se em: 2 em 2019, 6 em 2018, 6 em 2017, 11 em 2016 e 9 em 2015. O número menor de resultados nos últimos anos, deve-se, provavelmente, à menor ocorrência de congressos e publicações na área pesquisada: enquanto entre 2015 e 2017 ocorreram quatro congressos e uma publicação, entre 2018 e 2019, houveram dois congressos e nenhuma publicação nas revistas pesquisadas além das dissertações. (vi) Conclusões: A pesquisa bibliográfica por título mostra-se eficaz na busca por palavras-chave, mas pede uma busca pelas metodologias no corpo do texto, sendo assim, são excluídos artigos que atendem aos critérios de busca mas não aos critérios de classificação. Nota-se um aumento de interesse no tema dentro das áreas de interesse da EAC, utilizando metodologias de análise, dentre elas a MEAC aqui quantificada. Cabe um estudo bibliográfico sobre as demais metodologias para um efetual comparativo.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa bibliográfica; Metodologia; Ergonomia do ambiente construído; MEAC.

REFERÊNCIAS

GODOI e SILVA, K. A.; CHAIA, A., FERNANDES, J. G. B. Metodologias do Ambiente construído no Brasil: uma revisão sistemática da literatura 2015-2018. In: 71ª Reunião Anual da SBPC. Campo Grande, MS. Anais... Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS - Campo Grande, 2019. Disponível em: http://reunioessbpc.org.br/campogrande/inscritos/resumos/4247_1e9596f730e1a864af5d27b362e77b3f2.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista

Katálysis, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. MORAES, Anamaria de (Org.) Ergodesign do ambiente construído e habitado. Rio de Janeiro: iUsEr. 2004.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico. Janus, v. 1, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, G. R.; MONT'ALVÃO, C.. Metodologias utilizadas nos estudos de ergonomia do ambiente construído e uma proposta de modelagem para projetos de design de interiores. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 150-165. 2015.

RIBEIRO, L. G.; MONT'ALVÃO, C. R. Ergonomia no ambiente construído: um estudo de caso em aeroportos. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro, 2004.

VILLAROUCO SANTOS, V. Ergonomia do ambiente construído. ERGODESIGN. II Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano – Tecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído, 2002, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro, RJ: LEUI – Depto. de Artes e Design – PUC-RIO, 2002.

REVISÃO DE LITERATURA - ARQUITETURA PARA A SAÚDE – POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Karolline de Souza Lima Abuchaim - karollinelimadecor@gmail.com
Katia Alexandra de Godoi e Silva - katia.godoi@unigran.br

Introdução

Há evidências de que no Antigo Egito se tratavam os enfermos com luzes coloridas e raio solar existia uma consciência de se tratar corpo e mente com o passar dos anos. Na Idade Média os hospitais passaram a ser lugares para exclusão de pobres e enfermos do convívio em sociedade com o intuito de não disseminar epidemias, estas eram instituições mantidas por igrejas, com instalações precárias e que não objetivavam a cura, mas descanso para a alma, pois os pacientes dificilmente recebiam alta. Durante o período da revolução industrial os hospitais passam a se responsabilizar pela cura e não eram mais vistos como espaços para exclusão. Com o crescente desenvolvimento do conhecimento na área da medicina, e aumento na exploração de pesquisas e avanços industriais e da tecnologia, os anseios do ser humano não se limitam mais a ambientes bem projetados, mas estes devem ultrapassar as barreiras da materialidade da qual se deve criar vínculos afetivos e atender as prerrogativas de bem-estar e qualidade de vida, por meio das percepções. A percepção do ambiente envolve a capacidade de traduzir, codificar e perceber as informações geradas por estímulos oriundos do meio externo impulsionados por emoções e memórias. Sabe-se que o sistema sensorial é bastante complexo, este é composto pelos órgãos dos sentidos tais como olhos, boca, nariz, ouvidos e pele; os quais estão associados aos sistemas nervosos periféricos e centrais, responsáveis pela decodificação e interpretação dos estímulos externos, e com isto podemos perceber melhor o mundo, o ser humano. **Objetivo:** Esta pesquisa surge do interesse de compreender quais são os princípios e objetivos da Política Nacional de Humanização (PNH) e sua relação com a arquitetura hospitalar. **Metodologia:** A partir de uma revisão de literatura no banco de dados da Rede Humaniza do Sistema Único de Saúde (SUS) e a luz das recomendações do Ministério da Saúde e onde foram encontradas cartilhas de orientações. Ao se falar em humanização hospitalar nota-se possíveis contribuições na percepção do ambiente construído, neste estudo se encontrou questões amplas que vão desde valores como a cidadania, o compromisso social e a saúde como qualidade de vida, passando pela atuação profissional, objetivando os benefícios causados ao paciente proporcionado pela qualidade da ambiência hospitalar. É necessário compreender a humanização como uma temática complexa. **Resultados e Discussão:** A aplicação do conceito de humanização em projetos hospitalares é recente, o conceito surgiu em 1859 no livro Notes on Nursing and Notes on Hospitals, de Florence Nightingale, no qual a autora expressa a importância da higiene, ar fresco, água, limpeza e ampla luz, bem como a consideração contínua para os sentimentos dos pacientes, e para a autora o primeiro requisito de um hospital era que seu ambiente não fizesse mal aos pacientes. Visando o bem estar dos pacientes a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, em 2002, regulamentou critérios de projeto que visam o bom desempenho de um Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS, dentre as exigências, à facilidade de acesso e de circulação dos pacientes. Pesquisadores indicam que uma organização de percursos entre setores, sinalizados por cores diminui os percursos e o tempo de atendimento. O setor hospitalar público sofre com um processo de sucateamento e uma desocupação por parte do corpo clínico, resultado da falta de investimentos na área física e também tecnológica, não oferecendo condições ideais de suporte e assistência aos profissionais e aos pacientes. O Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes que constituem conjuntos de ações sobre diversas

práticas e condições na prestação dos serviços de saúde, em diferentes níveis, estratégias que tem o intuito de melhorar o atendimento dentro dos ambientes hospitalares. O objetivo do Ministério da Saúde conforme orientações encontradas nas cartilhas: Humaniza SUS – Política Nacional de Humanização, que tem a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todo as instancias do SUS (2004); Caderno Humaniza SUS -formação e intervenção (2010) e Ambiência (2010), que consistem em valorizar as práticas de atenção e gestão, fortalecendo e estimulando os usuários, ao comprometimento com a produção de saúde, assim como fortalecer o trabalho em equipe. Para o Ministério da Saúde (2010), a arquitetura nos espaços de saúde vai além da composição formal dos ambientes, considerando-se situações que são construídas em determinados espaços por um determinado tempo, em um grupo de pessoas e seus valores culturais e sociais. Busca-se confortabilidade, uma vez que espaços são ferramentas facilitadoras do processo de trabalho, favorecem a otimização de recursos, proporcionando atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo, com o objetivo de obter ambiência. Compreende-se por ambiência hospitalar o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais, que devem estar em sintonia com um projeto de saúde voltado para a atenção das relações humanas. A Política Nacional de Humanização (PNH) tem como uma de suas diretrizes a valorização da ambiência, com organização de espaços saudáveis e acolhedores. Observa-se que o bem-estar mental é necessário para o bem-estar fisiológico, ou seja, corpo e mente, ambos se complementam. Os Estabelecimentos Assistencial de Saúde – EAS buscam proporcionar mais conforto aos pacientes, melhorando o espaço percebido, através do estímulo dos órgãos dos sentidos, olhos, boca, nariz, ouvidos e pele, com ambientes mais humanizados. No entendimento de Rangel (2011) os hospitais estão entre as maiores e mais complexas instalações da sociedade contemporânea, pois além da arquitetura e da quantidade de serviços oferecidos, devem considerar o estado de estresse físico e psicológico que dificultam a relação do humano com seu entorno. Rangel (2011) descreve um conceito trinômio que consiste em ambiente construído/ comportamento humano/desempenho de tarefa, estes estão fundamentados nos conceitos da ergonomia do ambiente construído. Nesse sentido, compreende-se que a interação dinâmica dos sujeitos com espaço advém da percepção espacial, proporcionando estímulos benéficos ou não. Existem componentes modificadores e qualificadores do espaço, estes estimulam a percepção ambiental, e quando aplicados com equilíbrio e harmonia, proporcionam ambientes que contribuem de maneira significativa para a produção de saúde e qualidade de vida. Em se tratando de humanização hospitalar, sabe-se que esta influi no processo de recuperação da saúde, assim como na qualidade de vida dos prestadores de serviços dessa área, pois a política de humanização abrange a todos. No Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH) tem como diretrizes três eixos principais: o espaço que visa a confortabilidade, quando o foco é conceber ambiências confortáveis e acolhedoras, de modo a favorecer a privacidade e individualidade dos usuários do serviço; o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho, no qual a ambiência isoladamente não altera o processo de trabalho, mas pode ser usada como ferramenta que contribua para as mudanças, por meio da coprodução de espaços com funcionalidade, como demandam os profissionais de saúde e usuários; e a ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos, quando o modo de produção coletiva dos ambientes se relaciona com o método da inclusão adotado pela PNH.

Considerações: Nesse sentido, a partir das orientações da PNH, compreende-se que há preocupações relacionadas aos ambientes hospitalares, pois pessoas enfermas, quando estão em tratamento nos hospitais, sentem a necessidade de cuidados, não apenas nas questões médicas, mas também nos aspectos emocionais, visto que ambientes hospitalares amigáveis e humanizados contribuem para abreviar a recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Nacionais de Humanização, Humanização Hospitalar, Ambiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Caderno Humaniza SUS volume 1– Formação e Intervenção. Brasília, Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Caderno Ambiência, 2ª edição. Brasília, Ministério da Saúde, 2010.

RANGEL, M. Cor e ergonomia do ambiente construído: uma investigação da orientação espacial em um ambiente hospitalar. 2011. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Arte e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Rio de Janeiro, 2011.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SINALIZAÇÃO (WAYFINDING) NO AMBIENTE CONSTRUÍDO (2012-2019)

Rafaela Domingues Silva - 122.174@alunos.unigrancapital.com.br

Alessandra Chaia - alessandra.chaia@unigran.br

Katia Alexandra de Godoi e Silva - katia.godoi@unigran.br

Introdução

Wayfinding é um processo de sinalização em percursos de projeto juntamente com a interação dos usuários que circulam no ambiente construído. Constituída por elementos visuais, táteis ou auditivos, estuda de que maneira a orientação espacial pode nos afetar mesmo que indiretamente, na atividade comportamental, perceptiva e cognitiva, como comenta Arthur e Passini (1992). A pesquisa foi realizada por meio da revisão de literatura que estabelece o estudo de informações já existentes sobre a temática, publicadas em congressos, revistas e encontros nacionais, buscando identificar o interesse pelo assunto nos últimos anos. **Objetivos:** Realizar um estudo qualitativo exploratório sobre a pesquisa científica brasileira abordando a orientação espacial e sinalização no ambiente construído, no **contexto do wayfinding, entre os anos de 2012 e 2019, por meio da revisão de literatura. Metodologia:** Realizamos a revisão de literatura a partir da busca das palavras-chave: “wayfinding”, “sinalização” e “orientação espacial”, nos títulos de artigos científicos de língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 e 2019, sem critérios de exclusão, em sites dos anais dos congressos e das revistas a seguir: (a) Revista Ergodesign & HCI, n 1, v. 7, ano 7 (2019); (b) CIDI + CONGIC 2019 - 9º Congresso Internacional de Design da Informação; (c) 13º P&D 2018 - Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design; (d) Revista Ergodesign HCI, v. 6, n. Especial (2018); (e) Revista Infodesign V. 15, N. 1 (2018); (f) V SINFORGEDS 2018 - Seminário Internacional de Informação para a Saúde; (g) ENEAC 2018 - VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído / VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral; (h) 8º CIDI - Congresso Internacional de Design da Informação / 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação; (i) Revista Infodesign V. 14, N. 2 (2017); (j) Revista Infodesign V. 14, N. 1 (2017); (k) RISC - Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 1 n. 3 (2017); (l) 16º Ergodesign USIHC CINAHPA 2017 – Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-tecnologia; (m) 1º CONAERG 2016 - Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada; (n) 12º P&D 2016 - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design; (o) ENEAC 2016 - VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído & VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral; (p) CIDI 2015 - 7º Congresso Internacional de Design da Informação; (q) Revista Infodesign v. 12, n. 2 (2015); (r) ERGODESIGN 2015 - 15º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-tecnologia I 15º USIHC - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-computador; (s) III ENANPARQ 2014 - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; (t) 11º P&D Design 2014 - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design; (u) II ENANPARQ 2012 - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. **Resultados e Discussão:** Retomar o objetivo geral da pesquisa com o auxílio das palavras-chave onde o foram encontrados 60 resultados no total. Dentre os artigos analisados, constatou-se a prevalência da palavra-chave “sinalização” que foi encontrada em 31 artigos (51,67%), seguida por “wayfinding” em 20 (33,33%) e, finalmente, “orientação espacial” em 9 (15%). Sobre as áreas de pesquisa, as mais encontradas durante a revisão foram: instituições de ensino com 14 artigos (23,34%) e ambiente hospitalar com 12 artigos (20%). Também houveram artigos que abrangeram a área de estudo para todo o ambiente construído

com 12 artigos (20%). (v) A revisão de literatura foi iniciada em agosto de 2019, com buscas periódicas mensais em publicações científicas, a fim de analisar a relevância da pauta abordada, e como está sendo debatida para o aperfeiçoamento das sinalizações já existentes nos ambientes construídos. Ribeiro (2009) explica que “o comportamento de wayfinding é denominado como navegação espacial. Esse comportamento envolve atitudes específicas”. Desta maneira, quanto maior for o porte da edificação, maior será a dificuldade do indivíduo ao tentar se situar no espaço, causando-lhe assim “sensações como constrangimento, frustração, ansiedade, estresse” (RANGEL; MONT’ALVÃO, 2018), demonstrando a importância do estudo de wayfinding na realização do projeto arquitetônico. Rangel e Mont’Alvão (2011), esclarecem que para planejar um espaço que cumpra de modo eficiente todas as exigências, é necessário obter uma boa sinalização, seja ela escrita, imagética ou verbal, com visualização facilitada e acessível. Carpmán e Grant (2002), alertam sobre as consequências da ineficiência da comunicação visual por sinais. Considerando a afirmação de Ferrara (1993), de que espaço e informação são elementos interdependentes, o espaço como um todo é um local para absorver suas comunicações e dados apresentados. Deste modo, são fundamentais a clareza e a organização como elementos visuais deste meio. Góes (2004) explica que a imagem visual da edificação tem uma função essencial tanto para a identificação da mesma, quanto para auxiliar na orientação espacial dos participantes do meio, podendo ser transmitida através de palavras, sinais, formas ou até mesmo cores. Considerando os artigos encontrados, nota-se a tendência em abordagens de estudos de caso, análises pós-ocupação e verificações acerca da orientação espacial. Ainda, do total, 23,34 % trata sobre ambientes de ensino e 20%, sobre ambientes hospitalares, demonstrando serem as áreas com mais aperfeiçoamento diante do processo de sinalização e, aproximadamente 23,34 % publicações comentam sobre acessibilidade, esclarecendo sua necessidade a fim de aumentar a eficiência do procedimento. A partir de 2014, há uma constante de 8 a 11 artigos publicados, indicando um crescente interesse pelo assunto.

Considerações Finais: A partir do estudo realizado por meio de revisão de literatura, compreende-se que o wayfinding é um conjunto de processos de interação do meio com o indivíduo, a fim de proporcionar eficiência tanto na circulação quanto no fluxo de informações, mesmo que tratando-se de ambientes desconhecidos pelo usuário. A partir das sessenta publicações analisadas, houve a prevalência da palavra-chave “sinalização” sendo encontrada em 51,37% dos artigos, incluindo todas as áreas de estudo. Ambientes educacionais e hospitalares, bem como espaços públicos e concessionários, com aeroportos, por exemplo, fazem parte dos ambientes construídos encontrados. Também encontram-se artigos relacionando sinalização e a ergonomia do indivíduo, pontuada pela necessidade de acessibilidade universal. As publicações encontradas, datadas entre 2012 e 2019, são recentes, indicando a preocupação tardia a respeito da fluidez dos trajetos dentro de um determinada espaço. Em contrapartida, apesar da longa espera para começar a ser estudado, o assunto se enquadra em diversos segmentos de áreas. Portanto, o wayfinding tem ganhado espaço na área de estudo, o que maximiza a eficiência do projeto na relação usuário/edificação, ao transmitir conforto e clareza para os usuário no ambiente construído.

PALAVRAS-CHAVE: Wayfinding; Sinalização; Orientação Espacial; Revisão De Literatura.

REFERÊNCIAS

ARTHUR P; PASSINI, R. Wayfinding: people, signs, and architecture. New York: McGraw-Hill, Inc., 1992. CARPMAN, J. R.; GRANT, M. A. Wayfinding: Abroad view. In: R. B. Bechtel & A. Churchman (Eds.), Handbook of environmental psychology. New York: John Wiley, p.427-443. 2002.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. [S.l: s.n.], 1993. GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar /Ronald de GÓes. Primeira edição - São Paulo: EdgardBIÜcher, 2004.

RANGEL, M. MONT'ALVÃO, C. O wayfinding no ambiente construído hospitalar. Revista Ergodesign HCI, [S.l.], v. 6, n. Especial, p. 18-28, 2018. RANGEL, M; MONT'ALVÃO, C. Avaliação do desempenho Do layout e da sinalização de uma unidade hospitalar. Ação Ergonômica. Revista Brasileira de Ergonomia, v.6, n.1, 2011.

RIBEIRO, L. G. Onde estou? Para onde vou? Ergonomia do ambiente construído: wayfinding e aeroportos. 2009. 266 fl.. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro.

TRAÇADO URBANO DAS CIDADES DO CENTRO-OESTE AO LONGO DOS SÉCULOS XVIII E MEADOS SÉCULO XIX

Giovane Teodoro de Brito Chaparro - giovane.chaparro@unigran.br

Introdução

O tema principal da pesquisa considerou a análise dos traçados urbanos ao longo do século XVIII e XIX, enquanto pré-existências da ocupação nesta parcela territorial, para alcançar esta busca e apresentação da temática somente foi possível graças à cartografia histórica, mais especificamente a análise das representações cartográficas da Capitania de Goiás e Mato Grosso produzidas a partir da segunda metade do século XVIII no contexto das relações luso-brasileiras. A proposta é a compreensão do processo de ocupação e o trânsito pelo território revelado pela cartografia urbana histórico. Para tanto, a questão norteadora do trabalho: o que o conjunto de mapas pode revelar a respeito das características do traçado urbano ao longo dos séculos XVIII e meados do século XIX nesta porção do território nacional? Conforme nos aponta Harley (2005: p.81), o estudo cartográfico propõe um grande desafio de examinar, vasculhar, decodificar e traduzir as intenções expostas num mapa. Analisados individualmente apresentam cenários com informações que sintetizam regiões específicas ou dimensões do território. Reunidos, evidenciam interações que inserem no contexto regional, ganham sentido no conjunto, demonstrando um intercâmbio de conhecimentos na Capitania de Goiás e Mato Grosso. De fato, os mapas não são objetos moldados para um único objetivo, tampouco servem a um propósito, desta forma considera-se como “imagens recíprocas usadas como mediadores de diferentes visões do mundo”. **Objetivo:** Analisar os mapas históricos, disponíveis no formato de plantas, imagens e cartografia, que dizem respeito a urbanização ocorrida nesta região entre os séculos XVIII e XIX. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico buscaremos, neste estudo, analisar os núcleos urbanos que originaram as cidades do Centro-Oeste no período especificado, visando a encontrar, de um lado, evidências de uma proposta de estrutura urbana e de políticas urbanas e, de outro, identificar as geratrizes de implantação e a estrutura da forma urbana 1 , através das preexistências nos espaços urbanos dos seus centros históricos, sejam eles traçado, ruas, quarteirões e lotes. Considera-se inclusive a interpretação através do método de análise de evolução urbana de Souza e Müller 2 , o qual, baseasse nos antecedentes históricos, como fatores que atuam no processo da evolução urbana, os fatores locais, populacionais, econômicos e funcionais, que objetivam determinar os períodos, caracterizados por suas funções urbanas, em cada uma dessas cidades. [...] a metodologia aplicada trata objetivamente da análise do interrelacionamento dos fatores populacionais, econômicos, socioculturais, político-institucionais e locais que atuaram sobre a cidade, sua região e demais regiões, em cada período da sua história, procurando destacar, de maneira particular, em cada um deles, as suas funções urbanas e, de maneira geral, suas perspectivas. Ainda, em cada um dos períodos, procurou-se caracterizar a estrutura física da cidade com as extensões urbanas, mudanças de usos do solo, alargamentos e aberturas de ruas, construções de equipamentos, etc.; como decorrência das alterações da estrutura socioeconômica. **Resultados e Discussão:** O povoamento escasso do Centro-Oeste, que se elaborou dentro do ciclo do ouro e, depois, do ciclo do gado, e sua economia rudimentar, em especial por causa do isolamento e das comunicações difíceis, não favorecia o desenvolvimento de cidades muito avançadas e tão pouco expressivas, porém, os traçados urbanísticos estabelecidos a partir de meados do século XVIII e no decorrer do século XIX, foram extremamente significativos, ao ponto de justificar a transferência na nova sede nacional e, até mesmo, a construção da Nova Capital, tendo iniciado a partir de 1958. A política urbanizadora da Coroa Portuguesa entre os séculos XVIII e ao longo do século XIX, quando as cidades encontravam-se consolidadas, falando

especificamente da região do Centro-Oeste do Brasil, pode ser dizer que é decorrente do somatório das ações dos engenheiros militares, das legislações e das características próprias de ocupação de cada lugar, os quais nos conduzem, na maior parte, por uma implantação mais regular do que aquelas do início da colonização e se reflete nos traçados de suas cidades. Com relação à discussão da cidade colonial latino-americana, destacamos a preocupação com a regularidade do traçado, através das evidências cartográficas históricas, o que pode ser comprovado através de um dos casos, à cidade de Corumbá no estado de Mato Grosso do Sul (atual), apesar de nascer cercada por muralhas medievais em fins do século XIX, consiste de uma instalação sob traçado regular, o que Brenna (1997, p. 100) reforça em sua teoria “concernentes às novas instalações em plano regular” estão as cidades militares de fronteira, “cujos dados de suas origens estão nos arquivos históricos ainda inexplorados”, uma constatação verídica. Outro aspecto a ser considerado a respeito da utilização dos traçados regulares no Brasil no século XVIII, segundo Flexor (2004, p. 203-240) devido dois fatores, o primeiro refere-se às recomendações das Cartas Régias, nas quais, o “planejamento era mais escrito do que desenhado e as normas eram gerais para serem adaptadas a cada situação”, e o segundo foram as ações dos engenheiros militares, que, “não mudaram sua estrutura urbana apenas tornaram nas mais sofisticada”. No caso das terras recém conquistadas do Centro-Oeste brasileiro, as povoações da primeira metade do século XVIII emergiram, sob orientações das Cartas Régias, como nos informa Santos (1998, p. 20), “estes documentos foram redigidos com base nas experiências de implantação de arraiais e vilas das Minas Gerais. Sertanistas munidos de cartas régias, em busca de indígenas, minérios, mercês, privilégios e ofícios: esta talvez a imagem que melhor caracterize os colonos dos primeiros tempos do Cuiabá e de Goiás.” Nos dois primeiros casos, identificamos a orientação no traçado irregular nos planos das vilas de Cuiabá e Vila Boa de Goiás, justificados pela ordem de implantação contidas nas Cartas Régias para que fossem edificadas próximas aos veios de água, que por sua vez estavam presentes às aluviões de ouro, esta mesma ordenança foi emitida para Vila Bela, porém, como observado a vila possui um traçado regular, possivelmente por orientação dos construtores responsáveis, neste caso, possivelmente associado a ordem de defesa do território, principalmente pela proximidade da fronteira com a Coroa Espanhola. Praticamente em toda a faixa Oeste da colônia luso-brasileira, ocorreram a partir do século XVIII, disputas pelo território entre as Coroas Ibéricas, daí um dos fortes fatores que repercutiu no processo de urbanização, foi a disputa pela posse do território entre as duas Coroas, entremeadas de invasões e recuos, fator que provocou uma forte reação militar na região. Na região Centro-Oeste no período da militarização foram implantados as seguintes fortificações seguindo os modelos estabelecidos pelos tratados mencionados, como: Forte de Coimbra (1775 e 1797), Plano da Praça de Nossa Senhora dos Prazeres do Rio Yguatemi (1774), Povoação de Albuquerque (1777) e Vila de Corumbá (1864), todas as vilas implantadas junto a faixa de fronteira com a Coroa Espanhola e seguindo as recomendações de traçado urbano fortificado e com trama regular, conforme as orientações dos comandantes responsáveis. As práticas urbanísticas, aqui expostas, explicam de imediato algumas das maneiras de desenhar um traçado urbano, isto é, podemos perceber a conformação das características dos traçados produzidos no decorrer do século XVIII e com continuidade no século XIX. Foram aspectos determinados como regras de implantação de uma cidade e são reflexos do período em que foram implantados. Associado às práticas urbanísticas descritas anteriormente, outra ação recorrente, como herança da cidade portuguesa medieval, presente tanto no traçado urbano da cidade portuguesa, como também em diversas cidades brasileiras é a conhecida por Rua Direita. As Ruas Direitas costumavam ser a rua principal de uma povoação onde se distribuíam os principais equipamentos urbanos. Pode-se presumir que fosse a rua longitudinal citada na primeira prática urbanística e que, muitas vezes, provinha de um caminho principal, como no caso de Vila Boa de Goiás, Cuiabá, Cáceres e Poconé, que foi definida por Sylvio de Vasconcellos (1979), como “estrada tronco”. **Considerações Finais** As

vilas e cidades com traçados urbanos implantados no período colonial “tardio” no Brasil, correspondente ao século XVIII a meados do século XIX, apontam características mais do colonial inicial ou mais regularizadoras, dependendo da cidade observada, conforme o recorte estabelecido da região que abrange o Centro-Oeste brasileiro. Verificamos que, os planos das cidades fronteiriças, como: Corumbá, Albuquerque e Cáceres, apontam para um traçado regular, no qual aparecem nitidamente a hierarquia de vias em ruas e travessas. As quais na maior parte, as ruas são paralelas à água (geratriz), assim como a face maior dos quarteirões e grande parte das testadas dos lotes. Há predominância do quarteirão retangular alongado no qual os lotes distribuem-se, na sua maioria, perpendiculares às suas faces mais alongadas, conforme o padrão tipo, sugerido nesta pesquisa. Os lotes seguem o padrão estreito e comprido com testadas pequenas e médias. Nos centros oriundos do traçado irregular, os quais seguiam as práticas urbanísticas coloniais iniciais, acomodados sobre as fontes de abastecimento de água e recursos comerciais, mantiveram a hierarquização em ruas e travessas, inclusive com as denominações de Rua Direita, conforme o plano pombalino, conforme pode ser comprovado nas cidades de Vila Boa de Goiás, Poconé e Cuiabá. Concluimos que, segundo uma prévia das análises, as práticas urbanísticas das origens das cidades no Centro-Oeste do Brasil, envolvem as duas principais vertentes de traçado urbano: a do colonial e a do traçado regular. Neste segundo, ressaltando, as duas fases associadas a fase pombalina e da ação dos engenheiros militares, formados pelos conceitos de cidades regulares.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, Centro Oeste, História Urbana, Forma Urbana, Traçado Urbano.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de. História da Arquitetura de Mato Grosso do Sul: origens e trajetórias. 1.^a ed. Campo Grande, MS: A.M.V. Arruda, 2009.

BRENNA, Giovanna Rosso del. De la régularité relative: deux villes coloniales au Brésil du XVIe au XVIIIe siècle. In: MALVERTI, Xavier; PINON, Pierre. La ville régulière: modèles et tracés. Paris: Picard Éditeur, 1997. (p.99-109).

FLEXOR, Maria Helena Ochi. A rede urbana brasileira setecentista: a afirmação da vila regular. In: TEIXEIRA, Manuel C. (Coord.). A construção da cidade brasileira. Lisboa: Livros Horizonte, 2004. (p.203-240).

HARLEY, John Brian. The new nature of maps: Essays in the History of Cartography. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2001.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. O PORTAL MERIDIONAL DO BRASIL: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas no período colonial (1737 a 1822). 2012. 346p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana no Brasil (1550-1720). São Paulo: Livraria Pioneira Editora e Edusp, 1968.

SANTOS, Antônio César de Almeida. Para viverem juntos em povoações bem estabelecidas: um estudo sobre a política urbanística pombalina. 259p. Tese (Doutorado em História) -Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1999.

TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida.; O urbanismo português... TEIXEIRA, Manuel C.; “Os Modelos Urbanos Portugueses da Cidade Brasileira”. 1999.

_____ Comunicação apresentada no Colóquio A Construção do Brasil Urbano, Convento da Arrábida – Lisboa 2000. “Urbanismo de origem portuguesa”. Disponível em: http://revistas.cerurban.com/numero3/artigos/artigo_07.htm. Acesso em 25 out 2018.

VASCONCELOS, Sylvio. A arquitetura colonial mineira. Belo Horizonte: UFMG,1979.

VERIFICAÇÃO DA PERMEABILIDADE EM REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS PELO MÉTODO DO CACHIMBO EM OBRAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Talles Teylor dos Santos Mello - eng.tallesmello@gmail.com

Introdução

Conforme Lima, Passos e Costa (2013) “a estabilidade econômica do país, somada ao desenvolvimento tecnológico e normativo dos sistemas construtivos, tem gerado, num ritmo acelerado, um grande volume de obras prediais para atender ao déficit habitacional brasileiro”. Nas edificações brasileiras, há uma grande incidência de infiltrações em alvenarias devida as mais diversas causas, ocasionando condições de insalubridade, contribuindo para a deterioração dos respectivos materiais. Na maioria das vezes, os trabalhos de recuperação resultam em soluções incompletas ou não eliminam as reais causas, onde há o retorno do problema. O conhecimento das formas de manifestação das patologias devido à presença da umidade é um dado essencial que permite identificar claramente as causas e propor as soluções adequadas (CECHINEL, 2009). Enquanto, para Rocha et al (2018) “a ação da água tem um efeito significativo e negativo com respeito à durabilidade das edificações, pois pode causar danos ou desencadear grande parte das manifestações patológicas tradicionais existentes”. Conforme pesquisa realizada por Lima, Passos e Costa (2013) os resultados apresentados em relação à conformidade no processo de execução comprovam que as empresas e obras visitadas ainda executam atividades em desacordo às exigências das normas relacionadas à impermeabilização e aos procedimentos de aplicação dos materiais previstos pelos fabricantes. Isso é reflexo do despreparo dos profissionais, conforme evidenciado nas entrevistas e visitas. Nessas condições, o resultado gerado pelo serviço de aplicação dos sistemas de impermeabilização é comprometido, podendo produzir sistemas que não desempenhem satisfatoriamente a função de promover a proteção e a estanqueidade das estruturas (LIMA, PASSOS E COSTA, 2013). A NBR 9575 (ABNT 2010) define a impermeabilização como "um conjunto de camadas e serviços aplicados à execução do preparo das superfícies, como camadas separadoras, amortecedoras e proteção primária e mecânica, conferindo impermeabilidade às partes construtivas". O método do cachimbo, não é normalizado pela ABNT, entretanto, ele é prescrito pelo test method nº II.4 da RILEM (The International Union of Laboratories and Experts in Construction Materials, Systems and Structures) e pelo NIT n.140 do CSTC (1998), sendo que este ensaio caracteriza-se por ser um método de maior facilidade de execução, complementar aos ensaios de capilaridade, permitindo a avaliação em laboratório ou “in loco” da quantidade de água que penetra no material. Neste presente trabalho será realizado um teste conhecido como método do cachimbo na superfície dos revestimentos em argamassa, a fim de analisar o comportamento dos revestimentos em argamassa em diferentes obras e padrões de acabamento e avaliar a possibilidade da ocorrência de patologias futuras através dos níveis de permeabilidade encontrados. **Objetivo:** Avaliar a permeabilidade das argamassas em cinco tipos de obras no município de Campo Grande - MS, a partir do “Método do Cachimbo”. **Metodologia:** Foram realizadas visitas a cinco obras de ocupações diferentes, localizadas em Campo Grande - MS. Sendo as seguintes ocupações: Obra 1: Reforma e ampliação de uma casa uniresidencial. Obra 2: Construção multiressidencial com 02 sobrados. Obra 3: Construção de salão comercial. Obra 4: Construção de galpão. Obra 5: Construção multirresidencial com 04 casas. As construções selecionadas seguem um mesmo padrão construtivo, sendo este convencional, ou seja, alvenaria em blocos cerâmicos com revestimentos em argamassa de cimento e areia com utilização de aditivos plastificantes. Para a realização do ensaio, os cachimbos são dispostos e fixados em duas alturas sobre o substrato, conforme está prescrito

no método, as alturas são: 40 cm e 100cm, a partir do nível do piso. Anotando-se as leituras realizadas a cada 5 minutos, até que completem 15 minutos do início do ensaio. A partir dos dados obtidos, é determinada a quantidade de água que o revestimento absorveu durante o tempo de realização do ensaio. Este método foi aplicado na superfície do revestimento em argamassa, nas cinco obras visitadas que possuem idade mínima do revestimento de 28 dias pós execução, sendo o ideal para realização do ensaio de permeabilidade por conta da idade da cura. Conforme a literatura do método do cachimbo, a permeabilidade nos revestimentos argamassados devem apresentar níveis de permeabilidade entre 0,5 e 2,0 ml. (CSTB, 1993)

Resultados e Discussão: Os resultados estão dispostos na sequência de 5, 10 e 15 minutos. Obra 1 interno a 0,40m: 1,90; 3,10 e 4,00mL e a 1,00m: 2,40; 4,00; 4,00mL. Obra 1 externo a 0,40m: 1,30; 2,20, 3,00mL e a 1,00m: 1,00; 1,70; 2,20 mL. Obra 2 interno a 0,40m: 0,30; 0,70; 1,10mL e a 1,00m: 0,40; 0,80; 1,40 mL. Obra 2 externo a 0,40m: 0,60; 1,00; 1,40mL e a 1,00m: 0,70; 1,20; 1,60 mL. Obra 3 interno a 0,40m: 0,30; 0,40; 0,50mL e a 1,00m: 0,30; 0,60; 0,90 mL. Obra 3 externo a 0,40m: 0,20; 0,40; 0,60mL e a 1,00m: 0,30; 0,50; 0,60mL. Obra 4 interno a 0,40m: 1,50; 2,80; 3,80mL e a 1,00m: 2,90; 4,00; 4,00 mL. Obra 4 externo a 0,40m: 0,30; 0,60; 1,00mL e a 1,00m: 0,40; 0,60; 1,10mL. Obra 5 interno a 0,40m: 0,80; 1,40; 2,60 mL e a 1,00m: 1,30; 2,60; 3,10mL. Obra 5 externo a 0,40 m: 1,40; 2,40; 3,00mL e a 1,00m: 1,30; 2,30; 3,20mL. A obra 1 apresentou altos níveis de permeabilidade na parede interna, tendo o ensaio encerrado antes dos 15 minutos em algumas alturas previsto pelo método do cachimbo, tendo uma absorção de água 4 ml no 10º minuto de ensaio. Na parede externa, a obra apresentou resultados melhores de absorção que da parede interna, porém acima do previsto pelo método. A obra 2 apresentou níveis de permeabilidade conformes com o método, nas paredes internas e externas, tendo em suas leituras valores menores que 2,0 ml. A obra 3 apresentou níveis de permeabilidade conformes com o método, nas paredes internas e externas, tendo em suas leituras valores menores que 2,0 ml. A obra 4 apresentou níveis de permeabilidade altos na parede interna, tendo em suas leituras valores maiores e próximos de 4,0 ml, tendo na leitura de 1,00 m o ensaio encerrado no 8º minuto, já na parede externa, a obra apresentou resultados de permeabilidade conformes em suas leituras, indicando que foi executado com impermeabilizante somente na face externa. A obra 5 apresentou altos níveis de permeabilidade na parede externa, já na parede interna, a obra apresentou resultados melhores de absorção que da parede interna, porém acima do previsto pelo método em todas as suas leituras. **Conclusões:** Quanto aos traços utilizados, verificou-se que os responsáveis pela execução das obras não tinham conhecimento da dosagem dos materiais aplicados, apenas das proporções utilizadas, que apesar de serem similares apresentaram resultados com diferentes níveis de permeabilidade. Através da análise dos resultados, chegou-se à conclusão que as obras 1, 4 e 5 possivelmente apresentarão manifestações patológicas, assim, necessitando de medidas preventivas como a quantidade e frequência correta de manutenções durante seu tempo de vida útil. Os dados coletados através das leituras pelo método do cachimbo apresentaram altos níveis de permeabilidade no revestimento, tanto nas paredes internas como externas das obras, tendo resultados em concordância com a literatura somente nas obras 2 e 3. De uma forma geral o método do cachimbo possibilita medir os níveis de permeabilidade, mostrando assim uma possível manifestação patológica no revestimento, indícios de falta de impermeabilização, além de poder indicar em obras antigas quando fazer a reaplicação de aditivos impermeabilizantes, desta forma os resultados encontrados são considerados satisfatórios se o método for aplicado corretamente sobre o revestimento argamassado, além de se tratar de um equipamento barato, simples, rápido e não invasivo.

PALAVRAS-CHAVE: Impermeabilização, Patologias, Infiltração, Método do Cachimbo

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9575 (2010) "Impermeabilização – Seleção e Projeto", Rio de Janeiro. CECHINEL, Bruna M. et al. Infiltração em alvenaria: Estudo de caso em edifício na grande Florianópolis. Caderno de Publicações Acadêmicas, Florianópolis, v.1, n.1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/70>. Acesso em: 10 Julho, 2020.

CENTRE SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE DU BATIMENT – CSTB. Certification des enduits monocouches d'imperméabilisation. Modalités d'essais. Cahiers du CSTB, Paris, Livrasion 341, n. 2669-4, juillet-août, 1993.

LIMA, Jorge Luiz de Aquino; PASSOS, Francisco Uchoa and COSTA, Dayana Bastos. Processo integrado de projeto, aquisição e execução de sistemas de impermeabilização em edifícios residenciais. Ambient. constr. [online]. 2013, vol.13, n.3, pp.59-77. ISSN 1678-8621. <https://doi.org/10.1590/S1678-86212013000300005>.

ROCHA, Joaquin Humberto Aquino et al . Detecção de infiltração em áreas internas de edificações com termografia infravermelha: estudo de caso. Ambient. constr., Porto Alegre , v. 18, n. 4, p. 329-340, Oct. 2018 . Available from . access on 28 July 2020. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212018000400308>.

BIOMEDICINA

Resumos Simples e Expandidos

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário Unigran Capital propicia uma formação completa com laboratórios próprios equipamentos avançados e precisos para o ensino acadêmico e clínica moderna e atualizada para atender as necessidades do aprendiz condizentes com a necessidade mercadológica. O aluno vivencia aulas práticas desde o primeiro semestre do curso. A formação acadêmica permite que o aprendiz esteja pronto para o desempenho profissional e científico.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein).

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE FARINHAS E BISCOITO DE BOCAIUVA

Monize Darkila Rudnick - 142.375@alunos.unigrancapital.com
Fabiana Gomes Batista - 142.246@alunos.unigrancapital.com.br
Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

O Brasil é um país de dimensões continentais, constituído por regiões conhecidas por sua rica variedade em recursos naturais. A história brasileira traz em sua memória relatos da cultura alimentar: sua cor, seu aroma e seu sabor. A região centro-Oeste de Mato Grosso do Sul é rica em fauna e flora típicos, tendo um potencial econômico-social com a utilização de produtos do cerrado. Os alimentos processados são produtos relativamente simples manuseados por pequenos produtores. **Objetivo:** analisar com ênfase físico-química e microbiológica de farinhas e biscoito com farinha do fruto típico de Mato Grosso do Sul, a bocaiuva. As amostras foram viabilizadas por pequeno produtor, sendo a matéria-prima (farinhas de bocaiuva dos tipos farinha fina e farinha grossa) advinda da indústria local e o produto final de fabricação artesanal. O monitoramento da qualidade dos biscoitos ocorreu sob a orientação do projeto de pesquisa da UNIGRAN Capital. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas análises em laboratório das farinhas de bocaiuva e do biscoito com farinha de bocaiuva, sendo: determinação do pH, Atividade de água (A_w), umidade, cinzas, cor, granulometria, resistência à ruptura, determinação de bolores e leveduras, coliformes termo tolerantes, mesófilos totais e Salmonella. As farinhas de bocaiuva apresentaram-se, respectivamente para farinha fina e farinha grossa: pH entre 5,8 e 5,6; baixa atividade de A_w (0,48 e 0,51), baixa umidade (9,35 e 9,13), cinzas entre 3,2 e 2,7, cor amarela característica do fruto da bocaiuva, granulometria variável, indicando que a farinha grossa apresentou 80% de grânulos maiores (peneira mesh 18, 1000mm), enquanto a outra farinha 60% de grânulos finos (60% mesh 40, 425mm). Já os biscoitos apresentaram teor de A_w e pH semelhantes, porém o teor de umidade foi de 3% e cinzas 0,35%, com resistência à ruptura variáveis (0,31 a 0,67Kg/cm²), indicando influência dos tamanhos das partículas das farinhas ou ainda homogeneização irregular da massa. Os resultados microbiológicos foram ausência de Salmonella e Staphylococcus coagulase positiva em todas as amostras; para o grupo coliformes a farinha grossa apresentou 4,0NMP/g, entretanto a farinha fina e o biscoito não apresentaram este indicador. Estes resultados são considerados satisfatórios, conforme os parâmetros da legislação vigente. Entretanto, para mesófilos totais e bolores e leveduras, houve contagens superiores a 103UFC/g em todas as amostras, indicando que, apesar das matérias-primas e produtos terem baixa atividade de água e estes micro-organismos não representem risco direto para a saúde do consumidor, pode ter ocorrido falha no processamento ou armazenamento das farinhas ou dos biscoitos, o que resultaria em uma redução da vida de prateleira destes gêneros. Neste sentido, houve a orientação à produtora com sugestões de medidas corretivas. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos das amostras, considera-se que os biscoitos de bocaiuva estão adequados para comercialização e consumo humano, sob o ponto de vista da legislação vigente. Pode-se observar que é possível contribuir com o pequeno produtor na avaliação da qualidade dos biscoitos artesanais, utilizando a farinha de bocaiuva como matéria-prima, não apenas com dados laboratoriais, mas com educação continuada, fornecendo informações sobre a importância das Boas Práticas de Fabricação.

PALAVRAS-CHAVE: Bocaiuva, pequeno produtor, biscoito artesanal, alimento regional e Microbiologia de Alimentos.

IMUNOSSENESCÊNCIA: COMO OCORRE O PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO EM IDOSOS

John Kevin Duarte de Oliveira - john.kevin.duarte.de.oliveira@gmail.com

Beatriz Leiras Souza - bibileirias90@gmail.com

Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Introdução

A imunossenescência é caracterizada como um processo natural nas quais modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas resultam no comprometimento da autonomia e adaptação do organismo diante do meio externo, levando a maior suscetibilidade ao indivíduo somado a uma maior vulnerabilidade a patologias. **Objetivo:** investigar os motivos pelos quais os indivíduos idosos possuem uma menor resposta imunológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseado em artigos científicos, considerando publicações entre os anos de 2007 e 2019, nos idiomas de Português e Inglês. **Resultados e Discussão:** Durante o processo de ancianidade, ocorrem diversas alterações fisiológicas, como: a involução do timo, diminuindo a maturação das células T; Diminuição da eficácia das Células Dentríticas, que interligam os sistemas imunológicos inatos ao adaptativo, diminuindo a estimulação feita aos linfócitos T; Crescimento quantitativo de Macrófagos e Células NK, porém com uma considerável diminuição da função dos macrófagos e ineficiência na produção de citocinas feita pelas células Natural Killer. Logo, tudo isso acaba acarretando na diminuição da imunocompetência do organismo, que por sua vez, interfere diretamente nos processos de imunização, principalmente o vacinal. Na senescência, os estímulos ocorrem com menor eficácia, por mais que haja um número consideravelmente normal de células B, há uma diminuição no número de linfócitos Naïve (virgens) e o déficit de células T virgens acaba resultando em um declínio no nível de reconhecimento de novos antígenos, o que dificulta a imunização. Considerando a diminuição da resposta imune dos anticorpos e o fato dos mesmos estarem sendo produzidos com baixa afinidade a antígenos (capacidade de ligação diminuta), ocorre a promoção da ineficácia das vacinas quando a comparamos a resposta imune de indivíduos jovens (EFROS, 2007). Por isso há um calendário de vacinação específico para este público, com o intuito de auxiliar o sistema imune, considerando que o deterioramento do sistema de defesa dos idosos é uma das possíveis causas da suscetibilidade a doenças, principalmente das crônicas (ESQUENAZI; 2008). **Considerações Finais:** O sistema imunológico dessa população tem uma maior dificuldade de combater patógenos, levando a uma série de complicações, mas medidas para o prolongamento da vida destes pacientes têm demonstrado resultados promissores com o avanço da tecnologia, como tratamentos paliativos e vacinas mais eficazes para a prevenção de patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossenescência, Sistema Imunológico, Vacinas.

INVESTIGAÇÃO CROMOSSÔMICA: LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS NOS PROTOCOLOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DO CROMOSSOMO FILADÉLFIA

Beatriz Leirias Souza - bibileirias90@gmail.com

Leonardo Matheus Mello da Silva - leonardo.matheus300@gmail.com

Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Introdução

O cromossomo Filadélfia ou também conhecido como translocação Filadélfia é uma anormalidade cromossômica que está associada a alguns tipos de leucemias. Este tipo de anomalia cromossômica envolve a quebra e religação dos cromossomos 9 e 22. **Objetivos** Investigar as técnicas para a identificação da anomalia cromossômica Filadélfia e esclarecer a importância da PCR para o diagnóstico da LMC. **Metodologia** é uma revisão de literatura, baseado em livros e artigos científicos completos publicados entre os anos de 2007 a 2019, nos idiomas inglês e português. **Resultados e Discussão:** Nas últimas décadas o progresso no tratamento do câncer tem se mostrado promissor, quando diagnosticada em estágio inicial. O paciente com doença de LMC ao realizar um hemograma no início apresenta inúmeras alterações, tais como: o aumento de leucócitos acompanhado do aumento de basófilos, e do aparecimento de células imaturas. Para a confirmação do diagnóstico da LMC pode ser realizado o exame citogenético a partir de células da medula óssea ou o mielograma, que é feito a partir de uma punção ou aspirado de medula óssea. A cariotipagem é realizada para identificar a translocação 9; 22 ou qualquer outra anormalidade que possa ser seguida durante a terapia. Se o cariótipo não indicar uma anormalidade, outra opção é realizar a hibridização por fluorescência in situ (FISH) com uma sonda para detectar o arranjo do BCR – ABL. Logo após, pode ser realizado o ensaio da Reação em cadeia da polimerase (PCR). A PCR é mais sensível que a cariotipagem e é capaz de detectar um nível muito baixo de BCR – ABL. Os testes de PCR podem estabelecer o nível de BCR - ABL na linha de base, e essa medida inicial são comparadas com as posteriores para avaliar a resposta à terapia. Um nível crescente de PCR pode indicar que o paciente não está respondendo ao tratamento. Os resultados são expressos como uma redução nos transcritos de mRNA da medição de log. Pequenas flutuações, são normais e os pacientes não devem se preocupar com elas. Entre os pacientes com LMC que recebem terapia, os níveis de PCR cairão abaixo de 0,1%, indicando uma forte resposta ao tratamento, em aproximadamente um terço. Em outro terço, o nível está entre 0,1% e 1%, o que indica uma resposta citogenética completa. A negatividade da PCR, também conhecida como resposta molecular completa, é definida pelos níveis de BCR – ABL que são detectáveis com mais de 4,5 reduções logarítmicas do valor da linha de base original. Nota - se que os pacientes que atingem uma resposta molecular muito profunda não têm vantagem de sobrevivência sobre aqueles que atingem um CCyR. Em ensaios clínicos, uma resposta molecular completa, ou MR 4.5, pode ser uma indicação para interromper o tratamento. **Considerações Finais** Estudos avaliam quando a terapia pode ser interrompida. A PCR é uma ferramenta importante para o diagnóstico da LMC e o monitoramento dos pacientes quando tratados com os inibidores tirosina quinase, por se tratar de um dos métodos mais sensíveis para esse tipo de diagnóstico, pois permitem que amplifique um determinado fragmento do DNA inúmeras vezes.

PALAVRAS-CHAVE: Leucemia Mieloide Crônica; PCR; BCR - ABL.

KEFIR: O LEITE FERMENTADO QUE POSSUI AÇÃO ANTIMICROBIANA

Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Isabela Cristina de Oliveira Campos - isabela.cristiina@hotmail.com

Alexandre Moreira de Almeida - alexandremoreira20101@hotmail.com

Victória Maria Ramos Salomão - victoria.jkrv@gmail.com

Jade Alexandra Silva Name - adele2009@gmail.com

Introdução

Kefir é um produto que pode ser derivado da fermentação do leite ou de água com açúcar mascavo a partir dos grãos de kefir. Sua formação envolve uma matriz de polissacarídeos onde ocorre uma associação de leveduras, bactérias ácido lácticas e ácido acéticas, além de uma diversidade de microrganismos simbióticos que podem variar de acordo com a origem do grão e forma como foi cultivado. Cada vez mais pesquisas apontam os benefícios do kefir para a saúde humana. Além de atuar no equilíbrio da microbiota intestinal, estimular o sistema imune e em lugares como a Rússia serem utilizados sobre queimaduras para acelerar o processo de cicatrização, foi descoberto que estes grãos possuem também uma ação antimicrobiana. O Kefiran é um derivado das bactérias ácido lácticas do Kefir que ao formarem ácidos orgânicos, bacteriocinas e um exopolissacarídeo, apresentam função antimicrobiana. **Objetivo** investigar a ação antimicrobiana do kefir. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, baseada em artigos obtidos do Google acadêmico e Scielo, publicados entre os anos 2003 e 2018, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Normalmente a produção de kefir é realizada com uma fermentação de 18-24h entre 20 e 25°C. Em um estudo utilizaram 4 tipos de grãos de kefir, fermentados em um período que varia de 24 a 72h. Esses grãos diferenciam-se pelo tamanho, forma e origem, auxiliando na investigação das diferenças no espectro antimicrobiano de cada, onde o A possui 6-10 mm tendo um formato redondo, o L 4-7 mm de forma oval, o M 8- 12 mm de forma oval, por fim o S 10-15 mm de forma redonda. Observou-se que o aumento da atividade antimicrobiana está relacionado com um aumento no tempo de fermentação, ou seja, quanto maior o tempo de fermentação, maior a atividade antimicrobiana. Nos testes de atividade antimicrobiana, verificou-se que dentre as bactérias patogênicas estudadas *Bacillus cereus* e *Pseudomonas aeruginosa* foram os únicos que obtiveram inibição total ou parcial por todos os kefires em períodos de 24, 36, 48 e 72h. O *Staphylococcus aureus* apresentou inibição parcial após 48h de fermentação em 3 dos 4 tipos de kefires produzidos e na *Listeria monocytogenes* ocorreu a inibição parcial nas primeiras 24h e inibição total de 36 a 72h em 1 dos 4 kefires. **Considerações Finais:** Com isso, entende-se que a atividade antimicrobiana está relacionada a diferentes compostos produzidos em cada estágio da fermentação, formando um padrão antimicrobiano inconsistente ao decorrer do tempo, no qual um kefir pode produzir uma bacteriocina específica em um período de 24h e então produzir outro tipo em um período de 36h. Existem várias pesquisas da ação antimicrobiana do kefir frente a patógenos alimentares, contudo, ainda possuem tópicos que necessitam ser esclarecidos, como os mecanismos de ação do kefir e os principais compostos antimicrobianos para cada microrganismo patogênico. Estes estudos sugerem que o kefir possa ser utilizado como um antimicrobiano natural para nossos alimentos.

Palavras-Chave: Kefir, Atividade Antimicrobiana, Grãos De Kefir.

MICROORGANISMOS SIMBIONTES RELACIONADOS A MICROBIOTA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Isabela Cristina de Oliveira Campos - isabela.cristiina@hotmail.com
Alexandre Moreira de Almeida - alexandremoreira20101@hotmail.com
Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Introdução

A Doença Alzheimer (DA) é uma demência neurodegenerativa caracterizada por placas senis que se acumulam formando os novos fibrilares, causando uma perda sináptica e levando o indivíduo a sofrer com processos de perda de memória, distúrbios na fala e dificuldade de executar tarefas simples. Afeta partes do cérebro importantes como o córtex, que ao ter seu tamanho diminuído influencia diretamente nas lembranças e pensamentos, o hipocampo quando menor afeta a formação de novas lembranças e o aumento dos ventrículos afetam diretamente o funcionamento do cérebro. **Objetivo:** entender sobre a patologia da Doença de Alzheimer e identificar o modo como a microbiota intestinal está interligada a ela. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com artigos na língua portuguesa e inglesa selecionados em acervos literários como Scielo, Google Acadêmico, Nature e Society for Applied Microbiology entre os anos de 2008 a 2019. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados na pesquisa mostram que a microbiota intestinal está relacionada ao desenvolvimento de diversos tipos de demência, entre elas destaca-se a DA, na qual os pacientes possuem um microbioma com baixa diversidade microbiana. O stress é um fator que está relacionado a alteração da microbiota, este modifica os microrganismos simbiotes da composição intestinal, afetando o eixo intestino-cérebro e causando eventos que influenciam no aparecimento de doenças como a DA. **Considerações Finais:** Com isso foi concluído que, os microrganismos presentes em maior quantidade produzem metabólitos pró-inflamatórios que caem na corrente sanguínea induzindo o organismo a gerar reações inflamatórias sistêmicas. Estudos em camundongos mostraram que a liberação de citocinas pró e anti-inflamatórias na corrente sanguínea daqueles tratados com probióticos ocasionaram uma diminuição de citocinas pró-inflamatórias. Este tratamento obteve um resultado significativo, sendo um grande passo para a ciência na busca de tratamentos eficazes para o Alzheimer. Notoriamente, ainda é escasso o número de pesquisas nessa área, contudo, observamos que progressivamente se obteve um aumento no conteúdo acerca disso.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Microbioma, Doenças Neurodegenerativas, Eixo Intestino-Cérebro

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES E JOVENS

Karoline Brandão Dos Santos - karol11hta@hotmail.com
Sonia Aparecida Viana Camara - sonia.viana@unigran.br
Suellen Rolon De Souza Silva - suellen_rolon@hotmail.com

Introdução

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma patologia que aparece quando o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz ou não produz insulina suficiente para controle da glicemia. Até a década de 90, o DM2 atingia apenas a população adulta a partir de 45 anos, porém, com a transição nutricional e presença de sedentarismo, iniciou-se a incidência em adolescentes e jovens. Vários fatores de riscos têm contribuído para o aumento do DM2: genético (história familiar) diabetes gestacional, obesidade e alteração glicêmica. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes e jovens. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo Transversal Descritivo Quantitativo com 54 participantes cadastrados na ONG Manoel Bonifácio em Campo Grande – MS, na faixa etária de 10 a 28 anos. Os critérios de inclusão foram: ser adolescentes menores de 18 anos cadastrado na ONG com autorização dos pais ou responsáveis e assinado o Termo de Assentimento; os jovens assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos estarem em jejum de 8 a 12 horas. Foram excluídos, os adolescentes e jovens que não atenderam os critérios estabelecidos. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário contendo as características sociodemográficas (idade, sexo, etnia, escolaridade, situação econômica), fatores genéticos (parentes de primeiro e segundo graus diabéticos), e presença de diabetes gestacional. Foi dosado glicemia de jejum, cujos valores foram avaliados como: normoglicêmica de 70 a 99 mg/dL, prédiabetes =100 a =;126 mg/dL, e Diabetes =126 mg/dL de acordo com a SBD, 2017-2018. Os dados foram analisados através de cálculos de frequência absoluta, relativa, média, desvio padrão, mediana e coeficiente de variação, teste Exato de Fisher para verificar diferenças dos fatores de risco entre os adolescentes e jovens, e Teste T Student para comparar as médias de glicemia entre os dois grupos em relação ao sexo. O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIGRAN (parecer N°. 3.571.736). **Resultados e Discussão:** Dos 54 participantes da pesquisa, 36 (66,67%) eram os adolescentes entre a faixa etária de 10 a 19 anos, e 18 (33,33%) jovens, com faixa etária de 20 a 28 anos. A prevalência de glicemia alterada foi de 2,78% no grupo de adolescentes com uma amostra classificada como pré-diabetes (102 mg/dL), pertencente a um adolescente de 19 anos, sexo masculino, com parentes de segundo grau diabéticos. Houve diferença significativa entre as médias de glicemia dos adolescentes ($85,5 \pm 5,8$ mg/dL) e dos jovens ($80,6 \pm 7,2$ mg/dL), com valor de $p=0,0047$. Não houve diferença entre as médias de glicemia dos adolescentes ($p=0,3775$) e jovens ($p=0,3208$) quanto ao sexo masculino e feminino. Observou-se que 77,78% dos adolescentes e 83,34% dos jovens tem parentes de segundo grau com DM2, e uma jovem (5,55%) apresentou diabetes gestacional. **Conclusão:** A alta prevalência de fatores genéticos e a presença de pré-diabético caracterizam um grupo populacional de risco para o desenvolvimento de DM2. Logo, há necessidade de adoção de medidas preventivas através da mudança de estilo de vida, com alimentação saudável e atividade física.

Palavras-Chave: Diabete Mellitus tipo 2, glicemia, fatores genéticos, diabetes gestacional

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES E JOVENS

Kettylleen Ferreira Azeredo - azeredo.biomed@gmail.com
Cinthya Godoy De Azevedo Franco - cinthya.godoy.franco@gmail.com
Suellen Rolon De Souza Silva - suellen_rolon@hotmail.com
Sônia Aparecida Viana Camara - sonia.viana@unigran.br

Introdução

Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. O DM2 tem crescido de maneira dramática entre os adolescentes e jovens nos últimos 20 anos, decorrente de vários fatores de risco: genéticos, dieta não saudável, sedentarismo, obesidade, diabetes gestacional e alteração glicêmica pré-diabética. **Objetivos:** Identificar a prevalência de fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do DM2 em adolescentes e jovens, e avaliar o risco para desenvolvimento de DM2 no prazo de 10 anos. **Metodologia:** Trata-se um Estudo Epidemiológico Transversal Descritivo Quantitativo realizado na ONG Instituto Manoel Bonifácio, no Jardim Tarumã, com 54 participantes formado por 36 adolescentes de 10 a 19 anos e 18 jovens de 20 a 28 anos. Critério de inclusão: adolescentes menores de 18 anos cadastrado na ONG autorizados pelos pais ou responsáveis, assinar Termo de Assentimento, jovens >19 anos assinaram o TCLE. Foram excluídos, os adolescentes cujos pais ou responsáveis não autorizaram a participação, adolescentes gestantes menores de 18 anos e adolescentes e jovens com diagnóstico médico para DM2 em tratamento, não assinar o TA e os que não aceitaram participar da pesquisa. Foram analisados os fatores de risco: sobrepeso, obesidade, hipertensão, genéticos (parentes de primeiro e segundo graus diabéticos), consumo de dieta não saudável, sedentarismo e tabagismo através da aplicação de um questionário de pontuação adaptado do Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC), realizada a dosagem de glicemia em jejum, e coletas de dados antropométricos: altura e peso. O projeto foi aprovado com o parecer N° 3.571.736, pelo Comitê de Ética e Pesquisa, do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran. **Resultados e Discussão:** Dos 36 (66,67%) adolescentes, (47,22%) eram do sexo feminino e (52,78%) masculino, e 18 (33,33%) jovens com 7 (38,89%) do sexo feminino e 11 (61,11%) masculino. Para fator de risco genético os jovens (83,34%) e adolescentes (77,78%) apresentaram parentes de segundo grau (tios e avós) com DM2. A obesidade foi de 2,78% nos adolescentes e 11,11% nos jovens, ($p>0,05$), porém os jovens apresentaram maior sobrepeso (38,89%) em relação aos adolescentes (13,89%) com $p=0,043$. A prevalência de alteração glicêmica (2,77%) classificada como pré-diabético (102mg/dL) em um adolescente de 19 anos do sexo masculino. Sedentarismo e consumo de dieta não saudável predominaram em ambos grupos, 61,11%, 69,44% nos adolescentes, e 44,44% e 66,67% dos jovens, respectivamente. Presença de diabetes gestacional (5,55%) em uma jovem de 23 anos. Na avaliação do risco, 25% dos adolescentes e 33,33% dos jovens apresentaram risco pouco elevado, e 8,33% e 11,11% com risco moderado, respectivamente. Caracterizando a probabilidade de um entre 25 indivíduos, e 1 entre 6, desenvolver DM2 dentro de 10 anos, respectivamente. **Conclusão:** A presença de fatores de risco modificáveis ou não, e risco de desenvolver DM2 em 10 anos indicam que adolescentes e jovens da ONG, precisam ser orientados sobre as consequências dessa grave doença, que não tem cura, mas tem controle, através de medidas preventivas, como adoção de dieta saudável e atividade física.

Palavras-Chave: Avaliação de risco, Diabetes Mellitus tipo 2, Adolescentes e Jovens, Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC).

SARS-COV-2 TRATAMENTOS EM DESENVOLVIMENTO

Rebeca Casa Grande Macedo - rebecacasagrandemacedo@gmail.com

Victória Maria Ramos Salomão - victoria.jkrv@gmail.com

Jade Alexandra Silva Name - jadele2009@gmail.com

Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Introdução

O novo coronavírus, o qual teve seus primeiros casos em dezembro de 2019, foram reportados a Organização Mundial de Saúde em fevereiro de 2020, e foi nomeado como COVID-19. Devido a sua capacidade de se espalhar na população, despertou o interesse científico na procura de um tratamento ou cura. Segundo o estudo “Iniciativas brasileiras de estudos de intervenção em andamento para a COVID-19” há dezesseis estudos de intervenção acontecendo no Brasil e registrados na CONEP, porém apenas? Desses possuem protocolo público. O principal estudo no mundo agora é das drogas Cloroquina e Hidroxicloroquina, contudo há estudos dos plasmas de pacientes curados e anticorpos humanos. **Objetivo:** investigar os diversos tipos de possíveis tratamento para o vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos utilizando a base de dados do Google Acadêmico, Scielo, considerando trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2020, nos idiomas português e inglês, utilizando as palavras-chave: “COVID-19”, “Coronavírus”, “SARS-CoV-2” e “Tratamentos”. **Resultados e Discussão:** A partir do mapeamento do genoma viral do coronavírus foi possível entender como ocorre sua disseminação, mutações e, conseqüentemente, colaborar para o desenvolvimento de testes de diagnósticos, tratamentos e vacinas. Com isso, inúmeros estudos estão sendo feitos para se encontrar a cura do novo Coronavírus. Segundo o artigo “A human monoclonal antibody blocking SARS-CoV-2 infection” (WANG et al., 2020)³ o anticorpo 47D11 neutraliza o SARS-CoV e SARS-CoV-2 usando um mecanismo de defesa desconhecido, independente da inibição da ligação ao receptor. Este anticorpo será útil para o desenvolvimento de testes de detecção de antígenos e testes sorológicos direcionados à SARS-CoV-2. Portanto, este anticorpo sozinho ou em combinação, pode prevenir e/ou tratar a COVID-19. A Cloroquina e a Hidroxicloroquina são medicamentos amplamente utilizados no tratamento de doenças como: Malária, Artrite Reumatoide e Lúpus. Os mesmos estão sendo sugeridos como tratamento para a COVID-19 por seus efeitos antivirais e anti-inflamatórios. No entanto, os mesmos não demonstraram eficácia para esta doença e os poucos estudos realizados mostram pouca efetividade para detectar efeitos clínicos significativos. O Plasma convalescente tem sido estudado e utilizado como outro recurso de tratamento contra a SARS-CoV-2. Os anticorpos do plasma convalescente podem eliminar os vírus do sangue. A viremia atinge um pico entre 10 a 14 dias, seguindo pela eliminação do mesmo. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que, de fato, há um avanço em diversos estudos e testes sobre os possíveis tratamentos para a COVID-19, a partir das respostas positivas dos anticorpos, plasmas e com o conhecimento dos efeitos adversos da Cloroquina e Hidroxicloroquina. Contudo não existe uma conclusão a respeito de suas respectivas efetividades.

Palavras-Chave: COVID-19, Coronavírus, Tratamento, SARS-CoV-2

A IMPORTANCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA (TC) EM PARALELO A OUTROS MÉTODOS LABORATORIAIS FRENTE O DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Thais Amanda Rodrigues Gonçalves - thaisamanda81@hotmail.com

Isabella Beatriz Nunes Menezes - beatriz.isanunes@gmail.com

Suellen Rolon De Souza Silva - suellen_rolon@hotmail.com

Introdução

No final de 2019, uma nova cepa de coronavírus, denominado SARS-CoV-2, mais conhecido como Covid-19, deu início a uma série de infecções respiratórias agudas que vieram a resultar na pandemia em 2020. Apesar de apresentar sintomas muito semelhantes aos sintomas de um resfriado comum em suas formas mais leves, é a apresentação mais grave da doença que tem levantado uma maior preocupação dos profissionais da saúde, visto sua gravidade e principalmente o acometimento dos pulmões e as complicações associadas a fatores de risco como pacientes portadores de diabetes mellitus, obesidade, imunodeprimidos, dentre outros. A RT-PCR (transcriptase polymerase chain reaction - em inglês), a partir do teste de swab de orofaringe, tem sido apontada como a técnica padrão ouro para o diagnóstico da Covid 19, sendo que a Tomografia Computadorizada (TC) de tórax vem sendo utilizada para auxiliar no diagnóstico final da infecção. A Tomografia (TC) de tórax tem sido empregada como forma de visualização do acometimento dos pulmões pela infecção, além de complemento no diagnóstico, mas não podendo ser utilizada isoladamente, por não apresentar sinais evidentes que diferenciam a infecção por covid de outras infecções que também acometem os pulmões, visto que as imagens encontradas pelos estudiosos se mostram muito semelhantes às imagens de pacientes acometidos por pneumonias não relacionadas a infecções. **Objetivo:** observar e relatar sobre a importância da utilização da Tomografia Computadorizada (TC) no diagnóstico da infecção por Sars-CoV-2 (Covid-19), em paralelo a outros métodos que vêm sendo utilizados pelos profissionais da saúde. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura no qual o recorte temporal contemplou o período compreendido ao ano de 2020. Foram analisados artigos científicos e periódicos eletrônicos obtidos por meio das plataformas digitais Pubmed (US National Library of Medicine) e Scielo, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Covid-19, Imagenologia e Tomografia computadorizada (TC). **Resultados e Discussão:** Xingzhi Xie et al (2020) relatam em sua pesquisa que alguns pacientes que apresentam resultados em TC positivos, podem apresentar resultados negativos em PCR para COVID-19. Em seu estudo, eles apresentam os casos de cinco pacientes com achados em TC, mas que obtiveram resultados de PCR negativos. Após isolamento dos mesmos, todos foram confirmados para COVID-19 após re-teste com swab. De 167 pacientes avaliados, 5 obtiveram resultado em PCR inicialmente negativo, mas TC positiva com achados consistentes a uma pneumonia infecciosa. Esses pacientes foram isolados e repetiu-se o teste com swab e RT-PCR. Em 7 dos 167 pacientes, a TC foi negativa enquanto a RT-PCR apresentou resultado positivo. Em 155 de 167 pacientes, ambos os testes, TC e RT-PCR apresentaram-se positivos. A combinação de testes de swab em réplica juntamente com a TC pode ser de grande ajuda para pacientes com alta suspeita de infecção por covid sem teste de RT-PCR positivos. Assim como CHATE, et al (2020) afirmam que a TC, por si só, não pode ser utilizada para diagnóstico confirmatório ou de exclusão da Covid, mas pode ser de ajuda no diagnóstico quando associada a outros métodos. Citando como principais achados as opacidades pulmonares em vidro fosco (GGO), consolidações pulmonares, com distribuição predominantemente periférica, e também sinal do halo invertido, sendo que este pode indicar a possibilidade de pneumonia com lesão pulmonar. Para estes autores, a apresentação da opacidade pulmonar em vidro fosco como

principal achado, demonstra que a TC não é um método a ser utilizado isoladamente, visto que a sensibilidade de detecção desse tipo de opacidade é baixa, porém, sugerem que a TC pode ser utilizada para acompanhamento de pacientes internados, visto ser um método amplamente disponível, rápido e de baixo custo, possibilitando o monitoramento da doença mais frequentemente. Já Xu X, Yu C, Qu J, et al. (2020) analisaram 90 pacientes, utilizando a TC a fim de avaliar a evolução da infecção, observando que mais da metade dos pacientes apresentaram lesão bilateral multifocal, com distribuição periférica, além de 59% dos pacientes mostrarem mais de dois lobos envolvidos. Para eles, a TC tem um importante papel no diagnóstico inicial para a pneumonia causada pelo coronavírus. Araujo-Filho, Jose de Arimateia Batista et al (2020), comentam em seu artigo sobre como os achados em imagem dos pacientes relatados na maioria dos casos publicados tem se mostrado semelhantes, como: opacidade pulmonar em vidro fosco, consolidações focais e opacidades mistas, incluindo também a opacidade com halo invertido. Eles frisam que a Tomografia não deve ser utilizada como método de triagem, devendo ser considerada em pacientes hospitalizados, sintomáticos ou em situações clínicas específicas. Por conseguinte, NG1,2 Ming-Yen et al (2020), relatam que os resultados em imagem predominantes são a opacidade pulmonar em vidro fosco com consolidações focais nas periferias. Sendo que, a opacidade em vidro fosco e as consolidações são achados as vezes não detectados nas imagens de radiografias de tórax, sugerindo que a tomografia computadorizada seria mais sensível para a investigação destas alterações. É possível então observar que os autores acima citados entram em concordância ao evidenciarem que a Tomografia Computadorizada (TC) é um exame de característica complementar fundamental no auxílio do diagnóstico de Covid-19, podendo até mesmo auxiliar no diagnóstico de casos onde a RT-PCR se mostra negativa, mesmo com pacientes sintomáticos, tornando possível um diagnóstico ainda mais minucioso, além de ter sido apontado como uma forma de acompanhar a progressão e remissão dessa patologia que tem se mostrado tão devastadora em nossa sociedade. **Considerações Finais:** Sendo assim, é possível inferir que tendo em vista que a Covid-19 se espalhou de forma tão rápida e sem precedentes por todo o globo, a busca por métodos que possibilitem o diagnóstico rápido, seguro e eficaz é de extrema importância para diminuir os efeitos negativos causados por essa patologia. A RT-PCR tem se mostrado o método padrão ouro, podendo, porém apresentar resultados falsos negativos em algumas situações, dentre elas a ausência de material suficiente do paciente ou até mesmo por erros de execução laboratorial, sendo aí que a Tomografia Computadorizada (TC) tem se destacado e se mostrado de grande auxílio, apresentando uma perspectiva diferente que possibilita aos profissionais de saúde oferecer um diagnóstico melhor, detalhado e consequentemente mais confiável aos pacientes, proporcionando assim segurança e confiança a eles.

Palavras-Chave: SARS-CoV-2 (Covid-19), Imaginologia, Tomografia Computadorizada (TC)

Referências:

ARAÚJO-FILHO, Jose de Arimateia Batista et al . Pneumonia por COVID-19: qual o papel da imagem no diagnóstico?. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 46, n. 2, e20200114, 2020 . Disponível em: . Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

CHATE, Rodrigo Caruso et al. Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 46, n. 2, e20200121, 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-3713202000200300&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#hospitais-referencia>>. Acesso em: 24 de Junho de 2020.

Ming-Yen N et al. Imaging Profile of the COVID-19 Infection: Radiologic Findings and Literature Review. Radiology 2020; <https://doi.org/10.1148/ryct.2020200034>

OPAS Brasil. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 de Junho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Q&A on coronaviruses (covid-19). Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=symptoms>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2020.

XINGZHI XIE et al. Chest CT for Typical Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pneumonia: Relationship to Negative RT-PCR Testing. Radiology 2020; 296:E41–E45.

XU X, YU C, QU J, et al. Imaging and clinical features of patients with 2019 novel coronavirus SARS-CoV-2. Eur J Nucl Med Mol Imaging. 2020;47(5):1275-1280. doi:10.1007/s00259-020-04735-9

ADULTERAÇÕES EM LEITES COMERCIALIZADOS - RELATOS DA LITERATURA

Letícia de Barros Figueiredo - lebarros1106@hotmail.com
Natiely Miranda Moraes - natimmoraes@hotmail.com
Vanuza Ribeiro da Silva - duda_nuza@hotmail.com
Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

É mundial o problema na qualidade dos alimentos, sendo essencial verificar produtos fraudados e de baixa qualidade no mercado (ABRANTES et al., 2014). A fraude alimentar, em geral, ocorre sem intenção de prejudicar, apenas para ganho econômico, mas como contaminantes ou adulterantes não são detectados, existe o potencial de incidente muito grande e perigoso. A fraude alimentar é um termo usado para a substituição deliberada e intencional, adição ou adulteração ou deturpação de alimentos (SPINK, 2017). De acordo com Ewida e El-Magiud (2018) nas indústrias de laticínios, entre os principais prejuízos com as fraudes, está a redução do valor nutricional. O leite é considerado o alimento mais completo, com grande valor nutricional para crianças e adultos, por possuir muitos componentes como proteínas, minerais e vitaminas. A adulteração do leite ocorre pela adição de substância inferior ou pela remoção de um ou mais componentes essenciais dele. Segundo Das et al (2016) o leite de qualidade está sempre recebendo preferência dos consumidores. Assim torna-se relevante o conhecimento sobre a qualidade do leite comercializado, de modo que o consumidor tenha preservada a integridade da sua saúde **Objetivo:** Verificar os principais tipos de fraudes contidos no leite realizados por indústrias alimentícias e as consequências para a saúde do consumidor. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir da seleção de artigos que contemplavam de forma significativa a escolha do tema “fraudes e adulterações em leite”. As consultas foram feitas nos sites Scielo, Google acadêmico, NCBI (National Center Biotechnology Information) e Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando as palavras-chave: qualidade de alimentos, fraudes em alimentos, métodos de análises, saúde do consumidor e selecionando trabalhos publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2010 e 2017. **Resultados e Discussões:** Foram selecionados dez artigos, que abordavam a temática de adulteração em leites. Antes da ordenha, o leite é considerado estéril, mas sua qualidade começa a se deteriorar durante o manuseio, processamento e armazenamento. Além disso, a contaminação microbiana geralmente ocorre em diferentes fontes (KARMAKER et al., 2020). Os adulterantes adicionados ao leite são principalmente materiais inferiores ou mais baratos, que não afetam amplamente a aparência. O leite cru é geralmente adulterado pelo uso de água potável ou soro de leite (parte aquosa do leite restante após a fabricação do queijo), sendo a adulteração econômica comumente praticada para aumentar a quantidade. Estudo levantado por Abrantes et al. (2014), concluíram que as mais comuns alterações quanto às características do leite incluem a adição de água, interferindo de forma direta na redução considerável de seu valor nutricional, densidade a até mesmo de sua qualidade microbiológica; o desnatado; a adição de alcalinos para que sua conservação possa aumentar, assim como diminuir a acidez uma vez que tem relação direta com seu estado saudável, pois uma acidez alta pode ser indicio da presença de micro-organismo em multiplicação. A adição de reconstituintes também é bem preocupante, pois utilizam destes para disfarçar a diminuição do valor proteico, assim como reconstituir densidade como, por exemplo, citado por Firmino et al. (2010), em Minas Gerais, que usam até mesmo a urina de animal ou ureia pecuária, pois além de aumentar o volume possui densidade próxima da matriz, assim como também foi detectado porcentagens consideráveis de sacarose, cloretos, presença

de formol (13%) e de nitrato (40%) são adicionados com o intuito de conservação, porém são prejudiciais à saúde humana. Pesquisas revelaram que também fazem parte destas modificações encontrar resíduos de antibióticos, onde, muitas vezes, os produtores fazem o manejo inadequado dos medicamentos para tratar mastites nos rebanhos leiteiros juntamente para outras enfermidades, utilizando muito da classe beta-lactâmicos. Sendo assim, essas substâncias acabam sendo eliminadas pelo leite trazendo sérios prejuízos para os consumidores, que segundo, Martín (2011), envolvem desde a seleção de cepas resistentes até mesmo problemas imunopatológicos desencadeando reações de hipersensibilidade, e choque anafilático. Campos et al. (2011) afirmam que pode haver falhas na pasteurização que podem ser avaliadas quanto à ausência de fosfatase alcalina e presença de peroxidase, ou seja, em um processo de pasteurização adequado a enzima fosfatase deve ser destruída, e a peroxidase fica presente, sendo inativada quando empregada uma temperatura superior a 80°C. Além disso, uma pasteurização inadequada não irá destruir os micro-organismos patogênicos. Em um estudo realizado na região de Cariri, foram estudadas 30 amostras de leite vindas de municípios distintos, coletadas através de procedimentos adequados, em suas embalagens originais, armazenadas e transportadas em recipientes isotérmico, e encaminhadas ao laboratório para realizar a análise, localizado em um município no norte do Ceará. Foram realizados testes enzimáticos para averiguar a eficiência da pasteurização. Obtiveram como resultados três amostras (10%) que receberam temperatura ideal de pasteurização entre 72- 75°C por 15 segundos, confirmado pelo teste negativo de fosfatase alcalina, e positivo para peroxidase; as outras 27 (90%) amostras apresentaram positivo para fosfatase alcalina caracterizando pasteurização ineficiente, não atendimento das normas estabelecidas pela legislação brasileira para leite pasteurizado tipo C comercializados na Região do Cariri Cearense (CORDEIRO et al., 2011). Bertolin et al. (2017), no estado de São Paulo, avaliaram 9 diferentes marcas com 7 amostra de cada marca, a partir de análises físico-químicas para detecção de fraudes em leite tratado termicamente por Ultra Alta Temperatura, comercializado na região Centro-oeste deste estado. As técnicas utilizadas foram as oficialmente padronizadas pelas normas vigentes e os equipamentos utilizados estavam calibrados por uma empresa credenciada pelo INMETRO, aferidos antes do início das análises. Os parâmetros de densidade e acidez estavam de acordo para as nove marcas, já, para gordura, extrato seco desengordurado e crioscopia apresentaram inconformidades para todas as marcas. Também foram avaliadas presença de substâncias adulterantes: adição fraudulenta de cloreto, amido, redutores de acidez, água oxigenada, formaldeído, cloro e hipoclorito. Não foi detectada presença de adulterantes em nenhuma das nove marcas pesquisadas mas os autores preferiram não afirmar a completa ausência, pois, levantaram os estudos de Wanderley et al. (2012), que identificaram a possível falta de sensibilidade dos métodos oficiais do MAPA para identificação da adição de pequenas quantidades de adulterantes. Diante do exposto, há necessidade de realizar o processo de validação das metodologias utilizadas, para garantir resultados confiáveis (DALMASSO et al., 2011). Além, das fraudes na composição do leite, destacam-se também as fraudes na rotulagem, por não declararem a presença de todos os constituintes. Abrantes et al (2014) afirmam que proteínas do soro, e caseínas que são frequentemente adicionadas por suas propriedades agregantes, além de leite bovino, em geral não são apresentados no rótulo e isto pode gerar reações alérgicas nas pessoas sensíveis. A garantia da qualidade dos alimentos deve sempre ser mantida, com responsabilidade coletiva cabível em três esferas: governo através dos órgãos de fiscalização, o consumidor exigindo seus direitos constitucionais, e a indústria por meio do controle de qualidade realizada pelo responsável técnico, garantindo a qualidade e a segurança do produto; para que todo e qualquer tipo de fraude seja descoberto, denunciado e eliminado (PEREIRA, 2020) **Considerações Finais:** De acordo com o exposto, pode-se afirmar que existem diversos tipos de fraudes em leites comercializados. Há necessidade de empregar métodos sensíveis e validados para monitorar a qualidade dos produtos, para diminuir

consideravelmente o risco à saúde do consumidor, Esses cuidados merecem atenção em toda cadeia produtiva do leite no Brasil, com uma responsabilidade conjunta entre empresa, fiscalização e cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Alimentos, Fraudes em Alimentos, Métodos de Análises, Saúde do Consumidor.

REFERÊNCIAS:

ABRANTES, MR et al. Fraude em leite: Métodos de detecção e implicações para o consumidor. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 73, n. 3, p. 244-251, 2014.

BERTOLIN, AB et al. Análises físico-químicas e detecção de fraudes em leite tratado termicamente por Ultra Alta Temperatura (UAT) comercializado na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v.11, n.4, p. 374- 381, 2017.

CAMPOS, AA et al. Avaliação físico-química e pesquisa de fraude em leite pasteurizado integral tipo C produzido na região de Brasília, Distrito Federal. Rev Inst Latic v.66 n.379, p.30-34, 2011.

CORDEIRO, F et al. Avaliação da eficiência da pasteurização em leites produzidos na região do cariri cearense, através de parâmetros enzimáticos. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v.6, n.3, p.06-09, 2011.

DALMASSO, A et al. Simultaneous detection of cow and buffalo milk in mozzarella cheese by RealTime PCR assay. Food Chemistry, Londres, v. 124, n. 1, p. 362-366, 2011. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.06.017>.

DAS, S et al. Adulteration and detection of milk: a review. v 14, n. 1, p. 4-18, 2016. EWIDA, RM.; EL-MAGIUD, DSMA. Species Adulteration in Raw Milk Samples Using Polymerase Chain Reaction-Restriction Fragment Length Polymorphism do fragmento de restrição em reação à cadeia da polimerase. Vetworld, Epub 2018 Jun 22. FIRMINO, FC et al. Detecção de fraudes em leite cru dos tanques de expansão da região de rio pomba, minas gerais. Rev. Inst. Latic. Cândido Tostes, Brasília, v. 65, n. 376, p. 5-11, 2010.

KARMAKER, A et al. Quality assessment of different commercial and local milks available in local markets in the selected area of Bangladesh. Journal of veterinary and animal research v. 7,n.1, p. 26-33. 2020.

MARTIN, JGP. Resíduos de antimicrobianos em leite – uma revisão. Seg Alim Nutr.v. 18, n.2, p. 80-87, 2011. PEREIRA, T. O Responsável Técnico e sua atuação na indústria de alimentos. Postado em 9 de maio de 2019 | Atualizado em 19 de maio de 2020. Disponível em: . Acesso em 28 de Jun. 2020. SPINK, J. Review – Codex and Food Fraud: MSU public comments and Codex, 2017.Disponível em: <http://foodfraud.msu.edu/2016/10/13/review-codex-and-food-fraud-msu-publiccomments-andcodex-2017-direction-setting/> Acesso 27 jun. 2020.

WANDERLEY, CH et al. Avaliação da sensibilidade de métodos analíticos para verificar fraude em leite fluido. Revista de Ciência da Vida, RJ, EDUR, v. 32, p. 34-42, 2012.

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS ENCONTRADAS NA COVID-19Thais Amanda Rodrigues Gonçalves - thaisamanda81@hotmail.comIsabella Beatriz Nunes Menezes - beatriz.isanunes@gmail.comSuellen Rolon de Souza Silva - suellen_rolon@hotmail.com**Introdução**

Os coronavírus são uma família de vírus responsáveis por causarem doenças respiratórias, sendo que já são conhecidos sete coronavírus humanos (HCoV), sendo eles HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-CoV, MERS-CoV e o novo SARS-CoV-2. Apesar de há muito conhecido, sua primeira aparição de maior importância foi em meados de 2002/2003, após a epidemia de síndrome respiratória aguda (SARS-CoV). Em 2019, em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, iniciou-se uma contaminação de origem desconhecida que em 30 de Janeiro de 2020 foi considerado Emergência de Saúde Pública e classificado como Pandemia em 11 de Março de 2020 pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Denominado como SARS-CoV-2 ou Covid-19, essa nova cepa foi identificada como nunca antes tendo sido a causadora de infecções em seres humanos. Os sintomas são semelhantes aos encontrados em resfriados comuns, como febre, dor de garganta, tosse, coriza e dificuldade para respirar, não havendo ainda nenhuma forma de vacina ou medicamentos específicos, além de que os tratamentos continuam em fase de teste e estudo. Para manifestações mais leves da doença, a recomendação é o isolamento social e a permanência em casa, mantendo uma dieta saudável e a hidratação do paciente, sempre que possível fazendo a limpeza e desinfecção das superfícies tocadas frequentemente. Já para pacientes com quadros mais graves da doença, é necessário o encaminhamento para uma unidade de saúde. Uma minoria de pessoas tem a manifestação dos estágios mais avançados da doença, mas apresentando alta mortalidade, sendo a síndrome respiratória aguda (SARS) a complicação mais severa. Para o diagnóstico laboratorial da Covid-19, pode-se fazer testes rápidos e a PCR-RT que tem sido considerada padrão ouro até o momento. Dentre as alterações laboratoriais encontradas, é possível notar algumas que se destacam, como a tempestade de citocinas, que tem sido considerada a principal causadora da SARS e da falência múltipla de órgãos. A coagulopatia Intravascular Disseminada (DIC) também tem sido relatada, além de trombose venosa e arterial, que podem estar correlacionadas a elevação dos valores do D-dímero. Em meio à preocupação com a vida dos pacientes infectados, ter conhecimento dos fatores alterados pela patologia são de extrema importância, tanto a fim de acelerar o diagnóstico mais eficaz como a nível de conhecimento científico. **Objetivo:** analisar e expor as diferentes alterações hematológicas causadas pela Covid-19, apontando os principais achados até o momento e sua influência no quadro clínico dos pacientes portadores do vírus SARS-CoV-2, podendo identificar fatores hematológicos que auxiliam a prever o estágio da patologia. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura no qual o recorte temporal contemplou o período compreendido de Janeiro a Junho de 2020. **Resultados e Discussão:** Foram analisados artigos científicos e periódicos eletrônicos obtidos por meios da plataforma digital Pubmed (US National Library of Medicine), sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Covid-19, hematologic e laboratory. De acordo com Debuc e Smadja (2020), a Covid-19 é uma infecção respiratória que possui um impacto significativo no sistema hematopoiético e na hemostasia, podendo levar a complicações cardiovasculares, pois as concentrações plasmáticas de interleucina-6, interleucina-1 β , TNF- α , fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF) ou proteína induzível por interferon γ (IP10) aparecem elevadas drasticamente em pacientes positivos para Covid-19 e ainda mais altas nos pacientes de unidade de terapia intensiva (UTI). A síndrome de liberação de citocinas em pacientes

Covid-19 está associada a linfopenia, sendo que a mesma resulta na diminuição significativa especialmente das células T e auxilia a prever o estágio de gravidade da doença. Por conseguinte também foi proposto que os linfócitos B estivessem envolvidos no Covid-19, uma vez que pacientes com Agamaglobulinemia sem linfócitos B tiveram um curso clínico leve; também é importante ressaltar que as células B de crianças possuem uma capacidade melhor de gerar anticorpos naturais a novos patógenos. Por conseguinte, sabe-se que a infecção causada por Covid-19 está relacionada a uma coagulopatia, reconhecida por um aumento de fatores pró coagulantes como o fibrinogênio, juntamente com uma elevação exacerbada de D dímero que foram associados a uma mortalidade mais alta. Tornando-se sugestivo a abordagem de tratamento desses pacientes com medicamentos anti-inflamatórios direcionados à anticoagulação ou terapias com células-tronco. A pesquisa realizada por Connors e Levy (2020) entra em concordância com os pesquisadores Debuc e Smadja (2020), afirmando que a COVID-19 pode estar correlacionada a uma coagulopatia. Achados sólidos de alterações inflamatórias induzidas por infecção, estão em concordância aos observados em pacientes com coagulopatia intravascular disseminada (DIC). A coagulopatia inicial dos portadores desta patologia apresentam elevação relevante dos produtos de D dímero e degradação de fibrina / fibrinogênio, ao passo que as anormalidades no tempo de protrombina, tempo parcial de tromboplastina, e a contagem de plaquetas é parcialmente incomum nas apresentações iniciais. Encontrou-se então os seguintes parâmetros: Os níveis progressivos de IL-6 estão associados a elevação dos níveis de fibrinogênio, a coagulopatia coincide à gravidade da doença sendo resultante da inflamação da tromboinfecção e não à atividade viral intrínseca, o D-dímero elevado está coeso ao aumento da mortalidade, sendo que essa elevação precede a falha de vários órgãos e a DIC, todavia as manifestações de sangramento não são comuns, apesar da coagulopatia, além de que a mesma se manifesta através da elevação de fibrinogênio, D dímeros elevados e alteração mínima na PT, a PTT e contagem de plaquetas nos estágios iniciais da infecção. Já Bikideli et al (2020) mencionam que os pacientes com Covid-19 podem pré-dispor a doença trombótica tanto em circulação venosa quanto circulação arterial, devido a excessiva inflamação, ativação plaquetários, disfunção endotelial e estase. Por conseguinte uma estratégia preventiva melhor necessita de maiores investigações devendo ser considerada a interação droga-droga entre agentes anti plaquetários e anticoagulantes com terapia investigativa da COVID, assim como os autores Debuc e Smadja (2020) também sugeriram, buscando uma melhor forma de prevenção e tratamento a essas irregularidades hematológicas. **Conclusão:** Com base nos aspectos mencionados no decorrer deste trabalho é possível concluir que a Covid-19 não é uma simples infecção respiratória. Possui elevada incidência de embolia pulmonar visto que o vírus é capaz de causar grandes danos vasculares, podendo até mesmo originar a ativação de coagulopatia e disfunções na hemostasia ocasionando alguns distúrbios hematológicos como trombos, todavia ainda é necessário realizar ensaios clínicos com a anticoagulação curativa.

PALAVRAS-CHAVE: Bocaiuva, Pequeno Produtor, Biscoito Artesanal, Alimento Regional, Microbiologia de Alimentos.

REFERÊNCIAS

CONNORS JM, Levy JH. COVID-19 and its implications for thrombosis and anticoagulation. *Blood*. 2020;135(23):2033-2040. doi:10.1182/blood.2020006000

CYTOKINE Storm in COVID- 19 and Treatment, Qing Ye MD , Bili Wang MS , Jianhua Mao MD , *Journal of Infection* (2020), doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.037>

DEBUC B, Smadja DM. Is COVID-19 a New Hematologic Disease? [published online ahead of print, 2020 May 12]. *Stem Cell Rev Rep*. 2020;1-5. doi:10.1007/s12015-020-09987-4

FRATER, Jhon L. et al. COVID-19 AND THE CLINICAL HEMATOLOGY LABORATORY. *Int J Lab Hematol.* 2020;42(Suppl. 1):11-18. DOI: 10.1111/ijlh.13229

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#hospitais-referencia>>. Acesso em: 24 de Junho de 2020.

OPAS Brasil. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 de Junho de 2020.

SIDDELL S.G. (1995) The Coronaviridae. In: Siddell S.G. (eds) The Coronaviridae. The Viruses. Springer, Boston, doi: 10.1007/978-1-4899-1531-3_1

WEISS, Susan R., Navas-Martin, Sonia. Coronavirus Pathogenesis and the Emerging Pathogen Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus. *Microbiology and Molecular Biology Reviews* Dec 2005, 69 (4) 635-664; doi: 10.1128/MMBR.69.4.635-664.2005

BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO FACIAL NO TRATAMENTO DE CICATRIZES DE ACNE

Isabella Beatriz Nunes Menezes - beatriz.isanunes@gmail.com
Thais Amanda Rodrigues Gonçalves - thaisamanda81@hotmail.com
Luiza Sanches Zago - supervisao02.biomedicina.capital@unigran.br
Klicia Alexandra Nabhan Stephanini - klicianabhan@gmail.com

Introdução

A pele, por revestir todo o nosso corpo, contempla a capacidade de proteger e separar o meio interno do meio externo, desempenha também algumas funções, tais como absorção, excreção, termo regulação e recepção sensorial. A pele é então dividida em derme e epiderme na qual a derme oferece suporte à epiderme, une a pele a hipoderme e é composta por fibras colágenas e elastina, podendo determinar a espessura e elasticidade da pele. Já a epiderme, por ser a camada mais externa da pele, é constituída por um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado. Com o passar do tempo e sua alta exposição, a pele sofre algumas alterações, como hiperpigmentação, surgimento de linhas de expressão, cicatrizes de acne, a pele pode se tornar desvitalizada, dentre outros. Para essas e outras disfunções estéticas um dos tratamentos recomendados é o microagulhamento, pois é uma técnica que produz a injúria da pele desencadeando uma série de eventos devido a reação inflamatória, estimula mecanismos de cicatrização e produção de colágeno. Através de trauma físico permite-se o aprimoramento na absorção de terapias tópicas de sustentação no estrato córneo espesso, o procedimento tem sequelas mínimas adversas em comparação com outros tratamentos, é altamente eficaz. O microagulhamento pode ser realizado com o dermaroller, sendo realizadas entre 10 e 15 passadas numa mesma direção e pelo menos quatro cruzamentos das áreas de rolagem e os movimentos de vai e vem devem manter-se de forma uniforme petéquias em toda a área tratada, nesta técnica o profissional irá escolher a profundidade da agulha consequentemente da injúria causada, podendo variar de 0,5-2,5. Este tratamento estético também pode ser realizado com o dermapen, este provoca micropunção vertical, por meio de vibrações automáticas de várias agulhas descartáveis, localizadas na sua extremidade. O profissional poderá alterar a profundidade das agulhas durante o procedimento e realizará movimentos circulares, irrigando a face do paciente com ativos antes de realizar a injúria tecidual. então o microagulhamento especificamente para as cicatrizes de acne ocasiona o rompimento da fibrose que se deu devido a uma má cicatrização no local, retorna a vascularização, forma uma circulação sanguínea na região e com isso traz nutrientes novos. O profissional superficializa fatores de crescimento, fatores regenerativos durante e após o microagulhamento que ajudará na regeneração dos tecidos. Esse tratamento deve causar uma injúria profunda para que melhore a fibrose profunda, o contorno do rosto, a viçosidade da pele, feche os poros e não causa efeito rebote em pacientes com hiperpigmentação, melasma pois com os ativos corretos é possível associar o mesmo tratamento para mais de uma disfunção estética. **Objetivo:** analisar e expor o procedimento do microagulhamento no tratamento da acne, visando pontuar seus benefícios para com o paciente em vários âmbitos. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura no qual o recorte temporal contemplou o período compreendido de 2015-2020. Foram analisados artigos científicos e obtidos por meios de plataformas digitais como Pubmed (US National Library of Medicine) e Google Acadêmico sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: microagulhamento, benefícios, cicatrizes de acne. **Resultado e Discussão:** De acordo com Kalil et al, 2018 a terapia de indução de colágeno através do microagulhamento ativa a cascata da cicatrização, culminando com a formação de colágeno tipo I e esse propósito é alcançado desde que as agulhas penetram atingindo a derme, tornando o tecido conectivo

dérmico mais denso. Ao microagulhar a face do paciente nós promovemos uma inflamação na qual ocorre a migração dos leucócitos para a região tratada eliminando então bactérias e resíduos teciduais por fagocitose, por conseguinte ocorre a proliferação dos capilares promovendo maior oxigenação sanguíneas consequentemente mais nutrientes e oxigênio a área tratada (Pepino, L., 2020) O microagulhamento mostrou-se eficaz na permeação de ativos e nesse processo ocorre o estímulo da produção de fibroblastos, aumento na síntese de colágeno dos tipos III e I. A conversão de colágeno tipo III em colágeno tipo I causa uma contração da pele antes relaxada, suavizando, deste modo, cicatrizes e rugas. Ocorre também ação de fatores de crescimento que são de suma importância na cicatrização, promovem então a proliferação do tecido dérmico e sua reepitelização. Nesse processo, as moléculas resistentes e estruturadas substituem as estruturas desorganizadas do colágeno tipo III e da elastina reduzindo a frouxidão da pele e suavizando cicatrizes e rugas. Por meio do tecido lesionado, ocorre a migração de fibroblastos e capilares recémformados, o que resulta em um novo tecido que preenche a cicatriz atrófica, induzindo a repigmentação por meio da melhora da vascularização como já mencionado anteriormente (GARCIA; LIMA; BOMFIM., 2017). Em um estudo realizado por Kravvas e Al-Niaimi (2017) foi relatado que todos os pacientes tratados com microagulhamento para a melhora de cicatrizes de acne obtiveram alguma melhora na aparência da cicatriz na faixa de 31 a 62%, sendo um dos melhores resultados comparados a outros tratamentos. Entretanto, os autores afirmam que essas disfunções estéticas são difíceis de obter resultado 100% eficaz e os resultados variam de organismo para organismo. Souza et al (2020) entra em concordância com Kravvas e Al-Niaimi (2017) afirmando em sua pesquisa que toda cicatriz de acne tem início com o rompimento de uma lesão com inflamação dentro do folículo piloso. Na qual a gravidade da inflamação determina o nível das sequelas cicatriciais e através da análise realizada nota-se a melhora global do aspecto da pele e melhora discreta das cicatrizes atróficas distensíveis com o microagulhamento. E o resultado satisfatório se baseia na avaliação adequada e escolha de agulhas com a profundidade correta. Na pesquisa realizada por Kalil, et al (2015) 10 pacientes com idades entre 20 e 40 anos portadores de cicatrizes de acne atróficas com grau leve e moderado foram selecionados para participar e todos realizaram três sessões de microagulhamento, com intervalos de um a dois meses. O procedimento de microagulhamento foi realizado com o Roller estéril contendo 192 agulhas de 2mm e em seguida aplicou-se uma máscara que contendo IGF, EGF, TGFB3, ácido hialurônico, ácido tranexâmico, vitamina E e portulata extract com o intuito de elevar a hidratação, melhorar a cicatrização, estimular fibroblastos e provocar ação anti-inflamatória. Apenas 8 pacientes deram continuidade no tratamento no decorrer de 1 ano da pesquisa, obtiveram então através da análise fotográfica uma melhora global do aspecto da pele e melhora discreta das cicatrizes atróficas distensíveis. No Sistema Anthera, 7 pacientes apresentaram redução do relevo das cicatrizes, redução da melanina com homogeneização de sua distribuição na pele e elevação de hemoglobina provavelmente ocasionada pelo aumento da vascularização promovido pela injúria tecidual. O protocolo de microagulhamento com a utilização da máscara contendo diversos ativos proporcionou resultados considerados eficazes e satisfatórios, dessa forma todos os pesquisadores entram em concordância ao afirmarem que o microagulhamento é um dos tratamentos benéficos para essa disfunção estética. **Considerações Finais:** Com base nos aspectos mencionados acima, pode-se concluir que o microagulhamento possui grande eficácia na melhora das cicatrizes da acne, visto que a injúria tecidual favorece a penetração e potencialização dos ativos na região, contribuindo para uma pele mais saudável, rejuvenescida, com a cicatriz acneica reduzida. Ele pode ser associado a outros tratamentos estéticos para a obtenção de melhores resultados nas disfunções estéticas, mas seus resultados em tratamentos isolados nos mostram sua grande eficácia. Sendo assim, é possível inferir ao final deste trabalho que o microagulhamento que é um tratamento de baixo custo e simples execução como um dos

protocolos eficaz para o tratamento de cicatrizes de acne, proporcionando então ao paciente uma melhor autoestima e confiança em si mesmo.

Palavras-Chave: Microagulhamento, benefícios, resultados satisfatórios e cicatrizes de acne.

REFERÊNCIAS

GARCIA, FERNANDA; LIMA, LILIANE; BOMFIM, FERNANDO. O uso da técnica de microagulhamento associada à vitamina c no tratamento de rejuvenescimento facial. Revista Científica da FHO|UNIRARARAS, [s. l.], ano 2017, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.019-2017-2.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020

Iriarte C, Awosika O, Rengifo-Pardo M, Ehrlich A. Review of applications of microneedling in dermatology. Clin Cosmet Investig Dermatol. 2017;10:289- 298. Published 2017 Aug 8. Acesso em: 13.07.2020. Disponível em:10.2147/CCID.S142450

KALIL, Célia et al. Tratamento das cicatrizes de acne com a técnica de microagulhamento e drug delivery. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, Porto Alegre, v. 7, ed. 2, 2015. Disponível em: <http://www.surgicalcosmetic.org.br/detalhe-artigo/393/Tratamento-dascicatrizes-de-acne-com-a-t-eacute-cnica-de-microagulhamento-e-drug-delivery>. Acesso em: 17 jul. 2020.

KALIL, Célia et al. Laser versus microagulhamento para tratamento de cicatriz facial - Relato de caso. Surg Cosmet Dermatol. Rio de Janeiro v.10 n.1 jan-mar. 2018 p. 85-7. Disponível em: D:/Arquivos/Downloads/v10-Laser-versusmicroagulhamento-para-tratamento-de- cicatriz -facial---Relato-de-caso.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

KRAVVAS G, AL-NIAIMI F. A systematic review of treatments for acne scarring.Part 1: Non-energy-based techniques. Scars Burn Heal. 2017;3:2059513117695312. Published 2017 Mar 30. Acesso em 13. Disponível em: 10.1177/2059513117695312

LIMA, EVA; LIMA, MA; TAKANO, D. Microagulhamento: estudo experimental e classificação da injúria provocada. Surg Cosmet Dermatol 2013;5(2):110-4. Disponível em:[http://www.loktal.com/assets/v5-microagulhamento--estudoexperimental-e-classificacao-da-injuria-provocada\(1\).pdf](http://www.loktal.com/assets/v5-microagulhamento--estudoexperimental-e-classificacao-da-injuria-provocada(1).pdf). Acesso em: 30 ago.2020.

PEPINO, LUCIANA. MICROAGULHAMENTO (IPCA). <https://www.lucianapepino.com.br/>, 2020. Disponível em: <https://www.lucianapepino.com.br/procedimentos-esteticos/microagulhamentoipca/#:~:text=As%20pequenas%20perfura%C3%A7%C3%5es%20causadas%20no,cicatriz%C3%A7%C3%A3o%20e%20restaura%C3%A7%C3%A3o%20do%20corpo>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SOUZA, C et al. MICROAGULHAMENTO NAS CICATRIZES DE ACNE. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, p. 77-79, 2020. Acesso em: 13.07.2020. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/viewFile/378/145>

SILVA, M. G. D. USO ESTÉTICO DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS RUBRAS E ALBAS. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - IBMR – LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES, Rio de Janeiro,

2017. Acesso em: 13.07.2020. Disponível em: <https://www.ibmr.br/files/tcc/uso-estetico-domicroagulhamento-no-tratamento-de-estrias-rubras-e-alpas-mayara-guimaraesda-silva.pdf>

VILLANI A, Carmela Annunziata M, Antonietta Luciano M, Fabbrocini G. Skin needling for the treatment of acne scarring: A comprehensive review [published online ahead of print, 2020 Jun 29]. *J Cosmet Dermatol.* 2020;10.1111/jocd.13577. doi:10.1111/jocd.13577.

CÂNCER COLORRETAL: ANÁLISE DE DADOS DO HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2013 À 2016Alexandre Moreira de Almeida - alexandremoreira20101@hotmail.comRenata Matuo - renata.matuo@unigran.brJade Alexandra Silva Name - jadele2009@gmail.comIsabela Cristina de Oliveira Campos - isabela.cristiina@hotmail.comVictória Maria Ramos Salomão - victoria.jkrv@gmail.com**Introdução**

O câncer pode ser caracterizado como uma doença genética resultante de diversas mutações no DNA, as quais desencadeiam transformações celulares até tornarem-se malignas (DANTAS, 2009). Pode ser definido como uma coleção de doenças nas quais ocorre multiplicação celular descontrolada e disseminação. Atualmente a incidência de câncer vem aumentando nos países em desenvolvimento e está relacionada com diversos fatores, entre eles o envelhecimento da população (MATUO, 2012; SOUZA, 2012). Com isso, define-se câncer colo retal como uma neoplasia maligna de desenvolvimento lento, que se inicia como um tumor ou crescimento de tecido no invólucro interior do reto ou do cólon (MARLEY E NAN, 2016). Sua etiopatogenia é representada por fatores étnicos, dieta, idade, depressão, uso de álcool e tabaco, micro-organismos, e condições como retocolite ulcerativa, doença de Crohn e pólipos familiar (RÊGO et al, 2011). Ademais, outros fatores ambientais também são importantes no desenvolvimento deste tipo de câncer, tais como hábitos de vida abrangendo obesidade, sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, “dieta ocidentalizada”, elevados níveis de insulina no sangue, inflamação gastrointestinal e certos métodos de cozimento de carne, além da influência significativa da base genética (MARLEY E NAN, 2016). Por sua vez, a população de maior risco são indivíduos acima de 50 anos ou que possuem história pessoal ou familiar de pólipos e câncer de intestino, retocolite ulcerativa, doença de Crohn, câncer de mama, ovário ou útero. O grupo de risco, deve iniciar o rastreamento aos 40 anos, com exame de pesquisa de sangue oculto nas fezes, retossigmoidoscopia e colonoscopia. Para os indivíduos de baixo risco, com idade igual ou superior de 50 anos, devem iniciar o rastreamento por meio de exame de fezes, anualmente e retossigmoidoscopia a cada 5 anos. A partir dos 60 anos, deve-se realizar colonoscopia ou enema opaco a cada 10 anos (CHIA, 2002). O câncer colorretal representa a terceira neoplasia mais frequente no mundo entre homens e mulheres, é a quinta mais diagnosticada no Brasil. Afetando homens em 5,1% e 6,9% nos anos de 1996 e 2012, respectivamente, e mulheres em 6,9% no ano de 1996 e 8,2% no ano de 2012, dos óbitos por câncer no país. As maiores taxas padronizadas observadas foram nos estados das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (OLIVEIRA et al., 2018). **Objetivos:** analisar os perfis dos pacientes de câncer de colorretal do Hospital Regional Rosa Pedrossian. **Metodologia:** O presente trabalho foi um estudo transversal exploratório retrospectivo, observacional analítico, no qual foram coletados dados obtidos do prontuário eletrônico (MV PEP 2.0) do Hospital Regional Rosa Pedrossian (HRMS) na cidade de Campo Grande – MS, do período de 2013 a 2016, sendo avaliados os perfis dos pacientes com Câncer Colorretal. Foram investigadas as seguintes variáveis: Localização do câncer de cólon, faixa etária, sexo, diagnóstico e estadiamento, presença de pólipos, tratamento recebido e resposta ao tratamento. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, CAAE: 71731617.9.0000.5159, sendo respeitado e seguindo os princípios estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram avaliados 135 prontuários de paciente com câncer colorretal. Os dados coletados foram padronizados e organizados em uma planilha, utilizando o programa Excel, para posteriores análises estatísticas. As variáveis qualitativas foram apresentadas através das frequências

absolutas (n) e as frequências relativas (%), para idade foram apresentados a média, a mediana e valores mínimos e máximos. **Resultado e Discussão:** Dos prontuários analisados, foram registrados 135 casos de câncer colorretal no HRMS. Dentre eles, 78 (58%) eram do sexo masculino e 57 (42%) do sexo feminino. A faixa etária com maior prevalência foi entre 50 anos ou mais (80%), seguida pela faixa de 31 a 40 anos (9%). A localização do Câncer de Cólon mostrou que os Tumores de Reto foram os mais encontrados entre todos os pacientes analisados (83%), seguido de Tumores de Cólon (19%). Os dados obtidos apresentaram escassez de informações acerca da presença de pólipos por motivos de não constar se houveram ou não. Porém, 22 pacientes (16%) apresentaram a presença de pólipos. O Tratamento mais utilizado por médicos nos 135 pacientes foi a Quimioterapia (46%), seguida de Cirurgia (29%). Com os dados destes, sobre a resposta ao tratamento foi visto em primeiro lugar o maior número de óbitos (46%), seguido de cura/tratamento (31%). O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias de maior relevância na atualidade, tanto pela sua prevalência como por sua incidência (JÚNIOR et al., 2005). Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a mortalidade causada por esses tumores continua alta e mantém-se praticamente as mesmas nas últimas 4 décadas, de tal maneira que sua sobrevida média global em 5 anos tem sido descrita como em torno de 55% nos países desenvolvidos e de 40% para países em desenvolvimento (RÊGO et al, 2012). Seus sintomas iniciais se caracterizam de acordo com o tipo e localização do tumor. Podendo ser citado como principais: tumores localizados no cólon direito desencadeiam sintomas como a diarreia e dor breve no abdômen. Nos períodos mais avançados, pode surgir anemia e outros sintomas associados, com tumor palpável no quadrante inferior direito. Em tumores do cólon esquerdo, surgem obstipação intestinal progressiva, fezes afiladas, escuras ou eventualmente com sangue, podendo ocorrer alternância entre desarranjo intestinal e constipação. Já nos tumores do reto, o sangramento é frequente, misturado ou não com fezes, muco ou purulência. Neste caso, é frequente a sensação de evacuação incompleta (BALLESTER et al., 2016; MALLMANN, 2017). A neoplasia colorretal ocorre, predominantemente, em pessoas idosas, sobressaindo-se em pacientes do gênero masculino e de idade superior à 60 anos, representando uma grande causa de morbidade e mortalidade nesse grupo etário. Todavia, nos últimos anos, tem sido observado maior número de diagnósticos em jovens, relata-se que os tumores diagnosticados em pacientes mais jovens têm mostrado indicadores de maior agressividade e indiferenciação, o que justificaria a alta taxa de doença avançada ao diagnóstico, menor possibilidade de cura e pior prognóstico nesses pacientes (RÊGO et al, 2012). Já o diagnóstico para esta patologia pode ser realizado de diversas maneiras, tendo como as mais comuns: a prova do sangue oculto nas fezes pode ser realizada por vários métodos sendo o método de colheita das fezes em papel impregnado com guaiaco, um dos mais utilizados. O exame proctológico inclui a inspeção, palpação, toque digital, anoscopia e a realização da retossigmoidoscopia. O toque digital do reto permite a identificação da lesão, determinação de sua distância da borda anal, superfície retal mais acometida e grau de penetração do tumor na parede intestinal. O exame colonoscópico é reservado a pacientes com pesquisa positiva de sangue oculto nas fezes e quando a origem do sangramento não foi detectada pelo toque retal ou retossigmoidoscopia e para população de risco moderado a alto risco de desenvolvimento de câncer colorretal (além de complementar achados radiológicos duvidosos e permitir a realização de biópsias em lesões não alcançadas pela retossigmoidoscopia). E, por fim, A obtenção da biópsia representa uma etapa importante do diagnóstico ao definir as características histológicas da lesão como o grau de diferenciação celular ou o conteúdo celular de DNA, e viabiliza a aplicação tratamento neoadjuvante não cirúrgico (quimiorradiação) ainda no período pré-operatório (SILVA E ERRANTE, 2016) Contudo, há um aumento progressivo dos casos no Brasil que deve-se à evolução do do processo de industrialização, se igualando a características de países mais desenvolvidos, onde o consumo de carnes, gorduras e carboidratos é significativo e o câncer colorretal é a segunda

ou terceira causa mais importante das neoplasias malignas (BIN, 2002; SILVA e ERRANTE, 2016). Com isso, a expectativa de casos nesse país para 2016 era de que 16.660 homens e 17.620 mulheres fossem diagnosticados com câncer de cólon e reto. Demonstrando que este é o quarto tipo de câncer mais incidente na população masculina e o terceiro mais frequente na população feminina no país (SILVA E ERRANTE, 2016). A partir disso, foi realizado um estudo das disparidades na mortalidade de câncer colorretal nos estados brasileiros. Referindo-se que no estado do Mato Grosso do Sul houve grande aumento na letalidade da população feminina utilizando uma proporção com base em óbitos por 100 mil habitantes ao ano (OLIVEIRA et al., 2018). **Considerações Finais:** Segundo Fang Chia Bin (2002), o exame de colonoscopia é importante na prevenção deste tipo de câncer e diminui a mortalidade. A neoplasia maligna do reto é mais comum em homens e, principalmente em pacientes com idade acima dos 51 anos de idade. Deste modo, observou-se que os dados obtidos estão de acordo com a literatura (REGO et al, 2011). Este tipo de trabalho é de suma relevância, pois permite alertar os profissionais da saúde e a população sobre os riscos desta doença, uma vez que afetam a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-Chave: Câncer Colorretal, Tumores do Reto, Neoplasia.

REFERÊNCIA

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização MARIO JORGE SOBREIRA DA SILVA –6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p.

BALLESTER, Veroushka; RASHTAK, Shahrooz; BOARDMAN, Lisa. Clinical and molecular features of young-onset colorectal cancer. *World journal of gastroenterology*, v. 22, n. 5, p. 1736, 2016.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo Patologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p. DANTAS, E. L. R. et al. Genética do câncer hereditário. *Rev Bras Cancerol*, v. 55, n. 3, p. 263-9, 2009.

DA SILVA, Márcio; ERRANTE, Paolo Ruggero. Câncer colorretal: Fatores de risco, diagnóstico e tratamento. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 33, p. 133-140, 2017.

CHIA, Bin Fang. Rastreamento para câncer colorretal. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 286-286, dez. 2002. Elsevier BV.

MALLMANN, Giovanna Delacoste Pires et al. Câncer colorretal. *Acta méd.(Porto Alegre)*, p. 7-7, 2017.

MATUO, Renata. Avaliação dos mecanismos envolvidos na resposta aos danos no DNA induzidos pelo agente antitumoral 5-fluorouracil. 2012. 256 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Ufrs, Porto Alegre, 2012.

GRAZIELA SOARES RÊGO, A.; VIEIRA BORGES, I. C.; DE VASCONCELOS VALENÇA, R. J.; MENDES TELES, J. B.; SALMITO SOARES PINTO, L. Câncer Colorretal em Pacientes Jovens. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 2, p. 173-180, 29 jun. 2012.

SOUSA, Fabrício Garmus. Efeito citotóxico do Olaparib em células de câncer colorretal : estudo da influência de defeitos genéticos. 2012. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia

Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Ufrs, Porto Alegre, 2012.

ESTUDO DO EFEITO TERAPÊUTICO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS E JOVENS

Isabella Beatriz Nunes Menezes - beatriz.isanunes@gmail.com
Suellen Rolon de Souza Silva - suellen_rolon@hotmail.com

Introdução

A Púrpura Trombocitopênica Idiopática é uma desordem hematológica, sendo considerada então uma patologia imunomediada de causa desconhecida, que se define por seus portadores possuírem trombocitopenia, atingindo um alto índice de manifestação clínica em crianças e jovens. Essa desordem hematológica é subdividida em duas fases sendo a principal na qual o paciente apresenta uma contagem de plaquetas são polonizadas por auto anticorpos e são eliminadas pelos fagócitos do sistema mononuclear fagocitário também conhecido como sistema reticuloendotelial principalmente no baço, então as plaquetas diminuem durante a fase ativa da púrpura e as circulantes restantes possuem um tamanho maior que o comum, sendo denominada de megacariócito. Notadamente o paciente com PTI possui algumas associações de risco, a mais comum são as infecções que ocorrem principalmente em pacientes com PTI primária, causando piores taxas de resposta significativas e maior tempo de internação hospitalar. Dessa forma a plaquetopenia está correlacionada com um risco aumentado de infecção, na qual pode ser fatal para esses pacientes. **Objetivo:** observar algumas formas terapêuticas e verificar sua eficácia e resposta quanto ao sucesso no tratamento da Púrpura Trombocitopênica Idiopática tendo como objetivos específicos avaliar a taxa de incidência dessa patologia e seus efeitos em crianças e jovens, correlacionando a influência da faixa etária do paciente com a possibilidade de remissão completa ou parcial da patologia. **Metodologia:** Para o estudo aplicado, fora utilizado o modelo de revisão integrativa, permitindo assim o estudo de diferentes abordagens e concepções técnicas sobre a matéria em debate. Na revisão bibliográfica, foram analisados artigos científicos, periódicos eletrônicos, leis, trabalhos de conclusão de curso, revistas científicas e livros, obtidos por meios de plataformas digitais e o recorte temporal para seleção desses materiais contemplou majoritariamente o período compreendido entre 2010 a 2020. **Resultados e Discussão:** Em um estudo realizado por Heitink-Pollé KMJ et al (2018) com 200 pacientes sendo que 100 utilizam IVIG no tratamento revela que que 88% dos pacientes atingiram a remissão completa e os pacientes que apresentaram resposta completa aos 6 meses eram mais jovens mostrando-se mais eficaz que pesquisa de Zafar, et al., (2018) realizada com 103 pacientes na qual revelou que 75% dos pacientes atingiram resposta parcial com a utilização de IVIG. Foi perceptível então que a IVIG não resulta em uma menor taxa de PTI crônica mas leva a uma recuperação mais rápida e a eventos hemorrágicos menos graves. Nos casos analisados por Alam (2014) foram realizados o tratamento com diversas substâncias sendo elas Esteróides em 49 casos, Imunoglobulina Intravenosa G para 24 e Imunoglobulina Anti-D em 24 pacientes. Dos tratamentos utilizados obteve-se em 42 casos resposta completa, todavia não houve resposta no tratamento inicial por parte de 19 casos e 13 casos de reincidência. Após a aplicação de uma segunda dose de esteróides, IVIG e Anti-D ou combinações foram observados uma resposta completa e favorável em 10 casos e resposta parcial em 6 casos, o prognóstico geral foi considerado bom. Por outro lado, os autores Güngör T, Arman Bilir Ö, Kosan Çulha V, et al. (2019) discordam de Allan (2014) pois em sua pesquisa não houve diferença significativa entre a taxa de recorrência e modalidade de tratamento e acreditam que é importante avaliar e descrever todas as características clínicas da PTI e avaliar todas as modalidades de tratamento para dessa forma haver uma análise completa e significativa dos números. Com base nos dados obtidos é notável a idade do diagnóstico inicial > 10 anos aumentaram a probabilidade de doença crônica,

compatível com a literatura. Para Kim, Lee e Yoon (2016) quando o diagnóstico precoce é existente em idade inferior a 5 anos, pode-se observar que todas as crianças portadoras de PTI crônica se recuperaram espontaneamente, em contrapartida Cheng et al., 2019, realizou um estudo com 20 pacientes na China utilizando o medicamento eltrombopag, o tempo médio de resposta foi entre 5-40 dias a quantidade de pacientes que apresentaram sintomas de sangramento foi reduzido após o tratamento. Ao analisar os resultados dos pacientes foi possível verificar e identificar que o percentual de aparecimento da PTI se dá primordialmente em crianças da primeira infância, sendo poucos os casos relatados de adolescentes. E todos os autores entram em concordância ao afirmar que a cura dos pacientes < 10 anos independente da medida terapêutica aplicada é mais alta e mais comum que em pacientes acima de 10 anos, todavia os autores não mencionam o gênero e idade afetados na PTI crônica após o tratamento mas nos revelam que mesmo em diversas medidas terapêuticas alguns indivíduos ainda convivem com essa patologia. Dentre os autores que foram abordados no presente trabalho e mesmo com medidas terapêuticas para essa faixa etária pediátrica de 0-18 anos como IVIG, Anti-D, esteróides oral houve ainda uma permanência mínima de PTI crônica, não podendo então definir um protocolo 100% eficaz para o tratamento, sendo então necessário realizar mais testes para que todos os pacientes com PTI possam um dia ter a remissão completa dessa patologia. **Considerações Finais:** É possível concluir que a PTI é uma patologia adquirida que se baseia na elevada destruição das plaquetas, sendo essa principalmente eliminada pelo baço, sem a produção compensatória pela medula óssea e seu diagnóstico é realizado basicamente por exclusão de outras patologias. O grande desafio é identificar qual a melhor droga que possua benefícios e baixa toxicidade para cada paciente, visto que organismo reage de maneiras distintas. Os autores expostos neste trabalho revelam que a medida terapêutica que desempenha melhores resultados é a Imunoglobulina Intravenosa G (IVIG) diminuindo em seus usuários a hemorragia e em pacientes > 10 anos de idade podendo resultar em uma remissão completa da patologia em questão, seguida de outros medicamentos como corticosteroides orais e também medicamentos que atuam como agonista do receptor de trombopoietina dentre outros. Em vista dos argumentos apresentados o presente trabalho servirá de embasamento teórico para futuras pesquisas e possui grande relevância para a sociedade, visto que buscou indicar a melhor medida terapêutica para a Púrpura Trombocitopênica Idiopática.

Palavras-Chave: Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI), Tratamento, Incidência, Crianças e Jovens

REFERÊNCIAS

ALAM MM. Idiopathic thrombocytopenic purpura in children: a 10 years experience at tertiary care hospital. *J Pak Med Assoc.* 2014;64(12):1358–1362. Disponível em: https://jpma.org.pk/article-details/7097?article_id=7097. Acesso em: 15 fev. 2020.

CHENG X, et al. Efficacy and safety of eltrombopag in the treatment of severe chronic immune thrombocytopenia in children of China: A single-center observational study. *Int J Immunopathol Pharmacol.* 2019 JanDec;33:2058738419872120. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2058738419872120>. Acesso em: 29 fev. 2020.

GÜNGÖR T, ARMAN BILIR Ö, KOSAN ÇULHA V, et al. Retrospective evaluation of children with immune thrombocytopenic purpura and factors contributing to chronicity. *Pediatr Neonatol.* 2019;60(4):411–416. Disponível em: [https://www.pediatr-neonatol.com/article/S1875-9572\(17\)30611-3/fulltext](https://www.pediatr-neonatol.com/article/S1875-9572(17)30611-3/fulltext). Acesso em: 13 fev. 2020.

HEITINK-POLLÉ KMJ, UITERWAAL CSPM, PORCELIJN L, et al. Intravenous immunoglobulin vs observation in childhood immune thrombocytopenia: a randomized controlled trial. *Blood*. 2018; 132(9):883–891. Disponível em: <https://ashpublications.org/blood/article-lookup/doi/10.1182/blood-2018-02-830844>. Acesso em: 10 fev. 2020.

KIM CY, LEE EH, YOON HS. HIGH Remission Rate of Chronic Immune Thrombocytopenia in Children: Result of 20-Year Follow-Up. *Yonsei Med J*. 2016 Jan;57(1):127-31. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4696943/>. Acesso em: 29 fev. 2020

ZAFAR, H, et al. Clinical features and outcome in pediatric newly diagnosed immune thrombocytopenic purpura in a tertiary care centre. *Pak J Med Sci*. 2018; 34(5):1195–1199. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6191794/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

FRAUDES EM ALIMENTOS OBSERVADAS EM AEROPORTOS E FRONTEIRAS

Isadora de Almeida Johner - isadorajohner@hotmail.com

Emily Yamauchi - emilybto@gmail.com

Hadassa Andrejeski Pacheco - hadassaandrejeski@hotmail.com

Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

Consideram-se fraude os artificios usados sem o consentimento oficial, resultado da modificação de um produto, visando lucro ilícito e que não fazem parte de uma prática universalmente aceita (KOLICHESKI, 1994 apud NOGUEIRA, 2014). As adulterações realizadas com o objetivo de obter maiores lucros, estas operações têm como intuito de mascarar ou ocultar as más condições sanitárias e estruturais dos produtos e atribuir-lhes requisitos que não possuem (EVANGELISTA, 1989 apud NOGUEIRA, 2014). Estas situações não legais começaram há muito tempo, mas não havia tanta exposição na mídia e também denúncias do tipo. Hoje com a tecnologia e também disputa de tempo de produção, certos produtores utilizam as fraudes para aumentar a quantidade produzida, rendendo mais produtos no mercado e assim consequentemente, maiores lucros. No Brasil, a Lei que ampara os consumidores é a nº 8078/1990, que auxilia no combate às fraudes em alimentos, do mesmo modo, o conjunto de leis sanitárias visam regular as práticas de agricultura, comércio e consumo de alimentos. Os produtos cujos prazos de validade estejam vencidos; os produtos deteriorados, alterados, adulterados, avariados, falsificados, corrompidos, fraudados, nocivos à vida ou à saúde, perigosos ou, ainda, aqueles em desacordo com as normas regulamentares de fabricação, distribuição ou apresentação e os produtos que, por qualquer motivo, se revelem inadequados ao fim a que se destinam (BRASIL, 1990) O termo food fraud em inglês destaca a importância do conhecimento sobre a exportação de alimentos com fraude sob os cuidados de adulteração internacionais com fins lucrativos. Este conceito é abordado em países alvos de ataques terroristas definido pelo Food and drug administration e pelo Department of homeland security, porém é novo no Brasil (FIGUEIRA, 2018). Com isso a fiscalização nas fronteiras, as chamadas barreiras sanitárias são muito rigorosas no quesito de fiscalizar, estão em busca sempre de informações como selo da ANVISA, informações e endereços dos produtores, data de fabricação, embalagem selada dentre outros detalhes. Os alimentos adulterados não são só para fins alimentares, mas também para o tráfico de entorpecentes para um determinado país. Para exemplificar, podemos considerar o bioterrorismo, termo utilizado para explicitar a ação da liberação intencional de produtos químicos ou biológicos que causam prejuízos à saúde, representando uma ameaça para qualquer sociedade e trazendo riscos econômicos, sociais e ambientais (RAPOSO, 2007; SILVA; LOPES, 2005 apud FIGUEIRA, 2019). Fraudes em alimentos são passíveis de ocorrer em todas as áreas, seja na comercialização entre empresas ou na comercialização para o consumidor final. Há quatro tipos diferentes de fraudes, segundo Kolichski (1994, apud Figueira 2019): [...] Dentro deste grupo de fraude, há diferentes modalidades de adulteração, tais como: adição de elementos não permitidos ou de qualidade inferior; substituição e/ou subtração de constituintes do produto final; simulação da quantidade de alimento especificada na embalagem; recuperação fraudulenta do produto final. **Objetivo:** deste trabalho foi levar o conhecimento de atos considerados como fraudes em alimentos e como isso tão pouco é denunciado e exposto. Visamos descrever o que se considera fraude, adulteração e crimes contra a saúde pública com base na legislação e órgãos que buscam a lei e a saúde da população. **Metodologia:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa denominada Fraudes em alimentos observadas em aeroportos e fronteiras, e consiste em trazer conhecimento e esclarecer possíveis questionamentos sobre fraudes em alimentos. Foram utilizadas, como

bases de dados, artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês: a Revista InterAtividade; Journal of Food Science (Revista Internacional de Ciências de Alimentos); dissertação de mestrado da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo; Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBTA); a Revista Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, publicação semestral de divulgação científica e tecnológica vinculada à Universidade Estadual de Londrina. Além disso, uma pesquisa na web sobre as divulgações na mídia das fraudes em alimentos. **Resultados e Discussões:** Quando se leva em conta as substâncias ou alimentos que ingerimos, falamos também em saúde. A fraude em alimentos vem crescendo quantitativamente e até mesmo qualitativamente, para que o produto final tenha mais quantidade e menos gastos para a sua produção. Isso pode trazer grandes riscos à saúde dos consumidores, como infecções, intoxicação e até mesmo levar a morte. De acordo com FIGUEIRA (2018) fraudes e adulterações intencionais em alimentos podem ter difícil detecção e seus efeitos podem ser os mais diversos, podendo causar a morte ou até epidemias na sociedade. Mesmo que cada alimento tenha proporções legais máximas, para cada substância/elemento que o compõe, muitas fábricas alimentícias não as seguem para que seus lucros financeiros sejam cada vez maiores. Portanto é necessário que a fiscalização de alimentos seja muito rigorosa, antes mesmo desses alimentos chegarem nas prateleiras e os consumidores tenham acesso a eles. As leis e regras que regem esse mercado alimentício são essenciais, para que os produtos sejam entregues com as quantidades adequadas e não sejam prejudiciais para aqueles que os compram. De acordo com LAGOS (2018), os ganhos econômicos são a motivação para os fraudadores que podem utilizar produtos de alto valor ou não, mal rotulados, passando informações falsas no rótulo ou embalagem, bem como ocultando o menor valor de um ingrediente ou produto ou atribuindo maior qualidade aparente. Também é utilizada a falsificação, fazendo uma cópia da receita, embalagem ou ingredientes e a venda ilegal, não declarando o produto. Isto ocorre também em aeroportos e em fronteiras, onde a busca por burlar declaração de valores e principalmente alimentos, em países que são de fácil acesso a travessia pela fronteira e que estão em processo de tributos alimentícios altos, a população carente ou de classe econômica assalariada baixa ou média, realiza essas travessias em países próximos comprando alimentos e buscando trazer para o seu país de origem, onde são parados nas fronteiras e acabam sendo apreendidos esses alimentos e correm risco de multas por quererem levar alimentos de origem desconhecida para outro lugar. Além disso, a utilização de alimentos para camuflagem de drogas ilícitas também são situações observadas em aeroportos e fronteiras, muitas vezes com divulgação nas mídias. Por exemplo, em Guarulhos, São Paulo, servidores da Receita Federal que atuam com o auxílio de cães farejadores identificaram, no Aeroporto Internacional de São Paulo, dentro de uma carga destinada a Camarões, cocaína oculta dentro de 26 pacotes de café. A carga foi periciada pela Polícia Federal e o volume da droga somou 13 kg, sendo aberto inquérito policial com vistas a localizar os responsáveis pela droga (BRASIL, 2019). Outro exemplo que podemos citar foi a prisão, pela Polícia Federal, no Aeroporto Internacional de São Paulo, de uma passageira que portava quase três quilos de cocaína, tentando embarcar para o continente asiático. Entre suas roupas, os policiais encontraram 4 latas de alimentos diversos e suspeitaram do seu conteúdo (AÇÃO PF, 2019). Segundo a Superintendência da Polícia Federal em Brasília, as operações para combater o tráfico internacional vêm sendo intensificadas. Ao longo do ano de 2019, foram diversos os locais usados por organizações criminosas para ocultar drogas. Entorpecentes já foram localizados dentro de máquinas de cortar cabelo, flores, latas de alimentos, remédios, calçados, entre outros. Na mala de uma venezuelana de 45 anos estavam três embalagens de vinho cujo conteúdo era cocaína diluída, somando quase 12kg, que seriam embarcadas para o Líbano (PINHEIRO, 2019). Infelizmente muito do que ocorre é a não fiscalização dos produtos antes de chegar ao comprador, e esse ato está presente em muitos países. As provas para detecção de fraudes são muito laboriosas e isso dificulta a realização rápida e na frequência

determinada pela legislação. Por estes e outros motivos, várias fraudes passam despercebidas (MAREZE et al, 2016). Compreendemos agora o amplo aspecto que abrange fraudes e adulterações que podem desde alterar a quantidade ou acrescentar alguma substância para render mais os alimentos como um ato de crime contra a saúde pública trazendo vírus, bactérias, micro-organismos numa forma geral, tráfico de entorpecentes e bioterrorismo. Como a maioria dos criminosos se concentra no ganho econômico e na evasão dos sistemas de controle de qualidade e provavelmente não possui os recursos ou o conhecimento para realizar uma avaliação de risco adequada, o risco à saúde pública do ingrediente adulterado geralmente é desconhecido até que seja tarde demais. Somente ele ou ela tem informações suficientes para saber a extensão do perigo introduzido na cadeia de suprimento de alimentos (MOORE, 2012). Existe alguns tipos de ferramentas para a detecção de fraudes, uma delas é a Food Shields é um banco de dados de susceptibilidade à Adulteração Economicamente Motivada patrocinado pelo Instituto de Defesa e Proteção de Alimentos. O banco de dados cataloga e detalha uma ampla gama de incidentes exclusivos da EMA em 16 categorias diferentes. Ele pode ser consultado por categoria e incidentes, como adulterante de alimentos, local de produção, mortalidade e data. (MALAGUTTI, 2020). **Considerações finais:** Considerando a relevância do tema fraudes em alimentos que se sugere que seja destacado à abordagem de conceitos que envolvem fraudes em alimentos não somente em rede de supermercados, o assunto é grande importância necessariamente quando falamos de um crime contra a saúde pública por exemplo. O grande dilema agora é a problematização de desenvolver medidas ainda mais eficazes quanto as utilizadas por falsificadores agora que temos a ciência de cada palavra do significado fraudes, adulteração e o treinamento dos técnicos e sanitaristas, policiais que realizam essa busca e estão à frente da nossa biossegurança e saúde do país como um todo.

Palavras-Chave: Qualidade de Alimentos, Consumidor, Adulteração, Legislação.

REFERÊNCIAS

AÇÃO PF. PF prende mulher por tráfico internacional de drogas no Aeroporto de SP. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/06/pfprende-mulher-por-trafico-internacional-de-drogas-no-aeroporto-de-sp> Acesso em 03 de Junho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICOS. POLÍCIA FEDERAL. PF apreende mais de 56 kg de drogas no Aeroporto Internacional de São Paulo. 07/07/2019. Disponível em <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/07/pf-apreende-mais-de-56-kgde-drogas-no-aeroporto-internacional-de-sao-paulo> Acesso em 03 de Junho de 2020.

FIGUEIRA, LC. Os Conceitos de Defesa dos Alimentos (Food Defense) e Fraude em Alimentos (Food Fraud) Aplicados em Fábrica de Temperos Cárneos - Um Estudo de Caso Pirassununga,. 81 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional Gestão e Inovação na Indústria Animal). Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo. 2018.

LAGOS, C. M. NSF. Protegendo seu Sistema da Fraude em Alimentos. Disponível em: <<https://sbcta.org.br/painel/uploads/files/8ad1946025b96e03e3ae7bad7868f74e.pdf>>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MAREZE, J; MARIOTO, LRM; GONZAGA, N; DANIEL, GC; TAMANINI, R; BELOTI, V. Detecção de Adulteração do Leite Pasteurizado por Meio de Provas Oficiais. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 283-290, ago. 2015.

MALAGUTTI, Cintia. Ferramentas sobre fraudes em alimentos obtidas de sites seguros. Disponível em: <[https://foodsafetybrazil.org/ferramentas-fraudesemalimentos -sites-seguros/](https://foodsafetybrazil.org/ferramentas-fraudesemalimentos-sites-seguros/)>. Acesso em 29 de Junho de 2020

MOORE, J. C; SPINK, J; LIPP, M. Development and Application of a Database of Food Ingredient Fraud and Economically Motivated Adulteration from 1980 to 2010. Journal of Food Science. Vol. 77, Nr. 4, 2012.

NOGUEIRA, Amanda S., BARROS, Jaqueline H. da Silva, NETO, Orlando C. Lara, TARGAGLIA, Glenda M. de Barros. Fraudes em alimentos de origem animal – revisão de literatura. Faculdade Sudoeste Paulista, Avaré, São Paulo, Brasil. 3ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu 22 a 24 de Outubro de 2014, Botucatu – São Paulo, Brasil.

PINHEIRO, Mirelle. Vinho, sutiã e farofa: como “mulas” camuflam drogas em aeroportos. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/segura-nca-df/vinho-sutia-e-farofa-como-mulas-camuflam-drogas-em-aeroportos>>. Acesso dia 03 de Junho de 2020.

MÉTODOS PARA A DETERMINAÇÃO DO TEOR DE VITAMINA C EM FRUTOS DO CERRADO

Monize Darkila Rudnick - 142.375@alunos.unigrancapital.com

Sônia Aparecida Viana Câmara - sonia.viana@unigran.br

Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

A região Centro-Oeste do Brasil e o Estado do Mato Grosso do Sul são ricos em fauna e flora típicos, cuja variedade aponta para grande potencial econômico-social. Com potencial de utilização dos produtos do Cerrado é objeto de estudos que mostram a importância de sua valorização para a criação de empregos, melhora na renda e na qualidade de vida das comunidades rurais, assim como para a oferta de alimentos com potencial antioxidante, considerando, por exemplo, aqueles ricos em vitamina C, nutriente de extrema importância para o desenvolvimento humano. Também conhecida como ácido ascórbico, a vitamina C é sintetizada pela maioria das plantas e por todos os mamíferos (exceto homem, primatas e porco da Índia) a partir da glicose, sendo responsável pelo nosso sistema imune, podendo ser facilmente encontrada em frutas cítricas (CARDOSO FILHO et al, 2019). Os estudos sobre perdas de vitamina C apontam para a importância de avaliar a disponibilidade de fontes frescas desta vitamina e a possibilidade de consumo; além disso, em alimentos processados, deve-se avaliar os processos que minimizam a lixiviação durante o pré-processamento, além das reações alimento – embalagem, condições do meio desde a colheita até a distribuição do produto final e o processamento propriamente dito, com vistas a disponibilidade de alimentos processados de alto valor nutricional e seguros ao consumidor (BERTIN et al, 2016). Como as vitaminas são compostos muito sensíveis, elas podem ser degradadas por diversos fatores no processamento, como temperatura, presença de oxigênio, luz, umidade, pH, duração do tratamento a que foi submetido o alimento, entre outros. Portanto, o processamento de alimentos pode alterar significativamente a composição qualitativa e quantitativa destes nutrientes, incluindo a vitamina C. Desta forma, a pesquisa desta vitamina em alimentos deve ser realizada por metodologias analíticas adequadas, que possam oferecer informações fidedignas para fins de conhecimento do seu teor, bem como seu potencial como alimento funcional. **Objetivo:** relatar as metodologias analíticas utilizadas em pesquisa científica para a determinação de vitamina C em frutos e produtos à base de frutos do cerrado. **Metodologia:** A pesquisa faz parte do referencial teórico de projeto de Pesquisa do Centro Universitário Unigran Capital, no plano de trabalho PIBIC “Determinação do teor de Vitamina C em polpas e em alimentos à base de frutos do cerrado sulmato-grossense”. Foi realizada pesquisa de publicações científicas na base e dados online Periódicos CAPES, utilizando os seguintes descritores: fruit cerrado, acid ascorbic, revisadas por pares, datadas entre 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês. O critério de inclusão foi a pesquisa experimental com determinação de vitamina C em frutos do cerrado brasileiro. **Resultados e Discussão:** Pesquisa realizada por Schiassi et al (2018a) em polpas congeladas de araçá, buriti, cagaita, mombin amarela, mangaba e marolo, avaliou a vitamina C a partir da agitação por 30 minutos de 5 g de amostra, 45mL de ácido oxálico (0,5%) e kieselguhr, com filtração posterior. As amostras foram analisadas em um espectrofotômetro com absorvância de 520nm, seguindo método colorimétrico com 2,4-dinitrofenil-hidrazina (DNPH) proposto por Strohecker e Henning. Os resultados para o teor de vitamina C variaram de 7,42 (buriti) a 175,06mg/100g (mangaba). As demais polpas foram consideradas com conteúdo intermediário da vitamina (30-50mg/100g). Em outro estudo, realizado em suco misto feito a partir de frutas do cerrado brasileiro (cagaita, mangaba e marolo), utilizando o mesmo método colorimétrico com reagente 2,4-dinitrofenil-hidrazina (DNPH), os resultados mostram

que o uso da polpa de mangaba resultou no maior teor de ácido ascórbico (SCHIASSI et al, 2018b). Também para a avaliação das alterações da compota dietética funcional de geleia de cerrado (marolo, maracujá doce e graviola) armazenadas por 180 dias, pesquisadores avaliaram, dentre outros parâmetros, a vitamina C, pelo método colorimétrico usando 2,4-dinitrofenil-hidrazina, de acordo com Strohecker e Henning (BRANDÃO et al, 2018). Neste trabalho, foi considerado o efeito da interação temperatura x tempo de armazenamento, e, embora quantitativamente a perda de vitamina C tenha sido considerada razoável durante o armazenamento, não foi suficiente para comprometer o valor nutricional do produto. Almeida et al (2019) avaliaram o teor de vitamina C em polpas de araticum, jatobá, baru, lobeira, macaúba e pequi, através do método AOAC 43.065, modificado por Benassi e Antunes, no qual o solvente de extração de ácido metafosfórico foi substituído pelo ácido oxálico. Os autores observaram que polpas de baru e jatobá apresentaram alto percentual da vitamina, sendo 224,5mg/100g e 47,5mg/100g, respectivamente. Ao estudar a secagem de fatias de pequi (secagem por convecção ou vácuo a 40°C e 60°C), precedida ou não de pré-tratamento osmótico (concentrações de sacarose em 40% e 60%), de Mendonça et al (2016) verificaram que o pré-tratamento promoveu a lixiviação de constituintes bioativos, como ácido ascórbico e carotenóides. O ácido ascórbico foi determinado por HPLC em coluna cromatográfica de 250mm x 4,6mm, cujos cromatogramas foram obtidos a 254nm. Através dos resultados, os pesquisadores concluíram que a secagem preferível é a realizada a vácuo e a baixa temperatura sem pré-tratamento osmótico. Já PORTO et al (2019) propuseram uma metodologia utilizando colorimetria de imagem digital para a determinação de ácido ascórbico em sucos de frutas naturais. O método foi estabelecido medindo a cor do complexo ferro (II) -1,2 orto-fenantrolina. As imagens digitais obtidas durante os experimentos foram armazenadas no formato JPEG e a região de interesse (ROI) foi submetida à decomposição em valores de cores de acordo com o modelo de cores aditivas RGB. Ao utilizar as condições otimizadas, o método permite a determinação de ácido ascórbico em sucos de frutas com limites de detecção e quantificação de 0,005 e 0,015 mg L⁻¹. Ao se comparar o procedimento de imagem digital com a espectrofotometria de absorção molecular, utilizando um método clássico estabelecido com 1,2 ortofenantrolina, os resultados mostraram que não houve diferença significativa (teste t), entre os teores de ácido ascórbico encontrados pelos dois métodos. No Brasil, o método de Tillmans é indicado pelo Ministério da Agricultura para a análise de ácido ascórbico em bebidas (BRASIL, s.d.). O método baseia-se na redução de 2,6-diclorofenolindofenol-sódio (DCFI) pelo ácido ascórbico. O DCFI em meio básico ou neutro é azul, em meio ácido é rosa e sua forma reduzida é incolor. O ponto final de titulação é detectado pela viragem da solução de incolor para rosa, quando a primeira gota de solução do DCFI é introduzida no sistema, com todo ácido ascórbico já consumido. Dentre os métodos utilizados para determinação da vitamina C, a Cromatografia líquida de Alta Eficiência (CLAE) com detector de fluorescência ou ultravioleta-visível, apresenta maior eficiência, utiliza menores quantidades de solventes, e menor tempo de análise, porém, são equipamentos de alto custo (KLIMCZAK E GLISZCZYNSKA-SWIGLO, 2015). Logo a necessidade de se empregar métodos práticos, seguros e baratos, deve-se realizar a validação da metodologia através de estudos de linearidade, limites de detecção e quantificação, precisão e exatidão, com uso de padrão e material de referência multivitamínico; desta forma permite a comparação entre as metodologias, escolha e implantação de método confiável com rastreabilidade (INMETRO, 2020). Segundo Hoehne e Marmitt (2019) entre os diferentes métodos para avaliar e determinar a vitamina C em um alimento, é de suma importância o conhecimento de metodologias para cada tipo de alimento sendo líquido ou sólido, bem como a quantidade de reagente que se utiliza em um método que determina o teor de vitamina existente no alimento. Com isso, é necessário avaliar as vantagens e desvantagens de cada procedimento para escolher a metodologia adequada. **Conclusão:** Existem várias metodologias para determinação de vitamina C, porém, para a escolha e

implantação da mesma, há necessidade da realização do protocolo de validação, pois, somente através deste procedimento é possível verificar se o método é adequado para o teor existente em cada alimento. Desta forma, tendo o conhecimento dos métodos que são indicados para cada tipo de amostra, é possível optar pelo protocolo que alcançará um resultado de análise preciso e de acordo a atender aos padrões legais vigentes.

Palavras-Chave: Ácido Ascórbico, Metodologia Analítica, Análise de Alimentos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.B., et al. Assessment of chemical and bioactive properties of native fruits from the Brazilian Cerrado. *Nutrition & Food Science*, v. 49, n.3, p. 381-392, 2019. <https://doi.org/10.1108/NFS-07-2018-0199>

BERTIN, R.L., et al. Estabilidade de vitaminas no processamento de alimentos: uma revisão. *B. CEPPA, Curitiba*, v. 34, n. 2, 2016.

BRANDÃO, T.M., et al. Physicochemical and Microbiological Quality of Dietetic Functional Mixed Cerrado Fruit Jam during Storage. *Scientific World Journal* .2018: 2878215. doi: 10.1155 / 2018/2878215

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de métodos e análises de bebidas e vinagres. Método 22 – Ácido ascórbico. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/laboratorios/legislacoes-e-metodos/arquivos-metodos-da-areabev-iqa/nao-alcoolicos-22-acido-ascorbico.pdf>. Acesso em: 22 julho 2020.

CARDOSO FILHO, O., et al. Vitaminas hidrossolúveis (B6, B12 e C): uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.11, n.8, p.285, 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e285.2019>

DE MENDONÇA, K.S., et al. Influences of convective and vacuum drying on the quality attributes of osmo-dried pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) slices. *Food Chemistry* v.224, p.212-218, 2017. doi:10.1016/j.foodchem.2016.12.051

_____. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA – INMETRO. DOQ-CGCRE-008-Orientação sobre validação de métodos

analíticos. Rev 09. Rio de Janeiro (RJ): Coordenação Geral de Acreditação; 2020. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/Sidoq/Arquivos/CGCRE/DOQ/DOQ-CGCRE8_05.pdf. Acesso em: 22 julho 2020.

HOEHNE, L.; MARMITT, L. G., Métodos Para A Determinação De Vitamina C Em Diferentes Amostras. *Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 11, n. 4, p. 36-55, 2019. ISSN 2176-3070 Disponível em < <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2280>> Acessoem: 29 julho 2020.

KLIMCZAK I, GLISZCZYNSKA-SWIGLO A. Comparison of UPLC and HPLC methods for determination of vitamin C. *Food Chemistry*, v.175, p.100-5, 2015. [DOI: 10.1016/j.foodchem.2014.11.104].

PORTO, I.S.A., et al. Determination of ascorbic acid in natural fruit juices using digital image colorimetry. *Microchemical Journal*. v. 149, September 2019, 104031
<https://doi.org/10.1016/j.microc.2019.104031>

SCHIASSI, M.C.E.V., et al. Mixed fruit juices from Cerrado. *British Food Journal* , v. 120 n. 10, p. 2334-2348, 2018b. <https://doi.org/10.1108/BFJ-12-2017-0684>.

SCHIASSI, M.C.E.V., et al. Fruits from the Brazilian Cerrado region: physicochemical characterization, bioactive compounds, antioxidant activities, and sensory evaluation. *Food Chemistry*, London, v. 245, p. 305-311, 2018 a.
<https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.10.104>.

POTENCIAL DAS ENZIMAS MICROBIANAS PARA A INDÚSTRIA

Carlos Miguel de Freitas Simões - carlosmfsimoes@hotmail.com
Katrine Consoli - supervisao01.biomedicina.capital@unigran.br

Introdução

Os microrganismos são formas de vida particularmente pequenas para serem vistas a olho nu. Pertencem a esse grupo as bactérias, fungos (leveduras e fungos filamentosos), protozoários, algas microscópicas e os vírus. Estes últimos são ditos como entidades acelulares, representando a linha entre os seres vivos e os não vivo (TORTORA, FUNKE & CASE, 2012). Quanto ao seu papel, os microrganismos constituem um elemento essencial para o meio ambiente, podendo colaborar com o equilíbrio dos ecossistemas, seja por meio da participação em processos ecológicos, tais como os ciclos biogeoquímicos e a cadeia alimentar, ou através dos vínculos estabelecidos com outros organismos. No entanto, além da sua participação no meio ambiente, os microrganismos passaram a ter serventia para o homem por meio de ferramentas biotecnológicas (PACE, 2002). A variedade de microrganismos, bem como de moléculas produzidas pelo seu metabolismo, e a capacidade de armazenamento de material genético ofertado por eles são de extrema valia para a biotecnologia. Nesse caso, podendo ser empregados para a obtenção de remédios (antibióticos, antitumorais, entre outros agentes terapêuticos), probióticos, produtos químicos, enzimas e/ou polímeros de uso industrial, recursos de biorremediação, prognóstico e prevenção de doenças, e uso na indústria agrícola para controle de pragas e fertilização da terra (HUNTER, 1998; COLWELL, 1997).

Metabolismo Microbiano O metabolismo primário é relacionado aos processos metabólicos que objetivam o crescimento celular. O resultado dessas reações, chamados de metabólitos primários, visam a geração de energia celular. Quanto ao metabolismo secundário, este inclui a produção de compostos não relacionados ao crescimento do microrganismo, sendo denominados de metabólitos secundários. Se associarmos à curva de crescimento bacteriano, o metabolismo primário estaria presente durante a 1^o e 2^o fases (Fase Lag e Fase Exponencial), enquanto o metabolismo secundário se faria presente a partir da 3^o fase (Fase Estacionária) (RODRIGUES, 2009; TORTORA, FUNKE e CASE, 2012). O interesse maior, para o ramo da biotecnologia, seria aos metabólitos secundários devido a diversidade de usos que estes produtos apresentam, como já descrito anteriormente. A maioria desses metabólitos são moléculas orgânicas complexas que exigem um grande número de reações enzimáticas para sua produção, que necessitam de recursos oriundos do metabolismo primário, exigindo assim uma relação de dependência entre os processos metabólicos (RODRIGUES, 2009).

Enzimas Dando um enfoque maior às enzimas, estas são estruturas catalisadores de reações químicas, ou seja, são capazes de acelerar as reações em que se fazem presente, sejam elas com substratos orgânicos ou inorgânicos. São biomoléculas de essência protéica, possuindo a característica de alta especificidade com a molécula alvo e de não sofrer modificações durante o processo. Além disso, as enzimas não precisam de altas temperaturas ou valores extremos de pH, sendo que o seu desempenho pode ser manipulado com simplicidade. Devido essas características, e outras, como o fato de serem energeticamente eficazes e de baixo custo, muitos processos industriais fazem o uso das enzimas (RODRIGUES, 2009). Em relação ao seu uso, as enzimas são muito versáteis, podendo ser empregadas nas indústrias alimentícias, farmacêuticas, cosméticas, têxtil. Ainda, há algumas enzimas que devido sua afinidade podem ser utilizadas para produção de combustíveis, solventes, plásticos biodegradáveis, corantes, defensivos agrícolas, assim como produtos de química fina como corantes, fragrâncias, aromatizantes (LIMA, 1997). Segundo Vermelho et. al. (2013), o mercado mundial de enzimas era cotado no valor de US\$ 50 bilhões em 2009. Com a modernidade, a área industrial sofre uma grande pressão quanto a

utilização da tecnologia para obtenção de processos que visem o bem estar ambiental, mas que ao mesmo tempo não percam sua produtividade. Eventualmente, as enzimas microbianas acabaram por ganhar destaque nesse setor, uma vez que exigem pouco custo na produção de metabólitos, podendo ser criados em grande quantidade e com velocidade. Ademais, há ainda o ponto positivo de sua produção não ser atrelada a fatores climáticos ou geográficos, e pela possibilidade de uso de matérias primas baratas (BON et. al., 2008; ZIMMER, K.R. et al., 2009). A nível nacional, o Brasil possui um enorme potencial para a procura de novos fármacos e biomarcadores enzimáticos, pois é detentor de uma quantidade incomum e diversificada de produtos naturais, incluindo a variedade microbiana disponível em seu território (BON et. al., 2008). Dentre as enzimas mais empregadas pela indústria, temos as hidrolíticas (aquelas que necessitam de água no meio para atuarem), proteolíticas (aquelas cujo substrato de ação são moléculas proteicas), lipolíticas (aquelas que atuam sobre substâncias derivadas da classe dos lipídeos) ou amilolíticas (enzimas que agem sobre moléculas de amido) (SACCO, 2013). Amilase O amido é uma biomolécula da classe dos carboidratos, sendo um polissacarídeo que desempenha o papel de reserva energética, fonte de carbono e energia essencial para muitos organismos, especialmente os vegetais. As amilases são as enzimas responsáveis pela degradação da molécula de amido, o qual encontra-se principalmente em sementes de cereais e em tubérculos ou raízes. As amilases acabam por apresentar inúmeras aplicações, tais como nas indústrias têxteis, papel e celulose, de couro, detergentes, alimentícia, ração animal, indústria química e farmacêutica. E apesar de ser uma enzima presente em diversos seres vivos, os microrganismos normalmente são mais empregadas devido sua fácil obtenção e manuseio (SACCO, 2013; GUPTA, et al., 2003; PANDEY, et al., 2005). Celulases A celulose é um carboidrato complexo, mais especificamente o polissacarídeo mais abundante na natureza, tendo assim um grande peso como uma fonte sustentável de combustível e material para o setor industrial. Essa biomolécula pode ser quebrada através do rompimento de suas ligações, denominadas ligações glicosídicas. Há uma diversidade de microrganismos capazes de produzir as enzimas chamadas de celulases, as quais são capazes de romper as ligações que constituem esse polissacarídeo (MANSFIELD, MEDER, 2003; RODRIGUES, 2009). Essa enzima, por sua vez, é muito utilizada na indústria alimentícia em processos relacionados ao chá verde, proteína de soja, óleos essenciais, aromatizantes, amido, produção do vinagre de laranja e do ágar e na extração e clarificação de sucos provenientes de frutas cítricas (RODRIGUES, 2009). Lipases Lipases As lipases representam um grupo de enzimas de fundamental importância para o metabolismo dos lipídios. As enzimas lipolíticas são capazes de catalisar reações de hidrólise total ou parcial de triacilgliceróis, esterificação, transesterificação e lactonização. As lipases são enzimas produzidas por animais, plantas e microrganismos, sendo estes últimos a principal fonte para o setor da biotecnologia, mais especificamente os fungos e as bactérias (COLLA, et. al., 2010; LIN, et. al., 2006). Essa versatilidade, juntamente as diferentes lipases existentes, conferem a esta classe de enzimas uma vasta aplicabilidade para a indústria. Exemplos de sua utilização podem ser vistos para a geração de biopolímeros, biodiesel, substâncias de caráter farmacêutico, agroquímicas e aromáticas (JAEGER & EGGERT, 2002). Proteases Por último, há ainda o grupo de enzimas capazes de catalisar o desarranjo das ligações presentes em cadeias proteicas, pela hidrólise de suas ligações peptídicas. Esse grupo enzimático possui por si só um grande valor fisiológico, acelerando todas as reações químicas dentro das células (COOPER, 2000). A nível comercial, essas enzimas possuem um grande propósito na indústria alimentícia, especialmente quando se trata do amaciamento de carne, clarificação da cerveja, panificação, hidrólise de soja, alimentos dietéticos, queijo, e processos para melhora de sabor, textura e qualidade nutricional. Também são muito empregadas no amaciamento do couro, e em medicamentos relacionados a função digestiva, anti-inflamatória, antimucolítica e cicatrizante (RAO, et al., 1998; BIRSCHBACH, et al. 2004). Desse modo, torna-se fundamental o estudo das propriedades microbianas a fim de compreendermos melhor a sua utilização em prol da

humanidade. **Objetivo:** Apresentar a utilização de microrganismos para produção de enzimas de utilidade comercial/industrial através de recursos biotecnológicos. **Metodologia:** A metodologia aqui empregada trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual fez uso de artigos científicos, periódicos eletrônicos, dissertações de mestrado, revistas científicas e livros, obtidos por meios de plataformas digitais como o Google Acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (US National Library of Medicine). O recorte temporal desse trabalho contemplou o período compreendido entre 1997 à 2013. **Resultados e Discussão:** A partir da análise realizada por meio desta pesquisa, pode-se observar que os microrganismos possuem um valor a agregar ao mercado, uma vez que são capazes de produzir substâncias (enzimas) de relevância para a indústria mercado. Embora tenha sido feita a observação de apenas 4 grupos de enzimas (amilases, celulasas, lipases, proteases), podemos observar uma grande serventia para o avanço das atividades humanas, maximizando a produtividade, minimizando os custos e melhorando a qualidade do serviço ofertado. Com base nas informações coletadas ao longo desse trabalho, observamos que os microrganismos possuem grande valor biotecnológico e, conseqüentemente, comercial. Desse modo há necessidade de pensarmos de forma diferenciada, ou seja, deixar de enxergar os microrganismos apenas como causadores de doenças, e passar a ver neles a oportunidade de crescimento. Seja no ramo alimentício, têxtil, farmacêutico, cosmético, industrial, entre outros segmentos da esfera econômica. **Considerações Finais:** Concluimos que há necessidade de maior investimento na ciência, em especial à biotecnologia e microbiologia, para entendermos melhor o mundo microbiano, e assim visualizarmos as diversas ferramentas que estes pequenos seres têm a oferecer ao homem. Em especial no Brasil, possuidor de uma riqueza microbiana única, a qual certamente poderá fornecer produtos de valor incontestável. **PALAVRAS-CHAVE:** Biotecnologia, Enzima, Microbiologia.

REFERÊNCIAS

- BIRSCHBACH, P.; FISH, N.; HENDERSON, W.; WILLRETT, D. Enzymes: tools for creating healthier and safer foods. *Food Technology*, 2004, v.58, p. 20-26,.
- BON, E.P.S. et. al. Mercado e Perspectivas de Uso de Enzimas Industriais e Especiais no Brasil. In: BON, E.P.S.;
- FERRARA, M. A.; CARMO, M.L. Enzimas em Biotecnologia: produção, aplicação e mercado. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008.
- COLLA, L. M. et. al. Simultaneous Production of Lipases and Biosurfactants by Submerged and Solid-state Bioprocesses. *Bioresource Technology*, Rio Grande do Sul, 2010, v.101, n.21, p.8308-14,.
- COLWELL, R. Microbial diversity: the importance of exploration and conservation. *Journal of Industrial Microbiology and Biotechnology*, 1997, 18:5, p. 302-307.
- COOPER, G. M. *Physiology of the bacterial cell: A Molecular Approach*. Sunderland: Sinauer Associates, 2000. p. 506.
- GUPTA, R.; MOHAPATRA H.; GOSWAMI, V. K.; CHAUHAN, B. Microbial aAmylases: Biotechnological Perspective. *Process Biochemistry*, 2003, jan, p.1.
- HUNTER, J.C. The value of microbial diversity. *Current Opinion in Microbiology*, Amsterdam, 1998, v. 1, n. 3, p. 278-285.

JAEGER, K.E.; EGGERT, T. Lipases for Biotechnology. *Current Opinion Biotechnology*, Germany, 2002, v.13, n.4, p.390–397.

LIMA, V. L. E. Os Fármacos e a Quiralidade uma Breve Abordagem, *Química Nova*, 1997, v.20, p.657.

LIN, E.S.; WANG, C.C.; SUNG, S.C. Cultivating Conditions Influence Lipase Production by the Edible Basidiomycete *Antrodia Cinnamomea* in Submerged Culture. *Enzyme Microb. Technol*, Taiwan, 2006, v.39, n.1, p.98–102.

MANSFIELD, S.D; MEDER, R. Cellulose Hydrolysis – the Role of Monocomponent Cellulases in Crystalline Cellulose Degradation. *Cellulose*, Australia, 2003, v.10, p.159–169.

PACE, N. A. Molecular View of Microbial Diversity and the Biosphere. *Science*, 2002, v.27, p.734-740.

PANDEY, et. al. *Enzyme Technology*. 1ª ed. New Delhi: Asiatech Publishers, 2005.

RAO, M.B.; TANKSALE, A.M.; GHATGE, M.S.; DESHPAND, V.V. Molecular and Biotechnological Aspects of Microbial Proteases. *Microbiology and Molecular Biology Reviews*, 1998, v.62, p. 597-635.

RODRIGUES, A. A. Atividade antimicrobiana e produção de enzimas de interesse biotecnológico de bactérias isoladas de diferentes habitats. *Dissertação de Mestrado*. UFG. Goiania, 2009.

SACCO, L. P. Isolamento De Bactérias Produtoras De Enzimas De Interesse Em Processos Biotecnológicos. *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Campus de Jaboticabal, 2013.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Tradução: SILVA, A. M. et. al.; Revisão Técnica: FONSECA, F. G. – 10. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

VERMELHO, A. B; NORONHA, E. F; FERREIRA FILHO, E. X; FERRARA, M. A; BON, E. P. S. Diversity and Biotechnological Applications of Prokaryotic Enzymes. Rio de Janeiro, 2013. p. 214-235.

ZIMMER, K.R. et. al. *Enzimas microbianas de uso terapêutico e diagnóstico clínico*, 2009.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS

Maria do Amparo Coutinho Coelho - mariacoutinhi@gmail.com
Sônia Aparecida Viana Câmara - sonia.viana@unigran.br

Introdução

A pressão arterial (PA) se caracteriza pela pressão que o sangue exerce sobre as paredes dos vasos sanguíneos, gerada através da contração cardíaca que bombeia sangue para todo o corpo pelo sistema circulatório. É denominada arterial porque se refere a pressão específica das grandes artérias, aferida em dois momentos: pressão arterial sistólica (PAS) é a mais alta, sendo medida durante a contração do músculo cardíaco em um único batimento, e pressão arterial diastólica (PAD) detectada no repouso muscular do coração entre duas batidas e tem um valor, quase sempre, menor (DEXTRO, 2019). Hipertensão arterial (HA) é a condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos. Frequentemente está associada aos seguintes fatores de risco: histórico familiar, distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, dislipidemia, obesidade e diabetes mellitus (SBC, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial, com crescimento global de 60% dos casos até 2025, com cerca de 7,1 milhões de mortes anuais, no mundo (SBC, 2017). No Brasil, cerca de 36 milhões de indivíduos possuem HA. Dados da Vigitel de 2018 mostraram uma frequência de HA que variou entre 15,9% e 31,2%, conforme prevalência dos estados brasileiros. Estima-se que a porcentagem de adolescentes com HA tenha dobrado nas últimas décadas (SBC, 2017; BRASIL, 2019). É o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC). Está relacionada com hábitos de vida como: excesso de peso, consumo exagerado de sal, açúcar, gorduras, álcool e sedentarismo (SOUZA et al., 2016). No Brasil, verificou-se um número elevado de adolescentes hipertensos e, segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão, esse número pode variar de 2% a 13%, dos 70 milhões de adolescentes (SBC, 2017). Trata-se de um dos maiores problemas de saúde pública, acarretando grande ônus à sociedade, e ao sistema de saúde, seja por hospitalizações, invalidez ou mortes precoces, com importante impacto socioeconômico (SOUZA et al., 2016).

Objetivo: Identificar a prevalência da hipertensão arterial em adolescentes e jovens.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo quantitativo que visa identificar a prevalência da hipertensão arterial e fatores de risco em uma amostra com 54 adolescentes e jovens, cadastrados na ONG Instituto Manoel Bonifácio, localizada na Rua Itaoca, 196 – Jardim Tarumã, em Campo Grande – MS. Os dados foram coletados entre setembro a novembro de 2019 através da aplicação de um questionário e aferição da pressão arterial. Foram incluídos na amostra os adolescentes menores de 18 anos cadastrados na ONG autorizados pelos responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento. Os participantes de 19 a 28 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos, os adolescentes cujos responsáveis não autorizaram a participação, adolescentes gestantes menores de 18 anos, adolescentes e jovens que não assinaram o Termo de Assentimento e os que não aceitaram participar da pesquisa. A partir do questionário foram obtidas as características sociodemográficas (idade, sexo, rendimento familiar, escolaridade, etnia), informações sobre histórico familiar de parentes de primeiro e segundo grau hipertensos. A aferição da PA foi realizada em triplicata utilizando aparelho digital calibrado da marca Caretech, modelo KD-738, com o participante em repouso de 3 a 5 minutos, sem conversar durante o procedimento, com bexiga vazia, não ter praticado exercícios físicos pelo menos 60 minutos antes da aferição; não ter ingerido bebidas alcoólicas, café ou alimentos; não ter fumado nos 30 minutos anteriores a medição. A aferição foi realizada na posição sentada com

pernas descruzadas, pés apoiados no chão, dorso recostado na cadeira e relaxado; o braço apoiado permanecendo na altura do coração, com a palma da mão voltada para cima e o aparelho foi ajustado no braço após 2 cm do pulso. Os adolescentes foram considerados hipertensos quando a pressão arterial sistólica (PAS) e/ou pressão arterial diastólica (PAD) se apresentaram superiores ao percentil (p) 95, de acordo com idade, sexo e percentil de altura, sendo a média da aferição em três ocasiões distintas, de acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2017. Para maiores de 19 anos, foram considerados hipertensos quando apresentaram PAS > 140 mmHg e PAD > 90 mmHg (SBC, 2017). Foram considerados pré-hipertensos adolescentes com PA > 120/80 mmHg mesmo se o valor do percentil 90 foi superior a essa marca; e para maiores de 19 anos, com a PAS de 121 a 139 mmHg e PAD entre 81 e 89 mmHg (SBC, 2017). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa na Plataforma Brasil, e aprovado no dia 12 de setembro de 2019, com o parecer número 3.571.736, pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran. Os dados coletados foram tabulados no programa Excel e analisados através de estatística descritiva, com cálculo de frequência absoluta, relativa e percentil, média, desvio padrão, e analítica através de aplicação dos testes: Exato de Fisher, Qui-quadrado, com nível de significância $p < 0,05$, no programa BioEstat 5.0. **Resultados e Discussão:** Dos 55 indivíduos cadastrados na ONG, 1 recusou a participar, resultando em um total de 54 participantes, entre adolescentes e jovens distribuídos: 18 (33,3%) jovens, com idades entre 20 e 28 anos, sendo 7 (38,9%) do sexo feminino e 11 (61,1%) do sexo masculino; e 36 adolescentes (66,7%), com idades entre 10 e 19 anos, sendo 17 (47,2%) do sexo feminino e 19 (52,8%) do sexo masculino. Apresentaram a prevalência da etnia parda (61,1% adolescentes e 66,6% jovens), e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (61,1% dos adolescentes e 33,4% dos jovens). Houve predomínio de adolescentes que residem com 4 a 6 pessoas (58,5%), enquanto metade dos jovens residem com 3 pessoas (55,5%). Na escolaridade, verificou-se o predomínio do ensino fundamental incompleto (52,8%) e ensino médio completo e incompleto (77,8%), para adolescentes e jovens, respectivamente. A prevalência da hipertensão foi de 13,9% e 5,6%, para adolescentes e jovens, respectivamente, sem diferença significativa ($p > 0,05$). Para pré-hipertensão, os jovens apresentaram prevalência de 38,9% com diferença significativa ($p < 0,05$) em relação aos adolescentes, que apresentaram 11,1%. O sexo masculino apresentou maior prevalência de hipertensão tanto em adolescentes (15,8%) quanto em jovens (9,1%), quando comparado ao sexo feminino (11,8% para adolescentes), assim como, pré hipertensão nos jovens do sexo masculino (54,5%) quando comparado ao sexo feminino (14,3%). Contudo, nos adolescentes houve maior prevalência de pré hipertensão no sexo feminino (11,8%) que masculino (10,5%). Diniz et al. (2019), descreveram uma prevalência de 10,6% de HAS, de um total de 114 jovens de 20 a 29 anos, no Sertão de Pernambuco; Santos (2018), relatou que 13,04%, de 1.038 estudantes da Universidade de Mato Grosso do sul, entre 16 e 25 anos, estavam hipertensos, com predomínio do gênero masculino (21,74%) sobre o feminino (3,95%). Em relação aos fatores de risco para hipertensão, caracterizado por histórico familiar da doença, verificou-se que 38,9% dos adolescentes e 50% dos jovens têm parentes de primeiro grau com hipertensão, porém, a prevalência foi maior para a presença de parentes de segundo grau, sendo 83,3 % dos adolescentes e 72,2% dos jovens. Bozza et al. (2016), relataram prevalência de pressão arterial alterada de 18,2% dos 1.242 adolescentes do ensino público de Curitiba, PR, com maior risco de alteração dos valores de PA em indivíduos com ambos os pais hipertensos e naqueles com PC aumentada. Destacaram, ainda, que os fatores hereditários contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial em adolescentes, assim como, o ambiente em que o indivíduo convive, pois, fatores comportamentais também podem contribuir para o aumento da pressão arterial. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a presença de hipertensão e pré hipertensão nos adolescentes e jovens, cujo fator contribuinte foi a história familiar com parentes de primeiro e segundo graus. Como estilo de vida, alimentação e sedentarismo são alguns fatores

de risco que interferem na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis e seus agravos. Logo, este grupo populacional deve ser orientado com as estratégias do Ministério da Saúde preconizadas como medidas de prevenção primária para as doenças crônicas, tais como: mudança no estilo de vida através do consumo de alimentação saudável, e combate ao sedentarismo com realização de atividade física regular.

Palavras-Chave: Hipertensão, Pré -Hipertensão, Fatores de Risco, Adolescentes, Jovens.

REFERÊNCIAS

BOZZA, R. et al. Pressão arterial alterada em adolescentes de Curitiba: prevalência e fatores de risco associados. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.106, n.5, mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Caderno de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica-Cadernos de Atenção Básica, nº 35. Brasília - DF, 2014. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf>. Acesso em: 11 de Ab. 2020.

BOZZA, R. et al. Pressão arterial alterada em adolescentes de Curitiba: prevalência e fatores de risco associados. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.106, n.5, mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018, Brasília, 2019.

DEXTRO, R. B. Pressão arterial, 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/anatomia-humana/pressao-arterial/>>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

DINIZ, A. S. et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial sistêmica em adultos do Sertão de Pernambuco, Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.113, n.4, out. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Percepção do estado de saúde, estilo de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

SANTOS, A. M. et al. Fatores de risco para hipertensão em jovens universitários. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v.17, n.1, p. 52-60, jan./abr. 2018.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Departamento de Hipertensão Arterial. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Revista Brasileira de Hipertensão, Rio de Janeiro, v.24, n.1, 2017.

SOUZA, A. A. et al. Hipertensão arterial em adolescentes: reflexões acerca dos fatores de risco modificáveis. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, Quixadá, v.2, n.1, jun. 2016.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADOLESCENTES E JOVENSMatheus Felipe Costa Oliveira - login.brmscg@gmail.comSônia Aparecida Viana Câmara - sonia.viana@unigran.br**Introdução**

O sobrepeso e a obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de gordura, que apresenta risco à saúde, e tem sido considerado um importante problema de saúde pública no mundo. São os principais fatores de risco para várias doenças crônicas, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares e câncer (WHO, 2018). No Brasil, em 2018, a prevalência de excesso de peso variou entre 42,7% e 60,7% e, para obesidade, variou entre 15,7% e 23,0%, de acordo com os estados com menor e maior frequência, respectivamente (BRASIL, 2019). A obesidade é resultado da interação entre fatores ambientais, comportamentais e genéticos que influenciam nas respostas individuais em relação a dieta e atividade física, sendo considerada uma condição crônica (RECH et al., 2016). A antropometria é um método indireto de análise da composição corporal, baseado na avaliação das medidas de peso, altura e perímetro de cintura. Este método é amplamente utilizado devido à sua simplicidade, rapidez e baixo custo, podendo ser aplicado em um grande número de indivíduos (ABESO, 2016; PELEGRINI et al., 2015). A identificação do aumento da prevalência da obesidade na população adolescente e jovem é importante para a prevenção de doenças crônicas, em especial as cardiovasculares, e de suas possíveis complicações na vida adulta. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de obesidade na população adolescente e jovem da ONG Instituto Manoel Bonifácio, localizada na Rua Itaoca, 196 – Jardim Tarumã, em Campo Grande, MS. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo Epidemiológico Transversal Descritivo Quantitativo, com uma população de 54 participantes. Foi aplicado questionário padronizado pela OMS e Sistema Único de Saúde, contendo características sociodemográficas, dados antropométricos (peso, altura, circunferência de cintura) e informações sobre dieta e sedentarismo. Foram incluídos na amostra os adolescentes menores de 18 anos autorizados pelos responsáveis, que assinaram o Termo de Assentimento, adolescentes acima de 18 anos e os jovens de 20 a 28 anos, que assinaram o TCLE. Foram excluídos adolescentes cujos responsáveis não autorizaram a participação, aqueles que não assinaram o Termo de Assentimento e os que não aceitaram participar da pesquisa. Para determinação de obesidade, foram utilizados os índices antropométricos: índice de massa corporal (IMC), perímetro de cintura (PC) e relação cintura/estatura (RCE). Os adolescentes foram classificados com sobrepeso quando o escore Z de IMC foi $> +1$ a $< +2$ e obesidade $> +2$ a $< +3$. Os jovens foram considerados com sobrepeso e obesidade quando o IMC apresentou valor > 25 a $29,9 \text{ kg/m}^2$ e $> 30 \text{ kg/m}^2$, respectivamente (WHO, 2000; ABESO, 2016). Para definição da RCE, dividiu-se o perímetro de cintura pela estatura, ambas em centímetros. Nos adolescentes do sexo masculino, foi utilizado o valor de 0,445 e 0,485, e, no feminino, 0,445 e 0,475 para sobrepeso e obesidade, respectivamente. Para os jovens, ficou estabelecido 0,50 para obesidade, em ambos os sexos. O PC foi medido 2 cm acima do umbigo, entre a crista ilíaca e a costela. A obesidade estabelecida através do PC, para adolescentes, foi feita através do percentil > 90 , específico para idade e sexo, e para os jovens, $> 88 \text{ cm}$ e $> 102 \text{ cm}$, para os sexos feminino e masculino, respectivamente (MAGALHÃES et al., 2014; WHO, 2008). O projeto foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran (parecer N°. 3.571.736). Os dados coletados foram tabulados no programa Excel e analisados através do cálculo de frequência absoluta, relativa, percentil, média e desvio padrão e aplicado os testes Exato de Fisher, Qui-quadrado, T de Student, com nível de significância para valor $p < 0,05$, no programa BioEstat 5.0. **Resultados e Discussão:** Amostra foi composta por 18 (33,3%) jovens, com idades entre 20 e

28 anos, sendo 7 (38,9%) do sexo feminino e 11 (61,1%) masculino; e 36 adolescentes (66,7%), com idades entre 10 e 19 anos, com 17 (47,2%) do sexo feminino e 19 (52,8%) masculino. Apresentaram a prevalência da etnia parda (61,1% adolescentes e 66,6% jovens), e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (61,1% dos adolescentes e 33,4% dos jovens). Houve predomínio de adolescentes que residem com 4 a 6 pessoas (58,5%), enquanto metade dos jovens residem com 3 pessoas (55,5%). Na escolaridade, verificou-se o predomínio do ensino fundamental incompleto (52,8%) e ensino médio completo e incompleto (77,8%), para adolescentes e jovens, respectivamente. Nos fatores de risco para obesidade, foi observado que os jovens (66,7%) consomem dieta saudável (vegetais, frutas, legumes ou grãos) mais que adolescentes (36,1%), com diferença significativa ($p < 0,05$); o consumo de dieta não saudável (frituras, salgados ou carnes gordas) não apresentou diferença significativa ($p > 0,05$) entre os jovens (66,7%) e adolescentes (69,4%). Quanto à presença de sedentarismo, 61,1% dos adolescentes e 44,4% dos jovens não praticavam atividade física, sem diferença significativa. A obesidade foi avaliada através de 3 indicadores antropométricos: IMC, PC e RCE, verificando que a maior prevalência foi com RCE, sendo 22,2% nos adolescentes e 27,8% nos jovens ($p > 0,05$). O sobrepeso encontrado através do IMC demonstrou que os jovens apresentaram maior prevalência (38,9%) que os adolescentes (13,9%), com diferença significativa ($p < 0,05$). A RCE foi o indicador antropométrico de maior prevalência na obesidade tanto em jovens quanto em adolescentes. Considerando apenas este indicador, 15,8% e 29,4% dos adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente, estavam obesos; para os jovens, a prevalência foi de 27,3% e 28,6%, para homens e mulheres, respectivamente. A RCE foi, portanto, utilizada para o cálculo da obesidade geral do estudo, visto que, os indivíduos classificados como obesos no PC e no IMC também estavam obesos na RCE. A maior prevalência de obesidade no sexo feminino também foi observada no estudo realizado por Barbosa et al. (2019), que relataram 42,5% de excesso de peso em meninas e 28,6% em meninos, em estudo envolvendo 225 adolescentes de 10 a 19 anos residentes em Recife, PE. Entretanto, outros estudos apresentaram resultados diferentes dos encontrados nesta pesquisa. Martini et al. (2020), através da análise de 822 adolescentes da área urbana de Campinas, SP, encontraram maior prevalência de obesidade no sexo masculino (13,3%) comparado a 6,9% feminino; e para sobrepeso apresentaram 17,1% e 15,3% dos meninos e meninas, respectivamente. Bloch et al. (2016), através do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) que avaliou 73.399 estudantes, com idades entre 12 e 17 anos, de todas as regiões do Brasil, observaram que a prevalência de obesidade no sexo feminino foi de 7,6% e masculino 9,2%. Porém, a prevalência de sobrepeso no sexo feminino (17,6%) foi maior que no masculino (16,6%). Dados do Vigitel de 2018 mostraram que prevalência de sobrepeso entre a população das capitais brasileiras de 18 a 24 anos foi de 32,1%, sendo 34,0% no sexo masculino e 29,7% no sexo feminino. Para obesidade, a prevalência foi de 7,4%, com 6,8% e 8,1% para os sexos masculino e feminino, respectivamente (BRASIL, 2019). Este estudo apresentou limitações devido ao tamanho reduzido da amostra. Além disso, não foi encontrado consenso na literatura para definir um ponto de corte para sobrepeso na avaliação do PC, para adolescentes e jovens, e RCE para jovens. **Conclusão:** Este estudo possibilitou a identificação de alta prevalência de obesidade e sobrepeso entre adolescentes e jovens pertencentes à ONG, justificados pela presença dos fatores de risco: sedentarismo e consumo de dieta não saudável. Logo, este grupo necessita de orientações de mudança de estilo de vida através de adoção de dieta saudável e atividade física, como medidas preventivas para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas como cardiovasculares e ou diabetes. Portanto, estudos como este são necessários para acompanhamento do estado nutricional das diferentes populações, bem como, para definição de políticas de enfrentamento e prevenção.

Palavras-Chave: Sobrepeso, Fatores de risco, Indicadores antropométricos.

REFERÊNCIAS

.ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4ª. Diretriz Brasileira de Obesidade, São Paulo, 2016.

BARBOSA, L. M. A. et al. Prevalence and factors associated with excess weight in adolescents in a low-income neighborhood – Northeast, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v.19, n.3, jul./set. 2019.

BLOCH, K. V. et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.50, 2016.

.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018*, Brasília, 2019.

MAGALHÃES, E. I. S. et al. Perímetro de cintura, relação cintura/estatura e perímetro de pescoço como parâmetros na avaliação da obesidade central em crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v.32. p. 273-282, set. 2014.

MARTINI, M. C. S. et al. Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p. 967-975, mar. 2020.

PELEGRINI, A. et al. Indicadores antropométricos de obesidade na predição de gordura corporal elevada em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v.33. p. 56-62, mar. 2015.

RECH, D. C. et al. As políticas públicas e o enfrentamento da obesidade no Brasil: uma revisão reflexiva. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, RS, v.6, 2016. Supl. II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde.

_____. WHO – World Health Organization. Obesity- 2000. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. WHO – World Health Organization. Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation. Geneva, dez. 2008.

**RELAÇÃO ANTAGÔNICA ENTRE GENES COMUMENTE ENCONTRADOS NO
CÂNCER E DOENÇA DE ALZHEIMER**

Nayra Laiz Mancuelho da Silva - 141.258@alunos.unigrancapital.com.br
Renata Matuo - renata.matuo@unigran.br

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é descrita como um distúrbio neurodegenerativo multifatorial, caracterizada pela perda de funções cognitivas por consequência da morte de células neuronais. As características histopatológicas mais apresentadas na DA são a presença de placas senis que são depósitos da proteína β -amilóide, que causam danos às células neuronais e também apresentam acervo de emaranhados neurofibrilares intracelulares, perda de sinapses e estresse oxidativo. Estudos recentes apontam correlações antagonistas em alguns genes envolvidos na DA e no câncer, que é um grupo de doenças definidas pela multiplicação descontrolada de células com mutações, causando tumores em diferentes tecidos do corpo. **Objetivos:** Descrever os genes específicos relacionados ao câncer e a doença de Alzheimer, compreender sua relação antagônica e relatar genes que poderiam ser utilizados como marcadores tumorais para o diagnóstico das patologias descritas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo qualitativo e descritivo, com revisão de literatura sobre o tema, utilizando artigos acadêmicos dos anos 2006 a 2018, nos idiomas português e inglês, disponibilizadas nas plataformas online SciELO e Google acadêmico, e livros do acervo do Centro Universitário Unigran Capital, usando os descritores: câncer, Alzheimer, relação, Pin1, p53, BRCA1. **Resultados e Discussão:** A literatura reporta que existem alguns genes comumente envolvidos na DA e câncer. Segundo Cheng (2018) e Butterfield (2006) Pin1 é um importante regulador mitótico, o qual também atua em várias fases do ciclo celular, regulando diversas proteínas. Pin1 regula a expressão da proteína ciclina D1, o principal regulador do ponto de verificação da fase G1, de modo que seu desequilíbrio acarreta uma proliferação celular descontrolada. Além disso, Pin1 regula a transição das fases G1 para S, G2 para M e a regulação da citocinese. Observou-se também que Pin1 coordena as funções de p53 que corresponde a danos no DNA no decorrer da progressão do ciclo celular. Desta forma, a superexpressão de PIN1 promove a proliferação celular e como consequência, um tumor que desencadeia o câncer. Contrariamente ao câncer, Lopes (2017) e Butterfield (2006) afirmam que a deficiência de Pin1 acarreta na alteração da atividades de proteínas importantes, e conforme Butterfield, Pin1 é modificado através de uma oxidação, onde comprova que sua atividade e expressão é reduzida no hipocampo de pacientes com DA. Em um cérebro humano normal, Pin1 encontra-se principalmente nos núcleos dos neurônios, enquanto que no encéfalo com DA é localizado no citoplasma dos neurônios, pois a Pin1 liga-se a proteína tau fosforilada, e redirecionada para o citoplasma neuronal, diminuindo a sua disponibilidade. A proteína tau possui função de oferecer estabilidade aos microtúbulos, sustentando o citoesqueleto neuronal. Sendo assim, a hiperfosforilação da proteína tau pode levar a perda da forma celular, ruptura dos mecanismos de transporte axonal entre outros desequilíbrios. TP53, segundo Chang (2012) e Snustad (2013), é um gene que codifica a proteína p53, conhecida como “guardiã do genoma” e responsável pelo desenvolvimento do ciclo celular, diferenciação e apoptose, por conta disso, seus produtos são rapidamente degradados. Seu papel na regulação inclui a estimulação dos genes pró apoptóticos na mitocôndria e no núcleo. Conforme os estudos de Chang (2012), na DA, constatou-se que a p53 é extremamente elevada. Isso contribui com o aparecimento de disfunções mitocondriais, que podem culminar em anomalias sinápticas, redução do metabolismo da glicose, desordens no transporte axonal, e sobretudo, um transporte mitocondrial impreciso. Além disso, observa-se uma diminuição de Bcl-2 - um oncogene que impede a apoptose - juntamente com o aumento

de Bax (regulador próapoptótico). No caso de Bcl-2, p53 associa-se a um mRNA, com o intuito de degradar os transcritos de Bcl-2. Em contrapartida, Snustad (2013) afirma que mutações em p53 que podem contribuir com a perda da função da mesma, interferem na capacidade de detectar lesões no DNA, contribuindo assim para a multiplicação descontrolada das células. Dessa forma, também podem ocorrer a superexpressão de Bcl-2, oncogene anti apoptótico, e em casos mais avançados pode ter a capacidade de criar resistência ao tratamento de câncer, como exemplo o câncer de próstata, que o aumento de Bcl-2 pode criar resistência a terapia de privação de androgênio. Segundo Snustad, o BRCA1 é considerado um gene supressor tumoral, e como características principais incluem controle do ciclo celular, reparo de danos no DNA e controle do metabolismo celular Coelho e colaboradores (2018) afirmam que BRCA1 codifica uma proteína responsável por reparo no DNA por recombinação homóloga e também por excisão de nucleotídeos, e atua na regulação do ciclo celular. Essa proteína é expressa quando o estrogênio provoca uma instabilidade genômica. No câncer de mama ele é comumente associado com o gene BRCA2, que codifica uma proteína que interage com RAD51, reparando as quebras nas duplas fitas de DNA. BRCA1 e BRCA2 são genes recessivos, sendo assim, para o desenvolvimento do câncer é necessário haver mutação nos dois alelos, de modo que ocorra a perda da função dos mesmos. As funções de BRCA1 e BRCA2 incluem codificar proteínas que interagindo com outras promovem reparo quando há quebras no DNA. Caso a interação não ocorra, são indutoras de apoptose celular. Estudos de Wezyk e Zekanowski (2018), explicam que BRCA1 possui uma região abundante em locais de ligação a proteínas codificadas pelos exons 11-13. Porém, algumas isoformas se encontram ausentes no exon 11. Com isso, a isoforma não possui sinal de localização celular. Para transportar a isoforma BRCA1-?ex11 para o núcleo pode-se utilizar a enzima ubiquitina E2. Na falta dessa enzima, a isoforma se concentra no citoplasma. Estudos indicam que superexpressão de BRCA1-?ex11 foram encontrados em células neuronais de pacientes com DA. A superexpressão de BRCA1 induz vias de sinalização pró apoptóticas, envolvendo interações com proteínas e ativação de caspases, como a caspase-9. Sendo assim Wezyk e Zekanowski afirmam que o aumento de BRCA1 têm como consequência a morte de neurônios. **Conclusão:** Existem genes comumente envolvidos no controle do ciclo celular, onde o mesmo é superexpresso em uma patologia e reduzido em outra, o que explica a relação antagônica. A detecção destes genes possibilita contribuir para um diagnóstico molecular mais preciso, podendo ser usados como marcadores para a detecção por exames moleculares.

Palavras-Chave: Câncer, Alzheimer, relação, Pin1, p53, BRCA1

REFERÊNCIAS

BUTTERFIELD, D. Allan; ABDUL, Hafiz Mohammad; OPII, Wycliffe; NEWMAN, Shelley F.; JOSHI, Gururaj; ANSARI, Mubeen Ahmad; SULTANA, Rukhsana. REVIEW: Pin1 in Alzheimer's disease. *Journal Of Neurochemistry*, [s.l.], v. 98, n. 6, p.1697-1706, 26 jun. 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1471-4159.2006.03995.x>.

CHANG, J. Robert; GHAFOURI, Mohammad; MUKERJEE, Ruma; BAGASHEV, Asen; CHABRASHVILI, Tinatin; SAWAYA, Bassel E.. Role of p53 in Neurodegenerative Diseases. *Neurodegenerative Diseases*, [s.l.], v. 9, n. 2, p.68-80, fev. 2012. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000329999>.

Cheng, Chi-Wai, and Eric Tse. "PIN1 in Cell Cycle Control and Cancer." *Frontiers in pharmacology* vol. 9 1367. 26 Nov. 2018, doi:10.3389/fphar.2018.01367

COELHO, Aline Silva; SANTOS, Marielle Anália da Silva; CAETANO, Rosecleide Inácio; PIOVESAN, Camila Fátima; FIUZA, Larissa Aparecida; MACHADO, Ricardo Luiz Dantas; FURINI, Adriana Antônia da Cruz. Hereditary predisposition to breast cancer and its relation to the BRCA1 and BRCA2 genes. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, [s.l.], v. 50, n. 1, p. 17-21, abr. 2018. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201800615>.

LOPES, Heraldo Carvalho; SILVA1, Gustavo Victor Lucas e; VASCONCELOS JUNIOR, Francisco Clezion Franca; ALMEIDA, Daniela Moura Parente Férrer de. Alzheimer e Câncer: uma linha tênue. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília*, v. 6, n. 3, p.372-383, out. 2017.

SNUSTAD, D. Peters. SIMMONS, Michael J. *Fundamentos de genética*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2013

WEZYK, M.; ZEKANOWSKI, C.. Role of BRCA1 in Neuronal Death in Alzheimer's Disease. *Acs Chemical Neuroscience*, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 870-872, 10 abr. 2018. American Chemical Society (ACS). <http://dx.doi.org/10.1021/acschemneuro.8b00149>.

USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS: MODIFICAÇÃO DA MICROBIOTA RESIDENTE E A SELEÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES

Murilo Andrade Nantes - mudradenantes@gmail.com

Introdução

As bactérias são organismos procarióticos constituídos por uma única célula, ou seja, células pouco complexas compostas pelo material genético disperso no citoplasma que por sua vez é envolto pela membrana e parede celular. Esses microrganismos apresentam-se de maneira isolada ou em colônias e se multiplicam por fissão binária, quando a carga genética é duplicada e a célula se divide em duas. Elas podem estar em diferentes lugares e se relacionar com as pessoas de duas formas diferentes, através da flora residente, que está no organismo de maneira comensal ou pela flora transitória, adquirida pelo contato com o ambiente (CARVALHO, 2010). Os antibióticos, desde as suas descobertas, revolucionaram o tratamento de doenças infecciosas, diminuindo consideravelmente a mortalidade por este quesito patológico. Esses antimicrobianos originam-se de maneira natural ou sintética e interagem com as bactérias em locais específicos agindo de maneira a pausar o crescimento ou provocar a morte desses microrganismos. A melhor indicação de um antibiótico é aquela que eleva as condições terapêuticas como a ação rápida, alvo específico, que não afete a microbiota normal, baixa toxicidade, várias possibilidades de administração, boa distribuição com baixas reações adversas, bom custo-benefício e principalmente que não atuem em contramão ao sistema imunológico e propiciem a resistência bacteriana, mas nem sempre essas características são passíveis de obtenção (MOTA, et al., 2010). Tais medicamentos auxiliam grandemente na medicina, no entanto, o uso de forma incorreta desses fármacos resultam em problemas de importância pública, uma vez que proporcionam a seletividade de bactérias resistentes em relação a flora natural do organismo, pela competição nutricional, exaltando a inutilidade ou dificuldade de determinadas quimioterapias por essas drogas. O emprego errôneo dos antibióticos e disseminação desses microrganismos sucedem da larga utilização em ambientes hospitalares, domésticos e pecuários (BARBOSA, et al., 2010; PAIXAO; CASTRO, 2016; FACCHI, et al., 2020) . Este trabalho visa salientar a importância deste tema de relevância social, uma vez que possui implicância direta nas condições humanas, médicas e de saúde pública. **Objetivo:** descrever sobre o uso de antibióticos pela sociedade num todo, suas características e efeitos do aproveitamento irracional dos mesmos. Desse modo, buscou-se também evidenciar a importância da flora normal do corpo humano, bem como as complicações da sua modificação e os mecanismos de resistência microbiana diante do contexto de suas implicações. **Metodologia:** o estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa, onde não foram adotados critérios explícitos e sistemáticos para a pesquisa e análise crítica das literaturas utilizadas. O material científico foi selecionado a partir de pesquisas em fontes de referência Google Acadêmico e Scielo de onde foram selecionados ao final: artigos e um livro, em língua portuguesa, que satisfaziam as necessidades relevantes sobre o assunto, compreendidos entre os anos de 2010 a 2020, utilizando as palavras-chave microbiota residente, resistência bacteriana, antibióticos, infecção hospitalar e microbiologia básica. **Resultado e Discussão:** Os antibióticos são fármacos que atuam diretamente no microrganismo alvo danificando seus meios de sobrevivência, podendo provocar sua morte ou apenas inibir seu crescimento e, a eficácia desses medicamentos depende da sua interação com os alvos bioquímicos, o que desencadeia a interrupção do funcionamento normal da célula, decrescendo as cepas bacterianas da infecção (MOTA, et al., 2010; COSTA JUNIOR, 2017). Esse bloqueio funcional ocorre por diferentes sistemas, como atividades que atuam na parede celular, ribossomos, ácidos nucleicos, membrana celular, e metabolismo celular das bactérias (COSTA

JUNIOR, 2017; MORAES, et al., 2016). O uso errôneo dos antibióticos pode estar relacionado a diversos fatores como a vasta disponibilidade dos mesmos em farmácias que permitem fácil acesso de consumo, protocolos e auditorias que garantem o uso adequados destas drogas ausentes ou ineficientes em centros hospitalares e dúvidas médicas para finalizar um diagnóstico preciso, gerando, portanto, a utilização de antimicrobianos de largo espectro com doses e intervalos inadequados, o que contribui para a destruição da microbiota residente e formação de mecanismos de resistência, bem como efeitos adversos no paciente (MOTA, et al., 2010). A utilização dessas drogas na pecuária também tem gerado preocupação em relação a produção de resistência bacteriana e modificação de microbiotas residentes benéficas para o organismo, que podem passar a agredi-lo (BARBOSA, et al., 2010). A automedicação é outro grande problema relacionado ao aparecimento de microrganismos multirresistentes, ocorrendo muitas vezes sem avaliação médica ou descumprindo a prescrição visando a redução sintomática da infecção (MORAES, et al., 2016). Existem dois grupos de microrganismos que estão situados na pele e mucosas do ser humano, a microbiota transitória e a residente ou normal. A flora transitória é geralmente de baixa relevância diante das condições normais da flora residente, sendo caracterizada por organismos provenientes do meio ambiente onde a pessoa está inserida que se aderem à pele ou mucosas por tempo determinado, podendo ser por horas ou semanas e em sua grande escala não oferece risco patogênico. O termo microbiota residente designa os microrganismos como as bactérias e os fungos que se instalam permanentemente em diferentes partes do corpo, dependendo de fatores como umidade, temperatura, presença de nutrientes e condições fisiológicas, uma vez que esta flora possui caráter comensal em condições normais do organismo humano e desempenha papel fundamental no suporte a saúde do hospedeiro (MOTA, et al., 2010; BARBOSA, et al., 2010; SANTOS, et al., 2017). Embora se faça essencial o uso de antibióticos para o tratamento de doenças infecciosas provocadas por bactérias, o uso desses medicamentos é um dos fatores que mais causam mudanças drásticas na microbiota normal, principalmente perante seu uso indiscriminado. A modificação e o desequilíbrio dessas microbiota podem causar disfunções metabólicas e o surgimento de doenças e inflamações, uma vez que seus efeitos benéficos estarão comprometidos. Pode ocorrer a perda da eficácia do sistema imune regulador presente nas mucosas intestinais, levando a quadros de doenças inflamatórias, imunes e outras patologias associadas ao não funcionamento normal do intestino referente a digestão de substâncias. Em condições saudáveis a microbiota residente é estável e consegue impedir o alojamento de microrganismos patogênicos no local, porém em situação inversa esses patógenos conseguem se instalar mais facilmente, provocando quadros de infecção, ou até mesmo a flora normal é capaz de desenvolver patologias, uma vez que o sistema imunológico estará comprometido (PAIXAO; CASTRO, 2016). A utilização inadequada e em quantidades excessivas dos antibióticos tem sido um dos fatores mais preocupantes na aparição de mecanismos de resistência microbiana, evidenciando problemas de saúde pública à frente da ineficácia dessas drogas em situações de doenças infecciosas, provocando a prevalência e propagação das mesmas. Com isso, se tem a aparição de efeitos negativos como o aumento do custo desses antibióticos para a sociedade e dos gastos com a saúde pública e consequências devastadoras para a saúde como a ineficiência dos fármacos e o aumento de doenças, tempo de hospitalização e mortalidade (LOUREIRO, et al., 2016). A grande parte desses antibióticos tem na sua composição substâncias sintetizadas de maneira natural, facilitando a aquisição de mecanismos de resistência de muitos microrganismos através de mutações, formação de substâncias capazes de inibir a ação antibiótica ou pela aquisição de genes resistentes. As ações desses mecanismos de resistência atuam através da síntese de enzimas, modificação do local de ação do antibiótico, diminuição da permeabilidade da membrana, modificação genética e através de bombas de e fluxo (SILVA; AQUINO, 2018; COSTA JUNIOR, 2017). Um dos grandes facilitadores da disseminação dessas bactérias resistentes é o meio hospitalar, condição preocupante para o

tratamento de indivíduos contaminados com essas cepas que desenvolvem mecanismos de defesa contra os antibióticos mais potentes do mercado, ou seja, bactérias com alto teor de propagação e de tratamento com eficácia reduzida e a redução deste problema de disseminação em tratamento de microrganismos resistente em ambiente hospitalar podem ser tomadas medidas chamadas de precauções padrões (PAIXAO; CASTRO, 2016; FACCHI, et al.,2020). Em contrapartida a esse grande problema de saúde pública que é a seleção e desenvolvimento das bactérias resistentes a antibióticos, existe a busca por novos complexos com função antimicrobiana que fuja dos mecanismos de ação dos medicamentos existentes no mercado, novas substancias ou ainda associando drogas a fim de amenizar a ocorrência da resistência microbiana (SILVA; AQUINO, 2018). **Conclusão:** Os antibióticos são uma classe de medicamentos que revolucionaram a forma do tratamento de doenças infecciosas, mas seu uso de maneira incorreta provoca um grande problema para a saúde pública através da aparição de bactérias multirresistentes aos antibióticos, por diversos mecanismos, e também pela modificação da flora residente que gera complicações metabólicas para o hospedeiro facilitando a implantação de organismos patogênicos. Diante desta grande problemática, devem ser tomadas medidas para evitar os métodos de resistência, como a prevenção das infecções bacterianas, redução da disseminação desses microrganismos, busca por novas substâncias que evitem a formação de mecanismos de resistência e principalmente o uso correto desses fármacos.

Palavras-Chave: Antibióticos, Microbiota Residente, Resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. H. F. et al. Microbiota indígena do trato gastrointestinal. Paraíba: Revista de Biologia e Ciências da Terra, 2010.
- CARVALHO, I. T. Microbiologia básica. Recife: EDUFRPE, Ministério da Educação, 2010.
- COSTA, A. L. P.; JUNIOR, A. C. S. S. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. Macapá: UNIFAP, 2017.
- FACCHI, A.; NONATO, K. F.; OLIVEIRA, R. B. Infecção hospitalar relacionada aos visitantes e acompanhantes em ambientes críticos. Paraná: FAG Journal of Health, 2020.
- LOUREIRO, R. J. et al. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. Lisboa: Revista Portuguesa de Saúde Pública, 2016.
- MORAES, A. L.; ARAÚJO, N. G. P.; BRAGA, T. L. Automedicação: revisando a literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos. São José: Revista eletrônica Estácio Saúde, 2016.
- MOTA, L. M. et al. Uso racional de antibióticos. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, 2010.
- PAIXÃO, L. A.; CASTRO, F. F. S. A colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro. Brasília: Universitas Ciências da Saúde, 2016.
- SANTOS, A. S. et al. Microbiologia e a microbiota humana. Alfenas: UNIFAL – MG, 2017.
- SILVA, M. O.; AQUINO, S. Resistência aos antimicrobianos: uma revisão dos desafios na busca por novas alternativas de tratamento. São Paulo: Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2018.

DESIGN DE INTERIORES

Resumos Expandidos

O Curso de Design de Interiores ofertado no Centro Universitário Unigran Capital capacita os alunos com aulas práticas priorizando o contato direto com desenho técnico evidenciando criatividade, inovação, técnicas e materiais correspondentes ao paisagismo e sustentabilidade, propiciando a intervenções prática nos projetos profissionais e científicos. A prática profissional permite o uso da tecnologia digital para a construção e ampliação de projetos, a realidade virtual é outra proposta que ajuda e desperta no profissional a competência estética dos ambientes propiciando uma qualidade de vida e bem estar com a realização de ideias criativas e inovadoras.

“No vocabulário da maioria das pessoas, design significa aparência. É decoração de interiores. É o tecido de cortinas, do sofá. Mas para mim, nada poderia estar tão longe do significado de design. Design é a alma fundamental de uma criação humana”.

Steve Jobs

A BUSCA PELO CONFORTO AMBIENTAL EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

Ana Carla Porto - anacarla.porto@unigran.br
Patrice Koester dos Santos Pereira - patrice_11.05@hotmail.com

Introdução

O projeto de design de interiores de uma habitação visa buscar soluções de mobiliário e equipamentos que melhor flexibilizem o aproveitamento máximo do espaço doméstico. É preciso criatividade para o aproveitamento adequado dos espaços, seguindo-se recomendações sobre distâncias mínimas a serem praticadas em habitações de interesse social, que proporcionem áreas mínimas livres para a circulação, conforme anexo G da NBR 15575-1/2013 e os princípios da ergonomia, buscando-se o conforto ambiental. O dimensionamento e o adequado posicionamento espacial do mobiliário têm importância no conforto ambiental e no uso funcional dos ambientes de uma residência, assim como o respeito à identidade e o gostos dos usuários quanto à escolha de materiais, cores, formas, estilo, uso de móveis e objetos que tragam um pouco de suas histórias e vivências. Em momentos particulares como este de pandemia, os lares tomam um sentido de segurança e vida ainda maior, seja sozinho, entre amigos e familiares que coabitam o mesmo espaço domiciliar. **Objetivo:** Este resumo tem como proposta a análise da planta e projeto de design de interiores em conformidade com o anexo G da NBR 15575-1/2013, para uma família de 4 pessoas, sendo formada por um casal e seus dois filhos de 10 e 8 anos, menina e menino respectivamente. O homem de 38 anos, trabalhador na área de construção civil, a mulher, 34 anos, auxilia nos serviços domésticos da residência de um casal de idosos há mais de 15 anos, e faz faxinas em outras casas, a fim de juntar economias para arrumar a casa própria. Este será o primeiro imóvel do casal, até então moravam de aluguel, ganharam alguns móveis e eletrodomésticos ao longo do relacionamento e adquiriram outros. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica, passando por termos chave do estudo em questão, baseando-se no método dedutivo, partindo do geral para o. **Resultados e Discussão:** A casa como objeto arquitetônico, caracterizado pela área construída com tijolos, ferro e cimento, é destinada ao abrigo de seres humanos; transforma-se em um lar, após a sua ocupação e decoração, refletindo o modo de vida de seus ocupantes, representando suas realidades diárias com suas características e personalidade, de acordo com Cianciardi (2017). O lar é o espaço que reflete a construção de valores e princípios, abrigo para momentos de dor e cansaço, para onde se vai para refazer as energias, onde se alimenta de afeto e encontra o conforto do acolhimento, o apoio nas lutas, onde se plantam os sonhos e que se colhem com amor. O conforto ambiental é percebido de maneira diferente entre os moradores de uma casa, dependendo da adequação de cada ambiente, das condições físicas do espaço e das condições psicológicas dos usuários. Nas habitações de interesse social, visto que seus usuários não dispõem de recursos financeiros para a contratação de profissionais para o projeto e decoração de suas residências, a composição dos ambientes é feita de maneira autônoma e autodidata, onde os moradores trazem seu estilo, cores, mobiliário e objetos de decoração com o intuito de fazer um ambiente melhor para viver de maneira confortável, representar a sua cultura e identidade local, como uma forma de registrar a sua história com seus anseios e vitórias. Conforme pontua Porto (2019), a escolha de cada mobiliário ou objeto decorativo representa o enfrentar de seus limites, sua busca de crescimento econômico, o fortalecimento da relação entre os indivíduos, promovendo sua inclusão social e empoderamento, como peças de um quebra-cabeça a ser decodificado. O design de interiores aplicado a ambientação de cada cômodo da residência, busca trazer a satisfação dos indivíduos dentro do seu espaço com qualidades ergonômicas, boas condições acústicas, térmicas e visuais, permitindo realizar

atividades habituais, de lazer ou trabalho, trazendo a otimização do espaço a ser projetado de maneira sustentável, através de ideias e soluções práticas e criativas, com a utilização de objetos e móveis multiuso, conforme a necessidade de seus usuários, integrando conforto, elegância e funcionalidade (PORTO, 2019). Para tanto, o design de interiores segue princípios que o regem como equilíbrio, ritmo, harmonia, unidade, escala e proporção, contraste, ênfase e variedade, aliados à sustentabilidade (GURGEL, 2011). O dimensionamento e o adequado posicionamento espacial do mobiliário têm importância no conforto ambiental e no uso funcional dos ambientes de uma residência. Para Souza (2012), nas Habitações de interesse social, a quantidade de espaço disponível, afeta a flexibilidade de uso do ambiente. Segundo Reis e Lay (2002), nas construções residenciais que apresentam áreas maiores o rearranjo do mobiliário tende a ser mais fácil, ambientes cujas profundidades sejam maiores que o dobro das larguras podem ser divididos em duas ou mais áreas de uso, sendo assim melhor aproveitados. A adequada disposição do mobiliário está também correlacionada ao comprimento das paredes e localização das portas e janelas, mesmo em ambientes mais amplos. As dimensões do mobiliário e dos equipamentos são informações técnicas essenciais para a concepção e a análise de projetos de interiores em construções habitacionais (PEDRO et al, 2012). Da década de 1990 para cá, houve grandes transformações quanto ao design e às dimensões dos eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos utilizados em uma residência. Alguns ganharam novos usos e outros foram abolidos, além das formas de financiamento que proporcionaram a aquisição por muitas famílias. Com a oferta de habitações de interesse social que apresentam metragens reduzidas, associada aos perfis familiares, ao valor da construção e reforma para algumas melhorias e o custo para a aquisição de mobiliário, torna-se mais complexo projetar e executar ambientes com os elementos do design de interiores e de ergonomia, com a finalidade de promover o conforto ambiental nessas habitações. Todavia, a escolha e dimensões de mobiliários adequados são determinantes para a ergonomia destas residências, proporcionando espaços livres para circulação no ambiente, entre um ambiente e outro, facilitando o acesso de entrada e saída, com conforto e segurança. O conforto ambiental em uma habitação também se traduz pela observância de determinadas condições como: insolação, ventilação e arejamento, temperatura e umidade, iluminação, proteção acústica e visual, dimensões mínimas permitidas de cada espaço ou cômodo, conforme as normas da NBR 15575 e 15220. O anexo G NBR 15575-1/2013, conforme lembra SANTOS et al (2002), apresenta algumas sugestões com tamanho e distâncias mínimas dos mobiliários para a organização dos cômodos, para que as dimensões sejam compatíveis com as necessidades humanas. A NBR 15220 (ABNT, 2003) traz as informações necessárias quanto ao desempenho térmico das edificações, bem como as especificidades do assunto, visando o conforto ambiental das edificações quanto ao emprego de materiais, técnicas de construção e as necessidades dos usuários. Outro fator que poderá promover conforto térmico é a utilização de vegetação na área externa, que servirá para momentos de lazer, rodas de tereré e modas de viola comuns no estado de Mato Grosso do Sul, além de proporcionar área de descanso, embaixo de locais sombreados. O chamado “telhado verde”, utilizado na cobertura das construções, consiste em mais um recurso com a utilização de vegetação na parte externa que poderá trazer conforto térmico e acústico. O uso de vegetação na parte interna da moradia propicia também conforto ambiental. Além disso, o tipo de revestimento das paredes, o piso utilizado, a cobertura da edificação, e diversos itens de decoração, como tapetes e cortinas, promovem o conforto acústico. Cada ambiente de uma casa deve ter dimensões apropriadas para garantir bem-estar e conforto aos moradores. Além de analisarmos o tamanho e formato de cada cômodo de uma habitação, devemos também verificar o número e posicionamento de aberturas de portas e janelas, as áreas de circulação em cada ambiente, o mobiliário e os equipamentos necessários ao desenvolvimento das funções domésticas, números de moradores, visando sempre o melhor aproveitamento para promover o conforto e bem-estar das habitações (REIS; LAY, 2002). Entre os países há diferentes análises

a respeito do assunto, por exemplo, em Portugal as exigências de espaço definidas diferem nas Habitações de Interesse Social quando comparada com as construídas no Brasil. As Habitações de Interesse Social no Brasil apresentam metade da área bruta estabelecida para uma habitação com o mesmo número de quartos construída em Portugal, conforme os estudos apresentados na Jornada LNEC sobre os temas Engenharia para a Sociedade, Investigação e Inovação, Cidades e Desenvolvimento, que aconteceu em 2012 em Lisboa (PEDRO et al, 2012). Essas diferenças de áreas brutas construídas embasam-se nas diferentes realidades de cada país. No Brasil o elevado déficit habitacional; as condições de insalubridade e a renda familiar da população mais carente; assim como a necessidade de construir um grande volume habitações de interesse social em prazos menores, a opção política de vender ou locar habitações fortemente subsidiadas levaram a redução das dimensões da habitação destinada à população de baixa renda, comprometendo o desempenho exigido pela NBR 15575-1 para estas edificações, conforme pensamento de Reis e Lay (2002), Santos et al (2016), Souza, (2012). Reis e Lay (2002) verificaram que o aumento no número de moradores não implicou no grau de satisfação com a dimensão dos ambientes de suas casas, assim como a satisfação com a moradia está relacionada quanto à adequada disposição e função do mobiliário, revelando o potencial das habitações de interesse social responder satisfatoriamente ou não aos seus moradores. Particular, com intuito de finalizar com um projeto de design de interiores de acordo com a proposta. **Considerações Parciais:** O Design de Interiores aplicado ao planejamento, projeto e execução dos espaços de uma habitação de interesse social, podem responder satisfatoriamente com relação a melhores condições e conforto ambiental para os moradores de uma habitação de interesse social, respeitando as conquistas e história de cada família.

Palavras-Chave: Casa, Lar. Habitações Sociais, Conforto Ambiental.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 1: Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro: ABNT, set., 2003.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15575-1 – Edificações Habitacionais – Desempenho. Parte 1 - Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT, set., 2003.

CIANCIARDI, Glaucus. O que a decoração dos lares diz sobre seus moradores? Disponível em: Acesso em 08. junho 2020

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: Design de Interiores. São Paulo: SENAC, 2011.

PEDRO, J. Branco, BOUERI, J. Jorge, VASCONCELOS, Leonor, MONTEIRO, Mara, JERÔNIMO, Catarina Jerónimo, GOMES, SCOARIS, Rutee Rafael. Engenharia para a Sociedade, Investigação e Inovação, Cidades e Desenvolvimento. Habitação mínima e qualidade de vida. Lisboa, Junho 2012. Disponível em: http://jornadas2012.lnec.pt/site_2_Cidades_e_Developolvimento/APRESENTACOES_POSTERS/T5_PEDRO_a042.pdf> Acesso em: 28 fev. 2020.

PORTO, Ana Carla Fiirst dos Santos. O design no contexto das habitações de interesse social em Campo Grande – MS. Campo Grande, MS : 2019. 87 f. CDD: 728.698171

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. ANTAC. Associação Nacional de tecnologia do ambiente construído. Tipos arquitetônicos e dimensões dos espaços de habitação social. Ambiente construído, v. 2, n. 3, p. 7-24, jul-set 2002. Disponível em:

?<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31646/000365984.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Mayara Jordana Barros Oliveira; OLIVEIRA, Valéria Costa de; SPOSTO, Rosa Maria. Aplicabilidade da NBR 15575 à habitação de interesse social quanto à funcionalidade e acessibilidade das áreas privativas habitacionais. Disponível em: ?<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2016/AMB02-2.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020

SOUZA, Jacqueline Emerich. O interior da habitação popular: uma análise do arranjo do mobiliário pela ótica da Ergonomia. Especialize Revista On-line. Cuiabá, Junho 2012. Disponível em: ?<http://ipoginfo.com.br/uploads/arquivos/a0fb6e7db9f739790da86e597e594ef2.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA NAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

Ana Carla Porto - anacarla.porto@unigran.br
Isabella de Santana França Leite - isabella_franca@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho principia o projeto de design de interiores, de cunho residencial, visando as habitações de interesse social, compondo a seção teórica do Projeto Integrador. Habitações estas, em que as famílias têm uma renda mensal reduzida, sendo importante a implantação de técnicas acessíveis para redução de custos mensais. Um sistema de reaproveitamento de água, além de diminuir o consumo, visa questões de sustentabilidade. A água é a substância mais importante e vital que constitui o planeta e os seres vivos, sendo imprescindível para a sobrevivência e desenvolvimento de atividades agropecuárias, industriais e pecuárias. Desta forma, sempre que possível, deve-se procurar uma maneira de reutilização, já que existe uma escassez mundial de água, que afirma a necessidade de controle da sua utilização, tornando-a o produto de mais valor no mundo. Esse estudo busca o embasamento teórico para projetar a casa de uma família, avaliando as possibilidades de reutilização da água nas habitações de interesses sociais, visto que existe um desperdício de água diária que pode ser reaproveitada e destinada para lavagem de calçadas, limpeza de banheiros e irrigação. Desta forma, poderia reduzir a demanda de uso da água potável para fins não potáveis e diminuiria custos com água e esgoto.

Objetivo: avaliar o projeto residencial de uma habitação de interesse social, localizada no bairro Bom Retiro, na cidade de Campo Grande – MS. Estudar propostas para criação de um sistema de reaproveitamento de água para diminuição de consumo da mesma e reutilização para fins não potáveis, analisar quais os destinos devidos dessa água para fins de redução de custos da habitação de interesse social, estão entre os objetivos específicos desta pesquisa, ao mesmo tempo que congregue o briefing e programa de necessidades da família. A habitação de interesse social está relacionada a moradia de pessoas menos favorecidas da sociedade, tendo como fim o fornecimento por meio de um programa público ou privado a venda ou aluguel dessas habitações. Segundo Reis (1992), no Brasil a habitação social surge como consequência da demanda de um grande número de habitações em decorrência de migrações acentuadas do meio rural para as cidades, em função da industrialização acelerada, assim como do próprio crescimento significativo da população brasileira. Com o crescimento populacional, foi se observando a grande necessidade de investimentos e construções de habitações de interesse social, e também a qualidade dessas habitações nos remetendo a sustentabilidade Para Reis e Lay (2010), projetos habitacionais sustentáveis implicariam na melhoria da qualidade de vida dos residentes mediante o uso adequado dos recursos naturais locais e uma abordagem de projeto contextual respeitando sítio, clima, características culturais e necessidades humanas. Com isso, fica nítida a necessidade de investimento na sustentabilidade para as habitações de interesse social, e o reaproveitamento da água seria um desses mecanismos, já que a água é essencial para a continuidade dos ciclos biológicos, geológicos e químicos, recurso natural de valor incalculável, é aquela que sustenta o equilíbrio dos ecossistemas, indispensável para o desenvolvimento humano e econômico. Reuso de água é o processo pelo qual a água, tratada ou não, é reutilizada para o mesmo ou para outros fins. Para Silva e Santana (2014), a água proveniente de reuso é conhecida como água residuária, é aquela que é resultado do descarte em residências, indústrias e esgoto, e apresenta uma possibilidade de reuso em diversos procedimentos. A Resolução no 54 de 28 de novembro de 2005, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH, considera que o reuso da água diminui a descarga de poluentes em corpos receptores, conservando os recursos hídricos para o abastecimento público e outros usos mais nobres. O artigo 2º da Resolução, adota as definições de água residuária como toda água

proveniente de esgoto, água descartada, efluentes líquidos de edificações, indústrias, agroindústrias e agropecuária, tratadas ou não. Reuso de água é a utilização de água residual; água de reuso é a que se encontra dentro dos padrões exigidos para sua utilização nas modalidades pretendidas; reuso direto de água é o uso planejado de água de reuso, conduzida ao local de utilização, sem lançamento ou diluição prévia em corpos hídricos superficiais ou subterrâneos. O reuso indireto, para Minowa (2007), acontece quando a água já utilizada, uma ou mais de uma vez para uso comercial ou doméstico, é descartada nas águas superficiais ou subterrâneas e reutilizada na saída, de forma dissolvida. Trata-se da forma mais apresentada onde a restauração do corpo de água é utilizada sem controle, para deteriorar os poluentes descartados com o esgoto natural. Já o reuso direto, é o uso planejado e definido do esgoto, tratado para finalidades como irrigação, industrial e humano. Tornando exigente a introdução de tecnologias apropriadas de tratamento para adequação da qualidade da água. A criação de um sistema de reaproveitamento de água nas habitações de interesse social se torna uma alternativa para a diminuição dos custos para os moradores em estudo, sendo esse sistema para água proveniente da chuva ou água proveniente dos efluentes. Segundo Cardoso (2010), é aconselhada a adoção de um sistema integrado de aproveitamento de água de chuva e de reuso de efluentes domésticos, de forma a tornar o sistema funcional durante todo o ano, ampliando assim, seu potencial de sustentabilidade. Segundo Pereira (2011), desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas sem comprometer as futuras gerações. Portanto, apesar das diferenças sociais, as habitações de interesse social, devem também tomar atitudes sustentáveis em prol de uma vida melhor no futuro. Com isso, os clientes julgam como essencial um sistema de reaproveitamento de água no projeto de sua casa, para que eles possam reaproveitar a água para fins não potáveis que seriam as descargas do banheiro, limpeza da área de serviço, irrigação de suas plantas, diminuindo assim os custos fixos da sua residência e praticando a sustentabilidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Água, Reaproveitamento, Habitações Sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução no 54, de 28 de novembro de 2005. Estabelece modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reuso direto não potável de água, e dá outras providências. Brasília, 9 de março de 2006.

CARDOSO, D. C. Aproveitamento de Águas Pluviais em Habitações de Interesse Social – Caso: “Minha Casa Minha Vida”. In: Universidade Estadual de Feira de Santana, agosto, 2010, Feira de Santana. Disponível em: <http://civil.uefs.br/DOCUMENTOS/DANIEL%20C>

[%C3%94RREA%20CARDOS O.pdf](#). Acesso em: 30 de maio de 2020.

MINOWA, C. Reuso da água. In: PHD 2537 – Água em Ambientes Urbanos, junho, 2007, São Paulo. Disponível em: www.pha.poli.usp.br/LeArq.aspx?id_arq=2151. Acesso em: 20/04/2020.

PEREIRA, J. V. I. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objetivo comum. In: Universidade de Aveiro, 2011, Lisboa. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/egg>

[/v14n1/v14n1a08.pdf](#). Acesso em: 10 de junho de 2020.

REIS, A. T.L.; LAY, M. C. D. O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social. In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, outubro, 2010, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ac/v10n3/a07.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

REIS, A. Mass Housing Design, User Participation and Satisfaction. 1992. 361 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Post-graduate Research School, School of Architecture, Oxford Brookes University, Oxford, 1992.

SILVA, M. A.; SANTANA, C. G. Reuso de Água: possibilidades de redução do desperdício nas atividades domésticas. In: Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, dezembro, 2014, São Luís. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>. Acesso em: 20 de maio de 2020

DIREITO

Resumo Simples e Expandido

O Centro Universitário Unigran Capital oferece o Curso de Direito pautado no ideal para os estudantes que se interessam pelo mundo jurídico visibilizando a qualidade profissional para a profissão que exige conhecimento, competência e habilidade nas praticas interventivas do judiciário, considerando carreiras jurídicas, tanto na esfera pública quanto privada. O acadêmico do Direito na Unigran capital tem a possibilidade de iniciar o curso já buscando problematizar, argumentar e conhecer os procedimentos técnicos e científicos na área de formação.

“O fim do Direito não é abolir nem restringir, mas preservar e ampliar a liberdade.”

(Jonh Locke)

DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

José Antônio Toledo de Castro - toledodecastro.adv@gmail.com

Introdução

Direito à educação anunciado na Declaração Universal dos Direitos Humanos foi recepcionado pela Constituição Federal de 1988, com status de direito fundamental. Porém, em tempos de pandemia, é possível garantir o acesso à educação aos estudantes brasileiros? **Objetivo:** demonstrar as implicações trazidas pela pandemia do Covid-19 no acesso à educação. **Metodologia:** realizou-se pesquisas bibliográficas em doutrinas que tratam acerca do direito fundamental à educação, bem como buscas em bases de dados para pesquisas científicas online, como Portal de Periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, portal SciELO e site de notícias. Para delimitação da pesquisa, utilizou-se como palavras-chaves: direito fundamental a educação e pandemia. **Resultados e Discussão:** Após análise dos dados levantados, verificou-se que a Educação à Distância (EaD) é tida como a primeira, e muitas vezes a única estratégia, de garantir a continuidade da educação, assegurando a formação educacional de crianças, adolescentes e adultos. Conforme a legislação brasileira, em especial a Resolução nº. 1 de 2016 do Conselho Nacional de Educação, a EaD caracteriza-se pela modalidade educacional onde estudantes e professores encontram-se em lugares e/ou tempos diversos, sendo oferecido via tecnologias de informação. É inegável que se deve cumprir o calendário escolar, embora a qualidade seja discutível. Contudo, essa possibilidade de resolver o problema com a EAD esbarra na realidade de quase 27 milhões de famílias brasileiras que não tem acesso à internet. Além disso, algumas famílias não possuem ferramentas tecnológicas para estudar com qualidade, pois a internet é acessada de telefones celulares que também são utilizadas como ferramenta de trabalho dos pais. Tais fatores de ordem social e tecnológica não estão sendo considerados pelos gestores das políticas públicas e das redes educacionais públicas e privadas ao manifestar pela continuidade do ano letivo em 2020. O que justifica a continuação do calendário letivo, através da educação à distância, é a situação de emergência devido a pandemia do Covid-19, encontrando base legal na Lei de Diretrizes Básicas da Educação e o Decreto 9.057. Neste período de pandemia, isolamento social, crescente desemprego e redução de salários, aliado aos problemas já existentes, como as condições inadequadas de higiene e alimentação, aumentam o distanciamento das crianças, jovens e adultos, do acesso a educação. Diante desse cenário, é essencial que o poder público invista em políticas de assistência aos estudantes, buscando erradicar, ou minimizar, as dificuldades escancaradas devido a pandemia. Como exemplo, temos a Unicamp que efetuou empréstimos de equipamentos para atividades não presenciais durante quarentena aos alunos, bem como, algumas instituições que efetuaram o pagamento de auxílios para que estudantes pudessem pagar a conta de internet. **Considerações Finais:** constata-se que, qualquer estudo conceituado sobre o sistema de educação brasileiro, incluindo o ensino básico até a formação superior, demonstrará que não possuímos condições para em curto espaço de tempo – duração da pandemia - ofertar educação a distância para cerca de 56 milhões de estudantes, segundo dados do Censo da Educação Básica de 2019, seja pela ausência de meios de acesso, seja pelo baixo número de pessoas qualificadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Direito à educação, ensino à distância, pandemia.

O QUARTO PODER NO SÉCULO XXI

Jhonatan do Carmo - 181.040@alunos.unigrancapital.com.br

Flávio Garcia Cabral - flavio.cabral@unigran.br

Introdução

A Constituição Política do Império do Brasil, de 1824, no seu artigo 98, apresenta o Poder Moderador como a chave de toda organização política, tendo por prerrogativa conceder ao Imperador o papel de controle dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Esse conceito surgiu com a teoria da tetrapartição dos poderes, de Benjamin Constant, que traz o Poder Neutro, que por sua vez se aproximava mais do conceito de separação dos poderes de Locke do que o de Montesquieu, pois entendia que, em um sistema Monárquico Constitucional, o Rei exerce uma posição especial, por isso deve ser privilegiado. No dia 15 de novembro de 1889, com a proclamação da República, o Brasil passava de uma Monarquia para um República Federativa, que foi estabelecida pela Constituição de 1891, extinguindo o Quarto Poder dos moldes constitucionais, adotando-se então a teoria da tripartição dos poderes. Dada esta introdução histórica elucidativa sobre o Quarto Poder, é importante destacar que hoje, no século XXI, a Constituição Federal de 1988 adota um sistema de governo presidencialista, com a separação dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Há entendimento a respeito do surgimento de um “Quarto Poder”, não constitucional, porém com uma força de controle dos Poderes, fazendo quase que um papel moderador daqueles. **Objetivo:** investigar o papel desses “Quarto Poder” no cenário jurídico e político vigente. **Metodologia:** A pesquisa é de caráter exploratória. A alusão ao “Quarto Poder” veio após a Revolução Francesa, quando Edmund Burke, parlamentar inglês do século XVIII, apontou para uma galeria da Imprensa e disse: "Ali está sentado o quarto estado, mais importante que todos os outros". Essa expressão ficou conhecida como "Quarto Poder". **Resultados e Discussão:** A Liberdade de Imprensa foi uma conquista que ficou estabelecida no artigo 220 da Constituição Federal de 1988, sendo um veículo de informação que desempenha um papel fundamental na sociedade. Entretanto, alguns órgãos públicos, até mesmo os Poderes da República, utilizam-se dos diversos meios de comunicação, além da imprensa, para informar a população de suas atividades. Fica claro que essa é uma ferramenta importante para a sociedade, porém com a grande propagação de informação por novos meios de comunicação, como por exemplo, as redes sociais, existe muita manipulação da informação, que acaba desinformando a população, prática essa conhecida como Fake News (notícia falsa). Ademais, ao se olhar para a grande mídia, como por exemplo TV's, jornais, digitais e impressos, revistas e rádio, esses meios de comunicação movimentam a opinião pública e, na maioria das vezes, interferem nas decisões políticas, pois algumas posições geram uma insatisfação social. **Considerações Finais:** Diante destas afirmações, pode-se observar que a imprensa tem um papel fundamental para o controle das decisões políticas, seja para um bem social ou apenas para um interesse financeiro dos veículos de informação. Por esse motivo é definido, de maneira alusiva à mídia como um todo, sendo a representação do “Quarto Poder”, e, por vezes, é responsável pela alteração de direções e decisões políticas, podendo até ser classificado como o “Poder Moderador Midiático”.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Imprensa, Poderes, Política, mídia.

RESPONSABILIDADE CIVIL E O DIREITO DA PESSOA IDOSA

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br

Maucir Pauletti - maucir.pauletti@unigran.br

Kéren Hapuk Teixeira Dantas - kerenhapuk1993@gmail.com

Introdução

O processo de compreensão do homem é baseado em várias esferas teóricas filosóficas, com isso, nota-se uma pluralidade de correntes de pensamento que buscam uma definição completa para o desenvolvimento do homem. **Objetivo:** descrever a responsabilidade civil decorrente do abandono da pessoa idosa. **Metodologia:** Utilizou-se como método pesquisa bibliográfica informativa sobre a população idosa de Campo Grande – MS por meio da Plataforma do Planalto, Correio do Estado e IBGE (MS) de domínio público, pesquisada em junho e julho de 2020, os dados referenciam a legislação e jurisprudências respeitando critérios pertinentes ao assunto. **Resultados e Discussão:** Foi considerado os conselhos, órgãos e senso municipal, estadual e federal e constatou crescimento da população idosa destacando uma representatividade de pessoas com mais de 60 anos nos próximos 20 anos e será triplicada, chegando à 22,9 milhões de pessoas que representam 11,34% da população, este número vai passar para 88,6 milhões, correspondendo a taxa de 39,2%, observa-se que o crescimento será de 27,86%, esse percentual caracteriza nos pesquisadores a necessidade de encontrar meios para discutir a responsabilidade civil, e reforçar as políticas públicas que já vem sendo desenvolvida como está descrita na Constituição Federal de 1988, e na Lei Orgânica de Assistência Social, na Política Nacional do Idoso, bem como no Estatuto do Idoso e no Código Civil. Levando-se em conta que a expectativa e longevidade do idoso passarão de 75 para 81 anos, é possível observar o crescimento da população idosa em Campo Grande MS, que de 885.711 habitantes que vivem na Capital, 10.063 são idosos com idade acima de 80 anos. Existem ainda pessoas acima de 60 anos, que também são considerados idosos e junto somam-se 87.365. A responsabilidade social corresponde ao art. 229 sobre a orientação dos pais com a obrigação de cuidar dos filhos enquanto menores, enquanto com o envelhecimento os filhos maiores têm obrigação de cuidar, amparar, prestar auxílio na carência e enfermidade dos pais e na velhice esse é o resultado das relações familiares. **Considerações Finais:** Considerando o objetivo proposto para deste estudo, observou-se que a responsabilidade civil para com o idoso está definida pelas leis e deve ser evidenciada e cumprida pela família em especial aos filhos, com o suporte do estado dentro das políticas públicas, mas é preciso investigações sobre a proteção, amparo, negligência e violência contra a pessoa idosa que muitas vezes estão latentes e devem ser evidenciadas por meios de estudos e pesquisas. Observa-se que muitas vezes o descuido pode estar relacionado ao desconhecimento das leis, regulamentos e orientações sistemáticas. **PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento, Abandono, Cuidados.

ANÁLISE DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS DO IMPOSTO DE RENDA

Vivian da Silva Gonçalves - viviangoncalves19@gmail.com
Heitor Romero Marques - heiroma@ucdb.br
João Vitor Alves dos Santos - joao.alves-santos@hotmail.com

Introdução

O presente está inserido na temática do Direito Tributário, fazendo parte do projeto de pesquisa ‘Tributação, Cidadania e Desenvolvimento. Conceitos Indissociáveis em uma República Federativa’. Elegeu-se como objeto de estudo o Imposto de Renda de pessoas físicas, no que diz respeito às sanções administrativas, considerando a maneira como são exigidas e seus critérios de execução. Os objetivos consistem em promover pesquisa sobre as penalidades tributárias administrativas referentes ao Imposto de Renda e os efeitos no plano fático das multas no lançamento de ofício da Lei n.º 9.430/1996. Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de se aproximar do Direito Tributário em um primeiro ciclo de Iniciação Científica (PIBIC), área do Direito totalmente desconhecido até o momento, de modo que pudesse se familiarizar aos conceitos e normas e, em seguida, nos ciclos seguintes de Iniciação científica, operacionalizar esses conhecimentos. Esta pesquisa se utilizou do método hipotético-dedutivo, em virtude de ter levantado a hipótese de que a percepção acerca de que as sanções administrativas tributárias são abusivas, e se propõe a avaliar essa hipótese. Preliminarmente, em que pese o estudo ser de um imposto específico, é importante frisar sua função social, ou seja, qual o fundamento para uma imposição pecuniária. Assim, o tributo é a exigência do Estado para garantir aos cidadãos o mínimo das necessidades sociais, proporcionar o nível de receitas adequadas e financiar os serviços públicos. O tributo só terá função social se servir como meio para cumprir as finalidades de uma sociedade, seja para contribuição da educação, da segurança ou saúde, pois sem os recursos necessários, não seria possível o Estado desempenhar sua função. À vista disso, dada a relevância do tributo para uma sociedade bem construída e desenvolvida, justifica-se a imposição das sanções pecuniárias para compelir e punir qualquer contribuinte que não esteja cumprindo com seu dever enquanto cidadão. A sanção, dessa forma, é reação do ordenamento jurídico pelo cometimento de fato contrário à lei, violação de ato que deveria ser cumprido, que deve sempre estar presente na hipótese de incidência da norma jurídica que a institui. Além disso, as sanções administrativas tributárias devem estar resguardados pelos princípios constitucionais e ter a real adequação do fato ilícito com o montante imposto. Diante do exposto, é necessário perceber se existe confisco e arbitrariedade por parte das sanções administrativas tributárias, as quais podem vir a prejudicar a capacidade contributiva e a propriedade do sujeito passivo. A partir do momento que a função social da multa se desestabiliza e ultrapassa o limite constitucional e proporcional, destrói em sua essência, a verdadeira proposta e o bem que deveria ser assegurado. O prejudicado, aos efeitos confiscatórios, será o contribuinte que deverá suportar o valor exacerbado das multas no lançamento do crédito tributário. Nesse aspecto, a legislação do Imposto de Renda impõe várias sanções e acréscimos legais a título de multa e juros compensatórios, assim, as sanções tributárias administrativas que serão analisadas são as seguintes: juros de mora, multa de mora, multa de ofício, multa isolada e multa qualificada todas previstas na Lei n.º 9.430/1996 que dispõe sobre a legislação tributária federal, as contribuições para a seguridade social, o processo administrativo de consulta e dá outras providências. Iniciando, os juros de mora têm caráter de indenização sobre o retardamento da obrigação devida. É o ressarcimento do valor devido que está nas mãos de terceiro. De forma ilícita, o contribuinte não “pagou” ao Estado o valor no tempo e data certa, por isso, arcará com acréscimos diários pelo retardamento do pagamento. Destinam-se a reparar os danos positivos e os lucros cessantes. A taxa de referência para os

juros moratórios como estabelece no parágrafo 3º do Art. 5º da Lei em epígrafe é o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC). Esse sistema é operado pelo Banco Central (BC) e cuida exclusivamente de negociações com títulos escriturais emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo próprio BC, ou seja, de títulos públicos federais. Vale pontuar que a aplicação da taxa SELIC anterior ao vencimento é inconstitucional, por representar aumento de tributo sem lei (Art. 150, I, da CF/1988). Isso porque a taxa SELIC é fixada por ato administrativo do Banco Central, pois a lei fixou o seu uso e não o seu cálculo. A aplicação da taxa SELIC sobre os tributos no período após a data de vencimento também poderá ter questionada sua inconstitucionalidade porque a exigência da lei para aumentar não se restringe ao principal do tributo, mas também aos acessórios como penalidade e juros compensatórios. Seguindo, a multa de mora é outra sanção adotada pelo plano administrativo pecuniário, possui cunho punitivo e é cobrado quando ainda não existe a formalização do lançamento de ofício do tributo não pago até o seu vencimento, isto é, trata-se de imposto de renda declarado e não pago ou quando a Receita Federal deu início aos trabalhos de revisão ou fiscalização e ainda não houve o pagamento. O cálculo do percentual da multa de mora a ser aplicado é: 0,33% por dia de atraso, limitada a 20%, e o número dos dias em atraso é calculado somando-se os dias, iniciando-se contagem no primeiro dia útil a seguir do vencimento do tributo, e finalizando-a no dia em que ocorrer o seu pagamento. Isto posto, a multa tem como finalidade punir aquele que descumpre as obrigações, sendo possível perceber na prática a necessidade dessa porcentagem para os contribuintes que desrespeitam a pontualidade, afinal, o objetivo principal é coibir um possível infrator. Em relação a multa de ofício, possui característica punitiva e deve ser cobrada mediante lançamento de ofício, diante do não recolhimento voluntário do contribuinte. É a omissão dos rendimentos que além de não pagar no tempo devido, omite à fiscalização elementos indispensáveis para contabilização do débito. Inclusive, existe uma discordância de entendimento até dentro da Receita Federal, se o tributo declarado tem o mesmo efeito jurídico de tributo lançado. No tributo lançado, a ausência de pagamento não ocasiona a aplicabilidade da multa de ofício, pois está em condições de inscrevê-lo em dívida ativa para cobrança judicial. A insegurança jurídica para aplicação dessa multa ainda gera controvérsias dentro do próprio fisco, como bem exposto acima, o entendimento deve ser pacificado quanto a incidência do tributo lançado e não pago em relação a multa de ofício, pois no tributo lançado, a falta de pagamento não enseja aplicação da multa de ofício porque está em condições de inscrevê-lo em dívida ativa para cobrança judicial. Analisando a multa ofício isolada, percebe-se que é uma sanção administrativa pela inobservância de uma obrigação acessória. A finalidade de uma obrigação acessória, bem como a incidência da multa pela inexecução, é assegurar a execução da obrigação principal. As hipóteses de incidência são duas: a) para o carnê leão, na forma do Art. 8º da Lei nº 7.713, de 22/12/1988, que deixar de ser efetuado, ainda que não tenha sido apurado imposto a pagar na declaração de ajuste, no caso de pessoa física. b) aplicável para a pessoa jurídica optante pelo lucro real anual que deixar de efetuar o recolhimento mensal na forma do Art. 2º desta Lei, que deixar de ser efetuado, ainda que tenha sido apurado prejuízo fiscal ou base de cálculo negativa para a contribuição social sobre o lucro líquido, no anocalendarário correspondente, no caso de pessoa jurídica. O método mais desproporcional da fiscalização consiste na aplicação de duas multas de ofício sobre a mesma infração fiscal. Assim, por exemplo, quando apura omissão de receita ou dedução indevida de custo ou despesa, o fisco faz o lançamento do IRPJ e da CSLL e aplica a multa de ofício e ainda aplica a multa de ofício isolada por falta de antecipação mensal do tributo sobre a omissão de lucro. Desse modo, a duplicidade da multa de ofício (75%) acrescido da multa isolada (50%) é um exagero, torna-se discordante com as demais sanções. Pode-se entender como um adicional da própria multa, ferindo assim a capacidade contributiva. Ambas as multas ultrapassam o valor do crédito tributário (75% + 50% = 120%), constituindo autêntico confisco e bis in idem. Isto posto, a duplicidade de sanções não pode ser aceita, pois o objetivo principal das sanções pecuniárias

tributárias seria, desse modo, de meio arrecadatório, forma vedada por lei. A multa qualificada é a mais gravosa, possui intuito de penalizar o sujeito passivo por fato ilícito e indevido. O percentual é maior que o da multa de ofício, são aplicadas diante do lançamento de ofício. O percentual da multa de 75% será duplicado nos casos previstos nos Arts. 71, 72 e 73 da Lei nº 4.502, de 1964 (fraude, sonegação e conluio). Por conseguinte, esses elementos constituem ilícito tributário que não se aplica a infração penal. É a inobservância de uma obrigação imposta, mediante meio ardiloso e a vontade de deixar de pagar o valor devido aos cofres públicos, cunho doloso para esquivar-se da fiscalização. A desproporção do valor da sanção nesses casos é permitida, devidamente comprovado o dolo da ação ou omissão, tendo em vista que devido a importância da arrecadação do tributo para o funcionamento da sociedade, é necessário impedir qualquer desvio dessa finalidade. Diante do exposto, aponta-se como resultado que quando se visualiza a incidência das sanções administrativas do imposto de renda posto em prática é possível verificar o arbitramento, a desproporcionalidade e o excesso em determinados casos, e isso continuará ocorrendo enquanto os juros de mora continuarem tendo como incidência a taxa de juros SELIC sem a fixação de seu cálculo, ou quando não for definido se o tributo declarado tem o mesmo efeito jurídico de tributo lançado, no que tange a multa de ofício. É observável o excesso de aplicação punitiva da multa de ofício isolada referente as hipóteses já mencionadas, e também, eventual vício pela análise da fiscalização a imposição da multa qualificada com a inobservância das provas que deverão ser produzidas, posto que se para a condição de aplicação sancionatória ao ato cometido há de se existir a proporcionalidade e norma prevista em lei, qualquer desvio dessa finalidade acarretará arguição de vício por parte do contribuinte em decorrência da insegurança jurídica tributária. Destarte, existe a necessidade de reparos estatais emanados do parlamento quanto a aplicação dos juros e multas tributárias, conforme a Lei n. 9.430/1996.

PALAVRAS-CHAVE: Imposto de renda, Multa de ofício, Juros de mora

REFERÊNCIAS

AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2006. BRASIL (1966). Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Disponível em: Acesso em: 19/04/2019.

BRASIL (1996). Lei n. 9.430, de 26 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9430.htm> Acesso em: 19/04/2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Vade Mecum Jurídico 2018. Campo Grande: Contemplar, 2018.

CALMON, Sacha. Teoria e prática das multas tributárias. Infrações tributárias. Sanções tributárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001. CAPARROZ, Roberto. Direito Tributário Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2017.

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTRO, Guilherme Frederico de Figueiredo. Tributação das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Noeses, 2017.

CHIESA, Clélio. A Competência Tributária do Estado Brasileiro: desonerações nacionais e imunidades condicionadas. São Paulo: Max Limonad, 2002.

COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de direito tributário brasileiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. DOMINGOS, S. de O. A Função Social do Tributo sob o enfoque do princípio da dignidade humana. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

HIGUCHI, C. F. H. Imposto de Renda das Empresas. São Paulo: IR publicações, 2010.

SANTIAGO, Luiz Eugênio Côrtes Filho. Limitações às sanções administrativas tributárias. 2017. 66 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

DIREITO DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE OBRIGATORIEDADES DOS ALIMENTOS

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br
Maucir Pauletti - maucir.pauletti@unigran.br
Kéren Hapuk Teixeira Dantas - kerenhapuk1993@gmail.com

Introdução

As normas previstas no Direito de Família é uma forma de regular a celebração do casamento, sua validade e os efeitos que dela resultam, as relações pessoais e econômicas da sociedade conjugal, e a dissolução desta, a união estável, as relações entre pais e filhos, o vínculo de parentesco e os institutos complementares da tutela e curatela (DINIZ, 2011). Na composição social, a família é a base, e tem como proteção especial o Estado que assegura assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, e quando não conseguem efetivar total assistência, delegam essa obrigação para os parentes mais próximos, ex-marido, ex-mulher e ou excompanheiro (a). **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever sobre o instituto alimentos que integram o direito de família. **Metodologia:** A Abordagem metodológica foi revisão bibliográfica com publicações de 1988 à 2016 as bases da pesquisa foi no Scielo, Plataforma jurídicas e livros pessoais. Os resultados são qualitativos e descritivos baseado na jurisprudência, doutrinadores, Constituição Federal e códigos a assistência aos alimentos. Utilizando como descritores: pensão alimentícia; alimentos provisionais; poder de família. **Resultados e Discussões:** Nos dias atuais o instituto alimentos é um tema corriqueiro e habitual na vida em sociedade. Alimento não se resume no popular arroz com feijão; no Direito Civil, precisamente no Direito de Família, abrange tudo aquilo que é necessário para a manutenção e subsistência de um cidadão. “O Código Civil, o art. 1.920 o conteúdo legal de alimentos quando a lei refere-se ao legado: “legado de alimentos abrange o sustento, a cura, o vestuário e a casa, enquanto o legatário viver, além da educação, se ele for menor”. Gomes (2002) conceitua o instituto alimentos, como prestações para satisfação das necessidades vitais de quem não pode provê-las por si. Houve uma alteração da terminologia descrita como “pátrio poder” no Código Civil (CC) de 1916, que passou-se a descrição no CC (2002) para poder familiar. Naturalmente, se o cidadão não tem condições de prover sua própria manutenção, nem meios para atingir sua subsistência, espera-se que essa responsabilidade recaia sobre o Estado, portanto, este por sua vez delega aos parentes da pessoa necessitada, conforme previsto no artigo 1.694 do CC 2002. E podem os parentes, os cônjuge ou companheiros pedir uns aos outros os alimentos de que necessitem para viver de modo compatível para atender as necessidades de sua educação (§1 e 2 do código supra). Trata-se de um múnus-público, ou seja, o Estado obriga, e havendo determinação legal, ele coloca a pena de prisão civil para aquele que não a cumpre (no caso de alimentos), ele obriga que os parentes, as pessoas mais próximas por um dever de solidariedade, complementem, ajudem, custeiem as necessidades alimentares de seu parente necessitado. Diniz (2011) refere-se à classificação dos alimentos quanto à finalidade (provisórios, provisionais e regulares), quanto à natureza (naturais e civis), quanto à causa jurídica (voluntários, ressarcitórios e legítimos) e quanto ao momento da reclamação (atuais ou futuros). Quanto à finalidade: provisórios são os alimentos fixados imediatamente pelo juiz ao receber/tomar conhecimento da ação de alimentos, é regido por lei própria Lei 5.478/1968 e exige para a sua concessão à comprovação já no pedido inicial de sua real necessidade daquele que os pleiteia e também o vínculo de parentesco entre aquele que pleiteia e o devedor da obrigação alimentar. O interessado pode apresentar como meio de comprovação uma certidão de casamento ou nascimento. Alimentos provisionais estão previsto na legislação processual e são fixados quando há uma real necessidade de seu recebimento por parte do requerente, porém

ainda não foi comprovado nenhum vínculo de parentesco entre o requerente e um suposto devedor. Em regra os alimentos provisionais são fixados em ação de investigação de paternidade, em ações envolvendo alimentos gravídicos ou mesmo em ação de reconhecimento ou dissolução de união estável. No fim da ação judicial, em sentença serão fixados os alimentos definitivos (regular), conforme previsão no novo Código do Processo Civil (CPC). As principais características dos alimentos são classificadas conforme Tartuce e Simão (2010) em Irrenunciável: característica prevista no art. 1.707 CC (2002) "Pode o credor não exercer, porém lhe é vedado renunciar o direito a alimentos, sendo o respectivo crédito insuscetível de cessão, compensação e penhora". Impenhorável: por ser personalíssimo, incessível, inalienável a obrigação alimentar é ainda impenhorável art. 1.707 CC (2002). Entende-se que a prestação alimentícia visa manter a subsistência do alimentando que não pode prover suas necessidades. Irrepetível: por ser uma obrigação alimentar, uma vez pago são irrestituíveis, sendo provisórios, definitivos ou ad litem. Incompensável: a obrigação alimentar não permite o uso da compensação como forma de extensão de valores devidos a título de alimentos com outras pagas por mera liberdade do devedor. Imprescritibilidade: não há prazo para propor a ação, mas as prestações vencidas são imprescritíveis, tendo prazo prescricional para pleitear as prestações vencidas à 2 (dois) anos, a partir da data em que venceram. Portanto, a pessoa que vier necessitar de alimentos, cumprindo os requisitos, poderá cobrar alimentos a qualquer tempo, tendo em vista o caráter imprescritível. Alternatividade: é facultativa a maneira de cumprir a obrigação de prestar alimentos, podendo ser convencionada e acordada entre as partes ou mediante decisão judicial. Periódica: em regra, a obrigação de prestar alimentos deve ser realizada mensalmente. Não admitindo o ordenamento jurídico pagamento em parcela única, semestral ou anual. A obrigação de prestar alimentos não caracteriza como solidária entre parentes. Mas devem-se obedecer aos requisitos para que seja provada sua real validade; tais como: a existência de um vínculo parentesco, necessidade do reclamante, possibilidade econômica da pessoa obrigada e proporcionalidade. O art. 1.695 do Código Civil vigente no que se refere o vínculo de parentesco, não é todo parente que é obrigado a prestar alimentos. O código diz que na falta dos ascendentes, cabe à obrigação aos descendentes, respeitando a ordem de sucessão, na falta desses a obrigação recai sob os irmãos. Quanto à possibilidade econômica da pessoa obrigada, não pode o juiz sentenciar que uma pessoa que possua apenas meios para se manter, tenha a responsabilidade de arcar com os alimentos de outra. A lei é clara art. 1.695 CC (2002) diz que são devidos os alimentos quando quem os pretende não tem bens suficientes, nem pode prover pelo seu próprio trabalho, e aquele, de quem se reclamam, pode fornecê-los, sem desfalque do necessário ao seu sustento. O juiz não fixará quantia exorbitante como pagamento de alimentos. O pressuposto é explicativo, ao fixar os alimentos, o juiz observará a proporção das necessidades do reclamante e os recursos da pessoa obrigada. Ainda no pressuposto de proporcionalidade, a legislação não define valor rígido ou quantia fixa. É levado em conta o ponto de vista de proporcionalidade e possibilidade do alimentante e a necessidade daquele que pede alimentos; o juiz analisará caso a caso, sendo o principal fator a ser analisado: quanto que aquela pessoa que pede alimentos precisa para a sua subsistência e o quanto que a pessoa que está obrigada a prestar os alimentos pode pagar, a partir dessa proporção que irá se fixar um valor; é o que os doutrinadores chamam de binômio. Cahali (2013) afirma que nos tribunais salas de conciliação e mediação de todo o Brasil, por costume, existe uma tendência de fixar os alimentos em 30% do salário mínimo vigente; mas o juiz pode fixar quantia maior ou menor, o valor é flutuante depende da necessidade x proporcionalidade. De acordo com Diniz (2011) a alteração da possibilidade de o alimentante constituir nova família com mais filhos para promover o sustento, eventual perda de emprego, enfermidade e também a promoção de cargo. Diante de tais alterações, o ordenamento jurídico possui ações positivadas que permitem revisar ou majorar o valor dos alimentos. Na ausência de algum dos pressupostos, ficará o devedor obrigado de realizar o pagamento dos alimentos. Portanto, o CC, arts: 1.694, 1.696 e

1.697 afirmam que os alimentos podem ser prestados pelos parentes mais próximos, se o pai ou a mãe não tiverem condições de prestarem, nesse caso o código autoriza que o alimentante possa ser outros parentes até a quarta geração. Prisão civil em razão da não prestação de alimentos distingue-se das demais prisões penais e administrativas, tendo a mesma, natureza jurídica, o modo coercitivo de sanção civil, esta é uma forma de coerção que tem por finalidade conseguir a adimplência das prestações devidas ao alimentado. O CPC (2015), art. 528 diz que os aspectos relacionados à prisão civil são por inadimplência da prestação de alimentos: o juiz a requerimento do alimentado fará a citação do devedor para que no prazo de três dias possa pagar o débito em aberto, provar que o fez ou justificar a impossibilidade de efetua-lo. Somente a comprovação de fato que gere a impossibilidade absoluta de pagar justificará o inadimplemento. Se o alimentante não pagar, ou se a justificativa apresentada não for aceita, o juiz além de mandar protestar o pronunciamento judicial, decreta a prisão pelo prazo de 1 (um) a 3 (três) meses. Segundo o código a prisão será cumprida em regime fechado, devendo o preso ficar separado dos presos comuns. Atentando para o detalhe de que o fato do alimentante ficar recolhido por falta de pagamento, ao sair, não significa que a sua dívida esteja quitada; quando este sair da prisão continua devedor dos alimentos atrasados, dos atuais e dos alimentos futuros até ser exonerado da obrigação. Quanto à exoneração dos alimentos é realizado quando o alimentante ajuíza ação de exoneração, com a finalidade de extinguir a obrigação de prestar os alimentos, sendo uma das principais causas de exoneração, a maioria civil e emancipação do alimentado. Segundo a ótica de DINIZ (2011), cessa a obrigação de prestar alimentos pela morte do alimentado ou quando este comprovar duas condições descritas no art. 1.695 do Código Civil. E por fim art. 1.708 CC (2002) define a terceira e última causa de extinção será pelo casamento, união estável ou procedimento indigno do credor de alimentos. **Considerações Finais:** Tendo por referência a doutrina e a jurisprudência, esse trabalho alcançou resultados significativos sobre a importância do instituto dos alimentos e seus efeitos dentro do poder pátrio e definição dos seus conceitos. Pelo exposto, primeiramente verificou-se que os alimentos no que tange Direito de Família abarcam o necessário ao sustento de quem deles necessita, portanto, cuida-se de seu instituto básico. Verificou-se ainda a situação o indivíduo que poderá pleitear, quem deverá fornecê-los, o método de fixação do valor, a possibilidade de quem tem a obrigação de pagar e a necessidade do alimentante, e por fim, a consequência do alimentante que não cumprir com a obrigação e casos de exoneração. É perceptível que a partir dos resultados encontrados e pesquisas realizadas constituíram o conhecimento sobre o processo que caracteriza o direito de família como uma abrangência da profissão do direito frente às questões que emergem na atualidade.

Palavras-Chave: Pensão alimentícia; Alimentos provisionais; Poder de família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 julho 2020.

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Código Civil. DOU, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso 15 julho de 2020.

CAHALI, Yussef Said. Dos Alimentos. 8º Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. DIAS, M. B.. PROCESSO FAMILIAR: A Lei de Alimentos e o que sobrou dela com o novo CPC (Parte 1) Revista Consultor Jurídico, 18 de setembro de 2016. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2016-set-18/processo-familiar-lei-alimentos-sobrou-dela-cpc-parte#top> Acesso em: 15 de Julho de 2020.

DINIZ, M H. Curso de Direito Civil Brasileiro: Direito de Família. Volume 5 26 ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

GOMES, O., Direito de Família. 14. Ed. Atualização de Humberto Theodoro Júnior. Rio de Janeiro: Forense, 2002. NOVO CPC: Lei nº 13.105, de 16 de Março de 2015 (atualizado pela Lei nº 13.363, de 25 de Novembro de 2016)

PEREIRA, C M. da S.. Instituições de Direito Civil. Rio de Janeiro: Forense, 2006, p. 443.

TARTUCE, F.; SIMÃO, J. F. Direito Civil: Direito de Família. Volume 5. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2010.

O CAMINHO PARA UMA RESSOCIALIZAÇÃO BEM SUCEDIDA

João Pedro Vieira Valério De Souza - joaopedrovieiravalerio@gmail.com

Wellington Henrique Rocha De Lima - wellington.lima@unigran.br

Raphael Prieto Dos Santos - raphael.prieto92@gmail.com

Introdução

A análise que se faz é, sobre uma maneira mais adequada de ressocialização, que é a APAC (Associação de proteção e assistência aos condenados), uma forma muito diferente do nosso sistema prisional convencional, onde se gasta muito menos que uma penitenciária comum, já de início se nota essa diferença, não existem policiais ou agentes penitenciários, dentro da APAC não existe o problema de superlotação que é um grande problema nos presídios convencionais “as rebeliões nas penitenciárias brasileiras tem sua razão de ser. Existem presídios superlotados muitos deles com três quatro ou mesmo cinco vezes a sua capacidade” (GRECO, Rogerio p 176) o sistema atual é ineficaz e não oferece condições de melhora aos presos, com condições precárias, sem obter a função ressocializadora da pena “um dos dados frequentemente referidos como de efetiva demonstração do fracasso da prisão são os altos índices de reincidência, apesar da presunção de que durante a reclusão os internos são submetidos a tratamento reabilitador”. (Bitencourt, César p 168) e na APAC é muito diferente a forma como se tratam os presos com respeito, sendo chamado de recuperando, a valorização da vida humana é muito importante dentro dessa unidade, “O modelo APAC surge como uma proposta alternativa, tendo como principal fundamento a valorização do ser humano para o resgate do indivíduo sentenciado e sua conseqüente recuperação e reinserção social”(ANDRADE, p 32) os presos participam ativamente no funcionamento, não ficam ociosos, devem estudar e participar dos cursos e palestras, “Os cursos de qualificação profissional variam, podendo ser de panificação, decoupage em caixas, auxiliar de marcenaria, entre outros”(ANDRADE, p 72) Com o lema: Aqui entra o homem o delito fica lá fora, as APACs dão todo o auxílio necessário, para que o recuperando quando retornar a sociedade volte uma pessoa mais preparada para enfrentar as dificuldades, sem cometer crimes, alcançando o seu principal objetivo que é a ressocialização. O estado perde muito com os presos em penitenciária comum, onde a maioria quando sai volta a cometer crimes. **Objetivo** Compreender demonstrar que é possível um tratamento adequado com os presos, e assim obter resultados melhores nos índices de ressocialização, diante da ineficácia do sistema prisional convencional, é necessário um maior engajamento da Apac, pois se economiza verbas públicas e incentivam os presos a se tornarem pessoas melhores quando sair. **Material e Métodos** A pesquisa, portanto, foi realizada através de livros, artigos de revistas e entrevistas com pessoas que estiveram dentro dessa unidade prisional para demonstrar bem como é o funcionamento. **Resultados e Discussões** A pesquisa justifica-se a partir da seguinte questão: como uma unidade de Apac obtém índices de ressocialização superiores ao do sistema prisional convencional. “baixo índice de reincidência, variando de 5% a 10% nas APACs em geral, enquanto nos presídios comuns é estimado em torno de 85%”(ANDRADE, p 52) É um sistema mais humanitário, colocando menos presos em uma cela do que o sistema prisional convencional, os presos fazem alguns trabalhos internos e estudam. É muito benéfico uma unidade de APAC, pois o preso tem um custo menor que do em uma penitenciária comum, e o índice de reincidência é muito menor. Qualquer preso condenado a pena privativa de liberdade, nos regimes aberto fechado e semiaberto, independentemente do artigo do crime cometido ou duração da pena podem ir a uma APAC. O preso tem que escrever uma carta ao juiz de execuções penais, solicitando a transferência para uma APAC e se comprometendo com a filosofia da associação. Com as informações obtidas, foi possível observar uma metodologia

muito importante na vida de um detento, com um tratamento adequado e individualizado, dentro do sistema prisional convencional, se torna muito difícil recuperar o preso, pois tem uma atuação muito grande de facções criminosas e as condições são precárias, com uma estrutura inadequada para um ser humano viver, com celas superlotadas e sem o apoio necessário para sair de lá uma pessoa boa, fazendo com que o preso crie um sentimento de revolta muito grande, e quando estiver inserido na sociedade, a chance de voltar a praticar crimes é muito grande, na Apac é totalmente diferente, os presos podem fazer até três ligações telefônicas semanais monitoradas para a família, a participação da família é importante no período em que a pessoa estiver presa, os presos são obrigados a constantemente fazer exames toxicológicos em razão de na Apac ser proibido o uso de drogas, cada preso tem sua própria cama e cada cela tem no máximo 5 presos evitando assim a superlotação, o preso recebe auxílio para estudar, podendo terminar os estudos ou fazerem cursos a distância e cursos profissionalizantes, trabalhar e também participar de cultos religiosos. Torna-se mais econômico também por não haver policiais, agentes penitenciários e nem cozinheiros. São os próprios presos que carregam as chaves das celas e fazem a própria comida. “Desde o início, o que mais chamou a atenção foi a ausência de policiais e guardas penitenciários, com a administração do presídio pelos próprios recuperando, que têm, inclusive, as chaves” (ANDRADE, p 51) os presos tem livre acesso aos diretores, e são instruídos a sempre reclamar do que desaprovam. É muito importante e relevante debater e expor os métodos dessa associação que auxilia no cumprimento da pena, um sistema distinto do sistema comum, e mostra que é possível recuperar um preso, dessa maneira, quando sair da Apac, estará pronto para ser reintegrado ao convívio social e capacitado ao mercado de trabalho em razão de ser disponibilizado cursos profissionalizantes. Nessas condições só depende do próprio preso querer se tornar uma pessoa melhor, longe do mundo do crime.

Considerações Finais: É necessário uma inclusão da Apac por todos os estados brasileiros, uma unidade de Apac custa muito menos que um presídio comum, os presos em uma Apac recebem um cuidado muito maior do que no sistema convencional, com uma rotina ligada ao trabalho e ao estudo. Os presos realizam diversas atividades, sendo eles mesmos que cuidam das celas sem a necessidade de agentes penitenciários, por ser mais barato, pelo fato de o preso custar menos, e principalmente atingir sua finalidade que é a ressocialização é necessário um aproveitamento maior dessas unidades prisionais, os índices de reincidência são muito menores do que o de uma prisão convencional, com todo o apoio que eles recebem, com todos os incentivos, com os estudos, esses presos saem de lá com uma perspectiva melhor de vida, tornando-se um cidadão melhor, apesar de terem cometido crime, um dia esses presos voltarão a sociedade, e se possível sem representar risco, e agregando o conhecimento assimilado dentro da Apac.

Palavras-Chave: APAC, ressocialização, superlotação, Presos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Durval Ângelo. APAC a face humana da prisão. 4. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2016.

BINTENCOURT, Cezar Roberto. Falência da pena de prisão: causas e alternativas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GRECO, Rogerio. Sistema prisional: o colapso atual e as soluções. 3. ed. Niterói: Ímpetus, 2016

O CONTRATO DE SEGURO E A NECESSIDADE DE AVANÇOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO ENQUANTO RAMO AUTÔNOMO DO DIREITO

João Vitor Alves dos Santos - joao.alves-santos@hotmail.com
Matheus dos Santos Sanches - matheus.s.sanches@outlook.com
Heitor Romero Marque - heiroma@ucdb.br

Introdução

O presente trabalho tem por tema o instituto jurídico do contrato de seguro. Elege-se como objeto de estudo as bases extrajurídicas do contrato de seguro que repercutem diretamente na conceituação e operacionalização jurídica deste instituto, uma vez que se parte da hipótese que o regramento disponível no Código Civil (CC) não abarca todas as nuances jurídicas exigidas pelo instituto, ficando a cargo de autarquia federal, Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), regramentos suplementares, de forma que, pela importância do contrato de seguro para sociedade, economia, infraestrutura e investimentos diversos se faz necessário que este instituto jurídico seja regulamentado de modo mais rígido, isto é, por lei, com vistas a oferecer maior segurança jurídica. **Objetivo:** investigar o instituto jurídico do seguro, os vários posicionamentos técnicos-jurídicos vigentes no nosso ordenamento, tanto na doutrina quanto na jurisprudência. **Metodologia:** delimitando-o em bases técnicas e teóricas sólidas, tudo com vistas a verificar a necessidade de encará-lo, técnica e metodologicamente, enquanto ramo autônomo do direito. Justifica-se a presente pesquisa em razão da atuação dos dois autores em banca de advogados especializada em seguros, visualizando, diariamente, normas administrativas emitidas pela SUSEP sendo ignoradas, violadas ou afastadas por sujeitos processuais, acreditando que isso se dá pela falta de sistematização das mencionadas normas administrativas, pela dificuldade no acesso, e ainda, pelo fato de que muitas destas normas administrativas estarem em desacordo com o ordenamento jurídico como um todo, ficando à cargo do juízo afastar sua aplicação ou não, hipóteses as quais demonstram a falta de segurança jurídica proporcionada pela regulamentação débil do instituto. Além disso, justifica-se o presente trabalho pelo Projeto de Lei n.º 29 de 2017 (Senado Federal), anteriormente Projeto de Lei n.º 3555 de 2004 (Câmara dos Deputados), o qual propõe revogar a regulamentação do contrato de seguro no CC e dispor de maneira mais abrangente sobre este instituto em uma só lei, de forma que, possivelmente, ficará conhecido como Código dos Seguros, ou nome congêneres. Considera-se ainda como justificativa a escassez de produção científica acerca do contrato de seguro, instituto jurídico que possui grande importância para a sociedade, conforme se passa a discutir. **Resultado e Discussão:** O contrato de seguro age enquanto instrumento para o desenvolvimento econômico, social e seguridade social. Iniciando pelo desenvolvimento econômico, ele o possibilita e o estimula por fornecer garantias aos investidores, sendo que grandes empreendimentos e grandes investimentos pressupõem a existência de contratos de seguro circundando e assessorando os contratos principais, dando garantia que, no caso de algo não sair como esperado, o status anterior seja, ao menos, reestabelecido (GONÇALVES, 2012). Weaver (2014) ao discorrer sobre o tema, conclui que a atividade securitária é importantíssima para o desenvolvimento econômico, pois a divisão do fundo constituído pelos prêmios dos segurados em patrimônio de afetação, destinado a operacionalização do seguro (pagamento de indenizações e custos de funcionamento da seguradora), e patrimônio destinado a investimento, possibilita o aumento da quantidade de fundos para infraestrutura. Já em relação a sua função social, o contrato de seguro, ao proporcionar segurança, possibilita investimentos que ensejam melhorias para a sociedade. É o caso da política pública conhecida como Minha Casa Minha Vida, a qual consiste na disponibilização de linha de crédito facilitada e subsidiada para que

pessoas de renda baixa e média possam adquirir seu primeiro imóvel, materializando o direito constitucional à moradia (OZELAME, 2017). Um dos principais entraves para a operacionalização desta política pública é a preocupação pela insolvência, seja por morte ou incapacidade laboral, dos beneficiários. Diante disso “acoplou-se” ao contrato de financiamento de imóvel um contrato de seguro, prestamista, o qual garante que, em caso de morte ou incapacidade, a dívida do beneficiário seja quitada. Deste modo, Rafael Henrique Ozelame (2017) expõe que o contrato de seguro exerce papel de promotor de desenvolvimento, fornecendo segurança ao investidor e segurança ao comprador do imóvel na hipótese de superveniência de incapacidade. Em relação à seguridade social, o exemplo é o seguro obrigatório instituído pela Lei n.º 6.194/1974, mais conhecido pela sua sigla (DPVAT), a qual significa seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres. O seguro DPVAT é cobrado de todos os proprietários de veículos automotores brasileiros e os recursos arrecadados constituem fundo que possui três destinações distintas, 45% para o Fundo Nacional de Saúde, objetivando aplicação direta no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial para custeio médico-hospitalar das vítimas de acidentes de trânsito, 5% para o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) para aplicação exclusiva em programas destinados à prevenção de acidentes de trânsito e 50% para a operacionalização da atividade securitária, isto é, o pagamento das indenizações das coberturas de morte, invalidez permanente total ou parcial e despesas médicas e hospitalares (Art. 1º e 2º, Dec. n.º 2.867/1998 e Art. 3º, Lei n.º 6.194/1974). Assim, o seguro DPVAT fornece às vítimas de acidentes de trânsito, seja: motoristas, passageiros ou pedestres, indenização no valor de até R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) pelas lesões sofridas, restituição dos gastos médicos e hospitalares no valor máximo de R\$ 2.700,00 (dois mil e setecentos reais) e ainda destina proveitos ao Sistema Único de Saúde e ao Departamento Nacional de Trânsito. Diante desses exemplos resta demonstrado que o instituto do contrato de seguro possui importância enquanto facilitador e promotor de desenvolvimento econômico, social, na seguridade social, bem como que é um instituto potente e para entender os motivos de sua potência, se faz necessário colocá-lo em bases jurídicas sólidas. O contrato de seguro situa-se no Título V, Capítulo XV do Código Civil e sua definição consta no Art. 757, CC, podendo ser conceituado enquanto um contrato pelo qual a seguradora se obriga, mediante o pagamento de uma quantia (prêmio), a garantir interesse do segurado contra riscos predeterminados. Na classificação tradicional dos contratos perante a doutrina são tidos como bilaterais (sinalagmáticos), onerosos, consensuais, de adesão, contudo, reside divergência doutrinária em classificá-los como comutativos ou aleatórios, conforme expõe Azevedo (2010). Nos contratos aleatórios há a possibilidade da prestação ser desigual para uma das partes, existirá risco de perda ou ganho, do qual se faz depender essencialmente a existência da obrigação, é dizer que quando da contratação do seguro o segurado pode vir a ganhar a indenização ou não e a seguradora pode vir a pagar a indenização combinada ou não, tudo dependendo da implementação do risco. Já os contratos comutativos são aqueles que os contratantes possuem equivalência, as prestações de ambas as partes estão devidamente definidas, não havendo incertezas, a explicação que se tem para situar o contrato de seguro nessa categoria é a de que quando da contratação o segurado estará contratando a garantia e não a indenização na hipótese de implementação do risco, de forma que o objetivo do segurado, ao contratar um seguro, é mitigar as consequências econômicas daquele risco e não ser beneficiado quando de uma tragédia, de maneira que se o segurado contrata garantia e paga um prêmio por isso, a seguradora toma para si o dever de prestar essa garantia em contrapartida, ou seja, ambas as partes têm, previamente estabelecido, quais seus deveres no âmbito do contrato. A divergência doutrinária se dá tanto em âmbito nacional, quanto internacional, e o seu motor é o conteúdo extrajurídico que circunda o contrato de seguro, isto é, a dificuldade de encaixe em uma das classificações acontece pelo complexo de relações jurídicas proporcionado pela atividade desenvolvida pelas seguradoras, conforme se passa a debater. Diferentemente dos

outros vinte tipos de contratos previstos no CC, este em discussão carece de coletividade de contratantes, por causa do requisito essencial do mutualismo. A seguradora deve buscar indivíduos os quais estejam sujeitos ao mesmo risco e queiram, por meio da contratação do seguro, estar garantidos contra o risco, de modo que a atividade securitária consiste em pulverizar contratos e diluir riscos entre todos os contratantes, recolhendo de cada um dos segurados uma quantia (prêmio) para formar um fundo que será destinado ao pagamento das indenizações (TZIRULNIK, 2014). Melhor dizendo, a seguradora é apenas uma administradora do fundo constituído com os prêmios de cada um dos segurados, sendo que estes receberão parte deste fundo somente se o risco vier a acontecer, sendo vedado, ao segurado, reaver os prêmios pagos em razão da não verificação do risco (Art. 764, CC). Bem se vê que, apesar de ser classificado enquanto bilateral em uma dimensão segurado-seguradora, o contrato de seguro abarca também uma relação transindividual se considerada a relação entre todos os contratantes-segurados que contribuem para a constituição do fundo que é administrado pela seguradora. **Considerações finais:** Diante de todo o exposto e pautando-se nos objetivos elencados, apontamos como resultado que fica claro que o instituto do contrato de seguro abarca inúmeras discussões, as quais possuem profundidade, amplitude e carecem de mais debate e produções científicas a respeito, de sorte que investigar instituto jurídico que está prestes a sofrer grandes transformações no nosso ordenamento jurídico e colocá-lo em bases jurídicas sólidas certamente irá engrandecer os debates que estão por vir e somará para a técnica do dia a dia, passamos aos procedimentos metodológicos. Esta pesquisa se utilizará do método hipotético-dedutivo, em razão de ter eleito uma hipótese, qual seja, a de que há a necessidade de o contrato de seguro ser encarado técnica e metodologicamente enquanto ramo autônomo do direito, a qual deriva da atuação diária no ramo dos seguros, bem como da existência de normas administrativas não sistematizadas por parte da SUSEP, as quais são constantemente ignoradas, violadas ou afastadas, causando insegurança jurídica, ou seja, o presente trabalho põe em dúvida o conhecimento disponível, por entendê-lo inconsistente e visa testá-lo, como forma de produzir possíveis respostas ou soluções alternativas para o problema. A abordagem é diagnóstica posto que é trabalhada a evolução histórico-jurídica de um instituto que passou por inúmeras transformações desde seu surgimento. Quanto à coleta de dados, se dará por meio de revisão bibliográfica, com estudo de livros, revistas especializadas etc. e análise documental de contratos, acórdãos, projetos de lei, processos, jurisprudência pátria e estrangeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.867, de 8 de dezembro de 1998. Dispõe sobre a repartição de recursos provenientes do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres - DPVAT. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: abril/2020.

BRASIL. Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: abril/2020.

BRASIL. Lei nº 6.194, de 19 de dezembro de 1974. Dispõe sobre Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: abril/2020.

GONÇALVES, Tiago Moraes. O Seguro prestamista: uma análise sobre a natureza jurídica e a importância socioeconômica. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2012.

OZELAME, Rafael Henrique. O contrato de seguro como instrumento de desenvolvimento social. Revista da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (AJURIS). Rio Grande do Sul, v. 43, n. 141, 2017.

_____. SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS Privados (SUSEP). Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/>>. Acesso em: abr. 2020.

TZIRULNIK, Ernesto. Seguro de Riscos de Engenharia: Instrumento do Desenvolvimento. Tese de Doutorado (Doutorado em Direito) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014.

WEAVER, Bernardo. O papel do seguro no desenvolvimento da infraestrutura brasileira (2014). Disponível em: <<http://cadernosdeseguro.funenseg.org.br/>>. Acesso em: abr. 2020.

POLÍTICAS PÚBLICAS, TRIBUTAÇÃO E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE: ARRECADAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ICMS ECOLÓGICO FRENTE AS AÇÕES MUNICIPAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Michelly da Silveira Felix - 012.8611@alunos.unigran.br
Wellington Henrique Rocha de Lima - wellington.lima@unigran.br
Raphael Prieto dos Santos - raphael.prieto92@gmail.com

Introdução

O presente resumo tem como escopo a análise dos atos promovidos pela administração pública, neste momento representado pelos municípios, no Estado de Mato Grosso do Sul, buscando averiguar a efetividade da destinação do tributo de ICMS Ecológico dentro dos parâmetros legalmente estabelecidos, especificamente nos valores recebidos e utilizados na causa ambiental. O ICMS foi criado pela Constituição Federal de 1888 e é regulamentado de acordo com a lei complementar N.O 87/1996 (Lei Kandir) que contém suas normas gerais, e pelas leis complementares 92/1997, 99/1999 e 102/2000. Ainda a aplicação do ICMS pode depender da legislação tributária de cada Estado que poderá determinar, por exemplo, como os recursos do ICMS podem ser aplicados além de determinar quais as alíquotas aplicáveis para cada mercadoria/serviço que devem obedecer ao chamado “critério de essencialidade”. Sob a ótica do ICMS Ecológico Lei Complementar n.º 57, de 4 de janeiro de 1991, estabelece “5% para rateio entre os municípios que tenham parte de seu território integrando terras indígenas homologadas, unidade de conservação da natureza devidamente inscrita no Cadastro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC)” e, ainda, “aos que possuam plano de gestão de resíduos sólidos, sistema de coleta seletiva e disposição final de resíduos sólidos”. No estado de Mato Grosso do Sul, os 25% do ICMS destinados aos municípios são compostos da seguinte maneira: 7% divididos igualmente entre todos os municípios; 5% em função da extensão territorial; 5% em virtude do número de eleitores; 3% conforme o índice resultante do percentual da receita própria e, por fim, 5% pelo critério ambiental, que compreende o ICMS Ecológico. A análise que se faz no presente resumo se consubstancia no confronto do tributo de ICMS Ecológico repassado aos Municípios pelo Estado, a sua designação na preservação do meio ambiente no qual opta este por uma demanda social ou de políticas públicas, nessa correlação, encontra-se uma concessão de incentivos fiscais em contrapartida para ações sustentáveis mediante ao recurso tributário supracitado. Este artigo tratará de esclarecer um dos tributos mais pagos e contendo uma percentagem que se destina ao instrumento do sistema de incentivo, o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS, adicionado sob uma perspectiva ambiental. Representando um percentual expressivo na participação das receitas de todos os Municípios Brasileiros. Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi evidenciar a divulgação da percentagem retida do ICMS destinada ao ICMS – Ecológico utilizado pelos Estados brasileiros e aprofundar a utilização deste imposto na cidade de Dourados/MS. O procedimento previsto no Art. 225 da Constituição Federal de 1988 pondera que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado [...], “impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Nesta senda que cabe ao Poder Público na esfera municipal e estadual realizar diretrizes para estabelecer os critérios sob a égide dos textos legislativos que devem ser utilizados como norte para a implantação destes. Visando essa problemática, regulamenta disposições da Lei Estadual nº 4.219, de 11 de julho de 2012, no qual cria-se o Programa Estadual do ICMS Ecológico e estabelece diretrizes para o rateio do percentual da parcela de receita prevista no art. 153, parágrafo único, inciso II, da Constituição do Estado, referente ao ICMS Ecológico. (Decreto Estadual nº 14.366 de 29/12/2015), com objetivo de: I) Aumento das superfícies das áreas protegidas e da qualidade de sua conservação;

II) A melhoria na gestão dos resíduos sólidos; III) Promoção da justiça fiscal. Consolidando desta forma sua implementação no estado de Mato Grosso do Sul. Este artigo tratará sobre um instrumento do sistema de incentivo, o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS, adicionado sob uma perspectiva ambiental, considerando que ICMS Ecológico não se trata de um novo imposto, mas sim a introdução de novos critérios de redistribuição de recursos do ICMS, que reflete o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente. (Dicionário Ambiental, 2016). **Objetivo:** Analisar os dados pertinentes à designação do tributo, de modo que, se consolide a pretensão objetivada na criação deste. Buscando então uma comparação com o recurso recebido sua destinação. Ao lado disso, busca-se identificar os seguintes elementos: Compreender a forma de criação da lei nas federações e municípios, enfatizando o município de Dourados, na sua territorialidade e pluralismo de ações ambientais, que perfazem requisitos anuentes ao recebimento do recurso; Investigar aspectos relacionados a distribuição do tributo no município de Dourados/MS; Determinar aspectos necessários para a aplicabilidade do ICMS Ecológico, com suas peculiaridades designadas em legislação vigente, proporcionando pela federação a cada município uma cota parte equivalente. **Material e Métodos:** A pesquisa e redação do texto realizaram-se por intermédio de pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura para construção teórica do estudo, observando metódica dedutiva, sistêmica e axiológica. **Resultados e discussões:** a pesquisa justifica-se a partir da seguinte questão: A criação do ICMS Ecológico foi dada a partir da Lei Complementar número 57 de 4 de janeiro de 1991 que prevê em seu texto legal; “Dispõe sobre a regulamentação do artigo 153, parágrafo único, II, da Constituição do Estado. ” Constitui-se num procedimento que fatia as receitas tributárias do ICMS pertencentes aos municípios, baseado em um conjunto de critérios ambientais descritos para determinar quanto cada um irá receber. Nos últimos anos houve um grande aumento no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao meio ambiente, com um dos principais objetivos a gestão ambiental sustentável, e o direito constitucionalmente introduzido como mecanismo de atuação, objetivando induzir componentes ambientais na seara da tributação e agentes econômicos. O Estado do Paraná foi o pioneiro nesta imersão política, criando a Lei do ICMS Ecológico ou Lei dos Royalties Ecológicos, “que trata do repasse de recursos financeiros aos municípios que abrigam em seus territórios Unidades de Conservação ou áreas protegidas, ou ainda mananciais para abastecimento de municípios vizinhos” (Lei Complementar nº 59, de 1º de outubro de 1991), aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Com isso outros estados formalizam e regulamentam este instituto em seu território, a fim de apropriar-se do incentivo fiscal governamental, sem ter que criar um novo contribuição para sanar a temática ambiental, liberando assim o contribuinte de um novo tributo e não acarretando ônus aos cofres públicos, há municípios que ainda não fazem parte da distribuição desta rubrica por não obterem os requisitos necessários, no Estado de Mato Grosso do Sul temos apenas três: Anastácio, Anaurilândia e Pedro Gomes (conforme publicação do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, 29 de agosto de 2019 - Resolução Semagro 677), o órgão que institui e define o método e quais índices que compete a cada município no MS é o Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul/IMASUL, que por sua vez é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO. A literatura trás, suma em sua maioria, a positividade da implementação do tributo ambiental pois este utiliza-se de políticas públicas fiscais integradas por meio de impostos, taxas e contribuições direcionadas a contribuir e incentivar a proteção do meio ambiente. O tributo ambiental também considerado “tributo verde” incide sobre atividades poluentes ou ambientalmente indesejáveis, dando a este tributo uma compensação como instrumento econômico, fundamentado através do Princípio do Poluidor e da Teoria das Externalidades busca-se compensação dos custos ambientais resultantes de atividades lucrativas de particulares, deixados para o Estado e para a Sociedade como um todo. Este

imposto representa um percentual expressivo na participação das receitas dos Municípios, sendo que quanto menor for o Município, mais dependente ele se torna do imposto estadual (JOÃO, 2004). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que nos últimos anos, vários acidentes naturais têm causado transtornos ao planeta terra, refletindo também no Brasil diante desse fato o Estado para minimizar as causas e os efeitos dos problemas ambientais aplica seu poder de intervenção na sociedade, utilizando-se de diversos instrumentos como, exemplo, a tributação. Os tributos começaram a ser utilizados para fomentar atividades benéficas ao meio ambiente, por meio de incentivos ou para desestimular atividades degradantes, com o incremento da sua cobrança. Mediante a esse ato gerador o repasse do ICMS Ecológico é, portanto, realizado em conjunto com outros cinco critérios, o que acaba dificultando a identificação exata dos recursos repassados aos municípios e proveniente da compensação produzida pela existência de áreas protegidas no município analisado. A busca pela utilização deste tributo se contradiz com as propostas estabelecidas por lei, dificultando a promoção de projetos com os recursos designados, pela falta de conhecimento dos executores de despesas, que administram as pastas públicas.

Palavras-Chave: ICMS Ecológico; Administração Pública; Tributo; Lei; Município; Política.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro de 1988. Acesso em 10.03.2020.

BRASIL, Constituição Federal/88, art. 156, I; Código Tributário Nacional – CTN (Lei 5.172, de 25/10/1966) arts. 32 a 34; Código Tributário Municipal de Dourados (Lei Complementar nº 71, de 29/12/2003), Arts. 176 a 205.

Dicionário Ecológico, ecológico in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-05 14:44:25]. Disponível na Internet <https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/ecologico>. Acesso em: 15.05.2020.

_____. DOURADOS. Código Tributário Municipal de Dourados. Lei Complementar n.71, de 29 de dezembro de 2003, art. 182, VIII, “a” e “b”. Município de Dourados. Diário Oficial do Município de Dourados. Dourados, MS, 30 de dezembro de 2003. Acesso 10.03.2020.

_____. DOURADOS. Lei nº 2286, de 14 de setembro de 1999. Dispõe sobre o monitoramento da Vegetação Arbórea e Estímulos à preservação das áreas no Município de Dourados-MS e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Dourados. Acesso em: 11/03/2020.

JOÃO, Cristina Gerber. ICMS - Ecológico: um instrumento econômico de apoio à sustentabilidade. 2004. 240f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

_____. MATO GROSSO DO SUL. Lei n. 4.219 de 11 de julho de 2012. Dispõe sobre o ICMS Ecológico na forma do art. 1º, inciso III, alínea “f”, da Lei Complementar nº 57, de 4 de janeiro de 1991, na redação dada pela Lei Complementar nº 159, de 26 de dezembro de 2011, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 11 de julho de 2012. Acesso em: 12/03/2020.

MORAES, Kelly Farias de. ICMS Ecológico: Critérios Ambientais para sua aplicação. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUALCaroline do Nascimento Miranda Siqueira - 012.8460@alunos.unigran.br**Introdução**

A análise que se faz no presente resumo se consubstancia na prática do tráfico internacional de pessoas. Esse crime integra a seção dos crimes contra a liberdade pessoal, direito assegurado pela própria Constituição Federal e somente esta poderá dizer o que lhe é permitido ou proibido de fazer. **Objetivo:** O presente resumo tem como escopo a análise do que é tráfico internacional de pessoas, como ele ocorre, bem como compreender o papel dos aliciadores, como agem para atrair as suas vítimas e demonstrar que não é uma atividade contemporânea. **Material e Métodos:** A pesquisa e redação do artigo se darão por intermédio de pesquisa bibliográfica doutrinária e diplomas legislativos. Através do método dedutivo analítico se analisa, descreve e compreende os fatores que influenciam o tráfico internacional de pessoas. **Resultados e discussões:** O Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em especial Mulheres e Crianças, segundo o seu artigo 3º, alínea a, estabelece a definição de tráfico de pessoas: “A expressão tráfico de pessoas significa o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou o uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a remoção de órgãos”. A respeito do conceito de exploração sexual, Rogério Sanches Cunha nos traz a seguinte exposição: “A exploração sexual, de acordo com o primoroso estudo de Eva Faleiros, pode ser definida como uma dominação e abuso do corpo de criança, adolescentes e adultos (oferta), por exploradores sexuais (mercadores), organizados, muitas vezes, em rede de comercialização local e global (mercado), ou por pais ou responsáveis, e por consumidores de serviços sexuais pagos (demanda), admitindo quatro modalidades: a) prostituição – atividade na qual atos sexuais são negociados em troca de pagamento, não apenas monetário; b) turismo sexual – é o comércio sexual, bem articulado, em cidades turísticas, envolvendo turistas nacionais e estrangeiros e principalmente mulheres jovens, de setores excluídos de Países de Terceiro Mundo; c) pornografia – produção, exibição, distribuição, venda, compra, posse e utilização de material pornográfico, presente também na literatura, cinema, propaganda etc.; e d) tráfico de pessoas – movimento clandestino e ilícito de pessoas através de fronteiras nacionais, com o objetivo de forçar mulheres e adolescentes a entrar em situações sexualmente opressoras e exploradoras, para lucro dos aliciadores, traficantes”. (CAPEZ, 2017, p. 370). O crime de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, é considerado a terceira atividade ilícita mais rentável, perdendo para o tráfico de drogas e de armas. (CAPEZ, 2017, p. 371). Esse crime integra a seção denominada “dos crimes contra a liberdade pessoal”, que não apenas ofende a dignidade sexual como também ofende a liberdade. Porém, essa liberdade é tratada de forma secundária, não sendo ela o próprio objeto principal da proteção penal (BITENCOURT, 2017, p. 200). Segundo Fernando Capez, a liberdade pessoal consiste na liberdade de autodeterminação, compreendendo a liberdade de pensamento, de escolha, de vontade e de ação. Está presente na Magna Carta em seu artigo 5º, II, que dispõe: “Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. Tal dispositivo institui, uma garantia assegurada ao cidadão de não ter a sua liberdade de ação ou

omissão tolhida pela ação arbitrária do Estado e dos demais cidadãos, pois somente o comando legal poderá dizer o que lhe é permitido ou proibido de fazer. (CAPEZ, 2017, p. 373). A liberdade é somente um meio para a prática de crimes mais graves (BITENCOURT, 2012, p. 200). Rogério Greco (2017), conceitua muito bem que, o tráfico de pessoas não é algo contemporânea, como podemos observar a seguir: “O tráfico de pessoas não é um mal criado pela sociedade contemporânea. A história da humanidade nos mostra que, já na antiguidade [...], a venda e compra de pessoas era prática comum [...]” (GRECO, 2017, p. 454). Dessa forma, observa-se que essa prática desumana é recorrente até os dias atuais. Com a abolição da escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888, através da Lei Áurea, não impediu a permanência do comércio ilegal de seres humanos. (GRECO, 2017, p. 454). Contudo, a escravidão não parou com a assinatura da Lei Áurea, a exploração sexual é uma escravidão moderna, mas não com os mesmos objetivos, personagens ou da mesma forma ocorrida antes de 1888. Os donos de casas de prostituição tomaram os lugares daqueles, que na época, se denominavam senhores de escravos. Homens e mulheres tomaram o lugar do negro na história. E a forma de escravidão não é mão-de-obra, mas as pessoas vítimas de tráfico são usadas como objetos, com o intuito de satisfação sexual e lucro. Esse crime se inicia com os denominados de aliciadores, pessoas cujo objetivo seja convencer a vítima, a sair de sua cidade em busca de melhores condições de vida, fazendo-lhe, desse modo, propostas irrecusáveis de trabalho. O conceito de aliciador, segundo o Conselho Nacional de Justiça – CNJ: “Os aliciadores, homens e mulheres, são, na maioria das vezes, pessoas que fazem parte do círculo de amizades da vítima ou de membros da família. São pessoas com que as vítimas tem laços afetivos. Alguns são empresários que trabalham ou se dizem proprietários de casas de show, bares, falsas agências de encontros, matrimônios e modelos. As “propostas de emprego que fazem, geram na vítima perspectiva de futuro, de melhoria de qualidade de vida”. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que o tráfico de pessoas não é uma atividade contemporânea, a exploração sexual é vista como uma escravidão moderna e que se inicia com a figura do aliciador que possui facilidade para atrair a vítima iludida com as suas falsas promessas. Desse modo, ao ser iludido com promessas feitas pelo agente, acreditando serem verdadeiras, estará caindo em uma armadilha.

Palavras-Chave: Tráfico de pessoas, Exploração Sexual, Vítima Aliciador.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de Direito Penal, vol. IV, 11. ed, São Paulo: Saraiva, 2017.

CAPEZ, Fernando. Curso de Direito Penal: Parte Especial, vol. II, 17. ed, São Paulo: Saraiva, 2017.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: Parte Especial, vol. II, 14. ed, Niterói: Impetus, 2017.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo Simples e Expandido

O Curso de Educação Física nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado ofertado no Centro Universitário Unigran Capital garante profissionais habilitados para práticas de atividades físicas e funcionais, sempre pautados na capacitação para atuar nos âmbitos da prevenção, manutenção, reabilitação e promoção da saúde e da qualidade de vida. O que predomina um profissional que compete no uso das suas atribuições condições de habilidades profissionais e científicas.

“O esporte não constrói o caráter, ele o revela.” (Heywood Hale Broun)

A IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA AO AR LIVRE PARA A PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA

Maria do Carmo Viana Pimentel - carmem_pimentel@hotmail.com
Felipe Barros de Escobar – felipebarros@hotmail.com

Introdução

A proposta principal do estudo foi analisar a importância da academia ao ar livre para a promoção de saúde, uma vez que o objetivo da implantação das mesmas é fomentar a prática regular de exercícios físicos. As academias ao ar livre possuem equipamentos que se adaptam ao usuário, utilizando o próprio peso do corpo, são equipamentos que não possuem cargas, criando resistência e gerando benefícios, qualidade de vida e a saúde aos praticantes. A prática da atividade física é de extrema importância para o desenvolvimento do corpo humano em todas as fases da vida uma vez que exercício físico regular gera um melhoramento fisiológico, contribuindo para a qualidade de vida minimizando assim os riscos de doenças causadas pela inatividade física. **Objetivo:** Analisar se o espaço construído realmente é propício e adequado para a prática de atividade física. **Metodologia:** Para este estudo foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos quais foram selecionados 13 artigos científicos escritos em língua portuguesa na base de dados eletrônicos na Website de busca como Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Destes 9 foram excluídos por não retratarem a realidade das academias ao ar livre e por terem sido publicados antes de 2010, 4 artigos foram utilizados de forma satisfatória. **Resultados e Discussão:** A Implantação das academias ao ar livre em diferentes pontos das cidades brasileiras contribuiu com que a população tivesse um acesso prático e fácil à atividade física regular, promovendo uma vida mais ativa melhorando a qualidade de vida. Foram encontrados problemas nas academias ao ar livre de alguns polos, necessitando melhorias e adequações, como por exemplo, nos polos que tem acesso e circulação livre os equipamentos não possuem a manutenção adequada, mas o principal problema encontrado foi a falta de acompanhamento profissional de forma a propiciar o uso correto na prática dos exercícios, demonstrando que apenas o fornecimento dos equipamentos não é suficiente sem a orientação do profissional de educação física. **Considerações Finais:** As academias ao ar livre contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que buscam uma prática regular de exercícios, no entanto nota-se que na maioria das academias ao ar livre não conta com a presença de profissionais de Educação Física, muito menos com manutenção dos equipamentos desta maneira limita o uso e prática regular do público em geral que acabam por praticar exercícios físicos sem a orientação adequada o que poderá trazer risco a saúde destes usuários.

Palavras-Chave: Academia ar livre, Educação Física, Atividade Física

A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA OS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Winicius Martins Perez - winiciusmp@hotmail.com
Fabrício Garmus Sousa - fabricao.garmus@unigran.br

Introdução

As unidades do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul estão organizadas em equipes de atendimento pré-hospitalar, salvamento e combate a incêndio. A diversidade dos ambientes em que os Bombeiros Militares convivem em suas rotinas diárias ou nas mais variadas missões que surgem, traz consigo a implicação de que estes indivíduos precisam ter um bom condicionamento físico para desempenhar as suas funções de maneira adequada. Neste sentido, o Corpo de Bombeiros Militares de Mato Grosso do Sul emprega o Teste de Aptidão Física (TAF) como uma medida geral para mensuração do condicionamento físico do seu efetivo. Este teste é semestral e envolve a prática de exercícios físicos cujo desempenho indica a aptidão física de cada bombeiro. **Objetivo:** Determinar e identificar o nível de condicionamento físico dos Bombeiros Militares do Município de Campo Grande-MS através do TAF (Teste de Aptidão Física) e comparar o nível de condicionamento físico dos militares que realizam salvamentos em geral e combate ao incêndio. **Métodos:** Foram selecionados 30 militares e subdivididos em 3 (três) grupos com 10 militares atuantes de cada área, como o Atendimento Pré-hospitalar, Combate ao Incêndio e Salvamento. Foi realizado o Teste de Aptidão Física (TAF), este composto por 5 modalidades, sendo elas, Abdominal remador, Corrida 12 minutos, Flexão barra fixa, Flexão de braço e Natação Estilo Crawl. A comparação e o nível de condicionamento físico entre eles foram avaliados através da Diretriz Geral do Teste de Aptidão Física (DGTAFF) e a Normas de Aplicação de Teste de Aptidão Física (NATAFF). **Resultados:** Os militares dos três grupos desempenharam de forma eficiente as modalidades de exercícios físicos em geral, apresentando boas notas no TAF. Contudo, diferenças relevantes foram observadas entre os grupos nos exercícios que compõe o TAF. É possível observar que o Salvamento obteve o maior desempenho apresentado na análise da média do TAF, alcançando uma média final de 9,64. Em seguida aparecem os militares que atuam em Combate a Incêndio obtendo uma média de 9,48 e por último vindo os militares atuantes em Atendimento pré-hospitalar, alcançando a média de 9,1. **Conclusões:** Após a análise e a comparação do TAF, foi possível identificar que é indispensável o desempenho das valências físicas de acordo com a área operante do militar. Com base neste estudo, pode-se considerar que o TAF é um método válido e importante para avaliar o condicionamento físico do Bombeiro Militar mediante a análise de notas e médias de cada militar em sua área atuante. Por fim, conclui-se que é necessário tipos de treinamentos específicos de acordo com a área operacional do bombeiro militar quais, mediante amparo de um profissional de Educação Física, podem potencializar o desempenho dos militares e conseqüentemente, prepará-los de forma mais completa para prestação de serviços à comunidade.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação Física, Níveis de Condicionamento Físico, Treinamento.

INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NA MODALIDADE POLE DANCE ENTRE OS INSTRUTORES DO MATO GROSSO DO SUL

Kristiane Coelho Corrêa - kriscoelho@gmail.com

Stenio Felix de Santana Nogueira - stenioburucutu@gmail.com

Solange Vasques - solange.pilates@gmail.com

Teophilo Franco Caldas - teo_fcaldas@hotmail.com

Felipe Barros de Escobar - felipebarros@hotmail.com

Introdução

A modalidade esportiva Pole Dance é uma atividade física nova, de alto impacto, que exige força, resistência, flexibilidade, coordenação motora e consciência corporal. Os instrutores de Pole Dance trabalham todas essas habilidades, seja na demonstração de um exercício para o seu aluno ou em seus treinos. Acredita-se que esses instrutores estejam expostos a riscos de lesões musculoesqueléticas associadas à prática do esporte. **Objetivo:** Verificar a incidência de lesões musculoesqueléticas na modalidade Pole Dance entre os instrutores do estado do Mato Grosso do sul. **Metodologia:** Foi realizado em estudo descritivo, teórico-empírico, através de uma pesquisa quantitativa (survey) com 100% dos instrutores de Pole Dance do Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário virtual estruturado especificamente para o Pole Dance, referente à incidência de lesões e fatores associados. **Resultados e Discussão:** Responderam ao questionário, homens e mulheres de 19 a 40 anos, que trabalham como professores de Pole Dance no Mato Grosso do Sul. A incidência de lesões relacionadas a prática de Pole Dance entre os professores foi 56%. 40% das lesões foram provenientes de quedas, os outros 40% foram por excesso de treino e apenas 20% se lesionou por falta de preparo físico. 27% das lesões foram nos pés e 20% nos ombros. 100% dos professores que se lesionaram por excesso de treino, obtiveram suas lesões nos membros superiores, sendo esses os mais trabalhados dentro do exercício. Os professores que já sofreram lesões treinam em média 3,5 horas por semana enquanto os que nunca sofreram lesões, treinam em média 2,75 horas. 90% dos instrutores que já sofreram algum tipo de lesão consomem bebidas alcoólicas. Dentre os professores que já sofreram lesões 40% faz também musculação como atividade física e 30% fazem pilates. **Conclusão:** A modalidade esportiva Pole Dance exige bastante dos seus instrutores não só pois os mesmos necessitam demonstrar os movimentos em sala de aula, como também exige muito treino para que fiquem sempre atualizados. Por isso o alto índice de lesões musculoesqueléticas dentro dessa modalidade.

Palavras-Chave: Atividade Física, Modalidade Esportiva, Lesões Musculoesqueléticas, Pole Dance.

INCIDÊNCIAS DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Marcus Vinícius Silva - prof.marcusvsilva@gmail.com

Luiz Carlos Rezende - lui.zcr@hotmail.com

Felipe Barros de Escobar - felipebarros@hotmail.com

Éder Giovani Brites da Cunha - prof.edercunha@gmail.com

Introdução

O voleibol enquanto modalidade esportiva competitiva exige uma carga de treinamentos intensa, a frequência de treinos se faz necessária para manter o atleta em alto nível, aumentando consideravelmente as lesões esportivas. A prática dessa modalidade compreende um jogo complexo de habilidades simples, estratégias de locomoção, movimentos coordenados constantes que necessitam de força, potência, condicionamento físico, agilidade dentre outros fatores. **Objetivos:** destacar as principais lesões articulares na modalidade voleibol e discutir sobre as principais causas das lesões articulares e possíveis alternativas apontadas para evitá-las. **Metodologia:** buscou-se um entendimento mais aprofundado, baseando-se na literatura sobre o tema. Usou-se o mecanismo de busca nas bases de dados: Scielo, Lilacs com as seguintes palavras-chaves: lesões em atletas, voleibol, alto rendimento esportivo. A coleta e seleção foi realizada em três fases: Fase 1 - Pesquisa e seleção dos artigos encontrados com as palavras-chaves; Fase 2 - Leitura analítica, seleção dentre o material encontrado aqueles ligados ao tema proposto e pôr fim a Fase 3 - Leitura crítica dentre os selecionados. **Resultados e Discussão:** Ao analisar os artigos selecionados as principais lesões encontradas foram no tornozelo, joelho, ombro, dedos, costas, coxa, pés e mãos. As áreas do corpo mais afetadas são alvo de intenso desgaste durante os treinamentos, seja pelos impactos gerados pelos saltos, saques, pela rotação dos ombros, punhos, cotovelos ao alcançar a bola e/ou pelo deslocamento feito de maneira muito rápida em quadra. Verificou-se nas literaturas pesquisadas que o jogo de voleibol necessita de intensa capacidade motora de seus praticantes, uma mescla de movimentos técnicos com estratégias de jogo em quadra. Contudo, uma ressalva se faz necessária, o atleta pode compreender a técnica, o movimento exigido pelo esporte, porém, acaso a sua execução não seja correta dentro da biomecânica do movimento e os limites do seu próprio corpo a possibilidade de lesões aumentam drasticamente. Um bom planejamento de preparação física é um dos elementos que podem ajudar na prevenção de futuras lesões em jogadores. Atividades complementares ao treinamento técnico-tático devem ser planejadas com o preparador físico da equipe. Assim, também se deve observar a intensidade dos treinamentos, de forma a planejar uma prática gradual e progressiva, fazendo o uso adequado dos equipamentos disponíveis, sem se esquecer da correta manutenção do local e demais cuidados com a saúde dos atletas. Também se faz necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, tais como profissionais de educação física, fisioterapeutas, dentre outros que atuarão na prevenção e no tratamento das lesões. **Considerações Finais:** Por meio da pesquisa realizada constatou-se que as principais lesões no voleibol se localizam no tornozelo, joelho, ombro, nas mãos. As práticas dentro de quadra durante os treinamentos e jogos como sacar, cortar, treinamento exagerado, impulsão e queda ocasionam as lesões nos atletas praticantes, em especial nos de alto rendimento. O estudo busca aprofundar na literatura desta temática possibilitou, portanto, numa melhor compreensão acerca dos principais motivos para as lesões e possíveis práticas que auxiliam na sua prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol, Lesões, Treinamento.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Maria do Carmo Viana Pimentel - carmem_pimentel@hotmail.com

Introdução

A Educação Física é uma das disciplinas que mais promove a interação de professores e alunos no ambiente escolar, neste contexto ela deve garantir a participação de todos os alunos sem exceções de um modo igualitário respeitando a individualidade de cada um, devendo ir além da simples integração da pessoa com deficiência na escola, sendo um dever das instituições garantirem estratégias de aprendizagem e avaliação, respeitando a individualidade de cada aluno e desenvolvendo suas potencialidades oportunizando que todos os alunos sejam inseridos nas aulas de educação física. **Objetivo:** Analisar a importância do professor de educação física para a inclusão, interação e socialização do aluno com deficiência e para os demais. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual foram utilizados artigos científicos da base de dados eletrônicos na Website de busca como Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. **Resultado e Discussão:** A educação física como componente curricular da educação básica, não pode ficar neutra ao processo da educação inclusiva e tem no professor um importante integrante deste processo para a efetiva inclusão social, utilizando-se de ferramentas metodológicas criativas para proporcionar experiências e evidenciar a cooperação e o convívio uns com os outros. Neste sentido a escola passou a ter grande responsabilidade diante da inclusão que era somente das escolas de educação especial, tendo que abandonar o seu caráter seletivo e discriminatório, adaptando-se e sendo capaz de lidar com as dificuldades e diferenças, devendo esta estar buscando meios e estratégias para desenvolver condições igualitárias promovendo assim as relações sociais. O professor para exercer um trabalho eficiente voltado para a inclusão ele precisa ter minimamente o conhecimento das particularidades e limitações dos alunos com deficiências, para possibilitar a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de um melhor desempenho intervindo de maneira adequada diante das dificuldades que cada deficiência possa apresentar respeitando as características individuais de cada um trazendo as experiências adquiridas por elas e através deste conhecimento agregar em sua metodologia a mais adequada a ser utilizada em sua prática, a fim de introduzir o aluno ao grupo para que ele possa interagir com os demais se desenvolvendo como cidadão independentemente de suas diferenças. **Considerações Finais:** Pôde-se compreender a importância das aulas de educação física inclusiva para a socialização e integração do aluno com deficiência, neste processo o papel do professor é de fundamental relevância para a inclusão tendo ele o dever e a função de se especializar para dar um suporte adequado a este aluno e também o de informar e conscientizar as pessoas que convivem com esses alunos a fim de melhor atendê-los e ofertar um serviço de qualidade e receptivo dentro do ambiente da sua atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Inclusão, Interação Social.

POSSÍVEIS PRINCIPAIS RELAÇÕES ENTRE A MUSCULATURA DO QUADRIL E A SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR (SDFP): UM ARTIGO DE REVISÃO

Éder Giovanni Brites Da Cunha - prof.edercunha@gmail.com

Felipe Barros De Escobar - felipebarros@hotmail.com

Luiz Carlos Rezende - lui.zcr@hotmail.com

Marcus Vinícius Silva - prof.marcusvsilva@gmail.com

Introdução

A Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP) é uma das principais condições frequentemente diagnosticadas na atenção primária da saúde (APS) e por médicos ortopedistas, sendo caracterizada por dor na região anterior do joelho, possuindo também alta representatividade nas clínicas de fisioterapia, uma vez que a SDFP acomete até 25% da população em alguma fase da vida, principalmente indivíduos do sexo feminino e indivíduos com um maior grau de treinamento. **Objetivo:** verificar na literatura atual as possíveis principais relações entre a musculatura do quadril e a SDFP, tendo em vista os diferentes protocolos e abordagens adotadas por especialistas a fim de sanar e melhorar a condição geral do indivíduo acometido dessa síndrome. **Metodologia:** realizou-se pesquisa de revisão da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, através do cruzamento das palavras chave: "Musculatura do quadril", "Patellofemoral" e "Dor no joelho", sendo usados como critérios de inclusão os artigos disponibilizados em seu formato completo, publicados no período de Janeiro de 2015 a março de 2020, nas linguagens Inglês ou Português, cuja amostra foi composta por indivíduos adultos não importando o gênero sexual. Em uma busca inicial pelas palavras chaves: "patellofemoral", "dor no joelho" e "musculatura do quadril" localizou-se um total de 154 artigos, sendo 138 destes na base de dados PUBMED, 10 na base LILACS e 6 na base SCIELO. Após a aplicação dos filtros, restaram 24 artigos, destes foram descartados 14 artigos por motivos como ausência de descrição clara a respeito da metodologia adotada, no que tange ao detalhamento dos exercícios escolhidos, forma de execução e periodização. Foram excluídos também estudos que utilizaram apenas a abordagem de protocolos isolados para fortalecimento do quadríceps, enquanto que um estudo foi descartado devido à ainda estar em andamento. **Resultados e Discussão:** Dos 10 trabalhos restantes, todos os protocolos envolvendo o fortalecimento da musculatura do quadril se mostraram eficazes na melhoria SDFP, os trabalhos divergem em pontos a respeito de qual intervenção é mais eficaz em quadros de SDFP, tendo em vista que os trabalhos onde se comparou a eficácia de protocolos para musculatura do quadríceps em relação aos de fortalecimento da musculatura do quadril com o objetivo de demonstrar qual a melhor intervenção carecem de rigor técnico na metodologia adotada e possuem amostras muito pequenas. A grande maioria dos estudos com resultados satisfatórios na melhoria da SDFP optou pela associação de protocolos para quadril e quadríceps, onde o fortalecimento dos abdutores e rotadores externos do quadril associado ao fortalecimento do quadríceps demonstraram melhores respostas a curto e a longo prazo. **Considerações Finais:** Os estudos também apontam que pacientes com SDFP apresentam em sua maioria ADM reduzida na musculatura do quadril, fraqueza da musculatura abduutora do quadril e na musculatura extensora do joelho, porém não foi possível concluir se esses achados são a causa da SDFP ou a consequência da SDFP, sendo necessários mais estudos nesse sentido. Pensando nos dados sobre a ADM, sugere-se a associação de protocolos de alongamento e mobilidade para região do quadríceps e do quadril.

PALAVRAS-CHAVE: Dor no joelho, Síndrome da Dor Femoropatelar, Quadril.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO PARA PACIENTES HIPERTENSOS

Maiana Alves Dos Santos - maianaalvesdossantos@gmail.com
Geovany Rafael Bisol - geovany.bisol@unigran.br

Introdução

A pressão alta é todo o esforço que vai além da capacidade, considerada normal que o coração apresenta para realizar a distribuição do sangue que está em circulação pelo organismo. O cuidado para a pressão arterial (PA) consideradas “acima do normal” requer algumas transformações no hábito alimentar e a prática regular de atividade física para poder controlar o estresse cardiovascular, pois se trata de uma doença silenciosa. Logo, as alterações agudas no sistema cardiovascular, como: o aumento do débito cardíaco e a frequência cardíaca são características das fases iniciais da hipertensão arterial (HA), no qual está predisposta a sofrer modificações consideráveis sejam elas de estímulos internos ou externos. A indicação de atividade física para pessoas com doença crônicas delimitava-se as práticas aeróbicas por não haver em certo período estudos mais concretos envolvendo os exercícios resistidos. (POLITO; FARINATTI, 2006) Por ter uma vasta gama de estudos quanto ao exercício aeróbico acreditou-se por certo período que seria a melhor indicação quando se tratava de hipertensão, porém com estudos recentes pode-se perceber o interesse dos pesquisadores em exercício resistido ou em treinamento resistido (TR) como o mesmo propósito, sendo assim sabe-se pouco sobre a intensidade, serie, intervalos exatos para o tratamento de HAS. **Objetivo:** avaliar se os exercícios resistidos podem ser usados para indivíduos hipertensos. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas de artigos nas bases de dados Periódico Capes e Scielo até abril, maio de 2020. A busca incluiu vários assuntos, para as seguintes palavras chaves: “exercício resistido”, “blood pressure”, “atividade física” “strength training”, “hipertensão” e “exercício de força”. Estas palavras chaves foram combinados para identificar estudos controlados selecionando artigos em português e inglês que foram publicados a partir de 2005, desconsiderando publicações anteriores a este ano. Os artigos das publicações foram analisados e avaliados individualmente com o intuito de refinar os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (i) Estudos sobre ensaio de exercícios físicos com força; (ii) Estudos que avaliaram o indivíduo hipertenso em atividade física. Já os critérios de exclusão: (i) Resumos; (ii) Estudos que combina treinamento resistido como contribuição com o aeróbico; (iii) Estudos que excluem exercícios resistidos. **Resultados e Discussão:** A pesquisa eletrônica resultou em 325 referências, no qual, consta 10 Periódico da Scielo, 310 da Capes. Do qual, 320 não preenchem os critérios de inclusão relacionados com o tema da revisão, logo foram 5 artigos que atenderam os critérios pré-estabelecidos. No, qual pode ser analisada pelo texto, abaixo: Em 2012, Moura et al. Realizou testes de carga 70% do peso máximo suportado pelos voluntários em 10RM, após 48 horas do teste, os voluntários retornaram à academia para que possam fazer a aferição de suas pressões e, assim dar início a pesquisa. Foram utilizados dois aparelhos de musculação, o supino reto e o puxador horizontal, a aferição da PA foi acompanhada com o uso de um esfigmomanômetro e um estetoscópio, de forma que foram feitas um total de 8 aferições, sendo uma no pré-treino, outra imediatamente após os exercícios, e as demais de 10 em 10 minutos por um período de 60 minutos. A PA de todos os voluntários no período pós treino sofreram uma elevação considerável, se comparada a PA aferida pré-treino, mas no decorrer de uma hora após os exercícios, verifica-se que a os níveis pressóricos tendem a cair bastante, chegando a valores inferiores à PA pré-treino, e em alguns casos, chegando até mesmo a normalizar. Assim, entendem-se que o treinamento de força pode reduzir os níveis de PA sistólica sendo mais uma forma de controle, aliados aos meios medicamentosos. Polito e Anunciação (2011) Realizaram buscas nas bases Scielo e Medline e foram encontrados

126 estudos. Porém, fizeram parte das análises apenas 32 artigos, dos quais cinco envolveram o exercício resistido, e 27, o exercício aeróbio. Sobre o exercício resistido encontraram hipotensão pós-exercício (HPE). Após o exercício aeróbio, observou-se HPE por maiores períodos de tempo. Contudo, ocorrem conflitos sobre a melhor intensidade e duração para a prescrição dessa atividade. Ocorrem maiores reduções na PA após o exercício aeróbio em comparação com o exercício resistido em hipertensos. Mas são necessárias mais pesquisas para obter uma melhor conclusão. Já em Brand et al. (2013) quinze indivíduos foram divididos em dois grupos: hipertenso e normotenso. Ambos os grupos realizaram treinamento resistido (TR) por 48 semanas. Os parâmetros cardiovasculares se encontraram dentro dos padrões e apresentaram reduções favoráveis do pré para o pós-teste. Desta forma o TR é eficiente como terapia de controle, já que não foi observada evolução no grau da hipertensão e não apresenta efeito adverso durante as sessões de TR. Na pesquisa de Pinho et al (2010) com metodologia de revisão bibliográfica realizada por artigos científicos, livros, internet, entre outros. No qual, as palavras chaves foram “exercício físico”, “reabilitação cardíaca” e “hipertensão.” O autor esclarece a importância do exercício físico em hipertensos, que demonstra que o exercício mais o tratamento com remédios diminuem os níveis pressóricos. Podem realizar exercícios aeróbicos e anaeróbicos, mas devem estar acompanhados por profissionais de saúde e profissionais de Educação Física. Para Andrade e Sapucaia (2011) em sua pesquisa bibliográfica por artigos, livros, revistas científicas que abordam o tema. Foram consultadas publicações nas áreas de educação física, medicina e fisioterapia, utilizando como palavras chaves: exercício físico, reabilitação cardíaca e hipertensão. Artigos científicos revisados e publicados a partir do ano de 2000. dizem que os efeitos dos exercícios resistidos vem ganhando espaço, mas ainda são encontrados resultados duvidosos quanto a intensidade, repetição, duração, intervalos e descanso. Em Souza e colaboradores (2017). A busca de artigos foi utilizando bancos de dados eletrônicos: BIREME, PubMed, Cochrane Library, LILACS e SciELO usando as palavras chaves: 'Hipertensão', 'hipertensivo', 'pré-hipertensivo', 'treinamento de resistência', 'treinamento de força' e 'levantamento de peso'. No qual, encontraram 1608 artigos: 644 artigos BIREME, 53 SciELO, 722 PubMed, 122 Biblioteca Cochrane e 67 LILACS. Desses, cinco atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram reduções significativas da PA sistólica (-8,2) e a diastólica (-4,1) levando ao entendimento que o TR reduz a PA sistólica e diastólica em pré-hipertensos e hipertensos, e pode ser recomendado com gerenciamento para controle da hipertensão arterial sistêmica. Ao iniciar a TR devemos fazer uma série de avaliações. São testes para determinar força, flexibilidade, capacidade respiratória e entre outras relacionadas a TR. Assim temos o controle da intensidade, que é o estresse fisiológico causado em um exercício manipulado pelas cargas e tempo de contração, cadência do exercício; e o controle de repetições, séries e frequência dos dias de treino. Moura (2012), os exercícios de força são benéficos para controle da hipertensão arterial, sendo um fator importante juntamente com os medicamentos, pois embora a PA sistólica durante a atividade aumente, em contrapartida em repouso ela diminui. No estudo realizado por Polito e Anunciação (2011) o exercício aeróbico tinha uma redução maior na duração da PA comparado ao exercício resistido, porém por de falta mais estudos e uma prescrição mais exata do TR para maiores reduções, entretanto quando realizada esta atividade a intensidade deve ficar em torno de 50% de resistência muscular com intervalos mínimos de 1 minuto entre a série e o exercícios e deve ser realizado com grandes grupos musculares para que se possa aumentar o efeito hipotensor. De acordo com Moura, citado pelo autor Polito e Anunciação (2012,2011), existe uma diminuição na HA no período de pós-exercício, mas sendo mais exato, na primeira hora pós-exercício, não importando qual regulamento aplicado. Brand et al (2013), em seus estudos fizeram uma análise com um grupo de quinze indivíduos idosos que foram submetidos a teste de força três vezes por semana por 60 min, no qual encontraram que TR é eficiente com os medicamentos, pois atuaram no controle e, impossibilitou a evolução

da PA. Logo, quando há monitoramento dos exercícios proposto tem uma melhora na PA. Segundo Pinho, citado por Negrão et al. (2010, 2001), relata em seus estudos que houve uma diminuição de 3 a 5 mmHg durante a atividade física, e que deve gerar em torno de 20 a 40 minutos, que a longo prazo os benefícios do exercício físico poderia haver uma redução da PA, e assim diminuindo a dose do medicamento, mas deverá ter um acompanhamento de um cardiologista. Para Andrade e Sapucaia (2011), a atividade aeróbica trata-se de um estresse intervalado, em oposição a musculação que seria de esforço contínuo, pois há uma pequena alternância entre descanso e recuperação neste estilo de atividade, sendo assim as pausas nos TR devem ser maiores para a recuperação do paciente, pois controlando esses picos de PA ajudam as arritmias cardíacas devido ao aumento de fluxo coronariano, por causa desta oscilação durante o exercício resistido. A frequência de exercícios de força reduziu a PA sistólica e diastólica, encontrado por Souza e Colaboradores (2017), em sua meta-análise de revisão, nos quais todos os protocolos de exercícios eram apenas de força realizados três vezes por semana, e esta regularidade se deve ao fato de não ter abandono da prática física. Para que este tipo de estresse físico seja benéfico precisa ser ajustado a intensidade, e ainda por Souza e Colaboradores (2017), relatam que os intervalos entre as séries, ordem dos exercícios para que o profissional do esporte possa passar segurança e eficácia para os praticantes hipertensos, nesta meta-análise os treinamentos de força variaram de 14 a 30 séries por sessão, e as repetições varia de 8 a 25, e os intervalos de 60 a 180s. De acordo com Souza e Colaboradores (2017), uma boa justificativa para que seja realizado a TR é o fato de ajudar as articulações e ganho de força muscular. Logo, apenas os exercícios de força são capazes de reduzir a PA em pacientes hipertensos, e também, aqueles que podem vir a desenvolver esta doença, principalmente em idosos. Os artigos citados anteriormente, pode-se perceber que tanto o exercício aeróbico como o resistido trazem benefícios para este grupo especial que são os hipertensos. **Considerações Finais:** A atividade aeróbica é vista como segura e recomendada para os parâmetros de hipertensão, porém o TR quando controlado a intensidade, frequência, velocidade dos movimentos e intervalos ela se sobressai a atividades aeróbicas, pois seu efeito hipotensor em repouso tem uma duração maior, portanto a dificuldade que se encontra para os profissionais da saúde para prescrição deste exercício é como ele deve ser executado e controlado ao mesmo tempo. Inicialmente, as atividades de força podem ser realizadas três vezes por semana, de 20 a 40 minutos e os intervalos entre as séries devem ser no mínimo de 1 minuto para que o indivíduo possa se recuperar da elevação da PA e, assim dar continuidade ao treino.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Resistido, Blood Pressure, Atividade Física, Strength Training, Hipertensão, Exercício de Força.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.A, e SAPUCAIA, C. H. C. O treinamento resistido e seus efeitos na pressão arterial. Trabalho de Conclusão de Curso (curso de Pós Graduação Lato-Senso em Fisiologia do Exercício e Treinamento Resistido na Saúde na Doença e no Envelhecimento). IBEP-FMUSP. São Paulo. 2011.

BRAND, C.; GRIEBELER, L.C; ROTH, M.A; MELLO, F.F; BARROS, T.V.P e NEU, L.D. Efeito do Treinamento Resistido em Parâmetros Cardiovasculares de Adultos Normotensos e Hipertensos. Rev. Bras Card.vol 26, n6, pp. 435-441.2013.

POLITO, M. D; ANUNCIACÃO, P.G. Hipotensão Pós-exercício em Indivíduos Hipertensos: uma Revisão. Arq. Bras. de Cardiol vol. 96, n. 5, pp. 100-109, 2011. 4.

PINHO, S.T; SILVA, R.L; e NUNEZ, R.C. Os benefícios do exercício físico no controle da pressão arterial de hipertensos. Anais Seminário Nacional Educa. vol.1, n. 1, 2010. 5.

SOUZA, E.C.; ABRAHIN, O.; FERREIRA, A.L.L.; RODRIGUES, R.P.; ALVES, E.R.C e VIEIRA, R.P. Resistance training alone reduces systolic and diastolic blood pressure in prehypertensive and hypertensive individuals: meta-analysis. The Japanese Society of Hypertension. vol 40, ed 11,pp. 927-931. 2017.

SOUZA, Kledston Leandro Pereira. Efeitos de treinamento resistido no comportamento da pressão arterial em hipertensos controlados. Monografia-Faculdade de Educação física Licenciatura. Universidade de Brasília, Porto Nacional. 2012.

IDOSOS QUE SABEM A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SÃO MAIS ATIVOS?

Quézia Pereira Batista - queziapb@hotmail.com
Jarina Gomes Gabilan Ramires - jarina.ramires@unigran.br

Introdução

O envelhecimento populacional vem aumentando nas últimas décadas em nosso país e em todo mundo. O Brasil é considerado o sexto país com o maior número de idosos e esse número só irá aumentar nos próximos anos de acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2003). Estima-se que em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos (MEIRELES, 2007). São vários os desafios para garantir a qualidade de vida população diante dessa transição demográfica, principalmente no que diz respeito às políticas públicas direcionadas aos idosos. Por isso conhecer o processo do envelhecimento e entender suas relações com os demais fenômenos sociais pode auxiliar na busca por alternativas para a manutenção da qualidade de vida e contribuir para um envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Por isso, esse estudo se dedicou a compreender o valor atribuído por idosos à prática de atividade física e identificar se há relação entre a importância atribuída atividade física e a sua prática regular. **Método:** Este estudo traz um recorte da dissertação de Gabilan (2015), uma das autoras deste trabalho. A pesquisa foi do tipo descritiva com corte transversal. Participaram moradores da área geográfica coberta pela Unidade Básica de Saúde da família do Bairro Jardim Leblon, do município de Campo Grande/MS no ano de 2014. Para coleta de dados foi utilizado um formulário adaptado de Dumith (2006), ao qual foram utilizados apenas as questões relacionadas aos objetivos do presente trabalho. Para a seleção dos dados utilizados neste estudo, considerou-se apenas indivíduos com idade igual ou maior a 60 anos, dados de caracterização da população e que atendiam aos objetivos propostos. Para análise dos dados qualitativos se seguiu os procedimentos da análise temática de conteúdo apresentada por Gomes (2007), na qual as respostas agrupadas por categorias e para isso levou-se em consideração a frequência dos termos e/ou significado do conteúdo. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se a estatística descritiva. Em relação os aspectos éticos, a dissertação supracitada foi submetida ao comitê de ética e pesquisas com seres humanos da UFMS e aprovado sob o parecer nº 789.877/2014. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar como voluntários na pesquisa. **Resultados e Discussão:** Participaram deste estudo 69 indivíduos, sendo 59,4% do sexo feminino e 40,6% do sexo masculino com idade média de $\pm 67,2$ anos. Em relação a ocupação, 44,9% declarou estar aposentado (a), 34,8% trabalham formalmente e outros 20,3% são donas de casa. Quando questionados sobre o que é atividade física, 36,2% utilizaram a palavra “caminhada” para definir, 18,8% explicaram como “exercício físico” e 17,3% como “saúde” e 24,2% apresentaram respostas diversas e 2,8% não soube responder. Sobre a importância de se praticar atividade física regularmente, foi possível compreender que para essa população isso tem grande valor, visto que todos atribuíram importância, sendo que 68,1% disseram ser “muito importante” e 31,8% disse ser “importante”. Com vistas à compreensão desta preocupação, perguntou-se o porquê deste valor. Assim, entre as respostas frequentes, a atividade física é importante por que “faz bem ou é boa para saúde”, “pode prevenir e controlar doenças ou dores”, “melhorar ou regular o funcionamento do corpo”, e ainda relacionam com “bem-estar”, “disposição” e “qualidade de vida”. Ao questionar sobre a prática regular de atividade física, 65,6% relatou praticar algum tipo de atividade física, outros 35,4% não praticar. Entre os praticantes, 70,8% relataram realizar caminhada como forma de atividade física. Quando perguntado em que momento praticam atividade física, observou-se que a maioria (72,9%) o

faz no tempo livre. **DISCUSSÃO:** Segundo dados do Vigitel 2018 (BRASIL, 2019), a prática da atividade física no tempo livre em nosso país diminui de acordo com o aumento da idade. Em 2018, 40,1% dos adultos e 24,4% das pessoas com mais de 65 anos de Campo Grande praticavam atividades físicas no tempo livre (BRASIL, 2019). Ou seja, em relação aos dados nacionais, os idosos pesquisados apresentaram tendência contrária, sendo a maioria ativa no tempo livre. Na população pesquisada frequentemente observa-se a diminuição do convívio social, gerando uma tendência ao isolamento, motivado principalmente pela saída do mercado de trabalho e por aspectos culturais. Neste caso, a prática regular de atividade física representa aos idosos uma possibilidade real de participação e envolvimento social, aliado a cuidados com a saúde e ocupação do tempo. (PEREIRA et al,2016; GABILAN,2015). Em Campo Grande, observa-se a procura por parques ecológicos e grandes avenidas a realização de exercícios ou para reunir-se com amigos e familiares. Balbé, Wathier e Rech (2017) identificaram que a presença de calçadas em condições adequadas de uso foi associada com o comportamento ativo na caminhada para o deslocamento em idosos. Tal achado ressalta a importância de se propor e/ou manter políticas pública voltadas à promoção da atividade física e saúde, assim como políticas de acessibilidade com vistas a favorecer o acesso e permanência em locais públicos pela população em geral, sobretudo aos idosos. Outro ponto de destaque foi a relação entre atividade física e saúde estabelecida pelos pesquisados, na qual verifica-se ainda em suas respostas a interpretação de saúde como ausência de doenças e a atividade física como um remédio ou prática meramente terapêutica. É preciso frisar, no entanto, a importância da compreensão da saúde a partir de seu conceito amplo, de bem-estar biopsicossocial e de atividade física como prática promotora desta saúde. Isso porque a atividade física se apresenta como viabilizadora de interação social, promove a ocupação de espaços públicos, favorece a saúde mental/psíquica e promove a cultura popular, indo muito além de prevenir tratar e/ou reabilitar doenças. **Conclusão:** A partir dos resultados foi possível verificar que os idosos atribuem valor positivo à atividade física e que todos consideram-na importante ou muito importante. Sobre a prática, a maioria se disse ativa no tempo livre sendo a caminhada a atividade mais praticada. A essa prática também foram associados os conceitos de atividade física e estabelecidas relações de cuidado com a saúde, a partir de uma visão negativa e utilitária. Sobre a relação entre a importância, e prática observou-se que apesar de todos a considerarem importante, pouco mais de um terço dos pesquisados se declarou inativo fisicamente. Sendo assim, a formulação de políticas públicas inovadoras voltadas à promoção da atividade física e saúde se apresenta urgente, posto que é uma alternativa viável e com bom custo benefício diante do aumento do número de idosos, da expectativa de vida e assim da demanda igualmente progressiva por qualidade de vida. Por fim, fazem-se necessários mais estudos sobre essa temática, sobretudo dedicada a investigação das barreiras. para atividade física regular nesse grupo populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Idosos, Ativos fisicamente

REFERÊNCIAS

BALBÉ, GP; WATHIER,CA; RECH,CR. Características do ambiente do bairro e prática de caminhada no lazer e deslocamento em idosos. Rev Bras Ativ Fís Saúde 22(2):195-205, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018.

DUMITH SC. Prontidão para a prática regular de atividade física em adultos do sul do Brasil [dissertação]. Pelotas/RS: Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pelotas; 2006.

GABILAN, Jarina Gomes. Fatores associados à prática da atividade física em adultos de Campo Grande/MS [dissertação]. Campo Grande/MS: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2015.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MEIRELES, Viviani Camboin et al. Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. Saúde e Sociedade, v. 16, p. 69-80, 2007.

PEREIRA, JR., et al. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 45-62. ISBN 978- 85-7983-763-0 .

_____. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018.

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE PILATES SOLO EM TRABALHADORES PCDS E REABILITADOS DE UM HOSPITAL

Solange Vasques - solange.pilates@gmail.com

Teophilo Franco Caldas - teo_fcaldas@hotmail.com

Stenio Felix De Santana Nogueira - stenioburucutu@gmail.com

Kristiane Coelho Corrêa - kriscoelho@gmail.com

Felipe Barros de Escobar - felipebarros@hotmail.com

Introdução

No Brasil estima-se que aproximadamente 6,7% da população apresente algum tipo de deficiência, a partir das informações apresentadas pelo IBGE (2010) o quadro brasileiro apresenta 23,9% de pessoas com alguma deficiência física ou intelectual, onde deste total 26,5% são mulheres e 21,2% são homens. A deficiência com maior incidência é a visual, com 18,6% do total e pessoas com mais de um tipo de deficiência representa 23,9% da população de PCDs. A categoria mais afetada é das pessoas com mais de 65 anos com 67,73%. A inserção no mercado de trabalho é prevista no Brasil pela lei de cotas Lei nº 8.213 Art. 93 - a empresa com 100 ou mais trabalhadores está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas portadoras de deficiência, na seguinte proporção: até 200 trabalhadores (2%) - de 201 a 500 trabalhadores (3%) de 501 a 1000 trabalhadores e (4%) - de 1001 em diante trabalhadores (5%) (BRASIL, 1991). Em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência artigo 27 Trabalho e Emprego preconiza: 1. Promover o emprego de pessoas com deficiência no setor privado, mediante políticas e medidas apropriadas, que poderão incluir programas de ação afirmativa, incentivos e outras medidas; 2. Promover reabilitação profissional, manutenção do emprego e programas de retorno ao trabalho para pessoas com deficiência (NASCIMENTO E TABOAS, 2019). Nessa sequência o projeto PCDs/Reabilitados atende as recomendações da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência dispondo aulas de Pilates Solo atendendo esta coletividade. Ainda se percebe que o grau de dependência causado pela deficiência às pessoas e as barreiras sociais de inclusão são relativamente proporcionais. O programa Pilates Solo objetiva o desenvolvendo fortalecimento e alinhamento postural, tendo em vista melhora na saúde física e mental dos participantes, aprimorar capacidades físicas como força, equilíbrio e flexibilidade; reduzir a inatividade física e prevenir comorbidades, estimular atividades que aumentem o bem-estar físico e mental, melhorar o ambiente de trabalho e a percepção dos trabalhadores pela empresa. **Objetivos:** Analisar possíveis melhorias na saúde física e mental dos funcionários PCDs/Reabilitados do hospital, impactando positivamente na qualidade de vida desses trabalhadores, com avaliações regulares no período de 7 meses que visem: 1. Aprimorar capacidades físicas como força, equilíbrio e flexibilidade; 2. Reduzir a inatividade física; 3. Prevenir e controle de comorbidades; 4. Estimular atividades que aumentem o bem-estar físico e mental; 5. Impactar positivamente na percepção do funcionário sobre a instituição. **Metodologia** Foi realizado uma pesquisa de caráter quantitativa com os trabalhadores PCDs e reabilitados de um hospital por intermédio do projeto já existente Santa Casa em Movimento que é um programa multiprofissional desenvolvido pelo setor SESMT (Serviços Especializados em Engenharia e Medicina do Trabalho), utilizando o método Pilates Solo onde constatamos melhoras nas capacidades funcionais a fim de promover recuperação, prevenção de doenças e promoção de saúde dos funcionários. Ulevantamento de dados para constar numericamente quantos funcionários PCDs/Reabilitados há no hospital, com propósito de selecionar os possíveis participantes do projeto, gerando a somatória de sessenta e cinco (65) colaboradores, onde destes 14 funcionários do sexo feminino de 32 à 63 anos, com deficiência física, visual e

comorbidades fizeram sua inscrição para o projeto. Foi realizada uma anamnese e entrevistas para definir o número de participantes mediante disposição dos mesmos. Para iniciar a pesquisa quantitativa foi utilizado os seguintes protocolos com objetivo de mensurar ganho de força, resistência, equilíbrio, flexibilidade, motivação e saúde: 1. Protocolo de arremesso de medicine ball; 2. Teste de Flexibilidade Banco de Wells; 3. Teste de Força-Resistência Abdominal; 4. Teste de Força-Resistência Flexão de Braço; 5. Teste Levantar e Caminhar; 6. Teste de Levantar e Sentar na Cadeira. Para interpretação dos dados obtidos adotamos análise de gráficos comparativos. As aulas de Pilates Solo foram realizadas em uma sala, localizada dentro do complexo hospitalar, duas vezes por semana com duração de 40 minutos por aula, durante sete meses contabilizando um total de 56 aulas. Atendendo esta coletividade o projeto PCDs/Reabilitados cumpre as recomendações da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL 2009), e da Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência (1975).

Resultados e Discussão: Neste estudo trabalhamos nas aulas de Pilates Solo capacidades físicas, como força, flexibilidade, velocidade, equilíbrio e coordenação e foram mensuradas por meio de testes físicos. As variações obtidas com os testes inicial e final foram, força explosiva de membros superiores de 36cm á 1m e 6cm em distância, teste de flexibilidade de banco de wells variação de -6 a 11 centímetros de ganho em flexibilidade, teste de força e resistência abdominal foi de -4 a 9 repetições, teste de força e resistência de braço variação de -7 a 38 repetições, Teste de levantar e caminhar constatamos uma variação de tempo de 0,03 milésimos de segundo a 3 segundos e 40 milésimos , teste de levantar e sentar na cadeira analisamos uma variação de 3 a 10 repetições. Os resultados apresentados foram satisfatórios, tendo em consideração que algumas funcionárias nesse período tiveram férias de 1 mês e outras faltaram por motivos diversos, e fossem diferentes em suas deficiências, todos os participantes conseguiram executar os exercícios, com adaptações aplicadas nos treinos de acordo com a necessidade de cada um. Neste sentido, ressalta-se a relevância das aulas, que foram determinantes no sentido de desenvolver o gosto dos participantes pela prática de atividades físicas, formando um novo estilo de vida.

Considerações Finais: Nesse entendimento os dados obtidos evidenciam que os principais objetivos foram alcançados com o Método Pilates Solo: Aprimorar capacidades físicas como força, equilíbrio e flexibilidade; reduzir a inatividade física; prevenção e controle de comorbidades; estimular atividades que aumentem o bem-estar físico e mental; impactar positivamente na percepção dos trabalhadores sobre a instituição.

PALAVRAS-CHAVE: PCDs, Pilates Solo, Funcionários, Hospital.

REFERÊNCIAS

_____. Blog Deficiente Online. Lei nº 8.213 de 25 de julho de 199. Disponível em: http://www.deficienteonline.com.br/lei-n-8-213-leis-e-normas-conheca-as-leis-enormas-para-o-trabalhador-deficiente___37.html Acesso em 19 de agosto de 2019.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo. Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliações / Adroaldo Gaya, Anelise Gaya. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/saude13-atividade_fisica_para_idosos.pdf&ved=2ahUKEwjopsbJiZTkAhXnI7kGHY0PA9oQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw35qPPbN1lkAMazQIW3sNs9 Acesso em: 20 de agosto de 2019.

MAZO, G.Z., LOPES, M.A. & Benedetti, T.B. (2009). Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. (3a ed.). Porto Alegre (RS): Sulina.

NASCIMENTO, Mauro Lúcio; TÁBOAS, Wendell Luís, Artigo 27: Trabalho e emprego, 01 de agosto de 2019, Ministério Público do Trabalho Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/convencaoou/convencional/page/3/#artigos/> .

RIKLI, R. E., JONES, C. J. Para^metros do TAFI. In: Rikli, R. E., Jones, C. J. (Eds). Teste de aptida~o fi'sica para idosos (Cap.2, pp.13-27). Barueri: Manole, 2008.

PERALTA, Marisete S. e MOURA, Márcio P. Princípios metodológicos da atividade física para idosos. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/saude13-atividade_fisica_para_idosos.pdf&ved=2aUKEwiozv7gh5TkAhVfILkGHVUDB8QFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw35qPPbN1kAMa zQIW3sNs9 Acesso em 20 de agosto de 2019.

TRAJETO ANATÔMICO DO NERVO RADIAL E POSSÍVEIS LESÕES CAUSADA PELA COMPRESSÃO DOS SEUS RAMOS

Camila Martins - camilamartinsed.fisica@gmail.com

Introdução

O Nervo Radial, é uma continuação do cordão posterior do Plexo Braquial, consiste de fibras nervosas de C5 a T1. Este é um nervo motor, innervando o tríceps, supinadores do antebraço e extensores de punho, dedos e polegar. Próximo à Arcada de Frohse subdivide-se em mais dois ramos: o nervo interósseo posterior e o sensitivo radial anterior, há vários locais de compressão deste grande nervo, mas o que venho apresentar neste resumo são os mais comuns a ser identificados. O NR é considerado o maior ramo do PB. Por ter uma característica que nenhum outro nervo do PB tem, todas as origens de raízes nervosas para sua formação e devido a dificuldade em compreender sobre a sua localização e de seus ramos, resolvi desenvolver este trabalho para obter uma visão geral sobre o nervo. **Objetivos:** Descrever o trajeto anatômico do Nervo Radial. Destacar possíveis lesões causadas pela compressão dos seus ramos. Mostrar características para identificação de tais lesões. **Metodologia:** Esta pesquisa tem como natureza básica, com objetivo de descrever o trajeto do maior nervo do Plexo Braquial. Uma pesquisa bibliográfica por artigos que apresentasse qualquer relação entre o PB com a formação do nervo radial e a descrição da anatomia de seus ramos, além de lesões por compressão do nervo. Excluídos artigos que não tinham relação ao dito anterior e também aqueles com pesquisa em animais. Os 33 artigos pesquisados foram lidos e separados, restando 12. Os artigos usados na revisão, seguiram os seguintes critérios de escolha: aqueles relacionados às palavras-chave “plexo braquial”, “compressão nervo radial”, “nervo radial”, “compressão interósseo posterior”, “anatomia nervo radial” nas plataformas: Revista Brasileira de Ortopedia, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** O nervo radial é o maior ramo do plexo braquial, origina-se do cordão posterior do PB através das raízes de C5 a T1, (FERNANDES, 2012). Localizado atrás da artéria axilar, dirige-se distalmente no braço rodeando o úmero da face posterior para a lateral, (ALMEIDA et al., 1997). Ao alcançar a linha úmero-radial, ou túnel radial segundo Fernandes (2012), divide-se em dois ramos terminais: sensitivo anterior e motor posterior. Antes de cruzar o úmero posteriormente, através do sulco espiral ou radial, o NR emite três ramos: n. Cutâneo posterior do braço, n. Cutâneo lateral inferior do braço e n. Cutâneo posterior do antebraço (FERNANDES, 2012). De acordo com ele, o nervo radial é menos trivial ocorrer compressões que o n. mediano e o n. ulnar. Entretanto, é o mais frequente envolvido em traumas do braço, geralmente durante fraturas. A neuropatia compressiva mais comum do nervo radial e seus ramos envolve o nervo interósseo posterior (NIP) quando ele passa entre duas porções do músculo supinador sob um espesso arco fibroso conhecido como arcada de Frohse (AF). O ramo para o músculo supinador sai antes da AF, já os demais ramos emergem após a Arcada de Frohse, (TERRA et al., 2016). O túnel radial é uma estrutura músculo aponeurótica que se estende desde o epicôndilo lateral do úmero até a borda distal do músculo supinador (MS). O MS é composto por duas cabeças, superficial e profunda, o NIP posiciona-se entre elas. (CAETANO et al., 2019) O NIP, tem seis sub-ramos os quais são responsáveis pela inervação dos músculos extensores dos dedos, do extensor próprio do indicador, do extensor longo e curto do polegar, do abductor longo do polegar, do supinador e do extensor ulnar do carpo, (TERRA et al., 2016) (FERNANDES, 2012). A compressão do NR em seu ramo interósseo posterior, nesta localização é também conhecida como síndrome do túnel radial ou síndrome do supinador (FERNANDES, 2012). Outras literaturas dividem em duas síndromes diferentes, a SIP apresenta início insidioso, frequentemente não diagnosticado, dor no antebraço e punho, fraqueza nos movimentos e punho. Exame objetivo mostra lesão

crônica quando há atrofia do compartimento dos extensores do antebraço, extensor do punho com desvio radial, e incapacidade de estender o polegar e as articulações metacarpofalângicas dos outros dedos (MENDONÇA et al., 2017). A STR é a neuropatia compressiva do N.R. e de seu ramo interósseo posterior no Túnel Radial. Excluem-se as formas paralíticas que são denominadas síndrome do interósseo posterior, (SOUZA, 1997). Mendonça et al. (2017), fazem a abordagem clínica da STR, como neuropatia compressiva do IP apenas com dor, sem disfunção motora ou sensitiva. Pode apresentar sintomas de dor dorsal do antebraço proximal e fraqueza muscular, pela dor, não pela desinervação muscular. Em exame objetivo apresenta dor despertada em arco de supinação e testes provocativos (teste de extensão resistida do dedo e teste da supinação resistida) também ajudam na identificação da síndrome. A compressão do nervo radial superficial é geralmente advinda das atividades repetitivas que requerem prono supinação do antebraço ou flexão de punho. (MENDONÇA et al., 2017). O PB é composto pelos ramos anteriores dos nervos espinais de C5 a T1, cujas raízes nervosas são responsáveis pela inervação sensitiva e motora do membro superior. (CUNHA et al., 2020). O nervo radial é o maior ramo do PB, origina-se do cordão posterior do plexo através das raízes C5 a C8 e algumas vezes T1 (FERNANDES, 2012) Origina-se do tronco posterior do PB, recebe fibras nervosas de raízes de C5 a T1. (ALMEIDA et al., 1997). Estudos mais antigos incluem as raízes de T1 na formação do nervo radial. Estudos mais recentes não concordam com essa afirmação, como Kendall, F. e Kendall, E. (2007) apud Lucio e Mejia (2016) que diz, o NR se origina do PB, sendo o maior ramo deste, as divisões posteriores de todos os três troncos, compostas de fibras desde C5 até C8 (porém não T1), unem-se para formar o cordão posterior, a seguir, se dividem e se unem novamente em ramos que se tornam nervos periféricos. Após ramifica-se nos nervos axilar e radial. Localizado inicialmente atrás da artéria axilar, dirige-se distalmente no braço rodeando o úmero da face posterior para a lateral. Ao alcançar a linha úmerorradial divide-se em seus dois ramos: anterior e posterior. (ALMEIDA et al., 1997). Ainda antes de cruzar o úmero posteriormente, através do sulco espiral ou radial, o nervo radial emite três ramos sensoriais. (FERNANDES, 2012) A característica de mão caída na paralisia do nervo radial, é típico em compressões prolongadas proximais (uso de muletas), na goteira espiral do úmero (paralisia do sábado à noite- dormir em cima do braço), também ocorre sedação, coma e pressão externa sobre o NR e na compressão do NIP, geralmente na arcada de Frohse, passagem desse nervo no músculo supinador. A lesão do IP não proporciona déficit sensitivo. Tais condições proporcionam neuropraxia compressiva e tendem a ser reversíveis, pois não há lesão axonal e sim mielínica. (JÚNIOR et al., 2017); (FERNANDES, 2012). O ramo sensitivo do nervo radial foi identificado no terço médio do antebraço entre os tendões do braquiorradial (BR) e extensor radial longo do carpo na maioria das dissecações em um estudo realizado por Folberg et al. (2009), das 23 dissecações apenas 6 foi identificado um tendão acessório do BR, ocasião em que o ramo surgia entre os dois tendões do BR. Imediatamente antes de se inserir no supinador, o NIP distribui ramos para o extensor curto radial do carpo e supinador, na borda inferior deste músculo, se divide em dois ramos, um para o extensor ulnar do carpo, extensor comum dos dedos e extensor próprio do dedo mínimo e outro para abdutor longo do polegar, extensor curto do polegar e extensor do indicador e termina por um ramo sensitivo, no dorso dos ossos do carpo e é por isso que a compressão do NIP pode causar dores (SOUZA, 1997). A neuropatia compressiva mais comum do nervo radial e seus ramos envolve o NIP. quando ele passa entre as duas porções do músculo supinador sob a AF (FERNANDES, 2012). O ramo motor profundo passa entre as duas cabeças do músculo supinador, em direção ao dorso do antebraço no qual passa a se chamar nervo interósseo posterior, (LUCIO; MEJIA, 2016). Fernandes (2012) relaciona a síndrome do Túnel Radial com a compressão do NIP por se tratarem da mesma localização e caracteriza a síndrome como da massa muscular extensora que costuma irradiar ainda mais em direção distal do antebraço e aproximadamente acima do cotovelo. Como não há nervo sensitivo afetado, não ocorrem parestesias. O encarceramento do

NIP pode ser uma causa do cotovelo de tenista crônico e refratário (LUCIO; MEJIA, 2016). Mendonça et al. (2017), classifica as neuropatias compressivas do nervo radial em compressão do nervo radial superficial e síndromes do interósseo posterior e do Túnel Radial. As compressões no ramo superficial podem ser causadas por atividades repetitivas que requerem prono supinação do antebraço ou flexão de punho. E no ramo motor, ocorre na Arcada de Frohse por micro traumas, alterações inflamatórias, traumas, lesões ou iatrogenias. Com início insidioso e não diagnosticado, tem sintomas de dores no antebraço e punho e fraqueza nos movimentos dos dedos e punho. O teste de resistência do terceiro dedo ou teste do dedo médio é utilizado para diagnóstico da síndrome do nervo interósseo posterior com a epicondilite lateral. Se o paciente referir dor na região lateral do antebraço, na saída dos extensores então o teste é positivo para a síndrome (SOUZA, 1997). Na compressão do ramo interósseo posterior na Arcada de Frohse. O local de compressão é palpado estando o paciente com o antebraço relaxado e pronado. A AF se localiza a quatro dedos de largura, distalmente ao epicôndilo de largura, distalmente ao epicôndilo lateral. O dedo indicador do examinador exerce pressão neste local reproduzindo a dor (FERNANDES, 2012). **Considerações Finais:** O Nervo Radial tem origem do tronco posterior do plexo braquial, formado por raízes de C5 a C8. E é considerado o maior nervo do plexo. Localizado inicialmente atrás da artéria axilar, dirige-se distalmente no braço rodeando o úmero da face posterior para a lateral, antes de cruzar o úmero, o nervo irradia três ramos sensoriais. Ao alcançar a linha úmero-radial divide-se em seus ramos sensitivo anterior e motor posterior. As lesões de compressão mais comuns ocorrem no nervo interósseo motor posterior, que são as síndromes do IP e do Túnel Radial, supinador, causando dores na região lateral do antebraço, saída para os extensores. As compressões no ramo superficial podem ser causadas por atividades repetitivas no antebraço e punho. A paralisia de sábado a noite ocorre com a compressão prolongada do nervo a nível axilar e se caracteriza pela posição da mão caída (paralisia da mão).

PALAVRAS-CHAVE: Nervo Radial, Plexo Radial, Nervo Interósseo Posterior, Compressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Saulo Fontes et al. Conduta no tratamento de pacientes portadores de paralisia radial. Revista Brasileira de Ortopedia, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 211-215, mar. 1997.

CAETANO, Edie Benedito et al. Estudo anatômico da inervação do músculo supinador para reinervar o nervo interósseo posterior. Revista Brasileira de Ortopedia, [s.l.], v. 54, n. 03, p. 253-260, maio 2019. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0039-1692459>.

FERNANDES, José Heitor Machado. Semiologia Ortopédica Pericial. Rio Grande do Sul: Pdf, 06/01/2012. 308 slides, color.

FOLBERG, Celso Ricardo et al. Estudo morfológico do ramo Superficial do nervo radial: the superficial branch of the radial nerve: a morphologic study. : THE SUPERFICIAL BRANCH OF THE RADIAL NERVE: A MORPHOLOGIC STUDY. Revista Brasileira de Ortopedia, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 69-74, 02/2009.

LUCIO, Marcela Alves; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Tratamento na compressão do nervo radial com mobilização neural. 2016. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisioterapia em Traumatologia Com ênfase em Terapias Manuais, Faculdade Ávila, Manaus, 2016.

MARTINS JÚNIOR, Carlos Roberto et al. Semiologia Neurológica. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2017.

MENDONÇA, Nuno Correia et al. SÍNDROMES COMPRESSIVOS DO MEMBRO SUPERIOR. Amadora: Pdf, 2017. 55 slides, color. Cunha MR, Dias AA, Brito JM, Cruz CS, Silva SK. Estudo anatômico do plexo braquial de fetos humanos e sua relação com paralisias neonatais do membro superior. *einstein* (São Paulo). 2020;18:eAO5051. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5051

SOUZA, Paulo Roberto Gonçalves de. Tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo e síndrome do túnel radial: relação com os esforços repetitivos. *Revista Brasileira de Ortopedia*, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 377-382, maio 1997.

TERRA, Bernardo Bacellos et al. Fratura da Cabeça do Rádio Associada a Lesão do Nervo Interósseo Posterior. *Revista Brasileira de Ortopedia*, São Paulo, v. 51, n. 6, p. 725-729, jul. 2016.

ENFERMAGEM

Resumos Simples e Expandidos

O Curso de Enfermagem ofertado no Centro Universitário Unigran Capital propicia um profissional de competência e habilidade generalista proporcionando condições próprias da saúde como um todo, mas também capaz de gerenciar a assistência integral de forma humanizada e sistematizada, exercendo funções de supervisão, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) como no sistema privado. O aluno tem a capacidade de iniciar o curso em laboratório próprio como na saúde pública evidenciando a responsabilidade social, humanística, ética e compromisso com as práticas laborais e científicas.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.” (Arthur Schopenhauer)

A NOVA PANDEMIA DO SÉCULO XXI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Josieli Ferreira Alves - ferreira_josielly@hotmail.com
Alexandre de Jesus Moreira 011.167@alunos.unigrancapital.com.br
Mayane Magalhães Santos mayane.santos@unigran.br
Maura Cristiane e Silva Figueira maura.figueira@unigran.br

Introdução

Somos seres adaptáveis, vivendo em constante movimento, possuímos uma rotina diária acelerada e composta por múltiplas tarefas. Geralmente nem percebemos quem está ao nosso redor, e de repente, um gesto corriqueiro de aperto de mão não é mais realizado, este ato para cumprimentar não é aconselhado a ser praticado. E subitamente nosso planeta foi tomado por um vírus que se dissemina pelo mundo de forma rápida e silenciosa. Bem-vindo a 2020! Enfrentamos um momento em que o sistema de saúde não consegue suprir o grande número de doentes. Equipamentos de proteção individual que comumente são utilizados em hospitais por profissionais de saúde tornam-se obrigatórios para a população. Atualmente somos todos reféns de um vírus conhecido como COVID-19, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é altamente letal com maior acometimento em população de idosos, cardiopatas, imunossuprimidos, entre outros portadores de doenças crônicas. Estamos vivendo em isolamento social como medida para minimizar a propagação do vírus há alguns meses, sem aula presencial, estamos vedados de praticar nossos estágios. Somos futuros enfermeiros e infelizmente ainda não podemos lutar na linha de frente para combater esse problema mundial. Estamos em casa convivendo com notícias que nos assustam e preocupam. Não podemos abraçar nossos parentes, visitar amigos e familiares. A ansiedade cada dia só aumenta, a correria do nosso dia a dia é o que mais nos faz falta, a vontade de sair abraçando, beijando, cumprimentando é tão grande, mas infelizmente estamos fadados a isso. **Objetivo:** Relatar os impactos da COVID-19 no aspecto profissional, acadêmico, pessoal e social. **Metodologia:** Relato de experiência descritiva, acerca dos aspectos e impressões vivenciadas a partir da pandemia do COVID-19. **Resultados e Discussão:** Em relação ao aspecto profissional, estamos proibidos temporariamente de exercer funções como estágio remunerado, devido a restrições de atividades que foram consideradas momentaneamente inapropriadas. No que se refere ao aspecto acadêmico, deixamos de ter aulas presenciais e adotamos a modalidade de ensino remoto. Na categoria pessoal, houve aumento da ansiedade, do sentimento de incapacidade e a disposição diminuiu, causando efeito negativo na perspectiva de vida. No âmbito social a preocupação com amigos e familiares à exposição ao vírus aumentou e a falta de convívio afetou significativamente no fortalecimento de vínculos afetivos. **Conclusão:** Este relato realizado a partir de fatos vivenciados durante a quarentena foi importante para refletir e registrar o cenário em tempos de pandemia do COVID-19. Aspectos como a necessidade de distanciamento coletivo, a valorização e a importância do vínculo social, nos fizeram rever os modos de relações, fortalecendo novas formas de relacionamento através da utilização dos recursos digitais por meio de aplicativos e mídias sociais. Conseguimos também encontrar nos recursos tecnológicos uma alternativa para continuar nossos estudos e minimizar os impactos causados pela falta de presencialidade nas salas de aula. Assim seguimos nossas vidas com esperança por dias melhores.

PALAVRAS CHAVES: COVID-19, Pandemia, Enfermagem.

EUTANASIA, DISTANASIA E ORTOTANASIA

Natália de Oliveira Wronski - natiwronsky@gmail.com
Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

A Medicina atravessou várias e profundas modificações ao longo do tempo, especialmente durante o século XX, onde os avanços tecnológicos proporcionaram o surgimento de novos aparelhos e metodologias, principalmente na área da saúde, o que culminou em mudanças no campo cirúrgico, terapêutico e de cuidados, assim melhorias significativas em relação ao controle ou à eliminação de doenças tornaram raros os casos de morte natural. O aumento da longevidade, em algumas situações em virtude de tratamentos inviáveis, através da obstinação terapêutica em qualquer situação, resulta no aumento significativo do número de pessoas que sofrem de doenças crônicas que não se curam com o passar do tempo e que cursam para a terminalidade. Em face disso, tem sido arquitetado um conceito de morte digna ou boa morte. Porém, é pouco conhecida e entendida por profissionais da saúde, e por familiares e entes queridos do paciente. **Objetivo:** Comparar os procedimentos de morte assistida eutanásia, distanásia e ortotanásia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, qualitativo do tipo de revisão bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library, no período de janeiro a março de 2019. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados dez artigos sobre o tema. A eutanásia pode acontecer por duas formas: voluntária, praticada pelo próprio paciente ou a pedido dele, ou involuntária, quando é praticada por outra pessoa com ou sem o consentimento do paciente e sua execução pode ser realizada de maneira ativa quando há o ato de provocar a morte sem sofrimento do paciente ou de maneira passiva quando não há a iniciação de uma ação médica ou interrupção de uma medida terapêutica ou de cuidado. Embora a eutanásia seja permitida em alguns países, em outros a execução da boa morte pelo método eutanásia é considerado crime, sob penalidade jurídica, em virtude da sacralidade da vida, não podendo assim ser interrompida ainda que a pedido do paciente ou de seu representante legal. O termo distanásia trata-se da realização de procedimentos médicos que visam salvar a vida do paciente terminal, mesmo que isso gere grande sofrimento. Atribuem a distanásia à obstinação terapêutica, associada a uma morte lenta e dolorosa por prolongar a vida do paciente. O nome ortotanásia é proveniente do grego, orto: certo; thanatos: morte; ou seja, morte correta, respeito à ordem natural da vida. É compreendida como a prática da boa morte, sem sofrimento e não utilizando as formas de prorrogar a vida, suavizando apenas as dores e o mal estar do enfermo. **Considerações Finais:** A morte é um evento final inevitável de todo ser vivo. Discuti-la é algo muito evitado e causador de polêmicas na sociedade, porém quando nos deparamos com uma doença terminal em que todos os recursos da medicina não são mais eficazes, a morte torna-se inegável. Os dilemas bioéticos, eutanásia, distanásia e ortotanásia geram muitas discussões, uma vez que o processo de cuidar envolve situações entre vida e morte, conforto e sofrimento, entre outros. No entanto, deve-se ressaltar que em todo tratamento há um limite, porém para o cuidado não.

PALAVRAS-CHAVE: Distanásia, Ortotanásia, Eutanásia, Boa Morte, Terminalidade.

HABILIDADES NECESSÁRIAS À ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA

Leila Patrícia Pereira Dantas- patricialeila607@gmail.com
Ana Patrícia Ricci - ana.ricci@unigran.br

Introdução

A Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) é um setor hospitalar que possibilita o cuidado abrangente abrigando múltiplas dimensões. Local de cuidados e monitoramento contínuo dos pacientes, com profissionais qualificados e dinâmicos, prontos para monitorar e intervir de acordo com a complexidade do caso de cada paciente (REIS; GABARRA; MORÉ, 2016). Na prática assistencial o enfermeiro necessita ter conhecimento técnico para utilizar toda a tecnologia disponível no setor, e devido à complexidade das funções é imperativo que o mesmo seja devidamente qualificado, afinal, é um setor que emana alto risco de morte para os pacientes, sem espaço para erros. Acredita-se que é importante que os enfermeiros que atuam em UTIs possuam habilidades específicas, uma vez que é deles a responsabilidade de elaborar o planejamento de cuidados, pois o mesmo é incumbido de gerenciar recursos físicos, materiais e humanos ao mesmo tempo, até quando não está diretamente atuando no cuidado de um paciente. **Objetivo:** identificar a produção científica sobre as habilidades necessárias à enfermagem para atuar em UTI. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em maio de 2020. Busca das publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e BDENF- Enfermagem utilizando os descritores: “Habilidades”, “Enfermagem” e “Terapia Intensiva” e suas combinações em português, com o termo “and” como operador booleano, no período temporal de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram: publicados em outras línguas, que não português formato de capítulos de livros, resumos, textos incompletos, impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra e fora do período temporal. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se 45 artigos, refinando a busca com base nos critérios de inclusão foram selecionados 21 que atendiam aos objetivos deste estudo, compondo assim os resultados e respondendo a pergunta norteadora “Qual a produção científica da enfermagem sobre as habilidades necessárias à enfermagem para atuar em Unidade de Terapia Intensiva?” Todos os artigos mencionavam algum tipo de habilidade ou competência para atuar na UTI, pontuando que este profissional deveria ter, ou adquirir. As atividades diárias da enfermagem apresentam desafios dinâmicos, requerendo assim uma gama elevada de habilidades por parte do profissional de enfermagem, dentre elas são importantes a capacitação e habilidade profissional, além de destreza na tomada de decisões, em todas as situações dentro das rotinas da UTI. **Considerações Finais:** Todos os artigos estudados mencionaram a necessidade de capacitação específica para atuação em UTI, e que é imperativo que os enfermeiros tenham múltiplas habilidades, dentre elas: Administrativas / Gerenciais; Assistência específica; De ensino e pesquisa; Tomada de decisão rápida; Manutenção de cateter, e manutenção venosa; Assistência segura; Qualidade prática; Capacitação online e ferramentas tecnológicas; Capacitação específica; Protocolos de manejo e alívio da dor. **Palavras-Chave:** Habilidades, Enfermagem, Terapia Intensiva.

OS BENEFÍCIOS DA HIPODERMÓCLISE

Thiago Souza Fernandes - thiago.fernandes2000@hotmail.com

Iranil Oliveira da Silva - iraniloliveira@hotmail.com

Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

Os termos hipodermóclise ou terapia subcutânea referem-se à infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos por via subcutânea (SC). De início, esta técnica foi amplamente utilizada no ambiente hospitalar no início do século XIX em pacientes desidratados, pediátricos ou geriátricos que apresentavam impraticabilidade da técnica de perfusão intravenosa, no entanto, aparecimento de algumas reações adversas graves relacionadas à sobrecarga hídrica e ao choque circulatório, ambos associados à infusão SC de grandes volumes, bem como, os avanços tecnológicos fizeram com que a hipodermóclise caísse em desuso. Com o cenário atual da saúde, a hipodermóclise vem sendo reavaliada e incorporada à prática clínica por suas consideráveis vantagens e também pelo aumento do número de pessoas idosas, com câncer ou outras morbidades que exigem uma nova perspectiva de cuidado, como o paliativo. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da hipodermóclise na prática de enfermagem, sobretudo na prática dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: artigos publicados entre 2008 a 2018, artigos indexados na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google acadêmico, artigos disponibilizados no idioma português. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão e os que não apresentavam a sua versão completa. O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2019 e análises foram desenvolvidas no período de março a abril de 2019. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 11 artigos sobre o tema proposto. A hipodermóclise surge como via alternativa em pacientes que necessitam de suporte clínico para reposição de fluidos, medicamentos e eletrólitos tanto a nível hospitalar/ambulatorial quanto no atendimento domiciliar. É uma via menos traumática, menos invasiva, técnica simples e de fácil punção/execução, que apresenta menos efeitos secundários que a via endovenosa e mantém a autonomia do doente. O tecido subcutâneo por ser dotado de inúmeros capilares sanguíneos, é uma via favorável à administração de fluidos e/ou fármacos, pois favorece a absorção dos fármacos através dos espaços entre as células da parede dos capilares para corrente circulatória e linfática sem barreiras significativas. Assim, a ausência do metabolismo hepático de primeira passagem, acarreta na alta biodisponibilidade da droga, em cerca de 90% e em consonância a isso, a dose administrada via subcutânea deve ser menor do que a dose administrada via oral. **Considerações Finais:** A hipodermóclise é uma técnica antiga, utilizada há mais de 100 anos, indicada para pacientes idosos ou em tratamento paliativo. No entanto, é pouco utilizada e difundida, sobretudo no meio acadêmico. A hipodermóclise pode ser empregada na administração da maioria dos fármacos utilizados nos cuidados paliativos, por ser menos dolorosa, apresentar complicações raras, boa aceitação, efetividade, favorecimento da funcionalidade do doente, baixo índice de infecção e redução da flutuação das concentrações plasmáticas de opióides. Além disso, a técnica apresenta risco mínimo de complicações sistêmicas, como a hiper-hidratação e sobrecarga cardíaca.

PALAVRAS-CHAVE: Hipodermóclise, Terapia Subcutânea, Assistência Paliativa, Cuidado de Enfermagem.

REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E AS QUESTÕES DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Alexandre de Jesus Moreira - 011.167@alunos.unigrancapital.com.br

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro - karina.ribeiro@unigran.br

Maura Cristiane E Silva Figueira - maura.figueira@unigran.br

Introdução

Saúde e meio ambiente são dois temas que se relacionam diretamente, e vêm sendo discutidos e implantadas medidas que abrangem cada vez mais a saúde da população e sua relação com o meio ambiente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o meio ambiente reúne um conjunto de fatores e elementos químicos, físicos, biológicos, mecânicos e psicossociais, de riscos existentes que interferem no padrão de saúde de uma comunidade. Em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos, o município de Campo Grande-MS, elaborou o decreto 13.653 com o intuito de regulamentar o processo do manejo dos resíduos sólidos descartados pelos órgão geradores para tentar solucionar esse problema, mas nem sempre é o suficiente para resolvê-los. Acredita-se que difundir a reflexão sobre ações que proporcionam o conhecimento sobre medidas educativas de prevenção e controle dos fatores de riscos podem ajudar na divulgação de informações e amenizar tais problemas no contexto em que vivem as pessoas.

Objetivo: descrever a experiência da divulgação de medidas para a conscientização da população sobre os resíduos sólidos discutidos na disciplina “Práticas Integradas em Saúde e Meio Ambiente”, bem como construir o pensamento crítico e reflexivo sobre o assunto abordado. **Metodologia:** Relato da experiência - atividade com conteúdo teórico e prático. Foi realizado um roteiro para discutir medidas de conscientização para as populações, seguindo três etapas. 1ª- discussão sobre “Saneamento Básico” na sala de aula para compreensão das doenças decorrentes da ausência de saneamento; 2ª- Foi elaborado um instrumento de coleta de dados (enquete) aplicado aos acadêmicos da própria instituição para percepção da dificuldade no entendimento do tema; 3ª- de acordo com o resultado da 2ª etapa, houve a produção de uma cartilha com o intuito de orientar a população acadêmica, mostrando a importância do conhecimento da saúde e meio ambiente. **Resultados e Discussão:** 30 respondentes na enquete; faixa etária de 17 a 25 anos, entre eles 40% do sexo feminino e 60% masculino; apenas 50% conhecem as doenças o outros 50% nunca ouviu falar; 40% referem que o principal problema da saúde é a falta de saneamento básico; 70% acreditam que a preservação do meio ambiente é um dever de todos; 50% apontam que realizam a separação correta de lixo para a coleta seletiva; sobre as lixeiras coloridas, apenas 40% souberam as cores corretas para cada material a ser descartado. Com esses resultados realizamos a confecção e divulgação da cartilha. Considerações Finais: este trabalho desenvolvido em sala, com metodologia teórica e prática, foi importante para reflexão, compreensão, organização do conhecimento construído e compartilhamento com a população acadêmica das medidas de promoção à saúde e cuidados referentes às doenças causadas pela falta de saneamento.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, Saneamento Básico, Saúde Pública.

VIVÊNCIAS EM PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes - alcilenefgm@hotmail.com
Alexsânia Letícia Santana Lopes - alexsanialeticia7@gmail.com
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro - karina.ribeiro@unigran.br
Esthefani Guimarães Uchôa - esthefaniuchoa@gmail.com

Introdução

A disciplina de Saúde da Mulher em consonância a disciplina de Prática de Enfermagem IV, ampliando o conhecimento do aluno sobre conceitos e habilidades básicas para realização da assistência de enfermagem na saúde da mulher. Não obstante é atribuição do enfermeiro estimular a promoção do autocuidado e a prevenção de agravos e risco à saúde articulado de meios que correlacionam educação e saúde. Assim, a ênfase dada na atenção que abrange essa temática ocorreu sobre prevenção de câncer do colo do útero e câncer de mama. Vale ressaltar que, as Diretrizes para o rastreamento do Câncer do colo do útero no Brasil indicam a realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária compreendida de 25 a 64 anos de idade, para mulheres que já tiveram ou têm atividade sexual, devendo ser realizados com intervalo anual e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos. **Objetivo:** apresentar a experiência vivida por acadêmicas do curso de Enfermagem no âmbito da saúde da mulher. **Metodologia:** relato da experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem 7º semestre durante as práticas de enfermagem IV – baseado no desenvolvimento de atividades educativas na atenção à saúde da mulher no âmbito de um hospital público na prevenção de câncer do colo do útero e de mama no município de Campo Grande-MS. Conforme o inciso I do Art. 1º da resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, não é necessário ser avaliado pelo CEP/CONEP, que no parágrafo único, atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização. Neste contexto e com enfoque na campanha do março lilás sobre a prevenção do câncer uterino, realizando atividades de promoção à saúde na modalidade de “Educação em Saúde” desenvolvida em dois momentos, a saber: 1º momento - dinâmica em grupo sobre “Câncer do Colo do Útero” desenvolvido na sala de espera para compreensão e conhecimento sobre a temática; 2º momento – em parceria com uma instituição de saúde privada no município de Campo Grande, foram criadas ações por meio de perguntas e respostas, para estimular a participação dos usuários no processo de “se conhecer e, construir a autonomia no cuidado de sua saúde”. **Resultados e Discussão:** beneficiadas 40 mulheres - sala de espera, 75 mulheres - instituição privada, idade de 25 a 64 anos, conforme Diretriz Brasileira no rastreamento do câncer do colo uterino; desenvolvidas diferentes ações, tais como: dinâmicas na sala de espera para o usuário do sistema de saúde, com enfoque no conceito, causas, prevenção primária, imunização contra o HPV e uso de preservativo; como atividade secundária o exame Papanicolau. **Conclusão:** essa atividade extensionista, agregou oportunidade de compartilhar experiências, e conceitos visando a construir um novo conhecimento, com contribuições teóricas dos acadêmicos bem como para população alvo. **PALAVRAS-CHAVE:** Promoção em Saúde, Colo do Útero, Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci - ana.ricci@unigran.br

Luiza Braga Mercado - lbragamercado@gmail.com

Milena Figueiredo dos Santos - milenamarassi31@gmail.com

Natasha de Souza e Silva Azevedo - natashasouza20@hotmail.com

Thailine Martins Rodrigues - thailinerodrigues20@mail.com

Vitória Frutuoso de Oliveira - 011.171@alunos.unigrancapital.com.br

Introdução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo proteger a saúde da criança, em especial a primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade integrando as ações de cuidados em uma rede articulada desde o pré-natal aos 9 (nove) anos de vida, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2015). É na Atenção Primária à Saúde (APS) que se faz o primeiro contato dentro do sistema de atenção à saúde e que se caracteriza e se diferencia dos demais níveis de atenção (STARFIELD, 2002). A consulta de Crescimento e Desenvolvimento Infantil, chamada de Puericultura, faz parte dos programas da Política Nacional da Atenção Básica e tem o intuito de detectar precocemente possíveis alterações, identificar situações de risco, verificar a cobertura vacinal, incentivar a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns e ainda promover educação em saúde, viabilizando assim intervenções adequadas que minimizem riscos de morbimortalidade, em tempo hábil. Ela assiste a criança em todos os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, prevenindo doenças, auxiliando na expressão genética plena, livre de interferências do meio, e resultando em um adulto mais saudável, com melhor qualidade de vida. O Ministério da Saúde prevê um calendário com sete consultas nos primeiros doze meses, duas no segundo ano e, a partir do terceiro ano, uma consulta anual. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é responsabilidade do enfermeiro e do médico (ALVIM, 2013; BRANQUINHO, 2018; OLIVEIRA et al, 2018). O enfermeiro tem sido o profissional à frente desse acompanhamento, já que, a consulta é uma prática regulamentada pela lei do exercício profissional N° 7.498/86, assegurando a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde (SILVA, CARDOSO, 2018). As Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº. 159/1993 e nº 358/2009 (BRASIL, 1986; COFEN, 1993; COFEN, 2008) ratificam e esclarecem a Lei do Exercício Profissional ao afirmarem que incumbe ao enfermeiro privativamente a consulta de enfermagem, que compreende a coleta de dados de Enfermagem (ou histórico de Enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem, ou seja, deve incluir o processo de enfermagem (PE). O PE, quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas e associações comunitárias correspondem à Consulta de Enfermagem (CE). **Objetivo:** Identificar a produção científica de Enfermagem sobre a aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica. **Metodologia:** Optou-se por utilizar como referencial metodológico a revisão integrativa. Realizada em abril de 2020 a busca das publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de responsabilidade do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) e acessada através do endereço eletrônico: <https://bvsalud.org/>. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os descritores: “Processo de Enfermagem”; “atenção primária à saúde”; “saúde da criança” e “consulta de enfermagem” utilizando como operador booleano “and”. **Resultados e Discussão:** Foram obtidos 21

resultados. Após, foram aplicados como critérios de inclusão dos estudos os filtros: idioma (português, inglês e espanhol), período temporal de 2010 a 2020 e formato de artigos. Os critérios de exclusão foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em inglês, espanhol e português, formato de teses, monografias, capítulos de livros, resumos, textos incompletos. Resultou o total de 12 artigos. Após leitura dos resumos 10 artigos foram selecionados para a leitura aprofundada. Destes 10, todos foram selecionados para compor a mostra. Na análise dos resultados dos estudos da amostra, constatou-se que o tema Processo de Enfermagem, bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem não foram abordados diretamente e nem da forma como esperada como objetivo deste trabalho. Temas referentes à saúde da criança, as ações dentro do programa de acompanhamento e desenvolvimento da criança, bem como o processo de trabalho que envolve a equipe multiprofissional foram considerados. Diante disso, foram elencadas as seguintes categorias para a análise e discussão dos resultados: Modelo assistencial de saúde e Organização do trabalho de Enfermagem que de alguma forma apresentam relação com o Processo de Enfermagem, sendo este o método científico de trabalho da Enfermagem. Modelos assistenciais têm finalidade de resolver problemas e atender necessidades de saúde, em determinada realidade e população, organizar serviços de saúde ou intervir em situações, em função do perfil epidemiológico e da investigação dos danos e riscos à saúde (PAIM, 2003). Modelo assistencial com perfil curativo, pautado no modelo biomédico foi identificado nas práticas dos enfermeiros na implantação das consultas de puericultura Soares et al, (2016), ações realizadas pela enfermagem, porém, prescritas por médicos Reyes Caballero et al, (2018), baixa adesão das mães quanto à presença nas consultas de enfermagem Reichert et al, (2016) dificuldades como fatores culturais das mães e das famílias quanto à adesão às orientações em cuidados essenciais à criança Hanzen (2019), porém a detecção precoce de sinais e sintomas de doenças prevalentes dessa população forneceu subsídios para ações preventivas e de promoção de saúde para redução da mortalidade (SANT'ANNA, 2013). Percebe-se que a concepção da consulta de Enfermagem à criança na Atenção Básica, tendo como foco o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, ainda está pautada no modelo biomédico, valorizando atividades de prevenção de doenças. A organização do trabalho na Enfermagem pode ser entendida como um processo que envolve várias atividades incluindo as relações de trabalho e as relações hierárquicas, relações estruturais e tecnológicas (PIRES, et al, 2004). Nos estudos selecionados para esta categoria foram constatados problemas nas relações de trabalho, tais como a falta de compromisso de alguns profissionais e divergentes condutas nas ações de enfermagem (Soares et al, 2016), profissionais desmotivados com a sobrecarga de trabalho necessidade de registros de controle extras aos programas estabelecidos (PEREIRA et al, 2015) subutilização da Caderneta de Saúde da Criança (PEDRAZA, 2016), poucos cursos ofertados para a promoção em saúde e desenvolvimento saudável (Reyes et al, 2018), dificuldades para formação de vínculos com as mães pela grande demanda por atendimento na unidade (VIEIRA et al, 2019; MOREIRA, GAÍVA, 2016). Foram localizados fatores relacionados à estrutura e organização: infraestrutura em situação precária, escassez de insumos Vieira et al (2019) inexistência de protocolos de trabalho (MOREIRA, GAÍVA, 2016). O PE foi desenvolvido em um estudo de forma objetiva, apresentando a criação e avaliação de 19 enunciados de Diagnósticos de Enfermagem com Intervenções de Enfermagem e Resultados de Enfermagem com base na CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) voltados para criança de 0 a 2 anos de idade Hanzen (2019), nos demais estudos foram apresentadas a implementação de cuidados para consulta de enfermagem em puericultura (SOARES et al, 2016; REYES CABALLERO et al, 2018) das ações realizadas pela enfermagem em atendimento à puericultura um percentual significativo de ações independentes. **Considerações Finais:** A revisão da literatura forneceu como resultado um panorama da produção da enfermagem sobre a aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica. Entendendo-se que

o PE é o método científico de trabalho da enfermagem e para que este seja implantado nos serviços é necessário que todo o trabalho seja organizado e pautado num modelo assistencial que tenha como abrangência a participação ativa de todos os envolvidos com práticas integralizadas, tem-se um resultado não diretamente relacionado aos passos do PE, mas a todos os recursos necessários e importantes para a implantação do PE. Sistematizar a assistência implica pensar na organização dos serviços, percebida no contexto de um processo de trabalho que seja considerado eixo integrador dos diversos serviços de saúde, com problemas e dificuldades da atenção à saúde, recuperando valores e o reconhecimento do trabalho onde o foco em saúde é o cuidar (PIRES et al, 2004). A identificação dos atributos organizacionais, tais como modelo assistencial, relações pessoais, infraestrutura, registros e método de trabalho e toda a problemática que os envolve foram importantes para justificar a dificuldade na implantação do PE e da própria produção científica sobre o tema, suscitando uma análise mais aprofundada sobre o trabalho da enfermagem e se existem condições mínimas para que possa ser implementado o PE.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança, Consulta de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Saúde na perspectiva da integralidade. Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 599, dezembro de 2013.

BRANQUINHO, Isabella Duarte, LANZA Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2018, v. 8,p. 1- 11.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Saúde; 1986. 26 jun. 1986. Seção I, fls. 9.273 a 9.275.

COFEN - Conselho Federal De Enfermagem. Resolução nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

COFEN - Conselho Federal De Enfermagem. Resolução nº159/1993, de 19 de outubro de 1993. Dispõe sobre a Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em [www://http.portalcofen.gov.br](http://portalcofen.gov.br)

HANZEN, Ingrid Pujol; ZANOTELLI, Silvana Dos Santos; ZANATTA, Elisangela Argenta. DIAGNÓSTICOS, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. ISSN 2357-707X.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2015.

MOREIRA, M. D. DE S.; GAÍVA, M. A. M. Comunicação do enfermeiro com a mãe/família na consulta de enfermagem à criança. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 4, p. 677-684, 1 out. 2016.

OLIVEIRA, Sherida K. Paz de et al . Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 65, n. 1, p. 155-161, Feb. 2012.

PAIM, J. Modelos de atenção e vigilância da saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA FILHO, N. (org). Epidemiologia e Saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 567-586.

PEDRAZA, Dixis F. Vigilância do crescimento no contexto da Rede Pública de Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de literatura. Rev. Bras. Saude Mater. Infantil. Recife, v. 16, n. 1, p. 7 a 19 de março de 2016.

PEREIRA, Mayara de Melo et al. Prática educativa de enfermeiras na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento infantil saudável. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 20, n. 4, dec. 2015.

PIRES, Denise et al. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 2, n. 2, p. 311-326, Sept. 2004 .

REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al . Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 8, p. 2375-2382, Aug. 2016 .

REYES CABALLERO, María Caridad et al . Capacitación para el desarrollo de la consulta de enfermería en la atención primaria de salud. EDUMECENTRO, Santa Clara , v. 10, n. 3, p. 106-121, sept. 2018 .

SANT'ANNA, F. L. et al. Consulta de enfermagem: aspectos epidemiológicos de crianças atendidas na atenção primária de saúde. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 3, p. 502 - 509, 13 nov. 2013.

SILVA, Georgeane Nogueira, CARDOSO, Alessandra Marques. O papel do enfermeiro na redução da mortalidade infantil por meio do acompanhamento de puericultura na atenção básica. Revista científica da escola de saúde de goiásresap, 2018, v.4, n.1, p. 091-099.

SOARES, Giffoni S. et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza. 2016, v. 29, n.1, p. 132-138.

STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília (DF): UNESCO: Ministério da Saúde, 2002.

VIEIRA, Daniele S. et al. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. REME – Rev Min Enferm. 2019;23:e-1242.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE E CRIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADE EXTRACURRICULAR

Nayara Soutilha - nayarasoutilha@icloud.com
Maura Cristiane e Silva Figueira - maura.figueira@unigran.br

Introdução

No mundo contemporâneo os avanços tecnológicos são constantes e promissores. Tem-se que, a cada 18 meses a tecnologia dobra gerando assim novos conhecimentos e progressos. A inteligência artificial (IA) é definida como a constelação de itens (algoritmos, robótica, redes neurais) que permitem que um software tenha propriedades de inteligência que se comparam às de um ser humano (MESQUITA, 2017). É um ramo de pesquisa da Ciência da Computação que se ocupa em desenvolver mecanismos e dispositivos tecnológicos que possam simular o raciocínio humano (Saldanha, 2020), ou seja, a inteligência que é característica dos seres humanos, sendo que essa tecnologia na área da saúde traz inúmeras soluções e inovações para ajudar e conquistar mais pacientes, otimizando suas rotinas, porém a IA jamais poderá presumir em substituir o profissional de saúde e sim auxiliá-lo em suas atividades do dia-a-dia gerando assim excelentes resultados. O mundo atualmente está mais conectado tecnologicamente, onde mensagens são instantâneas, chamadas de vídeo a longas distâncias, todas as informações na palma da mão em apenas alguns cliques, com tudo isso os profissionais devem caminhar juntos com as novas tecnologias alcançando assim novos resultados na ciência. **Objetivo:** relatar a experiência vivida por acadêmica do 5º semestre de enfermagem Nayara Vilela de Moura Soutilha em um curso extracurricular oferecido gratuitamente pelo Sistema de Educação Continuada a Distância (Secad) que é a maior plataforma de atualização em saúde do Brasil, tal plataforma que possibilita o profissional atualizar-se todo lugar. O assunto em foco foi “Transformações em Saúde: tecnologia, carreira e vida” e que contribuiu para a criação de um aplicativo móvel designado “FC”. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pela acadêmica de Enfermagem, durante curso de atividade extracurricular sobre “Transformações em Saúde: tecnologia, carreira e vida” da Secad. Esta atividade ocorreu em um encontro semanal online com carga horária de 4h teóricas dividido em 3 módulos com os temas: “Tecnologias na saúde”; “Empreendedorismo na saúde e “Gestão de carreira e produtividade”. A atividade extracurricular estimulou a acadêmica de enfermagem a propor a criação de tecnologia móvel em saúde, a partir do módulo 1 que tratou sobre “Tecnologias em saúde” para a área da saúde, sendo promissora em inúmeras informações e atualizações. Para a criação de um protótipo, houve a participação voluntária do professor Elton Naoki Iwakura (Analista de sistemas), realizando-se pesquisa na “Google Play” e na “App Store” com a finalidade de verificar os apps existentes e buscar a inspiração para obter-se a criação do aplicativo móvel designado de “FC” pela autora. Realizou-se a estruturação do design do aplicativo e do seu modo de operacionalização realizando-se vários testes. Após a etapa de testes desenvolveu-se o aplicativo, pensando-se em disponibilizar um app de fácil acesso, fácil entendimento e para todos de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** Foi desenvolvido o aplicativo para verificar a frequência cardíaca que funciona da seguinte forma: o “FC” mede os seus batimentos cardíacos ao analisar alterações de cores no fluxo sanguíneo na ponta do dedo das mãos. O usuário irá posicionar suavemente a ponta do seu dedo na lente da câmera até ela ficar completamente coberta, logo deve-se segurar o aparelho celular firmemente e em seguida o usuário obterá o seu resultado da frequência cardíaca. Pode-se simplesmente abrir o aplicativo, colocar o dedo sobre a câmera, e começar a monitorar. Espera-se que o projeto proposto seja apresentado para a comunidade acadêmica com o propósito de apresentar os

avanços tecnológicos na área da saúde e suas possibilidades para que assim estes futuros profissionais estejam atualizados e preparados para o campo de trabalho e as tecnologias que os esperam. Além disso, de proporcionar um aplicativo móvel de aferição de frequência cardíaca para a população no geral. Alguns estudos demonstram a importância das tecnologias na área da saúde. Entre as ferramentas computacionais mais frequentemente mencionadas em estudos clínicos se destacam a Inteligência Artificial e o aprendizado das máquinas, “Machine Learning” (MESQUITA, 2017), dentre elas o uso de computadores e dispositivos móveis. Em estudo designado “Inteligência Artificial e Medicina” (LOBO, 2017) demonstrou alguns trabalhos na área de IA, como por exemplo relata a experiência da Universidade de Stanford, que armazena, numa rede neural de computação, 130 mil imagens de lesões da pele classificadas por dermatologistas, o sistema usa algoritmos que reconhecem imagens e suas características. Outra experiência relatada também é da Universidade de Columbia onde a IA diagnostica precocemente AVC através de imagens e seus pequenos detalhes indicando áreas suspeitas que poderiam passar despercebidas (MUKHERJEE, 2010). Destes exemplos, demonstra-se o quanto a IA está presente e proporciona resolutividade para a área da saúde. Portanto, a proposta da criação do aplicativo surgiu pelo conhecimento de estudos e da realização do curso extracurricular e com o intuito de compartilhar este conhecimento obtido com a comunidade acadêmica, pois assim todos teriam noção sobre os assuntos abordados neste trabalho. **Considerações Finais:** Foi uma grande oportunidade participar do curso “Transformações em Saúde: tecnologia, carreira e vida” pelo Secad. O despertar da curiosidade e da possibilidade de aprendizado no campo da Inteligência Artificial, demonstrando que o profissional de saúde pode inovar e adentrar nesse campo para sua atuação mais promissora, proporcionou a elaboração desta experiência relatada. O curso inspirou e colaborou para o desenvolvimento de um aplicativo móvel, viabilizando o aprendizado sobre a importância da tecnologia e inteligência artificial no âmbito da saúde, gerando bons frutos no futuro profissional e também atualizando-os para o mercado de trabalho e despertando para a carreira científica mostrando que se pode caminhar junto com os avanços tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial, Avanços tecnológicos, Aplicativo Móvel.

REFERÊNCIAS

LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina Artificial Intelligence and Medicine. Revista Brasileira de Educação Médica. [on line] 2017. 41 (2) : 185-93; [acesso em: 16 abr 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n2/1981-5271-rbem41-2-0185.pdf>

MESQUITA, C. T. Inteligência Artificial e Machine Learning em Cardiologia - Uma Mudança de Paradigma. Int. J. Cardiovasc. Sci. [on line] Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 187-188 [acesso em: 16 abr.2020]. 2017 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script>

=sci_arttext&pid=S235956472017000300187&lng=en&nrm=iso>.

MUKHERJEE S. A.I. Versus M.D: what happens when diagnosis is automated? The New Yorker [on line] 2010 april 3. [capturado 16 abr. 2020] Disponível em: <http://www.newyorker.com/magazine/2017/04/03/ai-versus-md>

SALDANHA, F. Conheça as vantagens da Inteligência Artificial na área da saúde. Iclinic blog. 2020. Disponível em: <https://blog.iclinic.com.br/conheca-asvantagensda-inteligencia-artificial-na-area-da-saude/>. Acesso em: 16 abr 2020.

PRINCIPAIS CAUSAS PARA A NÃO PROCURA DE ATENDIMENTO DO HOMEM HIPERTENSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes - alcilenefgm@hotmail.com

Gabriel Clarete Afonso - gabriel_c.afonso@hotmail.com

Thiago Souza Fernandes - thiago.fernandes2000@hotmail.com

Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das mais importantes doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) da atualidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), das DCNTs, as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por cerca de 17 milhões de mortes/ano em todo o mundo. E dessas, cerca de 55,3% são decorrentes de complicações da HAS, doença multifatorial, modificável e de diagnóstico simples que pode ser realizado por qualquer profissional da saúde capacitado mediante a aferição da pressão arterial. A HAS associa-se ao histórico familiar de doença hipertensiva, bem como, a outros fatores de risco cardiovasculares modificáveis como sobrepeso e obesidade, sedentarismo, tabagismo, dislipidemias e diabetes mellitus. E devido o agravante da situação no mundo a respeito da HAS e a quantidade de pessoas acometidas por problemas cardiovasculares é então compreendida a necessidade de programas de controle. Para isso este controle é realizado em unidade de saúde da família (UBSF), através de programas como o Hiperdia ou controle de hipertensão arterial. Na saúde do homem a HAS é um problema ainda maior. O homem diante de sua saúde se mostra um participante pouco presente, levando em consideração a sua falta de adesão se fazem presentes à necessidade de um atendimento focado nesta classe que mesmo necessitando de atenção ainda negligência, não colocando em sua rotina o seu cuidado. Para isso vem a somar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com o foco total no homem e com o objetivo de aproximar e integra-lo junto à sua saúde, promovendo ações que provoquem um pensamento de mudança na visão do homem sobre o seu cuidado. **Objetivo:** Elencar os motivos que levam o homem hipertenso a não procurar o atendimento na unidade de atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa (RI) da literatura. Para a execução do trabalho foram cumpridas seis etapas pré-estabelecidas: definição do tema e da pergunta norteadora; busca na literatura; definição de critérios para categorização dos estudos que correspondam aos dados coletados (período de tempo; de critérios inclusão/exclusão; escolha das bases de dados); categorização dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados da revisão. Para guiar a RI, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os motivos da não procura por atendimento pelo homem hipertenso? Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: homens, saúde pública e hipertensão arterial sistêmica. Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: artigos publicados entre 2010 a 2020, artigos indexados na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google acadêmico, artigos disponibilizados no idioma português. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão e os que não apresentavam a sua versão completa. O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2020 e análises foram desenvolvidas no período de março a abril de 2020. **Resultados e Discussão:** Mediante a utilização dos descritores estabelecidos, foram encontrados um total de 34 artigos publicados nas bases LILACS, Scielo e Google acadêmico sobre o tema proposto, dos quais 20 contemplavam os critérios de inclusão. A questão homem e saúde vêm sendo analisada há tempos e em inúmeros estudos, buscam compreender as questões de gênero, como estas influenciam o comportamento masculino e como a construção social das diferentes

masculinidades afeta a saúde dos homens adolescentes, adultos e idosos. A HAS é uma importante complicação para a saúde pública atribuída ao alto índice de pessoas acometidas por ela e seu controle mesmo sendo essencial é muitas vezes insatisfatório. No que diz respeito ao sexo, o homem apresenta seu controle menor do que a mulher, o que pode ser associado à falta de identificar a necessidade de saúde, semeando o conceito que exclui a possibilidade de ficar doente. Devido o aumento da população idosa as doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão tem a tendência de aumentar sua incidência, com isso o homem tem maiores chances de morbimortalidade em relação à mulher. Compreender o motivo pelo qual o homem tem índices maiores de morbimortalidade e faz o uso dos serviços de saúde com menor frequência envolve tanto condições socioculturais como organizacionais. Historicamente o homem é o provedor, forte, invulnerável e invencível, capaz de se expor a riscos, de maneira ativa e dominadora. E todos estes aspectos que englobam o homem na sociedade só o conduzem para a maior posição de vulnerabilidade. Os homens embora mais poderosos do que as mulheres em alguns aspectos sociais, apresentam desvantagens em relação às taxas de morbimortalidade. Estes apresentam uma maior predisposição e vulnerabilidade em adquirir doenças em decorrência da maior exposição a fatores de riscos comportamentais e culturais permeados pelos estereótipos de gênero, que desvalorizam as práticas de prevenção e de cuidados com a saúde, elevando nos homens a vulnerabilidade aos agravos, em consequência da não procura pelos serviços. A necessidade, culturalmente construída, de parecer mais forte que as mulheres e, conseqüentemente, não adoecer e não necessitar de cuidados dificultam ou mesmo impedem o acesso dos homens a esses serviços. Além disso, os homens associam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com espaços feminilizados, frequentados basicamente por mulheres a exemplo de alguns estabelecimentos como centro de beleza e/ou estético. Segundo Silva et al. (2016) a prática de se deslocar até o atendimento é de ordem cultural e também estrutural, e não está no hábito da população masculina, ficando estes cuidados de saúde um fenômeno de rotina feminina. O cuidar de si ou de outros é uma questão intrínseca de gênero, ou seja, para o homem, o processo do cuidar diz respeito somente à mulher. Outra questão apontada por Separavich; Canesqui (2013) é a dificuldade de se ausentar do trabalho nos horários comumente agendados para consulta e a falta de unidades específicas voltadas ao atendimento dos problemas da saúde masculina, além da equipe ser formada fundamentalmente por profissionais da saúde do sexo feminino. A procura por atendimento em unidades de saúde na população masculina é rara e acontece regularmente quando a dor é muito forte ou quando o homem fica impossibilitado de executar seu trabalho. Além disso, alguns mesmo nestas situações investem em remédios caseiros muitas vezes indicados por suas esposas e familiares (SALLES et al., 2019; VIEIRA et al., 2013). Moura et al. (2014) citam que por não terem suas especificidades inteiramente reconhecidas, os homens utilizam os serviços de saúde em situações extremas de emergência e/ou em nível especializado ou de urgência, não buscando os serviços para fins preventivos. Para Silva et al. (2012) a maneira na qual a saúde do Brasil se organiza, mostra que grande parte do atendimento nas unidades tende a beneficiar grupos apontados como vulneráveis na população. Deste modo, a saúde está voltada especificamente para o público feminino, infantil e também para o idoso, promovendo pouca atenção a saúde do homem. **Considerações Finais:** O tema abrangendo homem e saúde já vem sendo debatido cada vez mais por profissionais da saúde, com o intuito de contribuir na demanda da saúde do homem. Algumas das estratégias para aumentar a adesão de homens não só para o tratamento da hipertensão, mas também em outros programas voltados a atenção deste público pode ser a realização do atendimento em horários compatíveis com a realidade da jornada de trabalho existente na comunidade, inclusive em finais de semana proporcionando a flexibilidade do indivíduo de ir até a unidade de saúde. Além disso, capacitação dos profissionais são pontos indicados para que seja feita uma problematização precisa sobre a realidade de cada Unidade de saúde, com foco na elaboração de estratégias e programas direcionados. Compreender o modo como o homem se comporta

diante a saúde é um avanço pra promover com efetividade as práticas do cuidado em saúde e a implementação de métodos de educação, visando a redução de comportamentos que o levam a situações de risco. Até mesmo a necessidade de sensibilizar os locais de trabalho para que se tornem ambientes de promoção de saúde. Desconstruir o pensamento de invulnerabilidade masculina se faz necessário diante da fragilidade existente nesta comunidade para o tratamento e agravamento tanto da HAS como para outras comorbidades existentes na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Homens, Saúde Pública, Hipertensão Arterial Sistêmica.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTIA, M. V. A. et al. Hábitos de vida de homens idosos hipertensos. Revista Gaúcha de Enfermagem. 40:e20180115, 2019.

CARDOSO, F. N., et al. Fatores de risco cardiovascular modificáveis em pacientes com hipertensão arterial sistêmica, REME – Revista Mineira de Enfermagem, 24:e-1275, 2020.

MOREIRA, R. L. S. F., et al. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. Revista de Enfermagem, 18(4):615-621, Out-Dez, 2014.

MOURA, E. C., et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Ciência e Saúde Coletiva, Brasília DF, 19(2):429-438, 2014.

SALLES, A. L. O., et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Revista de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, 27:e37193, 2019.

SILVA, P. A. S., et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, 16 (3):561- 568, jul-set, 2012.

SEPARAVICH, M. A., CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. Saúde e Sociedade. São Paulo, São Paulo, v.22, n.2, p.415-428, 2013

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR PACIENTES COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Thiago Souza Fernandes - thiago.fernandes2000@hotmail.com
Karina Marques Santos - karininhax0@gmail.com
Alcilene Fernandes Garcia de Moraes - alcilenefgm@hotmail.com
Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune inflamatória crônica, de patogênese complexa e heterogênea, caracterizada pela perda da tolerância imunológica e produção de autoanticorpos, deposição de imunocomplexos e ativação do sistema complemento que resulta em lesões celulares e/ou tissulares. Os sintomas podem surgir de forma lenta e progressiva (em meses) ou mais rapidamente (em semanas) e variam com fases de atividade e de remissão. Sua etiologia contém vários fatores entre os quais se destacam: fatores genéticos, fatores ambientais, especialmente raios ultravioletas, infecções virais, substâncias químicas, hormônios sexuais e fatores emocionais, e embora possa ocorrer em ambos os sexos e em qualquer faixa etária, o LES tem maior incidência em mulheres (10:1), com pico de incidência em torno de 30-40 anos. São reconhecidos dois tipos principais de lúpus: o cutâneo, que se manifesta apenas com manchas na pele (geralmente avermelhadas ou eritematosas), principalmente nas áreas que ficam expostas à luz solar (rosto, orelhas, colo (“V” do decote) e nos braços) e o sistêmico, no qual um ou mais órgãos internos são acometidos. O LES pode trazer diversas consequências ao paciente fazendo com que ocorra mudança no seu ritmo de vida, podendo gerar possíveis conflitos, angústia, medo, depressão e até mesmo diminuição da capacidade física. Por este motivo é importante manter o acompanhamento clínico-laboratorial dos pacientes portadores do LES, para prever a atividade da doença e planejar o tratamento individualizado. **OBJETIVO:** elencar os principais problemas enfrentados por pacientes com LES, destacando os sinais e sintomas mais comuns no dia a dia do paciente com LES e a dinâmica familiar para o enfrentamento desta enfermidade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa (RI) da literatura. Para guiar a RI, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são os principais problemas enfrentados por pacientes com LES? Qual o papel da família do portador lúpico no enfrentamento desta enfermidade?. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: lúpus eritematoso sistêmicos, doença autoimune e relações familiares. Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: artigos publicados entre 2010 a 2020, artigos indexados na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google acadêmico, disponibilizados no idioma português e inglês. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão e os que não apresentavam a sua versão completa. O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2020 e análises foram desenvolvidas no período de março a abril de 2020. **Resultados e Discussão:** Mediante a utilização dos descritores estabelecidos, foram encontrados 45 artigos sobre o tema proposto utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e o Google Acadêmico, dos quais 25 contemplavam os critérios de inclusão. A sobrevivência de pacientes lúpicos aumentou nos últimos 50 anos, no entanto, a qualidade de vida deles permanece baixa. Isso acontece porque ela é prejudicada em diferentes domínios, em comparação à população geral, devido a sinais e sintomas como fadiga, fibromialgia, depressão e alteração cognitiva, além do próprio tratamento que carrega consigo vários efeitos colaterais como hipertensão arterial, diabetes, osteoporose e neoplasias, entre outros. A patogênese do LES é caracterizada por uma perturbação da homeostase imunológica, que envolve a ativação anormal de células T e B e

células apresentadoras de antígenos, o resultado é a indução e produção de autoanticorpos não órgão específicos, dirigidos especialmente contra antígenos nucleares, ativação do sistema complemento e a entrada de células inflamatórias em órgãos-alvo, assim, danos são comumente encontrados na pele, articulações, vasos sanguíneos e em diversos órgãos como o coração, pulmões, fígado, rins. Os pacientes podem ainda apresentar modificações neuropsiquiátricas, como convulsões, perda de sensibilidade, disfunção de habilidades motoras, psicose e síndrome orgânica do cérebro, sendo esta caracterizada por uma deterioração abrupta ou gradual da memória, da orientação e da concentração. Cerca de 25 a 40% dos pacientes podem desenvolver problemas gastrointestinais que são causados pela atividade da doença ou pelo tratamento, os sintomas mais comuns nesses casos são dor abdominal, náuseas, vômitos e diarreia. Alterações no trato respiratório podem acometer 50 a 70% dos pacientes com LES, causando pleurite na maioria dos casos, ou em situações mais grave pode ocorrer à hemorragia alveolar. Essas desordens clínicas podem ocasionar dependência e perda de interações sociais, fazendo com que o paciente se sinta ainda mais reprimido e apresente alterações nas relações com cônjuges, com familiares e com a sociedade. O estresse com o enfretamento da doença, a mudança no seu modo de vida e alguns efeitos decorrentes do tratamento podem contribuir para o desenvolvimento de um quadro depressivo. A família configura-se como a primeira e a principal unidade de cuidado para seus membros, favorecendo o equilíbrio físico e mental desses. O amparo familiar faz com que o paciente consiga lidar com a doença e suas consequências sendo um alívio para adesão do tratamento e do auto cuidado. Diversos autores citam que quando uma pessoa é diagnosticada com LES ou com outra patologia crônica, a doença passar a fazer parte de toda a família. A estrutura familiar e o amor entre os membros fazem com que todos se envolvam diretamente com a doença, buscando meios de proporcionar uma qualidade de vida melhor ao paciente e aos envolvidos no processo de cuidar. Assim, é de suma importância o cuidado de seus componentes familiares, mantendo o autodomínio físico e mental, visto que são estes que acompanha todo o sofrimento que o ente possui em relação à doença, compartilhando também os sentimentos de dor, ansiedade pelo diagnóstico, medo da perda, estresse, tristeza pelas restrições e impossibilidades impostas pela doença. É importante que os pacientes com LES adquiram informações a respeito da doença e do seu processo de evolução, vale ressaltar ainda a importância do tratamento, pois ele contribui para uma qualidade de vida melhor. **Considerações Finais:** Durante o curso da patologia os pacientes podem apresentar diversas manifestações que interfere na sua qualidade de vida, afetando não só apenas sua dimensão física mais também seu estado mental. Infelizmente por se trata de uma doença crônica aonde seu diagnóstico de cura ainda não foi alcançado os pacientes enfrentam dia após dia as consequências trazidas pela doença. Assim que diagnosticado o paciente com lúpus se vê obrigado a mudar completamente seu estilo de vida para que possa obter uma qualidade de vida melhor, entretanto seu desafio principal é se adaptar totalmente a esse novo estilo. Mudar drasticamente a rotina não é algo fácil, de aceitação imediata pelos pacientes, e isso acaba gerando grandes conflitos que interfere até na sua melhora clínica. A família é a principal fonte de apoio do paciente, aonde o mesmo se fortalece em dias sombrios e consequentemente ele consegue se adequar a um padrão de vida mais tranquilo.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus Eritematoso Sistêmicos, Doença Autoimune, Relações Familiares.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.L.P. et al. Significados do adoecer para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: revisão da literatura. Revista Brasileira de Reumatologia, Campinas, v.55, n.6, p.522-527, 2015.
CORDEIRO, S.M;

ANDRADE, M.B.T. Desvelando a percepção do familiar da pessoa com lúpus eritematoso sistêmico. Revista de Enfermagem UFPE online, v.7, n.2, p.422-9, fev., 2013.

SANTOS, I.G.M. et al. Assistência em saúde ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico - revisão de literatura. Revista de divulgação Científica Sena Aires, v.5, n.1, p.87-92, jan/jun, 2016.

SILVA, A.C. S. et al. Qualidade de vida de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: estudo preliminar comparativo. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 10, n.5, p. 390-, set/out, 2012.

SILVA, A.C.S. et al. Lúpus: efeitos nos cuidados de si e nas relações familiares. Revista de Psicologia, v. 19, n.1, p.30-42, abr., 2013.

FISIOTERAPIA

Resumos Expandidos

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unigran Capital proporciona uma formação de generalista propiciando ao profissional a possibilidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde pública e privada, bem como se tornar um empreendedor. E viabiliza aos profissionais competências e habilidades teóricas, e técnicas práticas, científicas atendendo as necessidades acadêmicas e mercadológicas. A Fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne, diagnostica e trata os distúrbios cinéticos funcionais dos órgãos e sistemas do corpo humano, baseado nas condições biopsicossociais da pessoa humana.

"O movimento é nossa arma e nossa arte, através dele nos fazemos ciência. Nele depositamos nossos sonhos de trazer à vida, o que sem vida parece estar."

Nívea Flor

EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS EXCÊNTRICOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES NOS ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Myrella Rayssa Freitas Villalba - rayssamy21@gmail.com
Amanda Souza Stephanes - amandastephanes@hotmail.com
Karina Ayumi Martins Utida - karina.utida@unigran.br

Introdução

O futebol é o esporte mais popular do mundo, e vem exigindo cada vez mais condicionamento físico dos jogadores para lidar com os movimentos rápidos, chutes e saltos. Lesões musculares são um problema substancial para os jogadores e seus clubes, já que constituem quase um terço de todas as lesões. Os músculos isquiotibiais são os mais afetados por esse tipo de lesão (EKSTRAND et al., 2011). Eles estão localizados na região posterior da coxa e é composto pelo bíceps femoral, semitendíneo e semimembranáceo e sua principal ação motora é de flexão do joelho e extensão do quadril. A falta de preparo adequado destes músculos aumenta as chances de um estiramento durante os jogos, onde os jogadores estão submetidos aos limites de suas capacidades físicas e com curto período de recuperação entre os jogos. Lesões musculotendíneas geralmente ocorrem como resultado de trauma direto ou indireto. O trauma indireto pode ocorrer como resultado da alteração na intensidade ou sinergia da contração, resultando em uma única e poderosa contração muscular. Os isquiotibiais são capazes de produzir grandes forças que são mais vantajosas durante períodos de atividade intensa, exigindo explosão de velocidade ou aceleração e desaceleração rápidas. Evidências recentes sugerem que os músculos isquiotibiais são mais vulneráveis a lesões durante a rápida mudança da função excêntrica para concêntrica, onde a perna desacelera para atingir o solo durante a corrida (ERNLUND, VIEIRA, 2017). A prevenção de lesões dos isquiotibiais é um processo contínuo, em que a intervenção é necessária para todos os participantes que são submetidos em atividades físicas que os colocam em risco. Muitas intervenções são amplamente empregadas por jogadores, treinadores e terapeutas com o objetivo específico de prevenir lesões dos músculos isquiotibiais. Elas incluem terapia por exercícios de alongamento e fortalecimento; estratégias de prevenção de lesões neuromusculares, incluindo treinamento de equilíbrio e proprioceptivo; quiropraxia, terapia manipulativa espinhal e correção da biomecânica lombo pélvica; trabalho de ativação muscular para melhorar os padrões motores da extensão do quadril e aprimoramento da técnica de corrida; massagem e mobilização para aumentar a flexibilidade e a amplitude de movimento direcionado para estruturas de tecidos moles, estruturas articulares e tecido neural; educação, incluindo a conscientização sobre os riscos de lesões nos isquiotibiais e a importância do treinamento; treinamento funcional e exercícios específicos para o esporte. A estratégia de prevenção a ser discutida nesta revisão é a realização de exercícios excêntricos para o fortalecimento dos isquiotibiais, que consistem em movimentos que alonguem os músculos, distanciando a origem e inserção. **Objetivo:** esta revisão se propõe a analisar a evidência para a efetividade de exercícios excêntricos na prevenção de lesões de isquiotibiais em jogadores de futebol. **Metodologia:** os artigos relevantes foram identificados após uma busca nas bases de dados eletrônicas PEDro (physiotherapy evidence database) e Pubmed com palavras-chave relacionadas ao fortalecimento excêntrico, lesão dos isquiotibiais e jogadores de futebol. Foram incluídos apenas ensaios clínicos e estudos de coorte, com o desfecho taxa de lesão de isquiotibiais, publicados a partir do ano de 2000 até abril de 2020 e que estivessem na língua inglesa. **Resultados e Discussão:** a estratégia de busca resultou em 35 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 29 foram excluídos. Por fim, foram analisados 6 estudos. Cinco estudos incluídos tratavam-se de ensaios clínicos randomizados e um de estudo de coorte. Cinco

estudos incluíram participantes do sexo masculino e um estudo incluiu participantes do sexo feminino. Dos seis estudos analisados, 4 estudos demonstraram algum efeito protetor de um programa de exercícios excêntricos nas lesões de isquiotibiais. Entre jogadores de futebol do sexo masculino, um estudo buscou analisar o efeito de um programa de 10 semanas de exercícios excêntricos com número de séries e repetições progressivas mostrou nenhum efeito na prevenção de lesões de isquiotibiais. Os autores do estudo relataram taxa de adesão extremamente baixa entre os jogadores e relataram que isso ocorreu devido à presença de dor muscular de início tardio durante a implementação do programa. Outro estudo que não demonstrou resultados positivos a favor dos exercícios excêntricos, utilizou um programa abrangente de aquecimento para melhorar a força, a consciência e o controle neuromuscular durante movimentos estáticos e dinâmicos entre jogadoras do sexo feminino. Neste último, apesar de nenhum efeito na redução de lesões nos membros inferiores, o risco de lesões graves, lesões por uso excessivo e lesões em geral foi reduzido, indicando que um programa estruturado de aquecimento pode evitar lesões em jovens jogadoras de futebol. Um estudo semelhante, utilizando o mesmo programa de exercícios, comparou taxas de lesões de jogadores do sexo masculino em duas temporadas, sendo que em uma não foi realizado nenhum programa de prevenção de lesões e, na outra, foi aplicado o programa de exercícios preventivos. O número de lesões de isquiotibiais diminuiu significativamente após o programa de exercícios. Um estudo realizado jogadores amadores utilizou um protocolo de exercícios que incluía apenas o exercício nórdico excêntrico como estratégia de prevenção também encontrou efeitos positivos na incidência de lesões de isquiotibiais, entretanto, o estudo demonstrou que o protocolo não reduz a gravidade das lesões, quando elas acontecem. Por fim, um estudo utilizando o programa da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) 11+, analisou, entre diversas variáveis, a incidência de lesões entre 1425 jogadores de futebol, divididos em grupo controle (850) e grupo submetido ao programa de exercícios (850) em uma temporada. Houveram, no total, 55 lesões de isquiotibiais reportadas no grupo controle, comparadas a 16 lesões no grupo de programa de exercícios, sendo observada uma redução de 2,74 na probabilidade de lesão de isquiotibiais. Uma análise adicional deste último estudo acrescenta que, quanto maior era a adesão ao programa, menores eram as taxas de lesões. **Considerações Finais:** Pode-se concluir através da análise dos autores consultados, que exercícios excêntricos isolados ou inseridos em programas de exercícios, podem reduzir a incidência de lesões de isquiotibiais em jogadores de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios Excêntricos, Fisioterapia, Lesão Muscular; Futebol.

REFERÊNCIA

ASKLING, Carl; KARLSSON, Johanna; THORSTENSSON, Alf. Hamstring injury occurrence in elite soccer players after preseason strength training with eccentric overload. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, v. 13, n. 4, p. 244-250, 2003.

EKSTRAND, Jan; HÄGGLUND, Martin; WALDÉN, Markus. Epidemiology of muscle injuries in professional football (soccer). *The American journal of sports medicine*, v. 39, n. 6, p. 1226-1232, 2011.

ENGBRETSSEN, Anders H. et al. Prevention of injuries among male soccer players: a prospective, randomized intervention study targeting players with previous injuries or reduced function. *The American journal of sports medicine*, v. 36, n. 6, p. 1052-1060, 2008.

ERNLUND, Lucio; VIEIRA, Lucas de Almeida. Lesões dos isquiotibiais: artigo de atualização. *Rev. bras. ortop.*, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 373-382, Aug. 2017.

GABBE, Belinda Jane; BRANSON, Ruben; BENNELL, Kim L. A pilot randomised controlled trial of eccentric exercise to prevent hamstring injuries in community-level Australian Football. *Journal of science and medicine in sport*, v. 9, n. 1-2, p. 103-109, 2006.

GROOMS, Dustin R. et al. Soccer-specific warm-up and lower extremity injury rates in collegiate male soccer players. *Journal of athletic training*, v. 48, n. 6, p. 782-789, 2013.

SILVERS-GRANELLI, Holly et al. Efficacy of the FIFA 11+ injury prevention program in the collegiate male soccer player. *The American journal of sports medicine*, v. 43, n. 11, p. 2628-2637, 2015.

SOLIGARD, Torbjørn et al. Comprehensive warm-up programme to prevent injuries in young female footballers: cluster randomised controlled trial. *Bmj*, v. 337, 2008.

VAN DER HORST, Nick et al. The preventive effect of the nordic hamstring exercise on hamstring injuries in amateur soccer players: a randomized controlled trial. *The American journal of sports medicine*, v. 43, n. 6, p. 1316- 1323, 2015.

O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Lucas Feliciano Cavalheiro - lucasfelicianocavalheiro@gmail.com
Karina Ayumi Martins Utida - karina.utida@unigran.br

Introdução

A estimulação elétrica (eletroterapia) é uma modalidade de intervenção fisioterapêutica que pode ser aplicada em diversas condições clínicas. A eletroterapia consiste no uso de correntes elétricas de intensidade variável para o tratamento do paciente e atualmente é muito utilizada nas especialidades ortopédicas, traumatológicas, neurológicas e hospitalares. Trata-se de um procedimento não invasivo, com teor reduzido de contraindicações, e muitos benefícios associados ao seu uso, como o relaxamento e o fortalecimento muscular, a diminuição do edema, o controle da resposta inflamatória entre outros. No âmbito hospitalar, o uso da estimulação elétrica tem recebido cada vez mais atenção. A permanência hospitalar prolongada, com repouso forçado no leito, além de inflamação, sepse, falência múltipla de órgãos e distúrbios metabólicos estão entre os fatores de risco mais comuns para o desenvolvimento de miopatias após cuidados intensivos. A fraqueza muscular adquirida em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) é um dos principais fatores que influenciam a recuperação de doenças graves. O foco atual para a prevenção e tratamento da miopatia do doente crítico envolve mobilização e reabilitação precoces. No entanto, o exercício físico tem limitações, principalmente em pacientes sedados e com problemas cognitivos, já que não conseguem cooperar para realizar esses exercícios. De encontro com esse cenário, entre as ferramentas de tratamento da fisioterapia hospitalar, a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) parece ser uma alternativa ao exercício ativo em pacientes críticos. A EENM é uma modalidade que promove o recrutamento muscular e, por consequência, é utilizada terapeuticamente para impedir ou retardar a atrofia muscular, restabelecer vias neurológicas, restaurar a força de músculos inibidos e aumentar a força muscular. No que diz respeito à literatura publicada até o momento, os objetivos para o uso desta terapia e os desfechos analisados parecem variar de forma importante, sendo necessária uma revisão das publicações sobre a temática. **Objetivo:** revisar e descrever as evidências sobre o efeito da EENM em pacientes internados em UTI. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PEDro e Pubmed utilizando as palavras-chave: neuromuscular electrical stimulation OR electrical stimulation OR electrical muscle stimulation OR functional electrical stimulation OR electrical stimulation therapy AND critically ill OR critical illness OR critical care OR intensive care OR mechanical ventilation. Foram selecionados estudos que avaliaram o uso da EENM em pacientes críticos adultos, em comparação com cuidados fisioterapêuticos usuais e que contemplassem os seguintes desfechos: força muscular, mortalidade, tempo de ventilação mecânica e tempo de internação. Foram incluídos apenas estudos publicados na língua inglesa. A revisão foi conduzida de março a abril de 2020 e os estudos considerados relevantes e que obedeceram aos critérios de inclusão foram incluídos para análise dos resultados. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação da estratégia de busca, foram selecionados 6 estudos para a análise dos resultados. Os estudos incluídos apresentaram risco de viés moderado a alto, além de diferenças de protocolos importantes. Em um dos estudos, era realizada a EENM em uma única sessão semanal, por 50 minutos no músculo quadríceps. Já em outros 5 estudos, a EENM foi implementada diariamente (7 dias por semana) em sessões que variaram de 30 a 60 minutos, nos músculos quadríceps, fibular longo e gastrocnêmio. Em todos eles, a EENM foi aplicada nos membros inferiores (MMII), mas os grupos musculares estimulados diferiram entre os estudos. Os músculos dos MMII provavelmente foram escolhidos porque tratam-se de

músculos usados para a deambulação, que é uma das funções mais afetadas pela fraqueza muscular do doente crítico. Força muscular global após alta da UTI: Foram encontrados 5 estudos que se dedicaram a analisá-los de força muscular global após a alta da UTI. Dos 5 estudos, apenas um deles demonstrou efeitos positivos a favor da EENM, comparado a cuidados usuais. Este estudo apresentava alto risco de viés, relacionado à ausência de cegamento dos pacientes e avaliadores. Quanto aos demais estudos, que apresentavam melhor qualidade metodológica, estes demonstraram nenhum efeito adicional da EENM para o ganho de força muscular global após a alta da UTI. Foram encontrados 4 estudos que analisaram o desfecho mortalidade em UTI. Em todos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em comparação com cuidados usuais. Com relação ao tempo de ventilação mecânica, 4 estudos realizaram esta análise e, em apenas um deles, de baixa qualidade metodológica, foi encontrado resultado favorável para o uso da EENM, com uma diferença média de 6,5 dias (IC: -11,79, -1,21) sob ventilação mecânica. Por fim, em relação ao tempo de internação em UTI, de 4 estudos encontrados, apenas um demonstrou efeitos positivos para a implementação da EENM, com diferença média de 11 dias, porém amplo intervalo de confiança (IC 95% -21,12, -0,88). Estudos em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca têm identificado melhora importante na funcionalidade e qualidade de vida. Entretanto, estes desfechos não foram incluídos para a análise desta revisão. Ensaio clínico e revisões de literatura com este propósito deveriam ser realizadas em estudos futuros para identificar a efetividade da EENM na recuperação de doenças graves. **Considerações Finais:** Os estudos incluídos nesta revisão não foram capazes de demonstrar evidências conclusivas de benefícios clínicos na força muscular, na mortalidade, no tempo de ventilação mecânica e no tempo de internação com o uso da EENM adicionada aos cuidados usuais para pacientes adultos internados em UTI. Esta revisão encontrou dados insuficientes e inconclusivos a partir de ensaios clínicos analisados, considerando a heterogeneidade metodológica com relação aos grupos musculares estimulados, aos protocolos de estimulação elétrica aplicados (variando de sessões diárias a semanais), além da diferença de parâmetros utilizados nas sessões de eletroestimulação. É importante ressaltar, ainda, que é possível que o número de músculos estimulados tenha sido muito pequeno para proporcionar qualquer efeito positivo com a EENM. Ensaio clínico randomizado de alta qualidade são necessários para informar sobre o uso de EENM em pacientes internados em UTI e é necessário um consenso entre profissionais e pesquisadores sobre a priorização das questões de pesquisa e protocolos padronizados para intervenções utilizando EENM em pacientes internados em UTI. **PALAVRAS-CHAVE:** Estimulação Elétrica Neuromuscular, Miopatia do Doente Crítico, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- ABU-KHABER, Hassan Abdelaziz; ABOUELELA, Amr Mohamed Zaki; ABDELKARIM, Esslam Mohammed. Effect of electrical muscle stimulation on prevention of ICU acquired muscle weakness and facilitating weaning from mechanical ventilation. *Alexandria Journal of Medicine*, v. 49, n. 4, p. 309-315, 2013.
- BATT, Jane et al. Intensive care unit-acquired weakness: clinical phenotypes and molecular mechanisms. *American journal of respiratory and critical care medicine*, v. 187, n. 3, p. 238-246, 2013.
- BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2ª ed. Barueri-SP: Manole, 2012.

FOSSAT, Guillaume, et al. Effect of in-bed leg cycling and electrical stimulation of the quadriceps on global muscle strength in critically ill adults: a randomized clinical trial. *Jama*, v. 320, n. 4, p. 368-378, 2018.

KHO, Michelle E., et al. Neuromuscular electrical stimulation in mechanically ventilated patients: a randomized, sham-controlled pilot trial with blinded outcome assessment. *Journal of critical care*, v. 30, n. 1, p. 32-39, 2015.

PATSAKI, Irini, et al. Effect of neuromuscular stimulation and individualized rehabilitation on muscle strength in intensive care unit survivors: a randomized trial. *Journal of critical care*, v. 40, p. 76-82, 2017. ROUTSI, Christina, et al. Electrical muscle stimulation prevents critical illness polyneuromyopathy: a randomized parallel intervention trial. *Critical Care*, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2010.

TIPPING, Claire J. et al. The effects of active mobilisation and rehabilitation in ICU on mortality and function: a systematic review. *Intensive care medicine*, v. 43, n. 2, p. 171-183, 2017.

WILLIAMS, Nicola; FLYNN, Maria. A review of the efficacy of neuromuscular electrical stimulation in critically ill patients. *Physiotherapy theory and practice*, v. 30, n. 1, p. 6-11, 2014.

ZANOTTI, Ercole, et al. Peripheral muscle strength training in bed-bound patients with COPD receiving mechanical ventilation: effect of electrical stimulation. *Chest*, v. 124, n. 1, p. 292-296, 2003.

ZOROWITZ, Richard D. ICU–Acquired Weakness: A Rehabilitation Perspective of Diagnosis, Treatment, and Functional Management. *Chest*, v. 150, n. 4, p. 966-971, 2016.

RESULTADOS DA CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO DO FIBROEDEMA GELOIDE: REVISÃO LITERÁRIA

Amanda Souza Stephanes - amandastephanes@hotmail.com
Juliana Prati Salvador - juliana.salvador@unigran.br

Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) a celulite afeta cerca de 95% das mulheres após a puberdade, de todas as etnias, embora seja mais comum entre as de pele branca. A celulite é o nome popular do fibroedema gelóide, uma defesa do organismo as alterações que o tecido conjuntivo está sofrendo, como acúmulo dos adipócitos, o tecido conjuntivo fica distendido e com isso ocorre perda da elasticidade, compressão dos vasos sanguíneos aumenta e ocorre compressão nervosa podendo ocasionar a dor a palpação (ARIZA et al., 2005). Essa fisiopatologia pode ser classificada em 4 graus, que são, grau I: a celulite só é visível através da compressão do tecido entre os dedos ou da contração muscular voluntária, grau II: as depressões são visíveis mesmo sem a compressão dos tecidos, grau III: o cometimento tecidual pode ser observado quando o indivíduo estiver em qualquer posição e grau IV: tem as mesmas características do grau III com nódulos mais palpáveis, visíveis e dolorosos, aderência nos níveis profundos e aparecimento de um ondulado óbvio na superfície da pele. A Fisioterapia dermatofuncional aborda diferentes métodos para lidar com a fisiopatologia citada, dependendo de uma avaliação criteriosa, adequada e individualista antes de escolher qualquer plano de tratamento para o paciente. Um dos tratamentos terapêuticos é o uso da carboxiterapia, uma técnica que se iniciou nos anos 30 na França através de um estudo do Dr. Jean Baptiste Romuef, líder da pesquisa com dióxido de carbono (CO₂) e apenas nos anos 50 apareceram as primeiras publicações científicas que apresentaram a carboxiterapia como um técnica eficaz no ramo da estética corporal incluindo o tratamento para a celulite. Caracteriza-se pelo uso de gás carbônico medicinal purificado que é injetado por uma agulha bem fina no tecido subcutânea. O número de sessões de carboxiterapia varia de acordo com o grau e resposta do organismo de cada paciente. Segundo Scorza e Borges os efeitos fisiológicos são: estímulo circulatório sanguíneo, onde O CO₂ atua, sobretudo na microcirculação vascular do tecido conjuntivo, promovendo uma vasodilatação e um aumento da drenagem venolinfática; Efeito Bohr, facilitação da liberação de oxigênio da hemoglobina reduzindo a afinidade da mesma pelo organismo, resultando em uma maior quantidade O₂ induzindo o metabolismo celular; Ação bioquímica onde o CO₂ provoca ativação de barorreceptores, corpúsculos de Golgi e Paccini devido a esta distensão tecidual e consequente liberação de substâncias “alógenas” quais sejam a bradicinina, catecolamina, histamina e serotonina; Carbolipólise, o adipócito recebe os ácidos graxos que foram acondicionados em quilomícrons. Estes quilomícrons entram na circulação venosa e são eliminados na periferia pela hidrólise do triacilglicerol catalisado pela enzima lipoproteína lípase (LPL). A hidrólise do triacilglicerol armazenado é ativada pelos hormônios lipolíticos (Adrenalina e Noradrenalina) que por sua vez ativam a Adenil-ciclase, para formar AMP cíclico (AMPc) que irá ativar a lípase hormônio-sensível na hidrólise do triacilglicerol para então liberar ácidos graxos livres e glicerol do adipócito e caírem na circulação capilar e Ação no tecido conjuntivo pela produção de um processo inflamatório e consequente migração de fibroblastos para a região da agressão e sua posterior proliferação estimulando a síntese de colágeno e de outras moléculas do tecido conjuntivo. **Objetivo:** Avaliar os possíveis efeitos da carboxiterapia no FEG por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** O estudo consta de uma revisão literária baseada em artigos bibliográficos de 2001 a 2019, publicados no Google acadêmico, PubMed e PEDro (physiotherapy evidence database) nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Como critério de seleção

os artigos tinham que apresentar um bom destaque nos sites que foram achados, uma faixa etária semelhante aos demais artigos que usaram a carboxiterapia para tratar mulheres com fibro edema gelóide e apenas quatro deles foram validados para esta revisão. No estudo realizado por Brandi (2001) o tratamento de carboxiterapia foi realizado em 48 mulheres entre 24 a 51 anos, com acúmulos de gordura nas regiões das coxas, joelhos e abdômen. O tratamento foi feito durante três semanas com duas sessões semanais totalizando seis sessões. Os dados coletados ao final do tratamento mostraram uma redução significativa nas áreas onde o gás carbônico foi injetado em todos os pacientes, não apresentando efeitos colaterais e melhorando a microcirculação do local. Outro estudo observado foi de Lee, G.S.K (2010) onde participaram 101 mulheres agrupadas de acordo com a idade (20 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 50 anos). O tratamento tinha o total de cinco sessões de terapia com dióxido de carbono na região do abdômen. Como resultado, ocorreu uma redução na circunferência do abdômen em todos os três grupos etários. Concluiu-se que o objetivo principal da carboxiterapia é tratar adiposidades localizadas e melhorar a textura da pele e sua aplicação é segura e eficaz. Também foi levado em consideração o estudo de PIANEZ (2016) com uma amostra de 10 candidatos com idade média de 29 anos com presença de celulite nos glúteos e posterior da coxa bilateralmente classificada nos graus de gravidade 2 e 3, onde foram submetidas a 8 sessões de tratamento com intervalo de 7 dias. Após o tratamento da carboxiterapia houve uma redução significativa da celulite do grau III ao grau II na área tratada. O estudo mostrou que a aplicação de CO₂ pode promover uma melhoria da circulação periférica, aumentar a perfusão tecidual e a aplicação de dióxido de carbono (CO₂) promove alterações micro circulatórias e aumento da perfusão tecidual, proporcionando aumento da oxigenação cutânea, melhora nutricional celular, auxilia na eliminação de produtos do metabolismo, aumenta a produção de colágeno, diminui a quantidade de tecido adiposo e por fim melhora o tônus da pele, consequentemente a estética corporal. A carboxiterapia apresentou resultados positivos em todos os artigos. Deve-se levar em conta que os artigos incluíram mulheres saudáveis que não usavam nenhum outro tratamento físico, medicamentoso ou dietético, logo para a escolha desse tratamento o fisioterapeuta necessita coletar a anamnese do paciente antes mesmo de sugerir este recurso. Também foram observados que em alguns artigos os pacientes sentiram um desconforto transitório tolerável que incluem dor no local da injeção e crepitação durante o tratamento além dos pequenos hematomas, onde a agulha teve contato, que se resolveram em uma semana. Concluindo, nenhum outro efeito colateral foi relatado pressão parcial de oxigênio por vasodilatação reflexa e estimular a neoangiogênese. **Considerações Finais:** Após análise dos resultados de cada artigo conclui-se que o uso da carboxiterapia em mulheres com fibro edema gelóide é eficaz e seguro no entanto é recomendável o fisioterapeuta ser especialista profissional em fisioterapia dermatofuncional e seguir os critérios estabelecidos pelo código de ética nº. 293 de 16 de junho de 2012

PALAVRAS-CHAVE: Fibroedema Gelóide, Carboxiterapia, Dermatofuncional e Celulite.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Jackselaine Esmeraldo et al. O FIBRO EDEMA GELOIDE (FEG)– MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA O FISIOTERAPEUTA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 2, n. 2, 2019.

BRANDI, Cesare et al. Carbon dioxide therapy in the treatment of localized adiposities: clinical study and histopathological correlations. *Aesthetic plastic surgery*, v. 25, n. 3, p. 170-174, 2001.
Lee, G.S.K. Carbon Dioxide Therapy in the Treatment of Cellulite: An Audit of Clinical Practice. *Aesth Plast Surg* 34, 239–243 (2010).

DE CARVALHO, Flávia Alves; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Efeito da Carboxiterapia no Tratamento do Fibroedema Gelóide; sd.

GUIRRO, E; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. São Paulo, 2004.

PACHECO, Tuane Fernandes. Efeitos da carboxiterapia sobre o fibroedemageloide na região posterior de coxa. 2012.

PIANEZ, Luana Ramalho et al. Effectiveness of carboxytherapy in the treatment of cellulite in healthy women: a pilot study. Clinical, cosmetic and investigational dermatology, v. 9, p. 183, 2016.

SCORZA, Flavia Acedo; BORGES, Fabio dos Santos. Carboxiterapia: uma revisão. Revista Fisioterapia Ser – Ano 3, nr 4 – out/nov/dez – 2008.

TASSO, Vanessa Olívia Sousa; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Resultados esperados pela Carboxiterapia no fibro edema gelóide. Sd.

INTERDISCIPLINARIDADE

Resumos Simples e Expandidos

A interdisciplinaridade é destacada e caracterizada pela diversidade de trocas entre os especialistas e interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Dessa forma, a pesquisa encontra campo fértil para desvendar, entre várias produções acadêmicas, a aparência do fenômeno pretendido. Exigindo do pesquisador o envolvimento tão profundo com seu trabalho e da ciência conduzindo ao encontro de uma estética e uma ética própria e singular projetando uma dimensão transcendente.

Somos humanos biológicos por natureza, pensamos e agimos para, enfim, interagir socialmente com o nosso meio. Ou seja, criamos esquemas mentais que resultam em atitudes físicas que nos tornam capazes de viver, aprender, assimilar e alterar tudo o que nos rodeia.

Piaget

A ATENÇÃO DOMICILIAR SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gleice Kelli Santana de Andrade - gleicekellisantanadeandrade@gmail.com

Elen Ferraz Teston - elen.ferraz@ufms.br

Daniela Miyuki Sato - dany-mih@hotmail.com

Juliete Bispo dos Santos Mandu - juliete-bispo@hotmail.com

Joice Lourenço- joice.lourenco17@gmail.com

Sara Ingrid de Rezende Ferreira - saraingridufms@gmail.com

Introdução

A Atenção Domiciliar (AD) é definida como uma modalidade de atenção à saúde que envolve ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição. A modalidade constitui um dos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) que tem se expandido em resposta às mudanças demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais as quais configuram o perfil de saúde, tanto no cenário mundial quanto brasileiro. No entanto, um dos critérios que favorecem a efetividade da AD é a necessidade dos profissionais trabalharem considerando a complexidade do território, das diferentes dinâmicas familiares, incorporando seus valores e saberes ao cuidado. **Objetivo:** apreender a percepção dos profissionais de saúde sobre o impacto da atenção domiciliar aos pacientes e famílias assistidos pelo serviço. **Método:** estudo exploratório de natureza qualitativa, desenvolvido em um hospital filantrópico do Município de Campo Grande/MS, com profissionais que compõem as equipes do SAD. **Metodologia:** Adotou-se como critério de inclusão, atuação mínima na equipe de três meses e foram excluídos aqueles com indisponibilidade para entrevista após três tentativas de agendamento, em licença maternidade ou férias no período de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada, audiogravadas, transcritas na íntegra, e posteriormente submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Foram respeitados os aspectos éticos descritos na resolução 466/2012 com a aprovação do comitê de ética em pesquisa conforme parecer nº 3.226.138. **Resultados:** participaram do estudo nove profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais). **Resultados:** Os resultados mostram que os profissionais destacaram como desafios para o cuidado domiciliar o impacto na dinâmica familiar, como: mudança inesperada na rotina, adequação às adversidades no âmbito domiciliar, cuidadores que abandonam o emprego para dedicação exclusiva ao cuidado e conflitos gerados mediante a responsabilização de um único cuidador entre os familiares. Nesse contexto, também foi mencionado que por vezes, o domicílio não é adequado para o atendimento da equipe do SAD. Como potencialidades, os profissionais ressaltaram a desospitalização, redução de infecções, e o ambiente e suporte familiar como propulsor para evolução do paciente. Ademais, os entrevistados salientaram que o ambiente domiciliar possibilita aos profissionais estimular o empoderamento e autonomia da família para a continuidade do cuidado e que o acompanhamento do SAD faz a diferença na vida das famílias e na recuperação dos pacientes. **Conclusões:** apesar dos desafios relacionados aos serviços de atenção domiciliar, essa modalidade ganha destaque pelos seus benefícios aliado a um cuidado integral voltado aos

aspectos referentes à organização familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência. Ademais, vale salientar que o ambiente domiciliar, pelo seu caráter de imprevisibilidade e pela necessidade de considerar modos singulares de viver das famílias, irá demandar constantemente o fortalecimento das relações entre paciente, família e profissionais de saúde, de modo a garantir a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de assistência domiciliar. Assistência à saúde domiciliar. Humanização da assistência. Sistema Único de Saúde.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR À UMA GESTANTE NO PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Carlos Magno de Freitas E Silva - luizcarlosmagno@outlook.com

Vivian Scarpin - vivian_nutri@hotmail.com

João Pedro Arantes da Cunha jparantesdacunha@gmail.com

Thiago Souza Fernandes - thiago.fernandes2000@hotmail.com

Rafaela Henriques Rosa - rafaela.rosa@unigran.br

Thaize Maria Fonseca Seixas Vieira - thaize.to@hotmail.com

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde) é um programa interministerial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituído em 2008, que visa fomentar ações e atividades de formação, através da educação pelo trabalho na relação entre ensino-serviço-comunidade. O programa tem como um de seus objetivos, contribuir, desde a formação, com as relações interdisciplinares entre os acadêmicos da área de saúde, proporcionando pesquisas e vivências direcionadas ao âmbito da rede pública, de acordo com as suas necessidades. O PET-Saúde Interprofissionalidade 2018/2020 (EDITAL nº 020/2018) firma um convênio entre instituição pública e privada, com foco em saúde materno-infantil, desenvolvendo estratégias e intervenções numa abordagem interdisciplinar, visando o cuidado integral desse público. **Objetivo:** Relatar a experiência de discussão interdisciplinar entre os acadêmicos do PET Saúde, atuantes na Unidade de saúde da família (USF) do Jardim Marabá, instalada na região PROSA, acerca do seguinte caso: Mulher de 25 anos, está no segundo semestre de sua segunda gestação (SIC) sem adesão ao pré-natal e outros serviços da unidade de saúde da família de seu território. Acometida por ideação suicida e tentativas de aborto, demonstrou interesse em se vincular ao CRAS, segundo assistente social da USF, única profissional que conseguiu contato após várias tentativas de visita domiciliar; um caso verídico ocorrido no território, tendo como enfoque a atenção à saúde materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência acerca da discussão e estudo de um caso ocorrido na unidade de atuação da equipe, onde os acadêmicos, orientados pelos preceptores da unidade e professores tutores do grupo, desenvolveram um plano estratégico sugestivo com uma abordagem interdisciplinar para a assistência da usuária. . O estudo respaldou-se na Resolução 580/2018 que discute a ética e o atendimento dos usuários do SUS e dispõe, no parágrafo VI, sobre o sigilo da identificação do paciente. Resultados: Plano estratégico que contou com a ação de busca ativa para revinculação da usuária à USF, assim como, considerando o contexto de vulnerabilidade biopsicossocial, a sugestão de uma abordagem na qual os profissionais realizem as visitas separadamente, acompanhadas da assistente social e o agente comunitário de saúde responsável pela região até que todos estabeleçam vínculo de confiança. Orientações oferecidas de acordo com as competências específicas de cada disciplina. Além disso, a recomendação de reuniões periódicas entre os profissionais envolvidos no processo de cuidado e atenção da gestante serão necessárias para que seja acompanhada a evolução do caso. **Conclusão:** Resgatar a legitimidade do acesso, através de uma abordagem domiciliar estreitou a relação de confiança

entre membros da equipe e a gestante. Por meio das ações interdisciplinares, acredita-se que o tratamento da paciente tornar-se-á mais eficaz e abrangente, o que se faz necessário vista a natureza do caso. A interdisciplinaridade, além de beneficiar a paciente, promove o fortalecimento da interação entre as diversas categorias profissionais, a articulação das ações para promoção da saúde, o aprimoramento da formação profissional e a consolidação do SUS, tendo, desse modo, atingido também o objetivo do PET Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde Interdisciplinaridade, Interdisciplinaridade, Saúde materno-infantil

ESTRATÉGIAS DE UM GRUPO PET-SAÚDE PARA INCENTIVO DO PARTO SEM DOR

Vivian Scarpin - vivian_nutri@hotmail.com

Viviane Aparecida Noronha Mantilha - vivianemantilha@gmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

O PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), instituído pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, propõe fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), no intuito ambientar acadêmicos aos serviços dos profissionais da saúde, bem como de iniciá-los ao trabalho, estágios e vivências, do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, o Ministério da Saúde (MS) propôs o tema saúde materno-infantil, o que levou o grupo atuante na Unidade Básica de Saúde (UBSF) Dra. Soni Lydia Souza Wolf – USF Jardim Macaúba, a realizar identificação e reconhecimento do perfil da população de sua área de abrangência. Foram identificadas um total de 140 gestantes, sendo 129 (92,2%) de risco habitual e 11 (7,8%) de alto risco. Em 2020, tomando como base o levantamento citado, foi definido que a estratégia abrangeria as gestantes do território e, de acordo com os princípios do SUS e da Redes de Atenção à Saúde (RAS), foram propostas atividades coletivas abordando o tema parto normal indolor. **Objetivo:** Realizar atividades voltadas a informar as gestantes sobre seus direitos de receber analgesia no parto normal pelo SUS e incentivar a adesão do parto natural como primeira escolha, contemplando os diversos pontos da Rede Cegonha. **Metodologia:** A produção deste trabalho se deu a partir do planejamento de atividades a serem realizadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade. Como método de trabalho serão realizadas palestras informativas, rodas de conversa e apresentação de relatos de experiência de mulheres que já passaram pelo parto normal. **Resultados e Discussão:** O SUS incentiva o parto humanizado e considera os aspectos emocionais, humanos e culturais envolvidos no processo de gestação e nascimento, trazendo o parto como um evento fisiológico e social que vai muito além de uma ocorrência médica. A OMS recomenda práticas que abrangem assistência em ambientes não hospitalares, como o parto domiciliar e em centros de nascimento; equipe multiprofissional, com enfermeiras obstetras para acompanhamento de partos e nascimentos de baixo risco; uso de métodos não farmacológicos e farmacológicos para o manejo da dor; incentivo ao parto normal e redução do número de cesarianas, que chegam a 88% nos hospitais privados brasileiros; conscientização das famílias e dos profissionais de saúde para combater a violência obstétrica. O Projeto de Lei N.º 10.209, DE 2018, em consonância com a OMS, dispõe sobre o acesso ao uso de anestésicos peridural e raquidiana nos partos realizados pelo Sistema Único de Saúde, no entanto, a maioria das gestantes, devido a um histórico anterior do SUS, de não oferecer analgesia, não possuem conhecimento deste direito. Assim sendo, atividades voltadas a prestar informações acerca deste tema serão de grande valia para incentivar e empoderar as gestantes a realizarem parto normal pelo SUS. **Conclusão:** Sabendo-se que o perfil de gestantes da UBSF de atuação constitui-se

majoritariamente por gestações de risco habitual, pode-se desenvolver atividades incentivando o parto normal com segurança, complementando e aprimorando a assistência ao público materno-infantil do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde, Parto normal, Humanização do Parto, Parto pelo SUS

LUZ E COR NO CENTRO QUIMIOTERÁPICO DO HOSPITAL DE CÂNCER ALFREDO ABRÃO, EM CAMPO GRANDE – MS

Ana Carla Porto - anacarla.porto@unigran.br

Introdução

Cada vez mais a tecnologia busca trazer facilidade e bem-estar ao Homem, de diversas formas. Os ambientes hospitalares buscam melhorias constantes, a fim de agradar e/ou melhorar a situação dos pacientes. O centro quimioterápico é um dos setores mais complicados, em se tratando do ponto psicológico desses pacientes. Em um determinado período da vida (qualquer período), a pessoa se descobre com uma doença de difícil luta e cura, o câncer. A partir daí, começa outra vida, metade dela dentro de um hospital. Assim, surge o foco do conforto ambiental dentro de uma sala de quimioterapia, objetivando melhor tratar do paciente, tão fraco e enfermo. Essas pessoas precisam de um espaço com aconchego tal, que traga autodeterminação para enfrentar a doença. O trabalho em questão refere-se a uma pesquisa focada no conforto visual aos pacientes com câncer. Será que essas salas possuem uma iluminação natural a fim de situar o paciente no tempo e organizar seu ciclo circadiano, mantendo certo contato com o meio externo? E a iluminação artificial, seria a suficiente, em temperatura de cor adequada para não distorcer a cor da pele do paciente, trazendo conforto visual ao mesmo? A iluminação, tipos de luminária e de lâmpadas utilizadas, seriam as corretas para esse local tão específico? **Objetivo:** fazer uma análise dos centros quimioterápicos, utilizando como estudo de caso o Hospital de Câncer Alfredo Abrão, localizado na cidade de Campo Grande (MS), visando melhorias para este espaço. **Metodologia:** Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica descritiva, a fim de buscar os primórdios da iluminação, passando sucintamente pelos tipos de lâmpadas, e suas características, até chegar ao tipo de iluminação mais atual, o LED. **Resultados e Discussão:** Para finalizar a pesquisa, foi feito um estudo de observação no hospital do câncer, em que através da análise do ambiente e conversa com pacientes e funcionários, foram feitas fotos para posterior observação. **Considerações Finais:** Após a visita técnica, foi concluído que a cor entrou de vez nos ambientes hospitalares, deixando os ambientes mais pessoais, humanizados e de certa forma, mais alegres. No entanto, a iluminação ainda é feita de forma simples e básica, mas atendendo às necessidades do dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: Iluminação. Percepção Visual. Lâmpadas. Quimioterapia. Hospital.

O PREPARO DOS PROFISSIONAIS PARA A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Daniela Miyuki Sato - dany-mih@hotmail.com

Elen Ferraz Teston - elen.ferraz@ufms.br

Gleice Kelli Santana De Andrade - gleicekellisantanadeandrade@gmail.com

Joice Lourenço - joice.lourenco17@gmail.com

Juliete Bispo dos Santos Mandu - juliete-bispo@hotmail.com

Milena Dalariva Amorim - milena_dalariva@hotmail.com

Introdução

A Atenção Domiciliar (AD) contribui para a redução no período de internação hospitalar e suas consequências, como custos elevados, riscos de infecção hospitalar e superlotação do serviço. Além disso, tem como um de seus eixos centrais a desospitalização. Para tanto, é fundamental a atuação das equipes multiprofissionais no preparo da alta hospitalar, com orientações que promovam a autonomia do indivíduo e da família, e minimizem as fragilidades no momento de transição do cuidado. Nesse sentido, a capacitação das equipes do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) torna-se um dos elementos importantes na promoção de uma abordagem humanizada e integral às famílias, por meio do aprimoramento de seus saberes e habilidades para orientação dos cuidados necessários ao paciente no domicílio. **Objetivo:** conhecer as estratégias utilizadas para capacitação dos profissionais do serviço de atenção domiciliar envolvidos no treinamento de cuidadores. **Método:** estudo exploratório de natureza qualitativa, desenvolvido com os profissionais do SAD de um Hospital filantrópico do Município de Campo Grande/MS. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas, áudio-gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer nº 3.226.138. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo nove profissionais que atuam no SAD, com diferentes formações. Observou-se que os encontros mensais para educação continuada dos profissionais atuantes na AD, constitui a principal estratégia adotada. Do mesmo modo, ressaltaram que as temáticas para abordagem junto aos cuidadores são definidas em colegiado, e se relacionam com as principais dificuldades observadas no domicílio, dentre elas a comunicação com a família de pacientes em terminalidade. Contudo, apontaram que por vezes, a sobrecarga do processo de trabalho prejudica a periodicidade da educação continuada da equipe. **Conclusão:** constatou-se que mesmo diante dos desafios para manter capacitações periódicas, o serviço demonstra preocupação e responsabilidade em preparar os profissionais envolvidos no treinamento dos cuidadores responsáveis pela continuidade da assistência do paciente em domicílio. Destarte, considera-se que os profissionais do SAD são elementos fundamentais na tradução do conhecimento às famílias, e que ações de educação continuada em saúde para esses profissionais devem ser contempladas e valorizadas para o fortalecimento da AD.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Assistência Domiciliar, Assistência Domiciliar, Cuidador, Educação Continuada, Sistema Único de Saúde.

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Priscila de Brito Welter - priscila.bw@hotmail.com
Raquel Belarmino Pinheiro - raquelbelarminopinheiro@gmail.com
Maura Cristiane e Silva Figueira - maura.figueira@unigran.br

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde) constitui iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações práticas de iniciação ao trabalho. O PET-Saúde atua com foco na Educação Interprofissional em Saúde, na qual possui uma abordagem para melhorar a qualidade da atenção à saúde no SUS. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas no programa pela equipe interprofissional composta por uma profissional de educação física e acadêmicas de nutrição, enfermagem e psicologia, com foco no atendimento em gestantes e puérperas, e crianças de 0-2 anos, para promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade no desenvolvimento de atividades em uma unidade de saúde da família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. **Resultados e Discussão:** As atividades desenvolvidas possibilitaram ao grupo a aplicação dos saberes e experiências de cada integrante. Os atendimentos proporcionaram o trabalho multidisciplinar da Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, assim, prestando atendimento integrado aos participantes/pacientes. Além disso, foi possível conhecer a região e situação de cada família, pois a partir dos relatos de cada indivíduo houve proximidade com estes. E também, ocorreram diversas orientações, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e saúde dos indivíduos de forma integral. Realizou-se as atividades em grupo através de levantamento de dados de gestantes e crianças 0-2 anos da unidade, busca ativa na região, visita domiciliar, visita na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e consultas compartilhadas. O levantamento de dados e busca ativa foi de suma importância para conhecer o perfil epidemiológico, e a partir disso desenvolver ações estratégicas. Nas visitas ao EMEI foram realizadas análises do peso e estatura das crianças, por idade e sexo. Foi realizado o acompanhamento à uma família com 5 filhos e elaboradas ações para uma melhor qualidade no atendimento à saúde de todos, possibilitando analisar o risco de doenças, bem como a avaliação do estado nutricional e psicológico. Também, foi realizado um acompanhamento à uma gestante que apresentava risco de depressão pós-parto, efetuou-se um atendimento pré-natal à gestante assegurando assistência humanizada para prevenir o risco de complicações. Após o nascimento do bebê, foi descartado o risco de depressão. Por fim, foram realizadas na unidade consultas compartilhadas gestacionais e pediátricas em conjunto com os médicos e enfermeiros. Para tal fim, nota-se a necessidade da contribuição interdisciplinar de profissionais e acadêmicos para a compreensão e contribuição mais completa do indivíduo. **Considerações finais:** A educação interprofissional em saúde nos prepara para trabalhar com uma equipe multiprofissional, conhecendo as diversas áreas, e assim aprimorar os conhecimentos com uma prática colaborativa, para atuar com qualidade na melhora do cuidado em saúde. A temática proposta pelo programa PET-Saúde possibilita utilizar os saberes, práticas e vivências de cada um, e assim agregar na formação profissional de cada integrante do grupo, para atender o paciente com equidade, integralidade e universalização.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde. Educação Interprofissional. Unidade de Saúde da Família.

QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

Juliete Bispo dos Santos Mandu - juliete-bispo@hotmail.com

Elen Ferraz Teston - elen.ferraz@ufms.br

Daniela Miyuki Sato - dany-mih@hotmail.com

Josiel Elisandro Werle - werle_josiel@hotmail.com

Joice Lourenço - joice.lourenco17@gmail.com

Gleice Kelli Santana de Andrade - gleicekellisantanadeandrade@gmail.com

Introdução

O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) é um componente da Rede de urgência e emergência que possui caráter substitutivo ou complementar a internação hospitalar. Este se articula com todos os serviços da rede de atenção à saúde, possibilitando uma assistência integral ao paciente com o apoio e a participação da família na produção do cuidado. A qualificação da equipe multiprofissional que atende o paciente e sua família, em seu domicílio é de extrema importância para o cuidado integral e de qualidade. Para tanto, destaca-se a necessidade contínua de capacitação da equipe **Objetivo:** descrever como ocorre o processo de qualificação dos profissionais da equipe do SAD. **Método:** estudo qualitativo, realizado junto a nove profissionais da equipe do SAD, sendo eles: enfermeiros, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, médico e nutricionista, atuantes no município de Campo Grande/MS. Como critério de inclusão foi adotado o tempo de atuação na equipe de no mínimo três meses; foram excluídos os profissionais que não tinham disponibilidade para entrevista após três tentativas de agendamento, em licença maternidade e férias no período da coleta. A coleta dos dados ocorreu de outubro a novembro de 2019, por meio de entrevistas individuais áudio gravadas, transcritas na íntegra e posteriormente submetidas a análise temática de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFMS parecer nº 3.226.138. **Resultados e Discussão:** Os profissionais que estão no SAD, desde a sua implantação, referiram não ter recebido treinamento específico para atuar no serviço de atenção domiciliar, apenas contam com o aprendizado adquirido na prática. Já os profissionais com tempo recente no serviço relataram receber o treinamento durante a prática, pelos funcionários mais antigos. Contudo, devido as particularidades da AD, os profissionais mencionam a importância da realização de treinamento formal e contínuo para atuarem no SAD, principalmente os que forem admitidos no serviço recentemente. **Conclusão:** as qualificações contribuem para o aperfeiçoamento de técnicas, treinamento de novos profissionais e até mesmo para favorecer mudanças na prática assistencial. Sendo possível observar que o tempo de trabalho no SAD possibilita um perfil de formação e ampla qualificação profissional. Ressalta-se, desse modo, a pertinência da realização de treinamentos com formação sistemática para a capacitação desses profissionais, sejam esses cursos realizados de forma prática com simulação clínica, ou na forma de ensino a distância com discussão de casos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Domiciliar. Capacitação Profissional. Equipe de Assistência ao Paciente.

CONTRATO DE SEGURO E COLONIALIDADE: PENSANDO A DIMENSÃO COMUM DO MUTUALISMO

João Vitor Alves Dos Santos - joao.alves-santos@hotmail.com
Júlia Arruda da Fonseca Palmiere - juliapalmiere@hotmail.com
Heitor Romero Marques - heiroma@ucdb.br

Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa sobre contrato de seguro e parte do campo do Direito em intersecção com o Desenvolvimento Local. Para isto, partimos de uma perspectiva póscolonial em diálogo com Achille Mbembe, Michael Hardt e Antonio Negri e, utilizamos como conceito-ferramenta a ideia de comum (commons), o qual vem sendo utilizado há cerca de 50 anos por pensadores das ciências sociais e vem ganhando destaque e atenção entre pesquisadores brasileiros nos últimos anos. **Objetivo:** discutir o caráter colonial-privatista dos contratos de seguro e pensar a dimensão comum das relações de mutualismo fora do instituto de contrato de seguro, considerando estratégias jurídicas conectadas às necessidades coletivas da população brasileira, a qual vive no sul-global e sofre efeitos da colonialidade do poder\saber\ser. **Metodológicos:** Como procedimentos metodológicos, utilizamos do rastreamento bibliográfico sobre contratos de seguro, percorremos políticas públicas e a legislação brasileira sobre seguros. **Resultados e Discussão:** A partir do percurso realizado, tomamos o contrato de seguro como instrumento para análise das relações jurídicas no contexto do capitalismo periférico ao sul-global, o que nos permitiu considerar sua dimensão colonial-privatista e para pensar e apostar em estratégias econômicas que visem o bem-estar comum. Portanto, este trabalho tem por objetivo um deslocamento dos contratos de seguro privados para estratégias mutualísticas coletivas e comuns, em uma postura pós-colonial. Juridicamente, o seguro é um contrato — previsto no título V do Código Civil — no qual a seguradora se obriga, mediante o pagamento de uma quantia (prêmio), a garantir interesse do segurado contra riscos predeterminados. Como atributo essencial do contrato de seguro citamos o mutualismo, uma vez que diferentemente dos outros contratos (compra e venda, mútuo, empreitada etc.) o contrato de seguro carece de coletividade de contratantes, ou seja, a seguradora deve buscar indivíduos os quais estejam sujeitos ao mesmo risco e queiram, por meio da contratação de seguro, estar garantidos contra este risco, de modo que a atividade securitária consiste em pulverizar contratos e diluir riscos entre todos os contratantes, recolhendo de cada um dos segurados uma quantia (prêmio) para formar um fundo que será destinado ao pagamento das indenizações. Melhor dizendo, a seguradora é apenas uma administradora do fundo constituído com os prêmios de cada um dos segurados, sendo que estes receberão parte deste fundo somente se o risco vier a acontecer, como ensina Ernesto Tzirulnik. Neste aspecto, ao rastrear as origens históricas do seguro percebe-se que há, por parte da doutrina especializada em seguros, uma confusão entre práticas de mutualismo e a figura do contrato de seguro. Por certo que práticas de mutualismo desembocaram no contrato de seguro, mas é importante diferenciar estes dois institutos. Como práticas distantes de mutualismo cita-se as caravanas na Mesopotâmia, por volta de 2.250 a.C, que dividiam mercadorias de vários comerciantes, em vários animais carregadores de carga distintos, de modo que se um se perdesse no caminho a perda não seria total para um único comerciante, mas diluída entre o grupo. Outro exemplo é o do povo fenício, por volta de 1.600 a.C, estabelecendo acordos de mutualidade para a hipótese de perda de barcos, de modo que se criou um fundo de reserva para fazer frente ao restabelecimento de perdas futuras, perspectivas trabalhadas por Alberto Manzano Martos. Em determinado momento histórico, o mutualismo enquanto prática de solidariedade de populações foi capturado, remodelado e destinado ao

lucro, criando-se, assim, o contrato de seguro, o qual, inicialmente, securitizava as grandes embarcações na exploração mercantilista do continente africano e do sul global ao final do século XIV, objetivando garantir segurança dos comerciantes em transações de produtos e humanos escravizados nos eixos África-Europa e África-América. Achille Mbembe explica que neste contexto da exploração racial, privação de liberdade e controle da mobilidade dos negros africanos emergiram práticas de gestão comercial que sustentariam a emergência do capitalismo. O seguro está entre essas práticas. É no jogo de colonização e engendramento do solo da primeira fase do capitalismo que práticas de seguro foram refinadas, enquanto estratégia de gestão da vida e da morte. Já ao final do século XIX, no Brasil, as seguradoras começaram a avançar e se consolidar, encarregando-se de gerir riscos financeiros dos latifundiários em face à iminência da abolição da escravatura. No presente, de acordo com a legislação brasileira (Art. 757, CC), o mutualismo da prática de contrato de seguros é restrito às seguradoras privadas e a autarquia federal Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) fiscaliza e regulamenta este mercado. Assim, o mutualismo foi capturado e se consolidou enquanto serviço ofertado por empresas privadas, as seguradoras. Os seguros, portanto, fazem parte de um modo de governo da vida em que os riscos são privatizados e produzem lucro para o mercado financeiro em nome do desenvolvimento econômico. Ao invés da seguridade proporcionada pelo mutualismo fazer parte da dimensão comum da existência, ela é privatizada por meio da contratação de seguros. Nessa direção, a contratação de seguros integra estratégias biopolíticas de gestão da vida das populações, em que está em jogo a produção do sujeito empreendedor-de-si, como discute Foucault sobre a produção de subjetividade neoliberal. Nesta modalidade de subjetivação, há incentivo à busca por segurança e alimento à privatização das relações, dos espaços, da vida. Um dos mecanismos desta gestão biopolítica no Brasil é o incentivo governamental à contratação de seguros, por meio da Estratégia de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, por meio do Decreto nº 7.397. Esta política pública é composta por entidades públicas e privadas, no que diz respeito especificamente o mercado de seguros são membros do Comitê Nacional de Educação Financeira a Superintendência de Seguros Privados e a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização. A investigação empreendida mostra que a lógica mutualística foi incorporada/capturada nos contratos de seguro a partir da emergência do mercantilismo no capitalismo primitivo e no presente se atualiza pela subordinação das formas de organização social à lógica de mercado. Em uma perspectiva jurídica pós-colonial, pós-liberal e pós-socialista propomos deslocar o mutualismo do instituto do contrato de seguro para pensá-lo na dimensão comum da vida. O termo *commons*, traduzível para comum no Português, faz parte de uma problemática de longa trajetória intelectual, histórica e política no campo dos estudos interdisciplinares e ganhou destaque especial a partir de seu uso pela economista Elinor Ostrom, ganhadora do Prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 2009 por sua Teoria do Comum. O comum está relacionado aos diferentes elementos que são cercados/expropriados da vida coletiva em nome de sua privatização, tal como recursos naturais, materiais e conhecimento (ex: água, linguagem, afeto, ar, tecnologia, energia, etc). Nessa direção, existe um campo político do comum em vias de se constituir, baseado em práticas que provocam rupturas nos modelos binários público\privado de organização da vida. As estruturas jurídicas do Estado moderno produziram uma noção de bens públicos e privados a partir da doutrina jurídica na qual o Estado é soberano, mas em uma concepção jurídica do comum o privado não estaria associado à propriedade privada e o público não se fundaria pelo controle estatal, mas haveria uma prática democrática de governança coletiva, mútua e aberta à esfera comum. Para Hardt e Negri, a governamentalidade moderna fragiliza nossa capacidade de enxergar a dimensão comum da vida por meio da naturalização da privatização da existência e da cisão individual\coletivo, público\privado. Os autores entendem que os espaços de partilha pré-capitalistas foram expropriados com a emergência da propriedade privada, entretanto, não

buscam um retorno ao passado, mas produzir\criar\inventar novas formas de desenvolvimento social conectadas ao bem-estar comum. É nesse sentido que o comum se apoia em uma perspectiva jurídica pós-liberal e pós-socialista, pois aposta em uma política democrática apoiada no autogoverno das pessoas, instituições e normas, como explicam Laval e Darnot. Nesta pesquisa, a ideia de comum ajuda a pensar os contratos de seguro para além da dimensão público\privado. O seguro se sustenta na lógica de propriedade — tendo seu início justamente a partir do enclausuramento da própria vida (do negro), tomando-a como propriedade a ser assegurada. Esta lógica eclipsa a dimensão compartilhada da vida, naturalizando a expropriação dos comuns e, com isto, produz modos de vida nas quais risco, medo e segurança condicionam nossas relações sociais, produzindo subjetividades individualistas. O instituto do contrato de seguros produz invisibilidade na dimensão comum do mutualismo (elemento central do seguro), privatizando-o. Por isto, ao falar de contrato de seguro, estamos falando da captura do mutualismo pelo mercado financeiro. Como efeito desta captura, tem-se a fragilização de sua potência de desenvolvimento econômico e social, ao passo que o desenvolvimento é subsumido à lucratividade. Portanto, afirmamos a necessidade de produzir uma cisão entre desenvolvimento e lucro, negando a indissociabilidade tradicional e moderna produzida entre ambos, como discute Ávila. Neste sentido, deslocar o mutualismo da dimensão privatista dos contratos de seguro abre possibilidade para considerar uma “política do comum”, em que estratégias econômicas póscoloniais são capazes de reconfigurar relações de poder, como discutem Davis e Mbembe. Além disso, destacamos que a lógica embutida na ENEF, ao propor “educar” o povo brasileiro para contratação de seguros contribui para a arquitetura colonial do arranjo econômico ao sul-global, por meio da importação de diretrizes de consumo divergentes da realidade local. Este investimento na importação desta estratégia econômica invisibiliza e desinveste em estratégias locais de mutualismo entre grupos vulneráveis\precários fora do contrato de seguro. Dentre as estratégias locais mapeadas, citamos o exemplo analisado por Samuel Oliveira, o qual se refere ao mutualismo entre trabalhadores cariocas em prol da construção de moradias populares no início do século XX no Rio de Janeiro, durante a reforma urbana de Pereira Passos — marcada pelo higienismo como forma de gestão da cidade. Esta estratégia de mutualismo coletivo foi desprezada pelo então Ministério da Justiça e Negócios Interiores, como efeito do desinvestimento em formas não-privadas e não-lucrativas de mutualismo. **Considerações Finais:** entende-se que estratégias coletivas são fragilizadas e invisibilizadas em razão da hegemonia liberal e avanço do neoliberalismo, sustentando a privatização dos comuns. Diante do exposto, esta pesquisa considera possível deslocar o mutualismo embutido nos contratos de seguro para estratégias mutualísticas coletivas e conectadas ao bem-estar comum, para além da lógica privatista de mercado que gere os seguros no presente. Na mesma medida em que o mutualismo, enquanto espaço de partilha pré-capitalista foi capturado pela lógica colonial-privatista com o advento da propriedade privada, propomos deslocá-lo do instituto de seguros em direção à uma política do comum. Por fim, afirmamos a implicação ético-política de investigações científicas no campo jurídico capazes de considerar a realidade local das populações ao sul-global, produzindo rupturas na colonialidade e potencializando a dimensão comum da vida coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mutualismo, Comum, Colonialidade

REFERÊNCIAS

ALBERT, Michel. Capitalismo contra Capitalismo. Barcelona: Ediciones Paidós, 1992.

DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Bem-estar comum. São Paulo: Record, 2016.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2014. MARTOS, Alberto Manzano. Claves del Seguro Español: Una Aproximación a la Historia del Seguro em España. Fundación MAPFRE. Madrid (España), 2012.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: Editora N-1, 2018. OLIVEIRA, Samuel. “Trabalhadores Favelados”: identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte (tese de doutorado). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014.

TZIRULNIK, Ernesto. Seguro de Riscos de Engenharia: instrumento do Desenvolvimento. Tese de Doutorado (Doutorado em Direito) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014.

O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO - MG: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

Ana Carla Porto - anacarla.porto@unigran.br
Heitor Romero Marques - heiroma@ucdb.br

Introdução

A cidade tem explorado amplamente suas paisagens naturais, estando localizada em serras, dando abertura para o turismo cultural e ecológico e, conseqüentemente, o crescimento do setor hoteleiro na região. Considerada uma das maiores mineradoras do mundo, a Vale é uma empresa privada, e não tem um único dono, sendo formada por diversas ações que são negociadas em bolsas de valores. Possui sede no Rio De Janeiro, e produz, além do minério de ferro, carvão, níquel, cobre, cobalto, entre outros. O Governo Federal possui 12 ações da Vale, uma participação considerada irrelevante, porém em classe especial, dando direito a intervenção em momentos estratégicos (Site: G1, 2019). A barragem de Brumadinho é uma das mais antigas da mineradora Vale, foi construída em 1976, e não é a única da região com risco de rompimento (ALBUQUERQUE, 2019). Por sua vez, a barragem de rejeitos da Vale, que se rompeu em Brumadinho, utilizava-se do método de alteamento e montante, em que se constrói degraus sobre o dique inicial, conforme a barragem vai enchendo, porém, é sabido que, essa barragem não era utilizada há pelo menos três anos. O estudo emerge um aporte teórico fundamentado em conceitos como: comunidade, identidade, cultura, desenvolvimento local, capital humano, solidariedade, necessidades básicas humanas, sustentabilidade e logística reversa. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo desdobrar as principais matérias jornalísticas, a respeito de um acontecimento marcante no país, o rompimento da barragem de minério de ferro, na cidade de Brumadinho – MG, identificando os fatos que levaram às conseqüências. Com aproximadamente 40 mil habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Brumadinho é uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, com base econômica sustentada por atividade de mineração, sobretudo pela atuação da empresa Vale S.A. **Metodologia:** O método utilizado foi o dedutivo, com abordagem qualitativa, apreendendo percepções presentes na situação do rompimento da barragem, explorando a situação e suas necessidades. Quanto à coleta de dados, partiu-se de revisão bibliográfica, buscando os conceitos que permeiam a situação que o povo local enfrenta, unindo às informações trazidas pela mídia através de jornais, revistas e sites de notícias. Ou seja, articulando a revisão literária ao aprofundamento da situação. **Resultados e Discussão:** Bauman (2003) destaca que a palavra comunidade é carregada de significados e sensações, na qual sugere segurança e bem-estar, trazendo confiança em sua totalidade. “É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado” (BAUMAN, 2003, p. 7). Tönnies (1979) apud Lemos (2009), corrobora com esse conceito, explicando que as relações que compõem a comunidade são de sangue, de lugar e de espírito, derivadas do parentesco (casa), da vizinhança (convivência na aldeia) e da amizade (identidade e semelhança das profissões). Na perspectiva de Jacques (2006) a identidade é a forma que cada pessoa tem de se tornar parte de um grupo, seja pela etnia, raça, gênero, família ou profissão, como é o caso dos funcionários da empresa Vale, que também compartilham de aspectos identitários e culturais, dentro desse determinado grupo. Castells (2008), por sua vez, assinala que a identidade é construída a partir de significados com base em um ou mais atributos culturais, que são inter-relacionados, de forma individual ou coletiva e que podem haver identidades múltiplas. Percebe-se que a identidade é um elemento inerente a seu povo, está sempre em processo de construção, podendo ser alterada ao longo da vida, sendo que em alguns momentos o sujeito pode ter mais de uma identidade representada pela forma

como se vive, diante de sua cultura. Impera ressaltar a definição de cultura, intimamente ligada à identidade. Para Laraia (2006), a cultura é um processo que resulta de experiências históricas, passado de gerações a gerações, e experiências do cotidiano, em um território habitado. Ávila (2006) traz noções básicas de cultura, para que se possa melhor compreender sua relação com o desenvolvimento, para tanto, avalia o termo cultura pelos ângulos sociológico, antropológico e filosófico, levantando questões a respeito da importância do presente. Esse autor compreende o Desenvolvimento Local a partir do desenvolvimento endógeno, ou seja, de dentro para fora, um processo em que o cidadão participa de forma ativa, potencializando suas competências e habilidades em prol de seu desenvolvimento. Mas não deixa de citar a importância do desenvolvimento exógeno, sendo de fora para dentro, quando a comunidade recebe ajuda por meio de agentes externos, contribuindo para a transformação da realidade local. Na concepção de Santos (2006) o tempo, espaço e mundo são fatos históricos, que devem ser conversíveis de modo mútuo, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer ocasião, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso, a materialidade e suas várias formas, as ações e suas várias feições. Santos (2006) expõe que o espaço é constituído pelas formas, mais as vidas que o animam, enquanto resultado da participação da sociedade nele. “O espaço é a prisão original, o território é a prisão que os homens constroem para si” (RAFFESTIN, 1993, p.144). Carvalho e Souza (1999) afirmam que o capital humano é a capacidade, conhecimento, habilidade, criatividade e experiências que o sujeito possui, de tal forma que o torna em bem de valor para uma comunidade local, sendo um dos pilares do capital intelectual. No tangível às necessidades básicas humanas, é importante a análise das fragilidades e potencialidades de uma comunidade. As potencialidades incluem a ciência, cultura, religião, educação, e podem ser positivas ou negativas, de acordo com os atos de cada indivíduo. Maslow (1975), importante psicólogo americano, organiza as necessidades humanas em cinco categorias hierárquicas, colocadas em uma pirâmide: necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de status ou estima e de autorrealização. “Doyal e Gough (1994), em sua ‘Teoria das Necessidades Humanas’, argumentam que as necessidades humanas são socialmente construídas, mas universais, rejeitando as aspirações decorrentes das preferências individuais das pessoas e seu ambiente cultural” (PEREIRA, 2011, p. 57). Essa autora explica que a teoria das necessidades de Doyal e Gough pode ser classificada em duas grandes categorias: necessidades básicas e intermediárias. Para Max-Neff (1993), as necessidades são finitas, poucas e classificáveis. Em sua concepção, as necessidades humanas são as mesmas, independentes do tempo e cultura, sendo que “o que muda são os modos empregados na sua forma de satisfação e os recursos utilizados com esse fim. As necessidades são do tipo axiológico e existencial, que se cruzam em uma matriz” (PEREIRA, 2011, p. 58). “Muitas vezes o termo ‘necessidades humanas’ tem uma conotação tão ampla, relativa e genérica, que fica difícil identificar os conteúdos, contornos e particularidades desse conceito” (PEREIRA, 2006, p. 38). Segundo Pereira, alguns autores hierarquizam as necessidades a partir de uma dimensão primária, enquanto outros a veem como motivação para se preencher uma lacuna. A autora afirma que as necessidades são universais, visto que a concepção de sérios prejuízos é a mesma para qualquer indivíduo, independente da cultura, portanto “as necessidades básicas são objetivas, porque sua especificação teórica e empírica independe de preferências individuais” (PEREIRA, 2006, p. 68). Impera ressaltar os conceitos distintos de mínimo e básico. De acordo com a autora supracitada, mínimo “tem a conotação de menor, de menos, em sua acepção mais íntima, identificada com patamares de satisfação de necessidades que beiram a desproteção social” (p. 26). Enquanto o termo ‘básico’, refere-se a algo primordial. No estudo em tela, vale destacar a desumanização ou coisificação do ser humano, em que vem à tona a partir da globalização, com a aceleração do nível de competitividade, onde “a impressão que temos é a de estarmos correndo mesmo quando parados, a de que precisamos estar sempre em ação para

justificarmos a nossa serventia nesta vida (...)” (FREITAS, 1999, p. 1). Conforme Arbache (2010), a discussão da ética e da responsabilidade social empresarial ganha contornos macros, a partir do momento em que se introduz o termo sustentabilidade, destacando a importância de entender o conceito de multiculturalismo. “Como vivemos em um mundo híbrido, compostos por sujeitos de diversas identidades culturais, ser ético é pensar nas diferenças, nas demandas trazidas pelo atendimento ao direito de todos, direitos emergentes, independente de raça, gênero, classe social, entre outras ancoragens desta temática (...)” (ARBACHE, 2010, p. 18). A mesma autora explica que, realizar uma gestão voltada para a sustentabilidade, implica em minimizar os riscos que os processos de uma determinada empresa podem gerar ao meio ambiente, isso inclui a perenidade da marca e sua credibilidade no mercado, além do que pode gerar como consequência a seus colaboradores e para a sociedade em sua totalidade. Por fim, as ditas boas práticas das empresas, devem seguir uma diretriz de sustentabilidade, integrada às ações baseadas no código de conduta ética e regulamentação de normatizações ambientais, sendo que a gestão é pautada com foco nas pessoas, e não apenas visando o lucro (ARBACHE, 2010). Assim, meio ambiente e desenvolvimento constituem desafios interligados, sendo que o desenvolvimento não se mantém se a base de recursos ambientais se deteriorar, bem como o meio ambiente não pode ser protegido se o crescimento não considerar as consequências da destruição dos recursos ambientais. Após três anos do maior desastre ambiental do país, em Mariana, o rompimento da barragem em Brumadinho, na Mina do Feijão, deixou rastros de destruição, indignando a população. No dia 25 de janeiro de 2019, um mar de lama avançou sobre a área administrativa, e parte das casas da Vila Ferteco, área rural da cidade de Brumadinho. A tragédia mudou a rotina dos quase 40 mil habitantes, da cidade histórica e pacata, em Minas Gerais. Quem não teve um familiar ou amigo morto na tragédia, encontrou a propriedade tomada pela avalanche de rejeitos, além do abalo emocional coletivo, com a destruição de casas, fazendas, vegetação e cursos d’água. São crianças, jovens, adultos e idosos atingidos indiretamente, que tiveram sua rotina e sonhos atingidos pelo desastre.

Considerações Finais: Realizando reflexões, foi assinalada a necessidade de aplicação de leis que norteiam os direitos das vítimas do desastre, ao passo que a empresa mineradora responsável pelo acontecimento, também é a principal provedora econômica da população local. Portanto, a comunidade passa por um momento de instabilidade e incertezas, diante do cenário da tragédia. Vale salientar que, o fato de ter sido um crime ou um acidente, é apenas uma das lacunas vazias. A solidariedade ativa na cidade, não descarta os sentimentos de impotência na população, a preocupação com os impactos ambientais, bem como o caos econômico já instalado.

PALAVRAS-CHAVE: Barragem, Solidariedade, Necessidades Básicas Humanas, Desenvolvimento Local.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. Tragédia de Brumadinho: por que a história se repete em Minas Gerais? Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio_ambiente/noticia/2019/01/tragedia-de-brumadinho-por-que-historia-se-repete-em-minas-gerais.html. Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

ARBACHE, A. P. B. Projetos Sustentáveis: estudos e práticas brasileiras. SP: Editorama, 2010.

ÁVILA, V. F. Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local. Sobral, UVA: 2006.

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. RJ: Jorge Zahar, 2003.

CARVALHO, A. C. M., SOUZA, L. P. Ativos intangíveis ou capital intelectual: discussões da contradição na literatura e proposta para sua avaliação. Em: Prespect. Cienc. Inf., Belo Horizonte, v.4, n.1, p.73-83, jan./jun. 1999.

CASTELLS, M. O poder da identidade. 6. ed. SP: Paz e Terra, 2008. Original de 1942. G1. Especialistas repercutem o rompimento da barragem em Brumadinho. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/ambientalistas-repercutem-o-rompimento-da-barragem-em-brumadinho.ghtml>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

CORDEIRO, L. L. (Org.). O comportamento humano na empresa. RJ: FGV, 1975. cap. 12, p. 337-366.

LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. RJ: Zahar, 2006. LEMOS, C. T. A (re)construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. Estudos de religião, v. 23, n. 36, p. 201-216, jan./jun. 2009.

MASLOW, A. H. Uma teoria da motivação humana. In: BALCÃO, Y.; PEREIRA, P. A. P. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. SP: Cortez, 2006.

PEREIRA, V. S. Desenvolvimento à escala humana : uma análise em São Tomé das Letras – MG. Tese (doutorado), Lavras : UFLA, 2011.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. SP: Ática, 1993. SANTOS, M. A natureza espaço: técnica e tempo, razão e emoção. SP: USP, 2006

PERFIL DE LESÕES RELACIONADAS À PRÁTICA DE CROSSFIT E FATORES ASSOCIADOS

Karina Ayumi Martins Utida - karina.utida@unigran.br
Lucas Feliciano Cavalheiro - lucasfelicianocavalheiro@gmail.com

Introdução

O CrossFit é um programa de condicionamento físico que tem recebido atenção generalizada desde sua concepção, no ano de 2000, por seu foco em atividades multiarticulares que resultam em aumento de força e resistência (HEINRICH et al., 2015). A modalidade é caracterizada por estímulos constantemente variados de movimentos funcionais, desde corrida e remo ao levantamento de peso básico/olímpico e movimentos ginásticos. Estes exercícios são geralmente combinados entre treinos de alta intensidade que são realizados em repetições rápidas, sucessivas e com tempo de descanso limitado entre as séries (WEISENTHAL et al., 2014). As atividades realizadas durante o treino podem ser adaptadas para praticantes de qualquer nível de condicionamento físico e provoca altos níveis de recrutamento muscular melhorando, assim, resistência cardiovascular, força e flexibilidade (HEINRICH et al., 2012; HEINRICH et al., 2015; MURAWSKA-CIALOWICZ et al., 2015). Apesar de diversos estudos apontarem efeitos positivos para a saúde geral dos praticantes e eficácia em um tempo relativamente pequeno, um documento de consenso do “Consortium for Health and Military Performance and American College of Sports Medicine” abordou sobre preocupações sobre as taxas de lesões e rabdomiólise entre os praticantes, enquanto reconheciam também seus efeitos positivos (BERGERON et al., 2011). Críticas são feitas com relação aos exercícios aparentemente aleatórios, à possível falta de individualização dos programas e à segurança pela alta intensidade e natureza competitiva da atividade. Relatos de casos de lesões mais raras ocorridas durante a prática de Crossfit têm sido publicados como fratura por estresse do úmero (GODOY et al., 2019), casos de rabdomiólise (HOPKINS et al., 2019) e síndrome compartimental secundária à rabdomiólise (MENDES et al., 2018). O problema que norteia o presente estudo apoia-se na necessidade de esclarecer sobre a segurança da prática de Crossfit, de forma a possibilitar comparações com taxas registradas em todo o mundo. OBJETIVO: A pesquisa pretende responder qual é incidência e a taxa de lesões relacionadas à prática de Crossfit, as partes do corpo mais afetadas e identificar fatores associados à ocorrência de lesões. METODOLOGIA: Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed com palavras-chave relacionadas à prevalência, incidência e taxas de lesões e prática de treinamento funcional de alta intensidade, programas de condicionamento extremo e Crossfit. Foram considerados estudos publicados desde o ano de 2007 a maio de 2020. Os artigos relevantes foram identificados e foram incluídos apenas os estudos publicados na língua inglesa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A busca resultou em 211 estudos e, para analisar o perfil de lesões, 14 estudos foram considerados. As lesões relacionadas à prática da modalidade atingem desde lesões por overuse (fraturas por estresse, tendinite, canelite e dor muscular generalizada advindas de microtraumas repetitivos) a lesões traumáticas (resultantes de forças súbitas ou forças aplicadas ao corpo) (GRIER et al., 2013). Os estudos publicados que analisam dados relacionados às lesões atribuídas à prática da modalidade têm apresentado resultados semelhantes. As lesões mais comuns relatadas até o momento estão localizadas nos ombros, coluna lombar, braços e cotovelos, mãos e punhos, joelhos, quadris e pernas, tornozelo, coluna cervical, tórax e pés (AUNE e POWERS, 2016; HAK et al., 2013; MEHRAB et al., 2017; MONTALVO et al., 2017; MORAN et al., 2017; WEISENTHAL et al., 2014; WINWOOD et al., 2014). A incidência de lesões no ombro varia entre 22 e 39%, sendo apontada como a região mais comumente acometida durante a prática da modalidade (FEITO et al., 2018; MINGHELLI e

VICENTE, 2019; MONTALVO et al., 2017; SUMMIT et al., 2016; WEISENTHAL et al., 2014). Em seguida, a coluna lombar é afetada em 12,9 a 17,9% dos casos (MINGHELLI e VICENTE, 2019; Montalvo et al., (2017; WEISENTHAL et al., 2014) e o joelho em 11,5 a 16,1% dos casos Minghelli e Vicente, (2019); Montalvo et al., (2017); Weisenthal et al., (2014). Com relação ao tipo de movimento que os praticantes acreditam ter levado à lesão, em um estudo retrospectivo de Summit et al. (2018), os praticantes atribuíram 51% das lesões a movimentos de levantamento de peso básico e olímpico e 49% das lesões a movimentos ginásticos. Entre as causas de lesão, ainda em estudos retrospectivos (AUNE e POWERS, 2016; MEHRAB et al., 2017; SUMMIT et al., 2018), as mais citadas pelos praticantes com histórico de lesão são técnicas impróprias, carga muito pesada, fadiga, falta/erro de orientação do treinador e exacerbação de lesão prévia. Alguns estudos que se propuseram a analisar fatores associados à ocorrência de lesões apresentaram resultados diversos. Foi encontrada associação com o sexo masculino (GRIER et al., 2013; MORAN et al., 2017; WEISENTHAL et al., 2014), supervisão profissional (WEISENTHAL et al., 2014), lesão prévia (AUNE e POWERS, 2017; CHACHULA, CAMERON, SVOBODA, 2016), tempo de treinamento (AUNE e POWERS, 2017; MONTALVO et al., 2017; SPREY et al., 2016), entre outros. Não obstante, os resultados são discordantes e apenas o sexo masculino e a presença de lesões prévias parecem não divergir entre os estudos. As taxas de incidência de lesões no ombro encontradas nos estudos publicados até o momento é mais alta do que aquelas reportadas entre atletas elite de levantamento de peso olímpico, que chega a 23% (KEOGH e WINWOOD, 2017). No levantamento de peso olímpico é comum o posicionamento do ombro em uma posição descrita como de risco por Gross et al. (1993), que consiste em abdução associada à rotação externa do ombro que, segundo o autor, coloca os tecidos do ombro em maior vulnerabilidade. Durante o treino de Crossfit, os movimentos em overhead no estilo olímpico são realizados com altas repetições, alta velocidade e, geralmente com cargas pesadas. Isso pode levar ao detrimento da técnica e colocar o ombro em extremos de amplitude de movimento na posição de risco e aumentar a chance de desenvolver lesões (HAK et al., 2013). O Guia de Treinamento de Nível 1 da Crossfit, orienta que, nos movimentos que envolvam agachamento, os quadris devem “ultrapassar o paralelo com as coxas” e orienta que o praticante deve parar de fletir os quadris quando estes estiverem abaixo dos joelhos (CROSSFIT, 2018). Este padrão de movimento também é utilizado para a validação de repetições em torneios de todos os níveis de competição, porém, para que o praticante seja capaz de atingi-lo com boa forma, é necessário que ele apresente condições de flexibilidade mínimas nas articulações envolvidas, como tornozelo e quadril e, ainda, se o movimento estiver associado à cargas em overhead, deverão ser consideradas a flexibilidade da coluna torácica e do complexo do ombro (CROSSFIT, 2017). Além disso, em movimentos ginásticos, a modalidade conta com a adição do “kipping”, que consiste na utilização de um impulso realizado com a parte inferior do corpo para gerar força explosiva e ajudar a completar a repetição. O kipping coloca o ombro em extremos de flexão e rotação interna, predispondo os tecidos moles do ombro ao aparecimento de lesões (HAK et al., 2013). Hak et al. (2013) analisa que, na posição inicial de um pull up estrito os ombros permanecem em uma amplitude de flexão confortável, sem força anormal imposta à articulação e, por isso, com menor risco de lesões para o complexo do ombro. Com relação à incidência de dor lombar e lesões nesta região, estas são comuns não apenas entre praticantes de CrossFit, mas na população em geral. Hak et al. (2013) atribui este achado ao uso da alta intensidade, alto número de repetições e cargas pesadas em exercícios que exigem técnica rigorosa. Durante o levantamento de peso olímpico, o atleta coloca foco em realizar apenas uma repetição do movimento, enquanto durante o treino de Crossfit estes movimentos são realizados com alto número de repetições e com ênfase na velocidade e isso pode levar ao detrimento da técnica e lesão. CONCLUSÃO: Estudos que buscaram analisar a taxa geral de lesões relacionadas à prática de Crossfit concluíram que as taxas de lesão e desfechos de saúde são comparáveis à outras modalidades que utilizam de

exercícios em alta intensidade e que a atividade pode ser uma estratégia efetiva para adultos saudáveis que procuram uma rotina de treinamento diversificada.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões, Crossfit, Treinamento Funcional de Alta Intensidade.

REFERÊNCIAS

AUNE, Kyle T.; POWERS, Joseph M. Injuries in an extreme conditioning program. *Sports health*, v. 9, n. 1, p. 52-58, 2017.

BERGERON, Michael F. et al. Consortium for Health and Military Performance and American College of Sports Medicine consensus paper on extreme conditioning programs in military personnel. *Current sports medicine reports*, v. 10, n. 6, p. 383-389, 2011.

CHACHULA, Laura A.; CAMERON, Kenneth L.; SVOBODA, Steven J. Association of prior injury with the report of new injuries sustained during CrossFit training. *Athletic Training and Sports Health Care*, 2016, 8.1: 28-34.

CROSSFIT, Inc. 2017. Crossfit workshop: flexibility training guide. Disponível em: http://assets.crossfit.com/pdfs/seminars/Flexibility_Training_Guide.pdf. Acesso em 13 jan. 2020.

CROSSFIT, Inc. Guia de treinamento de nível 1. *Crossfit journal* 2018. Disponível em: http://library.crossfit.com/free/pdf/CFJ_L1_TG_Portuguese.pdf. Acesso em 13 jan. 2020.

EATHER, Narelle;

FEITO, Yuri; BURROWS, Evanette K.; TABB, Loni Philip. A 4-Year Analysis of the Incidence of Injuries Among CrossFit-Trained Participants. *Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, v. 6, n. 10, p. 2325967118803100, 2018.

GODOY, Ivan RB et al. Humeral stress fracture in a female CrossFit athlete: a case report. *BMC musculoskeletal disorders*, v. 20, n. 1, p. 150, 2019.

GRIER T, CANHAM-CHERVAK M, MCNULTY V, et al. Extreme conditioning programs and injury risk in a US army brigade combat team. *US Army Med Dep J*, p. 36-47, 2013.

GROSS, Michael L., et al. Anterior shoulder instability in weight lifters. *The American journal of sports medicine*, 1993, 21.4: 599-603.

HAK, Paul Taro; HODZOVIC, Emil; HICKEY, Ben. The nature and prevalence of injury during CrossFit training. *Journal of strength and conditioning research*, 2013.

HEINRICH, Katie M. et al. High-intensity functional training improves functional movement and body composition among cancer survivors: a pilot study. *European journal of cancer care*, v. 24, n. 6, p. 812-817, 2015.

HEINRICH, Katie M. et al. Mission essential fitness: comparison of functional circuit training to traditional Army physical training for active duty military. *Military medicine*, v. 177, n. 10, p. 1125-1130, 2012.

HOPKINS, Benjamin S. et al. CrossFit and rhabdomyolysis: A case series of 11 patients presenting at a single academic institution. *Journal of science and medicine in sport*, v. 22, n. 7, p. 758-762, 2019.

KEOGH, Justin WL; WINWOOD, Paul W. The epidemiology of injuries across the weight-training sports. *Sports medicine*, v. 47, n. 3, p. 479-501, 2017.

MEHRAB, Mirwais et al. Injury incidence and patterns among Dutch CrossFit athletes. *Orthopaedic journal of sports medicine*, v. 5, n. 12, p. 2325967117745263, 2017.

MENDES, Jr AF et al. Hyperbaric oxygen therapy as treatment for bilateral arm compartment syndrome after CrossFit: case report and literature review. *Undersea & hyperbaric medicine: journal of the Undersea and Hyperbaric Medical Society, Inc*, v. 45, n. 2, p. 209-215, 2018.

MINGHELLI, Beatriz; VICENTE, Patricia. Musculoskeletal injuries in Portuguese CrossFit practitioners. *The Journal of sports medicine and physical fitness*, 2019.

MONTALVO, Alicia M. et al. Retrospective injury epidemiology and risk factors for injury in CrossFit. *Journal of sports science & medicine*, v. 16, n. 1, p. 53, 2017. MORAN, Sebastian et al. Rates and risk factors of injury in CrossFit: a prospective cohort study. *J Sports Med Phys Fitness*, v. 57, n. 9, p. 1147-1153, 2017.

MORGAN, Philip James; LUBANS, David Revalds. Improving health-related fitness in adolescents: the CrossFit Teens™ randomised controlled trial. *Journal of sports sciences*, 2016, 34.3: 209-223.

MURAWSKA-CIALOWICZ, E.; WOJNA, J.; ZUWALA-JAGIELLO, J. Crossfit training changes brain-derived neurotrophic factor and irisin levels at rest, after wingate and progressive tests, and improves aerobic capacity and body composition of young physically active men and women. *J Physiol Pharmacol*, v. 66, n. 6, p. 811-821, 2015.

SPREY, Jan WC et al. An epidemiological profile of crossfit athletes in Brazil. *Orthopaedic journal of sports medicine*, v. 4, n. 8, p. 2325967116663706, 2016.

SUMMITT, Ryan J. et al. Shoulder injuries in individuals who participate in CrossFit training. *Sports health*, v. 8, n. 6, p. 541-546, 2016.

WEISENTHAL, Benjamin M. et al. Injury rate and patterns among CrossFit athletes. *Orthopaedic journal of sports medicine*, v. 2, n. 4, p. 2325967114531177, 2014.

WINWOOD, Paul W. et al. Retrospective injury epidemiology of strongman athletes. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 28, n. 1, p. 28-42, 2014.

QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada - matheus.cabanhaa@gmail.com
Cesar Augusto Marton - cmarton23@gmail.com

Introdução

A quarentena pode ser entendida como uma medida de saúde pública que visa promover a contenção de uma epidemia (SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Com relação ao novo Coronavírus (COVID-19) a duração é entre 7 e 14 dias (BRASIL, 2020). Já a transmissão do COVID-19, pode ocorrer principalmente pelo contato com uma pessoa infectada, através de gotículas respiratórias provenientes do espirro, tosse, saliva ou secreção nasal (CDC, 2020). Com o advento da revolução técnico-científico houve o deslocamento de pessoas entre as diversas regiões do mundo. Diante dessas circunstâncias, é crescente a possibilidade do surgimento e disseminação de doenças como COVID-19, que em dezembro de 2019 teve os primeiros casos relatados em Wuhan na China (LI et al., 2020; SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Essa é uma doença respiratória aguda com baixa taxa de letalidade e com grande potencial de disseminação entre os indivíduos (HUANG et al., 2020; WHO, 2020). Em seu período crítico, a doença pode causar danos maciços aos alvéolos pulmonares e insuficiência respiratória progressiva (HUANG et al., 2020). No dia 11 de março o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia (WHO, 2020). Diante desse cenário, assim como outros países, o Brasil realizou um Plano de Contingência para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus, visando conter a disseminação do vírus (BRASIL, 2020; PERLMAN, 2020). Vale ressaltar que, no campo bioético, a quarentena imposta pelas autoridades possui alguns questionamentos relacionados a liberdade humana, apesar de ser considerada uma medida que visa proteção do indivíduo e a promoção da saúde da cidade (SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Adjunto a esses questionamentos, a quarentena e o isolamento social, podem trazer problemas associados a saúde mental. Estar em quarentena pode gerar diversos sentimentos, como medo, raiva, irritabilidade, ansiedade, estados depressivos, entre outros (BROOKS et al., 2020). O surgimento de um novo vírus sem cura conhecida pode causar pânico e medo generalizado (DUAN; LINDER; HUREMOVIC, 2019). Com a situação de quarentena e os transtornos emocionais emergindo, uma possível medida que visa a minimização de tais agravos é a prática de exercícios físicos, cujo os seus benefícios fisiológicos relacionados ao relaxamento e calma podem diminuir as consequências gerada pelo isolamento social (DESLANDES et al., 2009). A quarentena coletiva em 2020 mexeu com comportamentos coletivos e individuais. Essas mudanças de hábitos interferiram no trabalho, estudo, trânsito de pessoas e também a prática de exercícios físicos. Neste cenário, o uso de tecnologias de informação e comunicação, smartphones e tablets, foram imprescindíveis para estabelecer contatos interpessoais e conseqüentemente contribuir com a prática de exercícios físicos. **Objetivos:** o presente trabalho tem como objetivo identificar os pontos negativos e positivos do isolamento e da quarentena coletiva. Identificar quais efeitos a quarentena coletiva, podem causar na saúde mental. Verificar se a prática de exercício físico pode causar benefícios psicológicos ao indivíduo em quarentena e quais os mecanismos. Verificar pontos positivos e negativos do uso das tecnologias de comunicação no auxílio a prática de exercícios físicos. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa. Foram consultadas como fonte de pesquisa livros, periódicos, artigos científicos, revistas online e sites de pesquisa dos quais Google acadêmico, Pubmed e Scielo, além de sites de órgãos oficiais como World Health Organization e Ministério de Saúde Do Brasil. **Resultados e Discussão:** A quarentena é

a separação ou restrição de pessoas que estiveram em regiões de risco ou em contato com suspeitos e/ou confirmadas de uma doença contagiosa, com o objetivo de verificar se há surgimentos de sintomas. O isolamento social é aplicado em pessoas que foram diagnosticadas com alguma doença contagiosa (CDC, 2017). Porém, o que está ocorrendo durante a pandemia de COVID-19 é diferente, cidades inteiras estão submetidas a quarentena. Na China, esse método foi imposto em massa nas cidades de alto risco (PUBLIC HEALTH ENGLAND, 2020). Essa prática já tem históricos anteriores, como no surto da SARS em 2003. Em 2014, nos países da África Ocidental, as aldeias ficaram em quarentena durante o surto de Ebola (BROOKS et al., 2020). Tal ação, não possui eficácia científica comprovada, mas é amplamente aceita em meio popular por transmitir uma ideia de proteção da coletividade. Porém, numa discussão bioética, essa medida pode ser negativa, devido a interferência do Estado na liberdade e autonomia dos indivíduos (SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Frente a isso, durante o surto da gripe espanhola foram tomadas medidas, contra a população mais pobre em São Paulo, que impediam o livre trânsito deles nas ruas, nesse caso, houveram mais mortes por inanição do que pela própria doença (SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Outro impacto negativo da pandemia e do isolamento social coletivo, é a questão econômica. Neste ano de 2020, durante a pandemia de COVID-19, a Ibovespa, que marca o índice da bolsa de valores no Brasil, chegou a perder cerca de 36 mil pontos, caindo de 106 mil para 70 mil pontos. Nos Estados Unidos, encerrou-se um ciclo de 113 meses de crescentes gerações de empregos, e em março apresentou uma queda de 701 mil postos de trabalhos (VOGLINO, 2020). Entretanto, essa medida possui seus aspectos positivos, tal ação pode provocar a retardação de contágios em uma população. No caso do Brasil, o atraso na disseminação do vírus, faz com que o sistema público de saúde tenha tempo hábil para se equipar com condicionantes mínimos de funcionamento (BRASIL, 2020). Mas a quarentena ainda apresenta muitas consequências para os indivíduos, principalmente relacionadas a saúde mental. Em relação aos impactos psicológicos, um estudo demonstrou que os principais fatores estressores foram a duração da quarentena, medo da infecção, frustração, tédio, falta de suprimentos, falta de informação, perdas financeiras e estigma (BROOKS et al., 2020). Juntamente a isso, um estudo demonstrou que pessoas em distanciamento social apresentaram reações diversas, como medo, solidão, insônia e ansiedade. Porém, o principal fator desmotivante frente ao distanciamento social foi o tédio. Nessas circunstâncias, diversas estratégias pessoais foram empregadas, tais como ler, assistir televisão, ouvir rádio, trocar e-mails, usar o computador com diversas finalidades e rezar (DIGIOVANNI, et al., 2004). Outra estratégia para combater os efeitos negativos na saúde mental decorrente a quarentena e o isolamento social, é a prática de exercícios físicos. Carek, Laibstain e Carek, (2011) demonstraram em seu estudo que o exercício físico está associado à melhoria na saúde física, satisfação com a vida, funcionamento cognitivo e bem-estar psicológico. Reafirmando a saúde mental, foi demonstrado que a atividade física regular está associada a diminuição de sintomas de depressão e ansiedade (BUI; FLETCHER, 2000; WYSHAK, 2001). A insônia também é um agravo decorrente da quarentena e para uma boa saúde mental e corpórea, a prática de exercícios físicos, dieta equilibrada e noites bem dormidas são imprescindíveis (ROSSI; MELLO; TUFIK, 2010). Pessoas fisicamente ativas, apresentam menos relatos subjetivos de baixa qualidade de sono e, conseqüentemente, menor sonolência diurna (SHERRIL; KOTCHOU; QUAN, 1998). Tais acontecimentos benéficos encontrados no sono, ansiedade, depressão e outros fatores psicológicos, estão associados com adaptações no cérebro. Foi identificado que os exercícios têm sido responsáveis por induzir adaptações neurobiológicas, seus efeitos foram comparados à antidepressivos por diminuir sintomas depressivos e aumentar a neurogênese do hipocampo, além disso, o exercício aeróbico de intensidade moderada, pode diminuir o desequilíbrio do eixo hipotálamo-hipófise-supra-renal, atenuando a resposta ao estresse (BUCKWORTH; DISHMAN, 2002; ERNEST, et al., 2006). Quatro possíveis mecanismos podem ser responsáveis por essa adaptação neurobiológica, as β -endorfinas, Fator de crescimento

endotelial vascular, fator neurotrófico derivado do cérebro e serotonina (ERNEST, et al., 2006). Outros possíveis mecanismos que melhoram o estado de humor decorrente do exercício físico, são os níveis aumentados de endocanabinóides que estão associados a ansiólise, analgesia e sensação de bem-estar (DE MOOR, et al., 2006). Além dos endocanabinóides, o aumento de adrenocorticotrópico e diminuição da produção de cortisol, fazem parte do mecanismo que causam efeitos positivos no humor (WITTERT, et al., 1996). Contudo, durante a quarentena coletiva decorrente ao COVID-19, muitos recorreram a treinamentos em casa, não-supervisionados, via internet, através dos aplicativos de comunicação. Apenas um estudo buscou verificar efeitos de treinamentos não-supervisionados via internet. Antes dos treinos serem prescritos, os participantes passaram por uma anamnese, estratificação de risco, avaliação física e receberam treinos individualizados por um período de 6 meses. Concluiu-se que o estudo possui limitações quanto ao controle da frequência de realização do treino e intensidade durante a prática do exercício. Porém o estudo acredita que o método pode trazer resultados para a melhoria da saúde da população (NUNES, et al., 2006). (v) Considerações finais: Por fim, a quarentena deve ser bem estruturada para evitar consequências tão graves quanto a própria doença e que os exercícios físicos durante a medida, podem minimizar os problemas psicológicos gerados nesse período, porém deve-se ter cuidados cautelosos para uma prescrição adequada do exercício. Mais estudos específicos devem ser realizados para essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento Social, Quarentena Coletiva, Saúde Mental e Exercícios Físicos.

REFERÊNCIAS

BUI, K.; FLETCHER, A. Common mood and anxiety states: Gender differences in the protective effect of physical activity. *Social Psychological and Psychiatric Epidemiology* 2000; 35:8-35.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sobre a doença, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

sobre-a-doenca#transmissao. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Coronavirus. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus COVID-19. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Especial: Doença Pelo Coronavírus 2019. 2020.

CAREK, P.J., LAIBSTAIN, S.E., CAREK, S.M. Exercise for the treatment of depression and anxiety. *Int'l. J. Psychiatry in medicine*, Vol. 41(1) 15-28, 2011.

DE MOOR, M.H.M.; BEEN, A.L.; STUBBE, J.H.; BOOMSMA, D.I.; GEUS, E.J.C. Regular exercise, anxiety, depression and personality: A population-based study. *Preventive Medicine* 2006;42:273-279.

DESLANDES, A., et al. Exercise and mental health: Many reasons to move. *Neuropsychobiology*. 2009;59(4):627-32. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Quarantine an isolation. 2017.

DIGIOVANNI, C., CONLEY, J., CHIU, D., ZABORSK, J. Factors influencing compliance with quarantine in Toronto during the 2003.

DUAN, C.; LINDER H.; HUREMOVIC D. Societal, Public, and [Emotional] Epidemiological Aspects of a Pandemic. In: Psychiatry of pandemics: A mental health response to infection outbreak. Springer nature switzerland AG, 2019. BROOKS S.K. et al., The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet 2020; 395: 912–20.

ERNST, C.; OLSON, A.K.; PINEL, J.P.; LAM, R.W.; CHRISTIE, B.R. Antidepressant effects of exercise: Evidence for an adult-neurogenesis hypothesis? Journal of Psychiatry and Neuroscience 2006;31:84-92.

HUANG, C., et al. Características clínicas de pacientes como o novo Coronavírus de 2019 em Wuhan, China. Lanceta, 2020; 395: 497 – 506.

LI, Q.; GUAN, X; WU, P. et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. N Engl J Med. 2020.

NUNES, A.P.O.B.; RIOS, A.C.S.; CUNHA, G.A.; BARRETTO, A.C.P.; NEGRÃO, C.E. Efeitos de um programa de exercícios físicos não-supervisionados e acompanhamento a distância, via internet, sobre pressão arterial e composição corporal em indivíduos normotensos e préhipertensos. Arquiv. Bras. Cardiol. Vol.86 nº4. São Paulo, 2006.

PERLMAN, S. Another decade, another coronavirus. N Engl J Med, 2020. DOI:10.1056/NEJMe2001126.

ROSSI, M.V.; MELLO, M.T.; TUFIK, S. Exercício físico e a sua importância para o sono. Exercício físico na saúde e na doença. Barueri – SP: Manole, 2010.

SARS outbreak. Biosafety and Bioterrorism: Strategy, Practice and Science in Biodefense, vol. 2, nº 4. Dez 2004.265-272. <http://doi.org/10.1089/bsp.2004.2.265>.

SANTOS, I.A.; NASCIMENTO, W.F. As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos. Revista Bioetikos – Centro Universitário São Camilo – 2014;8(2): 174-185.

SANTOS, I.A.D. Conflitos bioéticos na quarentena humana. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Bioética)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SHERRILL, D.L.; KOTCHOU, K.; QUAN, S.F. Association of physical activity an human sleep disorders. Arch intern med. 1998; 158(17): 1894-8. BUCKEWORTH, J.; DISHMAN, R.K. Exercise psychology. New York: Humman Kinetics, 2002.

_____ PUBLIC HEALTH ENGLAND. Novel coronavirus (2019-nCoV) – what you need to know. 2020.

VOGLINO, E. As 20 ações que mais caíram com na bolsa com o Coronavírus (até agora). Como investir The Cap, 2020.

WITTEK, G.A.; LIVESEY, J.H.; ESPINER E.A.; DONALD, R.A. Adaptation of the hypothalamopituitary adrenal axis to chronic exercise stress in humans. Medical Science and Sport Exercise 1996;28:1015-1019.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Opening speech by the Director-General of WHO at the media briefing on COVID-19. 11 March 2020.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Novel coronavirus (2019-nCoV): situation report-13. Published February 2, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos - renata.ramos@unigran.br
Eymard Ferreira - eynard.ferreira@unigran.br

Introdução

Os processos de ensino-aprendizagem nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, em geral, apresentam dificuldades de implementação de ações conjuntas entre professores, bem como a implementação da interdisciplinaridade. Entre os obstáculos, Cardoso; Walvy; Goldbach (2011), destacam a formação muito específica dos docentes, a distância entre as linguagens, perspectivas e métodos das disciplinas de determinada área do conhecimento e a ausência de espaço e de tempo nas instituições destinados a reflexão, avaliação e implantação de inovações educativas. Nesse contexto, Batistello; Balzan; Pereira (2016), afirmam que o ensino de Arquitetura e Urbanismo vêm sendo muito discutido atualmente, principalmente no âmbito da integração dos conteúdos. Segundo Thiesen (2008), a interdisciplinaridade busca superar a visão fragmentada do processo de conhecimento. E, ao relacionar duas disciplinas, no contexto da interdisciplinaridade, buscamos contemplar o ensino aprendizagem a partir de um olhar integrado sob diferentes pontos de vista. A disciplina de Planejamento e Desenho Urbano, aborda entre outros conteúdos, os conceitos de morfologia urbana, a compreensão do ambiente urbano e as formas de atuação com o objetivo de desenvolver propostas de intervenção urbana, articulando diferentes escalas, a urbana e a local (bairro, área ou setor), sob o ponto de vista dos sistemas de espaços livres. Ao compreender que os traçados das grandes circulações urbanas devem enfatizar questões como sustentabilidade, meio ambiente e qualidade de vida da população, partimos do pressuposto que a qualidade de vida está relacionada ao potencial da infraestrutura oferecida no meio urbano (gestão pública, serviços e equipamentos urbanos), associados aos sistema dos espaços livres urbanos (infraestrutura verde, sustentabilidade ambiental, arborização urbana, sistema viário, transporte coletivo, trânsito e mobilidade urbana) estudados na disciplina Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente. Com isso, no início do semestre 2019/1, foi definido que os conteúdos teóricos seriam trabalhados em atividades práticas, nas quais seriam aplicadas metodologias ativas que envolvessem pontos comuns das duas disciplinas. Dessa forma, buscamos unir os conhecimentos específicos e propor uma experiência complementar aos acadêmicos do quinto semestre (2019/1), do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unigran Capital. Para isso, buscamos utilizar uma metodologia que abrangesse a integração da teoria e a prática, tendo como foco a assimilação dos conteúdos através da pesquisa e o desenvolvimento de competências como autonomia, trabalho em equipe, cooperativismo, comunicação e senso crítico através de resolução de problemas. Assim, esse artigo aborda a experiência do ponto de vista pedagógico da interdisciplinaridade proposta nas disciplinas de Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente e Planejamento de Desenho Urbano, cujo interesse surgiu a partir da motivação dos professores das disciplinas, que trabalham o assunto sob dois pontos de vista distintos. Portanto, o propósito foi incorporar a leitura, percepção, compreensão da constituição dos ambientes, edificações, paisagens e seus elementos, bem como introduzir a discussão de processos e os agentes do espaço urbano. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vividas nas disciplinas Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente e Planejamento de Desenho Urbano, ambas ministradas no quinto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unigran Capital no primeiro semestre de 2019. A estratégia adotada teve como finalidade a aproximação dos alunos à problemática urbana, bem como a leitura e a compreensão do entorno urbano das áreas selecionadas como objeto de intervenção. **Metodologia:** Para a elaboração deste relato de experiência, de caráter descritivo-

análítico, recuperamos as etapas e procedimentos da disciplina, conforme apresentado a seguir. Estes foram examinados, buscando apontar problemas verificados no transcorrer das disciplinas, assim como buscamos identificar acertos e equívocos. O desenvolvimento das atividades focou especialmente na identificação de problemas e potencialidades de áreas urbanas. Para tanto, foi pensado na escala da cidade, tendo como ponto de referência a cidade de Campo Grande/MS e a escala de bairro, sendo elencados bairros específicos pré-estabelecidos pelos dois professores das disciplinas. A escolha dos bairros, teve como premissa a identificação dos primeiros conjuntos habitacionais de interesse social, implantados na década de 1960, passando pelos conjuntos habitacionais identificados como as Cooperativas Habitacionais, as conhecidas Coophas da década de 1970 e 1990; conjuntos implantados no período da década de 2000 e conjuntos implantados a partir do programa Minha Casa Minha Vida. A formação dos grupos de cinco integrantes se deu pela afinidade dos alunos, que se organizaram de forma autônoma nas duas disciplinas. **Resultados e Discussão:** A matriz de análise passou pelas etapas de levantamentos através de mapeamento dos pontos de interesse, primeiro passo para uma leitura ampla dos problemas e potencialidades do bairro ou área específica dos conjuntos habitacionais. Esse mapeamento identificou o quanto uma região é abastecida por infraestrutura, equipamentos públicos, comércio e serviços. Após identificação dos principais pontos de interesse, o mapeamento de problemas e potencialidades permitiu a visualização das relações entre os usos existentes e a qualidade do espaço urbano dos conjuntos habitacionais. Esta relação, permitiu a identificação de novas possibilidades de projetos baseados no uso cotidiano que mereça uma adequação da infraestrutura implantada, ou mesmo na requalificação de áreas de conflito. O mapeamento dos problemas e potencialidades de uma ampla área, possibilitou ainda, que fossem elencadas as prioridades de investimento público com base na relevância do problema identificado e as demandas existentes.

2. Planejamento e Desenho Urbano: Na disciplina de Planejamento e Desenho Urbano foi realizada a análise da dinâmica urbana e da análise morfologia das imediações da área de estudo, compreendendo em três etapas: Etapa 1 - Análise da dinâmica urbana: visa compreender como a área estudada cidade é apropriada e utilizada por suas habitantes. De forma preliminar, buscamos conhecer como o espaço urbano da intervenção é avaliado pela comunidade local. Para atingir esse objetivo, as tarefas realizadas pelos alunos incluíram entrevistas com os moradores da comunidade. Cada grupo realizou cerca de 20 entrevistas, buscando conhecer os motivos para frequentarem a área, vantagens e desvantagens percebidas, perfil do usuário (faixa etária, escolaridade, renda). Foram realizados também, observações e levantamentos da intensidade e direção de fluxos de pedestres de modo a identificar polos geradores de fluxos; análise do fluxo de veículos, conforme a metodologia de Gehl; Svarre (2015). As análises desses estudos foram mapeados em plantas, resultando em desenhos e registros fotográficos. Na etapa 2, foram realizadas análise morfológicas da área estudada com o intuito de aproximar o aluno dos aspectos relacionados à paisagem urbana (topografia, densidade de área construída, intensidade de arborização, infraestrutura e rede de iluminação). Na etapa 3, as propostas foram desenvolvidas pontualmente, em áreas identificadas como problemáticas e com potencialidades (ruas, parques, praças, canteiros centrais). A partir daí a abordagem teórica foi sendo desenvolvida em paralelo ao levantamento de campo. As informações obtidas através da pesquisa documental e as informações levantadas através de observações e registro fotográfico, foram sendo debatidos caso a caso nas duas disciplinas. Após a conclusão das disciplinas ministradas, os resultados obtidos demonstraram que os trabalhos finalizados apresentaram bom nível de solução quanto à funcionalidade e aspectos formais. Os produtos obtidos compreenderam trabalhos diversificados desenvolvidos ao longo do semestre. No primeiro bimestre: trabalho escrito das disciplinas de Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente, Planejamento e Desenho Urbano; Apresentação oral (seminário) desenvolvido de forma interativa das disciplinas de Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente, Planejamento e Desenho

Urbano. No segundo bimestre: desenvolvimento de pranchas tamanho A3 da Disciplina de Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente; Artigo científico da disciplina de Planejamento e Desenho Urbano. Apresentação oral, utilizando-se das pranchas e de maquetes nas disciplinas de Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente, Planejamento e Desenho Urbano. Conclusões: As ações realizadas possibilitaram partilhar ideias, interesses, práticas. A escrita das experiências vividas ao longo semestre 2019.1 no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unigran Capital, consistiu em trabalho de reflexão na ação e na sistematização do conhecimento. O registro também permite ampliar as possibilidades educativas, incentivando outros docentes às temáticas relacionadas à interdisciplinaridade e implementação de metodologias mais ativas. Nesse processo houve forte personalização da aprendizagem, a partir do atendimento individualizado e em grupos. Entretanto, na perspectiva integradora das disciplinas, percebemos que em alguns momentos, houve certa insegurança de alguns acadêmicos quanto ao processo (confusão quanto aos conteúdos das duas disciplinas). Contudo, esses problemas foram minimizados ao longo do processo de desenvolvimento das atividades. Podemos dizer também, que a variedade de estratégias utilizadas foi um recurso importante. Nesse sentido, pontos de convergências entre duas disciplinas que abordam o estudo do espaço urbano foram aproveitados de maneira positiva, com isso, constatamos bons resultados na apresentação de desenhos técnicos, mapas, croquis, análises e produção textual e a apresentação oral dos trabalhos desenvolvidos. O método adotado como levantamento de campo, nas duas disciplinas, permitiu a identificação dos problemas e potencialidades dos locais estudados relacionando com o desenho urbano de cada bairro. Através de uma visão macro, gradativamente foram identificando áreas de conflitos e interesses passíveis de intervenção. Nesse processo, dois aspectos se destacaram: o técnico e o social. Os pontos identificados como problemas, envolveram em sua grande maioria áreas passíveis de alagamento, bem como áreas de conflitos de automóveis e pedestres. Foi verificado também que as áreas de alagamentos estavam associadas a um grande potencial paisagístico, sendo estes locais selecionados para a realização de projetos de infraestrutura e de intervenção do desenho urbano. **Conclusões:** As ações realizadas possibilitaram partilhar ideias, interesses, práticas. A escrita das experiências vividas ao longo semestre 2019.1 no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unigran Capital, consistiu em trabalho de reflexão na ação e na sistematização do conhecimento. O registro também permite ampliar as possibilidades educativas, incentivando outros docentes às temáticas relacionadas à interdisciplinaridade e implementação de metodologias mais ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Relato de Experiência, Ensino Aprendizagem, Arquitetura e Urbanismo

REFERÊNCIAS

BATISTELLO, Paula; BALZAN, Katiane Laura; PEREIRA, Alice T. Cybis. Integração no ensino de arquitetura e urbanismo: experiências com ateliês verticais. *Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 1, n. 3, p. 47-59, 2016.

CARDOSO, Juliana da Silva; WALVY, Ophelio Walkyrio de Castro; GOLDBACH, Tânia. Obstáculos encontrados por professores para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares em uma escola técnica da rede estadual de ensino médio no município de São Gonçalo/RJ.

DA SILVA, Ana Lucia Gomes; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Formando formadores para a interdisciplinaridade: sutilezas do olhar. *Revista Diálogos Interdisciplinares-GEPFIP*, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2014.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS–ENPEC, v. 7, 2011.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. A vida nas cidades: como estudar. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez., 2008.

NUTRIÇÃO

Resumos Simples e Expandidos

O Curso de Nutrição ofertado no Centro Universitário Unigran Capital prepara o acadêmico com uma experiência para atuar de forma integrada nos serviços de saúde, industriais, docência, supervisão, laboratórios e pesquisa. Além da formação generalista a competência adquirida pelos formandos na Unigran Capital está na realização de avaliação, diagnóstico e acompanhamento nutricional individual ou coletivo baseado na cientificidade teórica e prática

“Nutrir o corpo favorece a saúde, Nutrir a alma favorece a mente, mantenha seu corpo e sua mente saudável”.

Liliane Coelho ica.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Scarpin - vivian_nutri@hotmail.com

Viviane Aparecida Noronha Mantilha - vivianemantilha@gmail.com

Sandra Gehlen de Oliveira - sandragehlen@hotmail.com

Patrícia Cintra patricia.cintra@unigran.br

Introdução

Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) possui como meta a obtenção de uma refeição sensorialmente agradável, nutricionalmente equilibrada, adequada às condições sanitárias, visando recuperação e/ou conservação da saúde, e a fomentação de hábitos alimentares saudáveis através da educação alimentar. Entende-se que a UAN deve estar em uma constante busca para atender seu público com serviço de qualidade. Para isso se faz necessário um planejamento eficiente que permita o controle dos procedimentos higiênico-sanitários. A implementação das Boas Práticas (BP) para redução de negligências dos manipuladores de alimentos, se faz necessária para o alcance da produção de alimentos inócuos. Estudos apontam o manipulador de alimentos como o elemento incisivo no processo de disseminação de contaminações, demonstrando que doenças ocasionadas pela falta de higiene dos mesmos, agravam-se quando não são aplicados os treinamentos sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. **Objetivo:** Detectar em uma UAN de Campo Grande - MS, a maior vulnerabilidade na área da higienização dos manipuladores. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de intervenção com os colaboradores da UAN, desenvolvido nos meses de fevereiro e março de 2020, durante Estágio Supervisionado em UAN do sétimo período do curso de Nutrição, em um restaurante com capacidade de produção de 433 refeições por dia. O instrumento aplicado foi o de observação direta e, posteriormente, aplicado um treinamento coletivo. **Resultados e Discussão:** Entre todos os aspectos de higiene na manipulação de alimentos desta UAN, detectou-se que apesar de constante capacitação dos colaboradores, a higienização das mãos, não era realizada adequadamente. A partir do referido, buscou-se elaborar uma atividade lúdica e visual para que a higienização das mãos pudesse receber a atenção devida. Com o uso de uma caixa de madeira MDF, com uma luz negra do lado interno, com um local específico para posicionar as mãos, e outro local com visor acrílico para visualizá-las. Após higienização das mãos dos colaboradores, foi aplicado um codificador invisível líquido industrializado e atóxico - composto por álcool, secantes, pigmentos orgânicos e inorgânicos, resinas, solventes, corantes e aditivos - que, ao ser exposto à luz negra, é ativado, e deixa fluorescentes substâncias e impurezas. Desta forma, foi possível observar, através do visor, os pontos que retiveram os corantes/reagentes, representando as áreas onde não houve adequada higienização e assim, os manipuladores puderam compreender que a higienização das mãos pode interferir na disseminação de doenças. Após a atividade realizou-se treinamento em “Educação em Saúde” abordando a higiene correta das mãos de acordo com o que orienta a ANVISA. **Conclusão:** Embora os equipamentos e superfícies dos ambientes também possam contaminar os alimentos o manipulador exerce grande importância na determinação da qualidade final do alimento que chega ao consumidor, pois sabe-se que estes profissionais são as fontes mais frequentes de contaminação. Desse modo, treinamentos e capacitações fazem-se imprescindíveis para que estes profissionais realizem os procedimentos de higiene a contento.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização, Manipuladores, UAN

APLICAÇÕES DA NUTRIGENÔMICA NO CÂNCER

Priscila De Brito Welter - priscila.bw@hotmail.com
Fabrício Garmus Sousa - fabricao.garmus@unigran.br

Introdução

O câncer é uma coleção de doenças que ocorre devido um crescimento descontrolado de células anormais, resultante da alteração de genes que são responsáveis em manter a adequada função celular (NIH, 2015). A ciência da nutrigenômica permite o conhecimento de novas abordagens na área da oncologia mediante a análise de genes da nutrição em processos cancerígenos. **Objetivo:** identificar genes associados à nutrigenômica e genes referidos ao câncer, com o auxílio da bioinformática. **Metodologia:** Para tal, foi realizada uma análise in silico, na qual foi construído um banco de dados em linguagem de programação R e, posteriormente, foi utilizada a plataforma CellMiner para analisar a expressão de genes relacionados ao câncer e à nutrigenômica em um painel de 60 linhagens celulares cancerígenas do NCI-60. **Resultados e Discussão:** Após uma revisão literária, foi compilada uma lista de 90 genes associados à nutrigenômica e outra de 119 genes referentes ao câncer. Como resultado, foram obtidas 11080 correlações de expressões gênicas. Desse total, 4245 correlações foram entre genes do câncer e da nutrigenômica, 4558 correlações entre genes do câncer, e 2277 correlações com os genes da nutrigenômica. Entre as análises estudadas destaca-se o gene da nutrigenômica GPX2, glutationa peroxidase-2, que apresentou correlações positivas com os genes relacionados ao câncer HNF4A ($R=0,91$) e GCNT3 ($R=0,82$). Essa correlação positiva é evidenciada devido ambos os genes apresentarem atividades nos hepatócitos e células do cólon. O gene GPX2 apresenta uma importante atividade no sistema de defesa antioxidante, protegendo as células contra danos oxidativos e de altos níveis de espécies reativas de oxigênio, às quais estas, em grandes quantidades, podem contribuir para a Carcinogênese. Ora, às atividades desreguladas dos genes HNF4A e GCNT3 são comumente identificados em linhagens cancerígenas. A regulação positiva destes genes do câncer pode ser um biomarcador para identificar possíveis alvos terapêuticos em padrões de expressões gênicas que se encontram alterados em processos cancerígenos. Assim, o gene GPX2 da nutrigenômica pode levar à regulação dos genes associados ao câncer em linhagens cancerígenas do fígado e cólon. **Considerações Finais:** Em suma, foi possível analisar a correlação e expressão de diferentes genes no organismo. Nessa perspectiva, a integração das correlações gênicas é promissora para novas pesquisas da oncologia mediante a assimilação da atividade de genes que estão envolvidos nas vias moleculares da Carcinogênese. Mediante isto, a análise de genes relacionados à nutrigenômica pode ser promissora para identificar possíveis estratégias de prevenção, bem como novas abordagens terapêuticas de tratamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Bioinformática, Câncer, Nutrigenômica.

CARACTERÍSTICAS CENTESIMAS DA FARINHA LIOFILIZADA DA SEMENTE DE ABACATE (PERSEA AMERICANA)

Amanda Ribeiro Marques - amanda_lrs@hotmail.com
Rita de Cássia Avellaneda Guimarães - rita.guimaraes@ufms.br
Karine de Cássia Freitas Gielow - kcfreitas@gmail.com
Priscila Aiko Hiane - priscila.hiane@ufms.br

Introdução

Nas últimas décadas, a população passou por transformações sociais que resultaram em alterações no seu padrão de saúde e consumo alimentar, sendo observado um aumento do sobrepeso e obesidade, um importante fator de risco para doenças, como por exemplo, diabetes mellitus 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, síndrome metabólica entre outras, que representam gastos significativos em saúde pública. Estudos recentes demonstram que o consumo frequente de alimentos ricos em fibras e componentes bioativos auxiliam na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. Neste cenário, tem-se o abacate (*Persea americana*), conhecido principalmente por sua polpa com características anti-inflamatórias e antioxidantes. Sua semente constitui uma grande porção do fruto e é comumente pouco aproveitada e estudada. Alguns autores apontam o interesse de caracterizar esses caroços como uma forma de aproveitamento desses subprodutos. Um estudo avaliou cultivares diferentes de abacate e concluiu que todas as cultivares possuíam maiores quantidades de antioxidantes e compostos fenólicos em suas sementes que em relação à polpa. **Objetivo:** investigar as características químicas e analisar a composição centesimal da farinha da semente do abacate. **Metodologia:** As sementes foram coletadas a partir de frutos maduros (estágio 5 de maturação) do cultivar Fuerte, lavadas com sabão neutro em água corrente, raladas cruas, trituradas em moinho de laboratório até o ponto de farinha e liofilizadas em liofilizador vertical de bancada. **Resultados e Discussão:** Foram feitas, inicialmente, análises quantitativas de umidade, por secagem direta, cinzas, por resíduo por incineração, carboidratos, por método título métrico por reação de Fehling, fibras totais por diferença, lipídeos, por extração em Soxhlet, e proteínas, por determinação de nitrogênio total por Micro-Kjedahl, de acordo com a metodologia do Instituto Adolfo Lutz. Com os resultados, pode-se perceber que mais da metade da farinha é composta por carboidratos (58,66%), sendo 18,7% de fibras totais. Enquanto os demais macros nutrientes apresentaram quantidades menores, sendo lipídeos 2,77% e proteínas 4,39%. Já os resultados de umidade e cinzas foram quantificados em 11,29% e 2,03% respectivamente. **Considerações Finais:** considerando a composição encontrada, especificamente o alto teor de fibras e baixo teor de gordura, a semente torna-se um potencial para prevenção de doenças cardiovasculares entre outras relacionadas ao excesso de peso, sendo que mais estudos avaliando o tipo de lipídeos e fibras tornam-se necessários para que se possa, futuramente, estabelecer uma recomendação de ingestão diária.

PALAVRAS-CHAVE: Persea, Semente, Obesidade, Dieta

COMO O UNIVERSITÁRIO PODE SE ALIMENTAR MELHOR?

Larissa Ferreira Souza - lissa.f.souza@gmail.com
Meissy Pereira Gonçalves- meygoncalves007@gmail.com
Luana Bernardi - luana_bernardi@yahoo.com.br

Introdução

O consumo e os hábitos alimentares dos estudantes são influenciados por vários fatores, como a indisponibilidade de tempo para realizar uma refeição saudável, a busca pela praticidade alimentar, a falta de orientações advindas de profissionais da saúde, a condição econômica insatisfatória de alguns, bem como escolhas alimentares errôneas. Portanto, investigar os hábitos dietéticos de estudantes possibilita aos profissionais criarem estratégias de intervenção direcionadas a esta população (AMARAL et al., 2017; MIRANDA et al., 2014). **Objetivo:** Avaliar os hábitos alimentares de estudantes de uma instituição privada de ensino superior de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Metodologia: Foi realizada a coleta voluntária de dados em um único dia com estudantes do Centro Universitário Anhanguera, por meio da aplicação de um questionário baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira contendo as seguintes informações: “Consumo diário de frutas”, “Ingestão de água/dia”, “Substituição de almoço ou jantar por lanches”, “Consumo de alimentos industrializados com frequência”, “Realização de café da manhã”, “Consumo diário de vegetais ou legumes”, “Consumo de alimentos integrais”, “Consumo de temperos industrializados”, “Ingestão semanal de refrigerantes” e “Ingestão semanal de fast foods”. **Resultados e Discussão:** A pesquisa foi realizada voluntariamente com 38 alunos do período noturno, correspondentes aos cursos de Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Biomedicina, Farmácia, Pedagogia, Engenharia Mecânica, Administração e Psicologia. Destes, 22 (57,9%) eram do sexo feminino. Ao esboçar os hábitos alimentares dos estudantes, observou-se que grande parte apresenta uma alimentação inadequada, visto que 26 (68,42%) não consomem diariamente frutas, 24 (63,16%) consomem temperos industrializados, 25 (65,79%) ingerem refrigerantes semanalmente e 25 (65,79%) consomem fast foods semanalmente. Entretanto, 21 (55,26%) ingerem 2 litros de água/dia e 23 (60,53%) têm o hábito de realizar o café da manhã. **Considerações finais:** Os hábitos alimentares dos estudantes deste estudo se caracterizam principalmente pelo baixo consumo de frutas, verduras e legumes, e o alto consumo de produtos industrializados. Assim, entende-se que, para uma alimentação saudável e adequada, os estudantes devem consumir em maior quantidade alimentos de fonte in natura, como as frutas, verduras, legumes; aumentar a ingestão de água, passando a diminuir a ingestão de refrigerantes ou bebidas açucaradas; diminuir o consumo de fast foods e alimentos ultraprocessados; preferir temperos naturais para suas preparações culinárias, como o açafrão-da-terra, ervas finas, manjeriço, orégano e reduzir o uso de temperos industrializados, por conta da quantidade de sódio e conservantes, seguindo as orientações preconizadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. **PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento Alimentar; Alimentação Saudável; Avaliação Alimentar; Hábitos Alimentares.

DOENÇA DE ALZHEIMER E SUA CORRELAÇÃO COM OS NUTRIENTES

Priscila Silva Borges Zuffo - arquipsb@yahoo.com.br
Lidiani Figueiredo Santana - lidi_lfs@hotmail.com

Introdução

A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa crônica do sistema nervoso central, é caracterizada pela perda progressiva de neurônios específicos em áreas cerebrais discretas, resultando em distúrbios característicos cognitivos, inicialmente a perda de memória a curto prazo. Manifesta como fator de risco mais comum a idade avançada sendo a partir dos 65 anos, além de fatores genéticos e a presença de outras doenças cérebro vasculares, como: infarto, derrame, isquemia, assim como a presença de histórico de diabetes, obesidade, hipertensão, tabagismo, dislipidemia. No entanto, pode apresentar redução dos riscos quando o indivíduo tem um estilo de vida saudável, envolvendo alimentação, atividade física, atividades que desenvolvam o intelecto e estimulem a atividade cerebral. **Objetivos:** buscar na literatura os benefícios correlacionados com a nutrição e a doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados na literatura artigos que abordasse as recomendações nutricionais que minimize os feitos das complicações da doença de Alzheimer, sendo os descritores “doença de Alzheimer x Nutrição” e ”doença de Alzheimer x Nutrientes”. **Resultados e Discussão:** Antioxidantes, como vitamina E pode diminuir a cascata inflamatória e ao estresse oxidativo e a peroxidação lipídica e a vitamina C atua no bloqueio da produção de nitrosaminas. Os ácidos graxos poli-insaturados aumenta o número de afinidades dos receptores sinápticos sendo importante para os processos cognitivos sendo necessário o equilíbrio na nutrição de ômega-3 (biodisponibilidade de nutrientes). O selênio produz um efeito protetor diante da oxidação, podendo mediar na homeostasia de metais como cobre e zinco. Curcumina possui vários efeitos como antioxidante e antiinflamatório, além de proteger do estresse oxidativo e quelar metais de transição como ferro e cobre. O resveratrol favorece a fosforilação na proteína quinase C eventos que irão favorecer a sobrevivência da célula neural. Colina e uma vitamina do complexo B, podendo oferecer neuroproteção por inibir fragmentos beta-amilóides e efeitos positivos sobre a memória e comportamento em pacientes com várias formas de demência. **Considerações Finais:** Nas Doenças neurodegenerativas há um desequilíbrio entre a produção de radicais livres e as defesas antioxidantes do organismo e presença de processo inflamatório, os alimentos beneficiam minimizando as complicações da doença. **PALAVRAS-CHAVES:** Doença de Alzheimer, Nutrientes, Biodisponibilidade.

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN)

Viviane Aparecida Noronha Mantilha - vivianemantilha@gmail.com

Vivian Scarpin - vivian_nutri@hotmail.com

Patricia Cintra - patricia.cintra@unigran.br

Introdução

Segundo Dornelas (2008), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma em 1990, com a abertura da economia. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e criação de novas empresas porque, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013) os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor dificilmente encontrava respaldo para a jornada empreendedora. Atualmente, 30 anos depois, de acordo com a Associação Brasileira de Empresas, o setor empreendedor que mais cresce no Brasil é o de alimentação, gerando um número significativo de novos empregos diretos. Este mercado é dividido em alimentação comercial e alimentação coletiva; os estabelecimentos que trabalham com produção e distribuição para coletividades recebem o nome de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e abrangem as empresas fornecedoras de serviços de alimentação coletiva, serviços de alimentação autogestão, restaurantes comerciais e similares, lanchonetes, hotelaria, serviços de buffet e de alimentos congelados, comissarias e cozinhas dos estabelecimentos assistenciais de saúde, atividades próprias da Alimentação Escolar e da Alimentação do Trabalhador. A UAN é um conjunto de áreas de um serviço organizado, compreendendo uma sequência e sucessão de atos destinados a fornecer refeições balanceadas dentro dos padrões dietéticos e higiênicos, visando atender às necessidades nutricionais de seus clientes, de modo que se ajuste aos limites financeiros da instituição. **Objetivo:** Avaliar quais as principais dificuldades dos empreendedores brasileiros atuantes em UAN. **Metodologia:** A partir dos fatores gerenciais que dificultam o desenvolvimento satisfatório do processo produtivo em UAN, realizou-se uma revisão bibliográfica apontando os principais desafios dos empreendedores brasileiros do setor de alimentação coletiva. **Resultados e Discussão:** Empreender no mercado de UAN é desafiador. Há a necessidade não só de pessoal qualificado para garantir a produção de refeições adequadas, mas também de recursos físicos dentro dos padrões e matéria-prima proveniente de fonte confiável. Os desafios que envolvem a produção de refeições de qualidade e com segurança são inúmeros, em especial quando se trata da necessidade de se produzir com baixo custo. A rotatividade de mão-de-obra é uma grande preocupação para quem deseja ter sucesso no ramo de produção de alimentos. O trabalho realizado nesse setor, com a visão técnica e objetivando lucro, pode ser uma missão conflituosa, pois conseguir reduzir a rotatividade de funcionários e manter a qualidade implica diretamente no aumento de custo, bem como o treinamento e capacitação de novos funcionários, diretamente envolvidos na manipulação dos alimentos, é imprescindível e também dispendioso. A questão envolvendo a baixa escolaridade dos colaboradores também influencia na rotatividade, visto que os salários acabam sendo diretamente proporcionais à escolaridade, o que acarreta na troca constante de equipe. **Conclusões:** As maiores dificuldades dos empreendedores em UAN ultrapassa o âmbito da qualidade do alimento pronto, abrangendo fatores que podem interferir nesta qualidade, desde a escolha e o fornecimento de matéria-prima e equipamentos, ao armazenamento até sua produção e consumo, passando pelo alinhamento e manutenção de mão-de-obra qualificada. **PALAVRAS-CHAVE:** UAN, Empreendedorismo, Desafios em UAN, gestão de pessoas em UAN

EXCESSO DE GORDURA CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline da Silva Maia Scudeler - a.line.maia@hotmail.com
Jessika Mascarello - 152.050@alunos.unigrancapital.com.br
Juliana Medeiros - jumedeiros.juliana@gmail.com
Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

A adolescência compreende dos 10 aos 19 anos de idade sendo um período de profundas mudanças físicas e comportamentais podendo influenciar nas escolhas e nos hábitos alimentares que formarão a identidade desses indivíduos. **Objetivos:** Identificar e analisar o estado nutricional e os hábitos alimentares de uma adolescente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiência, desenvolvido em 2020, em Campo Grande (MS), por acadêmicas do 7º semestre do curso de nutrição do Centro Universitário Unigran Capital. Adolescente, 17 anos, sexo feminino, estudante e sedentária, procurou atendimento nutricional na Clínica Escola com o objetivo de emagrecer. Foram coletados os dados pessoais, clínicos e antropométricos através da anamnese, e a dieta habitual pelo recordatório de 24 horas e frequência alimentar. Utilizou-se técnicas e equipamentos preconizados pela OMS para aferição antropométrica. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o percentil do índice de massa corpórea (IMC) relacionados com a idade, seguindo os parâmetros de classificação da WHO (2007), considerando o gráfico com a distribuição em escores-z do IMC/Idade para o sexo feminino. **Resultados e Discussão:** De acordo com o escore WHO (2007), a adolescente apresentava peso adequado para a idade, porém o percentual de gordura corporal estava acima da anormalidade. Segundo análise da dieta usual, a adolescente não tem horários estabelecidos para realizar as refeições e os alimentos consumidos são ricos em açúcar, sódio, carboidratos simples e ultraprocessados, além de raramente consumir frutas e verduras e ter como hábito utilizar no preparo das refeições temperos industrializados. Tais práticas tornam sua alimentação pobre em vitaminas e minerais e rica em alimentos calóricos. Através dos dados antropométricos a adolescente apresentou um percentual de gordura corporal de 33,10%, que segundo a classificação de Durnin & Wormersley (1974), é risco para doenças e desordens associadas a obesidade. Pereira, Pereira & Angelis-Pereira (2017), realizaram um estudo com adolescentes de uma escola pública onde os hábitos alimentares dos mesmos tem sido marcados pelo alto consumo de alimentos ricos em gorduras, sódio e açúcares simples que, somados ao sedentarismo, estão diretamente relacionados com a incidência de obesidade entre outras doenças crônicas não transmissíveis tanto nessa faixa etária como na vida adulta. Este cenário reforça a urgência de se adotar programas de educação alimentar e nutricional. **Considerações Finais:** Diante das circunstâncias apresentadas, sugerimos como tratamento nutricional a oferta de um plano alimentar equilibrado com alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais a fim de manter o seu peso, visando o ganho de massa magra e a diminuição do percentual de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de gordura corporal, Hábitos alimentares saudáveis, Adolescente.

INFLUÊNCIA DA VITAMINA D FRENTE ÀS DOENÇAS ENDOCRINOMETABÓLICAS

Lucas Santana Borges - lucas_lucas94@hotmail.com
Claudia Dalaqua de Oliveira - claudia.dalaqua.20@gmail.com
Lidiani Figueiredo Santana - lidi_lfs@hotmail.com

Introdução

A vitamina D é sintetizada na pele por via não enzimática, por ação dos raios ultravioleta-radiação B (UV-B); porém, se a exposição do indivíduo à luz não for adequada, é essencial que a vitamina seja fornecida por fontes alimentares. As formas da vitamina D disponíveis na natureza são o ergocalciferol (vitamina D₂) e o colecalciferol (vitamina D₃). Entretanto, quando não se especifica a fonte para a vitamina D, entende-se que esta possa representar uma mistura dos dois tipos, para desempenhar suas funções, precisa ser transformada em seu metabólito ativo 1,25(OH)₂D₃ (1,25 dihidroxicolecalciferol), também conhecido como calcitriol. Essa forma ativa regula a expressão de um número significativo de genes que codificam diversas proteínas, incluindo as transportadoras de cálcio (Ca) e da matriz óssea. **Objetivo:** Correlacionar os efeitos da vitamina D frente às doenças endocrinometabólicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que buscou artigos utilizando os descritores "Vitamina D x alterações metabólicas", selecionados aqueles artigos destinados a explicar a ação vitamina D sob patologias endócrinometabólicas. **Resultados e Discussão:** A principal função biológica da vitamina D é a manutenção das concentrações normais de Ca e fósforo (P) no soro. Já é conhecida a relação do cálcio sérico e do PTH com o desenvolvimento do diabetes melito tipo 2 (DMT2), indivíduos com redução na concentração de 25(OH)D sérica apresentam maior risco para desenvolver DMT2, pois a mesma pode atuar nesses mecanismos em virtude da presença VDR nas células-β e de proteínas ligadoras de cálcio dependente de vitamina D (DBP) no tecido pancreática, o que pode afetar a resposta insulínica ao estímulo da glicose direta ou indiretamente. A 25(OH)D mantém ação sob a na resistência à insulina, pois o cálcio intracelular é essencial para mediar a resposta insulínica nos tecidos muscular e adiposo; desse modo, alterações na concentração de cálcio nesses tecidos podem contribuir para elevar a resistência periférica à ação da insulina, via redução da transdução de sinal e redução na atividade do transportador de glicose 4 (GLUT-4). Em obesos são observados valores reduzidos de vitamina D tal insuficiência não está relacionada apenas pela menor exposição solar, mas também um dos fatores que desencadeia o acúmulo de gordura corporal que estar ligada ao depósito de vitamina D nos adipócitos, diminuindo a sua biodisponibilidade e acionando o hipotálamo para desenvolver uma cascata de reações que resulta no aumento da sensação de fome e na diminuição do gasto energético. Existem fortes evidências com as concentrações de vitamina D e a prevalência de hipertensão arterial, os níveis séricos de 1,25(OH)₂D₃ estão associados à pressão arterial ou à atividade da renina plasmática em normotensos e hipertensos, sua ação influencia a expressão gênica que ocorre por meio do receptor de vitamina D (VDR) presente em vários tecidos/células, e demonstra que a supressão da expressão de renina pela 1,25(OH)₂D₃ in vivo é independente do PTH e do cálcio. **Considerações Finais:** Assim, a relação vitamina D versus hipertensão pode ocorrer via sistema renina-angiotensina e função vascular. Conclui-se que valores séricos adequados de vitamina D exerce importante influência no desenvolvimento e doenças endocrinometabólica.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Endócrino Metabólicas, Vitamina D

JEJUM INTERMITENTE E SEUS EFEITOS NO METABOLISMO HUMANO

Suélien dos Santos Costa - suellen29.ss@gmail.com

Valdirene Clementino Sol - valdirenevaldy@gmail.com

Márjorie Liano Bezerra - marjliabez@gmail.com

Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

Dentre as várias estratégias nutricionais que existem para facilitar a perda de peso, uma das mais populares é a dieta do Jejum Intermitente (JI). Compreende um padrão alimentar no qual o indivíduo se submete de forma voluntária a períodos de privação de alimentos, com reduzida ou nenhuma ingestão energética, intercalados por períodos de ingestão normal de alimentos e bebidas, a depender do protocolo, podendo ocorrer restrição em dias alternados, jejum de dia inteiro e jejum de tempo limitado. **Objetivo:** Descrever benefícios da prática do jejum intermitente para a saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica na base de dados PubMed (National Center for Biotechnology Information). O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2019 e análises foram desenvolvidas no período de março a abril de 2019. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 11 artigos sobre o tema proposto. Existem vários protocolos de jejum, a maioria tem como objetivo criar um déficit calórico, em que o gasto de energia supere a ingestão. Assim, o JI representa uma ferramenta útil para melhorar a saúde na população em geral por reduzir os níveis de lipídios e promover o controle glicêmico, reduzindo a circulação de insulina, a pressão arterial, além de diminuir marcadores inflamatórios e reduzir massa de gordura mesmo durante períodos relativamente curtos de jejum (8 a 12 semanas). Esses efeitos relatados provavelmente são mediados através de alterações nas vias metabólicas e celulares, envolvendo os processos de resistência ao estresse, lipólise e autofagia. A falha na indução da autofagia contribui para danos celulares, carcinogênese e envelhecimento. **Considerações Finais:** Apesar da crescente popularidade do jejum intermitente, as pesquisas explorando seus efeitos no metabolismo humano permanecem imprecisas por variadas razões, como ausência de grupo controle, duração do experimento, controle de Kcal ingeridas, ausência de protocolos, entre outros. No entanto, os poucos estudos mostraram melhorias nas condições metabólicas, evidenciando um aumento no processo de oxidação da gordura com consequente aumento da gliconeogênese, compensatória ao declínio da oxidação de carboidratos e glicogenólise.

PALAVRAS-CHAVE: Jejum, Perda de Peso, Restrição Calórica.

KOMBUCHA E SEUS BENEFÍCIOS COMO ALIMENTO FUNCIONAL

Vivian Scarpin – vivian_nutri@hotmail.com
Rafaela Henriques Rosa - rafaela.rosa@unigran.br

Introdução

Nos últimos anos, os cuidados com a saúde e alimentação têm sido uma crescente preocupação da população. Com a facilidade do acesso à informação e, portanto, difusão acerca dos benefícios de determinados alimentos, a tendência da “saudabilidade e bem-estar” vem desencadeando diversos segmentos de consumo, entre os quais é mister salientar a procura por alimentos funcionais, que, como diferencial, trazem componentes que beneficiam desde o desempenho físico e mental, saúde cardiovascular, até a saúde intestinal, entre outros. No contexto dos alimentos funcionais o Kombucha tem se destacado com grande potencial. Por se tratar de bebida fermentada, principalmente a base de chá verde ou preto, rica em probióticos, tem causado interesse em pesquisadores e cientistas de diversas áreas. Alguns estudos demonstram dados de análise microbiológica, composição físico-química, compostos bioativos e fenólicos, entre outros itens que convergem para o caráter funcional do Kombucha. O composto fermentado tem ganhado espaço como um substituto não alcoólico do espumante devido ao seu alto grau de carbonatação ou também do refrigerante, sendo uma alternativa mais saudável. Devido aos supracitados fatores, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos sobre o Kombucha e seus benefícios. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica a fim de demonstrar estudos, a respeito do chá de Kombucha, ressaltando seus benefícios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo realizada por meio de seleção de artigos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando-se para a busca os descritores: Kombucha, alimento funcional e propriedades funcionais do Kombucha, bem como os seguintes critérios: artigos publicados entre 2015 e 2020 que contivessem ao menos um dos descritores selecionados, excluindo dissertações, teses, monografias e estudos que não tratassem especificamente do tema. **Resultados e Discussão:** O Kombucha é uma bebida popular que, em algumas culturas, acredita-se ser um remédio natural para vários males, e que, hipoteticamente, promove a saúde. Apesar de toda a atenção que o Kombucha tem recebido devido às suas propriedades benéficas para a saúde humana, não há provas científicas conclusivas em relação a este aspecto. Contudo foram já feitos vários estudos em organismos modelo e células, demonstrando que esta bebida apresenta de fato grande potencial. Recentemente, pesquisadores brasileiros se dedicaram a análise de Kombucha fermentado com diferentes tipos de chá, outros, observaram se o tipo de açúcar aplicado na produção influencia nas propriedades físicas da bebida e, ainda, demonstraram a importância da inclusão do Kombucha como probiótico na alimentação saudável para o equilíbrio da microbiota intestinal. A influência do consumo de Kombucha em camundongos diabéticos. Ademais, a bebida vem sendo considerada: suplemento elaborado à base de micro-organismos vivos que afetam benéficamente a saúde do hospedeiro alimento com baixo valor calórico, desintoxicante, promotor do sistema imunológico, entre outros. **Considerações Finais:** A partir das pesquisas encontradas, acredita-se que a citada bebida tenha grande potencial para ser reconhecida como alimento funcional, devido as muitas propriedades mencionadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Kombucha, Probióticos, Alimentos Funcional, Propriedades Funcionais do Kombucha

O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA

Valdirene Clementino Sol - valdirenevaldy@gmail.com

Suélien dos Santos Costa - suellen29.ss@gmail.com

Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio- jeniffer.custodio@unigran.br

Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

O desenvolvimento econômico e as melhorias nos padrões de vida causaram alterações importantes nos hábitos alimentares das populações em muitos países. Fatores sociais, demográficos e econômicos, como maior participação da mulher no mercado de trabalho, aumento da renda familiar, urbanização, escassez de tempo da sociedade moderna e diminuição do preço de alimentos prontos contribuíram para esta transição no comportamento alimentar. Em consonância, diversos estabelecimentos alimentícios diversificaram seus serviços, cardápios na intenção de atrair/manter seus clientes. Além disso, este novo comportamento amplificou as chamadas redes fast-foods que de maneira geral fornecem alimentos de baixa qualidade nutricional, colaborando para o desenvolvimento de diversas patologias. **Objetivo:** Descrever as características do consumo de alimentos fora do domicílio e seus impactos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde no período de Março a Abril de 2020. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 10 artigos sobre o tema proposto. O comer fora do lar é um fenômeno proeminente na sociedade contemporânea. A alimentação, que antes era considerada apenas como fator de sobrevivência, é hoje indicador social, cultural e ainda uma opção de lazer. Embora no Brasil a realização de refeições dentro de casa corresponda cerca de 60%, o consumo de alimentos fora do lar tem aumentado em ritmo acelerado, em decorrência das mudanças socioeconômicas, como o crescimento da renda, e a fatores relacionados ao tempo dos indivíduos. O predomínio é das classes mais altas, sendo que 67,0% das classes A e B têm esse hábito. As famílias com crianças comem menos (52,0% desse grupo têm o hábito) do que as sem crianças (63,0%). O hábito de se alimentar fora de casa pode proporcionar uma alimentação ruim, devido a escolhas não muito saudáveis, por alimentos que possuem baixa qualidade nutricional, pois apresentam altas concentrações de açúcar, sal e gorduras e baixa quantidade de fibras e micronutrientes. Uma alimentação inadequada faz com que seu corpo trabalhe sobrecarregado e sem todos os nutrientes de que necessita para funcionar corretamente. Ocasionalmente cansaço, falta de energia, irritação, dificuldade de concentração e baixa imunidade, consequentemente, afetando bastante seu desempenho, produtividade e atraindo doenças crônicas não transmissíveis. Cerca de 40% da população adulta brasileira possui pelo menos uma doença crônica não transmissível como diabetes, hipertensão, sobrepeso e/ou obesidade, sendo que as mesmas são responsáveis por mais de 72% das causas de morte no Brasil. **Considerações Finais:** Uma alimentação adequada atende todas as necessidades nutricionais do indivíduo, onde os alimentos a serem ingeridos devem conter nutrientes em proporções equilibradas e suficientes. Guias alimentares disponíveis para a população servem como orientação para os indivíduos buscarem maior qualidade de vida. Nesse sentido, o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados deve ser priorizado, contribuindo para melhoria na qualidade da alimentação, e minimizando o consumo exacerbado de alimentos processados e ultraprocessados.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos Alimentares, Alimentação Fora de Casa, Serviço de Alimentação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS EDUCATIVAS PARA MANIPULADORES DE UMA UAN HOSPITALAR EM CAMPO GRANDE- MS

Geissylaine Andréa Ribeiro - ghy_oliver@hotmail.com

Priscila De Brito Welter - priscila.bw@hotmail.com

Sandra Gehlen De Oliveira - sandragehlen@hotmail.com

Mariane Moreira Ramiro Do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

A atividade fim da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é produzir as refeições dos pacientes e dos funcionários. Por conseguinte, tanto os aspectos de segurança microbiológica e físico-química dos alimentos quanto o seu valor dietético e nutricional são questões de fundamental importância para a qualidade dos serviços prestados (WENDISCH, 2010). Para isto, há pessoas que trabalham com o preparo de alimentos, sendo denominados manipuladores de alimentos. O trabalho na UAN normalmente exige grande esforço físico dos trabalhadores, que permanecem muito tempo de pé e em atividades repetitivas, principalmente em locais com produção de grande quantidade de refeições (NALLE et al., 2018). **Objetivo:** Avaliar o Índice de Massa Corporal dos manipuladores de uma UAN hospitalar e orientá-los sobre hábitos alimentares saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar em Campo Grande (MS). O serviço de alimentação hospitalar possui uma forma de gerenciamento de autogestão, no qual a própria empresa possui e gerencia a Unidade de Alimentação e Nutrição produzindo as refeições que serão servidas aos pacientes e funcionários. Os manipuladores de alimentos realizam uma média de 60 refeições que são distribuídas para os pacientes e 200 refeições para os funcionários. Para a realização do estudo, foi efetuado uma avaliação antropométrica para classificar o estado nutricional de 22 manipuladores por instrumento do índice de Massa Corporal (IMC). Em vista disso, foi desenvolvida uma atividade corporativa sobre os “10 passos para uma alimentação saudável”, com intuito de orientar os colaboradores sobre a importância de melhorar a sua alimentação. **Resultados e Discussão:** No total dos 22 colaboradores que participaram do estudo, verificou-se que apenas 5 foram classificados com o IMC adequado (18,5 – 24,9 Kg/m²). Do restante, 9 foram classificados como sobrepeso (IMC 25,0 – 29,9 Kg/m²), 7 com obesidade grau I (IMC 30,0 – 34,9 Kg/m²), e uma colaboradora foi classificada com obesidade grau III (IMC > 40,0 Kg/m²). A análise dos dados antropométricos desta UAN hospitalar possibilitou conhecer a prevalência do excesso de peso dos trabalhadores. Após essa medida, foi efetuado orientações nutricionais educativas com o foco de promover uma alimentação saudável e em consequência obter melhores resultados de saúde dos manipuladores. **Considerações finais:** Foi identificado que a maioria dos colaboradores desta UAN apresentou prevalência de sobrepeso e obesidade. Em decorrência disso, eles apresentam riscos para diversas doenças secundárias associadas ao excesso de peso, assim como declínio do desempenho da produtividade das atividades e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Dado o exposto, ressalta-se a importância de o nutricionista orientar sobre uma alimentação e bons hábitos saudáveis para os colaboradores, e assim possibilitar uma melhora na qualidade de vida dos manipuladores.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável, Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar, Saúde dos Manipuladores.

A VISÃO DISTORCIDA DA IMAGEM CORPORAL FEMININA ASSOCIADA AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Chaves Rizzi - amandinha_chaves@hotmail.com

Introdução

Os Transtornos Alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que podem apresentar diversos fatores, e apresentam algumas características como comportamentos distorcidos com a alimentação, preocupação excessiva relacionada ao peso e modelo corporal, cultura familiar, e os transtornos mais conhecidos são Bulimia e Anorexia nervosa. A mídia com sua grande influência sobre a formação de opinião das pessoas é um grande fator de risco, pois sabe-se que a magreza é vista como sinônimo de beleza e saúde. (CAMPANA et al, 2019). Atualmente, percebe-se que muitos jovens possuem uma visão distorcida da imagem corporal, grande parte pela influência da mídia e, ao tentar alcançar esse corpo que muitas vezes é imposto, muitos deles desenvolvem o TA. Esses transtornos tendem a ser maior na adolescência, pois nessa fase ocorre a alteração da imagem corporal e essa jovem precisa se adaptar à nova imagem de mulher, a esse novo corpo e muitas vezes se sente insatisfeita com o que vê (HAAS, 2018).

Objetivo: Analisar como a magreza imposta pela sociedade e uma visão distorcida da imagem corporal podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nos sites Scielo e Google acadêmico. Foram selecionados artigos datados dos últimos 4 anos, entre 2016 e 2020, com ênfase nos últimos 3 anos, de 2017 a 2020. O critério de inclusão foi a abordagem da relação entre a imagem corporal e o desenvolvimento de transtornos alimentares. O desenvolvimento do resumo foi narrativo, descrevendo os achados encontrados na revisão realizada. **Resultados e Discussão:** A anorexia é um transtorno alimentar que se inicia a partir de falta de percepção adequada da imagem corporal, fazendo com que se enxerguem muito acima do peso mesmo não estando, e assim, vão diminuindo progressivamente o consumo de alimento. Já na bulimia o indivíduo continua se alimentando, porém para não engordar, forçam o vômito após as refeições (Hospital Sírio-Libanês, 2016). Os transtornos alimentares estão inseridos na sociedade associada a busca incansável de um corpo magro e perfeito. Fontenele et al (2019) traz uma pesquisa entre artigos mostrando que dos 10 artigos selecionados, 30% mostra como fator para os TA a distorção da imagem corporal, 20% são por influência da mídia, 20% a insatisfação com o corpo atual, 20% são em decorrência da restrição alimentar e 10% está relacionado com a baixa autoestima e diz que a pressão social para conseguir atingir os padrões de beleza impostos exerce uma grande influência sobre como os indivíduos percebem o seu corpo diante do espelho. Uma outra pesquisa realizada por Pereira, et al (2020) sobre a insatisfação dos adolescentes com o corpo mostrou que de 100 adolescentes do sexo feminino, 59,51% demonstram transtornos alimentares anorexia e 31,4% bulimia e, por meio dessa pesquisa notou-se que essas patologias possuem uma relação com a cultura, o ambiente familiar e os conflitos emocionais. Bravo e Domingues (2018) trazem relatos de três adolescentes que estabelecem uma concepção de beleza ligada a magreza especialmente em algumas partes do corpo, como abdômen e face. Silva et al (2018) realizaram um estudo com 238 adolescentes e jovens (62,2% do sexo feminino), com idade entre 14 e 20 anos e como resultado apresentaram condições de risco para transtornos alimentares como a insatisfação com imagem corporal, considerando as influências da mídia e também culturais que essa população sofre em termos de ideais de beleza física. Na atualidade a ditadura da magreza e do corpo perfeito vem acompanhado, muitas vezes, de exemplo de sucesso no indivíduo, levando aos jovens e adolescentes uma ideia de que, para ser perfeito precisa ser magro, fazendo com que fiquem cada vez mais vulneráveis ao surgimento destes transtornos (FERREIRA, 2018). As pressões

da mídia, as características pessoais como a falta de autoestima, a morfologia corporal e a insatisfação corporal compõem a maior parte dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino (FORTES et al, 2016). **Considerações Finais:** Os transtornos alimentares estão diretamente ligados á cultura atual em que demonstra magreza como sinal de corpo perfeito e aos corpos expostos na mídia, fazendo assim, com que muitas adolescentes se sintam mal com o próprio corpo por não estar dentro do “padrão ideal” ou tenham uma visão distorcida de si mesmo, e assim, desenvolvam os TA em busca de atingir a perfeição. Deve-se levar em consideração o apoio emocional, nutricional, familiar e de amigos próximos para que essa adolescente melhore esse quadro. Outra proposta de intervenção seria a conscientização por parte da mídia para que essas adolescentes não se sentissem influenciadas e menosprezadas com seu corpo por isso. Os TA são sérios e se não tratados com devidos cuidados podem levar a serias consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Alimentares, Alimentação, Comportamento Alimentar, Imagem Corporal.

REFERÊNCIAS

BRAVO, F. M.; DOMINGUES, J. V. Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos(as) e bulímicos(as) em uma escola na cidade de Rio Grande/ RS. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, V. 04, ed. especial, fev. 2018, artigo nº 789. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/750/409>.

CAMPANA, H. L. et al. ANOREXIA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: ASPECTOS DA VIDA CONTEMPORÂNEA. Revista Interciência – IMES Catanduva - V.1, Nº3, dezembro 2019. Disponível em: <http://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/download/114/25>

FERREIRA, T. D. TRANSTORNOS ALIMENTARES: PRINCIPAIS SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS PSÍQUICAS. Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 55, n. 2, p. 169 -176,abr./jun. 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/176/1693>

FONTENELE, R. M. et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. Revista enfermagem atual in derme 2019; 87: 25. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/download/201/102>

FORTES, L. S. et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(4):e00024115, abr, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n4/1678-4464-csp-32-04-e00024115.pdf>

HAAS, A. G. TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: anorexia e bulimia numa perspectiva psicanalítica. Ijuí, RS – 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5661/Aline%20Haas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

HOTOTIAN, S. R. Anorexia e bulimia provocam rápida perda de peso. Hospital Sírio-Libanês, 2016. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/anorexia-bulimia-provocam-rapida-perda-peso.aspx>

PEREIRA, E. R. M. et al. ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA COMO TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA. ReBIS [Internet]. 2020; 2(3):1-4. Disponível em: <<http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/363/130>>

SILVA, A. M. B. et al. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n3/2175-3563-pusf-23-03-483.pdf>>

BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Amanda Chaves Rizzi - amandinha_chaves@hotmail.com
Arlene Cássia Rocha Coutinho - arlenecassia_rc@hotmail.com
Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br
Rosiane Andréia Flauzino Lalucci - rosianeflauzino2@hotmail.com
Sandra Gehlen de Oliveira - sandragehlen@hotmail.com
Simone Maria de Souza Rodrigues - siimariasr@gmail.com

Introdução

As Boas Práticas devem refletir em ações de higiene que devem ser praticadas pelos manipuladores de alimentos. Nelas estão envolvidos todos os processos da produção, desde a escolha e compra dos produtos a serem utilizados, até a venda final para o consumidor. O seu principal objetivo é evitar contaminações e a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados, conhecidas como doenças transmitidas pelos alimentos ou DTA's (ANVISA, 2007). Com o aumento no número de refeições oferecidas fora de casa, a preocupação com a qualidade dos alimentos está cada vez maior para garantir a saúde dos consumidores. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, milhões de pessoas são afetadas diretamente por doenças causadas por alimentos em todo o mundo (WHO, 2000). Portanto, alguns cuidados e regras devem ser tomados para que o processo da produção de alimentos ocorra de forma a garantir a qualidade higiênico-sanitária, constituindo uma refeição de qualidade e segura para os comensais. O designo de Boas Práticas requer revisões de forma rotineira, a fim de promover mudanças estruturais e principalmente comportamentais, pois prognostica a avaliação do ambiente de trabalho e das pessoas envolvidas nos processos produtivos (ROBBS et al., 2002). O Manual de Boas Práticas é um documento que deve estar acessível nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's) para seus colaboradores e órgãos de inspeção, e sua elaboração prevê todas as recomendações necessárias para orientar e auxiliar os manipuladores no processo produtivo (BRASIL, 2004). **Objetivo:** Analisar os perigos e consequências que a ausência de boas práticas em Unidades de Alimentação e Nutrição podem causar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nos sites Scielo e Google acadêmico. Além disso, foram utilizadas resoluções e cartilhas da Anvisa e Ministério da Saúde. O critério de inclusão foi a abordagem das boas práticas em unidades de alimentação e nutrição. O desenvolvimento do resumo expandido foi narrativo, descrevendo os achados encontrados. **Resultados e Discussões:** O Manual de Boas Práticas é um documento que descreve todas as operações realizadas pelos estabelecimentos que produzem alimentos, como os requisitos higiênico-sanitários do local, a capacitação profissional, o controle da higiene e saúde dos manipuladores, a manutenção e higienização das instalações, dos equipamentos e dos utensílios, o controle da água de abastecimento, o controle integrado de vetores e pragas urbanas, o manejo de resíduos e o controle e garantia de qualidade do alimento preparado que será servido ao consumidor (BRASIL, 2004). A segurança dos alimentos que serão servidos ao consumidor está relacionada com a higiene dos produtos e dos processos envolvidos em sua produção. Este trabalho está ligado com a atuação do Nutricionista na área de alimentação e nutrição, por isso, o Nutricionista Responsável Técnico (RT) que elabora o Manual de Boas Práticas e deve:

“Aprofundar-se na legislação sanitária vigente; buscar e aplicar a segurança e qualidade alimentar sob o ponto-de-vista higiênico-sanitário; garantir a manutenção da saúde do consumidor; descrever, adotar e monitorar, no estabelecimento produtor de alimentos, normas específicas de boas práticas de manipulação e/ou de prestação de serviços” (CRN3).

As boas práticas de manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's) são necessárias em todas as etapas da cadeia produtiva dos alimentos, e inclui os processos de limpeza e sanitização das superfícies de alimento, ambientes de processamento, equipamentos, utensílios e principalmente os manipuladores (SÃO JOSÉ, J.F.B, 2007 apud CAMPDEPADRÓS et al., 2011). Manter a higiene de um estabelecimento que manipula e comercializa alimentos é algo indispensável, sendo um importante fator para garantia de um alimento seguro, livre de microrganismos que podem causar doenças. As operações de higienização devem ser realizadas por funcionários comprovadamente capacitados e com frequência que garanta a manutenção dessas condições e minimize o risco de contaminação do alimento. A área de preparação do alimento deve ser higienizada quantas vezes forem necessárias e imediatamente após o término do trabalho (BRASIL, 2004). Alimentos como frutas, legumes e hortaliças devem ser higienizados, pois esses podem ser consumidos crus. A correta higienização tem a função de eliminar os micróbios patogênicos e os parasitas (ANVISA, 2007). “Alimentos como frutas, legumes e hortaliças devem ser higienizados, tendo em vista que esses podem ser consumidos crus. A correta higienização elimina os micróbios patogênicos e os parasitas. Para higienização de hortaliças, frutas e legumes: 1) Selecionar, retirando as folhas, partes e unidades deterioradas; 2) Lave em água corrente vegetais folhosos (alface, escarola, rúcula, agrião, etc.) folha a folha, e frutas e legumes um a um; 3) Colocar de molho por 10 minutos em água clorada, utilizando produto adequado para este fim (ler o rótulo da embalagem), na diluição de 200 ppm (1 colher de sopa para 1 litro); 4) Enxaguar em água corrente vegetais folhosos folha a folha, e frutas e legumes um a um; 5) Fazer o corte dos alimentos para a montagem dos pratos com as mãos e utensílios bem lavados; 6) Manter sob refrigeração até a hora de servir.” (ANVISA, 2007). A importância da higienização dos equipamentos, móveis e utensílios, são para que as bactérias não se multipliquem em resíduos que permanecem nos utensílios, equipamentos e no ambiente de trabalho, contaminando os alimentos ali produzidos. Restos de alimentos e o lixo são focos de contaminação, quando acumulados e não acondicionados corretamente, atraem insetos e roedores que provocam doenças por carregarem microorganismos, portanto deve ser acondicionado em sacos plásticos resistentes, em recipientes de plástico ou de metal (de fácil limpeza), deve ter tampa e pedal, permanecendo sempre fechado, o mesmo deve ser afastado das mesas, pias, utensílios e do armazenamento de alimentos para evitar a contaminação cruzada (Secretaria Municipal da Saúde - SP, 2012). A contaminação cruzada é uma forma comum que acontece contaminações e DTA's e podem ser evitadas com alguns cuidados como: Separar carnes e peixes crus de outros alimentos; utilizar diferentes equipamentos e utensílios, como facas ou tábuas de corte para alimentos crus e para alimentos cozidos; guardar os alimentos em embalagens ou recipientes fechados, para que não haja contato entre alimentos crus e cozidos; lavar bem os utensílios e as mãos depois de manipular alimentos crus; guardar na geladeira os alimentos preparados no fogão, mesmo que ainda estejam quentes (ANVISA, 2009). Os manipuladores são aqueles que estão em contato direto com os alimentos e irão prepará-los. A higiene destes é de extrema importância pois eles são uma grande fonte de contaminação. Portanto, devem estar sempre limpos pois há micróbios espalhados por todo o corpo, e a maior quantidade está no nariz, na boca, nos cabelos, nas mãos, no suor e no sapato. Como a grande quantidade de micróbios patogênicos é encontrada na boca, no nariz e nos ouvidos, fumar, tossir, espirrar, cantar, assoviar ou até falar demais podem contaminar os alimentos. O cabelo deve estar sempre preso e coberto com redes ou toucas e caso o homem tenha barba, deve retirá-la, para evitar que caiam sobre os alimentos, pois também é uma grande fonte de micróbios, além de ser um tipo de contaminação física. O uniforme deve ser usado somente na área de preparo dos alimentos e deve ser trocado diariamente, ele deve estar sempre limpo e conservado pois serve de transporte de micróbios patogênicos para o interior da área de preparo dos alimentos, contaminando-os. Brincos, pulseiras, anéis, aliança, colares, relógio não devem ser utilizados,

eles acumulam sujeira e micróbios, além de poderem cair nos alimentos. Lavar as mãos é uma das melhores formas de evitar a contaminação dos alimentos por micróbios patogênicos (ANVISA, 2007). As práticas inadequadas de higiene e processamento por pessoas não treinadas podem provocar a contaminação cruzada de alimentos, o que vem a se constituir um potencial risco à saúde (FALCÃO et al., 2001 apud OLIVEIRA et al.). A capacitação dos manipuladores de alimentos contribui para a melhoria da qualidade higiênico – sanitária e também para o aperfeiçoamento das técnicas e processamento (RODRIGUES et al, 2003 apud OLIVEIRA et al.). As boas práticas dentro da UAN, devem ser estabelecidas e seguida pelos colaboradores sendo monitoradas pelos gestores com a finalidade de oferecer um serviço de qualidade ao consumidor. **Considerações Finais:** Conclui-se que as boas práticas são indispensáveis para a manutenção adequada das UAN's, pois estas asseguram a qualidade higiênico-sanitária e a inocuidade dos alimentos, atuando preventivamente nas contaminações, valorizando a produção e conseqüentemente garantindo desta forma uma boa rentabilização e fidelização de seus clientes. Portanto, trata-se de uma importante ferramenta no gerenciamento de UAN's, e que deve ser priorizada a fim de atender as normas de higiene locais, dos manipuladores, dos utensílios e até do próprio alimento.

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas, UAN, Manipuladores

REFERÊNCIAS

_____. ANVISA. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 3ª Edição, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/>

[Cartilha+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+Servi%C3%A7os+de+Alimenta%C3%A7%C3%A3o/d8671f20-2dfc-4071-b516-d59598701af0](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Cartilha+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+Servi%C3%A7os+de+Alimenta%C3%A7%C3%A3o/d8671f20-2dfc-4071-b516-d59598701af0)>. Acesso em 17 de abril de 2020.

_____. ANVISA alerta para perigo de contaminação cruzada em alimentos, 2009. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fasset_publisher Acesso em 17 de abril de 2020.

BRASIL, 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESO>

[LU%25C3%2587%25C3%2583ORDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.p df/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESO_LU%25C3%2587%25C3%2583ORDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.p%20df/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b). Acesso em 17 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação. 2004. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/cartilha_gicra_final.pdf.> Acesso em 20 de abril 2020.

Conselho Regional de Nutricionistas 3ª região SP/MS. Atuação do profissional. Disponível em: <http://www.crn3.org.br/Postagens/ATUACAO-PROFISSIONAL>. Acesso em 29 de abril de 2020.

Elementus Júnior Consultoria. 4 dicas para a implantação de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.elementusconsultoria.com/post/4-dicas-para-implanta%C3%A7%C3%A3o-de-boas-praticas-de-manipula%C3%A7%C3%A3o-dos-alimentos-1>. Acesso em 29 de abril de 2020

OLIVEIRA, G. L. A. A importância da higienização dos manipuladores de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. Paracatu-MG. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/5_A_IMPORTANCIA_DA_HIGIENIZACAO_DOS_MANIPULADORES_DE_ALIMENTOS_EMUNIDADES_DE_ALIMENTACAO_E_NUTRICAO.pdf. Acesso em 17 de abril de 2020.

Organização Mundial de Saúde. Food borne disease: a focus for health education. 695 Geneva: World Health Organization.2000. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42428/9241561963.pdf?sequene=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 de abril de 2020.

ROBBS, P.G. et al. APPCC mesa: as boas práticas do campo à mesa. Nutr.Pauta, São Paulo, v. 10, n. 53, p. 9-15, 2002. Disponível em: https://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=15. Acesso em 20 de abril de 2020.

SÃO JOSÉ, J. F. B. Contaminação microbiológica em serviços de alimentação. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo,SP, v. 37, n. 1, p. 78-92, abr. 2012. Disponível em: http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/355.pdf. Acesso em 16/04/2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. Manual de boas práticas de manipulação dos alimentos, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-06/cartilha-mbp.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2020.

**CASTANHA DE BARU (DIPTERYX ALATA VOGEL), NUTRIÇÃO E SAÚDE:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ângela Ribeiro do Prado M. Silva - ribeiroangela2503@gmail.com
Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

O Barueiro (*Dipteryx alata* Vogel) é uma árvore frutífera de baru, uma leguminosa arbórea da família Fabaceae, tipicamente dos cerrados do Brasil Central, sendo bastante comum nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (Instituto Sociedade, População e Natureza [ISPAN], 2010). O baru é um dos poucos frutos do Cerrado que apresentam polpa carnosas durante a estação seca. Visto que tanto a polpa como a amêndoa são comestíveis, vários estudos têm avaliado seu potencial alimentício. A polpa, que é o principal componente do baru, contém aproximadamente 60% de carboidratos, principalmente amido, e, 30% de fibras insolúveis (PINHO et al, 2015). Por ser um fruto regional rico em nutrientes, pesquisadores vem estudando as propriedades funcionais do baru e seu potencial como suplemento na alimentação, enriquecimento de produtos alimentícios, bem como controle e prevenção de doenças. **Objetivo:** descrever a composição química da castanha (amêndoa), fruta e o óleo do baru (*Dipteryx alata* Vogel), quanto a presença de nutrientes e outros compostos bioativos, relacionando-a com a nutrição e saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, através de pesquisa online em publicações científicas nas bases de dados Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram utilizadas as palavras chaves: frutos do cerrado, baru, *Dipteryx alata* Vogel. O critério de inclusão foi a seleção de artigos e trabalhos originais, datados entre 2009 a 2019. A pesquisa faz parte de discussão temática do projeto de pesquisa da Unigran Capital “Tecnologia de alimentos e frutos do cerrado sul-mato-grossense – Determinação da qualidade físico-química e microbiológica de produtos alimentícios artesanais”, no projeto de iniciação científica “Rotulagem nutricional de alimentos à base de frutos do cerrado sul-mato-grossense”. **Resultados e Discussões:** O baru, *Dipteryx alata* Vogel, é rico em proteínas, fibras, magnésio, potássio, ferro, vitamina C e cálcio. A amêndoa do fruto também possui nutrientes importantes para a alimentação humana. O produto vem sendo disponibilizado no mercado como alimento com as características ideais para ser usado na complementação da alimentação para as pessoas carentes nutricionalmente. (LOUREDO, 2014). As amêndoas do baru possuem propriedades químicas que a destacam em sua composição centesimal, apresentando considerável fração lipídica monoinsaturada, alto teor em esteróis e baixo teor em tocoferóis (BORGES, 2013). Segundo Vera et al. (2009) apresentam também elevados teores de proteínas e maior concentração de ácidos graxos insaturados, sendo de maior ocorrência o ácido oleico e o linoleico. Para os minerais, apresentam potássio, fósforo, enxofre e ferro. Assim, a amêndoa de baru pode ser uma importante fonte alimentar, apresenta elevado valor nutritivo e grande potencial produtivo no Cerrado. A amêndoa do baru crua possui alto teor de inibidor de tripsina, que dificulta a absorção de nutrientes importantes para o organismo, sendo imprópria para consumo, por isso ocorre processamento com calor: a simples torrefação da amêndoa inativa o inibidor de tripsina (CARRAZZA E D’ÁVILA, 2010). A amêndoa de baru constitui alimento de alta densidade energética, e fontes de nutrientes com atributos específicos em relação aos benefícios à saúde: a amêndoa de baru é rica em proteína, ácidos graxos monoinsaturados, fibra insolúvel e em nutrientes antioxidantes, como zinco e vitamina E (FERNANDES, 2011). A suplementação diária de uma pequena porção de amêndoa de baru é capaz de melhorar o perfil lipídico de indivíduos adultos com hipercolesterolemia moderada. Pesquisadores observaram que a inclusão da amêndoa de baru na alimentação, promove redução significativa nas concentrações

de colesterol total, LDL-c e não HDL-c. Um resultado promissor, pois no referido estudo o consumo alimentar e o padrão de atividade física dos indivíduos estudados foram mantidos e os achados foram observados apenas com a inclusão do baru na alimentação (BENTO, 2014). A farinha da amêndoa de baru crua contém elevada concentração de proteína e fibra e teores consideráveis de cobre, ferro, magnésio, zinco e cálcio, porém a qualidade de sua proteína é inferior à da farinha da amêndoa de baru autoclavada – esta pode ser utilizada como uma fonte complementar de proteínas para humanos, bem como uma boa opção para compor dietas saudáveis, ou como ingredientes de alimentos elaborados com propósito de obtenção de vantagens nutricionais ou funcionais por causa do teor elevado de fenólicos e concentração insignificante de inibidor de tripsina (SIQUEIRA, 2013). As nozes e sementes apresentam melhor perfil de aminoácidos em comparação a leguminosas como o feijão, e perfil de ácidos graxos benéficos ao organismo, destacando-se a macadâmia, noz, castanha e amêndoa de baru. Esses alimentos possuem outros compostos químicos como fitoesteróis, selênio e tocoferóis que potencializam sua ação antioxidante, inibitória de estresse oxidativo. A amêndoa de baru torrada possui perfil de ácidos graxos mono e poli-insaturados favorável à saúde e melhor que o perfil das demais sementes e nozes estudadas. Além disso, a amêndoa de baru é rica em ferro e pode ser um alimento importante no combate à anemia ferropriva na região Centro Oeste do estado de Goiás (FREITAS, 2009). Quando comparadas aos frutos secos mais consumidos no país, como: amendoim, castanha de caju, castanha do Brasil e macadâmia, as amêndoas do baru apresentam teor de fenóis cerca de cerca de dez vezes maior, além disso, teor cem vezes maior em relação a bioatividade dos extratos (BORGES, 2013). Para o óleo de baru, Borges (2013), apontou que o produto bruto obtido por prensagem mecânica a frio apresentou-se pobre em compostos bioativos, maioritariamente monoinsaturado, baixo teor em tocoferóis e baixa estabilidade oxidativa. Além disso, o aquecimento por micro-ondas ou convencional (simulando as condições reais de processo), ocasiona alterações nas propriedades do óleo de baru ao longo do tempo, principalmente pela formação de compostos primários e secundários de oxidação, decréscimo da vitamina E total e alta formação de ácidos graxos trans nos dois tipos de aquecimento. Assim, o uso a frio (sem aquecimento) é mais indicado para o óleo de baru, visto que durante o aquecimento ocorrem processos degradativos severos. Freitas (2010) menciona que a amêndoa de baru tem grande potencial para uso na indústria alimentícia, com propriedades funcionais e de alegação à saúde, tendo em vista sua elevada concentração de ácidos graxos mono e poliinsaturados, fibras insolúveis, ferro e zinco. Corroborando, Ortolan et al. (2016) trazem que o baru pode ser considerado um potencial ingrediente para adição em bolos e similares, podendo ser oferecidos aos consumidores infantis com altas expectativas de aceitação no mercado. Da mesma forma Carrazza e D'Ávila (2010) mostra que a amêndoa do baru é utilizada para fins alimentícios e medicinais e o óleo da amêndoa apresenta propriedades antirreumáticas, além de ser rica em nutrientes, sendo empregada para enriquecer a composição de alimentos como granola, biscoitos e doces. O autor expressa, ainda, que iniciativas econômicas de pequenos produtores nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e Minas Gerais, estão sendo tomadas em relação à comercialização e ao processamento da amêndoa. A casca e polpa do baru constituem ingredientes viáveis para aplicação tecnológica na elaboração de pães integrais do tipo fôrma. estudou o desenvolvimento de pães com diferentes proporções de casca e polpa de baru em substituição ao farelo de trigo e concluiu que os produtos apresentam aceitação quanto aos atributos de aparência, textura e sabor, bem como há redução do valor energético e acréscimo em até 58,2% no teor de fibra alimentar total entre diferentes formulações (ROCHA, 2009). Estudo realizado por Ortolan et al. (2016) verificou que a adição de 12% de farinha de baru em bolos do tipo cupcakes resultou em maiores teores de umidade, cinzas, proteínas, lipídios, calorias e fibra alimentar, e redução dos carboidratos digeríveis, quando comparada às formulações convencionais, que possuem cerca de 50% a mais de farinha de trigo. Outra forma de utilização é associado a sorvetes,

segundo Pinho et al. (2015), o enriquecimento de sorvete com amêndoa de baru proporcionou aumento na quantidade de lipídeos, valor calórico total, proteínas e de fibras alimentares, quando comparado ao padrão utilizado no estudo, além de ser bem aceito quanto aspecto sensorial (aparência, textura e sabor). Os estudos mostram grandes expectativas e muitas informações ainda a serem descobertas sobre este fruto (*Dipteryx alata* Vogel), com grande potencial na fabricação e industrialização de alimentos para comunidades, quanto aspectos nutricionais e econômicos. O fruto possui muitas propriedades químicas que podem ajudar no controle de diversas doenças e na demanda de composição de alimentos para pessoas com deficiência alimentar **Conclusão:** Ao realizar o levantamento sobre a importância da amêndoa de Baru, nota-se que é um fruto do cerrado de larga escala alimentícia e de grande potencial nutricional para todas as idades e acessível economicamente à população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Baru, Propriedades Químicas, Proteínas, Nutrição, Alimentação

REFERÊNCIAS

BENTO, A. P. N. Efeito do Consumo da Amêndoa de Baru Sobre o Perfil Lipídico e o Estado Oxidativo de Indivíduos Moderadamente Hipercolesterolêmicos. Dissertação de Mestrado apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, como exigência para obtenção do Título de Mestre em Nutrição e Saúde. Goiânia 2014.

BORGES, T. H. P. Estudo da caracterização e propriedades das Amêndoas do baru e óleo de baru bruto submetido ao aquecimento. Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, como exigência para obtenção do título em Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Goiânia, 2013

CARRAZZA, L. R., D'ÁVILA, J. C. C, Manual Tecnológico de Aproveitamento integral do Fruto do Baru (*Dipteryx alata*). Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). 56 p.; il. - (Série Manual Tecnológico) Brasil, 2010.

FERNANDES, D. C. Efeito da amêndoa de baru, amendoim e Castanha-do-pará no perfil sérico e na Peroxidação de lipídios em ratos com dieta Hiperlipídica. Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. 2011.

FREITAS, J. B. Qualidade nutricional e valor protéico da amêndoa de baru em relação ao amendoim, castanha-de-caju e castanha-do-pará. Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. 2009.

FREITAS, J. B. , NAVES, M. M. V. Composição química de nozes e sementes comestíveis e sua relação com a nutrição e saúde. Rev. Nutr., Campinas, 23(2):269-279, mar./abr., 2010. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Baru. Brasília-DF: ISPN, 2010. 56 p.

LOUREDO, E. G., et al. Biscoito tipo cookie enriquecido com baru. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 7, n° 1, 2014, p (16-25), 2014 ISSN 18088597

ORTOLAN, A. V., et al. Adição de farinha de baru em cupcakes: caracterização físico-química e sensorial entre crianças. Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde. Mundo saúde (Impr.) ; 40 (2): [213-220], 27 de março de 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundosaudeartigos/adicaofarinha_barucupcakes.pdf. 2016.

PINHO, L., et al. Enriquecimento de sorvete com amêndoa de baru (*dipteryx alata* Vogel) e aceitabilidade por consumidores. Revista Unimontes científica. Montes claros, v. 17, n.1 - jul. 2015.

ROCHA, L. S., SANTIAGO, R. A. C. Implicações nutricionais e sensoriais da polpa e casca de baru (*Dipterix Alata vog.*) na elaboração de pães. Ciênc. Tecnol. Aliment. vol.29 no.4 Campinas Dec. 2009

SIQUEIRA, A. P. S. Características nutricionais e funcionais e avaliação biológica da farinha da amêndoa de baru parcialmente desengordurada. Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, como exigência para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2013.

VERA, R., et al. Características químicas de amêndoas de barueiros (*dipteryx alata vog.*) de ocorrência natural no cerrado do estado de Goiás, Brasil. Rev. Bras. Frutic. vol.31 no.1 Jaboticabal Mar. 2009.

CONSUMO DE MICRONUTRIENTES E EXCESSO DE PESO: EXISTE RELAÇÃO?Priscila Silva Borges Zuffo - arquipsb@yahoo.com.br**Introdução**

O elevado acúmulo de tecido adiposo no organismo é definido como obesidade, excesso esse que leva a comprometimento da saúde e estado nutricional comprometendo as funções metabólicas. A obesidade é considerada porta de entrada para patologias como: doença cardiovascular, diabetes mellitus tipo 2, alguns tipos de câncer e dislipidemias. De etiologia multifatorial é contemplada por fatores variados pelo caráter cultural, biológico, ambiental, psicossocial. A obesidade atingi 10% da população mundial segundo OMS. No Brasil através de estudos foram encontrados casos de emergência da obesidade na população. Segundo alguns estudos a ascensão da obesidade ocorreu por alterações no padrão de vida, correlacionados com a economia, sociedade e demografia diante da modernização. Que gerou mudanças no padrão alimentar e de atividade física da população. Também conforme a OMS foi identificada um elevado consumo de alimentos super calóricos para estes indivíduos, superando as necessidades diárias, sendo a maioria alimentos industrializados 3. Segundo dados do IBGE encontrou-se um decréscimo na aquisição de alimentos como: arroz, feijão, carnes e frangos 4. Bem como grande insuficiência no consumo de frutas, verduras e legumes em toda a população brasileira; Num estudo no Brasil foi identificado o consumo inadequado de micronutrientes: vitaminas A, C, E, D, K, magnésio 6. Estudos internacionais também revelaram ingestão inadequada de certos micronutrientes. Este consumo inadequado está entre os maiores fatores de risco preveníveis (terceiro maior) no surgimento de doenças e agravos não transmissíveis 8. Sendo necessário a ingestão de micronutrientes a fim de oferecer suporte às funções metabólicas no organismo e melhor qualidade de vida

Objetivo: Avaliar e identificar a deficiência de alguns micronutrientes, ressaltando a importância destes na prevenção de patologias e no equilíbrio homeostático do organismo. Oferecendo qualidade de vida e saúde.

Metodologia: Revisão de estudos baseados em artigos nacionais e internacionais entre o período de 2000- 2011, em análises de investigação de micronutrientes e estado nutricional, através de busca temática foram utilizados os descritores: “saúde”, “estado nutricional”, “excesso de peso”, “consumo alimentar” e “consumo de micronutrientes”. Tendo como bases de dados de consulta: Scientific Electronic Library on-line (SciELO), Literatura Latino- Americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) da National Library of Medicine.

Resultados e Discussão: A avaliação de micronutrientes consumidos foi aplicada em 150 municípios no Brasil, sendo identificada deficiência no consumo de vitaminas A, C, E e D. Além de outros estudos que identificaram a inadequação de micronutrientes consumidos na cidade de Bambuí-MG que avaliou adultos e idosos. Em estudo na área metropolitana de São Paulo houve diferença de consumo em relação ao sexo e a idade, sendo maior consumo de algumas vitaminas e minerais em indivíduos do sexo masculino e grupo etários mais jovens, sendo esses medianos para a saúde pública em relação a vitamina A e cálcio mediano em homens e pouco menor em mulheres, já na população idosa foi identificada ingestão bem menor, não atingindo as recomendações para populações da América Latina, apresentando risco de deficiência na população. Na Espanha além da deficiência de vitamina D e micronutrientes também foi identificado maior peso corporal, e estudo identificaram as deficiências de micronutrientes relacionada a adiposidade abdominal e obesidade.

Discussão: Alguns micronutrientes estão intimamente ligados a possível relação com o excesso de peso, sendo brevemente contemplados as vitaminas A, C, D e os minerais cálcio e zinco. Vitamina A é primordial para a manutenção crescimento e proliferação do tecido epitelial e corporal bem como na manutenção desses, é uma vitamina lipossolúvel, no brasil é sua deficiência é

considerada, pois se apresenta em crianças, mulheres no climatério sendo observada inadequação dos níveis de carotenóides e B- carotenos, também são encontrados casos de obesidade mórbida em pacientes, encontrando correlação inversa entre o retinol sérico e o α -tocoferol com o IMC. Pode haver relação entre ingestão de vitamina A e excesso de peso, sendo esses relacionados ao metabolismo da tireóide, sua deficiência provoca efeitos no eixo hipófise-tireóide, envolvidos na produção de TSH pela hipófise, em crianças essa deficiência tem consequências. Em estudos supõe-se que a enzima retinol satura-se inibe a adipogênese, oferecendo papel importante na biologia dos adipócitos, sendo diminuída na obesidade, devido a infiltração de macrófagos que possivelmente a inibe. Conforme estudos uma relação foi estabelecida diante da presença de proteína do soro do retinol (RBP), obesidade e resistência à insulina, sendo as concentrações séricas de proteína do soro do retinol (RBP) duas vezes maior em obesos comparados a não obesos e em contraste a taxa de retinol/RBP foi bem menor em obesos. Vitamina C é hidrossolúvel e está relacionada a mecanismo antioxidante no pulmão e na imunidade e síntese de colágeno, no Brasil apenas 20% atingiu a ingesta adequada desta, sendo a maioria insuficiente em outro estudo que identificou insuficiência em 93% da população que apresentava síndrome metabólica, em estudos prospectos europeu verificou a inversa entre a concentração de vitamina C e risco de diabetes mellitus tipo 2, também identificou-se correlação inversa entre vitamina C e a concentração de proteína c reativa, o que identifica a influência da vitamina c contra o processo inflamatório, sendo estas associações serem relacionadas ao nutriente participar da síntese das catecolaminas e atuar na síntese da carnitina, sendo responsável pela oxidação de gordura e envolvida no transporte de ácidos graxos no interior da mitocôndria para a produção de energia, sendo assim a vitamina C é associada a obesidade diante de sua deficiência ou adequação. Vitamina D é um hormônio envolvido na homeostase do cálcio e qualidade da saúde óssea, é sintetizado pela pele através da radiação ultravioleta, sendo esse o indicador desta vitamina em nosso organismo, estudos na Europa, América do norte, do sudoeste da Ásia e a região do Pacífico Sul, foram encontradas deficiências da vitamina D e do cálcio na população e com maior índice sendo na população idoso, infantil, crianças e adolescentes, especialmente em pessoas em condições socioeconômicas debilitada, assim como os outros estudos ouve indicativo de deficiência em todos os casos, o que é relevante destacar que estudos foram feitos em pessoas de vários países com público economicamente semelhante, e na sua maioria com obesidade, hipercolesterolemia e baixa escolaridade, sendo que em outra avaliação do NHANES pessoas aonde foram encontradas alta incidência de vitamina D está relacionado a uma dieta de qualidade e baixa gordura corporal e sem distúrbios metabólicos, estuda-se essa insuficiência não seja apenas pela menos exposição ao sol, mas também pelo acúmulo de tecido adiposo que diminui ou impede a biodisponibilidade da vitamina D no nosso organismo, e da mesma maneira impede a sensação de saciedade e estimula a fome e diminui o metabolismo, sendo essa cascata de reações ocasionada no hipotálamo, o que pode elevar os níveis de paratormônio e diminui a sensibilidade a insulina e eleva os níveis de cálcio, o que foi identificado que a deficiência da vitamina D pode provocar várias patologias no decorrer como doenças inflamatória, cardiológicas, câncer, hipertensão e outras. Cálcio é o mineral mais comum no corpo humano, representa de 3 a 105 do peso corporal está envolvido na produção óssea, coagulação sanguínea, contração muscular, transmissão nervosa. Segundo estudiosos o cálcio está envolvido na cinética lipídica adipocitária e quando em excesso altera a utilização lipídica no tecido intra-adipócito favorecendo a lipogênese, em estudos foi detectado que quanto menor consumo de cálcio em indivíduos obesos sendo também associado a resistência à insulina, na Austrália em estudos com homens e mulheres, encontrou-se relação entre a circunferência abdominal está inversamente relacionada a adiposidade abdominal, a ingestão de cálcio está relacionada ao controle de peso, iniciando no trato gastrointestinal diminuindo a absorção de ácidos graxos, no controle da temperatura corporal atuando na termogênese que também atua na antiobesidade,

além de influenciar nos processos metabólicos e nos níveis séricos de vitamina D e paratormônio. Zinco é o mineral envolvido no sistema imunológico, suporte para manutenção da forma e disposição espacial das enzimas, proteínas e crescimento, também no balanço acidobásico e função reguladora nos neurônios e na memória. Estudos em países desenvolvidos detectaram deficiência de zinco, como retardo no crescimento, baixo desenvolvimento cerebral, diarreia, pneumonia, malária. Sendo prevalente e crianças com obesidade, a indícios que o mineral estão envolvidos em processos que aonde a deficiência no plasma e eritrócitos em indivíduos obesos, e que a suplementação pode auxiliar na resistência à insulina. Também encontraram relação do zinco com a concentração de leptina, sendo este hormônio relacionado a saciedade, sendo o zinco em nível insuficiente encontra-se baixa concentração de leptina, não sendo ainda claro como esse processo ocorre. Conclusão: A obesidade mundial é um fator de preocupação e um problema de saúde pública, que reflete no decorrer do tempo no campo social, econômico, cultural, demográfico e de saúde. O que leva a vários desequilíbrios no organismo e evolui para patologias variadas. Esse novo conceito alimentar, que inclui excesso de alimentos ultraprocessados e a deficiência de frutas, legumes e verduras que oferecem suporte para o sistema homeostático do organismo. As vitaminas e os minerais são responsáveis por vários processos que envolvem o controle de peso. As evidências foram direcionadas às vitaminas A, C e D, e os minerais cálcio e zinco, sendo responsáveis por processos metabólicos e endócrinos. Os micronutrientes são essenciais para o equilíbrio do organismo, proporcionando melhor qualidade de vida e saúde a partir de uma alimentação saudável e essa deve ser prioridade para a conscientização da população. Impedindo processos de oxidação que levam a sobrecarga do organismo e em consequência a uma série de patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Vitaminas, Minerais, Micronutrientes, Obesidade, Patologias

REFERÊNCIAS

KAC G, Velásquez-Melendez G.A transmissão nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. Cad Saúde Pública 2003;19;4-52.

LOPES ACS, Caiaffa WT, Sichieri R, Mingoti AS, Lima-Costa MF. Consumo de nutrientes em adultos e idosos em estudo de base populacional, projeto Bambuí. Cad Saúde pública 2005; 21 (4): 1201-9.

MAJEM SL et al. Trends in energy and nutrients intakes and risk of inadequate intakes in Catalonia, Spain 1992-2003, 1354-67. 8- World Health Organization. The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life 2002.

MONTEIRO CA, MONDINI L, COSTA, RBL. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil 1988-1996. Rev Saúde Pública 200, 34 (3): 251-8.

POPKIN BM. The nutrition transition and obesity in the developing world. J Nutr 2001; 131. 3-World Health Organization. Diet, Nutrition and prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation; 2002 11. 4- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 .

PINHEIRO MM, SCHUCH NJ, GENARO OS, CICONELLI RM, FERRAZ MB, MARTINI LA. Nutrient intakes related osteoporotic fractures in men and women: The Brazilian Osteoporosis Study. Nutr J 2009: 1- 8.

SILVIA M FRANCISCATO COZZOLINO. Biodisponibilidade de Nutrientes.2007, 219-250.

VELÁSQUEZ- MELÉNDEZ G, MARTINS IS, CERVATO AM, FORNÉS NS, MARUCCI MFN. Consumo alimentar de vitaminas e minerais em adultos residentes em área metropolitana de São Paulo, Brasil. Ver Saúde Pública 1997;(31): 157-62.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV POSITIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline da Fonseca - alinedafonseca@live.com
Natália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.com
Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio - jeniffer.custodio@unigran.br

Introdução

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) encontra-se no Brasil como uma epidemia que é causada pelo vírus da imunodeficiência humana. No início dos anos 80, a Aids estava associada aos chamados grupos de risco. Porém, com o avanço da epidemia, passou a atingir pessoas em todas as faixas etárias e pertencentes a grupos distintos, inclusive crianças. Atualmente, encontramos crianças e adolescentes vivendo com o HIV/Aids desde o nascimento, necessitando de medicações antirretrovirais por períodos prolongados. (PACHECO et al., 2016). A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em crianças e adolescentes é decorrente da categoria de infecção por transmissão vertical e horizontal. A primeira categoria caracteriza os nascidos infectados devido à condição sorológica materna positiva ao HIV. A segunda aborda os infectados devido à exposição sexual ou sanguínea (BRASIL, 2013). A infância é um período de descobertas, realizações, desenvolvimento da imaginação e criatividade. Nesta fase, a criança vivencia importantes momentos, adquirindo conhecimentos e experiências que a constituirão como sujeito. Sendo um momento tão importante na formação das crianças, cabe a pais e educadores o encaminhamento de vivências que sejam adequadas e possam contribuir para o desenvolvimento integral das crianças (DOMINICO; LIRA, 2014). Em indivíduos soro positivo (com HIV) deve manter uma alimentação saudável auxilia na correção das principais deficiências nutricionais derivadas da desta infecção. Uma solução para alcançar este objetivo é a implantação de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em escolas, por viabilizar às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e incentivá-las a aceitar a responsabilidade da aquisição de um comportamento alimentar, que favoreça a saúde (OLIVEIRA, 2016). Assim, as intervenções voltadas para o saber em nutrição têm como propósito oferecer informações sobre as recomendações nutricionais e promover uma mudança de comportamento nutricional (ASSIS et al., 2015). A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, traduzindo-se como uma ponte permanente entre a instituição de ensino superior e a sociedade (SIQUEIRA et al., 2017). Diante dessas oportunidades, surgem as Ligas Acadêmicas (LA) como entidades formadas por grupos de alunos de diferentes anos da graduação sob a supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino (SILVA et al., 2015). Nesta perspectiva, o presente relato de experiência discorre sobre uma ação de extensão vivenciada pelos integrantes da Liga Acadêmica de Nutrição Infantil (L.A.N.I), no segundo semestre de 2018, com crianças e adolescentes com HIV. **Objetivos:** Compreender a importância da educação nutricional tratamento de crianças soro positivo (HIV). Promover atividades lúdicas como estratégia de educação nutricional para as crianças com HIV atendidas em uma instituição filantrópica sem fins lucrativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com suporte no relato de experiência da L.A.N.I. Os dados foram coletados no período de julho a novembro de 2018 e se refere a revisão de literatura baseada em estudos sobre HIV, crianças, metodologias ativas, nutrição e alimentação e, as atividades de desenvolvidas pela liga na instituição. A revisão científica busca trazer conhecimento aos acadêmicos da liga, e assim propor atividades com as crianças da instituição. Através de contato telefônico com a instituição, foi abordado com a

nutricionista do local sobre interesse dos alunos em conhecer a instituição, em sua estrutura, funcionamento e alimentação ofertada as crianças com HIV do local. Foi proposto e acordado com a nutricionista responsável realizar uma visita a instituição com os alunos da L.A.N.I e oferecer atividades lúdicas durante a visita para as crianças com o intuito de oferecer informações sobre alimentação com base na revisão de artigos feita anteriormente. As atividades selecionadas foram: quebra-cabeça, jogo da memória e teatro pedagógico. A visita ocorreu no dia 23/08/2018 no período vespertino. As atividades foram elaboradas com material de fácil entendimento, para atender todas as faixas etárias das crianças do local. O quebra-cabeça foi elaborado com o desenho de frutas para propor o conhecimento das mesmas. Jogo da memória foi proposto figuras de frutas, legumes e verduras, com o intuito de analisar o conhecimento das crianças sobre esses alimentos e também para ensinar aos que ainda não tinham contato com os mesmos, onde durante a atividade foi ilustrado para as crianças sobre a importância de ingerir cada um dos alimentos apresentados. O teatro pedagógico foi elaborado com a história sobre uma criança que se alimentava mal e não tinha energia o suficiente para brincar. Mostrando a elas o vigor da mesma após a mudança de hábitos alimentares, que seria a inserção de alimentos como frutas, legumes e verduras. **Resultados e Discussão:** A instituição oferece apoio e atendimento gratuito para crianças e adolescentes que possuem HIV. Atualmente, 44 crianças/adolescente são assistidas no local. A visita ao local colaborou para o conhecimento sobre vírus HIV, dinâmica do vírus no organismo e como deve ser a alimentação de um indivíduo com HIV. Durante o jogo da memória e o quebra-cabeça, uma breve explicação sobre as frutas e legumes foi realizada para as crianças. Um teatro foi elaborado como uma ferramenta pedagógica lúdica, abordando a importância da alimentação saudável para conseguir desempenhar atividades do cotidiano com eficácia e bom desempenho. Conforme as atividades realizadas, percebeu-se que as crianças absorveram conhecimento de forma satisfatória, correspondendo de forma impar e clara a nossos questionamentos pós-didáticos. A criança é um ser curioso, ativo, cheio de energias, com disposição e interesse pelas coisas do mundo. Na infância, o brincar, para ela, é uma das atividades mais prazerosas e enriquecedoras. É por meio do brincar que a criança pode aperfeiçoar seus conhecimentos prévios e agregar novos. A realização das brincadeiras contribui para que as crianças possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais (DOMINICO; LIRA, 2014). **Considerações finais:** Atividade com as crianças com HIV positivo mostrou que as crianças são bem assistidas e orientadas sobre o aporte alimentar. A aplicação dos jogos e o teatro aumentou o entusiasmo sobre a alimentação saudável e as informações repassadas pelos estudantes da liga foram absorvidas satisfatoriamente pelas crianças que repassaram para seus parentes. Compreende-se que os objetivos foram alcançados e a contribuição dos acadêmicos de nutrição foi de suma importância no processo de fortalecimento da educação nutricional das crianças com HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Liga; HIV; Crianças.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. M.; PENNA, L. F.; NEVES, C. M.; MENDES, A. P. C. C.; OLIVEIRA, R. M. S. O. Avaliação do conhecimento nutricional e comportamento alimentar após educação alimentar e nutricional em adolescentes de Juiz de Fora-MG. HU Revista. Vol. 40. Num. 3 e 4. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

DOMINICO, E.; LIRA, A.C.M. A infância e o brincar: o lugar da ludicidade na vida das crianças do campo. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v.8 n.15, p. 18-30, jul-dez, 2014.

OLIVEIRA, A. C. S.; SOUZA, L. M. B.; SANTOS, F. T. Projeto de educação nutricional com crianças de uma escola particular do estado de São Paulo. Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios. Vol. 3. Num. 5. p. 197. 2016.

PACHECO, Bruna Peres et al. Dificuldades e facilidades da família para cuidar a criança com HIV/Aids. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 378- 383, June 2016.

SILVA, J. H. S. CHIOCHETTA, L. G. OLIVEIRA, L.F.T. SOUSA, V.O. Implantação de uma
SILVA, R. H. M.; NEVES, F. S.; NETTO, M. P. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. Revista de APS. Vol. 19. Num. 2. 2017.

SILVA, S.A. FLORES.O. Ligas Acadêmicas No Processo de Formação dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, v.39, n,3, p.410-425,2015.

SIQUEIRA, S.M.C, et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. Esc Anna Nery, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2017. v. 39, n,2, p.310 – 315,2015.

**EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.)
FRENTE AOS PARÂMETROS GLICÊMICOS DE CAMUNDONGOS
ALIMENTADOS COM DIETA HIPERCALÓRICA**

Lidiani Figueiredo Santana - lidi_lfs@hotmail.com
Diana Figueiredo Santana de Aquino - di_lfs@yahoo.com.br
Sandramara Sasso - sandramara_sasso@hotmail.com
Rita de Cássia Avellaneda Guimarães - rita.guimaraes@ufms.br
Karine de Cassia Freitas Gielow - kcfreitas@gmail.com
Priscila Aiko Hiane - priscila.hiane@ufms.br

Introdução

O mamoeiro é nativo da América do Sul, e é uma das plantas frutíferas mais cultivadas do mundo, especialmente, nas áreas tropicais e subtropicais, é considerado uma das frutas mais comuns no dia-a-dia do homem, além de ter um preço favorável, apresenta alto valor nutricional, com baixo valor calórico e rico em vitaminas e minerais, como a vitamina C (61,8mg), vitamina A (328mg), riboflavina (0,05mg), folato (38mg), cálcio (24mg), tiamina (0,04mg), ferro (0,1g), niacina (0,34mg), potássio (257mg) e fibra (0,8g) em sua composição, bem como por apresentar baixo valor calórico (32kcal/100g de maduro fruta) faz com que este torna-se a fruta mais favoritas para aqueles que desejam perder peso (KUMAR, KARTHIK, RAO; 2012). Apresenta enzimas antioxidantes que incluem glutathione peroxidase (GPx), glutathione transferase (GST), glutathione reductase, catalase e glucose-6-phosphate dehydrogenase, e sugere-se que esse efeito dá-se pela presença de quercetina e β -sitosterol; bem como, quantidades importantes de fenóis totais, terpenoides, alcaloides, flavonoides e saponinas (GOODA SAHIB, 2012). Ao avaliar o óleo extraído das sementes que as mesmas, dentre os principais ácidos graxos quantificados demonstraram o oleico (71,30%), seguido pelo palmítico (16,16%), linoleico (6,06%) e esteárico (4,73%) (VIJ et al., 2012). Também o dtocoferol foram os tocoferóis predominantes com 51,85 e 18,9 mg.kg⁻¹, respectivamente; e a β -criptoxantina (4,29 mg.kg⁻¹) e o β -caroteno (2,76 mg.kg⁻¹) foram os carotenoides quantificados, e o conteúdo de compostos fenólicos totais foi de 957,60 mg.kg⁻¹ (NWOPIA et al., 2012). Sendo assim, o Carica papaya Linn apresenta em sua composição nutriente (compostos bioativos, antioxidantes, vitaminas e minerais) com comprovação científica de efeitos benéficos em diversas patologias, se tornando, dessa forma, um produto interessante no meio científico para avaliação dos efeitos que seu consumo diário poderia trazer para saúde da população. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do óleo das sementes do mamão (Carica papaya Linn.) frente os parâmetros glicêmicos de camundongos alimentados com dieta hipercalórica. **Metodologia:** O projeto foi encaminhado à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFMS, adquirindo o protocolo de aprovação n°890/2018 e apenas após aprovação, o experimento foi iniciado. A ração hipercalórica utilizada neste estudo foi baseada na AIN-93M acrescida de colesterol em substituição de alguns ingredientes, principalmente o amido, com o objetivo de aumentar o teor calórico da dieta e induzir o ganho de peso e alterações metabólicas nos animais. Para execução deste projeto foram utilizados camundongos Swiss, machos, adultos, fornecidos pelo Biotério Inbio/UFMS, e foram mantidos em temperatura em torno de 22 ± 2°C, com ciclo claro-escuro de 12 horas. Inicialmente foram submetidos à 7 dias de adaptação, e posteriormente foram divididos nos grupos experimentais: grupo controle (CT - ração Nuvital® – tratamento salina), grupo AIN-93 (ração AIN-93 – tratamento salina), grupo HPL (ração hipercalórica - tratamento salina), grupo HPL OS (dieta hipercalórica - tratamento óleo de soja), grupo HPL AZ (dieta hipercalórica - tratamento azeite de oliva) e grupo HPL OM (dieta hipercalórica - tratamento óleo da semente de mamão). Os animais receberam por gavagem (via oral) os tratamentos, 1

mL/Kg, por 12 semanas. Quatro dias antes da eutanásia, os animais foram submetidos à jejum de 8h para realização do teste de tolerância a glicose, para o mesmo, é administrado 2g/Kg de peso do animal de solução glicosada, e retirado as amostras de sangue caudal nos tempos 0, 15, 30, 60 e 120 minutos após a administração. E após dois dias os animais foram submetidos ao teste de sensibilidade à insulina (TSI), o mesmo foi realizado com os animais alimentados, os quais receberam injeção intraperitoneal de insulina regular (0,75 U insulina / kg de peso corporal) e retiradas as amostras de sangue caudal nos tempos 0, 15, 30 e 60 minutos após a injeção, e as dosagens da glicemia foram realizadas utilizando o glicosímetro Test Line Clinical Diagnostics®. Em seguida foi calculado a área sob-curva utilizando a fórmula de Tai (1994). A glicemia de jejum foi determinada usando kit enzimático colorimétrico (abTest Diagnóstica®, Brasil). Para o cálculo das concentrações de glicose em mg/dL foi utilizada a fórmula indicada pelo fabricante: média da absorbância da amostra / média da absorbância do padrão x 100. Os resultados foram expressos em média ± erro padrão da média (SEM), para dados paramétricos e mediana e intervalo interquartil, para dados não paramétricos, e analisados usando o software Prisma 5.0 (GraphPad Software, USA). A análise de variância (ANOVA) ou Kruskal-Wallis foi utilizada para comparação entre os grupos (dados paramétricos ou não-paramétricos, respectivamente). Valores de $p=0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. **Resultados e Discussão:** Nos resultados de glicemia de jejum, o grupo que recebeu dieta hipercalórica apresentou valores mais elevados e estatisticamente diferente dos grupos CT, AIN 93 e HPL OM ($p=0,003$), demonstrando que o grupo que recebeu óleo da semente de mamão, mesmo alimentados com dieta hipercalórica, manifestou valores semelhantes que os grupos com dieta normal (Nuvital® e AIN 93). Já os grupos tratados com a dieta HPL, independente do tratamento, ou seja, tratados com salina, óleo de soja, azeite de oliva e óleo da semente de mamão (HPL, HPL OS, HPL AZ e HPL OM), manifestaram área sob a curva no Teste de Tolerância à Glicose superiores e com diferença estatística com os grupos CT e AIN 93 ($p<0,001$). No Teste de Sensibilidade à Insulina, ao avaliar a área sob a curva o grupos HPL diferiu dos grupos CT, AIN 93 e HPL OM, novamente mostrando efeitos benéficos do óleo da semente de mamão mesmo submetidos a uma alimentação hipercalórica, bem como o grupo HPL OS foi diferente estatisticamente do CT e AIN 93 e o grupo HPL AZ diferente quando comparado com o CT ($p<0,001$). **Conclusão:** Nas condições deste estudo, o óleo da semente do mamão manifestou proteção na glicemia de jejum, bem como na sensibilidade à insulina mesmo em condições de dieta hipercalórica.

PALAVRAS-CHAVE: Glicose, Hipercalórica, Óleo, Carica Papaya Linn.

REFERÊNCIAS

GOODA SAHIB, N. Plants' metabolites as potential antiobesity agents. *The Scientific World Journal*, v. 2012, 2012

KUMAR, G.; KARTHIK, L.; RAO, K. V. B.. Hemolytic activity of Indian medicinal plants towards human erythrocytes: an in vitro study. *Elixir Appl Botany*, v. 40, n. 5534, p. e5537, 2011.

NWOFIA, E.; OJIMELUKWE, P.; EJI, C. Chemical composition of leaves, fruit pulp and seeds in some *Carica papaya* (L) morphotypes. *International Journal of Medicinal and Aromatic Plants*, v. 2, n. 1, p. 200-206, 2012.

VIJ, T.; PRASHAR, Y.. A review on medicinal properties of *Carica papaya* Linn. *Asian Pacific Journal of Tropical Disease*, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2015.

ELABORAÇÃO DE BISCOITO DE MAÇÃ COM CASTANHA DE BARU EM UMA EMPRESA PRODUTORA DE BISCOITOS ARTESANAIS EM CAMPO GRANDE-MS

Natália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.com

Aline da Fonseca - alinedafonseca@live.com

Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

Com a expansão e procura por alimentos saudáveis nos últimos tempos, é cada vez mais comum no mercado encontrar produtos adicionados de algum alimento funcional, como exemplo biscoitos e cookies, onde em sua composição é acrescentado alguma farinha ou semente com propriedades funcionais. E com isso a crescente procura por alimentos regionais, onde grande parte tem suas propriedades bioativas, como as plantas oriundas do cerrado. As substâncias bioativas presentes nos frutos do Cerrado são importantes como fontes de compostos terapêuticos para auxiliar na prevenção e/ou no tratamento de doenças. (SILVA; TASSI; PASCOAL, 2016). Conhecida como um dos biomas com maior biodiversidade do mundo, o Cerrado Brasileiro possui formação savânica e corresponde a uma área aproximada de 2,0 milhões de km², representando em torno de 23% do território nacional. Esta área abrange o sul do Mato Grosso, o norte do Piauí, o oeste da Bahia, o sul do Maranhão, os Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo, e o Distrito Federal (Soares et al., 2017). As plantas do Cerrado são adaptadas às condições ambientais distintas: extensos períodos de seca, outrora períodos de alta precipitação, solos pobres, grande ocorrência de incêndios e alta incidência de radiação UV. Diante disto, há a necessidade de as plantas utilizarem mecanismos de defesa para se protegerem de agentes físicos, químicos e biológicos, no decorrer do seu processo evolutivo. Com isso, pode-se associar a presença de compostos bioativos nas mesmas (REIS, SCHMIELE, 2019). A castanha de baru é uma das espécies encontradas no cerrado, bastante consumida na região, pode ser usada em diversas preparações como bolos, biscoitos, farofas, onde vem sendo bastante utilizada na gastronomia. A farinha de amêndoa baru se destaca pela presença de proteínas, cálcio, compostos bioativos e é rica em fibras, ferro e zinco. Pode ser utilizada como uma fonte complementar de proteínas e compostos bioativos em dietas saudáveis e como matéria-prima para alimentos processados com enriquecimento nutricional (SIQUEIRA, 2016). Os alimentos processados são produtos relativamente simples e antigos fabricados essencialmente com a adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre, a um alimento in natura ou minimamente processado. As técnicas de processamento desses produtos se assemelham a técnicas culinárias, podendo incluir cozimento, secagem e fermentação, cujo objetivo do processamento é aumentar a duração de alimentos e, frequentemente, torná-los mais agradáveis ao paladar (BRASIL, 2014). Pesquisas tem sido realizadas no país para conhecer as propriedades nutricionais e divulgar os frutos como boas fontes nutricionais. No estudo de Cruz; Pertuzatti (2014), foram avaliadas sobremesas lácteas sabor chocolate e baru, em que a utilização de baru apresentou benefícios no valor nutricional do produto, devido ao alto teor de ácido linoleico e à quantidade elevada de minerais provenientes da amêndoa. Dentre outros trabalhos, pode-se citar um dos projetos de pesquisa do Centro Universitário Unigran Capital, que dentre seus objetivos, está o desenvolvimento e a melhoria de produtos já existentes no mercado, com aporte necessário para introdução de frutos acessíveis com riqueza nutricional e regionalização. Neste sentido, quanto a convencionalidade dos produtos já em fabricação, ao serem submetidos a uma nova formulação, podem resultar em um alimento de qualidade superior. Este desenvolvimento representa oportunidade tanto para o aprendizado acadêmico, quanto para sugerir um valor agregado e potencial de mercado.

Objetivo: Elaborar um biscoito com acréscimo de um ingrediente funcional e regional, utilizando uma receita base pré-existente de empresa produtora de biscoitos artesanais em Campo Grande MS. **Metodologia:** O presente trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa do Centro Universitário UNIGRAN Capital intitulado “Tecnologia de alimentos e frutos do cerrado sul-mato-grossense – Determinação da qualidade físico-química e microbiológica de produtos alimentícios artesanais”. O projeto de pesquisa selecionou, a partir de uma lista de verificação prévia, dentre alguns produtores artesanais, uma empresa de biscoitos. A empresa produz biscoitos convencionais (à base de farinha de trigo e amido de milho) e participa de feiras e exposições de produtos artesanais no município de Campo Grande. A proprietária é a manipuladora dos alimentos e responsável por todo processo produtivo, de rotulagem e distribuição. Em 2019, a referida empresa iniciou, empiricamente, alguns testes para inserir frutos do cerrado em suas preparações, observando a necessidade de um suporte especializado para que as receitas tivessem maior aceitabilidade, teor nutricional e valor agregado. Desta forma, o projeto de pesquisa veio ao encontro desta necessidade, de modo a otimizar a aprendizagem acadêmica e proporcionar um novo conceito para a empresa, voltado às preparações funcionais. A partir de uma receita já existente na empresa, foram realizadas alterações na composição dos ingredientes, a fim de que o produto desenvolvido seja compatível com o critério de constar, em sua lista de matérias-primas, a castanha de baru já adquirida em forma de farinha, um alimento funcional e regional. Para o desenvolvimento do biscoito, as preparações foram testadas na própria empresa de biscoitos artesanais, mediante estudo prévio sobre a composição nutricional dos ingredientes e compatibilidade quanto à biodisponibilidade dos mesmos. Além da castanha de baru, também foi adicionado a maçã, antes usada apenas como essência na receita original do biscoito. Para a massa base dos biscoitos, os ingredientes utilizados na composição foram farinha de trigo, amido de milho, açúcar cristal, creme de leite, essência de maçã e canela. Para o preparo das diferentes formulações, todos os ingredientes secos foram pesados, na sequência, misturados e acrescentados os líquidos. Foram homogeneizados manualmente por aproximadamente 5 minutos até a completa homogeneização. A utilização da farinha de baru e da maçã foi testada em três quantidades diferentes (teste 1, teste 2 e teste 3). Os ingredientes utilizados para a massa base, teste 1, teste 2 e teste 3 foram: farinha de trigo (333g), açúcar cristal (60g), creme de leite (250g), manteiga sem sal (32g). Na receita base, a quantidade para a ingrediente canela foi 20g, para os testes 1, 2 e 3, a quantidade foi reduzida para 5g. O contrário ocorreu com a essência de maçã: a base tinha 10mL do produto, enquanto para os testes 1, 2 e 3, a quantidade foi aumentada para 20mL. A farinha de baru, ausente na preparação original, foi adicionada da seguinte forma: 10g para o teste 1, 15g para o teste 2 e 20g para o teste 3. A maçã in natura, que também não fazia parte da lista de ingredientes do biscoito base, foi adicionada nas quantidades de 20g, 30g e 50g, para os testes 1, 2 e 3, respectivamente. Os biscoitos foram moldados manualmente, cortados, dispostos em assadeiras e levados ao forno convencional pré-aquecido por aproximadamente 10 minutos a 180°C. Após assados os biscoitos foram resfriados e acondicionados em sacos plásticos transparentes selados. **Resultados e Discussão:** Foram realizados três testes: 1) adaptação inicial: foram consideradas as solicitações da fabricante quantos tipos de ingredientes utilizados e quantidades dos mesmos, porém não foi possível alcançar um produto com boa característica sensorial quanto paladar (dureza, cor, acidez, qual o parâmetro sensorial utilizado), 2) primeiro ajuste no teor de farinha de baru e maçã: o objetivo foi suavizar o aroma e sabor demasiadamente acentuado de canela, cujo produto final ainda não foi considerado pela fabricante e pelas acadêmicas como um sabor ideal, e 3) último teste, neste foi realizado um ajuste potencial na quantidade dos ingredientes, buscando o realce de sabor, de modo que o produto final representasse, em termos sensoriais, o seu nome de rotulagem (Biscoito de baru e maçã), sendo este o que mais se enquadrava no resultado esperado, e foi o escolhido pela equipe de trabalho. Incluir uma fruta na preparação

pode aumentar o teor de vitaminas e minerais. A maçã é um fruto apreciado mundialmente, onde seu maior consumo é na forma in natura, apresentando altos valores de vitaminas do complexo B, vitaminas C e E, minerais como potássio, além de possuir fibras, fornecendo, principalmente, 10% da ingestão diária recomendada desses nutrientes (SANTOS, 2017). O baru apresenta altos teores de lipídeos (cerca de 40%), sendo esses ácidos graxos ômega 3 e 6. Apresenta um dos maiores índices proteicos entre as oleaginosas (cerca 30%) e de boa digestibilidade, além de aminoácidos essenciais a nutrição humana como, valina, isoleucina, leucina, cistina, metionina, tirosina, fenilalanina, entre outros, e diversos minerais como cálcio, potássio, fósforo, magnésio (SOUSA, SIVA, 2015). O biscoito formulado no teste 3 terá a continuidade da pesquisa em âmbito laboratorial, com análises necessárias para certificação da vida de prateleira que inclui teor de umidade, atividade de água e pH. Esta etapa da pesquisa é importante, pois estes parâmetros são considerados fatores intrínsecos para o crescimento de microorganismos (SILVA; TASSI; PASCOAL, 2016; FRANCO, LANDGRAF, 1996). Podemos avaliar com os testes aplicados à receita base, que a utilização da farinha de castanha de baru pode ser tornar uma possibilidade viável para a produção e comercialização, onde agregou em um sabor agradável aliado com enriquecimento de valor nutricional ao produto. O produto desenvolvido foi bem aceito pela fabricante, que iniciou produção em pequena escala para a demonstração do produto para seus clientes. A pesquisa pode continuar com um protocolo de análise sensorial junto aos consumidores. Conforme ZENEBON et al. (2008) a análise sensorial é realizada em função das respostas transmitidas pelos indivíduos às várias sensações que se originam de reações fisiológicas e são resultantes de certos estímulos, gerando a interpretação das propriedades intrínsecas aos produtos. Ao adicionar e/ou substituir alimentos ou ingredientes por opções funcionais, o intuito é de melhorar a qualidade nutricional aliado com uma boa aceitação sensorial. A inclusão, na receita base de biscoito, da farinha de baru e da maçã, resultou em um alimento diferenciado, onde foi possível observar que além de proporcionar um sabor mais acentuado, também agregou valor nutricional ao produto final.

Conclusão: Pode-se concluir que ao adicionar um alimento regional e com características funcionais, como a farinha de baru, é possível transformar um biscoito tradicional em um produto de melhor qualidade nutricional e com um sabor, textura e aparência agradáveis, pois o mesmo vem sendo comercializado em pequena escala pela fabricante e bem aceito por seus consumidores. Da mesma forma, podemos agregar valor ao produto, podendo ser comercializado com o apelo nutricional e também pela valorização de um produto nativo.

PALAVRAS-CHAVE: Baru; Regional, Cerrado, Biscoito, Maçã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CRUZ, P. N.; PERTUZATTI, P. B. (2014). Sobremesas lácteas sabor chocolate e baru (*Dipteryx Alata* Vogel): Desenvolvimento e caracterização. In Anais do Congresso Brasileiro de Engenharia Química (pp. 1-8). São Paulo: Blucher.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996.

ZENEBON O., PASCUET, N.S., TIGLEA, P. (Coord.). INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020 p. Primeira edição digital. REIS, Amanda Figueiredo; SCHMIELE, Marcio. Características e potencialidades dos frutos do Cerrado na indústria de alimentos. Braz. J. Food Technol., Campinas, v. 22, e2017150, 2019.

SANTOS, I. D. Patulina em maçãs armazenadas em atmosfera controlada dinâmica utilizando UPLC-MS/MS e monitoramento em supermercados. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

SILVA, Cassiano Oliveira da; TASSI, Erika Maria Marcondes; PASCOAL, Grazieli Benedetti. Ciência Dos Alimentos: princípios de bromatologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

SIQUEIRA, A. P. S. et al. Chemical quality of Baru almond (*Dipteryx alata* oil). Food Technology. Santa Maria, v.46, n.10, p.1865-1867, out, 2016.

SOUZA, P. L.; SILVA, M.R. Quality of granola prepared with dried caju-docerrado (*Anacardium othonianum* Rizz) and baru almonds (*Dipteryx alata* Vog). J Food Sci Technol. Mar; v. 52, n. 3, p 1712-7, 2015.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE RENAL CRÔNICO SUBMETIDO A TERAPIA SUBSTITUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Scarpin - vivian_nutri@hotmail.com
Juliana Medeiros - jumedeiros.juliana@gmail.com
Priscila Vasselai Alves - privasselai@gmail.com

Introdução

O paciente portador de Doença Renal Crônica (DRC) necessita de acompanhamento multiprofissional no processo de compreensão da sua doença e adesão ao tratamento (TELLES; BOITA, 2015). A importância da nutrição no cuidado com a saúde renal é vista desde o contexto das medidas preventivas, pois o alto índice de massa corporal (IMC) é um forte fator de risco para DRC e pode ser modificado pela alimentação. Porém, uma vez instalada a patologia renal a nutrição desempenha um papel central na avaliação e no tratamento dessa doença. A DRC, seja na fase pré-dialítica ou dialítica, impõe desafios clínicos diretamente ligados ao estado nutricional (SANTOS; PONTES, 2020). Segundo a Resolução RDC nº 154/2004, o profissional nutricionista deve compor a equipe mínima para o funcionamento das clínicas de diálise. A terapia nutricional tem como objetivos manter ou atingir um estado nutricional, com o adequado consumo de energia, proteína, vitaminas e minerais; controlar a ingestão de sódio, potássio e líquidos para evitar o desequilíbrio eletrolítico e o edema; ponderar a ingestão da vitamina D, cálcio e fósforo para evitar a osteodistrofia renal e propiciar ao paciente uma dieta adequada ao seu estilo de vida o mais próximo possível (MAHAN; ESCOTTSTUMP, 2005; CLEMENTINO, et.al. 2014). Embora os benefícios da diálise permitam aumentar a expectativa de vida dos pacientes com DRC, a patologia e o tratamento dialítico repercutem em inúmeras modificações orgânicas com complicações agudas e crônicas nutricionais que devem ser avaliadas e acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, sendo essencial a participação do nutricionista (BASTOS, 2011). **Objetivo:** Relatar experiência durante Estágio Supervisionado em Clínica I do sétimo período do curso de Nutrição, em Clínica Renal – Campo Grande, MS nos meses de fevereiro e março de 2020, relacionado com caso clínico de uma paciente da hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caso clínico de uma paciente em hemodiálise (HD), cujo método de intervenção utilizado foi avaliação nutricional, por meio de aplicação de um conjunto de métodos, que incluem: história global e alimentar, exame físico detalhado, medidas antropométricas, aplicação de questionário MIS (malnutrition inflammation score), avaliação dos testes bioquímicos, para se chegar ao diagnóstico nutricional adequado. As limitações desta pesquisa referem-se à veracidade do recordatório alimentar da paciente, visto que o relatado não condiz com o estado nutricional diagnosticado. visto que o relatado não condiz com o estado nutricional diagnosticado. O estudo foi autorizado pela direção da Clínica Renal onde a paciente realiza tratamento, respaldado pela Resolução 580/2018 que dispõe sobre a ética e o atendimento dos usuários do SUS, 6º parágrafo destaca sigilo do paciente. **Resultados e Discussão:** M., sexo feminino, 58 anos, divorciada, analfabeta, aposentada, residente em Campo Grande/MS. Acometida de DRC em estágio final (CID-180), dialítica de três vezes por semana, apresenta sintomas de hipertensão arterial sistêmica, evoluiu Insuficiência Renal Crônica progressiva, sendo iniciada HD em 11/03/2011, quando foi admitida em hospital em uremia, sendo a etiologia da doença nefrosclerose hipertensiva e cistos simples nos rins. Apresenta desnutrição evidente, se queixa de fraqueza, cansaço, inapetência e mal-estar, em especial após as sessões de HD. Não realiza as sessões de HD completas, ficando ligada à máquina por no máximo 1 hora e meia, quando deveria ficar por quatro horas, justificando que passa muito mal após as sessões completas. Para ser obtido histórico dietético foi realizada entrevista com a paciente, que, em um primeiro momento,

relatou se alimentar 'normalmente', com certa inapetência para carnes, porém acredita-se que as informações acerca do recordatório não são fidedignas, visto que, quando do preenchimento do questionário MIS e da anotação formal do recordatório alimentar, foi relatada a realização de cinco a seis refeições diárias, enquanto, em outro momento, comentou que ia sempre à diálise em jejum, e que, só ao chegar em casa, com muito mal estar e fraqueza, conseguia comer uma fruta e, mais tarde, jantar. Desse modo, foi tomado como base o recordatório de cinco refeições diárias, sabendo-se que o mesmo pode não ser condizente com a realidade vivida pela paciente. Durante o período deste estudo, não realizou HD completa, sempre solicitando o desligamento da máquina após no máximo uma hora e meia de filtração. A mesma apresentou perda ponderal acentuada durante o período deste estudo (cerca de 10% de seu peso seco). Por meio do exame físico, foi possível identificar magreza excessiva, pele ressecada, aparência abatida e presença de edema, mesmo logo após o final da sessão de HD. A paciente, para manutenção dos níveis pressóricos normais, faz uso de polifarmácia e utiliza medicamento para regulação dos níveis eletrolíticos. No prontuário da paciente não constavam todos os exames sugeridos nas Diretrizes de Terapia Nutricional para Pacientes em Hemodiálise Crônica, portanto, foram avaliados apenas os exames registrados, observando-se que: a albumina da paciente se apresenta em níveis normais; a ureia pós está acima dos valores de referência, o que pode ser justificado pelo tempo insuficiente de permanência na HD; a taxa de creatinina pode ser considerada satisfatória, considerando-se desvio padrão; a clearance é compatível com a DRC terminal, na qual a eliminação natural de substâncias quase não ocorre, ficando o paciente dependente de filtração extracorpórea; a glicemia em jejum se apresenta dentro dos parâmetros da normalidade; a hemoglobina demonstra anemia, um achado quase universal entre pacientes com doença renal crônica em fase terminal, que está associado com aumento de mortalidade e piora da qualidade de vida. Além dos aspectos físicos, clínicos e análise dos exames laboratoriais, foram utilizados os dados antropométricos - Peso seco (32,5 kg); Estatura (1,53m); Circunferência do braço (21cm); Circunferência de punho (14,5cm); Percentual de dobras (7cm) - para realização do diagnóstico nutricional, com base no IMC ideal para adultos como sendo 23kg/m² e levando em conta o percentil 50 para a idade da paciente. Discussão: De acordo com o Projeto Diretrizes de Terapia Nutricional para Pacientes em Hemodiálise Crônica não existe um marcador único capaz de avaliar o estado nutricional do paciente em HD, portanto, recomenda-se a aplicação de um conjunto de métodos, que incluem a história global e alimentar, o exame físico detalhado, as medidas antropométricas e os testes bioquímicos, para se chegar ao diagnóstico nutricional adequado, o que foi realizado, chegando-se diagnóstico de desnutrição grave. Sabe-se que a presença da desnutrição é determinante independente de morbidade e mortalidade de pacientes em HD. Os indicadores nutricionais preditores do aumento da mortalidade em HD incluem a redução da ingestão de energia e de proteína, e baixos valores de IMC e de albumina sérica (CUPPARI et. al., 2007). Logo, a paciente deste caso clínico se enquadra nessas condições, que sinalizam a necessidade do início do tratamento dietoterápico. A primeira conduta a ser adotada abrange aconselhamento nutricional intensivo, com orientações específicas para aumentar a ingestão de energia e de proteína, sendo necessário considerar-se iniciar suplementação oral, caso a primeira intervenção não seja bem-sucedida e os parâmetros nutricionais continuem a piorar. É importante destacar a necessidade de dieta hiperproteica (1,1 a 1,2 g/kg/dia), normocalórica (30 a 35 Kcal/kg/dia) e restrita em líquido, sódio, potássio e fósforo à paciente, bem como a indicação de suplementação diária de vitaminas hidrossolúveis, devido às perdas significativas durante o procedimento hemodialítico. Com a exceção da vitamina D, a suplementação de vitaminas lipossolúveis não é recomendada, particularmente de vitamina A, que pode se acumular no organismo (CUPPARI et. al., 2007, 2019). Com relação à recomendação de energia, estudos demonstram que o gasto energético de repouso de pacientes em HD é semelhante ao de indivíduos saudáveis, pareados por sexo e idade (CUPPARI, 2019). De acordo

com a National Kidney Foundation, embora o gasto energético aumente durante em até duas horas após o procedimento dialítico, o estilo de vida sedentário e a ingestão alimentar baixa possivelmente contrabalanceiam o gasto energético total; sendo assim, as recomendações de energia para esta paciente deverão ser semelhantes à de indivíduos saudáveis. Para adequação do peso da paciente do peso atual (32,5 kg) para o peso ideal (45,5kg) deve-se ajustar a dieta, respeitando as preferências alimentares da paciente e, sugerindo inclusive, oferta de alimentos durante a sessão de diálise ou até mesmo terapia nutricional por via enteral ou parenteral durante a sessão de HD (ARAÚJO et.al., 2006). Para calcular o gasto energético basal (GEB) da paciente, utilizouse a fórmula de Harris e Benedict para o gênero feminino: $GEB = 655,1 + (9,56 \times P) + (1,85 \times E) - (4,68 \times I)$, sendo E a estatura em cm, I a idade em anos e P o peso em Kg. Desse modo, o GEB da paciente é de 697 Kcal/dia. Para elaboração de Plano Alimentar adequado à estratégia de ganho de peso, sugere-se um acréscimo de aproximadamente 670 Kcal/dia ao GEB, de acordo com a fórmula de bolso para ganho de peso, que se baseia em 30 a 35 Kcal/kg/dia. Além disso, deve-se atentar a necessidade de dieta hiperproteica (1,1 a 1,2 g/kg/dia) para o paciente acometido de DRC em HD (ARAÚJO et.al., 2006). Ademais, apesar da restrição e controle na ingestão de determinados nutrientes, o planejamento dietético deverá ser, sobretudo, compatível com uma dieta saudável, estimulando o consumo de alimento in natura em detrimento aos processados e evitando a monotonia alimentar. **Considerações Finais:** Os maiores determinantes da mortalidade e morbidade do paciente em hemodiálise são: estado nutricional e eficácia da diálise. Acredita-se que há uma inter-relação significativa entre esses dois fatores, pois os pacientes que são bem dialisados e possuem uma boa ingestão alimentar apresentam melhora significativa. Dito isso, pode-se concluir que a diálise reduzida realizada na paciente pode ter relação com seu estado nutricional. Além disso, foi possível concluir que a orientação é fundamental quanto à ingestão hídrica, alimentação saudável, sobre as medicações e seguir rigorosamente a prescrição médica, no entanto, o papel do nutricionista muito além dos fatores citados, deverá ser o de compreender os aspectos clínicos da doença renal crônica e a complexidade do seu tratamento, especialmente quando da modalidade terapêutica e a hemodiálise, que promove não apenas sintomas físicos, mas, mudanças significativas na rotina de vida diária e impacto negativo na qualidade de vida de pacientes e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Doença Renal Crônica, Avaliação Nutricional, Desnutrição

REFERÊNCIAS

Araújo IC, Kamimura MA, Draibe SA, Canziani ME, Manfredi SR, Avesani CM, et al. Nutritional parameters and mortality in incident hemodialysis patients. *J Ren Nutr* 2006;16:27-35.

Bastos, M. G., Biomarcadores de Função Renal. Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFJF. Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal da Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2011. E-book. Disponível em: <https://arquivos.sbn.org.br/pdf/biomarcadores.pdf>. Acesso em: 21/03/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, p.37, 2014.

CUPPARI, Lilian. Nutrição Clínica no Adulto - 4ª Ed. – Barueri -SP: Manole, 2019.

CLEMENTINO, A. V.; PATRICIO, A.F.O.; LINS, P.R.M.; OLIVEIRA, S.C. P.de; GONÇALVES, M. da C.R. Avaliação Nutricional de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica Submetidos à Hemodiálise em uma Clínica de Nefrologia em João Pessoa-PB. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 18, n. 4, p. 287-296, 2014.

KAMIMURA MA, DRAIBE SA, AVESANI CM, CANZIANI ME, COLUGNATI FA, CUPPARI L. Resting energy expenditure and its determinants in hemodialysis patients. Eur J Clin Nutr 2007;61:362-7.

MARTINS C, CUPPARI L, AVESANI C, GUSMÃO MG. Terapia Nutricional para Pacientes em Hemodiálise Crônica. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral Associação Brasileira de Nutrologia. 22 de agosto de 2011. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_para_pacientes_em_hemodialise_cronica.pdf. Acesso em: 21/03/2020

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2005.

_____. National Kidney Foundation. Kidney Disease Outcome Quality Initiative. Clinical practice guidelines for nutrition in chronic renal failure. Am J Kidney Dis 2000;35(Suppl):1-139.

SANTOS PR, PONTES LRSK. Mudança do nível de qualidade de vida em portadores de insuficiência renal crônica terminal durante seguimento de 12 meses. Rev Assoc Med Bras 2007;53:329-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000400018>. Acesso em: 03/03/2020.

TELLES, C.; BOITA, E. R. F. Importância da terapia nutricional com ênfase no cálcio, fósforo e potássio no tratamento da doença renal crônica. Perspectiva, v. 39, n.145, p. 143-154, março/2015.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO: ATIVIDADE CORPORATIVA COM FUNCIONÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Aline da Fonseca - alinedafonseca@live.com

Natália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.com

Maria Izabel De Souza Nunes - mariaizabelnutricionista@hotmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

O estágio, enquanto atividade pedagógica busca relacionar os conhecimentos teóricos à sua aplicação prática no mundo do trabalho, sendo um momento de reflexão sobre a aprendizagem vivenciada nas disciplinas durante o curso de graduação e onde a identidade profissional do aluno é construída (SILVA; GASPARG, 2018). A Lei Federal nº 11.788/2008, conhecida como lei do estágio, estabelece a normatização dos estágios de alunos nos diferentes níveis de educação, em todo o território nacional. Neste sentido, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) se orientar quanto aos artigos da lei para a regulamentação de seus próprios estágios (BRASIL, 2008). Evidências científicas têm demonstrado a ascensão das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em decorrência de um conjunto de fatores de risco, dentre os quais a alimentação, que muitas vezes é também parte do tratamento não farmacológico de várias dessas enfermidades, salientando assim a sua importância. Além disso, tem se observado significativas modificações no padrão alimentar da população em muitos países inclusive no Brasil, onde se destaca o consumo excessivo de açúcares, gorduras, produtos industrializados e preparações ricas em sódio, a redução da ingestão do feijão com arroz e a insuficiência de frutas e hortaliças. (LINDEMANN; OLIVEIRA; MENDOZASASSI et al, 2016). O SUS e a Estratégia Saúde da Família (ESF) são reconhecidos no contexto nacional e internacional como importante contribuição para reforma de sistemas de saúde que respondam de forma pertinente, tanto na dimensão tecnológica como ética, às necessidades de saúde das populações^{1,2}. Estudo do impacto da ESF mostra o sucesso da abordagem integral que articula ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde³, o que requer atuação integrada e colaborativa de um amplo elenco de profissionais de saúde para além do médico: agentes comunitários de saúde, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, cirurgiões dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal e os profissionais inseridos nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, psicólogos e outros - daí o caráter eminentemente interprofissional da atenção à saúde e da formação dos profissionais. (PEDUZZI, 2016) Considerando o contexto da atenção básica em saúde no Brasil, em que as políticas públicas têm enfatizado a promoção da alimentação saudável e reafirmado a responsabilidade dos profissionais, especialmente os vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), mais especificamente os que atuam na atenção básica, é importante que, além de orientar, se conheçam as dificuldades dos usuários para terem uma alimentação saudável, para que de posse dessas informações seja possível adequar as estratégias de intervenção. (LINDEMANN; OLIVEIRA; MENDOZA-SASSI et al, 2016). O intuito deste trabalho é apresentar aos funcionários da área da saúde sobre alimentação saudável por meio de uma roda de conversa, onde os alunos podem avaliar também o conhecimento sobre o assunto dos mesmos. **Objetivo:** relato da experiência vivenciada por alunos de nutrição na UBSF – Jardim Botafogo, em Campo Grande - MS, durante a realização do estágio de nutrição em saúde pública, apresentando uma atividade realizada com os funcionários do local e a análise da importância dessa atividade. **Metodologia:** O presente trabalho faz parte do estágio supervisionado de nutrição do Centro Universitário UNIGRAN CAPITAL onde foi organizado uma roda de conversa com os funcionários, e foi exposto e esclarecido algumas dúvidas

pertinentes a alimentação saudável e estilo de vida. Para dar início a conversa, partimos da questão do que os presentes sabiam sobre alimentação saudável e se os mesmos conseguiam incorporar uma rotina de alimentação adequada. Logo após iniciou-se a roda de conversa, onde eles explanaram sobre suas dúvidas e também compartilharam relatos de suas experiências de vida e no trabalho na área da saúde. Todas as dúvidas foram sanadas conforme o guia alimentar do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussões** Com as dúvidas dos funcionários durante a roda de conversa, pode-se constatar que os funcionários compreendiam sobre alimentação saudável, de forma ampla e sucinta, contudo 80% dos presentes afirmou que não praticam em sua rotina uma alimentação saudável. Sabe-se que as recomendações em termos do que se configura uma alimentação saudável, oficiais ou não, por razões ligadas à saúde ou não, são divulgadas à população de forma ampla e diversa, incluindo, políticas, programas e campanhas do MS, profissionais de saúde e mídia, o que leva a crer que, de uma forma ou de outra, a maior parte das pessoas tem acesso a esse conhecimento. No entanto, conforme mencionado anteriormente, as pesquisas continuam demonstrando que a alimentação habitual do brasileiro segue um padrão considerado não saudável. (LINDEMANN; OLIVEIRA; MENDOZA-SASSI et al, 2016). Conseguimos explicar de forma sucinta sobre trocas saudáveis dos alimentos, sobre a pirâmide alimentar, a inserção de frutas e legumes, e a importância de manter bons hábitos alimentares para se obter uma melhor qualidade de vida, principalmente para os indivíduos que já possuem alguma doença de base. Estudo realizado na Espanha apontou prevalência de dificuldades para alimentação saudável em torno de 80%. As principais barreiras citadas foram horário irregular de trabalho, falta de força de vontade, custo dos produtos e necessidade de abrir mão de alimentos de que gosta. Entre a população Romena, os principais motivos foram ligados ao custo e à necessidade de abrir mão de determinados alimentos. (LINDEMANN; OLIVEIRA; MENDOZA-SASSI et al, 2016). A maioria dos participantes relatou que apesar de possuir conhecimento, principalmente dos alimentos que se devem evitar consumir, eles preferiram continuar a consumi-los sabendo de possíveis efeitos prejudiciais a saúde do que mudar sua alimentação. Um dos fatores que enfatizaram é que alimentos saudáveis na maioria das vezes possuem um valor financeiro maior e referente ao sabor por não quererem abandonar hábitos alimentares. **Conclusão:** Conclui-se de que os ouvintes tinham uma pré conscientização sobre todo assunto abordado, tendo a maioria dificuldade implementação em sua rotina por variantes pessoais e motivos variados, como falta de tempo, financeiro, falta de hábito. Também se pode observar a importância do profissional nutricionista a atenção básica de saúde não apenas para auxiliar nos tratamentos de doenças, como prevenir e promover a saúde da população através da alimentação saudável. O nutricionista possui conhecimento para melhorar a qualidade de vida das pessoas, melhorar o perfil epidemiológico, promover ações para a população que procura atendimento pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Nutrição, Estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 248, seção 1, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 5, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União, 09 nov. 2001.

LINDEMANN, Ivana Loraine; OLIVEIRA, Riceli Rodeghiero; MENDOZA-SASSI, Raúl Andres. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 599-610, fev. 2016.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s.l.], v. 20, n. 56, p. 199-201, mar. 2016. Fap UNIFESP (SciELO).

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teórica e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.99, n.251, p.205- 221, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA FÁBRICA DE ALIMENTOS EM CAMPO GRANDE – MS

Giovana Messias - Gmessias37@gmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Sandra Gehlen de Oliveira - sandragehlen@hotmail.com

Introdução

Estágio pode ser definido como uma atividade educativa escolar supervisionada, a qual é desenvolvida em ambiente real, tendo como objetivo a preparação do aluno para o mundo do trabalho. Além disso, é um momento onde é possível desenvolver habilidades e competências próprias de cada atividade profissional (BRASIL, 2008). Conforme determinação das diretrizes curriculares do curso ou área de ensino, o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso, devendo ser supervisionado e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (BRASIL, 2001; 2008). A lei do estágio destaca que o estagiário deve ter um tratamento diferenciado dentro da instituição cedente (campo de estágio), e a Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser responsável por supervisionar e vincular o estágio ao processo didático-pedagógico do curso (SANTOS et al., 2019). Também salienta a importância da articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, apontando que os estagiários devam realizar as atividades em campo baseadas em um plano de atividade com um acordo entre as partes, quais sejam, IES estagiário e instituição concedente. Assim, é possível buscar a materialização da extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar (SILVA; GASPARI, 2019). A segurança alimentar é o direito do indivíduo a alimentos de qualidade, em quantidade necessária que supram as suas necessidades nutricionais e de forma contínua, sendo um desafio para que sejam ofertadas com qualidade satisfatória ao consumidor (BRASIL, 2004). Conforme os itens acima citados como a base para garantir um adequado funcionamento de um local de produção de alimentos, é de suma importância a avaliação da UAN para que a mesma se enquadre nos termos referentes. Com isso, o estágio de nutrição é uma ótima ferramenta tanto para a empresa, quanto ao aluno, onde o mesmo pode entender na prática todo o conhecimento agregado na faculdade. **Objetivo** Avaliar e adequar nas possíveis adequações das as Boas Práticas de Fabricação em um estabelecimento produtor / industrializador de alimentos em Campo Grande – MS. **Metodologia** O estágio de nutrição foi realizado em uma empresa de alimentos congelados em Campo Grande – MS, com funcionamento de segunda a sexta. Todos os alimentos produzidos são congelados e não há consumo no local. Foi realizado durante o período de estágio uma avaliação da estrutura física, incluindo o Manual de Boas Práticas. Após as observações do local, foi realizado um relatório apontando os pontos críticos de controle (PCC) e suas possíveis correções conforme regulamenta a vigilância sanitária. A legislação utilizada para avaliar a estrutura física e MBPF foi a RDC 275/02. **Resultados e Discussões.** O presente manual de boas práticas foi elaborado em 2018 e a empresa desde então sofreu algumas alterações físicas e de produção. Observou-se na unidade de alimentação e nutrição que o Manual de Boas Práticas precisa de algumas atualizações, pois houve troca da marca dos produtos de limpeza, de lugares de alguns equipamentos, entre outros pequenos detalhes. Neste contexto, existem ferramentas que são utilizadas para obter e garantir a qualidade e a segurança nas indústrias, dentre elas é a implementação, bem como a avaliação do programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF), que visa o fornecimento de alimentos inócuos à população, apresentando como objetivo garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos de acordo com a legislação

vigente (SILVA, 2011). Além de envolver a qualidade dos alimentos, as Boas Práticas de Fabricação abrangem tanto a qualidade de vida ocupacional dos colaboradores quanto à qualidade ambiental, em busca da excelência dos produtos e serviços prestados, visando garantir a segurança dos clientes e superar suas expectativas e necessidades (SANTOS, et al., 2017). Os ajustes solicitados à empresa foram considerados de fácil adequação, onde os mesmos já foram corrigidos em ação conjunta entre proprietários e nutricionista do local. As ações corretivas consideraram: datar todos os alimentos refrigerados e os secos que se encontravam nas prateleiras; realizar limpeza de ar condicionado; substituir/reformar o revestimento da pia da área de higienização; trocar o vidro quebrado do banheiro dos funcionários, e ofertar o curso de higiene e manipulação de alimentos para os funcionários, capacitação obrigatória que atende ao decreto 11292/2010 da Prefeitura Municipal de Campo Grande. **Considerações finais:** Conclui-se que o estágio supervisionado obrigatório, na referida Unidade de Alimentação, permitiu vislumbrar a prática, onde agregou conhecimento e capacitação para o mercado de trabalho, e vislumbrar a prática da profissão. As Boas Práticas são exigidas todos os dias pela nutricionista do local para garantir produtos de melhor qualidade, nos processos onde estão envolvidos os manipuladores é exigido conhecimento sanitário de manipulação e o seu cumprimento. Nas etapas da produção, pode-se melhorar o rodízio dos manipuladores, de forma que se otimize o tempo e a produção seja acelerada. Todas as não conformidades foram avaliadas e corrigidas de acordo com a legislação sanitária, com o objetivo de garantir uma melhor qualidade nos alimentos preparados pela empresa, priorizando um local com estrutura física adequada e boas práticas de fabricação.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria; Segurança Alimentar; Boas Práticas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edeli Simioni de et. al. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Editora Metha, 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 248, seção 1, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 5, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União, 09 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispões sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: MS, 2004.

SANTOS et al. Aplicação de boas práticas de fabricação (BPF) em açougues da cidade de Divinópolis-MG. Anais do V Simpósio de Engenharia de Produção - SIMEP 2017.

SILVA, Haíla; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, [S.L.], v. 99, n. 251, p. 205-221, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

SILVA, E.M. Implantação das Boas Práticas de fabricação em uma agroindústria de produtos cárneos embutidos no município de São Jerônimo – RS. Trabalho de conclusão (Curso de

Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural).
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Arroio dos Ratos, 2011.

ESTUDO PRÉVIO PARA ELABORAÇÃO DE BISCOITO DE BOCAIUVA SEM GLUTEN E SEM LACTOSEAline da Fonseca - alinedafonseca@live.comNatália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.comÂngela Ribeiro do Prado Silva - ribeiroangela2503@gmail.comAndreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br**Introdução**

O Brasil é um país de dimensões continentais, constituído por regiões conhecidas por sua rica variedade em recursos naturais, sendo que a região Centro-Oeste do Brasil e o Estado do Mato Grosso do Sul apresentam grande potencial econômico-social. Algumas frutas típicas do Centro-Oeste brasileiro são: baru, guabiroba, jaracatiá, jatobá, jenipapo, macaúba e pequi (BRASIL, 2015). A temática regional foi abordada no livro “Sabores do Cerrado & Pantanal” (DAMASCENO JUNIOR; SOUZA, 2010), onde foram reunidas 79 receitas, acompanhadas de boas práticas de aproveitamento e, dentre os frutos destacados, a bocaiuva (*Acrocomia aculeata*) é citada como palmeira que produz frutos de coloração esverdeada à alaranjada, com ampla utilização pelos moradores tanto do Cerrado quanto do Pantanal, para consumo in natura ou em preparações (sucos, doces, sorvetes, bolos, mingaus, geleias). A bocaiuva, ou macaúba, tem despertado grande interesse pela produção de frutos e sua utilidade alimentícia, forrageira e oleaginosa. O extrativismo da bocaiuva é o sistema de produção predominante, considerado de extrema importância para a geração de trabalho e renda para as comunidades rurais (TELES et al, 2011; SILVA et al, 2018). A farinha de bocaiuva, em geral, é obtida artesanalmente através da secagem da polpa in natura, seguida pelo processo de moagem e peneiramento. É um alimento altamente calórico (381,08kcal/100g) e rico em fibras alimentares (22,71g/100) (KOOOPER et al, 2009). O perfil de ácidos graxos também contribui para a densidade energética: óleos extraídos das farinhas da polpa de bocaiuva, extraída tanto manualmente como mecanicamente, apresentaram teor de ácidos graxos de 23,26% e 23,24%, respectivamente (AMARAL et al., 2019). A produção de alimentos, utilizando ingredientes regionais, ricos em substâncias bioativas e sem a adição de conservantes, vai ao encontro das recomendações do Ministério da Saúde, que prioriza o consumo de alimentos in natura e considera as influências da alimentação na saúde e bem-estar (BRASIL, 2014). Além disso, a produção de alimentos pode atender a diversas necessidades do mercado. Assim, é importante considerar, por exemplo, o desenvolvimento de produtos para atender um público com necessidades alimentares especiais, como aquele alérgico ao glúten ou intolerante à lactose. Pesquisadores relatam que a adoção de uma dieta totalmente isenta de glúten não constitui uma prática fácil, pois existe uma insegurança alimentar e nutricional enfrentada pelo indivíduo celíaco, devido à dificuldade, no acesso e na disponibilidade de produtos sem glúten (QUEIROZ et al, 2017). O setor de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos alimentícios tem voltado atenção à pessoas com intolerância a lactose ou alergias a proteínas como a caseína do leite ou o glúten, presente em grãos como o trigo, de modo que lhes seja possibilitada uma alimentação diversificada, prazerosa e com alternativas aos produtos em versões tradicionais (RODRIGUES et al, 2020). Os trabalhos mostram que existe um propósito de melhorar a qualidade nutricional dos produtos com redução do valor calórico, melhora no aporte de nutrientes e aceitação sensorial. É imprescindível que as propriedades e os benefícios apresentados por um alimento tenham embasamento científico de modo a se evitar risco à saúde e o fornecimento de informações enganosas com fins comerciais (SILVA et al, 2016). Desta forma, o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, com bom aporte nutricional, utilizando matéria-prima regional e, ainda, atendendo a um público com restrições alimentares, é uma ferramenta para que o acadêmico de

nutrição possa aplicar seus conhecimentos e, ainda, contribuir para agregar valor à produção artesanal local. **Objetivo:** Elaborar um biscoito funcional, sem glúten e sem lactose, utilizando farinha de bociuiva. **Metodologia:** Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Tecnologia de alimentos e frutos do cerrado sul-mato-grossense – Determinação da qualidade físico-química e microbiológica de produtos alimentícios artesanais”, do Centro Universitário Unigran Capital, desenvolvido por acadêmicas do curso de Nutrição. Foi elaborada uma preparação sem glúten e sem lactose, incluindo um ingrediente regional, utilizando as seguintes matérias-primas: farinha de bociuiva com extração fina (farelo de bociuiva), farinha de bociuiva com extração grossa (fibra de bociuiva), farinha de arroz, açúcar demerara, amido de milho, ovo, manteiga sem sal. As farinhas de bociuiva representaram 15% da composição do produto. A massa foi moldada sob a forma de biscoitos (aproximadamente 5,0 x 2,0 x 0,5cm) e assada em forno convencional em temperatura 180°C por 15 minutos. Foi realizada análise sensorial pelos participantes do grupo de pesquisa, considerando aroma, textura e sabor. Para a estimativa do valor energético e teores de nutrientes, foi elaborada a composição centesimal, a partir dos dados disponíveis nas tabelas de composição de alimentos (USP, 2020; PHILIPPI, 2018; UNICAMP, 2011), rótulos das matérias-primas industrializadas e publicações científicas. **Resultados e Discussão:** A elaboração do biscoito de bociuiva funcional resultou em um alimento crocante, de cor intensa e aroma característico. Em análise sensorial prévia, os cinco avaliadores (provadores) participantes do projeto de pesquisa consideraram o produto inovador, atribuindo características ao biscoito, em temperatura ambiente, como: aparência seca, opaco, cor marrom, textura crocante, aroma e sabor próprios, levemente doce, agradável e pouco sabor residual. Um avaliador apontou o sabor acentuado da bociuiva como característica menos desejada, ao passo que os outros quatro avaliadores consideraram esta peculiaridade como diferencial de mercado, como proposta de incentivo à sabores com apelo regional. Na composição nutricional estimada, os valores calculados para 100g de produto, a partir de dados secundários (tabelas de composição de alimentos) foram: valor energético 1427Kcal; carboidratos 66,5g; proteínas 3,6g; gorduras totais 16,3g; gorduras saturadas 8,4g; fibra alimentar 5,4g; vitamina A 128,7ER; cálcio 64,4mg; ferro 2,7mg e sódio 17,1mg. Considerando as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2003), a porção de 30g do biscoito proporcionaria ao consumidor uma oferta de 128kcal, que corresponde a 6,4% do valor diário (%VD) recomendado para ingestão, baseado em uma dieta de 2.000Kcal, bem como 9%VD para gorduras totais, 12%VD para gorduras saturadas e 6,4%VD para fibra alimentar, vitamina A e ferro. Dadas as características estimadas, considera-se que o biscoito de bociuiva apresenta potencial energético e funcional. A fibra alimentar, de acordo com Trentini et al (2016), pode conferir propriedades funcionais aos alimentos, por exemplo, aumentar a capacidade de retenção de água, capacidade de retenção de óleo, emulsificação e/ou formação de gel. Estes pesquisadores, ao avaliarem extratos e farelo desengordurado de bociuiva, observaram que a remoção de óleo possibilitou aumentar os níveis de cinzas, proteínas e fibras do produto final, apontando o uso da farinha desengordurada como ingrediente em produtos alimentícios, incluindo produtos de panificação. Os carotenoides, pigmentos naturais que conferem coloração amarela, laranja ou vermelha a alimentos, contribuem para propriedades tecnológicas, pois a cor é o atributo que mais influencia a aceitação dos alimentos, e atividade biológica, como fortalecimento do sistema imunológico e diminuição do risco de doenças degenerativas como câncer, doenças cardiovasculares, degeneração macular e catarata (RODRIGUES-AMAYA et al, 2008). Ensaaios em laboratório são necessários para a determinação fidedigna dos teores destes nutrientes, entretanto, pode-se considerar que os resultados da composição nutricional estimada dos biscoitos elaborados neste projeto de pesquisa são promissores, se comparados à literatura. Em 2009, um artigo de Kooper et al, demonstrou que a elaboração de cookies artesanais com farinha de trigo, amido de milho e 15% de farinha de bociuiva, acrescidos de especiarias, resultou em biscoitos doces fontes de

fibras (3,88g em 100g), bem como 23,40RAE (μg . 100 g⁻¹) representando 5% da IDR de vitamina A por 100g para crianças entre 4 e 6 anos de idade. Estes pesquisadores mencionam, também, que o ingrediente pode ser utilizado na elaboração de novos alimentos, contribuindo com o enriquecimento da dieta regional em programas de suplementação alimentar como uma fonte natural de fibras e de vitamina A. Outra pesquisa sobre a composição e aceitação de cupcakes formulados com farinha de trigo, leite, chocolate em pó, açúcar refinado e 20% de farinha de bociuiva, apresentou um produto final com teor de fibras de 3,91%. O acréscimo de 20% de farinha de bociuiva foi menos aceito sensorialmente do que a preparação com 15%, entretanto, os demais resultados contribuíram para que os autores concluíssem que a bociuiva pode ser um potencial ingrediente para bolos e similares, podendo ser oferecidos como uma boa fonte de fibras para crianças de 7 a 10 anos de idade (VIEIRA et al, 2017). Barras de cereais produzidas com polpa e caroço de bociuiva obtiveram maior aceitação sensorial quando preparadas com calda de desidratação osmótica, o que evidencia o sabor da polpa, bem como apresentaram 53,75g de carboidratos, 19,78g de fibras 12,93g de lipídeos por 100g de produto (MUNHOZ et al, 2014). Com o presente estudo prévio, o grupo de pesquisa considera que a elaboração do biscoito funcional de bociuiva apresenta grande potencial e sinaliza a relevância da continuidade desta pesquisa, em termos de avaliação da composição físico-química e estudos sobre aceitabilidade sensorial, de modo a viabilizar, em futuro próximo, um produto alimentício que possa ser mais uma opção de mercado para atender a um público com restrições alimentares e fomentar a economia regional. **Conclusão:** Os biscoitos elaborados com adição de farinha de bociuiva podem ser considerados funcionais a partir da quantidade estimada de fibras em sua composição, com valores de 6,4%VD para fibra alimentar baseados em uma dieta de 2000Kcal. Essa formulação também pode oferecer quantidades significativas de vitamina A e ferro. A boa aceitação sensorial prévia pode ser um indicador positivo devido sabor diferenciado. A farinha de bociuiva, por apresentar sabor intenso e variedade de nutrientes, pode ser acrescida às preparações de biscoitos para fins especiais, enriquecendo as formulações e proporcionando valorização de alimentos regionais do cerrado.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Bociuiva; Alimento Funcional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. et al. Comparação das propriedades químicas e do perfil lipídico das farinhas de bociuiva (*Acrocomia spp.*) despulpada de forma manual e mecânica. *Revista de Agricultura Neotropical*. v. 6, n. 2, p. 59-63, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC n.360, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. *Diário Oficial da União*. 2003 26 dez; (251):33; Seção 1.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentos regionais brasileiros. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DAMASCENO JUNIOR, G.; SOUZA, P.R. Sabores do Cerrado e Pantanal – receitas e boas práticas de aproveitamento. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

QUEIROZ, A.M. et al. Elaboração e caracterização de cookies sem glúten enriquecidos com farinha de coco: uma alternativa para celíacos. *Brazilian Journal of food technology*, 2017, v.20, e2016097. Epub May 22, 2017. ISSN 1981-6723. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.9716>

KOPPER, A.C. et al. Utilização tecnológica da farinha de bocaiuva na elaboração de biscoitos tipo cookie. Alimentos e Nutrição, v.20, n.3, p.463-470, 2009

MUNHOZ, C.L. et al. Preparação de uma barra de cereal contendo bocaiuva: avaliação física, nutricional, microbiológica e sensorial. Acta Scientiarum. Technology, 36 (3), 553-560, 2014. <https://doi.org/10.4025/actascitechnol.v36i3.18561>

PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos - suporte para decisão nutricional. 6. ed. Barueri: Manole, 2017.

RODRIGUES, L. et al. Efeito da substituição do leite por ingredientes sem caseína na textura de bolo sem glúten. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2, 3 mar. 2020.

RODRIGUES-AMAYA, D.B. et al. Fontes brasileiras de carotenóides: tabela brasileira de composição de carotenóides em alimentos. Brasília: MMA/SBF, 2008.

SILVA, A.C.C. et al. Alimentos Contendo Ingredientes Funcionais em sua Formulação: Revisão de Artigos Publicados em Revistas Brasileiras. Revista Conexão Ciência, I Vol. 11 (I). nº 2. 2016.

TELES, H.F. et al. Ambientes de ocorrência natural de macaúba. Pesqui. Agropecu. Trop, v. 41, n. 4, p. 595-601, 2011. TRENTINI, C.P. et al. Low-pressure solvent extraction of oil from macauba (*Acrocomia aculeata*) pulp: characterization of oil and defatted meal. Cienc. Rural, v. 46, n. 4, p. 725-731, 2016 .

_____. UNICAMP. TACO Tabela brasileira de composição de alimentos. 4. ed. Campinas: NEPA- UNICAMP, 2011. 161 p. USP. TBCA. Tabela brasileira de composição de alimentos. Versão 7.0. disponível em <http://www.tbca.net.br/>

OS EFEITOS DO RESVERATROL NA SAÚDE HUMANA: PANORAMA NACIONAL. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Romano Deluque Júnior - romanodeluque@gmail.com

Cesar Augusto Marton - cmarton23@gmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

Resveratrol (RESV) é um composto fenólico encontrado em plantas como a uva e o amendoim, bem como em seus produtos e derivados como o vinho tinto. Vem sendo objeto de estudo mundo afora devido às suas propriedades e benefícios à saúde humana. Acredita-se pois, que o resveratrol possua propriedades antineoplásicas, antidiabetes, anticancerígenas, antiinflamatórias, antioxidantes, anti-inflamatórias, cardioprotetoras, quimiopreventivas e neuroprotetoras. Seus efeitos sob o processo de envelhecimento é estudado desde os anos 90, e diversos estudos demonstram que o mesmo vem ganhando importância, pois contribui no retardamento do envelhecimento e na prevenção de diversas patologias. **Objetivo:** descrever sobre o resveratrol como um aliado que auxilie, não apenas no prolongamento da vida humana, mas ainda como agente preventivo de certas doenças associadas com a idade. **Metodologia:** O estudo aqui apresentado propõe-se interrogar pelo estado da seguinte questão: quais aspectos e delineamentos a respeito do efeito da suplementação do Resveratrol na saúde humana têm aparecido nas pesquisas no campo da saúde, e quais apontamentos essas pesquisas têm feito emergir dentro do cenário nacional? Delineamentos do Estudo: As seguintes bases de dados foram consultadas: PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Como critério de inclusão se adotou: 1) produções brasileiras, feitas em solo brasileiro e por autores brasileiros; 2) artigos completos indexados em periódicos; 3) publicados entre os anos de 2009 e 2019; 4) publicados em língua portuguesa, espanhola, francesa ou inglesa; 5) trabalhos cujo escopo seja os efeitos da suplementação do resveratrol na saúde humana. Não foram estabelecidos limites geográficos quanto aos instrumentos de publicação, de modo a abranger também nos resultados, trabalhos feitos por brasileiros e publicados fora do país. Estabelecidos os critérios acima, todos os estudos que se enquadraram foram selecionados. Estudos com células-teste foram incluídos desde que utilizando-se células humanas. Procedimentos: O processo de busca com o descritor "resveratrol" ocorreu em Outubro de 2019 e rendeu os seguintes resultados: 1) SciELO - 53 resultados; 2) LILACS - 72 resultados; e por último, 3) MEDLINE - 9711 resultados. Devido ao alto número de trabalhos encontrados no indexador MEDLINE, optou-se por um segundo descritor, assim, utilizou-se nessa base de dados "resveratrol" AND "Brazil", o que rendeu um total de 34 trabalhos. Totalizando assim, 159 trabalhos. Passou-se então, à leitura dos títulos e resumos para se proceder à respectiva seleção, conforme os critérios já apresentados. Uma vez aplicado os critérios de inclusão e exclusão, os resultados refinados foram os seguintes: 1) SciELO - 3 resultados; 2) LILACS - 5 resultados; e 3) MEDLINE - 2 resultados, totalizando 10 trabalhos. Verificou-se 3 trabalhos repetidos indexados em mais de um buscador, logo foram excluídos. Por fim, descontadas as repetições, restaram 7 trabalhos selecionados para compor o corpus da presente revisão. **Resultados e Discussão:** Albertoni e Schor (2015a) procederam a uma pesquisa com células-teste cujo intuito foi o de verificar os efeitos do resveratrol nos impactos do ácido úrico (AU) nos aumentos de Angiotensina (AII), Endotelina (ET-1), e dos íons de Cálcio [CA²⁺] nas células mesangiais humanas imortalizadas. No estudo constatou-se que a administração de 12.5 micrômetros de resveratrol (µM) fizeram por reduzir a produção de AII e de ET-1 nas células mesangiais

analisadas. O resveratrol ainda inibiu o aumento de $[CA^{2+}]$ nessas mesmas células. Em outro estudo, Albertoni e Schor (2015b) realizaram uma revisão de literatura com o intuito de relacionar os efeitos do resveratrol nas doenças renais. Os autores reafirmaram, à partir dos resultados obtidos, os benefícios do resveratrol para com a saúde cardiovascular. Também mediante os resultados obtidos, concluiu-se que o resveratrol pode auxiliar na reparação de lesões renais em modelos animais, que incluem a nefropatia diabética, hiperuricemia, lesão induzida por droga, lesão induzida por aldosterona, lesão de isquemiareperfusão, lesões relacionadas com sepsis, e por fim, na disfunção endotelial. Além disso, corroborando com o estudo supracitado de autoria dos mesmos autores, pode-se constatar que o resveratrol pode prevenir o aumento de vasoconstritores como a Angiotensina (AII) e a Endotelina (ET-1). Moreno et al. (2018) realizaram uma pesquisa em células-teste. Foram administradas diferentes doses de radiação em células de carcinoma mucoepidêmico do pulmão humano na presença de 0, 12, 30, e 60 micrômetros (μM) de concentração de resveratrol. No estudo os autores não constataram benefícios do resveratrol para com a proteção celular em caso de administração de doses de irradiação nas doses de 0,8, 5 e 10 Gy. Quando administrados 30 (μM) de resveratrol os resultados foram de aumento de células lesionadas após 24h de administradas as cargas de radiação. Assim, embora hajam estudos que indiquem o potencial radioprotetivo do resveratrol, no estudo em questão, tal característica não pode ser constatada. Silva-e-Oliveira et al. (2016) realizaram uma pesquisa com pessoas hipertensas que envolveu um grupo resveratrol ($n=11$) e um grupo placebo ($n=10$). Os participantes foram analisados no decorrer de 30 dias, nos quais foram medidos os Parâmetros de Variabilidade dos Batimentos Cardíacos (VBC) antes e durante um exercício padronizado em esteira. Após concluído o referido estudo, não pode ser constatada nenhuma alteração dos parâmetros de VBC entre o Grupo Resveratrol e o Grupo Placebo. Apesar da literatura indicar o potencial benéfico do resveratrol em patologias cardiovasculares, os resultados não confluíram para tal sentido. Ferro e de Souza (2011) desenvolveram um estudo de revisão de literatura sem restrição de descritores. Utilizando-se das bases de dados Pubmed e Medline, os autores constataram que o resveratrol apresenta-se como um potente nutracêutico para retardar o envelhecimento e prevenir doenças, sendo inclusive um ativador de sirtuínas. De acordo com os resultados obtidos no referido estudo, o resveratrol ainda age como preventivo para a oxidação do colesterol LDL. Todavia, o estudo conclui que a funcionalidade do resveratrol deve ser analisada caso a caso e em tecido a tecido, haja visto que as respostas são diferentes para cada tipo de condição celular. Vatauvuk-Serrati et al. (2018) apresentaram uma síntese de 15 estudos que compuseram o corpus de sua revisão de literatura. Os estudos selecionados avaliaram a função endotelial, o perfil glicêmico, o perfil inflamatório, lipoproteínas, bem como a segurança do consumo do resveratrol por idosos. De acordo com os trabalhos selecionados, a suplementação de resveratrol mostrou-se segura em idosos e benéfica principalmente para a função endotelial em diferentes populações, tendo efeito positivo também sobre o perfil glicêmico de pacientes com resistência à insulina e inflamação. Por último, Séfora-Souza; de AngelisPereira (2013) apresentaram uma revisão de literatura que, corroborando com Ferro e de Souza (2011), constatou a função antioxidante do resveratrol frente ao LDL. O estudo ainda demonstra que os compostos fenólicos presentes nas uvas podem se complexar com metais como ferro e zinco, e assim aumentar a atividade antioxidante do plasma. Os benefícios do consumo de vinho para com a prevenção e o tratamento de doenças cardiovasculares foi amplamente constatado pelo referido estudo.

Considerações Finais: A realidade nacional a respeito de tema parece estar dando seus primeiros passos na direção de uma robustez na relação com o referido tema, porém os estudos que compuseram o corpus do presente artigo se apresentaram com excelente qualidade, tanto no que tange aos aspectos metodológicos, como na composição do corpo teórico utilizado. A grande maioria dos estudos foi de revisões de literatura ($n=4$), o que pode denotar as dificuldades do cenário nacional quanto ao financiamento e às possibilidades de pesquisas com

seres humanos e laboratoriais. Das pesquisas que utilizaram-se de células-teste, uma conseguiu demonstrar os efeitos benéficos do resveratrol na saúde celular, já na outra, os resultados variaram de sem alteração ao aumento de lesões nas células atingidas por radiação. De um modo geral, os efeitos benéficos do resveratrol frente a saúde do homem foram amplamente endossados no presente estudo. Especificamente, os focos foram a saúde cardiovascular e os benefícios do mesmo no campo da nefrologia. A partir dos estudos analisados pôde-se perceber duas linhas de atuação: uma relacionada à estudos direcionados a perceber os efeitos do resveratrol em funções específicas da saúde humana; e outros, sobretudo algumas revisões de literatura, que intentaram em abarcar os efeitos do resveratrol na saúde humana em uma perspectiva mais abrangente e generalizada. Por fim os benefícios do resveratrol sobressaem em quase todos os estudos selecionados. Muitos desses estudos sugerem a necessidade de realização de pesquisa a respeito do tema com uma maior especificidade para que os efeitos, nesse caso do resveratrol, possam ser melhor entendidos e delimitados. De um modo geral, pode-se afirmar que as pesquisas em solo brasileiro encontram-se, em termos quantitativos (frise-se) e de acesso à recursos, um degrau abaixo das realizadas em outros países mais desenvolvidos em termos de pesquisa, tanto que ambos os estudos que fizeram uso de células-teste, o fizeram em parceria tecnológica com institutos estrangeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Resveratrol, Saúde, Composto Fenólico

REFERÊNCIAS

ALBERTONI, G. N. SCHOR. Resveratrol inhibits the intracellular calcium increase and angiotensin/endothelin system activation induced by soluble uric acid in mesangial cells Braz J Med Biol Res, 48 (2015), pp. 51-56

ALBERTONI G; SCHOR N. Resveratrol plays important role in protective mechanisms in renal disease—mini-review. J Bras Nefrol. 2015;37(1):106–14. Epub 2015/04/30.

BARGER, J. L. Et Al. A low dose of dietary resveratrol partially mimics caloric restriction and retards aging parameters in mice. PLoS ONE, vol. 3, no. 6, p. e2264, 2008. PMID:18523577. PMCID:2386967. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0002264>

FERRO, M S. Et Al. The importance of resveratrol in tissue aging: A review. Journal of Morphological Sciences. 28 2011.

MENDES, K. S. ET AL. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, 17(4), 758-764. 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MORENO, C. S. et Al. Analysis of the combined effects of resveratrol and radiation on lung cancer cells Integrative Cancer Biology & Research ; 1(005): 2-27, 2017.

SEFORA-SOUSA, M.; DE ANGELIS-PEREIRA, M.C. Mecanismos moleculares de ação anti-inflamatória e antioxidante de polifenóis de uvas e vinho tinto na aterosclerose. Rev. bras. plantas med., Botucatu , v. 15, n. 4, p. 617-626, 2013.

SILVA-E-OLIVEIRA, J., Et Al. Low-dose resveratrol supplementation on heart rate variability in hypertensive volunteers: A controlled double-blind trial. Medical Express, 3(6), 1–6 2016.

SOARES, C. B. Et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 48(2), 335-345. 2014. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

SCOTT E. ET AL. Resveratrol in human cancer chemoprevention - choosing the 'right' dose. Mol Nutr Food Res 2012; 56: 7-13, doi: 10.1002/ mnfr.201100400.

TIMMERS S. ET AL. Calorie restriction-like effects of 30 days of resveratrol supplementation on energy metabolism and metabolic profile in obese humans. Cell Metab 2011; 14: 612-622, doi: 10.1016/j.cmet.2011.10.002.

XIA, E. Et Al. Biological active of polyfenols from grapes. Int. J. Mol. Sciences. 11(2): 622-646, 2010. PMid:20386657. PMCID:2852857. <http://dx.doi.org/10.3390/ ijms11020622>

VATAVUK-SERRATI, G. ET AL. Efeitos Da Suplementação De Resveratrol Sobre Fatores De Risco Cardiovascular. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo - Supl - 2019;29(1):88-93.

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DAS FRUTAS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE

Juliana Maria Antenor Dos Santos - juliana.msan@gmail.com
Isis de Oliveira Paulino - 152.160@alunos.unigrancapital.com.br
Natally Covo da Silva - natallycovo@gmail.com
Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

De acordo com o Guia alimentar para a população brasileira, o consumo de frutas deve ser a base da alimentação, juntamente com outros alimentos in natura (BRASIL, 2014). Algumas frutas apresentam, em sua composição, propriedades denominadas funcionais, que além da função básica de nutrir o corpo, afetam metabólica e/ou fisiologicamente o organismo, produzindo efeitos benéficos à saúde (ANVISA, 1999). A propriedade funcional de um alimento é conferida por compostos bioativos, que são constituinte extra nutricional não indispensáveis e não sintetizados pelo organismo humano (COZZOLINO, 2016). Entre os principais compostos bioativos estão as antocianinas e os carotenóides? Substâncias que apresentam alta atividade antioxidante. Estas podem ser encontradas em frutas com cascas violetas, vermelhas e amareladas. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar os benefícios que o açaí, acerola, jabuticaba, mirtilo e a pitanga podem exercer no tratamento e/ou prevenção das doenças crônicas. **Objetivo:** Geral - Realizar uma revisão de literatura sobre as propriedades funcionais das frutas relacionadas às doenças crônicas. Específicos - Estudar as propriedades funcionais das substâncias presentes nos frutos. Conhecer o potencial das frutas selecionadas para a manutenção da saúde. **Metodologia** Foi realizada uma revisão de artigos científicos indexados nos sites SciELO, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas foram *Eugenia uniflora* L.; *Euterpe oleracea*; *Malpighia emarginata*; *Myrciaria cauliflora*; *Vaccinium myrtillus*; Foram selecionados 15 artigos, datados entre 2010 a 2020, publicados nos idiomas português e inglês. O critério de inclusão foi selecionar artigos originais, que apresentassem análises laboratoriais ou estudos experimentais. O critério de exclusão foi artigos classificados como artigos de revisão. **Resultados e Discussões** Estudos indicam que o consumo de alimentos que contém propriedades antioxidantes pode estar relacionado com a prevenção de diversas doenças crônicas, tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial, cânceres, dislipidemia, entre outras (BACCETTI et al, 2019; ADISAKWATTANA et al, 2011). Acerola Em um estudo realizado com extrato de acerola (*Malpighia emarginata*) foi identificada alta capacidade antioxidante devido aos diversos compostos fenólicos presentes. Mesmo quando administrado em altas concentrações (50 e 25 µg/mL), o extrato não apresenta toxicidade para as células esplênicas de camundongos Balb/c e ainda promove alta proliferação de linfócitos na concentração de 12.5 µg/mL (BARROS et al, 2019). Ao avaliar a ingestão de suco de acerola por ratos submetidos a dieta de cafeteria, Dias et al (2014) encontraram uma redução nos níveis de proteínas inflamatórias e estímulo à lipólise, amenizando o aumento da massa adiposa. Durante o tratamento da prole de ratos diabéticos com suco de *Malpighia emarginata*, obteve-se resultados positivos para redução da glicemia e colesterol total e aumento dos níveis de HDL (BARBALHO et al, 2011). Açaí De acordo com Carvalho et al (2018), o açaí (*Euterpe oleracea*) atua como um antioxidante e as antocianinas presentes nele regulam o metabolismo lipídico. Além disso, sua pesquisa mostrou um resultado positivo do uso do açaí no tratamento de doenças hepáticas gordurosas não alcoólicas (DHGNA), reduzindo a massa hepática e o número de células inflamatórias. O uso de extrato de açaí no tratamento da diabetes tipo 2 em ratos apresenta aumento da sensibilidade à insulina e redução dos níveis de glicose circulante quando administrado sozinho ou associado a exercícios físicos (DE BEM et al, 2018). Em um estudo

sobre os efeitos do açaí contra a carcinogênese mamária induzida por DMBA (7,12 dimetilbenzantraceno), foi encontrado que ele pode diminuir os níveis de inflamação, angiogênese e crescimento do tumor mamário (PERINI et al, 2018). Jabuticaba Um estudo realizado sobre os efeitos do extrato de jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*) na nefropatia diabética sugere o uso dessa fruta no tratamento da diabetes tipo 2 associada a lesões nos rins, devido ao seu potencial hipoglicemiante e antioxidante (HSU et al, 2016). De acordo com Andrade et al (2015), devido às altas concentrações de compostos fenólicos presentes em sua composição, o extrato de jabuticaba exerce efeito hipotensivo associado à vasodilatação sistêmica. O extrato de casca de jabuticaba apresenta efeito antiproliferativo sobre células tumorogênicas da leucemia e câncer de próstata. O teste foi realizado in vitro e os autores sugerem que a presença de compostos como antocianinas pode ser responsável por tal efeito. No teste in vivo nas células da medula óssea de ratos, o extrato não induziu dano ao DNA e não causou efeitos mutagênicos (LEITE-LEGATTI et al, 2012). Mirtilo A ingestão de mirtilo (*Vaccinium myrtillus*) pode auxiliar na prevenção de doenças associadas à inflamação, como diabetes, câncer e distúrbios neurodegenerativos, tais efeitos se devem às suas propriedades antiinflamatórias e antioxidantes uma vez que ele reduz os danos mediados por espécies reativas de oxigênio (EROs) (NARDI et al, 2016). Segundo Liu et al (2019), a suplementação de mirtilos na dieta humana é capaz de prevenir a resistência à insulina induzida pela obesidade, através da melhora da sensibilidade à insulina, proteção das células β pancreáticas e aumento da tolerância à glicose. Jeyabalan et al (2014) demonstraram em seu estudo os efeitos do mirtilo no tratamento do câncer de mama mediado por estradiol, e o apontaram como possível recurso na prevenção de recaídas e metástases, uma vez que seu efeito fitoquímico inibiu a conversão de células normais em tumores pré-cancerosos. Pitanga De acordo com Celli (2011), a pitanga (*Eugenia uniflora* L.) apresenta alta atividade antioxidante, sendo que os frutos da variedade roxa apresentam valores maiores de compostos fenólicos e maior capacidade antioxidante em relação às demais variedades. Já o conteúdo de flavonóides se mostra superior em frutos menos maduros de qualquer variedade. Estudo realizado com óleo essencial de *E. uniflora*, demonstrou efeito hipotensor pela redução da pressão arterial (SOUZA et al, 2018). O extrato aquoso puro de pitanga demonstra potencial antineoplásico no câncer cervical ao impedir a adesão e migração das células cancerosas e induzir sua apoptose, sem afetar a viabilidade das células de defesa antitumorais (NUNEZ et al, 2018). O estudo dos artigos publicados revelou uma série de propriedades funcionais com destaque para a alta atividade antioxidante, presente em todas as frutas selecionadas. A função anti-inflamatória foi encontrada nas frutas acerola, açaí e mirtilo. O efeito hipotensor foi associado, principalmente, à pitanga e à jabuticaba. Com relação ao processo de prevenção e tratamento de cânceres, mostram-se efetivos o açaí, jabuticaba, mirtilo e a pitanga. A respeito da regulação do metabolismo lipídico destacam-se a acerola, açaí e mirtilo. A capacidade hipoglicemiante foi relacionada às frutas acerola, açaí, jabuticaba e mirtilo. **Conclusão** A presença de compostos bioativos confere propriedades funcionais a frutas como acerola, açaí, jabuticaba, pitanga e mirtilo e é de extrema importância para a manutenção da saúde. Sendo assim, uma alimentação rica em frutas diversas, sobretudo as com tonalidade violeta, vermelha e amarela, deve ser estimulada para que se tenha uma alimentação saudável. **PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Antioxidante, Frutas, Antocianinas, Propriedade Funcional

REFERÊNCIAS

ADISAKWATTANA, Sirichai et al. Cyanidin-3-rutinoside alleviates postprandial hyperglycemia and its synergism with acarbose by inhibition of intestinal aglucosidase. *J. Clin. Biochem. Nutr.* v. 49, n.1, p. 36-41. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3128364/>. Acesso em: 13 maio 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução - Res N° 18, de 30 de Abril de 1999. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RES_18_1999_COMP.pdf/dd30fd35-e7ea-4f8d-be72-ae2e439191b0. Acesso em: 28 mar. 2020.

ANDRADE, Daniela M. L. de et al. Vasorelaxant and Hypotensive Effects of Jaboticaba Fruit (*Myrciaria cauliflora*) Extract in Rats. *Evid. Based Complement. Alternat. Med.* 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4413038/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BACCHETTI, Tiziana et al. Relationship of fruit and vegetable intake to dietary antioxidant capacity and markers of oxidative stress: A sex-related study. *Nutrition.* v. 61, p. 164-172. 2019. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0899900718303289>. Acesso em: 03 maio 2020.

BARBALHO, Sandra M. et al. Evaluation of glycemic and lipid profile of offspring of diabetic Wistar rats treated with *Malpighia emarginata* juice. *Exp. Diabetes Res.* v. 2011. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3034956/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BARROS, Bárbara R. S. et al. Saline extract from *Malpighia emarginata* DC leaves showed higher polyphenol presence, antioxidant and antifungal activity and promoted cell proliferation in mice splenocytes. *An. Acad. Bras. Ciênc.* Rio de Janeiro, v. 91, n. 1. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652019000100627&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, Mayara M. F. et al. Açai improves non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) induced by fructose. *Nutr. Hosp. Madri*, v. 35, n. 2, p. 318-325. Abr. 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112018000200318&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2020.

CELLI, Giovana B. Comportamento fisiológico e bioquímico de frutos da pitangueira (*Eugenia uniflora* L.): características de interesse para o consumo humano. Curitiba – PR: Universidade Federal do Paraná, 2011. 148p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos), Universidade Federal do Paraná, 2011.

COZZOLINO, Silvia M. F. [org.] Biodisponibilidade de nutrientes. 5. ed. Barueri: Manole, 2016.

DIAS, Fernando M. et al. Acerola (*Malpighia emarginata* DC.) juice intake protects against alterations to proteins involved in inflammatory and lipolysis pathways in the adipose tissue of obese mice fed a cafeteria diet. *Lipids in health and disease.* v. 13, n. 24. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24495336>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DE BEM, Grazielle F. et al. Antidiabetic effect of *Euterpe oleracea* Mart. (açai) extract and exercise training on high-fat diet and streptozotocin-induced diabetic rats: A positive interaction. *PloS one.* v. 13, n. 6. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6007924/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

HSU, Jeng-Dong et al. Myrciaria cauliflora extract improves diabetic nephropathy via suppression of oxidative stress and inflammation in streptozotocin-nicotinamide mice. *J. Food Drug Anal.* v. 24, p. 730-737. Out. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28911610>. Acesso em: 14 abr. 2020.

JEYABALAN, Jeyaprakash et al. Chemopreventive and therapeutic activity of dietary blueberry against estrogen-mediated breast cancer. *J. Agric. Food Chem.* v. 62, p. 3963–3971. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4334276/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

LEITE-LEGATTI, Alice V. et al. Jaboticaba peel: Antioxidant compounds, antiproliferative and antimutagenic activities. *Food Research International.* v. 49. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0963996912002888>. Acesso em: 22 abr. 2020

LIU, Weixiang et al. Whole blueberry protects pancreatic beta-cells in dietinduced obese mouse. *Nutr. Metab. (Lond).* v. 16, n. 34. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6530052/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

NARDI, Geisson M. et al. Anti-inflammatory Activity of Berry Fruits in Mice Model of Inflammation is Based on Oxidative Stress Modulation. *Pharmacognosy research.* v. 8, n.1. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4821106/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

NUNEZ, Jisette G. et al. Antineoplastic potential of the aqueous crude extract of *Eugenia uniflora* L. in human cervical cancer. *Braz. J. Pharm. Sci. São Paulo*, v. 54, n. 2. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502018000200618&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2020.

PERINI, Jéssica A. et al. Euterpe oleracea extract inhibits tumorigenesis effect of the chemical carcinogen DMBA in breast experimental cancer. *BMC complementary and alternative medicine.* v. 18. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5879811/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SOUZA, Joyce M. et al. Avaliação do efeito antimicrobiano, hipotensivo e diurético de extratos de *Eugenia uniflora*. *O Mundo da Saúde.* São Paulo, v. 42, n. 2, p. 269-282. 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/evaluation_anti_microbial_extracts.pdf. Acesso em: 17 fev. 2020.

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM CRIANÇAS: DOS FATORES DE RISCOS ÀS CONSEQUÊNCIAS DESTE PARASITISMO

Sandra Morais - sandraadmorais2003@hotmail.com

Carla Catieli de Oliveira - carlacatielioliveira@hotmail.com

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes - alcilenefgm@hotmail.com

Beatriz Servian Alvares - bia.servian@gmail.com

Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio - jeniffer.custodio@unigran.br

Janaina Michelle de Oliveira - janaina.oliveira@unigran.br

Introdução

As enteroparasitoses são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais em pelo menos uma das fases do ciclo evolutivo localizam-se no aparelho digestivo do homem, provocando várias alterações patológicas. Estas enfermidades incluem-se no grupo de doenças tropicais negligenciadas, elevadamente presente entre as populações de áreas desprovidas de saneamento básico ao redor do mundo. Estima-se que 7 milhões de crianças ao redor do mundo continuam sendo afetadas (SILVA et al., 2010). A maioria das infecções parasitárias é adquirida através da transmissão fecal-oral, causada pela ingestão de água e alimentos contaminados. Assim, fatores ambientais como a condição climática, tipo de solo, saneamento, juntamente com os hábitos culturais e de higiene das populações são fatores frequentemente associados à exposição e à colonização por parasitas intestinais (SILVA et al., 2014). A doença parasitária ocorre quando se rompe o equilíbrio entre o hospedeiro e o parasita, com a atividade parasitária depauperando os recursos vitamínicos e energéticos desse hospedeiro. A intensidade da manifestação clínica, de maneira geral, depende da idade, estado nutricional, carga parasitária, espécie do parasita e de associações com outros vermes (FREI; JUNCANSEN; PAES, 2008; LUDWING et al., 1999). Assim sendo, ressaltando que as parasitoses intestinais podem representar sérios riscos ao desenvolvimento físico e mental, principalmente em crianças, emerge a necessidade de investigar a frequência e distribuição dos diferentes enteropatógenos com o intuito de detectar precocemente e, especialmente, associar aos fatores de risco de modo a desenvolver medidas profiláticas que visam reduzir a prevalência e o impacto que estas parasitoses provocam. **Objetivo:** Descrever com base na literatura científica a prevalência de enteroparasitas em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão sistemática (RS) da literatura. Para guiar a RS, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a prevalência de enteroparasitas em crianças? Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: enteroparasitas; doenças parasitárias; infância. Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: artigos publicados entre 2010 a 2020, artigos indexados na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico e disponibilizados no idioma português e inglês e artigos que retratavam a prevalência de enteroparasitas em crianças. Foram os excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão e os que não apresentavam a sua versão completa. O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2020 e análises foram desenvolvidas no período de março a abril de 2020. A autenticidade das ideias foi preservada, na medida em que os aspectos éticos foram mantidos de acordo com os conceitos e definições dos autores pesquisados, uma vez que foram executadas as respectivas citações e referências de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e Discussão:** A intensa disseminação de enteroparasitoses está relacionada com as condições de saneamento básico, deficiência da higiene, idade, condições de moradia precárias, baixo nível socioeconômico e

cultural, entre outros (SANTOS, MALHEIROS, 2011). Nesta pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas inicialmente 100 publicações na base de dados Lilacs. Após a leitura do resumo, foram excluídos 80 artigos, restando apenas 20 artigos. Destes, após a leitura do texto completo, foram excluídos 12 artigos, totalizando 8 no final. Na base de dados do Scielo, foram encontrados 10 artigos, destes após a leitura foram excluídos 4, restando apenas 6. Na base de dados do Google acadêmico, foram encontrados 08 artigos correspondentes à pesquisa, sendo que 04 foram excluídos por não abordar o tema proposto. Os artigos selecionados foram comparados entre as três bases de dados, Lilacs, Scielo e Google acadêmico a fim de visualizar publicações em duplicata. Foi constatada a repetição de 06 artigos, sendo 01 na base de dados do Google acadêmico e 05 no Scielo. Assim, foram utilizados 12 artigos acerca da prevalência de doenças parasitárias em crianças. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as parasitoses se tornou uma doença comum em todo o mundo, que atinge em torno de 50% de toda população mundial e, é responsável por boa parte das consequências negativas na saúde de todos os indivíduos em especial as crianças e idosos. No Brasil, essa expectativa é de até 36% de toda a população, que sofre por alguma parasitose, no público infantil, a prevalência chega a 55,3% (FERNANDES et al., 2011). Estudos apontam que as crianças estão mais susceptíveis às infecções parasitárias, por terem maior contato com objetos potencialmente contaminados e ao ambiente externo, e também é nesta fase que é introduzido alimentos e conseqüentemente maior contato com os agentes agressores. Alguns autores ressaltam que é nessa faixa etária de 2 anos que as crianças tem o hábito de levar tudo a boca aumentando ainda mais o risco de adquirir parasitas intestinais (ANDRADE et al., 2010; BELO et al., 2012; SILVA et al., 2010). MELO et al. (2015) mencionam que as enteroparasitoses são mais graves e frequentes em crianças, que têm necessidades nutricionais proporcionalmente maiores que os adultos e imunidade deficiente. Assim, as faixas etárias que demonstram alta prevalência de enteroparasitoses são as entre 0-5 anos (47,7%) e 6-12 anos (60%) (VIANA et al., 2017). Damaceno; Costa (2017) pesquisando a Incidência de enteroparasitoses em amostras de 619 pacientes atendidos em hospital universitário da cidade de Goiânia observaram que 23,4% eram positivas para um ou mais enteroparasitas (espécies comensais e patogênicas). Destes, 53,8% (78/145) eram crianças de 1 a 11 anos de idade. O sexo masculino apresentou maior incidência nesta casuística. O sexo masculino é o mais acometido em virtude da maior exposição ao peridomicílio durante as atividades de lazer (MELO et al., 2015). Os parasitas intestinais mais citados nos 12 artigos selecionados foram: *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Trichuris trichiura*, *Entamoeba coli*, *Endolimax nana*, *Enterobius vermiculares*, *Entamoeba histolística*, *Taenia sp.* MIRANDA; DATTOLI; LIMA (2010) Segundo Andrade et al. (2010) e SANTANA; ARSKY; SOARES (2011) a prevalência das enteroparasitoses está associada a fatores socioeconômicos e culturais que permitem a manutenção e disseminação de ciclos biológicos de vários parasitas, tais como precariedade de saneamento básico, de higiene e de moradia além da baixa escolaridade e idade. MIRANDA; DATTOLI; LIMA (2010) com objetivo investigar a frequência de parasitos intestinais e possíveis fatores de risco em crianças e adolescente (2 a 14 anos) em uma área quilombola da Bahia verificaram que a frequência de pelo menos um parasito foi de 79,3% em relação aos aspectos socioeconômicos e sanitários, 67% vivem com renda média de meio salário mínimo mensal, mais da metade 61% não consomem água tratada, 51% não possuem banheiros em suas residências e a falta de esgoto esta em 96,6% dos domicílios. A perpetuação do enteroparasitismo incide sobre a pauperização do indivíduo e da comunidade, além de onerar o sistema de saúde pública insurgindo sobre o rompimento do ciclo da pobreza, que é definido como um conjunto de fatores e eventos que, uma vez iniciado, provavelmente continuará por, no mínimo, três gerações, a menos que ocorra uma intervenção externa (SANTOS; MALHEIROS, 2011). A doença parasitária pode resultar na debilidade do organismo, por envolver quadros de desnutrição, anemia por deficiência de ferro, má absorção de nutrientes,

acarretando em alterações físicas e intelectuais/psicológicas (BUSATO et al., 2014). Além disso, podem induzir sangramento intestinal, causar obstrução intestinal, prolapso retal e formação de abscessos, em caso de uma superpopulação, podendo levar o indivíduo à morte (BOEIRA et al., 2010). A intensidade da manifestação depende da idade, estado nutricional, carga parasitária, espécie do parasito e de associações com outros vermes (SANTOS; MALHEIROS, 2011). As parasitoses intestinais são responsáveis pela diminuição da qualidade de vida da população causando grandes perdas econômicas, diminuição de sua produtividade em razão dos prejuízos em alguns órgãos vitais e da desnutrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabemos que nos últimos anos vem acontecendo um grandioso aumento no tratamento e no diagnóstico das enteroparasitoses, no entanto, esta ainda é problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. As principais complicações associadas à enteroparasitoses na infância incluem a anemia, desnutrição, baixo rendimento escolar, diarreia e baixo crescimento pondero estatural, isso pode ser atribuído, principalmente as altas cargas parasitárias, bem como constantes reinfecções. As parasitoses precisam de uma ação redobrada pelos órgãos de saúde pública, principalmente pelos altos índices de morbidade. Nesse aspecto, é necessário avaliar as formas de transmissão e principalmente ações de educação e orientação em saúde com o objetivo de prevenção contra estes parasitas.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitas, Doenças Parasitárias, Infância.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C.; LEITE, I. C. G.; RODRIGUES, V. O.; CESCA, M. G. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Revista de Atenção Primária à Saúde, Juiz de Fora*, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010.
- BELO, V. S. et al. Factors associated with intestinal parasitosis in a population of children and adolescents. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, n. 2, p. 195 – 201, 2012.
- BOEIRA et al. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. *Revista Varia Scientia*, 35-43, 2009.
- BUSATO, M. A et al.. Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. *Rev. Ciência Cuidado Saúde*. v. 13, n. 2, p. 357-363. Santa Catarina, 2014.
- DAMASCENO, N. S.; COSTA, T. L. Incidência de enteroparasitoses em pacientes atendidos por um hospital universitário da cidade de Goiânia GO Brasil. Rio de Janeiro: RBAC, [s.n.] 2017.
- FERNANDES, S.; BEORLEGUI, M.; BRITO, M. J.; ROCHA, G. Protocolo de parasitoses intestinais. *Acta Pediátrica Portuguesa*, v. 43, n. 1, 2011.
- FREI, F.; JUNCANSEN, C.; RIBEIRO-PAES, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. *Caderno de Saúde Pública*, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008.
- LUDWING K.M; FREI, F., ALVARES, F.F.; PAES J.T.R; Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis. São Paulo: *Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.13, n 5 set/out 2005.
- MELO, A. R, et al. Ocorrência de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de um laboratório privado do município de Bacabal – MA. *Rev. Enciclopédia Biosfera, centro científico conhecer*, v. 11, n.21, p.3420, Goiânia, 2015.

MIRANDA, G. C; DATTOLI, V.C.C; LIMA, A.D. Enteroparasitoses e condições socioeconômicas e sanitárias em uma comunidade quilombola do semiárido baiano. Revista de Patologia Tropical, Goiás, v. 39, n.1, p. 48-55, 2010.

SANTOS, R.; MALHEIROS, T. F. Benchmarking serviços urbanos de água e esgoto: na busca de boas práticas pro-poor e progresso frente às metas do milênio. Cadernos INESP, v. 4, p. 61-81, 2011. SILVA, A.; B. et al. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude [online], v. 5, n. 4, p. 45-51, 2014.

SILVA, L.; P.; SILVA, R.; M.; G. Ocorrência de enteroparasitos em centros de educação infantil no Município de Patos de Minas, MG, Brasil. Health Sciences, v. 26, n.1, 147-151, 2010.

VIANA ML, FIALHO NR, ROCHA, SMS et al. Parasitoses intestinais e a interrelação com os aspectos socioeconômicos de indivíduos residentes em um povo rural (Rosápolis de Parnaíba - PI). Scientia Plena, 13(8):1-10, 2017.

PROJETO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM IDOSOS EM UBSF: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Natália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.com

Aline da Fonseca - alinedafonseca@live.com

Maria Izabel de Souza Nunes - mariaizabelnutricionista@hotmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

De acordo com as DCN do curso de Nutrição, é preconizado que o futuro profissional desenvolva e fortaleça um conjunto de competências e habilidades gerais inerentes aos profissionais de saúde. São elas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e administração e gerenciamento (BRASIL, 2001). A competência denominada “Atenção à saúde” determina que os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Já, a atribuição da competência “Comunicação” envolve a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, além de que os profissionais da saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas (BRASIL, 2001). No Brasil, o direito à saúde e à alimentação são garantias constitucionais inseridas entre os direitos sociais. A alimentação adequada é um requisito básico para a promoção e a proteção da saúde, sendo reconhecida como um fator determinante e condicionante da situação de saúde de indivíduos e coletividades. (BRASIL, 1990). Durante a realização do estágio, é oportunizado o momento em que estas questões sobre condutas éticas e as atribuições do nutricionista são vivenciadas. No caso dos cursos da área da saúde, é importante reforçar estas competências, especialmente as premissas como a liderança e tomada de decisões (CHAUD; ABREU, 2011). No campo da saúde, existe a necessidade do trabalho em equipe multiprofissional, o que pode constituir também um desafio quando se leva em conta as relações entre os profissionais da saúde. Dentre as atribuições do nutricionista, em suas atuações na saúde coletiva, tem-se o papel na prestação de assistência e educação nutricional a coletividades ou indivíduos sadios ou enfermos. Estas se dão por meio de ações, programas, pesquisas e eventos correlacionados à alimentação e nutrição (MOREIRA JUNIOR; OLIVEIRA et. al., 2020). A ciência da nutrição tem uma grande importância na saúde do ser humano e em especial para a população idosa, pois visa melhorar o estado nutricional e qualidade de vida das pessoas, dando maior longevidade aos indivíduos. (SOUZA; GUARIENTO, 2009). O envelhecimento populacional é um fenômeno observado em diversos países que já são ou estão em desenvolvimento, graças aos estudos feitos nas áreas de pesquisa tecnológicas, médicas e sociais. Estima-se que até 2025, no Brasil terá 30 milhões de pessoas idosas (Moreira e colaboradores, 2009). Com base nesses conceitos sobre estágio e nutrição direcionado aos idosos, este presente trabalho apresenta uma atividade desenvolvida durante o estágio supervisionado de nutrição em uma UBSF com o público alvo os idosos da região. **Objetivo:** O presente trabalho expressa-se um relato de experiência elaborado por alunos de nutrição em Campo Grande – MS, no UBSF Jardim Botafogo. Foi realizado durante o estágio obrigatório em saúde pública, no curso de nutrição. O objetivo da atividade foi apresentar ao grupo de idosos hipertensos que frequentam semanalmente a unidade básica de saúde uma palestra sobre alimentação saudável. **Metodologia** O presente trabalho foi parte integrante das atividades do estágio em nutrição social. Foi elaborada uma apresentação pedagógica sobre alimentação saudável, utilizando os instrumentos de a pirâmide alimentar. O público alvo estudado foi idoso com hipertensão. **Resultados e Discussões** Em observação o de aspectos que analisamos durante a palestra, podem constatar que a maioria dos idosos em questão possui o conhecimento básico sobre

alimentação saudável porém não consegue alinhar com a rotina. A alimentação e nutrição estão diretamente relacionada à qualidade de vida social, fisiológica e psicológica. Na população idosa tem que se considerar também, variáveis em níveis pessoal, familiar e comunitário. As patologias interferem no estado nutricional da população idosa, que estão interligadas com o consumo inadequado de nutrientes, ocasionando a presença de doenças crônicas oriundas de uma má alimentação (Mahan, 2011). Com uma didática e linguagem simples sobre a pirâmide alimentar, orientamos sobre alimentos que podem consumir diariamente e os devem ser evitados em virtude da patologia deles (hipertensão). A população urbana brasileira atualmente modificou o padrão alimentar, aumentou o consumo de proteínas e lipídios de origem animal e vegetal, e reduziu o consumo de tubérculos, raízes, cereais e leguminosas, o que favoreceu um aumento na prevalência de hipertensão e diabetes (Martins e colaboradores, 2010). Durante a palestra, distribuimos o folder sobre alimentação saudável. A maioria mostrou interesse em se ter uma boa alimentação, porém falta um acompanhamento nutricional individualizado.

Considerações finais De acordo com a palestra apresentada, podemos concluir que os idosos não possuem uma alimentação adequada com a sua patologia. A maioria dos idosos apresentou dúvidas sobre alguns alimentos, onde podemos constatar que não possuem uma boa alimentação. Muito também se deve a esse fator devido ao UBSF da região não possuir profissional nutricionista para adequação ao um plano alimentar. Concluímos também que apesar de pouco conhecimento, a bastante interesse sobre os alimentos e como isso poderia melhorar o quadro clínico de cada idoso.

6. Referências Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Nutricional; Idosos; Estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 5, de 7 de novembro de 2001.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União, 09 nov. 2001.

CHAUD, Daniela Maria Alves; DE ABREU, Edeli Simioni. Estágios nãoobrigatórios em Nutrição: a busca pela qualidade de ensino aliada às atuais exigências legais e educacionais – relato de caso. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, V.5, n.3, 2011.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE: alimentos, nutrição e dietoterapia. 12.ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2011.

MARTINS, M.P.S.C.; GOMES, A.L.M.; MARTINS, M.C.C.; MATTOS, M.A.; SOUZA-FILHO, M.D.S.; MELLO, D. B.; e colaboradores. Consumo Alimentar, Pressão Arterial e Controle Metabólico em Idoso Diabéticos e Hipertensos. Rev. Bras. Cardiol. Vol. 23. Num. 3. 2010. p. 162-170.

MOREIRA JUNIOR, Lourival; OLIVEIRA, Renata Carvalho. Análise dos estágios supervisionados do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior de Joinville/SC à luz da legislação. Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC, [S.l.], n. 2, p. 55-66, jan. 2020.

MOREIRA, A.J.; NICASTRO, H.; CORDEIRO, R.C. Composição Corporal de Idosos Segundo a Antropometria. Rev. Bras. Gerontologia. Vol. 12. Num. 2. 2009. p. 201-213. Souza VMC, Guariento ME. Avaliação do idoso desnutrido. RevClinMed. Nov, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO DOENÇA DE ALZHEIMER E DISBIOSE INTESTINAL EM IDOSA

Suely Cardoso Nunes - msnunes26@hotmail.com

Keila Artigas Deiss - keilaartigas@gmail.com

Patricia Cintra - patricia.cintra@unigran.br

Introdução

O uso das metodologias ativas tem sido base para a construção do conhecimento sendo utilizada cada vez mais, levando os docentes a estimular os discentes a construir o saber, por meio de pesquisa-ação que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. Ao realizar a pesquisa por meio do estudo de um caso particular, que seja representativo de um conjunto de casos similares é possível realizar um diagnóstico e propor mudanças para a situação pesquisada. O referido estudo é sobre uma idosa que apresenta Doença de Alzheimer. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar o diagnóstico nutricional da paciente a fim de escolher a conduta nutricional mais adequada para a mesma e atender as recomendações nutricionais a idosos portadores de DA. **Metodologia:** Análise do estudo de caso descritivo, realizado no mês setembro/19, pesquisas em outras publicações científicas em revistas, jornais e periódicos, relacionados ao tema estudado, para inclusão nesta revisão. **Resultados e Discussão:** M.M.L.P., 74 anos, sexo: feminino, acamada a 6 anos, viúva, aposentada por invalidez, natural de Piracicaba (SP), mora com a filha. Ela faz uso de prótese dentária e apresenta dificuldade de mastigação para alimentos muito duros, tais como carnes e vegetais crus. Apresenta dificuldade de deglutir, diminuição da ingestão alimentar e fraqueza muscular. Distensão abdominal após se alimentar e constipação crônica. Nunca praticou atividade física. Ingera aproximadamente 1 litro de líquidos por dia (com espessante). Realiza quatro a cinco refeições ao dia em sua casa. Das refeições ofertadas, o almoço e o jantar são as mais frequentemente omitidas, fato bastante negativo, visto que essas são normalmente as refeições onde há o maior aporte calórico. Devido à sua alimentação via oral estar sendo insuficiente para suprir-lhe às necessidades energéticas e levando em consideração seu estado nutricional de desnutrição, foi necessário fazer uma gastrostomia no início de 2019. Desde então, a paciente passou a receber, via enteral, OSMOLITE PLUS HN (120 Kcal/100ml) na quantidade de 1000 ml/dia fracionada em 5 x 200 ml. A DA é uma patologia neurodegenerativa, crônica, progressiva que não tem cura. Sua característica é a excessiva deposição do peptídeo β -amiloide e emaranhados neurofibrilares no cérebro. A microbiota intestinal é um conjunto de microrganismos, que formam um sistema estruturado, como qualquer órgão, que realiza interações com seu hospedeiro, já a disbiose intestinal é um desequilíbrio da microbiota intestinal que produz efeitos adversos e prejudiciais à saúde do hospedeiro. Reduzindo a capacidade de absorção dos nutrientes e causando carências de vitaminas e este desequilíbrio é causado pela diminuição do número de bactérias boas do intestino e aumento das bactérias capazes de causar doenças. O processo de envelhecimento leva a modificações estruturais no intestino, como atrofia da mucosa intestinal e do revestimento muscular, que interferem na motilidade intestinal contribuindo para o surgimento da constipação. Diagnóstico Nutricional: Conforme dados antropométricos: Peso atual: 63 kg, Estatura: 1,71m, IMC: 21,55 kg/m², a paciente está classificada com Desnutrição (IMC para idoso, OPAS 2001). O cálculo da Taxa de Metabolismo Basal (TMB), segundo Harris & Benedict (1919), é de 1207,40 kcal/dia e o Requerimento Energético Total (EER), segundo IOM (2005), considerando seu peso ideal com base no IMC 22 e Fator Injúria de 1,2, é de 2061,88 kcal/dia. Sua dieta habitual é: Café da manhã 8h: 100ml de café com leite adoçado, 1 fatia de pão de forma integral com 2 pontas de fatias de manteiga; Lanche da manhã 9:30h: 90g de iogurte grego Itambé frutas; Almoço

11:30h: 2 colheres de sopa rasa de arroz branco, 1 colher de sopa de feijão, ½ colher de sopa de carne de panela, 1 colher de sopa de verdura(escarola) cozida. Jantar 20h: ½ prato fundo de sopa de legumes com carne liquidificada. Onde se verifica a ingesta oral habitual da paciente de 455,18 kcal/dia mais as 1200 kcal/dia da dieta enteral totalizam 1655,18 kcal/dia, ficando bem aquém das necessidades energéticas da mesma. Recomendações dietoterápicas: As necessidades energéticas para idosos segundo a diretriz da (BRASPEN, 2019) é de 30 a 35 kcal/kg/dia, na presença de doenças agudas ou crônicas a recomendação proteica varia entre 1,2 à 1,5g/kg/dia, podendo chegar a 2,0 g/kg/dia se houver alto catabolismo, fibra dietética 25g ao dia. Já as recomendações dos principais micronutrientes segundo as DRI's são: cálcio (1200 mg/dia), ferro (8 mg/ dia), magnésio (420 mg/dia para homens e 320 mg/dia para mulheres), zinco (11 mg/dia para homens e 8 mg/ dia para mulheres), vitamina D (20 microgramas/dia), vitamina B12 (2,4 microgramas/dia) e vitamina C (90 mg/ dia para homens e 75 mg/dia para mulheres), desde que não haja nenhuma deficiência específica. As mulheres idosas devem receber pelo menos 1,6 litros de líquidos ao dia, enquanto homens idosos devem receber pelo menos 2,0 litros de líquidos ao dia. Orientações Nutricionais: A vitamina C é essencial para a síntese de neurotransmissores, como a dopamina e noradrenalina, atua como antioxidante protegendo os neurônios contra o stresse oxidativo e é também necessária para reciclar a vitamina E para a sua forma antioxidante. Já a vitamina E é importante para o funcionamento dos neurônios, sendo um constituinte das membranas dos neurônios e um potente antioxidante. Por sua vez o selênio é um micronutriente que quando ligado a aminoácidos como a cisteína permite que estes se incorporem em selenoproteínas cuja função enzimática é fundamental para diminuir o stresse oxidativo, o que é particularmente relevante na prevenção e progressão da doença de Alzheimer. A homocisteína quando presente no tecido cerebral parece estar relacionada com a doença de Alzheimer através de mecanismos vasculares ou atuando como uma neurotoxina. O aporte insuficiente de vitaminas do complexo B, especialmente a B1 (tiamina), B2, B6, ácido fólico e vitamina B12 está associado a hiperhomocisteinemia e a défices cognitivos, sugerindo que estas vitaminas possam ter um papel preventivo em relação à patologia de Alzheimer. Vários estudos têm salientado que a vitamina D é importante para o normal desempenho cognitivo, visto que existem receptores de vitamina D localizados em áreas do cérebro responsáveis pelo planejamento, processamento e formação de novas memórias, assumindo deste modo um papel importante, especialmente para a população idosa. Deve-se ter precaução ao uso do alumínio, devido ao seu potencial neurotóxico quando presente no nosso organismo em excesso. O alumínio é encontrado frequentemente no cérebro de pessoas com Alzheimer. Para tentar minimizar a exposição ao alumínio deve-se evitar o uso frequente de utensílios de cozinha deste material e minimizar a ingestão de antiácidos, fermento em pó e outros produtos que contenham alumínio. Diante disso é indicado adotar um padrão alimentar adequado e algumas orientações importantes: Como a ingesta de alimentos probióticos e prebióticos para a modulação e reestruturação da microbiota intestinal e promoção de resistência gastrointestinal, alívio da constipação, como também, tratamento de alguns tipos de diarreias e melhor absorção de algumas vitaminas, como A, C, E, D, K, Ácido fólico, B12, B6, selênio, e ômega 3; Preferir o consumo de hortaliças, leguminosas, frutas e cereais integrais; Ingerir alimentos fontes de cálcio, vitamina E, vitamina B12. Atentar-se para a ingesta de água e chá regularmente, como forma de evitar a desidratação, muito comum em idosos, especialmente os portadores de DA. Preferir os alimentos inatura ou minimamente processados; minimizar a ingestão de gordura saturada e trans, moderar o consumo de carnes e laticínios, o sal e o açúcar; evitar alimentos ultra processados. Incluir alguma atividade física na rotina, pelo menos 3 vezes por semana, de acordo com orientação e supervisão de um educador físico e/ou fisioterapeuta; manutenção de uma rotina de sono apropriada, aproximadamente 7-8 horas por noite; realizar atividades mentais regularmente, que promovam novas aprendizagens, tipo musicoterapia 40 minutos por dia, 4-5 vezes por semana. Faça da refeição um momento simples e agradável, sem

tensões, sempre que possível inclua-o nas atividades diárias, como preparações das refeições, para estimular todos os seus sentidos. Nem todos os alimentos precisam ser consumidos com talheres, se for atrapalhar a paciente, uma vez que muitos problemas alimentares são temporários e podem ir mudando à medida que a doença se agrava. No caso do uso de um multivitamínico, escolher aqueles que não contenham ferro, ou cobre, uma vez que alguns estudos sugerem que a ingestão excessiva de ferro e cobre pode contribuir para o desenvolvimento de problemas cognitivos. **Conclusão:** É comum as pessoas nas fases mais avançadas da doença perderem uma quantidade considerável de peso. As pessoas podem esquecer-se de como comer ou beber, ou podem não reconhecer os alimentos que lhes são servidos. Algumas pessoas tornam-se incapazes de mastigar e engolir corretamente, como a paciente em questão. Por todos estes motivos, muitas vezes é necessário recorrer a suplementos nutricionais. Se a paciente tiver dificuldades de deglutição ou não consumir alimentos ou bebidas ao longo de um período significativo de tempo, a sua saúde poderá ser afetada. Nesse sentido, ressalta-se a importância de uma boa alimentação para manter a homeostase intestinal, visto que é através da dieta que se obtêm os principais nutrientes necessários ao organismo pois a alimentação adequada e saudável poderá ser um fator protetor. No caso em questão verifica-se uma alimentação inadequada, visto que a mesma faz uso de uma dieta totalmente ocidentalizada, diferente do indicado para seu estado. Ressalto importância de ajustar a dieta oral da mesma, levando em consideração as orientações descritas aqui, bem como a inclusão da dieta do mediterrâneo para melhorar seu estado nutricional. Devido às complicações decorrentes da evolução da DA, é de extrema importância associar a dieta oral com a dieta enteral, para garantir à paciente, o aporte calórico adequado, a recuperação do seu estado nutricional e sair do estado de desnutrição. Não se deve interromper a alimentação via oral, para que o trato gastrointestinal seja mantido em constante funcionamento e especialmente seguir a conduta para tratamento da disbiose, a fim de recuperar a microbiota, o equilíbrio intestinal, aumentando sua capacidade de absorção dos nutrientes e diminuindo a carência de vitaminas. **PALAVRAS-CHAVE:** Alzheimer, Microbiota Intestinal, Disbiose, Dieta Mediterrânea.

REFERÊNCIAS

CONRADO, Bruna Ágata; SOUZA, Sinara Azevedo de; MALLETT, Aline Cristina Teixeira; SOUZA, Elton Bicalho de; NEVES, Alden dos Santos; SARON, Margareth Lopes Galvão. Disbiose intestinal em idosos e aplicabilidade dos probióticos e prebióticos. Cadernos Unifoa. Volta Redonda, n. 36, p. 71-78, abr. 2018. Quadimestral.

CORREIA, Andreia; FELIPE, Jessica; SANTOS, Alejandro; GRAÇA, Pedro (org.). Nutrição e Doença de Alzheimer. Programa nacional para a promoção da alimentação saudável. Lisboa: DGS - Direção Geral da Saúde, 2015. 78 p.

CUPPARI, Lilian. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

_____. DIRETRIZ BRASPEN DE TERAPIA NUTRICIONAL NO ENVELHECIMENTO Reprinted from: 3o Suplemento Diretrizes BRASPEN de Terapia Nutricional - Volume 34 - Páginas 2 a 58 – 2019.

SATISFAÇÃO E IMAGEM CORPORAL NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Romano Deluque Júnior - romanodeluque@gmail.com

Cesar Augusto Marton - cmarton23@gmail.com

Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Priscila Silva Borges Zuffo - arquipsb@yahoo.com.br

Introdução

Por imagem corporal tem-se uma construção multidimensional que inclui representações internas e externas a respeito das estruturas do próprio corpo humano. Já a percepção da imagem corporal reflete a forma como as pessoas veem e percebem o seu próprio corpo, e nesse sentido, é pois, influenciada por fatores físicos, psíquicos, e culturais. Correlacionar os aspectos mensuráveis e externos a respeito da imagem corporal com os aspectos subjetivos e intrínsecos, parece ser uma tendência bastante recente. O fato é que o tema da imagem corporal é, de maneira geral, bastante atravessado, e possui nuances multidisciplinares, assim, discutir sobre o tema à luz de variadas ciências parece ser uma ideia interessante. Perdas psicológicas e afetivas, bem como alterações físicas típicas relacionadas ao envelhecimento, também são afetadas negativamente por conceitos e valores da sociedade cheios de estereótipos associados a certos padrões corporais. A imagem corporal pode sofrer sérias distorções nesses indivíduos sujeitos a pressões da sociedade. Há também uma constante influência da mídia na percepção e satisfação do corpo. Visando uma reflexão sobre a referida problemática. **Objetivo:** o estudo proposto objetiva-se a investigar as nuances a respeito do tema da imagem corporal na pessoa idosa que vêm sendo discutidas nas pesquisas em nível nacional, bem como demonstrar os entendimentos e conclusões que essas pesquisas tem feito emergir. **Metodologia:** A revisão integrativa como método de pesquisa possibilita a elaboração de uma síntese sobre o estado investigativo de uma determinada questão, e pode com isso, auxiliar a produção e o direcionamento de novas pesquisas na área, bem como apontar lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos. Para nosso estudo, as seguintes bases de dados foram consultadas: PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), SciELO (Scientific Electronic Library Online), e DOAJ (Directory of Open Access Journals). Como critério de inclusão se adotou: 1) artigos completos indexados em periódicos; 2) publicados entre os anos de 2015 e 2019; 3) publicados em língua portuguesa, espanhola, ou inglesa; 4) trabalhos cujo escopo contenha, com relevância, o tema da imagem corporal da pessoa idosa e seus indicadores de satisfação. Não foram estabelecidos limites geográficos quanto aos instrumentos de publicação, de modo a abranger resultados em uma escala mundial. Tal abordagem é propositalmente ampla, incluindo assim, estudos teóricos, revisões de literatura, empíricos (quantitativos, qualitativos ou mistos), bem como outros formatos, porém, trabalhos em formato de teses ou dissertações completas, sejam de graduação, mestrado, e ou doutorado foram excluídas. Os critérios de exclusão foram: 1) produções publicadas em espaço temporal diferente do pretendido; 2) produção diversa de artigos completos devidamente indexados; 3) temática diferente da pretendida; 4) produções com temática semelhante, mas que contemplavam o tema da imagem corporal na pessoa idosa de maneira superficial ou indireta; 5) artigos que contemplavam o tema da auto-imagem, mas o fazia com o escopo em faixa etária diferente. Estabelecidos os critérios acima, todos os estudos que se enquadraram foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Pereira et al. (2008) procederam à uma pesquisa descritiva com dados obtidos a partir de levantamento (survey). Participaram do estudo 62 idosas com mais 65 anos praticantes de hidroginástica há pelo menos cinco anos. O objetivo do referido estudo foi o de investigar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em um grupo de idosas ativas

e relacionar os achados com indicadores antropométricos com grande utilização no campo científico e clínico. A partir dos resultados obtidos no referido estudo, constatou-se que 25,8% das idosas estão satisfeitas com sua imagem, sendo 1,6% insatisfeitas devido à percepção de magreza e, a maioria, 72,6%, insatisfeitas por se acharem acima do peso. Sibilia (2012) desenvolveu uma pesquisa exploratória com dados obtidos a partir de estudo bibliográfico. Nesse estudo, a autora discute o papel da mídia como formadora de conceitos no imaginário popular no que tange às noções de “belo” e de “jovial”. Segundo a autora, na era do “culto ao corpo” novas fronteiras estão sendo estabelecidas no que tange à função e a forma desse mesmo corpo. Nessa esteira, novas ciências vem trabalhando com o intuito de torná-lo imune à doenças e as penúrias da velhice, assim, o “corpo velho” passa a ser percebido como o feio e o passível de ser concertado. Tal receita de sucesso é, evidentemente, restrita àqueles que têm condições de pagar por ela. Farias et al. (2018) publicaram um estudo transversal, analítico, e prospectivo, cuja finalidade foi relacionar a prevalência de satisfação com a imagem corporal em idosos com os aspectos sócio-demográficos, funcionais e clínicos desse mesmo grupo de idosos. Para tal, utilizou-se uma amostra de 532 idosos frequentadores de todos os 30 distritos sanitários (unidades de saúde) da cidade de Porto Alegre - RS. Obteve-se os seguintes resultados: a maioria dos participantes da pesquisa está insatisfeita com a sua imagem corporal (92,5%), dos insatisfeitos, 71,7% são mulheres. Segundo o estudo, a insatisfação com a imagem corporal relaciona-se, dentre outros fatores, ao menos tempo dedicado a exercícios físicos. O estudo publicado por Martins et al. (2018) deriva dos resultados da mesma pesquisa de campo realizada por Farias et al. (2018). Objetiva-se a determinar a prevalência da satisfação com a imagem corporal desse grupo de idosos junto à características nutricionais, indicadores antropométricos e qualidade de vida. Segundo o estudo, a satisfação com a imagem corporal dos idosos pesquisados tende a ser prevalente quando os índices de massa corporal (IMC) são mais baixos, bem como a taxa de circunferência dos braços. Os mesmos índices de satisfação também parecem estar relacionados, segundo os autores, com uma maior qualidade de vida. Fonseca et al. (2012) apresentaram os resultados de um estudo descritivo com dados obtidos a partir de uma pesquisa experimental. Objetivou-se a avaliar os efeitos da estimulação corporal perceptual sobre o esquema corporal dos idosos participantes. Assim, as medidas de percepção das dimensões corporais foram mensuradas antes e depois de um programa de estimulação perceptual. Constatou-se, após o experimento, que a estimulação perceptual é capaz de promover modificações positivas no que tange à percepção do próprio corpo, no entanto, para uma melhor intervenção e aproveitamento da ferramenta, sugere-se que a mesma seja realizada com foco específico em áreas do corpo com maiores índices de distorção. Correia et al. (2018) propuseram um estudo que objetivou avaliar a Percepção da Imagem Corporal (PIC) de idosos residentes no município de Campina Grande - PB, e sua relação com diferentes indicadores antropométricos e de composição corporal. Trata-se de um estudo domiciliar, transversal, analítico, e prospectivo, onde foram entrevistados 420 idosos. Segundo o estudo, os altos índices de IMC parecem estar mais associados com a insatisfação corporal em vista daqueles idosos eutróficos. As mulheres também apresentaram uma maior tendência à insatisfação corporal do que os homens. Ferreira; Neves; Tavares (2014) apresentaram um estudo descritivo com dados obtidos a partir de uma pesquisa de campo. O referido estudo objetivou-se a traduzir e verificar a validade das ferramentas de mensuração Body Appreciation Scale (BAS) e Aging Perception Questionnaire (APQ) para idosos brasileiros. A pesquisa constatou a presença de bons índices de consistência interna e de validade convergente, discriminante, concorrente, e divergente em ambas as ferramentas, concluindo, por fim, a aptidão dessas para serem utilizadas com idosos brasileiros. Por fim, Oliveria et al. (2018) apresentaram um estudo de campo observacional e de delineamento transversal, cujo objetivo foi o de identificar os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de idosos praticantes de musculação. Utilizou-se de uma amostra de 174 idosos para os fins da pesquisa. Observou-se, que 82,2% dos idosos

praticantes de musculação estavam satisfeitos com a própria imagem corporal. O estudo também observou a existência de relação entre a satisfação com a imagem corporal com a presença de aposentadoria, de atividades de estudo, e com maior tempo de prática de musculação. **Considerações Finais:** Se faz necessário perceber a importância dos fatores envolvidos na auto imagem corporal da pessoa idosa. Pode-se dizer que, para a implementação de estratégias que visem a manutenção de uma saúde adequada a essas populações, tanto os padrões antropométricos a respeito da imagem corporal, como a esfera perceptiva subjetiva sobre a mesma devem ser observados e levados em consideração. No mais, cabe ressaltar que os efeitos da velhice parecem ser moderados a partir da prática de exercícios físicos, porém, a perda da capacidade funcional é um tema que merece ser enfrentado, pois altera, de maneira relevante, o modo com que o idoso se percebe, e nessa mesma esteira, percebe o seu próprio corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Auto Imagem, Idoso, Satisfação

REFERÊNCIAS

CORREIA, Iasmim Batista; SILVA, Nathalie de Almeida Granges; SILVA, Paulo; MENEZES, Tarciana Nobre de. Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 20(6), 525-534. (2018). <https://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p525>

DANIEL, Vicentini de; NASCIMENTO JÚNIOR, José Roberto Andrade do; MOREIRA, Caio Rosas, BERTOLINI, Sônia Maria Marques Gomes, PRATI, Alessandra Regina Carnelozzi; CAVAGLIERI, Cláudia Regina. (2018). Factors associated with body image dissatisfaction of the elderly who practice weight training. *Fisioterapia em Movimento*, 31, e003113. Epub June 07, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.031.a013>

FARIAS, Raquel Rousselet; MARTINS, Renata Breda; ULRICH, Vivian, Kanan; João Henrique Correa; SILVA FILHO, Irenio Gomes da; RESENDE, Thais de Lima Body image satisfaction, sociodemographic, functional and clinical aspects of community-dwelling older adults. *Dementia Neuropsychologia*, 12(3), 306-313. (2018). <https://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-030012>

FERREIRA, Lucilene; NEVES, Angela Nogueira; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Validity of body image scales for Brazilian older adults. *Motriz: Revista de Educação Física*, 20(4), 359-373. (2014). <https://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742014000400002>

FONSECA, Cristiane Costa; GAMA, Eliane Florêncio, THURM, Bianca Elisabeth; PEREIRA, Emy Suelen; LIMONGELLI, Ana Martha De Almeida, MIRANDA, Maria Luíza de Jesus. Benefícios da estimulação perceptual corporal no esquema corporal de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(2), 353-364. (2012). <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000200017>

LAUS MF, Kakeshita IS; COSTA TMB, FERREIRA MEC, FORTES LS, Almeida SS. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Rev Saude Publica*. 2014; 48 (2): 331-46 - Thompson JK. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image*. 2004;1(1):7-14

MARTINS, Renata Breda; FARIAS, Raquel Rousselet, STAHNKE, Douglas Nunes, KIK, Raquel Milani El; SCHWANKE, Carla Helena Augustin, anthropometric indicators and quality of life among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(6), 667-679. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180115>

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. (2008). <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; BORGATTO, Adriano Ferreti; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36(2), 54-59. . (2009). <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000200003> SIBILIA, P. O corpo velho como uma imagem com falhas: a moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. *Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo, ano 9, v. 9, n. 26, p. 83-114, nov. 2012

SOARES, Cassia Baldini; HOGA, Luiza Akiko Komura; PEDUZZI, Marina, Sangaleti, Carine; YONEKURA, Tatiana; SILVA, Deborah Rachel Audebert Delage. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020> - (2014).

TOXICIDADE AGUDA E SUB-AGUDA DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) EM CAMUNDONGOS SWISS

Lidiani Figueiredo Santana - lidi_lfs@hotmail.com
Diana Figueiredo Santana de Aquino - di_lfs@yahoo.com.br
Sandramara Sasso - sandramara_sasso@hotmail.com
Rita De Cássia Avellaneda Guimarães - rita.guimaraes@ufms.br
Karine de Cassia Freitas Gielow - kcfreitas@gmail.com
Priscila Aiko Hiane - priscila.hiane@ufms.br

Introdução

Desde os tempos remotos, plantas e frutos são utilizados para o tratamento de diversas doenças, pois apresentam concentrações elevadas de vitaminas e compostos bioativos, bem como composição lipídica que reduzem marcadores inflamatórios, agregação plaquetária, protegem contra trombogênese e estresse oxidativo, como também previne a hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia, que são desencadeadas com a presença da obesidade (KUMAR, KARTHIK, RAO; 2012). Nesse contexto, o mamão (*Carica papaya* Linn) é uma fruta popular e sua maior produção ocorre em regiões tropicais e subtropicais do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, anualmente é produzida no mundo mais de milhões de toneladas do fruto, cerca de 389.990 hectares, sendo a *Papaya C.* e *Papaya L.* as espécies mais cultivadas, visto que na América Central e América do Sul (destacando-se o Brasil), são responsáveis por 47% de todo o volume do fruto (GOODA SAHIB, 2012). O mamão é consumido em todo mundo, tanto in natura como processada, sendo encontradas na forma de geléia, doces e polpa, bem como adicionada em alguns produtos, e para agregar valor nutricional utiliza-se também suas partes (folhas e sementes) na forma de chás e farinhas (QUAGLIARIELLO et al., 2012). A polpa apresenta em sua composição três importantes fontes de vitaminas com potencial ação antioxidante, sendo elas vitamina A, C e E (TEIXEIRA et al., 2012), além dos minerais magnésio e potássio, e vitaminas do complexo B, como o ácido pantotênico e folato (VIJ et al., 2012), como também fibras (NWOPIA et al., 2012), e é uma fruta que apresenta produção durante todo ano, sendo assim, torna-se uma importante fonte de nutrientes disponível no mercado com baixo custo e em grande quantidade. Além de todos os nutrientes supracitados, o mamão contém uma enzima papaína digestiva eficaz para aumentar a motilidade e trânsito intestinal, bem como no tratamento de traumas, alergias e lesões esportivas (ARAVIND et al., 2012), e estudos também apontam presença de enzimas proteolíticas como a quimopapaína que possuem propriedades anti-virais, antifúngicas e antibacterianas. Nas sementes encontram-se compostos fenólicos como isotiocianato de benzila, glicosinatos, tocoferóis (a e d), β -criptoxantina, β caroteno e carotenoides, bem como no óleo extraído das sementes apresentam ácidos graxos oleico, seguido do palmítico, linoleico e esteárico. E nas folhas valores elevados de fibras, e de compostos polifenólicos, flavonoides, saponinas, pró-antocianinas, tocoferol e isotiocianato de benzila (ARAVIND et al., 2012; NWOPIA et al., 2012). Todos os nutrientes envolvidos em sua composição supracitados apresentam comprovação científica de efeitos benéficos com expressiva melhora do sistema cardiovascular, protegendo contra doenças cardíacas, infartos, derrames, e estudos apontam que a fruta é uma excelente fonte de beta-caroteno (888IU/100g do fruto) que previne os danos causados pelos radicais livres, também é relatado que auxiliou na prevenção da doença cardiovascular e diabetes (tipo 1 e 2), bem como colabora para a redução dos níveis de colesterol, por apresentar quantidades elevadas de fibras que dificultam a absorção das gorduras (GOODA SAHIB, 2012). Durante os últimos anos, grande conhecimento foi obtido em relação à atividade biológica e aplicação medicinal de mamão, por tudo isso, na revisão, será abordado

o valor nutricional da fruta e propriedades nutracêuticas e medicinais de suas várias partes na síndrome metabólica (KUMAR, KARTHIK, RAO; 2012). **Objetivo:** Avaliar a toxicidade aguda e sub-aguda do óleo da semente de mamão (*Carica papaya* Linn) camundongos Swiss. **Metodologia:** O projeto foi encaminhado à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFMS, adquirindo o protocolo de aprovação nº890/2018 e apenas após aprovação, o experimento foi iniciado. Durante o período experimental os animais foram alimentados com água e dieta ad libitum seguindo o protocolo da American Institute of Nutrition (AIN-93M). Foram submetidos a um período de setes dias para adaptação, e assim iniciou-se o experimento. Para a toxicidade aguda foram necessários camundongos, fêmeas, distribuídas em 2 grupos (n=5): controle tratado com salina (1mL/kg) e grupo tratado com óleo de semente do mamão (5000 mg/kg). Após jejum de 4 horas, foi administrado via gavagem, salina ou óleo e tiveram o comportamento observado nos tempos, 30, 60, 120, 240 e 360 minutos, e por 14 dias após a administração (“screening” hipocrático), juntamente a avaliação de peso corporal, consumo alimentar e hídrico. Ao final deste período todos os animais foram submetidos à eutanásia para análise e peso de órgãos vitais (fígado, rins, pulmão, coração e baço). Os dados foram expressos pelo arcosseno do peso do órgão/peso do animal. Já na toxicidade sub aguda, foram utilizados camundongos, fêmeas, distribuídas em 6 grupos (n=5): controle tratado com salina (1mL/kg) e propilenoglicol® (1mL/kg), os grupos tratados com óleo de semente do mamão (550, 750, 1750 e 5000 mg/kg). Após 4 horas de jejum, foi administrado via gavagem, salina, propilenoglicol ou óleo e tiveram o comportamento observado nos tempos, 30, 60, 120, 240 e 360 minutos, e por 28 dias após a administração (“screening” hipocrático), juntamente a avaliação de peso corporal, consumo alimentar e hídrico. Ao final deste período todos os animais foram submetidos à eutanásia para análise e peso de órgãos vitais (fígado, rins, pulmão, coração e baço). Os dados foram expressos pelo arcosseno do peso do órgão/peso do animal. Os resultados foram expressos em média ± erro padrão da média (SEM), para dados paramétricos e mediana e intervalo interquartil, para dados não paramétricos, e analisados usando o software Prisma 5.0 (GraphPad Software, USA). A análise de variância (ANOVA) ou Kruskal-Wallis foi utilizada para comparação entre os grupos (dados paramétricos ou não-paramétricos, respectivamente). Valores de p=0,05 foram considerados estatisticamente significantes. **Resultados e Discussão:** O óleo da semente de mamão (*Carica papaya* Linn), no teste de toxicidade aguda, no qual foi administrado na dose de 5000 mg/kg em animais normais (Grupo OM), não manifestou alterações nos parâmetros comportamentais analisados pelo “screening” hipocrático quando comparados com os animais controles. Bem como não houve diferença estatística no peso (p=0,1532), consumo alimentar (p=0,1231), consumo hídrico (p=0,8754). Ao avaliar o peso dos órgãos, também não manifestou diferença com relação ao controle o fígado (p=0,9306), baço (p=0,3423), rins (direito: p=0,1604 / esquerdo: p=0,0602), pulmões (p=0,0167) e coração (p=0,0618), além de não ter sido observada alteração macroscópica. Não ocorreram óbitos ao longo do período de 14 dias de observação. No teste de toxicidade sub-aguda, que foi administrado doses de 550, 750, 1750 e 5000 mg/kg em animais normais (Grupo OM e respectivas doses), não causou nenhuma alteração nos parâmetros comportamentais “screening” hipocrático analisados comparativamente aos animais tratados apenas com salina (Grupo CT), assim como não houve diferença no peso (p=0,5454), consumo alimentar (p=0,2361) e hídrico (p=0,9027) entre os grupos. O peso do fígado (p=0,2623), baço (p=0,4477), rins (direito: p=0,2083 / esquerdo: p=0,5345), pulmões (p=0,0619) e coração (p=0,0617) não apresentaram diferença significativa na comparação entre os grupos, além de não ter sido observada alteração macroscópica. Não ocorreram óbitos ao longo do período de 28 dias de observação. Em ambos os testes, foi possível verificar que o óleo da semente do mamão pertence à classe 5 (substância com dose oral letal [DL50] superior a 5000 mg/kg), sendo considerado de baixa toxicidade. **Conclusão:** Conclui-se que, nas condições desse

estudo, óleo da semente de mamão não apresenta efeitos tóxicos em testes de toxicidade aguda e subaguda.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicidade Aguda, Toxicidade Sub-Aguda, Óleo, Carica Papaya Linn.

REFERÊNCIAS

_____. AOAC. Official methods of analysis of the Association of Official Analytical Chemists International. 16 ed. Washington: Ed. Patrícia Cunniff, 1997, v.2, cap.37, método 942.15 e método 932.12.

ARAVIND, G.; BHOWMIK, D. S. D.; HARISH, G. Traditional and medicinal uses of Carica papaya. *Journal of Medicinal Plants Studies*, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2013.

GOODA SAHIB, N. Plants' metabolites as potential antiobesity agents. *The Scientific World Journal*, v. 2012,

KUMAR, G.; KARTHIK, L.; RAO, K. V. B.. Hemolytic activity of Indian medicinal plants towards human erythrocytes: an in vitro study. *Elixir Appl Botany*, v. 40, n. 5534, p. e5537, 2011.

NWOFIA, E.; OJIMELUKWE, P.; EJI, C. Chemical composition of leaves, fruit pulp and seeds in some Carica papaya (L) morphotypes. *International Journal of Medicinal and Aromatic Plants*, v. 2, n. 1, p. 200-206, 2012.

QUAGLIARIELLO, V.; VECCHIONE, R.; COPPOLA, C.; DI CICCO, C.; DE CAPUA, A.; PISCOPO, G.; PACIELLO, R.; NARCISO, V.; FORMISANO, C.; TAGLIALATELA-SCAFATI, O. Cardioprotective effects of nanoemulsions loaded with anti-inflammatory nutraceuticals against doxorubicin-induced cardiotoxicity. *Nutrients*, v. 10, n. 9, p. 1304, 2018.

TEIXEIRA, L.G.; LAGES, P.C.; JASCOLKA, T.L.; AGUILAR, E.C.; SOARES, F.L.P.; PEREIRA, S.S.; BELTRÃO, N.R.M.; DE OLIVEIRA MATOSO, R.; DO NASCIMENTO, A.M.; DE CASTILHO, R.O. White tea (*Camellia sinensis*) extract reduces oxidative stress and triacylglycerols in obese mice. *Food Science and Technology*, v. 32, n. 4, p. 733-741, 2012.

VIJ, T.; PRASHAR, Y.. A review on medicinal properties of Carica papaya Linn. *Asian Pacific Journal of Tropical Disease*, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2015.

TRANSTORNO DEPRESSIVO E FIBROMIALGIA. A IMPORTÂNCIA DOS NUTRIENTES: UM RELATO DE CASO

Priscila de Brito Welter - priscila.bw@hotmail.com
Letícia Mayra Carvalho Chessini - leticia.c.chessini@gmail.com
Joana Queiroz dos Santos Lopes - joana_ccp@hotmail.com
Heloisa Pincela Vasconcelos Lima - hvasconcelos33@gmail.com
Geisyslaine Andréa Ribeiro - ghy_oliver@hotmail.com
Mariane Moreira Ramiro do Carmo - mariane.carmo@unigran.br

Introdução

Nas últimas décadas a depressão tem sido tema frequente na área da saúde e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens passarão por um episódio depressivo num período de 12 meses, mostrando uma tendência ascendente nos próximos vinte anos (SOARES; CAPONI, 2011). A depressão é um sintoma importante sendo apontada como um dos sintomas mais frequentes em pacientes com Fibromialgia que é uma síndrome reumática que ocorre, predominantemente, em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e sítios dolorosos específicos à palpação. Frequentemente é associada à fadiga generalizada, distúrbios do sono, rigidez matinal, dispneia, ansiedade e alterações de humor, que podem evoluir para um quadro de depressão (SANTOS, 2006). A depressão é uma doença que pode levar a mudanças no peso, influenciadas por fatores específicos da doença, como alterações no apetite, na atividade física, ou pelo uso de antidepressivos (PEIXOTO et al., 2008). Os alimentos funcionais surgem para estes pacientes com depressão como um importante tratamento aliado aos demais, visto que determinados nutrientes têm um papel fundamental na gênese da depressão. O tratamento nutricional integra aos pacientes deprimidos uma melhora global na saúde do indivíduo (LAKHAN; VIEIRA, 2008). Para aumentar as chances de um tratamento bem sucedido, deve haver a intervenção precoce dos profissionais da saúde, (PORTER, 2007) entre eles o nutricionista. **Objetivo:** avaliar o papel de alguns nutrientes na depressão, bem como a importância do nutricionista no tratamento da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em 2019, em Campo Grande (MS) pelo curso de Nutrição do Centro Universitário Unigran Capital. Foi realizada a avaliação dos hábitos alimentares, do estado nutricional, dados antropométricos e exames clínicos da paciente, por meio da aplicação de anamnese nutricional. **Resultados e Discussão:** Paciente R.L.P.V., 51 anos, sexo feminino e com índice de massa corporal (IMC) de 25,53 kg/m², sendo classificada como pré-obeso, segundo a Organização Mundial de Saúde (1997). A paciente procurou um psiquiatra, pois sentia muitas dores pelo corpo, fadiga, tristeza, irritabilidade, insônia, ansiedade e choro fácil. Foi diagnosticada com fibromialgia, transtorno de ansiedade e episódios de depressão. Em relação aos exames laboratoriais, a Vitamina D se encontra limítrofe com 29,9ng/mL, sendo o recomendado acima de 30ng/mL. Quanto aos hábitos alimentares, a paciente realiza em média cinco refeições por dia, com consumo regular de alimentos processados e ultraprocessados, tais como salgados, bolos, bolachas, sorvetes, refrigerantes e energético. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), deve-se priorizar o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, sendo a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada. Algumas das variedades desses alimentos são frutas, legumes, verduras, raízes, tubérculos, grãos, leites, ovos e carnes. Ademais, deve ser limitado o consumo de alimentos processados e evitar o consumo de ultraprocessados. Com base nos dados do perfil alimentar da paciente, foi realizado um planejamento alimentar conforme a necessidade nutricional e patológica. Foi proposto um cardápio com base nos

nutrientes adequados que apontam o seu efeito benéfico como terapia cognitiva na depressão. Café da manhã: mamão, crepioca com queijo ricota, suco (couve, maçã, limão, gengibre); Colação: castanha-do-brasil e banana nanica; Almoço: arroz integral, feijão 50% grão e caldo, filé de frango, salada de alface e couvefolha, azeite de oliva e chia; Lanche da tarde: kiwi, nozes e chá verdes; Jantar: filé de tilápia, legumes (cenoura, brócolis, chuchu e vagem); Ceia: abacate com linhaça. O consumo de alimentos nutricionalmente equilibrados e balanceados é de suma importância no combate a depressão, visto que apresentam um papel potencialmente benéfico no tratamento, atuando em vias metabólicas que são capazes de auxiliar na melhora do quadro. Estudos demonstram que a carência de alguns nutrientes, tais como magnésio, zinco, vitamina D, vitaminas do complexo B, principalmente piridoxina (B6), folato (B9) e cobalamina (B12), ômega-3 e também alimentos com aminoácido triptofano podem estar associados à depressão (SEZINI; GIL, 2014). Tais nutrientes são essenciais para aumentar o efeito terapêutico, são encontrados principalmente em sementes de abóbora, amêndoa, avelã, castanha-do-brasil, amendoim, nozes, pistache, pescados e frutos do mar, carnes e ovos, grãos de cereais, arroz integral, banana, sementes (linhaça, chia, cânhamo), folhas verdes escuras, leguminosas e óleos vegetais (COZZOLINO, 2016). O magnésio é um dos minerais mais essenciais no corpo humano, conectado à bioquímica cerebral e à fluidez da membrana neuronal. Uma variedade de sintomas neuromusculares e psiquiátricos, foi observada na deficiência de magnésio e há indícios que ele provavelmente tem influência nos vários sistemas associados ao desenvolvimento da depressão. Logo o magnésio tem papel importante para o tratamento da depressão (SEREFKO et al., 2013). Assim como o magnésio, o zinco também possibilita várias funções bioquímicas, ele é essencial para a atividade de centenas de enzimas no organismo humano, além de estar envolvido na síntese proteica influenciando a divisão celular, expressão e transcrição genética (MAFRA; COZZOLINO, 2004). O zinco está presente em vesículas sinápticas de neurônios específicos e é um antagonista do receptor de glutamato, através da inibição do receptor N-metil-D-aspartato, ele é capaz de modular a transmissão de glutamato na fenda sináptica (NOWAK, SZEWCZYK e PILC, 2005). O aminoácido essencial mais estudado no âmbito da depressão é o triptofano. A associação entre o triptofano e o desenvolvimento da depressão é metabolicamente plausível, visto que este aminoácido é o único precursor da síntese da serotonina, um neurotransmissor implicado na fisiopatologia da depressão e também da melatonina, um hormônio que atua na regulação do sono (SENRA, 2017). Ademais, níveis de triptofano regulam os níveis periféricos centrais de serotonina através do eixo intestino-cérebro, que liga os centros emocionais e cognitivos do cérebro ao funcionamento periférico do trato digestivo. A serotonina é um elemento chave desse eixo, atuando como um neurotransmissor no Sistema Nervoso Central (SNC) e no Sistema Nervoso Entérico (SNE) (JENKINS et al., 2016). A associação entre baixos níveis de 25-hidróxicolecalciferol e sintomas depressivos elevados sugere que a deficiência de vitamina D pode ser um fator de risco para a depressão. Uma das ações da vitamina D é induzir a expressão do gene sintetizador de serotonina, triptofano hidroxilase-2, enquanto reprime a expressão do triptofano hidroxilase-1. Tanto o triptofano hidroxilase-1 quanto o triptofano hidroxilase-2 desempenham um papel na síntese da serotonina (OLIVEIRA; HIRANI; BIDDULPH, 2017). Deficiência de vitaminas, principalmente as B6, B9 e B12, pode estar relacionada ao aparecimento de sintomas depressivos, pois essas vitaminas possuem um importante papel na via metabólica envolvida nos processos de síntese dos neurotransmissores no SNC, além de participarem do metabolismo da homocisteína (proteína que em altas concentrações aumenta significativamente a oxidação por radicais livres). A ingestão insuficiente dessas vitaminas é um fator de risco para a depressão, seja causando uma queda na síntese de neurotransmissores, seja gerando aumento na concentração de homocisteína (SKARUPSKI et al., 2010; DIMOPOULOS et al., 2007). Ácidos graxos poliinsaturados ômega-3, especialmente o ácido docosahexaenóico (DHA) e o ácido eicosapentaenóico (EPA), apresentam um efeito terapêutico na melhora da depressão

(LIAO et al., 2019). Os EPA demonstram efeito neuroprotetor em pacientes com distúrbios neuropsiquiátricos, principalmente pelo fato de estarem associados ao aumento de N -acetil-aspartato no cérebro, um marcador da integridade neuronal (FRANGOU et al., 2007). Com relação a fibromialgia, vários autores reportaram os efeitos benéficos da alimentação sobre os sintomas de doenças reumatológicas, em especial da dieta vegetariana (BRAZ, 2011). Batista (2016) também menciona que as dietas vegetarianas parecem atenuar alguns sintomas da fibromialgia e esse fato pode ser devido ao seu baixo teor de gordura e proteínas, altos níveis de fibras, vitaminas C, betacaroteno, minerais (magnésio, potássio, zinco, selênio) e antioxidantes. Segundo Batista et al (2015) os micronutrientes como o cálcio (Ca) e o magnésio (Mg), são importantes nas contrações musculares, por ajudar a produzir espasmos musculares e impulsos nervosos. Evidências mostram que aumentar a ingestão de alimentos fontes de triptofano pode ser benéfico, pelo fato de esse aminoácido ser usado para sintetizar a serotonina. Silva (2017) menciona uma relação da fibromialgia com o estresse oxidativo, o que tornaria benéfica a terapia com nutrientes antioxidantes, como as vitaminas C, E o β -caroteno. **Considerações Finais:** Portanto, verifica-se que a nutrição pode auxiliar na prevenção e no tratamento da depressão e da fibromialgia, sendo alguns nutrientes de fundamental importância como: magnésio, zinco, ômega-3, vitamina D, vitaminas do complexo B e triptofano. Além disso, uma dieta vegetariana com baixo teor de gordura e proteínas, altos níveis de fibras, vitaminas C, β -caroteno, minerais (magnésio, potássio, zinco, selênio) e antioxidantes, parecem ser benéficas para a Fibromialgia. Logo, o nutricionista tem um papel muito importante na prevenção e no tratamento dessas patologias ajudando na melhora do prognóstico dos pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Fibromialgia, Nutrientes.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, E.D et al. Avaliação da ingestão alimentar e qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. Rev. Bras. Reumatol. vol.56 nº.2 São Paulo, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRAZ, A.S. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, vol.51 no.3 São Paulo May/June 2011.
- COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.
- DIMOPOULOS, Nikolaos et al. Correlation of folate, vitamin B12 and homocysteine plasma levels with depression in an elderly Greek population. Clinical Biochemistry, [s.l.], v. 40, n. 9-10, p. 604-608, jun. 2007.
- FRANGOU, Sophia et al. Preliminary in vivo evidence of increased N-acetylaspartate following eicosapentanoic acid treatment in patients with bipolar disorder. Journal Of Psychopharmacology, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 435-439, 4 ago. 2007.
- JENKINS TA, NGUYEN JC, POLGLAZE KE, BERTRAND PP. Influence of Tryptophan and Serotonin on Mood and Cognition with a Possible Role of the Gut-Brain Axis. Nutrients. 2016;8(1):56. Published 2016 Jan 20.
- LAKHAN, Shaheen e; VIEIRA, Karen F. Nutritional therapies for mental disorders. Nutrition Journal, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 1-8, 21 jan. 2008. LIAO, Y., XIE, B., ZHANG, H. ET AL. Efficacy of omega-3 PUFAs in depression: A meta-analysis. Transl Psychiatry 9, 190 (2019).

MAFRA, Denise; COZZOLINO, Sílvia Maria Franciscato. Importância do zinco na nutrição humana. Rev. Nutr., Campinas, v. 17, n. 1, p. 79-87 Mar. 2004 .

NOWAK G, SZEWCZYK B, PILC A. Zinc and depression. An update. Pharmacol Rep. v. 57, p.713-718, 2005.

OLIVEIRA, Cesar de; HIRANI, Vasant; BIDDULPH, Jane P. Associations Between Vitamin D Levels and Depressive Symptoms in Later Life: evidence from the english longitudinal study of ageing (elsa). : Evidence From the English Longitudinal Study of Ageing (ELSA). The Journals Of Gerontology: Series A, [s.l.], v. 73, n. 10, p. 1377-1382, 22 jun. 2017.

PEIXOTO et al. Antidepressivos e alterações no peso corporal. Rev. Nutr. vol.21 no.3 Campinas May/June. 2008

PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007. 432 p. Tradução de Cristina Bazan.

SANTOS AMB et al. Depressão e Qualidade de Vida em Pacientes com Fibromialgia. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 10, n. 3, p. 317- 324, jul./set. 2006.

SENRA, Inês do Carmo Ribeiro. Alimentação e Depressão. Revisão temática 1º ciclo em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. Porto, 2017

SEREFKO, Anna et al. Magnesium in depression. Pharmacological Reports, [s.l.], v. 65, n. 3, p. 547-554, maio 2013.

SEZINI, A.M.; GIL, C.S.G.C. Nutrientes e Depressão. Vita et Sanitas, TrindadeGo, n.08, jan-dez./2014

SILVA, A.F; SCHIEFERDECKER, M.E.M. Recomendações nutricionais para o tratamento da fibromialgia. Demetra; 12(3); 751-765, 2017

SKARUPSKI, Kimberly et al. Longitudinal association of vitamin B-6, folate, and vitamin B-12 with depressive symptoms among older adults over time. The American Journal Of Clinical Nutrition, v. 92, n. 2, p. 330-335, 2 jun. 2010.

SOARES, G.B.; CAPONI, S. Depressão em pauta: um estudo sobre o discurso da mídia no processo de medicalização da vida. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.15, n.37, p.437-46, abr./jun. 2011

VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA EMPRESA PRODUTORA DE BISCOITOS ARTESANAIS EM CAMPO GRANDE- MS

Aline da Fonseca - alinedafonseca@live.com
Natália Araújo Lino - natalialinoarq@gmail.com
Andreia de Oliveira Massulo - andreia.massulo@unigran.br

Introdução

Para a produção e comercialização de produtos alimentícios é de suma importância que o espaço esteja em conformidade para atender os parâmetros da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Esses parâmetros incluem as boas práticas de fabricação, que possuem os critérios como higiene, organização e sistematização. Além disso, para que as normas da vigilância sanitária possam ser efetivamente aplicadas sem comprometer as possibilidades de acesso dos agricultores ao mercado de seus produtos, são necessárias ações institucionais de apoio, como treinamentos, financiamentos, assistência técnica e um programa de extensão rural, em consonância com as características sociais, culturais e econômicas de cada região ou município (FISCHER et al, 2016). Para a comercialização de produtos alimentícios, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), determina uma série de parâmetros obrigatórios, a fim de garantir a padronização e a qualidade dos alimentos dispostos ao mercado consumidor. Dentre esses parâmetros, a legislação RDC nº 275/2002 dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos (BRASIL, 2002). **Objetivo:** Analisar o atendimento aos requisitos de boas práticas de fabricação, de acordo com a resolução ANVISA RDC nº275/2002, de uma empresa produtora de biscoitos artesanais em Campo Grande MS. **Metodologia:** Foi realizada uma visita técnica em uma empresa produtora de biscoitos artesanais, no município de Campo Grande, no dia 19 de dezembro de 2019. Mediante autorização da proprietária, foi aplicada a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos, que consta no Anexo II da Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 275/2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os requisitos avaliados foram estratificados em percentuais de conformidade e não conformidade, a fim de realizar a classificação do estabelecimento em um dos grupos preconizados pela referida legislação: Grupo 1- 76 A 100% de atendimento dos itens, GRUPO 2 - 51 A 75% de atendimento dos itens ou GRUPO 3 - 0 A 50% de atendimento dos itens. A verificação das boas práticas de fabricação contempla o projeto de iniciação científica intitulado “Boas práticas de fabricação de produtos alimentícios à base de frutos do cerrado sul-mato-grossense”, inserido no Projeto de Pesquisa “Tecnologia de alimentos e frutos do cerrado sul-mato-grossense”, do Centro Universitário Unigran Capital. **Resultados e Discussões:** Dos 164 requisitos estabelecidos pela legislação, foram avaliados 152, sendo que a empresa apresentou um nível de conformidade em 79 itens, correspondendo a 52% de atendimento dos requisitos. Desta forma a empresa foi classificada como pertencente ao Grupo 2. Os itens não avaliados foram enquadrados no conceito “não se aplica”. Os percentuais de não conformidades, por grupo de requisitos avaliados, estão descritos a seguir: a) para edificação e instalações foram avaliados 68 itens, sendo 33 não conformes, representando um percentual de não conformidades de 48%; b) para equipamentos, móveis e utensílios foram 21 itens avaliados, sendo 52% não conformes (n=11); c) para manipuladores houve 43% de não conformidades, onde 14 itens foram avaliados e 6 não adequados; d) para produção e transporte do alimento foram avaliados 31 itens, onde 15 não estavam em conformidade (48%); e) para documentação, 44% de não conformidades (18 itens avaliados com 8 não conformes). O total avaliado foi de

152 itens, com 73 requisitos não conformes, representando 48% de não conformidades. A importância em avaliar o cumprimento das boas práticas de fabricação é que com esses dados possamos entender as possíveis falhas nos processos de fabricação e fazer a correção das mesmas para atender os requisitos necessários para uma produção de alimentos adequado. Em outros espaços que produzem alimentos, a realidade das não conformidades também é relatada. Em escolas públicas no interior do Estado de Minas Gerais, por exemplo, o maior índice de inadequações foi referente aos manipuladores com 64,3%, onde o investimento em treinamentos de conscientização seria uma alternativa interessante para o fornecimento de alimentos seguros. (CORREIO et al, 2018). Outro exemplo, em unidade produtora de refeições, em um trabalho realizado em São Paulo SP, foram encontrados diversos pontos não conformes na estrutura física, determinação de rotinas e processos na produção de alimentos, cujas não conformidades passaram dos 50%. (SANTOS; M.CALIL; TENÓRIO, 2016). Já em unidades hospitalares, em Muriaé MG, a aplicação das boas práticas de fabricação ocorre de maneira satisfatória, conforme preconizado pela Anvisa, e as não conformidades observadas são passíveis de serem tratadas imediatamente através de ações corretivas e prevenidas através de treinamento, orientação e conscientização. (ESTEVAM; MOREIRA, 2017). Em se tratando de empresas ou fábricas artesanais. A implantação das Boas Práticas de Fabricação, é considerada a base do controle de qualidade em uma empresa alimentícia, é um processo contínuo que nunca deve parar, sempre havendo adaptações e inovações que busquem a melhoria contínua dos produtos e dos processos (VERONEZI; CAVEIÃO, 2015). O crescente aumento da oferta de produtos alimentícios tem levado a um nível de exigência cada vez maior. Assim, é cada vez mais urgente e necessário a implantação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) nas indústrias alimentícias, procedimentos que tem como finalidade garantir a qualidade dos alimentos e, principalmente, a segurança alimentar dos produtos. (LEMES; EGEEA; TAKEUCHI; DANESI, 2019). A verificação das não conformidades resultou em um relatório de visita técnica elaborado como parte das atividades do grupo de pesquisa em Tecnologia de alimentos e frutos do cerrado sul-mato-grossense, do Centro Universitário Unigran Capital. O relatório acompanhava, em anexo, um plano de ação corretiva, para ser construído de forma coletiva entre proprietária e equipe do grupo de pesquisa. As adoções de medidas corretivas são necessárias para que a produção de alimentos seja segura sob o ponto de vista da redução de perigos biológicos, físicos ou químicos ao consumidor e atendimento aos requisitos sanitários legais. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados encontrados na avaliação, podemos concluir que são necessárias algumas adequações ao local de produção, pois as não conformidades são de 52%, principalmente referente aos equipamentos, móveis e utensílios. Estas adequações estão em planejamento, através de plano de ação corretiva. Pode-se avaliar a importância da avaliação das boas práticas de fabricação para melhoria do espaço físico, dos manipuladores, transporte, para assim ter a produção adequada e segura dos alimentos produzidos e comercializados.

PALAVRAS-CHAVE: Bpf; Qualidade; Segurança Alimentar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº275, de 21 de outubro de 2002, dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União nº 215, de 6 nov 2002.

CORREIO, LSB; CORREIO, VGL; FONSECA, CS; CORREIO, MPS. Verificação das boas práticas de fabricação (bpf) nas cantinas de escolas públicas de visconde do rio branco. Revista Científica Uniscientiae - V1. N1., Viçosa, v. 1, n. 1, p.41-53, jan. 2018.

ESTEVAM, E; MOREIRA, BE. Avaliação da aplicação das boas práticas de fabricação em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. Revista Científica da Faminas, Muriaé, v. 3, n. 12, p.5-11, set. 2017.

FISCHER, A; MARINI, D; WINCK, CA. Percepção das normas da vigilância sanitária pelos agricultores familiares de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Gestão & Regionalidade, v. 32, n. 95, 2016. http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2898/1945
http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_275_2002_COMP.pdf/fce9dac0-ae57-4de2-8cf9-e286a383f254

LEMES, Ailton Cesar; EGEA, Mariana Buranelo; TAKEUCHI, Katiuchia Pereira; DANESI, Eliane Dalva Godoy. Verificação de Boas Práticas de Fabricação e Utilização de Análise Sensorial em Indústria Processadora de Biscoitos. Uniciências, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 47-50, 24 jan. 2019. Editora e Distribuidora Educacional. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-5141.2018v22n3espp47-50>.

SANTOS, MCHG, CALIL, RM; TENÓRIO, DC. Avaliação das boas práticas de fabricação em uma unidade produtora de refeições da cidade de São Paulo. Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online), ISSN: 2357-7614 – Vol. 4, jan - dez, 2016, p. 68-81.

VERONEZI, C.; CAVEIÃO, C. A importância da implantação das boas práticas de fabricação na indústria de alimentos. Rev. Saúde Desenvol., v.8, n.4, p.90- 103, 2015.

PSICOLOGIA

Resumos Simples e Expandidos

O Curso de Psicologia da Unigran Capital destaca que a formação profissional exige um conhecimento abrangente que transpassa todo o contexto histórico e contemporâneo por transcender em todas as áreas, o que habilita e conhecimentos dos direitos das pessoas que necessitam de acolhimento, avaliação, orientação, diagnóstico sobre os conflitos internos. Para tanto, o curso propicia o desenvolvimento teórico, prático e científico ressaltando a necessidade do aluno extrapolar as fronteiras teóricas, contemplando a diversidade, os direitos e a dignidade da pessoa humano, o que torna um profissional com uma formação generalista, humanista, crítico e ético.

“No mundo atual, não basta ser inteligente, esperto e preparado para competir. É preciso ter calma e empatia e persistir diante das frustrações para conseguir viver bem no amor, ser feliz com a família e vencer no mercado de trabalho”.

Daniel Coleman

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA O PSICODIAGNÓSTICO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Luiz Carlos Magno de Freitas e Silva luizcarlosmagno@outlook.com
Jucimara Zacarias Martins - jucimara.zacarias@unigran.br

Introdução

O atual cenário que envolve as questões de uso e abuso de substâncias psicoativas, configura-se como um problema de saúde pública com repercussões em diversas áreas, à exemplo do direito, segurança pública e educação, tendo os quadros de dependência química como um dos elementos mais complexos dessa conjuntura. Assim, trata-se de um grande desafio para as áreas de pesquisa e de atuação que buscam assegurar a recuperação da saúde e a manutenção do bem-estar dos sujeitos que se encontram com essa condição. Destarte, o processo de cuidado para com essa população, acaba por ser igualmente complexo, sendo primordial para sua realização uma compreensão adequada acerca desses indivíduos e suas características psicológicas, o que é viabilizado pelo psicodiagnóstico. **Objetivo:** Analisar a importância da avaliação neuropsicológica no processo de psicodiagnóstico em casos de dependência química, caracterizando-a e descrevendo possíveis prejuízos cognitivos decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas e qual o papel da avaliação neuropsicológica nesse contexto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Para a busca nas plataformas, utilizaram-se os descritores “dependência química” and “avaliação neuropsicológica”. Os critérios de inclusão foram: avaliação neuropsicológica, dependência química, transtorno por uso de substância, prejuízos cognitivos, funções executivas. E para a exclusão: tratamento; reabilitação neuropsicológica; textos em idioma estrangeiro. O recorte temporal foi de 2009-2019. Foram eleitos oito artigos das plataformas Portal Regional da BVS (n=3), Portal CAPES (n=4) e PEPSIC (n=1), sendo um desses excluído por duplicata, restando, assim, sete artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Mesmo que parte considerável da literatura sobre o tema preconize a causa de prejuízos cognitivos em casos de dependência química e abuso de substâncias psicoativas, esses efeitos podem ser em funções cognitivas diferentes e com extensões variadas, ou até mesmo inexistentes, a depender do indivíduo. Essas diferenças não comprometem a verificação do objetivo desse estudo, mas, pelo contrário, acentua a importância de avaliações mais precisas e específicas, dentre qual a neuropsicológica contribui significativamente. De forma geral, os autores também destacaram que esses prejuízos interferem diretamente na adesão à tratamentos voltados para esse público, o que é uma consideração necessária para alcançar o objetivo de um psicodiagnóstico. **Conclusões:** a avaliação neuropsicológica se caracteriza como ferramenta importante no processo de psicodiagnóstico, pois, permite uma compreensão mais completa e individualizada acerca do sujeito avaliado e então o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais adequadas. É necessário que pesquisas sobre essa temática continuem sendo realizadas, especialmente diante do escasso número de estudos que podem ser encontradas nas plataformas de buscas de dados. Assim, novos resultados podem trazer mais clareza sobre os reais efeitos do abuso de substâncias psicoativas em relação à cognição e outras áreas do funcionamento de indivíduos desse grupo clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química, Transtorno por Uso de Substâncias, Avaliação Neuropsicológica.

A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA AMERICA LATINA E UM BREVE PANORAMA DAS PRODUÇÕES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Thiago dos Santos Ferraz - thiagoferrazs@gmail.com
Gabrielle da Valle Oliveira - gabidavalle@hotmail.com
Aldenor Batista da Silva Junior - aldenorbsipsi@gmail.com
Norma Celiane Cosmo - normaccosmo@gmail.com

Introdução

O surgimento da psicologia educacional e escolar é marcado por influência francesa e norte americana, chegando na América Latina somente no século XX, especificamente no Brasil, notada por um modelo clínico tradicional de intervenções focadas na solução dos problemas de aprendizagem, tendo os testes psicológicos como principais ferramentas, reduzindo sua atuação em patologizar e individualizar a educação e o indivíduo, enxergando-o como sujeito-problema. Esse cenário começa a mudar a partir da década de 1990 com elaborações de documentos sobre conferências da época, decorrentes de pautas em consenso com os direitos humanos que fundamentaram políticas públicas educacionais, visando promover e garantir o direito da educação a todos. Assim, práticas psicológicas foram repensadas, inclusive a psicologia educacional e escolar, passando a entender os sujeitos em sua totalidade, somando com educadores no objetivo de reestruturação do espaço educacional, participação de todos da comunidade escolar e reconhecendo a importância de práticas diferenciadas e adaptadas às mais variadas necessidades dos alunos, uma educação especializada e inclusiva, garantindo acesso a todos. **Objetivo:** compreender a pesquisa e a atuação realizada pelos psicólogos escolares e educacionais nos países Latino Americanos. **Metodologia:** Esse trabalho é um estudo oriundo de leituras, discussões e levantamento de produções realizadas na base de dados do Redalyc (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal) durante a pesquisa intitulada “Panorama da Psicologia como Fundamento da Educação na América Latina: Pesquisas e Atuação nos Anos de 2000 a 2017”. **Resultados e Discussão:** Os dados apresentados pela pesquisa totalizam 797 estudos, mas fazendo um recorte sobre as produções específicas de psicologia educacional sobre educação especial na América Latina temos 24, distribuídos em diferentes contextos e países do continente. No Brasil totalizam 414 estudos onde 7 estão relacionados a educação especial (2 revisões teóricas e 5 relatos de pesquisa), na Colômbia 13 de 124 (5 revisões teóricas e 8 relatos de pesquisa), no México 1 de 111 (1 relato de pesquisa), na Argentina 1 de 102 (1 relato de pesquisa), no Chile 1 de 22 (1 revisão teórica) e na Costa Rica 1 de 3 (1 relato de pesquisa). No Peru, Uruguai e Venezuela não foram identificados estudos direcionados a educação especial. Analisando os dados é evidente o campo restrito de publicações de estudos sobre educação especial, alarmando a necessidade de mais incentivo de estudos científicos publicados sobre o tema no continente, que também é objetivo dessa pesquisa. **Considerações Finais:** Levando em consideração o histórico recente da educação especial na América Latina temos uma atuação cheia de desafios no que tange a produção do conhecimento nesta área, mas também de possibilidades, exigindo assim uma formação profissional mais sólida e científica. É importante considerarmos que a formação profissional da(o) psicóloga(o) educacional e escolar, deve oferecer conhecimentos pautados em conhecimentos críticos, fundamentado de uma atuação ética, interdisciplinar e que forneça bagagens de experiências na área, formando um profissional capaz de pensar, planejar, executar práticas psicológicas inclusivas no contexto da educação especial e que possa publicar suas práticas por meio de produções científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Educacional, Psicólogo Escolar, Educação Especial, Educação Inclusiva.

A PSICOTERAPIA EM GRUPO COMO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO BRASIL

Sabrina Martins Duarte - sabrinna_1@outlook.com

Fernanda da Silva Pita - ferpita603@gmail.com

Introdução

O presente trabalho foi criado com o objetivo de compreender como a psicoterapia em grupo pode auxiliar no desenvolvimento de adolescentes que vivenciam a vulnerabilidade social no Brasil. Portanto o trabalho busca entender a dinâmica da vida que essa classe experiência devido às limitações econômicas, propondo uma possibilidade de intervenção através da psicoterapia em grupo. **Objetivo:** Compreender como a Psicoterapia em grupo pode auxiliar no desenvolvimento de adolescentes que vivenciam a vulnerabilidade social, e abranger a dinâmica dessa vulnerabilidade frente ao contexto atual do país. **Metodologia:** Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, logo os critérios de inclusão foram: utilização dos indexadores Scielo e Google Acadêmico, materiais em língua portuguesa de no máximo 10 anos de publicação. Destarte, os critérios de exclusão se referem a pesquisas que não se enquadram nos critérios de inclusão já mencionados. Assim, na primeira busca foram encontrados 7 artigos, mas após a utilização dos filtros foram selecionados apenas 2 para as análises finais. **Resultados e Discussão:** Após a leitura de artigos encontrados que se incluíam nos critérios de inclusão apresentados, verificou-se que em 2013, foi realizado um levantamento pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que contou com a participação de 109.104 adolescentes que cursaram o 9º ano. Observou-se o envolvimento em comportamentos que ameaçam o indivíduo nessa fase, relacionados a uma série de fatores de risco e proteção, entre eles, destacam-se aspectos relacionados à família, escola, religião, sexo, idade e características psicológicas como autoestima e auto eficácia. Nessa perspectiva é necessário destacar que o contexto nacional econômico atual é marcado por grande desigualdade social, situação esta que acaba por resultar em dificuldade por parte das famílias para com seus membros. Pensando na redução dos custos e uma maior abrangência de atendimento, foi escolhida a psicoterapia em grupo, utilizando o modelo analítico comportamental, visto que é uma abordagem que para Barros Coêlho “Quanto, maior a possibilidade e capacidade do indivíduo de conhecer os fatores que governam seus comportamentos, pensamentos, e sentimentos, maior sua capacidade em promover mudanças significativas em sua vida.” Dessa maneira as autoras do trabalho, propõe uma intervenção, na qual criariam uma oficina chamada lugar de fala, em parceria com o governo do estado de Mato Grosso do Sul, em articulação com escolas públicas em bairros periféricos, e contaria com uma equipe de psicólogos que ofereceria um processo terapêutico com o enfoque em Psicoterapia em grupo, os integrantes desta oficina seriam adolescentes de 13 a 16 anos, as oficinas acontecerão semanalmente, com duração de 1 hora, conforme as demandas da escola. **Considerações Finais** Logo a oficina “lugar de fala”, seria um espaço destinado a adolescentes em bairros periféricos, que permitiriam a este público um novo olhar de autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social, Psicoterapia em Grupo, Análise Comportamental.

CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS NEUROFISIOLÓGICAS ASSOCIADAS À PRODUÇÃO DE ALUCINAÇÕES NA ESQUIZOFRENIA

Daniel Lima de Almeida Serra - 092.1215@alunos.unigrancapital.com.br
Tatiana Ferreira Robaina – tatiana.robaina@unigran.br
Stella Vargas de Assis - assis.stella@hotmail.com
Thaís Gabriela Araújo Alarcon de Souza - thaisgabrielalarcon@gmail.com

Introdução

A definição atual de esquizofrenia indica uma psicose crônica idiopática, aparentando ser um conjunto de diferentes doenças com sintomas que se assemelham e se sobrepõem. Sua origem é multifatorial e fatores genéticos e ambientais parecem estar associados a um aumento no risco de desenvolver a doença. Na esquizofrenia o indivíduo acometido vivencia uma percepção distorcida da realidade, delírios, alucinações, discurso e/comportamento desorganizado ou catatônico, embotamento afetivo, alogia ou evolução. Os primeiros sinais e sintomas da doença aparecem mais comumente durante a adolescência ou início da idade adulta. As alucinações visuais ocorrem em 15% dos pacientes, as auditivas em 50% e as táteis em 5% de todos os sujeitos, e os delírios em mais de 90% deles. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, 23 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com esquizofrenia e no Brasil, cerca de dois milhões. Estudos apresentados pela OMS descrevem que pessoas com esse transtorno tem de duas a três vezes mais chances de óbito por doenças cardiovasculares, metabólicas ou infecciosas. Há também um estigma muito grande direcionado aos indivíduos com transtornos esquizofrênicos. Embora existam várias hipóteses bioquímicas desenvolvidas para explicar a gênese da esquizofrenia, a hiperfunção dopaminérgica central, atualmente é a mais bem investigada e mais aceita. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever as vias neurofisiológicas dos sintomas positivos da esquizofrenia, como delírios e alucinações, destacando a disfunção de vias associadas ao neurotransmissor dopamina, principalmente as vias mesolímbica e mesocortical, que apresentam ação direta no desenvolvimento desses sintomas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do assunto em bases de dados científicos e no referencial manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSMV). **Resultados e Discussão:** A partir de dados coletados será confeccionado um banner ilustrativo das vias dopaminérgicas, cujas disfunções estão associadas ao transtorno da esquizofrenia, elucidando as vias desencadeadoras de alucinações. **Conclusão:** Conhecer e dominar as bases neurobiológicas desse transtorno é essencial para a boa formação profissional do psicólogo, pois a psicoterapia tem se mostrado um importante recurso terapêutico, associado ao tratamento farmacológico, na recuperação e na reabilitação do indivíduo esquizofrênico. Por meio de abordagens educativas, suportivas, interpessoais ou dinâmicas, visa-se recuperar o indivíduo no nível psíquico, interpessoal e social. **Considerações Finais:** Para tanto, se faz necessária uma abordagem multidisciplinar, onde o psicólogo apresenta valor significativo, uma vez que desenvolve habilidade de intervenção distinguindo cada fase e sintoma associado ao transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, Saúde Mental, Neurofisiologia

DA EMOÇÃO AO CONSUMO: A DINÂMICA ENTRE FETICHE DA MERCADORIA E SUBJETIVIDADE

Mário Lucas Locatelli Teixeira - mario_locatelli@hotmail.com
Jeferson Renato Montreozol - jeferson.montreozol@unigran.br

Introdução

Embora o ato de consumir possa ser justificado pelas necessidades de subsistência, a quantidade e a forma do consumo na atualidade nos apontam que as relações de consumo podem ir além das compras por necessidades básicas. Para isso, foi necessário entendimento do conceito de consumo, fetiche da mercadoria e teoria da atividade, e discutidos na mediação emocional da constituição da consciência. **Objetivo** compreender a relação entre emoção e consumo na sociedade contemporânea. **Metodologia:** de coleta de dados a revisão da literatura, que aconteceu por meio de materiais de acesso gratuito, com textos integrais e em Língua Portuguesa, nas plataformas online de pesquisa: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi), BIREME, Scielo, bem como a biblioteca física do Centro Universitário Unigran Capital. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados ocorreu a partir do método de análise de conteúdo. Para a interpretação dos dados optou-se pelo método materialista histórico-dialético, que concebe o humano na relação dialética com a sociedade e a história. A Psicologia Sócio-Histórica explica o papel da mediação emocional na constituição psíquica o que pôde ser relacionado aos aspectos emocionais vinculados ao consumo. As relações humanas na sociedade ocorrem através da atividade, que por sua vez é mediada pela cultura, linguagem e pelas emoções. Essas emoções são produto de uma sociedade alienante que busca produzir nos humanos, que são consumidores, o sentimento de que sua existência será melhor ou mais feliz se consumirem determinados objetos, serviços ou ainda modos de vida. O consumo do sujeito provoca a sensação de bem-estar, pois através de uma relação emocional, o consumidor se sente melhor e ao mesmo tempo que ele expressa socialmente, demonstra sua identidade através do consumo de determinado produto e determinada marca, ao mesmo tempo que os signos sociais expressos no produto se colam no sujeito. **Considerações Finais:** Evidenciar essa mediação emocional para o consumidor é importante conteúdo para a Psicologia, pois assim poderá verificar os implicantes dessa dinâmica na consciência, pensar em seu papel crítico e até mesmo colaborar na forma de repensar hábitos de consumo, como formas mais sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Emoção, Fetiche da Mercadoria, Teoria da Atividade.

FUNDAMENTOS NEUROFISIOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER VOLTADOS A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Juliana Rosa da Silva Alves - juliana_rosinha@hotmail.com

Maria Eduarda Centurion Rodrigues - me28665@gmail.com

Tatiana Ferreira Robaina - tatiana.robaina@unigran.br

Introdução

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, a qual propicia no prejuízo funcional das células nervosas, gerando morte neuronal insidiosa e progressiva, que compromete as habilidades cognitivas e funcionais, desencadeando também sintomas comportamentais, como agressividade, depressão e alucinações. Um dos sintomas que levam a procura por ajuda médica e psicológica é a perda sucessiva da memória recente. Ademais, à medida que a neurodegeneração avança, outras alterações ocorrem na memória e na cognição, entre elas as deficiências de linguagem. De acordo, com o Ministério da Saúde, a DA foi responsável por 55% dos casos de demência no Brasil, em idosos com mais de 65 anos, no ano de 2013. Destaque-se que, a DA não é um processo natural do envelhecimento, mas se refere a um transtorno mental sem etiologia definida, caracterizada por uma atrofia de tecido neuronal, a qual desencadeia alterações na configuração cerebral, como sulcos corticais mais largos e ventrículos cerebrais maiores do que o considerado normal dentro dos padrões de envelhecimento. Atualmente, o processo acelerado de envelhecimento populacional tornou a DA um problema da saúde pública. Neste contexto, nota-se o papel do psicólogo como fulcral, por ser um profissional diretamente relacionado ao enfrentamento de problemáticas no âmbito cognitivo e social da pessoa com DA, além de familiares, cuidadores e médicos envolvidos no tratamento. Portanto, conhecer os processos neurofisiológicos da doença é de suma importância para que este profissional seja capacitado na compreensão dos sinais e sintomas manifestados pelos indivíduos. **Objetivo:** apresentar os aspectos neurofisiológicos associados a esta doença neurodegenerativa. **Metodologia:** por meio de uma revisão de literaturas científicas, disponíveis nas bases: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e entre outras. **Resultados e Discussão:** Através desta metodologia bibliográfica e exploratória, buscaram-se conhecimentos a respeito do conceito histórico e patológico da DA, estabelecendo a relação entre os aspectos anatômicos e neurofisiológicos com os aspectos psicossociais e comportamentais manifestados. Para atingir tal idealização foram utilizadas diversas áreas do conhecimento, com enfoque na neuroanatomia, na fisiologia humana, na psicologia social, hospitalar e comportamental. **Considerações finais:** Desta forma, a pesquisa é de grande relevância para expor a fundamentação geral deste transtorno mental no contexto de atuação na área da psicologia. **PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos Anatômicos, Alterações no Sistema Nervoso, Aspectos Biopsicossociais e Psicologia

INFLUÊNCIA CINEMATOGRAFICA: A ROMANTIZAÇÃO DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS, QUANDO A FICÇÃO CONFRONTA A REALIDADE?

Ingrid Fernanda - psicologiaunigran2021@gmail.com

Introdução

A intervenção da manufaturação cinematográfica, ao entendimento dos relacionamentos abusivos transfigura-se, em uma metodologia assustadora, por significarem de uma forma tão presente e natural em suas representações. Transferindo sob sua responsabilidade repercussões negativas para a vivência na quais muitos buscam, vivenciar as emoções exploradas nos filmes, transportando consigo a fraudulenta sensação de prazer e satisfação. Faz com que o telespectador inconscientemente entre em relacionamentos nos quais estes se submetam a vínculos de submissão e hostilidade. Trazendo pelo olhar Psicanalítico isto se dá pelo Ego uma vez que este se torna menos intenso e forte, em virtude das vinculações por meio do âmbito exterior. Logo é notável que as precedentes vinculações de relacionamento como a família determina o desenvolvimento na caracterização de sua individualidade. **Objetivo:** Este trabalho tem como propósito expor a forma que a indústria cinematográfica idealiza relações autoritárias e de que maneira isso afeta a linha tênue entre o imaginário e o real. **Metodologia:** Trata-se de uma análise no olhar Psicanalítico do filme: “365 DNI” por meio de revisão de literatura **Resultados:** Identifica-se que a estruturação do Super Eu, é desorganizada por causa da repercussão que a mídia efetiva no cidadão passando ter o domínio sobre o mesmo. Isto porque que a subjetividade do indivíduo foi mencionada pela indústria Cinematográfica, como um princípio do prazer, em desvantagem com o princípio da realidade fazendo com que o indivíduo tenha dificuldade em reconhecer a existência de um diferente tornando sensibilizado com aquela ficção, fazendo com que este tenha o desejo de ter um relacionamento baseado na ficção indo contra sua própria individualidade **Considerações Finais:** Em uma exploração em relação à agressão diante de abundantes apresentações adentro da hipótese da psicanálise, é necessário trazer em compreensão que está é considerada como uma estruturação psíquica, sendo assim um elemento que contribui no desenvolvimento da estruturação da subjetividade. O Eu ira idealizar a ilusão ausente de singularidade acontecimento vantajoso para a indústria cinematográfica que diante dos fatos fazem propostas de satisfações ilimitadas de uma plenitude que existiu, por meio de uma pulsão para assim produzir e converter como plausível as vinculações que se achem a essa perfeição, ou até mesmo de uma pulsão para anular algo que hipoteticamente torna se uma ameaça a esta condição de perfeição. Como se é observado no filme analisado colocou se atores bonitos, e uma romanização de um relacionamento abusivo. Observa se que a ficção confronta a realidade de uma forma que um relacionamento de perfeição seria igual ao dos filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamentos Abusivos; Influencia da Indústria cinematográfica; Olhar Psicanalítico

OS VÍNCULOS AFETIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

Talita Macedo de Oliveira - psicologatalita@yahoo.com
Adriana Oliveira Araújo Alves - adrianapsi2020@gmail.com
Adriana Rita Sordi - adrianasordi@unigran.br

Introdução

Para compreender as configurações dos vínculos afetivos na contemporaneidade e abordar questões de um novo formato de vinculação afetiva, se torna importante evidenciar a transformação de tais configurações no momento atual, demonstrando a importância dos vínculos afetivos para a formação da psique infantil, levantando prejuízos na formação dos vínculos afetivos contemporâneos e salientando a imagem narcísica do sujeito como ideal do sistema capitalista. **Metodologia:** Neste estudo foi norteado por interfaces de pesquisas descritivas, bem como artigos científicos, livros, teses de mestrado, organizada conforme a perspectiva do desenvolvimento humano na psicologia na vertente da psicanálise, datados de 2015 a 2020. **Resultados e Discussão:** com finalidade de compreender a formação e manutenção dessas relações, que caminham no sentido individualista, hedonista, e uma sociedade marcada pelo imediatismo, priorizando-se o prazer, porém sem satisfação, causando um mal-estar social. Neste sentido levantou-se evidências das mudanças e possíveis prejuízos na subjetividade humana na formação dos novos vínculos familiares, analisou-se as novas sintomatologias e patologias que estão surgindo diante dessas mudanças, compreendendo-se a imagem narcísica desse sujeito que se apresenta como ideal do sistema capitalista e as consequências deste novo modelo de interação afetiva, onde há a troca de uma vinculação física pelo virtual, e nesta condição o surgimento de patologias e o desamparo emocional desse sujeito. Através de uma revisão literária da psicologia diante da visão de teóricos como Jacques Lacan, Sigmund Freud, Zygmunt Bauman, Donald Winnicott entre outros, compreendeu-se e ampliou-se discussões sobre os vínculos afetivos familiares na contemporaneidade demonstrando uma problemática individual, familiar e consequentemente social. Frente a essa problemática, para que haja um resgate individual, familiar e social e reverter essa realidade, considera-se a afetividade um fator primordial e essencial para o desenvolvimento de bem-estar do ser humano, com fins de relevância dos benefícios como empatia com o próximo, além de oferecer suporte e estabilidade emocional, assim enfraquecer o desamparo do sujeito contemporâneo. O idioma utilizado no trabalho de conclusão de curso foi à língua portuguesa, originária do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade, Vínculos, Narcisismo, Contemporaneidade.

OS ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Juliana Rosa da Silva Alves - juliana_rosinha@hotmail.com

Tauany Barbosa Valdovino - tauanybarbosa@outlook.com

Rafaella Isabela Berto Rossi - apple.kindy15@gmail.com

Debora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br

Introdução

A doença de Alzheimer consiste numa degeneração do Sistema Nervoso, representada pela morte neuronal insidiosa e progressiva, a qual compromete as habilidades cognitivas e funcionais, desencadeando sintomas comportamentais. Segundo os dados do Ministério da Saúde, esta doença foi responsável por 55% dos casos de demência no Brasil, de acordo com amostras coletadas em idosos com mais de 65 anos. Em decorrência aos dados mencionados, o trabalho teve por objetivo descrever as condições biopsicossociais da pessoa com doença de Alzheimer e verificar as estratégias multidisciplinares no acompanhamento da pessoa. **Metodologia:** qualitativo e descritivo, por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos disponíveis nas bases: Pepsic e Scielo, publicados entre os anos 2000 a 2018. **Resultado e Discussão:** conforme apontam as instruções do PCDTDA, o tratamento deve contar com uma equipe multidisciplinar que inclui familiares, psiquiatra, neurologista, geriatra, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, entre outros. Ademais, na discussão foi compreendido a relevância do minixame do Estado Mental, capaz de identificar o nível de funcionamento cognitivo do paciente de forma simples, que contribui para o planejamento do acompanhamento. Constatou-se também que, a doença afeta de maneira gradativa a vida cognitiva e social, e nas fases avançadas o âmbito biológico. Haja vista que esta é uma condição decorrente da doença, a qual ameaça à integridade física, social e econômica do paciente, diminuindo a capacidade da realização das necessidades e da autonomia. **Considerações Finais:** considera-se que, com este estudo foi possível compreender as estratégias de tratamentos e de enfrentamento das mudanças físicas, psicológicas e sociais que a doença pode ocasionar, além de considerar a importância do acompanhamento multidisciplinar. Observou-se que a Psicologia é uma área de suma importância tanto no diagnóstico, como no acompanhamento do paciente e no desenvolvimento de técnicas de reabilitação e de enfrentamento familiar. De maneira que, a pesquisa esclareceu fatores importantes sobre o envelhecimento, e como acadêmicas do Curso de Psicologia, a compreensão da relevância de um diagnóstico precoce do Alzheimer, junto a uma equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Neurodegenerativa, aspectos sociais, psicologia e acompanhamento.

POR UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: ABSTRAÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Thiago dos Santos Ferraz - thiagooferrazs@gmail.com
Gabrielle da Valle Oliveira - gabidavalle@hotmail.com
Aldenor Batista da Silva Junior - aldenorbsjpsi@gmail.com

Introdução

Evidencia-se que historicamente a educação não tem sido eficaz em atender toda a população, especialmente as classes menos favorecidas. Deste modo, a Psicologia e a Educação têm muito que caminhar juntas para melhorar o ensino, o ambiente escolar e apresentar enfrentamentos para a escola, tanto em relação aos alunos que a compõem quanto a outros que se encontram dentro desse ambiente. A violência está presente em toda a sociedade organizada pelo homem e, devido às diversas consequências que ocasiona no meio social, surge a emergência em pensá-la e conhecer os caminhos trilhados para seu enfrentamento, principalmente em um espaço escolar que se caracteriza como distinto, cenário de pessoas socialmente vulneráveis, que vivem a miséria e outras mazelas cultivadas pelos modos de produção econômica. **Objetivo:** investigar o enfrentamento da violência dentro do campo educacional, levantando aspectos teóricos sobre o enfrentamento da violência na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Metodologia:** Seguindo as concepções da psicologia histórico-cultural, a violência não é algo que está presente no aparato biológico do indivíduo desde o seu nascimento, mas um conjunto de símbolos e significados que foram transmitidos pelos contextos social e cultural que envolve o sujeito. **Resultados e Discussão:** Nesse sentido, é válida a importância de estudar a violência a partir do contexto social, econômico, cultural e político da sociedade, pois muitas vezes acaba-se correndo o risco de individualizar e segmentar o fenômeno da violência, atribuindo ao indivíduo isolado, à sua genética e/ou a problemas de cunho psicológico a responsabilidade por ações violentas, seja na sociedade ou em um setor específico desta, como a escola. O enfrentamento da violência pode ser entendido como um processo dinâmico, dialético, e implica na tentativa de buscar alterar as condições externas e/ou transformar o seu saber e a sua conduta em relação a essas condições. A capacidade de enfrentar envolve uma relação interna de tensão entre dois opostos, a realidade e aquilo que se almeja construir. No entanto, enfrentar as crises requer pensar a função da escola diante da violência que acontece nela e na sociedade, necessita de uma reflexão de como está posicionada política e ideologicamente, o que a instituição faz ou deixa de fazer, quais as essências imbricadas, para quem, quando e como faz. **Considerações Finais:** Além de compreender as ideologias que orientam o fazer da escola diante dos problemas escolares, entende-se que o enfrentamento da violência que se reproduz no cotidiano escolar, avante de considerar aspectos de sua magnitude, também percorre pela compreensão do contexto social de sua produção, considerando os fatos e as representações de sua caracterização para os participantes escolares, familiares e comunidade que estão em constante interação em seu contexto. Por fim, mais do que identificar as características individuais dos atores escolares que contribuem para a violência na escola, é preciso criar espaços para compreender os contextos e os determinantes sociais que colaboram para o seu aparecimento, e, a partir desta premissa, promover a construção efetiva de propostas educacionais coletivas, na condição de comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Educação, Psicologia Histórico-Cultural, Violência.

SAÚDE MENTAL ACADÊMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

Sara Cristiane Jara Grubert - saragrubert79@gmail.com
Daniela Margotti dos Santos - daniela_margotti@hotmail.com
Marina Castana Fenner - marina.fenner@unigran.br
Vinícius de Oliveira Cabreira - vinicius1294@gmail.com

Introdução

O ingresso aos cursos de 3º grau está relacionado à tomada de decisões quanto ao desejo profissional, carreira a seguir, pressão social quanto a estas decisões, e ao ingresso num ambiente de cobrança de desempenho que se apresenta ligado à vida adulta. Sendo assim, estudos apontam se tratar de um período da vida sujeito a alto grau ansiedade e outras alterações, incluindo alterações comportamentais, que podem influenciar a saúde mental. Com vistas à integralidade da compreensão do processo saúde-doença e sua relação com os determinantes sociais em saúde, faz-se necessária uma maior exploração desta temática em populações específicas, como a de universitários, pois algumas características desse contexto podem influenciar a saúde geral e a capacidade para o estudo. **Objetivo:** descrever e analisar produções relacionadas à saúde mental dos estudantes universitários no Brasil. **Metodologia:** A presente pesquisa consiste em um estudo bibliométrico e revisão sistemática, com a coleta dos dados foi realizada entre março de 2020 e maio de 2020. Na etapa de identificação da bibliografia foram selecionadas três bases de dados: LILACS, PePSIC e SciELO. Foram utilizados os seguintes termos na busca: Estudantes Universitários AND Saúde Mental; Estudantes Universitários AND Suicídio; Estudantes Universitários AND Transtornos mentais. Foram incluídos no corpus de análise artigos publicados entre 1999 e 2019, em periódicos nacionais. **Resultados e Discussão:** Foram identificados, a princípio, 341 entradas. Ao final da primeira etapa de identificação da bibliografia, 132 textos passaram a ser considerados potencialmente relevantes para a pesquisa. Na etapa de triagem, foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais, que abordaram estudos no campo da saúde mental acadêmica. Para tanto, excluíram-se os artigos que não se aproximaram desse tema bem como aqueles repetidos em mais de uma base de dados, ou publicados fora do recorte temporal selecionado, além daqueles publicados em periódicos estrangeiros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 91 artigos. Como procedimentos para organizar a coleta de dados, a primeira autora realizou a busca individualmente e, posteriormente, os resultados foram comparados com a busca realizada pela segunda autora, chegando-se a uma síntese entre eles. Dentre os artigos localizados, foram selecionados aqueles relevantes ao tema da pesquisa. Ao final, a orientadora examinou essa organização, desempenhando a função de juíza para a seleção das publicações. Após a análise dos artigos comuns localizados, restaram 28, que foram lidos na íntegra e fichados. **Considerações Finais:** Os temas mais encontrados tratam de uso de drogas e álcool entre estudantes universitários, ansiedade, depressão, comportamentos de risco, autoestima, interação social e sua relação com a saúde mental dos acadêmicos. Em um cenário em que as contingências presentes na vida acadêmica parecem se relacionar com o adoecimento mental dos universitários, o suporte emocional emerge como uma importante ferramenta, em especial, a psicoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Saúde do Estudante; Acadêmicos; Qualidade de Vida.

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PSICÓLOGOS

Ruth Barbosa Mendes - ruthbmendes25@gmail.com
Jéssica Marques Pacheco - jessica-marques93@hotmail.com
Fernando Faleiros de Oliveira - fernando.faleiros@unigran.br

Introdução

Com o crescimento e demanda de profissionais no ambiente do trabalho a dedicação e empenho nas atividades exercidas, bem como a sua vivência psicossocial torna-se possível o desencadeamento de alguns transtornos, e em específico aos profissionais de saúde mental. Os fatores desencadeadores do ambiente de trabalho, como também fatores relacionados a vivência familiar, social e a própria personalidade e possíveis patologias desencadeadoras deste processo fazem com que psicólogos estejam suscetíveis a desenvolver doenças de caráter psicológico ou emocional. Tendo em vista a importância destes profissionais que promovem saúde para sociedade, este artigo foca em identificar os fatores que desencadeiam estes transtornos mentais e sua influência na qualidade de vida destes profissionais, para a prevenção do seu não adoecimento, em relação ao trabalho que desenvolvem em ambientes complexos e desafiadores.

Metodologia: O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com pesquisa de artigos científicos nas bases Scielo, BVS-Psi, bem como livros existentes na biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital e o livro Saúde Mental de Profissionais de Saúde Mental, datada dos anos de 2009 a 2019. **Resultados e Discussão:** Com as referidas bases de dados, incluídos somente textos em português e que atendam os objetivos do trabalho, foram selecionados 19 artigos para construção das discussões do presente estudo. Os principais resultados apontam para estresse, desgaste e desmotivação, seja pela longa carga horária, dificuldades com colegas de trabalho, falta de materiais, entre outros motivos, bem como a pouca quantidade de estudos sobre o referido grupo ocupacional. O resultado do trabalho nos profissionais estudados mostra a relevância de pesquisas e discussões em transtornos mentais relacionados à saúde mental dos psicólogos. As contribuições deste trabalho para a Psicologia consistem em maior entendimento da saúde mental e do trabalho para estes profissionais, com a descrição e explicação de transtornos que podem acarretar prejuízos na qualidade de vida dos psicólogos, para que assim possamos atender as demandas vinculadas ao profissional psicólogo e o campo organizacional onde ele está inserido, onde muitas vezes se encontra complexo e desafiador. **Considerações Finais:** Assim resultando em um trabalho de assistência mental não somente para o cliente, mas para o profissional psicólogo também. Em conclusão sugere-se assim a ampliação de pesquisas no campo apresentado, pois o que o profissional psicólogo enfrenta, leva a pensar nos desafios teórico-metodológicos e das práxis da Psicologia em suas diferentes áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais. Saúde. Trabalho. Psicologia.

A PERMANÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS DO IDEAL DE BELEZA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br
Annie Caroline Flores Vieira - anniecarolinefv1@gmail.com
Beatriz Araújo Vieira - beatrizaraujov@gmail.com

Introdução

Em contraste com uma formação estática, a construção da beleza carrega em si os valores histórico-culturais da sociedade que a cria e a transforma. Com o desenvolvimento dos veículos de comunicação, os conteúdos criados pela mídia obtiveram maior amplitude, alcançando assim a grande massa populacional sobre a qual foram depositados os significados construídos em privilégio de uma determinada classe, cujo intuito se verifica na padronização e comercialização do belo. As influências midiáticas e suas intenções ocultas; ridicularização manifesta não só nos grupos sociais físicos, mas também nas redes sociais, motivada pela visão estereotipada; e o adoecimento e desenvolvimento dos transtornos alimentares. A presença de padrões em nossa cultura, a partir de uma manifestação social, tornou-se um ponto importante de observação e discussão. Dentro dessa perspectiva, apresenta-se o ideal de beleza, a visão individual e social de cada sujeito. Trazendo a fala de Ciampa (2003) para o contexto da sociedade atual, entende-se que a construção da identidade individual recebe influências externas com base em determinados valores e padrões comportamentais, cuja vigência se baseia nas ideologias propagadas cultural e historicamente. A partir disso, a Psicologia Social entende que “a consciência individual do homem só pode existir nas condições em que existe a consciência social” (LEONTIEV, p. 88, 1978). É através desse processo que o indivíduo passa a entender como o ambiente em que vive pode favorecer ou prejudicar seu desenvolvimento.

Objetivo: investigar as construções do ideal de beleza e sua permanência na sociedade brasileira do século XXI, bem como suas possíveis implicações na vida dos sujeitos, como para transtornos psicológicos, especialmente os Transtornos Alimentares (TA), como a Bulimia e a Anorexia Nervosa (AN). **Metodologia:** Tendo em vista o contexto atual de pandemia pelo novo coronavírus, estendeu-se a coleta de dados na plataforma virtual do Google Forms, de modo a ser realizada entre os meses de dezembro de 2019 a Junho de 2020, por meio de questionário online configurado em seções quantitativas e qualitativas. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo, cujo desenvolvimento foi realizado com acadêmicos da Unigran Capital de ambos os sexos, sendo eles alunos do primeiro, segundo e último ano dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Estética e Cosmética, Nutrição e Psicologia, regularmente matriculados no período matutino, estando eles na faixa etária de 17 a 35 anos de idade. As investigações da percepção da imagem corporal e do comportamento alimentar tiveram como instrumentos de busca questionários autoaplicáveis, respondidos individualmente, os quais foram apresentados aos acadêmicos participantes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados quantitativos, e verificando-se nestes uma propensão ao desenvolvimento dos transtornos alimentares, será feito contato posteriormente com estes os acadêmicos, para que estes sejam indicados a um acompanhamento psicológico, o qual será realizado através do Núcleo de Psicologia (NPU) da Unigran Capital. Diante de seu caráter quali-quantitativo, foram utilizados como instrumentos a escala de silhuetas de Stunkard, adaptada por Kakeshita (2008), bem como o Body Shape Questionnaire (BSQ) para mensuração dos níveis de insatisfação e distorção com a imagem corporal, somados a duas questões abertas, propostas para validar ou refutar as hipóteses que incluíam críticas de grupos sociais como fontes propagadoras do ideal de beleza vigente na sociedade hodierna. Participaram do processo 58 acadêmicos da Unigran

Capital, sendo 51 do sexo feminino e 07 do sexo masculino. A média geral das idades foi 25,14, correspondendo o curso de Arquitetura e Urbanismo à idade média de 19 anos, Direito com 18 anos, Ed. Física com idade média de 34,45, Estética e Cosmética com 22,25 anos, Nutrição com 30 e Psicologia com média de 27,39. Em análise conjunta aos resultados obtidos, foi verificada a existência de incoerências na fala de alguns participantes quando comparadas aos números descritos pelas escalas citadas acima, sinalizando para uma possível negação entre a forma como realmente me vejo e o modo como me apresento ao mundo externo a mim, refletida na incoerência de dados obtidos pela Escala de silhuetas e o BSQ. Um comparativo realizado entre o IMC Real, calculado por meio dos dados individuais de peso e altura dos participantes, e aplicados separadamente a silhueta indicada no estudo de Kakeshita (2008), o qual atribui a cada silhueta um IMC calculado, foi verificado como média feminina o IMC Real de 24,75, enquanto a média de IMC das silhuetas escolhida pelas participantes como sua foi de 27,88, evidenciando uma distorção da imagem corporal acima da forma atual em 90% das mulheres e 28% dos homens. Nestes, observou-se a proximidade dos resultados, visto que a média de IMC Real calculada foi de 25,39, e da forma como se veem, 25,35. No BSQ, por sua vez, 49% das mulheres apresentaram ausência de distorção, 35% distorção leve, 03% moderada e 11% apresentaram alta distorção, enquanto 71,5% dos homens apresentaram ausência de distorção e, 28,5%, distorção leve. Entre os casos de leve a moderado, foi observado que 07% das mulheres já fizeram uso de laxantes para emagrecer e 09% já induziram vômitos com essa finalidade. Entre os cursos, verificou-se que 75% dos estudantes de Estética e Cosmética apresentaram alguma distorção pelo BSQ, de leve a alta, seguidos por 42% de Psicologia e 28% de Nutrição, indicando uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, caracterizados pelo medo excessivo de engordar, impulsionando o indivíduo a recorrer a práticas purgativas ou alterações cirúrgicas, apresentadas pelo percentual de 1,96% dos participantes no presente estudo. Diante das hipóteses de apologia atual do “culto ao corpo perfeito”, impulsionada pela indústria da beleza, e o bullying como um instrumento propagador do padrão de beleza vigente, foi constatado seu papel preditivo para o desenvolvimento de transtornos alimentares, visto que 64,7% dos participantes responderam “SIM” a questão sobre já terem recebido algum apelido, sendo que destas, 4 ocorreram na adolescência e 7 na infância; 10 na escola e 15 por familiares, sendo alguns vivenciados tanto em âmbito escolar quanto familiar. alguns em ambos os ambientes. Na pergunta 2, 45 pessoas responderam que “NÃO”, sendo que 1 disse que não se compara, mas “tenta mudar o corpo”; 1 que gostaria de ter as condições físicas e financeiras”; 1 que apesar de não se comparar, “se identifica com o desejo”. 17 responderam que “sim”, 1 disse que com modelos; 1 que ao ver fotos em rede social; e 2 pessoas destacaram que “nunca” vão alcançar o “padrão ideal”. 5 disseram que “às vezes”, sendo que 1 disse que “consegue controlar”. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se a existência e permanência da busca pelo “padrão ideal” significado no século XXI, além de seus impactos na vida dos acadêmicos da sociedade contemporânea, imersos em uma era midiática. Em atenção aos dados, observou-se uma prevalência do sexo feminino entre os casos de distorção da imagem corporal e predisposição a transtornos alimentares, evidenciando assim as mulheres como público alvo de pressões sociais voltadas ao culto à magreza. Como propulsores dos altos índices de distorção encontrados nas participantes, encontram-se as críticas sociais propagadas por familiares, experiências escolares de bullying, e apelidos estabelecidos por amigos e colegas de trabalho que se seguem até o presente momento, como um ideário social que, ultrapassando gerações, se perpetua pela linguagem e a marca com seu significado. No mais, notou-se a incoerência nas respostas de alguns acadêmicos quanto a forma como se enxergam e como se mostram ao mundo externo a eles, como uma interiorização de um comportamento que acreditam ser aceitável pelo ambiente, tomando a visão de outros como referência para si, a qual difere da visão de si em comparação com as respostas dadas. Tendo em vista a inconsistência nos dados obtidos em particular de cada curso

e a baixa adesão dos participantes, não foi possível afirmar de modo conclusivo quais cursos apresentam maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, mantendo-se assim como hipótese a ser pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, Ideal de Beleza, Identidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

CAMARGOS, C. N.; MENDONÇA, C. A.; DUARTE, S. M. "Beleza é algo relativo, depende de quem a contempla" - seria o conceito de beleza unicamente uma questão de opiniões?. Saude soc, v. 18, n. 3, 2009.

_____. Censo 2016. Situação da cirurgia plástica no Brasil: Análise Comparativa dos anos de 2014 e 2016. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2017/12/CENSO-2017.pdf>>. Acesso em: 20 de maio. 2019.

LANE, S. T. M. O que é psicologia social. Brasiliense, 2017.

LANE, S. T. M.; CODO, V. Psicologia social: o homem em movimento. 1988.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. Novas veredas da psicologia social. EDUC, 1994.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. de C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p.192-196, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio. 2019.

LEITE, I. T. R.; LIMA, M. Recriando o corpo feminino: sedução, fantasia e ideal de beleza. 2006. LEONTIEV, A. N.; DUARTE, M. D. O desenvolvimento do psiquismo. 1978. MIRANDA, S. F. Identidade sob a perspectiva da psicologia social crítica: revisitando os caminhos da edificação de uma teoria. Revista de Psicologia, v. 5, n. 2, p. 124-137, 2014. Acesso em 22 de Maio de 2019.

MORENO, R. A beleza impossível: mulher, mídia e consumo. Editora Ágora, 2008.

MORGAN, C. M; VECCHIATTI, I. R.; NEGRAO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 24, supl. 3, p. 18 a 23 de dezembro de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 de out. 2018.

SANTOS, M. O. S. dos. A tirania da magreza feminina. Revista digital, n. 119, 2008. Disponível em : <<http://desaliene-se.blogspot.com/2011/10/tirania-da-magreza.html>>

SCUTTI, C. S. et. al. O enfrentamento do adolescente obeso: a insatisfação com a imagem corporal e o bullying. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 130-133, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/A>

%20CONSTRUCaO%20DO%20IDEAL%20DE%20BELEZA%20FEMININA%20EM%20
COMERCIAIS%20DE%20TELEVISaO.pdf>. Acesso em: 21 de maio. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Distúrbio alimentar ameaça 77% das jovens de SP.
São Paulo, 2014. Disponível em:
<<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2014/janeiro/disturbio-alimentar-ameaca-77-das-jovens-de-sp>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

SILVEIRA, M. R.; GERA, Maria Zita Figueiredo. A Interferência do Bullying no
Desenvolvimento Humano. In: Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do Uni-FACEF.
2010.

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento - joycelais50@gmail.com
Mateus Fortuna Lourenço dos Santos - mateus.fortuna@outlook.com
Jeferson Renato Montreozol - jeferson.montreozol@unigran.br

Introdução

Devido à crescente quantidade de pessoas inseridas no ambiente universitário que apresentam sintomas de estresse e alto nível de ansiedade, decorrente da excessiva demanda de estudos, é viável pensar pela perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, possibilidades que tornem essa experiência mais acolhedora. No atual momento, uma das principais discussões da Psicologia é o Suicídio, Depressão e afins. Neste sentido, tem-se apresentado diversos estudos sobre os mesmos, oportunizando a discussão da presença destes na academia, pois, a mesma exige uma extensa dedicação do discente, podendo desencadear um sofrimento psíquico ao mesmo, proporcionando uma ocasião para o diálogo pautado na abordagem sócio histórica, considerando que a mesma apresenta uma escassez de estudos nesse contexto. Os objetivos são: discutir como a psicoterapia Sócio Histórica pode auxiliar no desenvolvimento de processos de saúde frente ao sofrimento psíquico desenvolvido por acadêmicos no ambiente universitário; apresentar os vieses da psicoterapia Sócio Histórica; discorrer sobre como os processos de saúde constituem-se no indivíduo; discutir os fatores do ambiente universitário que podem acarretar sofrimento psíquico aos estudantes e suas maneiras de enfrentamento do mesmo.

Metodologia: foi utilizada a pesquisa qualitativa e bibliográfica utilizando-se do método dialético, que fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, sendo importante para a presente pesquisa, no sentido de compreender os diversos componentes na constituição do sofrimento psíquico no acadêmico. O instrumento utilizado é Revisão de Literatura, realizado a partir da Análise de Conteúdo, sendo importante para melhor entendimento teórico do assunto. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos pela pesquisa foram de um estudo realizado com 17 acadêmicos - 7 homens e 10 mulheres - do 4º e 5º ano do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, foi identificado como os potencializadores do estresse decorrentes da vida acadêmica: “volume de temas de estudo, complexidade da matéria, frequência de avaliações, preocupação quanto ao futuro e desempenho acadêmico, alta expectativa parental” (BONIFÁCIO et al., 2011, p.16). Portanto, estudos indicam que a população universitária, está suscetível a apresentar algumas psicopatologias resultantes do acúmulo de estímulos estressores na academia, sendo conjecturado que cerca de 20 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação, como os transtornos depressivos, transtornos ansiosos e elevados níveis de estresse. Desta forma, é possível notar que aspectos da vida acadêmica podem impactar na saúde mental dos universitários, resultando em elevada taxa de transtornos mentais nessa população (ARIÑO e BARDAGI, 2018). Demais pesquisas pontuam que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade (autoeficácia) influem em algum nível sobre a saúde mental. Baixos níveis de autoeficácia referem-se à dificuldades pessoais, como sentimentos de tristeza, angústia, negatividade e instabilidade emocional (ARIÑO e BARDAGI, 2018). No entanto, pessoas que apresentam alto nível de autoeficácia, tendem a ter comportamentos mais proativos, empregando estratégias de enfrentamento das dificuldades e implicando menor vulnerabilidade ao esgotamento físico e emocional proporcionado pelas problemáticas cotidianas da vida universitária. Contudo, os resultados obtidos subsidiaram a discussão de que esses desafios vivenciados por esta população podem causar estresse e conseqüentemente o sofrimento psíquico no acadêmico, o que acaba por implicar em seus processos de saúde,

considerando que o sofrimento pode ser visto como um adoecimento mental. Desta forma, Mori e González (2012, p.140) partem de uma concepção de saúde “que se constitui pelo social, assim como pelas diferentes necessidades e pelos processos individuais que estão organizados nessa experiência, e, do mesmo modo, o adoecimento também é demarcado pelo social, não apenas um processo individual”. De acordo com González Rey (2004a apud REY e MORI, 2012, p.141) A saúde não deve ser associada a estado de normalidade, é um processo no qual a pessoa participa de forma ativa na qualidade de sujeito; A saúde é uma expressão plurideterminada (combinam-se fatores genéticos, sociais, psicológicos), e seu curso não é decidido pela participação ativa do homem de forma unilateral. A saúde deve ser considerada processo permanente que integra o social, o cultural e a história diferenciada das pessoas e das sociedades. Assim como a saúde é uma expressão plurideterminada, a doença também o é. Ou seja, o processo de adoecimento mental e/ou físico combina-se com fatores de diversos contextos da vida do sujeito, de forma a ser constituído subjetivamente, tornando a experiência vivida de adoecer uma realidade subjetiva, articulando sentidos que o sujeito atribui não somente no momento atual, mas de sua vivência histórica no mundo. E esse processo de adoecimento também é influenciado pelas diferentes crenças, emoções e representações que o sujeito obteve em outras áreas de vida que modificam a maneira de aceitação do processo e formas de lidar e enfrentar, visando melhor qualidade de vida para o mesmo. “Desse modo, os processos relacionados à saúde estão comprometidos com as diferentes representações de um momento histórico com relação ao tema e também com os processos de sentido produzidos pelos diferentes indivíduos ao se confrontarem com o adoecimento” (REY e MORI, 2012, p.148). Nesta perspectiva, de que cada processo é subjetivo, as maneiras de enfrentamento do sujeito são de acordo com os recursos que sua realidade lhe oferece, sejam materiais, sociais ou psíquicas. Portanto, a sua adaptação a esse processo pode impactar nos seus processos de subjetivação, considerando que sua condição foi modificada. Neste sentido, “ser sujeito da doença não significa que a pessoa negue sua condição, mas que, ante um processo que muitas vezes a limita, não perca seu interesse pela vida. Ser sujeito da doença é uma expressão de ser sujeito perante a vida que toma novas formas diante da emergência da enfermidade” (REY e MORI, 2012, p.149). Por meio da composição do sofrimento psíquico dos universitários constituído como um processo de adoecimento, “é necessário conhecer e intervir sobre essa realidade, para que os estudantes universitários possam vivenciar o período de formação superior sem adoecer em decorrência de fatores acadêmicos” (ARINO e BARDAGI, 2018, p.50). Portanto, é possível compreender que o mesmo é multideterminado a partir da interação do sujeito com o meio, condizente com a visão de Vygotsky que utiliza-se do materialismo histórico dialético para explicar que “os processos psicológicos superiores têm sua origem nas relações sociais, assim, entende que o sujeito não é um mero receptáculo, mas é produtor e produzido pelo contexto em que vive.” (CARVALHO e LIMA, 2013, p.156). Neste sentido, o plano psicológico, pode ser entendido partindo dos aspectos individual, cultural e social. Conforme os trabalhos de Vygotsky e Luria (1999 apud AIRES, 2006), por meio do discurso o processo de função Inter psicológica, que é a compartilhada entre duas pessoas, transforma-se em função intrapsicológica de forma a organizar a ação humana, regendo assim seus princípios de comportamento, de forma que o sujeito não mais age impulsivamente, mas sim orientado por uma “rede semântica interna” (AIRES, 2006, s/p). Dessa maneira, é possível entender que o discurso é formado por sistemas simbólicos, que exercem papel fundamental na constituição de significados compartilhados, tendo como principal instrumento a linguagem, pois é essa que consente “interpretações de objetos, eventos e situações do mundo circundante” (LIMA e CARVALHO, 2013, p.157). A linguagem ocupa um lugar central na teoria de Vygotsky, considerando que é o que desencadeou o surgimento do pensamento verbal, além de ser um sistema simbólico de todos os grupos culturais. É, a partir dela, que o “biológico se torna sócio histórico” (LIMA e CARVALHO, 2013, p.157). Portanto, ela desempenha um papel crucial no

contexto da psicoterapia nesta abordagem, pois, tanto o paciente quanto o psicoterapeuta se utilizam da linguagem, além deste componente ser o “elemento mais importante na sistematização da percepção, porque as palavras são elas próprias, um produto do desenvolvimento sócio histórico” (AIRES, 2006, s/p). “Sendo assim, a psicoterapia é inerente à atividade do psicólogo clínico e de todos aqueles que, de alguma forma, trabalham em saúde [...] Trata-se de uma modalidade importante de intervenção em Psicologia diante do sofrimento humano” (LIMA e CARVALHO, 2013, p.157). Nessa perspectiva, o psicólogo em uma compreensão psicoterapêutica na abordagem sócio histórica, entende como causas do sofrimento do sujeito não sendo somente as individuais, mas também de modo dialético com seu contexto social, histórico, econômico e político possibilitando novos entendimentos e formas de enfrentamento da sua realidade (LIMA e CARVALHO, 2013). À vista disso, Bock (2007 apud LIMA e CARVALHO, 2013, p.159) afirma que os psicólogos que atuam nessa vertente trabalham para romper os processos de fragilização no sujeito, já que a saúde psicológica do sujeito está na possibilidade de enfrentar cotidianamente seu contexto, interferindo nele, construindo soluções para os conflitos que se apresentam. O psicólogo, por exemplo, intervém na busca da construção de sentidos, isto é, nos registros que o sujeito faz do seu contexto, registros esses que podem ser as fontes de sua fragilidade. **Considerações Finais:** Por conseguinte, conclui-se que o psicólogo atua como um mediador para com o paciente, pois, age nomeando e auxiliando na identificação dos problemas do sujeito, visando e construindo juntamente com o mesmo, novos sentidos para a situação, portanto, tem uma função educativa e interativa também em determinadas práticas. O que neste contexto, pode auxiliar o acadêmico a identificar as raízes de suas dificuldades em relação aos eventos estressores, ajudando-o a olhar e reconhecer este processo, de forma a construir maneiras de enfrentar a problemática. Portanto, o psicoterapeuta exerce o papel de Outro em sua relação com o paciente, de modo que o social para o sujeito se constitui através de suas relações sociais, e suas representações, sendo estas internalizadas, auxiliando na constituição de sua personalidade. Sendo assim, no setting terapêutico o psicólogo irá retirar do paciente que está em sofrimento psíquico, “o prognóstico de que suas dificuldades são causas intrínsecas e isoladas em si mesmas”.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento Psíquico, Universidade, Saúde, Psicoterapia sócio histórica.

REFERÊNCIAS

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 setembro 2019.

AIRES, Joaquim Maria Quintino. A abordagem sócio-histórica na psicoterapia com adultos. *Psicol. Am. Lat.*, México , n. 5, fev. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100009&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 30 outubro 2019.

BONIFACIO, Shirlei de Paula et al . Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 15-20, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 setembro 2019.

LIMA, Paula Márcia de; CARVALHO, Carolina Freire de Carvalho de. A Psicoterapia Sócio-Histórica. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 33, n. spe, p. 154-163, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500015&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 agosto 2019.

MORI, Valéria Deusdará; REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 140-152, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 2 novembro 2019

REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 140-152, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 2 novembro 2019

APOSENTADORIA DOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O IMPACTO PSICOLÓGICO

Daniel Francisco de Sousa - danfds75@outlook.com

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

Ao se aposentar, o militar se desvincula do quartel e do convívio dos amigos e se vê obrigado a enfrentar uma nova realidade diferente do ambiente o qual estava acostumado. Para falar da aposentadoria dos militares do Exército Brasileiro, é preciso antes de tudo, conhecer as peculiaridades dessa profissão, pois quando se trata da aposentadoria do militar (reserva ou reforma), os sentimentos que suscitam nessa fase da vida são bem mais intensos, pois, mais do que o exercício de uma profissão, é um estilo de vida que absorve a capacidade e a energia desse profissional (BOTELHO, 2005). De acordo com a Constituição Federal/1988 e a Lei nº 6.880/80, os militares ingressam na inatividade quando passam para a reserva remunerada ou são reformados. No primeiro caso, continuam mantendo vínculos com a respectiva Força Armada podendo ser reconvocato. No segundo caso, a obrigação de convocação desaparece por idade limite ou por incapacidade física. Nesse contexto tanto a reserva como a reforma representam um momento de mudança no ciclo de vida do militar exigindo do mesmo uma capacidade de reestruturação de suas atividades, valores e principalmente sua identidade pessoal. Mesmo vivendo como aposentados, muitos militares não conseguem se desvincular totalmente da vida no quartel, pois sua experiência no serviço ativo impregnou, na sua personalidade, valores, crenças e atitudes que permanecem na sua memória gerando dificuldades à adaptação ao novo contexto. **Objetivo:** discutir sobre os efeitos psicológicos da aposentadoria sobre a saúde mental dos militares do Exército, sendo justificado pela vivência de sofrimento psíquico relacionado à aposentadoria entre estes trabalhadores, apontado pela literatura. **Método:** pesquisa bibliográfica a obras clássicas da Psicologia do Desenvolvimento e acesso na internet, a trabalhos científicos. Durante a pesquisa, foram encontrados 25 artigos e 02 dissertações que abordam o impacto da aposentadoria entre os profissionais militares, onde foram selecionados apenas 18. Como critérios de inclusão, o artigo deveria ter sido publicado no período de 2005 a 2019 e discutir os efeitos psicológicos da aposentadoria relacionada aos militares, e como critérios de exclusão, artigos com mais de 15 anos de publicação e que abordassem este tema em outras categorias profissionais. **Resultados e Discussão:** Se a vivência no quartel é um elemento constitutivo do “ser militar”, pode-se dizer que o afastamento dessa vivência torna-se uma “ferida” na sua própria identidade, pois quando entra para a reserva ou é reformado, um complexo contexto se impõe. A Pesquisa realizada por Botelho (2005) incluiu 06 (seis) militares, sendo 03 (três) do Exército, 01(um) da aeronáutica e 02 (dois) da Marinha, com faixa etária entre 47 a 58 anos de idade com tempo de reserva entre 11 meses a 05 anos. O autor obteve os seguintes resultados: 02 (dois) sinalizaram a passagem do serviço ativo para a inatividade como um evento normativo, ou seja, um acontecimento previsível e característico do desenvolvimento humano. Esses dois entrevistados compreendem a aposentadoria como um evento importante e que requer do sujeito, capacidade de adaptação. Nesse grupo, constataram-se sentimentos de ganho econômico, realização, gratidão e saudade. Já os outros 04 (quatro), interpretaram o processo da passagem para a reserva como um evento não normativo, vivenciado como crise ou como evento estressante, podendo servir de ameaça à continuidade e integridade do autoconceito, autoestima e esforços de enfrentamento. Estes entrevistados manifestaram sentimentos de frustração, perda econômica e da rotina do trabalho, exclusão social e inutilidade. O estudo bibliográfico realizado por Silveira (2010) analisou as possíveis implicações do processo atividade-inatividade para a saúde mental do militar do

Exército Brasileiro. Segundo a autora, quando passa para a inatividade, o militar possui mais tempo livre, e, conseqüentemente, passa mais tempo em casa, na companhia de seus familiares. Este retorno ao lar pode acontecer de forma pacífica e com benefícios para o sistema familiar ou pode ser fator desencadeante de crise. A esposa e a família são, durante sua vida profissional, muitas vezes o único elo da vida na caserna com a vida civil, fato que se torna mais visível na vivência da reserva. Mas, a família está inserida na sociedade fora do quartel, possuindo atividades e funções fora de casa; o que leva à diminuição do tempo de dedicação desta na recondução do parente aposentado à vida civil, podendo haver desentendimentos e malentendidos. Além disso, segundo Silveira (2010), pela falta do que fazer, o militar inativo passa a interferir em funções da casa, de responsabilidade da esposa, o que leva a conflitos entre estes. Além disso, a diminuição dos rendimentos (gerados pela inatividade), o aumento dos gastos (como exemplo, por não ocupar mais imóvel pertencente à União e conseqüentemente passar a gastar mais com moradia) são fatos de desordem financeira que acometem o militar; a perda da referência de vida; o aparecimento dos sinais do envelhecimento e o retorno ao convívio maior com os familiares acontecendo de forma conflituosa são fatores que podem desencadear crises e levar ao adoecimento mental (psicoses, depressão, alcoolismo, dependência química) e somatização física. Assim, a confrontação com o vazio deixado pelas horas que, anteriormente, eram dedicadas ao trabalho e o tédio do tempo desocupado, o afastamento ou a perda de relacionamento social de pessoas do meio profissional, o papel social que a ocupação representava e a perda de reconhecimento que dela advinha, diminuição de vantagens de ordem econômica, e, ainda, as dificuldades de um convívio mais extenso com a família, podem constituir um período de ameaça ao equilíbrio mental do indivíduo. (RODRIGUES et al, 2005). Junior e Brêtas (2011), em seu estudo com 18 (dezoito) militares do Exército Brasileiro, com o objetivo de conhecer o significado do envelhecimento para estes trabalhadores, verificaram comportamentos como perda da capacidade funcional, dificuldades de adaptação à vida fora dos quartéis, necessidade de reinvenção do convívio contínuo com os familiares, visto que antes, haviam ficado muitas vezes ausentes do contato com a esposa e os filhos em função das atividades nos quartéis ou até mesmo cumprindo missões em outros lugares e agora que se aposentam, permanecem mais tempo com a família passando a lidar diretamente com a rotina de casa. Quando não conseguem se readaptar a essa nova realidade, enfrentam muitas vezes quadros patológicos como depressão e transtorno de ansiedade. Santos e Martins (2018) referem que quando os participantes de sua pesquisa foram inqueridos quanto ao planejamento do que iriam fazer quando se aposentassem, observou-se relato sobre planos de viver em um sítio ou de reconstruir o laço familiar. Essa informação revela a importância do preparo do militar para o evento aposentadoria através de um planejamento onde se considera a necessidade de reorganização do tempo para abraçar novas experiências na vida familiar, no lazer, na vida sócio-comunitária e profissional, como meio adequado para o enfrentamento de possíveis condições frustrantes às quais qualquer aposentado está exposto. A ausência de um planejamento pós-aposentadoria pode gerar no próprio militar, sentimentos como: angústia, solidão e sensação de inutilidade, justamente por não ter mais uma ocupação profissional. Santos e Martins (2018) também observaram, a respeito da maior dificuldade enfrentada pelo militar enquanto reservista, que 60% responderam falta da rotina do trabalho; 20% adaptação com a rotina familiar; 10% responderam ociosidade e 10% responderam vício em jogos ou bebidas. A maior percentagem dos entrevistados respondeu que a grande dificuldade enfrentada por eles é a falta da rotina do trabalho. Essa pesquisa mostra também que com a chegada da aposentadoria, acontece a perda do papel profissional e do afastamento do sistema produtivo, onde o sujeito necessita não só reorganizar seu espaço e seu tempo, mais também sua identidade pessoal (SANTOS, 1990). Quando interrogados sobre sua opinião a respeito da necessidade de existir um programa de preparação para aposentadoria aos militares da reserva, ainda no estudo de Santos e Martins (2018), 70% dos participantes responderam que isto é importante. A

preparação para aposentadoria surge, então, como um auxílio para os militares a fim de oferecer-lhe um suporte na adaptação à sua nova rotina, fora do quartel. A aposentadoria surge então como um objeto bastante complexo para esta categoria de profissionais, uma vez que está associado a outros elementos como envelhecimento, ruptura com o trabalho e perda da identidade profissional. Esses elementos por sua vez, formam um sistema que gera um impacto psicológico diante dos novos desafios que surgem na vida do militar que se aposenta.

Considerações Finais: Diante do impacto resultante do despreparo psicológico de muitos militares com relação à vivência da aposentadoria, o Comandante do Exército determinou através da Portaria nº 222, de 31 de março de 2010, a criação do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Exército Brasileiro (PPREB), através do qual pretende auxiliar o militar na transição do serviço ativo para a inatividade, facilitando a criação de possibilidades para que o mesmo possa se posicionar perante o mundo externo, através de novos espaços nos quais seja valorizado e reconhecido pelo conhecimento, experiência e por todo legado já construído. O PPREB tem por finalidade principal criar um espaço para reflexão sobre as questões que envolvem a reserva e o impacto provocado pela ruptura com o mundo do trabalho, oferecendo aos militares em vias de ingressar na reserva, uma oportunidade de mudança de atitude frente aos seus preparativos para esta nova e futura situação. Tal finalidade é reforçada pelos objetivos do programa que visam, através de ações diversificadas, minimizar as dificuldades e os possíveis problemas psicológicos acarretados aos militares que passam para a reserva, bem como o impacto provocado pelo processo de transição do trabalho para o pós-trabalho; disseminar a cultura de planejamento de vida no âmbito do Exército; contribuir para uma mudança de visão em relação ao “passar para a reserva”, a fim de que essa situação não se constitua em um problema existencial e social, mas numa efetiva oportunidade para a melhoria na qualidade de vida do militar, com a construção de seu próprio projeto de vida, oferecendo alternativas para uma melhor inserção do militar na comunidade e possibilitando a participação da família no desenvolvimento do projeto pessoal do militar da reserva, respeitando as suas particularidades. Os estudos supracitados revelam que uma parcela considerável de militares inativos do Exército Brasileiro percebe a questão da aposentadoria como uma experiência que vem acompanhada de ganhos e ao mesmo tempo de readaptação e falta da rotina de serviço, o que leva a concluir que a maioria desses profissionais, ao se aposentarem, não se sente adequadamente preparados para enfrentar essa nova etapa da vida. Observou-se também que, militares que sofrem em decorrência das mudanças geradas pela aposentadoria, são aqueles que não se prepararam psicologicamente e não realizaram nenhum tipo de planejamento para o enfrentamento dessa fase da vida. Além disso, quanto mais os militares da reserva entenderem que o envelhecimento é algo processual, mais ferramentas terão para modificar e incorporar hábitos e valores que são fundamentais não só para a qualidade do envelhecimento, mas também para a própria saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Militar, Aposentadoria, Inatividade, Impacto Psicológico.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, P. L. C. Percepção sobre a Aposentadoria (reserva) em oficiais de carreira das Forças Armadas. Brasília, 2005.

JÚNIOR, A. L. S. A.; BRÊTAS, A. C. P. O Envelhecimento para Militares que serviram no Exército Brasileiro. São Paulo, 2011.

MULLER, R. M. O Impactado da Aposentoria na Vida do Sujeito. Porto Alegre, 2016.

RODRIGUES, M.; et al. A Preparação para a Aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. São Paulo, 2005.

SILVEIRA, J. H. S. Processo Atividade-Inatividade Sofrido pelo Militar e as Implicações para sua Saúde Mental. Salvador, 2010.

SANTOS, E.; MARTINS, F. A Aposentadoria dos Militares de Carreira e seus Reflexos Psicossociais. Revista Ciência Contemporânea USP, jun./dez. 2018, v.4, n.1, p. 79 – 94. http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id_revista=31.

COMPORTAMENTO AUTOLESIVO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVAErika Cecilia Helfenstein Orgado - erikacecilia.orgado@hotmail.com**Introdução**

O comportamento autolesivo pode ser compreendido como uma possibilidade de expressão de dor e sofrimento. A prática do comportamento autolesivo pode estar associada aos comportamentos e pensamentos disfuncionais, e ainda a possíveis quadros de psicopatologias. Assim, o comportamento Autolesivo tem diversas definições, ato de se machucar com cortes, furos, arranhões, mordidas são comportamentos que expressão o sofrimento, mais comum na adolescência. Os fatores de risco estão associados à dinâmica biopsicossocial, que envolvem uma gama de eventos estressores que propiciam esse comportamento como forma de reajustar as emoções e pensamentos. A relevância de pesquisar sobre esse fenômeno para mostrar explicações científicas, perante conflitos vivenciados na adolescência e assim encontrar formas terapêuticas, farmacológicas, desenvolver habilidades para lidar com eventos que são inerentes a vivência humana, buscando assim, uma transformação desses conflitos biopsicossociais (EISENSTEIN, 2005). **Objetivo:** O artigo reuniu os principais conceitos e achados teóricos sobre o comportamento autolesivo, descrevendo o perfil psicológico do adolescente, formas de tratamento, intervenção e prevenção fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando como bases consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google acadêmico, Capes e PePSIC. Com os seguintes descritores Automutilação. Adolescência. Teoria Cognitivo-Comportamental. Destes, utilizou-se 10 artigos, onde abordaram sobre o comportamento autolesivo, suas definições e implicações na fase da adolescência. Resultados: Perante da alta incidência do comportamento autolesivo na adolescência e suas consequências que atingem a vítima e seus familiares, a demanda exige investimentos nas estratégias de prevenção e promoção da saúde mental em vários contextos. Para a compreensão do comportamento autolesivo é citado atualmente como problema de saúde pública, pois envolve fatores biopsicossociais, ou seja, as variantes para esse comportamento pode ser fator, biológico, social e psicológico, ajudam a desenvolver uma intervenção diretiva para esse problema (EISENSTEIN, 2005; SAMPAIO et al. 2013). Entretanto, visando compreender a fase da adolescência e o comportamento autolesivo, há menção que durante o desenvolvimento a fase da adolescência é mais intensa, onde passam por conflitos de identidade e relações interpessoais, esses fatores podem ser de risco e desenvolver comportamento de autolesivo (EISENSTEIN, 2005; SANTOS et al. 2017). Em relação ao manejo clínico do comportamento autolesivo em adolescentes, foi observado que a conduta profissional inicial deve ser de acolhimento (OLIVEIRA, 2019). As Teorias Cognitivas-Comportamentais juntamente com algumas contribuições da psicologia escolar buscam manejos de intervenção, prevenção e identificação dos fatores que contribuem para compreender o comportamento autolesivo na adolescência. Sendo assim, assinalaram que na maioria dos casos os adolescentes desenvolvem esse comportamento por ter dificuldades em ajustar as emoções, pensamentos, criam uma autoimagem distorcida, tornando-os inseguros e fragilizados, propensos a desenvolver comportamentos disfuncionais. Desta forma, as técnicas mais eficazes para modificar esse comportamento, por meio da psicoeducação, regulação das emoções, redução de danos, prevenção de recaídas, promover estilo de vida saudável. (ALMEIDA, et al., 2018., OLIVEIRA, 2019; FREITAS, et al., 2017). A possível relação da existência de psicopatologias ao comportamento autolesivo se dá pela história de vida, onde adolescentes ocasionados por abusos e violências, desenvolvendo insegurança, medo, vergonha, ansiedade e depressão, onde encontraram no comportamento autolesivo um alívio

para esse sofrimento (GIUSTI, 2013; MESQUITA., et al., 2011). Por fim, com os estudos analisados o comportamento autolesivo atinge um número expressivo de adolescentes, que denunciam através dessa conduta que estão em sofrimento e precisam de ajuda para desenvolver habilidades de enfrentamento perante a realidade que cada um exige. Destarte, ainda há poucos estudos científicos perante esse problema atual. Assim, podem-se desenvolver estudos para analisar e desenvolver mais estratégias de enfrentamento. Discussão: Analisou-se que o comportamento autolesivo tem se tornado mais frequente na adolescência, que denunciam através desse comportamento que estão em sofrimento e precisam de ajuda. Assim, na revisão integrativa demonstraram que o comportamento autolesivo na adolescência traz consequências negativas não só para a família, mas também para o meio social no qual o adolescente está inserido. A revisão aponta que os sintomas de ansiedade e depressão, desesperança, solidão, tristeza, bullying na escola e a dificuldade de administrar as emoções, estabelecem uma elevada associação com os comportamentos autolesivos na adolescência. Considera-se associado ao comportamento autolesivo também o período do ciclo da vida, onde adolescência é mais intenso pelo momento de muitas transformações, distorções cognitivas, funções emocionais e atuações sociais. Portanto, todos esses fatores apontam que o comportamento de autolesão é um mecanismo de enfrentamento que, mesmo sendo desadaptativo, consegue deslocar o foco do evento estressor, o alívio é momentâneo e a busca de mais alívio reforça o comportamento disfuncional. Destarte, ainda há poucos estudos científicos perante esse problema atual. Conclusões: Compreender as estruturas que envolvem nesse processo auxilia na construção de intervenção no viés da Terapia Cognitivo-Comportamental, focada em esclarecer que o comportamento, na crença de um alívio passageiro. Fica demonstrado que existem formas adaptativas para auxiliar o adolescente a lidar com o comportamento de autolesão. Por fim, diante da alta incidência do comportamento autolesivo na adolescência e suas consequências, mediante a extensão que pode ocorrer para a fase adulta, verifica a necessidade de investimentos nas estratégias de prevenção e promoção da saúde mental em vários contextos. Nesse sentido, a atuação da Psicologia terá um importante papel nessas estratégias.

PALAVRAS-CHAVE: Automutilação, Adolescência, Teoria Cognitivo Comportamental

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo da silva; CRISPIM, Maria Sônia da Silva; SILVA, Dionísio Souza da; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/ educacional. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5322/2803>.

BECK, JUDITH S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc Saude*. 2005;2(2):6-7.

FREITAS, Elidiane Queiroz das Mercês, SOUZA Robson. Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção em psicologia escolar. *Revista ciência (in) Cena*. On-line ISSN 2317-0816 Vol. 1 No. 5 Salvador. Bahia. 2017.

GIUSTI, JS. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com Transtornos Obsessivo-compulsivo [tese]. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2013.

MESQUITA, Cristina; RIBEIRO, Fátima; MENDONÇA, Liliane; MAIA, Ângela; Relações familiares, humor deprimido e comportamentos autodestrutivos em adolescentes. <http://hdl.handle.net/11067/115>, 2011.

OLIVEIRA, M. U. TCC no manejo de adolescentes suicidas: proposta de intervenção. Marcela Ursulina de Oliveira, Renata Trigueirinho Alarcon, Eliana Melcher Martins – São Paulo, 2019.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DO PENSAMENTO FREIREANO

Everton Ferreira dos Santos - evertonsantos.psicologia@gmail.com

Introdução

A proposta de ler Paulo Freire através de uma perspectiva fenomenológica é uma maneira de renovar pontos e saberes que mais do que nunca se fazem fundamentais, tanto para a educação quanto para a psicologia, como: a importância da cooperação entre indivíduos; a valorização da pluralidade cultural; a inserção popular no processo de transformação social; o acesso à educação de qualidade; e com isto repensar fenômenos que se impõem como realidade na contemporaneidade. A partir da obra de Paulo Freire, a discussão brasileira sobre a educação ganha notoriedade como algo que acompanha a evolução das pesquisas, da política, economia, tecnologia, desenvolvimento humano, etc. Em tempos de obscurantismo e retrocessos, a educação se torna fundamental para um futuro com mais igualdade e humanidade. O estudo teve como gênese uma aproximação entre a teoria pedagógica de Paulo Freire, de cunho reconhecidamente construtivista (FREIRE, 2017), em diálogo com as bases de fundamentação da fenomenologia, perspectivas teórico-epistemológicas diferentes, mas que a reflexão sobre estes pensamentos é importante para os avanços dos processos educacionais. Para tanto, esta pesquisa lançou mão de aportes teóricos de autores que se propuseram a repensar a educação estabelecida no modelo formal de aprendizagem, um deles, o fenomenólogo Paul Goodman. Buscou-se aqui evidenciar as relações estreitas entre as propostas para a educação feitas por Freire, e a visão fenomenológica, em uma perspectiva ácrata e verdadeiramente libertária, com vistas à compreensão ética, crítica e política da educação. Como proposta pedagógica, objetivando conscientizar o educando por meio da criticidade em relação aos dados da realidade, destacando o processo dialógico da construção dos saberes que constituem o pensamento autônomo e a atuação criativa do sujeito em seu meio sociocultural. **O objetivo** do presente trabalho é desenvolver uma investigação sobre o tema da construção do conhecimento, por meio de uma leitura fenomenológica do pensamento freireano. **Metodologia:** Para tanto, pretendeu-se contextualizar as posições tanto do educador Paulo Freire, quanto da perspectiva filosófico-metodológica da fenomenologia, buscando uma aproximação destas áreas do conhecimento e a criação de inter-relações que possam contribuir para o debate acerca da educação. A pesquisa bibliográfica de uma parte da obra de Paulo Freire foi feita a partir da perspectiva fenomenológica, com o fim de trazer um novo olhar ao seu pensamento, e reiterar sua importância no âmbito educacional. **Resultados e Discussão:** O objeto de estudo é a construção do conhecimento, destacando a ideia de comunhão no processo de aprender, assim como a importância da política, cultura, história e de modo geral, o contexto em que os indivíduos se constroem; como foi defendido por Paulo Freire (2014, p. 95), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Para que fosse possível desenvolver tal compreensão, foi importante dissertar sobre como Freire desenvolveu suas práxis, quais as teorias psicológicas serão utilizadas para fazer esta leitura, destacar os pontos convergentes entre as áreas de conhecimento, e por fim, descrever como o conhecimento é construído, em uma nova perspectiva que contribua para o debate sobre educação. Utilizou-se para a leitura do pensamento freireano a filosofia e o método fenomenológico, que consiste na descrição do fenômeno tal como ele se apresenta à consciência, expondo a realidade imediata minimizando preconceções subjetivas do sujeito que a descreve. Diante da pesquisa bibliográfica sobre a obra de Paulo Freire, em específico no seu aspecto educacional, o método fenomenológico se coloca como base de leitura da experiência para o desenvolvimento de uma proposta dialógica, tecendo observações e críticas

acerca da educação formal. E assim, tornar possível o início de uma nova concepção de educação libertadora, capaz de fazer frente aos desafios contemporâneos. Desvelando a pedagogia freireana: uma leitura fenomenológica. Conforme já exposto, a pedagogia de Paulo Freire possui um caráter transformador, onde o indivíduo e grupos conscientes de sua realidade agem sobre ela para transformá-la. Porém, antes de tratarmos dessa finalidade, devemos desnudar os processos fenomenológicos dados na construção desses conhecimentos; para isso, devemos nos voltar à unidade primordial deste processo: o indivíduo. O indivíduo constitui-se como uma unidade idiossincrática de experiências, um Eu transcendental que intenciona continuamente os objetos do mundo, assim, os objetos categoriais correspondem às sínteses constitutivas deste Eu, conforme Husserl (2019). Ainda que não diretamente, Paulo Freire (2014) se aproxima desta concepção quando afirma que não há indivíduos sem um mundo onde estabeleça correlações, tendo como ponto de partida o aqui e agora que constitui a situação onde está inserido. Este pensamento espaço-temporal do educador coincide com a filosofia fenomenológica na ideia do Eu transcendental, que na experiência imediata, de forma unificada, carrega todas as vivências da consciência interna do tempo (HUSSERL, 2019). Com isso, podemos inferir que as vivências anteriores do indivíduo, precedem e constituem a vivência atual, servindo como uma orientação intencional para uma nova possibilidade de criação apresentada na realidade objetiva. Neste mesmo raciocínio, o educador defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o indivíduo somente dá sentido ao que lê após perceber o mundo a sua volta e significá-lo ativamente, tornando estes novos sentidos como partes constitutivas do seu ser. Paulo Freire e Weffort (1967) defendem a posição de o homem estar no mundo e travar relações permanentes com este mundo, resultando na criação e recriação independentemente de ser alfabetizado, não havendo ignorância ou sabedoria absolutas. É curioso também observar neste mesmo ensaio, a observação feita pelo educador acerca da captação do fenômeno, a qual podemos relacionar com a noção de imanência, aqui entendida como doação em pessoa (ou dado puro); a saber: “O homem, contudo, não capta o dado da realidade, o fenômeno, a situação problemática pura” (PAULO FREIRE; WEFFORT, 1967, p. 104-105). Reforçando o postulado fenomenológico transcendental, de identificação da unidade de vividos em um dado categorial. A partir destas exposições, podemos concluir que o ato da leitura da palavra ganha um sentido intencional, onde o indivíduo atribui às palavras geradoras um sentido transcendental, como no exemplo já descrito aqui da palavra tijolo, que ganha através desse processo constitutivo, um significado subjetivo atribuído por aquele que à visa. A partir disso, podemos referendar a práxis do educador Paulo Freire na alfabetização de adultos, nesta retomada da experiência subjetiva atuando a favor da aprendizagem. As palavras e temas geradores neste intento, sendo utilizadas como fio condutor para que o indivíduo possa implicar-se no processo educativo, como sujeito de atos, ativamente envolvido em seu vir a ser. Ainda na esfera individual, trazendo a leitura para o sistema self nas dinâmicas de contato, que de maneira sucinta podemos definir como uma reformulação da fenomenologia da consciência interna do tempo de Husserl e uma atualização da fenomenologia da awareness de Perls, Hefferline e Goodman, conforme Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2012). Portanto, a leitura da palavra passa pelos diferentes momentos do contato, desde o excitação trazido por aquilo que se faz figura quando o indivíduo é exposto ao tema gerador (contatando), a abertura das possibilidades de criação de um novo saber (contato), na descodificação fonêmica e formação de novas palavras (pós-contato) e assimilação do novo repertório, apropriado pelo indivíduo (contato final). Feitas estas leituras acerca da construção do conhecimento na esfera individual, onde o educando se implica em seu processo, trazendo consigo seus saberes empíricos como meio de leitura do mundo e da palavra, podemos seguir desta unidade primordial para a unidade intersubjetiva (ou self para Paul Goodman), pensando então os círculos de cultura e o campo fenomenológico. De maneira introdutória a esta temática, se faz necessário aqui demarcar paralelos entre a compreensão fenomenológica da intersubjetividade

postulada por Husserl, trazendo as noções de emparelhamento e percepção do outro, dialogando com a pedagogia de Paulo Freire e sua defesa da comunhão e amor como condições indispensáveis à práxis dialógica. Estas duas compreensões não são em si excludentes, porém, possuem nuances teóricas a serem exploradas para evitar distorções das obras destes dois grandes pensadores. Para Husserl (2019, p.153), cada indivíduo “[...] tem a priori o seu mundo, de aspecto talvez inteiramente outro. Mas ambos esses mundos são, então, necessariamente meros ‘ambientes’ dessas intersubjetividades e meros aspectos de um único mundo objetivo que lhes é comum”. O que significa dizer que o outro é para mim uma ocorrência da minha consciência, podendo eu encontrá-lo neste mundo objetivo que nos é comum. Isto constitui uma comunidade intersubjetiva, mediada por um mundo que abriga estas unidades intersubjetivas, em suas multiplicidades empíricas múltiplas. A mediação do mundo também é algo afirmado por Paulo Freire (2014, p.96), “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática ‘bancária’, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos”. Podemos ver então uma relação muito próxima entre a comunidade intersubjetiva fenomenológica e a compreensão de comunhão de Paulo Freire, tendo isto em mente, a reflexão de ambos descreve com elegância o desnudamento das temáticas desenvolvidas nos Círculos de cultura. Husserl (2019) descreveu que o emparelhamento das unidades intersubjetivas ocorrendo em pares, onde há mais de duas destas unidades se constitui um grupo fenomenalmente unitário, assim, uma pluralidade. Na experiência dos círculos de cultura podemos verificar então como a práxis se dá de maneira efetiva; a forma com que Paulo Freire descreveu é facilmente confundida com um discurso puramente fenomenológico. Diante das leituras acerca do indivíduo e da esfera intersubjetiva contidas na proposta pedagógica de Paulo Freire, deve-se discutir os desdobramentos políticos e sociais de sua práxis, abordando os efeitos para além do campo educacional, onde os educandos seguem em sua busca por liberdade. Isto porque a práxis dialógica é pressuposto da educação para a liberdade, e conscientes disso devemos nos voltar para a crítica da educação bancária, caracterizada pela narração exterior a ser incorporada pelos educandos, como um axioma, algo a ser repetido sem contestação. Tal concepção se choca com toda a compreensão fenomenológica de intencionalidade, a educação bancária se torna um instrumento de opressão que põe de lado as vivências dos educandos, tornando-os meros expectadores de um mundo que não lhes é apreendido. Esta verticalidade é desde muito cedo estimulada, iniciando pelo lar, segundo Paulo Freire (2014, p.209), “Esta influência do lar se alonga na experiência da escola. Nela, os educandos cedo descobrem que como no lar, para conquistar alguma satisfação, tem de adaptar-se aos preceitos verticalmente estabelecidos. E um destes preceitos é não pensar”. Goodman entende então, que a existência do outro não é em si um fator de opressão, porém, a lógica opressora é produzida por um modelo social que deposita nos indivíduos exigências identitárias, que devem ser introjetadas (BELMINO, 2017). O diálogo para Paulo Freire (2014) é, então, o rompimento desta lógica opressora, fundado no amor pelos homens e mulheres que assim como eu, compartilham o mesmo mundo objetivo, na prática dialógica o educador reconhece no outro a mesma humanidade que reconhece em si, despindo-se da visão de que a ignorância está no outro. Fenomenologicamente, a minha unidade intersubjetiva (ou self), reconhece no outra sua participação no mundo que nos é comum, como um aspecto inteiramente outro. **Considerações Finais:** Através da educação dialógica, que vai estimular a criticidade nos educandos, estes podem tomar consciência de sua condição de oprimido, apropriando-se de sua realidade por meio da leitura do mundo e da palavra, os homens e mulheres autonomamente tornam-se sujeitos ativos, não mais existindo passivamente, mas integrando-se à realidade como sujeitos de atos. Para o educador Paulo Freire educar-se é necessariamente politizar-se, a ação política é aqui entendida como uma forma de mobilização coletiva, de um grupo fenomenalmente unitário, que em sua gênese carrega experiências compartilhadas de maneira

intersubjetiva. As massas populares não devem admirar o mundo como uma realidade imutável, mas denunciá-lo, questioná-lo, transformá-lo para humanizá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire, Fenomenologia, Consciência, Criticidade, Educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo(Org.). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. HUSSERL, Edmund. Meditações cartesianas: uma introdução à fenomenologia. São Paulo: Edipro, 2019.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. Clínicas gestálticas: Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. Fenomenologia e Gestalt-terapia. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. Gestalt-Terapia. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997

CONTRIBUIÇÕES DO MARKETING INTERNO PARA PRÁTICAS DO PSICÓLOGO NAS ORGANIZAÇÕES

Luiza Hungaro Monteiro - luiza.hungaro@gmail.com
Fernando Faleiros de Oliveira - fernando.faleiros@unigran.br

Introdução

No universo das organizações, observou-se um crescente emprego de conhecimentos e técnicas de origem acadêmica, no qual profissionais passaram a buscar o auto aperfeiçoamento em gestão, e por consequência o aperfeiçoamento de suas atuações. Ao estudar o funcionamento empresarial, identifica-se a necessidade de investir no desenvolvimento dos colaboradores, que são as “peças” fundamentais que fazem funcionar as “engrenagens” da empresa, utilizando recursos de comunicação eficientes. Segundo Brum (2010), o senhor Henry Ford dizia que “sempre que precisava de duas mãos para trabalhar em sua empresa, um ser humano vinha junto”. Estudar as pessoas, as subjetividades e como fortalecer as relações internas na empresa é fundamental para se atingir uma gestão moderna e humanizada, ou seja, não basta aperfeiçoar as “mãos” do trabalhador ao trabalho, e sim cuidar e valorizar quem vem junto destas mãos para realizar o trabalho (BRUM, 2010). Algumas habilidades do psicólogo nas organizações dizem respeito a compreender e aplicar técnicas que melhorem o clima organizacional e a motivação dos colaboradores na organização, buscando aprimorar ferramentas que potencializem e tragam, de maneira inovadora e dinâmica, meios para se atuar no clima organizacional (ZANELLI, 2014). A iniciativa para a realização desse trabalho parte da curiosidade de se agregar elementos técnicos ao trabalho do psicólogo organizacional, de forma que ele possa utilizar ferramentas e métodos de outras áreas para enriquecer seu trabalho. **Objetivo:** O trabalho objetivou identificar de que forma o Marketing Interno pode contribuir para as práticas do psicólogo nas organizações, analisando o Marketing Interno (ou Endomarketing) e a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). **Metodologia:** O presente trabalho tem como perfil a pesquisa bibliográfica explicativa no intuito de estudar as conexões entre o Marketing Interno e o trabalho do psicólogo organizacional. Como fontes bibliográficas de pesquisa primária, foram utilizadas as seguintes bases de pesquisa: Scielo, Bvs, revista Ecom, Dedalus, no intuito de encontrar artigos científicos de 2010 até 2020, que indicassem autores que abordassem os seguintes descritores: marketing interno e psicologia organizacional, na língua portuguesa. Para o segundo recorte na pesquisa usou-se as palavras-chave com algumas variações, ainda utilizando a triagem por títulos. A palavra marketing interno foi substituída por endomarketing, e o termo psicologia organizacional foi alterado para trabalho do psicólogo organizacional. Já no terceiro recorte, os descritores por título não apresentaram quantidades razoáveis de conteúdo. A busca também passou a ser por artigos com as palavras-chave anteriormente citadas, de forma isolada e resumos que trouxeram informações sobre os descritores, a fim de comparar conteúdos entre os principais descritores. **Resultados e Discussão:** Observou-se que não foram encontrados artigos que trabalhassem conjuntamente os dois descritores: marketing interno e psicologia organizacional. Essa ausência de artigos com os descritores agrupados indica um claro espaço de estudo para o aprofundamento do assunto. A ciência que estuda a subjetividade humana é a psicologia, compreende-se que seu trabalho abrange uma grande área de atuação, ou seja, o psicólogo desempenha o seu papel em todo e qualquer lugar que o ser humano esteja presente, inclusive dentro das organizações, com a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). Dentre estudos sobre a evolução histórica da POT, Dalbosco, Rosa e Pisoni (2016), relatam que Münsterberg, em 1913, em seu trabalho *Psychology and Industrial Efficiency*, apresentou um marco muito importante, que foi o estudo da Psicologia Industrial, mostrando os motivos que afetavam a eficiência do trabalho e as

técnicas de venda, a publicidade e o marketing, fazendo o casamento perfeito do trabalhador ideal para o cargo solicitante. Esse foi o início dos testes psicológicos para ajustes de pessoas aos cargos, ou seja, o surgimento da POT se deu a uma necessidade mercadológica, onde na época era necessário moldar o trabalhador ao trabalho. No contexto de aperfeiçoamento organizacional, encontramos o Endomarketing, ou Marketing Interno, sendo uma ferramenta estratégica de trabalho em conjunto com o RH, que auxilia na união entre os trabalhadores com os objetivos da empresa. O endomarketing é uma das ferramentas da administração e atua na estratégia de gestão de pessoal para promover e estruturar relacionamentos internos de forma saudável, através de comunicação, alinhando interesses pessoais com os interesses organizacionais e auxiliando no clima organizacional com maior valorização e comprometimento (JOSÉ; ROSA, 2014). Ainda que o endomarketing reflita ações de marketing voltadas para o cliente interno, mesmo assim apresenta um olhar focado no cliente final e nos benefícios que serão trazidos para a organização. Instituição quer ver seu colaborador satisfeito com o trabalho, mas que essa satisfação gere impacto positivo para a organização. Já a psicologia organizacional atribui o seu foco no funcionário, que ele encontre satisfação e bem-estar no trabalho, e mesmo que o foco não seja exclusivamente na organização, gera impacto nela. A organização é feita de colaboradores sendo uma via de mão dupla: com o colaborador satisfeito a empresa consegue realizar um fluxo positivo. A comunicação permite o conhecimento, a acessibilidade de conteúdos da instituição. Com a comunicação eficiente e moldada para os respectivos colaboradores evita-se desvio de informação, má interpretação, e “eco” de informação (OLIVEIRA, 2005; OCHOA, 2014). Assim, a comunicação, pode vir a auxiliar diretamente no sentido de valorização e confiança do funcionário com o líder e a equipe. Nota-se uma aproximação sobre os desafios encontrados pela POT quanto a dificuldade da comunicação que prejudica a dinâmica organizacional. A discussão sobre a satisfação no trabalho e desafios encontrados por psicólogos que atuam em organizações privadas aponta para o atendimento das demandas organizacionais, problemas nas equipes de trabalho, comunicação, processos de agregar trabalhadores, resistência para realizar o trabalho, falta de autonomia e excesso de atividades de trabalho, dentre os quais alguns se assemelham a demandas do Endomarketing (BRUM, 2010; HERNANDES; SOUSA, 2015). Sendo assim, apresentadas as dificuldades com a comunicação entre ambas as abordagens, o endomarketing e a psicologia organizacional, afetam diretamente a satisfação do colaborador e o processo de confiança do mesmo com a empresa, compreendendo que a psicologia organizacional pode se beneficiar dos veículos de comunicação do endomarketing para promover motivação, valorização e bem-estar de forma mais eficiente, adequando a linguagem e o modelo para os respectivos **funcionários, e que as informações cheguem de forma adequada para o colaborador.** **Considerações Finais:** Dentre os elementos analisados, identificou-se a comunicação como sendo o fator de maior relevância e de união entre as teorias, merecendo especial atenção dos profissionais de psicologia no ambiente do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Endomarketing, Marketing Interno, Psicologia, Psicologia Organizacional.

REFERÊNCIAS

- BRUM, A. M. Endomarketing de A a Z: como alinhar o pensamento das pessoas à estratégia da empresa. 3. Ed. São Paulo: Integre, p 13-26, 2010.
- DALBOSCO, T.; ROSA, A. M.; PISONI, K. Z. B. Evolução histórica da psicologia organizacional e do trabalho. Impacto Científico e Social na Pesquisa: IX Mostra de IC e Extensão e VIII Mostra de Pesquisa da IMED, Passo Fundo, v. 1, n. 9, p.52-58, set. 2016.

HERNANDES, M. L. A.; SOUSA, A. A. Satisfação no trabalho e desafios encontrados por psicólogos organizacionais que atuam em organizações privadas. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 359-372, dez. 2015.

JOSÉ, B. L. C. S.; ROSA, A. T. R. O. O endomarketing como ferramenta estratégica de gestão. *Revista de Ciências Gerenciais*, São Paulo, v. 16, n. 24, p.145-159, maio 2014.

OCHOA, C. G. As diferenças entre comunicação interna e endomarketing. *Ecom: Educação, Cultura e Comunicação*, São Paulo, v. 5, n. 9, p.107-118, mar. 2014.

OLIVEIRA, P. R. A comunicação interna como ferramenta do endomarketing: um estudo de caso na Policlínica São Lucas. São José, 2005.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.) *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões - mariaeduardacaprara@gmail.com

Luana de Souza Rodrigues - contatomemorialices@gmail.com

Fernanda da Silva Pita - ferpita603@gmail.com

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

O termo "autismo infantil" foi cunhado em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner para descrever crianças com extrema solidão, incapacidade de assumir posturas antecipatórias, atraso no desenvolvimento da linguagem, maneirismos, entre outras características marcantes. (SOUZA; SOUZA, 2004). Nesse contexto, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por déficits persistentes na interação social, na reciprocidade sócio emocional e na comunicação verbal e não verbal, estando estes presentes em dois ou mais contextos na vida de pessoas com a síndrome. Outrossim, o Autismo pode ser dividido em três níveis: baixo, leve e moderado. A cada nível os sintomas se tornam mais aparentes, e a gravidade se baseia nos prejuízos na comunicação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma em cada 160 crianças tem autismo no mundo. Ademais, de acordo com dados epidemiológicos, o autismo é muito mais comum em meninos do que em meninas (SOUZA E SOUZA, 2004). Isso ocorre porque, segundo a cartilha do instituto LK (Instituto Kesemodel) em 2018, através de ressonâncias magnéticas os pesquisadores notaram que os meninos apresentam maior predisposição genética para o mesmo. No que se refere à etiologia do autismo, Souza e Souza (2004) referem-se a anormalidades orgânicas como lesões neurológicas, notoriamente rubéola congênita, fenilcetonúria (PKU), esclerose tuberosa e síndrome de Rett. Em relação aos fatores genéticos, vários estudos relatam que entre 2 a 4% dos irmãos de indivíduos autistas são afetados por transtorno autista (SOUZA e SOUZA, 2004). Há evidências também de fatores imunológicos ligados ao autismo, como a incompatibilidade imunológica entre a mãe e o feto que pode contribuir para o autismo, além de fatores perinatais como sangramento materno após o primeiro trimestre de gravidez e presença de mecônio no líquido amniótico. Souza e Souza (2004) também se referem à alta incidência de uso de medicamentos durante a gravidez nas mães de crianças autistas. **Objetivo:** a seguinte pesquisa bibliográfica tem por objetivo discutir os aspectos psicossociais do autismo na idade adulta. Justificativa: Com o advento dos estudos relacionados a transtornos mentais e neuropsicologia, há uma grande variedade de pesquisas a respeito do Transtorno de Espectro Autista em crianças, mas estes se mostram escassos quando se trata de adultos autistas. Sendo assim, nota-se a necessidade de pesquisas e discussão a respeito do tema, podendo assim contribuir para uma melhor qualidade de vida e autonomia a esses sujeitos. Estudo de Rosa (2015) demonstra que a maior parte dos adultos com TEA reside atualmente com a mãe, o pai e os irmãos (34,38%), seguido dos que residem somente com a mãe e o pai (ou padrasto) (23,44%) e os que moram somente com a mãe e os irmãos (15,63%). Além disso, neste mesmo estudo, verificou-se que a maior parte dos pais de pacientes que são autistas adultos (59,68%), afirmaram que seus filhos poderiam sim ser preparados para esta inserção (serem independentes da família) enquanto 22,58% disseram que seu filho/ parente não poderia ser preparado para este tipo de residência. De acordo com estas informações, percebe-se que o indivíduo autista não apresenta grande autonomia, sendo necessários estudos e ações que possam promover a sua independência e vida autônoma. Assim, segundo estudo realizado por Hare et al. (2004), indicaram que necessitam de mais informações sobre a existência de serviços disponíveis e ajuda para o planejamento para o futuro, além de se queixaram da falta de profissionais

qualificados na área e da falta de orientações na transição para a vida adulta. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica com acesso às bases de dados da internet, sendo utilizadas as ferramentas de pesquisa: Google Acadêmico e Scielo. Para a busca nestas bases de dados da internet foram utilizados os seguintes descritores: autismo, TEA, adulto, fase adulta. Além disso, os critérios de inclusão são: publicações redigidas no período entre 2000 a 2020, além da apresentação de dados do autismo na fase adulta. Nesse sentido, os critérios de exclusão são: materiais publicados fora do período de 2000 a 2020, além da ausência de dados do autismo na fase adulta. Além do material virtual, foi utilizado o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais para consultas quanto aos critérios diagnósticos do Autismo. **Resultados e Discussão:** a partir da pesquisa realizada, percebe-se que há pouco material disponível na língua portuguesa a mercê do tema abordado, além de poucas pesquisas realizadas no âmbito nacional. Nesse sentido é importante destacar que, independentemente de o diagnóstico apresentar um melhor ou pior prognóstico, o indivíduo enfrentará uma série de obstáculos, desde seu nível micro – seio familiar - até o macro social – seu convívio na sociedade como um todo. Nessa perspectiva, dois estudos internacionais apresentaram em seus resultados que os melhores prognósticos podem estar relacionados não só as questões inerentes aos níveis de gravidade do autismo, mas também por variáveis, como as condições ambientais destes indivíduos, englobando a existência de serviços de intervenções adequados e também a condições sociais mais favoráveis, como a convivência em comunidades mais inclusivas (SELTZER et al., 2003; FARLEY et al., 2009). Em contrapartida, o indivíduo diagnosticado tardiamente pode vir a apresentar adversidades no que diz respeito não somente a aceitação por parte de parentes e amigos, mas também referentes a autoaceitação. Porém, também há casos onde essa identificação da condição pode ser percebida como um alívio, como foi retratado no livro "A Diferença Invisível" (CAROLINE; DACHEZ, 2017) este que retrata a história de Julie Dachez. Diagnosticada com autismo aos 27 anos, a descoberta tardia ajudou-a a lidar plenamente com suas forças e fraquezas. Outrossim, nota-se que alguns estudos internacionais tiveram como foco a verificação de características de qualidade de vida das pessoas com TEA em idade adulta e de seus familiares, buscando também levantar quais as necessidades atuais apresentadas por estas famílias. Nestes estudos, os resultados mostram que estas famílias apresentam necessidades ligadas à área social, como a existência de atividades de lazer e recreação, tanto para o filho, quanto para os familiares; os familiares também referem a importância do processo de aceitação do filho com TEA e sobre a presença de sentimentos positivos na família, relacionadas à presença do filho ou parente portador de TEA. Outros aspectos revelados pelos familiares sobre suas necessidades apontam para a importância do recebimento de suporte e auxílio das comunidades (HARE et al., 2004; RENTY e ROEYERS, 2006; SALDAÑA, 2009; GRAETZ, 2010; BILLSTED, GILLGERG e GILLBERG, 2011). Ademais, nota-se uma dificuldade na transição de indivíduos com TEA para a fase adulta, como demonstra o trabalho de Hendricks e Wehman (2009), que apresentou uma revisão sobre pesquisas relacionadas à transição do período escolar para a vida adulta para pessoas com TEA, nesta revisão foram recuperadas publicações do período de 1998 à 2006, os resultados revelaram que apesar da existência de políticas públicas para a implementação de planos de transição para a vida adulta, o que se percebe na prática é que na maior parte dos casos os alunos com TEA não recebem, ou receberam serviços de apoio necessários para a realização desta transição. Dessa forma, segundo pesquisa apresentada na tese de Rosa (2015), os indivíduos autistas não apresentam grande nível de autonomia, situação que se reflete nas questões de moradia. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados (59,68%) relata que o adulto com TEA poderia sim ser preparado para resistir de forma autônoma, enquanto 22,58% dizem que seu filho/ parente não poderia ser preparado para este tipo de residência-se ainda que a maior parte dos adultos com TEA reside atualmente com a mãe e pai e os irmãos. **Considerações finais:** em suma, levando em consideração os dados apresentados anteriormente, percebe-se

que o TEA na idade adulta se apresenta de difícil identificação. Além disso, após o diagnóstico, quando realizado tardiamente, a dinâmica social pode ser de uma adaptação complicada, não somente para o indivíduo, mas também para as pessoas que convivem com ele. Portanto, conclui-se que são necessárias políticas de promoção à saúde mental dentro de instituições públicas e privadas: ambientes trabalhistas, entidades de ensino, uma vez que estas servirão de conscientização a respeito das limitações e da importância da inclusão dos sujeitos autistas nestas instituições apesar de suas limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, TEA, Adulto, Fase Adulta.

REFERÊNCIAS

_____. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. [S.I]: Artmed, 2014. 992 p.

BILLSTEDT, E.; GILLBERG, I. C.; GILLBERG, C. Aspects of quality of life in adults diagnosed with autism in childhood. *Autism*, v.15 n.1, p. 7-20. 2011.

CAROLINE, Mademoiselle; DACHEZ, Julie. A diferença invisível. Brasil: Nemo, 2017. 192 p. FARLEY, M. A.; MCMAHON, W. M.;

FOMBONNE, E.; JENSON, W. R.; MILLER, J.; GARDNER, M.; BLOCK, H.; PINGREE, C. B.; RITVO, E. R.; RITVO, R. A.; COON, H. Twenty-Year Outcome for Individuals With Autism and Average or Near Average Cognitive Abilities. *Autism Research* v. 2, p. 109–118, 2009.

GERHARDT, P. F.; LAINER, I. Addressing the needs of adolescents and Adults with Autism: A Crisis on the horizon. *Journal Contemp Psychother*, v. 41, p.37–45, 2011.

GRAETZ, J. E. Autism grows up: opportunities for adults with autism. *Disability & society*. v. 25 n.1. p.33-47.2010.

HARE, D. J.; PRATT, C.; BURTON, M.; BROMLEY, J.; EMERSON, E. The health and social care needs of family carers supporting adults with autistics spectrum disorders. *Autism*. v.8 n.4. p. 425-444. 2004.

HENDRICKS, D. R.; WEHMAN, P. Transition From School to Adulthood for Youth With Autism Spectrum Disorders Review and Recommendations. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*.v.24, n. 2, p. 77-88, 2009.

_____. INSTITUTO KAESEMODEL (org.). Autismo em meninos: entenda porque eles são os mais afetados. 2018. Disponível em: <https://www.eudigox.com.br/noticias/autismo-em-meninosentenda-porque-eles-sao-os-mais-afetados/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

_____. Organização Mundial da Saúde (org.). OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afetauma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 09 abr. 2020.

RENTY, J.; ROEYERS, H. R. Quality of life in high-functioning adults with autism spectrum disorder. *Autism*. v. 10 n.5, p. 511–524, 2006.

ROSA, Fernanda Duarte. Autistas em idade adulta e seus familiares recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana. 2015. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7259>. Acesso em: 01 abr. 2020.

SALDAÑA, D. ÁLVAREZ, R. M.; LOBATÓN, S.; LOPEZ, A. M.; MORENO, M.; ROJANO, M. Objective and subjective quality of life in adults with autism spectrum disorders in southern Spain. *Autism*. V.13 n. 3. p.303-316. 2009.

SELTZER, M. M.; KRAUSS, M. W.; SHATTUCK, P. T.; ORSMOND, G.; SWE, A.; LORD, C. The symptoms of Autism Spectrum disorders in Adolescence and Adulthood. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. v.33 n.6. p.565-570. 2003.

SOUZA, José Carlos; SOUZA, Neomar. *Psicopatologia da infância e da adolescência: para pais e educadores*. Campo Grande: UCDB, 2004.

DIÁLOGOS ENTRE SCHADENFREUDE E GESTALT-TERAPIA: A SENSAÇÃO DE PRAZER ANTE O DANO ALHEIO

Jakson Gomes Yamashita - jakson.advogado@hotmail.com
Jeferson Renato Montreozol - jeferson.montreozol@unigran.br

Introdução

As relações sociais são marcadas por emoções que nem sempre possuem espaços de aprovação na sociedade. Muitas são encaradas como prejudiciais à interação social, mesmo se apresentando como naturais, na medida em que desde os tempos mais remotos é verificada sua presença como elemento integrante de processos psicológicos que envolvem as sensações humanas, dentre elas, a Schadenfreude, que se trata de uma expressão alemã que combinou duas palavras para sua formação, a saber, “schaden” que significa dano e “freude” que exprime alegria. Tal vocábulo não possui tradução para o português, contudo, pode ser entendida como uma sensação de prazer ante o dano alheio ou uma satisfação diante do infortúnio de outrem. Muitos associam Schadenfreude ao sadismo, contudo, observa-se que a alegria pelo infortúnio do outro não necessariamente manifesta uma maldade ou más intenções. Aliás, não há qualquer participação direta do indivíduo no dano ocorrido ou para que ele se perpetue, estando o fenômeno do Schadenfreude relacionado a elementos inter e intrapsíquicos que diz respeito ao modo como o indivíduo percebe o mundo e a si mesmo. A emoção retro mencionada merece ser discutida no âmbito acadêmico, uma vez que seus estudos, ainda, são escassos e os motivos pelos quais se desenvolve permanecem desconhecidos, de forma que o presente trabalho busca apontá-los, sugerindo como hipóteses para sua ocorrência os seguintes elementos: a) alívio: estar consciente de que o dano ocorreu exclusivamente com terceira pessoa, em certa medida, retira o peso de estar envolvido com algo que não lhe agrada, podendo surgir a partir disto uma porção de prazer; b) inveja: desejar o que pertence ao outro pode ser ação suficiente para sentir-se bem pelo mal estar alheio; c) autoestima baixa: ter uma percepção negativa de si mesmo traz a probabilidade de obter confiança diante do prejuízo experimentado pelo outro; d) vingança: as consequências más que recaem sobre o outro que praticou ações consideradas injustas, oportunizam sensações de bem estar àquele posto como testemunha do ocorrido; e) rivalidade: as divergências de pensamentos entre duas ou mais pessoas torna provável o surgimento do prazer quando uma perspectiva se confirma em detrimento da outra. **Objetivos:** saber qual função cumpre esta sensação nas relações inter e intrapsicológicas também envolve o presente trabalho e, para tanto, relaciona-se tal temática com a abordagem psicológica de que trata a Gestalt-Terapia. **Metodologia:** Este trabalho possui sua estrutura metodológica organizada na forma de pesquisa bibliográfica. Entende-se que este tipo de pesquisa é de suma importância para se conhecer e analisar as principais contribuições teóricas a respeito de temas ou assuntos que foram e estão sendo discutidos. Vale destacar que este processo é o que nutre de forma considerável a produção de conhecimento, tanto em sentido amplo, como também, de assuntos específicos que ora precisam ser revisitados. Para fundamentar o trabalho foram eleitos autores clássicos como Aristóteles (2002), Schopenhauer (2004) e Nietzsche (2005), paralelamente a autores contemporâneos como, por exemplo, Andrade; Almeida (2018), Beck (2018), Cerqueira; Cunha; Almeida; Andrade (2018), Cikara; Bruneau; Saxe (2011), Lim; Yang (2015), Ramos-Oliveira; Oliveira (2018), Pereira (2009), entre outros. Para tanto, a revisão literária baseou-se em bancos de dados científicos online com artigos, dissertações e teses, a saber, BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Plataforma Scielo, bem como livros acadêmicos. Com base no objetivo deste estudo, essa foi a modalidade de pesquisa mais adequada, a bibliográfica de literatura integrativa, haja vista a apresentação das abordagens teóricas de estudos que trataram de analisar a emoção Schadenfreude, no que diz respeito ao

seu conceito, aos motivos de seu evento e a sua relação inter e intra psicológicas com quem é por si afetado. Desse modo, após análise dos conteúdos referidos, passou-se a realizar sua integração no intuito de alcançar os objetivos propostos por este trabalho. Nisto, chegou-se ao resultado de que o fenômeno aqui tratado ocorre para que haja a autorregulação do organismo do indivíduo. Tal conclusão surge decorrente da relação da Gestalt-Terapia com a teoria organísmica, o que torna possível levar o consulente (indivíduo responsável por si a luz da abordagem da Gestalt-Terapia) refletir, compreender e lidar com a emoção da Schadenfreude. Na combinação da teoria organísmica e todo o processo de entendimento da Gestalt-Terapia, em contexto de aplicabilidade, encontram-se possibilidades para consolidar o resultado do trabalho, ou seja, a Schadenfreude ocorre como processo de autorregulação do organismo frente alguma situação, levando o indivíduo a passar pelo fenômeno para que em busca, mesmo que de forma simples, ele consiga compreender ou mesmo apenas perceber a função (hipóteses: alívio, inveja, autoestima baixa, vingança e rivalidade) que esta emoção tem para si e qual a relação de todo esse processo para com o mundo. Isso quer dizer que se torna possível ao sujeito disposto na terapia (consulente) compreender especificidades, como, por exemplo, a função de ele se sentir daquela forma, do como, do para quê, de qual consciência possui no momento presente, entre outras circunstâncias, o que leva à integração do indivíduo com suas polaridades e características singulares, permitindo a percepção tanto da totalidade, quanto das partes menores que contemplam este todo. E claro, compreendendo todo o processo de autorregulação do organismo diante do frenesi que é a vida e do processo sutil ou truculento que é ser humano. Todo o processo destacado deste trabalho buscou alternativas e meios pautados dentro de um arcabouço científico para entender como o objeto de pesquisa, a Schadenfreude, está diretamente ligada as questões emocionais do indivíduo, e que de certa maneira, vem se arrastando desde os primórdios da humanidade. Para tal, salienta-se, ainda que, a Schadenfreude, pode ser compreendida tanto pelo terapeuta, como também, e merece ser principalmente, pelo consulente, levando em consideração a autorregulação do seu organismo, em busca do equilíbrio. Por mais que, o fenômeno tenha em torno dele questões problemáticas como, por exemplo, a hipocrisia, ou a moralidade, algo que pode chegar a tocar na ética, a Schadenfreude é em sua totalidade um fenômeno complexo e cheio de emaranhados, os quais merecem ser estudados profundamente. **Considerações Finais:** Neste sentido, a proposta deste trabalho é contribuir para que se tenham mais e mais pesquisas para se entender as especificidades desta emoção, para que em outras etapas, como, por exemplo, pesquisas em seções terapêuticas, se consiga dar passos adiante no que diz respeito a profundidade de conhecimento a respeito da Schadenfreude. A intenção é promover de igual modo um estímulo para que tal tema continue a ser alvo de todos aqueles que questionam em algum nível a natureza humana e seus aspectos desconhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Schadenfreude; Prazer; Dano; Gestalt-Terapia; Autorregulação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V.; ALMEIDA, S. Schadenfreude e Estereótipos: prazer no desprazer dos outgroups. In: Anais da 15ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica - JUIIC Universidade Salvador – UNIFACS – 05 a 09 de novembro de 2018 ISSN 2237-3055. Disponível em: Acesso em 20 Out. 2019.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução, estudo bibliográfico e notas Edson Bini. Bauru: Edipro, 2002. BECK, M. P. Schadenfreude: o enquadramento da rivalidade no agendamento da dor do outro. 163 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Artes e Design – FAMECOS, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. Ajustamento criativo e hierarquia de valores ou necessidades. In: Gestalt-terapia: conceitos fundamentais. Organização: Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu. 1ª ed. São Paulo. Summus, Recurso digital (Gestalt-terapia: fundamentos e práticas; 2). Formato: ePub. 2014.

CERQUEIRA, I.; CUNHA, M.; ALMEIDA, S.; ANDRADE, V. Schadenfreude e estereótipos: os limites entre endo e exogrupos. In: A psicologia frente ao contexto contemporâneo 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018.

CIKARA, M.; BRUNEAU, E. G.; SAXE, R. R. Us and Them: intergroup failures of empathy. In: Current Directions in Psychological Science. Cambridge: Sage Journal, 2011. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo. Ática, 1995.

EWALD, A. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando. In: Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, ano 08, nº 2, 2008, p. 149-65. Disponível em: . Acesso em 21 Junho 2020.

FRAZÃO, Lilian Meyer. Um pouco da história ... um pouco dos bastidores. In: Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Organização: Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu. São Paulo. Summus, (coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas), 2013.

FUKUMITSU, Karina Okajima. O método fenomenológico em pesquisa gestáltica. In: Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Organização: Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu. São Paulo. Summus, (coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas), 2013.

GINGER, S.; GINGER A. Gestalt: uma terapia do contato. Tradução: Sonia de Souza Rangel. São Paulo. Summus, 1995.

GOLDSTEIN, Kurt. O organismo: uma abordagem holística para biologia derivado no patológico do homem. Trad. Oliver Sacks. Nova York: Zone Books, 1995

KUSHNER, Harold S. Quando Coisas Ruins Acontecem às Pessoas Boas. São Paulo: Nobel, 1988. LIM, M.; YANG, Y. Effects of users' envy and shame on social comparison that occurs on social network services. In: Computers in Human Behavior, v. 51, p. 300–311, 2015.

NIETZSCHE, F. W. Humano Demasiado Humano: um livro para espíritos livres – vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PERIRA, A. S. R. C. - “Com o mal dos outros posso eu bem!”: o impacto da crença no mundo justo, da inocência da vítima e da categorização social da vítima na vitimização secundária e na schadenfreude. Lisboa: ISCTE, 2009. Dissertação de mestrado. Disponível em Acesso em 01 Nov. 2019.

RAMOS OLIVEIRA, D., & SANTOS DE OLIVEIRA, F. (2018). Contribuições da Neurociência Social nos estudos da Schadenfreude, Cognição Social e Emoção Intergrupar: Revisão Integrativa. Universitas Psychologica, 17(4), 1-12.

REHFELD, Ari. Fenomenologia e Gestalt-terapia. In: Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Organização: Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu. São Paulo. Summus, (coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas), 2013.

RESTREPO-NEIRA, C. Revisión narrativa de la relación entre envidia y Schadenfreude. CS [online]. 2019, n.27, pp.117-141. ISSN 2011-0324. Disponível em Acesso em 20 Fev. 2020.

SCHADENFREUDE in Dicionário infopédia de Alemão - Português [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-02-23 00:52:20]. Disponível em Acesso em 15 Fev. 2020.

SCHOPENHAUER, A. The Essays of Arthur Schopenhauer: on human nature. Project Gutenberg (eBook): 2004.

ULIANA, N. P. O efeito da schadenfreude e da pena no boca a boca: o papel do moderador da conexão pessoal com a marca. 81f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário FEI, São Paulo, 2017.

LIMA, Patrícia Valle de Albuquerque. Autorregulação orgânica e homeostase. In _____: Gestalt-terapia : conceitos fundamentais. Org. Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu. – 1. ed. – São Paulo : Summus, 2014.

PERLS, F. Ego, fome e agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud. Trad. Georges D. J. Bloc Boris. Nova York: Vintage Books, 1969.

VAN DIJK, W; OUWERKERK, Jaap W. Schadenfreude: understanding pleasure at the misfortune of others. Edited by Wilco W. Van Dijk and Jaap W. Ouwerkerk. Cambridge University, 2014.

ENTRE FELICIDADE E MAL-ESTAR: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A GÊNESE DO SUJEITO DA ATUALIDADE

Lucas Tadeu de Oliveira Maciel - lucastadeums@gmail.com
Adriana Rita Sordi - adrianasordi@unigran.br

Introdução

Este trabalho é válido e se justifica por advir de demandas da clínica-escola, de sujeitos que se apresentam com um discurso de desamparo, que gera sofrimento, um sofrimento que não se aplaca com bens de consumo nem com as intervenções da ciência. O presente artigo buscou compreender a gênese do sujeito da atualidade sob o olhar da psicanálise. Para tanto fez-se necessário contextualizar o mal-estar do sujeito desde como proposto por Freud até os dias de hoje. Seguindo a esteira de Lacan, abordando a questão da mercantilização dos laços sociais e da consequente segregação que esse discurso promove, bem como verificando as conexões entre essa mercantilização e a constituição do sujeito atual. Só assim foi possível compreender melhor de que sujeito estamos falando e poder situar a psicologia neste contexto. Parte-se de um sujeito marcado pelo enfraquecimento dos laços sociais, um sujeito sem rumo, desamparado. Levando-se em conta que o mal-estar é inerente a sociedade, mas que cada época produz formas de sofrimento e de lidar com ele, que tem a ver com seu sistema constituinte, que em nosso caso é o capitalismo, pudemos efetuar discussões que possibilitaram responder algumas questões e levantar outras. **Objetivo:** compreender a gênese do sujeito da atualidade, ou seja, como se constitui um sujeito que, diante de tantas mudanças e das ofertas de felicidade advindas do capitalismo, adoece. **Metodologia:** Optou-se por uma pesquisa teórica de cunho documental através do método bibliográfico, partindo-se de uma revisão de literatura em livros, teses e dissertações, bem como de artigos científicos que norteiam os estudos sobre os laços sociais na atualidade. **Resultados e Discussão:** verificou-se que o mal-estar sinalizado por Freud permanece vivo e mais pulsante que nunca. Bem como, a felicidade, continua a ser uma busca individual e sem garantias. Compreende-se que o sujeito de que se trata na atualidade é um sujeito mercantilizado, transformado em mercadoria, produto de um discurso capitalista que mais segrega que faz laço, um sujeito que nasce de um paradoxo entre as exigências da civilização e as ofertas de felicidade. O discurso capitalista se pluraliza e ao invés de auxiliar o sujeito, apenas o aprisiona, diminuindo suas formas de criação, de expressão de uma singularidade, atualizando seu mal-estar e deixando-o, um sujeito sem rumo. O que temos então é um sujeito forjado na virada de século, mercantilizado, com expectativas elevadas e cada vez mais depressivos e solitários, a promessa de felicidade não se fez cumprir. Há uma tentativa de normatizar o sujeito, torna-lo uno, contável e explicável pela ciência, num movimento que reduz o ser a nada, sem valor e gera adoecimento psíquico. Desta forma, temos um sujeito impossibilitado de reconhecer seu desejo e de se reconhecer desejante, dado que suas possibilidades de desejo parecem restritas ao que lhe é oferecido como garantidor de estabilidade, de uma homeostase, que tem que ver como pulsão de morte, no sentido de morte do desejo. Daí que, embebido pelo discurso capitalista, o sujeito que almeja não ser dividido, mas sim uno, completo, inteiro, segue, sem plena consciência rumo a sua destruição. O desejo que é fruto do que falta ao sujeito, não encontra lugar numa sociedade em que se tenta a todo custo preencher, tornar completos os seres. Entendemos que estamos diante de um sujeito mercantilizado, que nasce numa época em que o DC domina a cena, segregando os sujeitos e utilizando-se deles apenas para fortalecer o sistema econômico no qual se estrutura a sociedade. Não são só os afetos que são transformados em mercadoria, mas também os sujeitos que são tratados como tal, rotulados, descartados e gerados para girar a máquina. Temos então que a gênese do sujeito da atualidade se dá no paradoxo bem atual entre a demanda de uma felicidade

prêt-à-porter, do tudo poder, do gozo desenfreado, contrapondo-se à estrutura constituinte de nossa sociedade como teorizada por Freud. Nos constituímos num paradoxo de uma civilização em que cada um tem que ceder um pouco para que ela se torne possível sem, contudo, queremos abdicar de toda a felicidade. Assim, vemos a cada dia o aumento da ansiedade, das depressões, das toxicomanias, do suicídio, que parecem ser salvo raras exceções, tentativas desesperadas e fracassadas de se chegar num equilíbrio. Vemos sujeitos que ao se depararem com o Real, o impossível de simbolizar para Lacan, ficam paralisados, em pânico e correm para o mercado mais próximo a fim de não olhar para o que se lhes apresenta, sem possibilidades de simbolizar o que sentem, tentam fugir ou anestesiá-los ante as situações adversas a que somos expostos todos os dias. Entendemos que este sujeito precisa ser olhado pelo viés de uma ética, como proposta pela psicanálise, a ética do bem dizer, em que o sujeito pode sair do lugar de objeto, de mercadoria, para o de sujeito desejante e a partir daí fazer algo singular com seu sintoma, nomeá-lo. A ideia é que a psicologia possa se servir desta ética não para psicanalisar esta ciência, mas para não cair nos engodos que o discurso capitalista promove, abrindo espaço para a falta-a-ser que nos habita e que não pode ser tamponada com gadgets disponíveis em nossa cultura. **Conclusão:** Conclui-se que que é preciso questionar isso que nos vendem como felicidade, tentar escutar o que se diz por trás disso, escamotear esse discurso e esse desejo, chegando a uma forma singular de dizer isso. Acredita-se, assim, que o sujeito possa se encontrar com aquilo de mais íntimo, mais próprio e fazer escolhas, inventando saídas para a sua vida e não da sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito, Mal-Estar, Felicidade, Gênese, Mercantilização, Laço Social.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. A Política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 LISPECTOR, C. Perto do coração selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DUNKER, C. I. L. Mal-Estar, sofrimento e sintoma. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2005.
 FREUD, S. (1910). A concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1911). Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1915a). A Repressão. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996

_____. (1915b). As pulsões e seus destinos. (1ª ed; 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

_____. (1917.). Uma dificuldade no caminho da psicanálise. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1920). Além do Princípio do Prazer. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1923/1990). O eu e o isso. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. VOL: XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1930[1929]). O Mal-Estar na civilização. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 2014.

FUENTES, M. J.; VERAS, M. (Orgs). Felicidade e Sintoma: Ensaio para uma psicanálise do século XXI. Rio de Janeiro: EBP; Salvador, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2006. HAN. B. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015, 78p.

KALLAS, M. B. L. M. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. Belo Horizonte: Cpmg, Revista Reverso, 2016. Ano 38, nº 71, p. 55 a 64.

LACAN, J. (1930). Televisão. In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p.76-88.
_____. (1958). A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In: Escritos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. p. 591-652.

_____. (1960). O Seminário, livro 7: A ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. (1966). A ciência e a verdade. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. (1969-1970). O Seminário, livro 17: O Averso Da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

_____. (1972-73). O Seminário, livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

_____. (1975-1976). O seminário, livro 23: o sintoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. (1981). Do “Trieb” de Freud e do desejo do psicanalista. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. (1988). Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. In J. Lacan. O Seminário - Livro 11. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS J. B.. Vocabulário da psicanálise. Trad. Pedro Tamen 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

LIPOVETSKY, G. A felicidade paradoxal. Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MAURANO, D. Para que serve a psicanálise ?. Org. da coleção Nina Saroldi. 3.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010 (Passo-a-passo; v.21).

_____. Elementos da clínica psicanalítica: vol. 1. O desejo e sua ética. 3ª ed. Rio de Janeiro: Corpo Freudiano- Seção Rio de Janeiro, 2018.

MILLER, J.-A. (1996) Matemas I. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

_____. (2012) Uma fantasia. Conferência de Jacques-Alain Miller em Comandatuba. IV Congresso-AMP. Acessado em 10/09/19 as 13:00 Disponível em <http://2012.congressoamp>

.com/pt/template.php?file=Textos/Conferenciade-Jacques-Alain-Miller-en-Comandatuba.html>>

QUINET, A. Não há futuro sem psicanálise. In: ALONSO, A. et al (Org). O futuro da psicanálise. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos/FAPERJ, 2002.

_____. Os outros em Lacan. Org. da coleção Nina Saroldi. 1.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012 (Passo-a-passo; v.94).

ROSA, M.; ASSAD, M.; PACHECO, L.; RAMOS, F; SIQUEIRA, E. A “pílula”e o mito da relação sexual. In: Felicidade e Sintoma: ensaios para uma psicanálise no século XXI. Rio de Janeiro: EBP; Salvador, 2008, p.97-109.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

LUTO NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19)

Erika Cecilia Helfenstein Orgado - erikacecilia.orgado@hotmail.com

Jeferson Renato Montreozol - jeferson.montreozol@unigran.br

Larissa Abdo Corrêa - larissa.abdo@hotmail.com

Luiza Hungaro Monteiro - luiza.hungaro@gmail.com

Introdução

No início de 2020, foi identificado em Wuhan, na China, o primeiro caso de surto da doença do vírus COVID-19, na província de Hubei, entre pessoas expostas a um mercado de frutos do mar. Após a contabilização astronômica de casos na China, que levaram a morte de muitos cidadãos por consequência da contaminação, o governo chinês e as autoridades sanitárias acionaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) que, no dia 30 de janeiro de 2020, declararam o COVID-19 como um surto, sendo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (SÁFADI et al., 2020, p.1). Trata-se de um problema de saúde que ainda não tem tratamento farmacológico comprovadamente eficaz, nem vacina como medida preventiva efetiva (LINHARES apud, 2020; GOODMAN; BORIO, 2020). Por conta do fácil contágio do vírus, o secretário de Vigilância em Saúde Wanderson de Oliveira, do Ministério da Saúde, esclareceu que as medidas de prevenção e controle de infecção são medidas de saúde pública. As medidas tomadas diminuem a contaminação da população e a superlotação de hospitais públicos, que não possuem leitos suficientes para todos os infectados (SCHNEIDERS, PACHECO, 2020). Perante aos casos mais graves, onde ocorre complicações respiratórias, as medidas adquiridas pelos médicos é o processo de intubação. Segundo Cavalcante e Dutra (2020), quando se realiza o procedimento de intubação, através das vias aéreas, o paciente precisa estar inconsciente para o procedimento, e se permanecer assim na tentativa de estabilização do quadro de saúde. Os médicos não podem dar garantia de que haverá melhora do quadro de saúde do paciente mesmo com a realização do procedimento, podendo ocorrer uma resposta positiva com o procedimento ou o paciente pode vir a não resistir, e infelizmente vir a óbito. A sedação ocorre nos pacientes que já estão com a doença infecciosa, ou seja, esse paciente já está longe de seus familiares, e como a intubação geralmente ocorre de forma imediata e inusitada, este paciente se encontrará inconsciente de uma hora para outra, sem ter a certeza de que irá sobreviver e sem a chance de se despedir da sua família (CREPALDI et al., 2020). A estimada atual sobre a quantidade de mortes no Brasil advindas do Covid-19, chegou-se à 42.055 pessoas (G1, 2020). Pelas questões de alto contágio da doença, segundo o Ministério da Saúde, não se pode velar os falecidos da forma tradicional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Sendo assim, compreende-se que o vírus do Covid-19 está reformulando muitos aspectos da morte e a vivência do luto no ano de 2020. Dentro da área da psicologia podemos encontrar muitas abordagens que permitem trabalhar com o indivíduo a questão do luto, contudo, o presente trabalho tem por **objetivo** compreender de forma geral as complicações psicológicas advindas da vivência do luto dos familiares **que** perderam seus entes através do coronavírus e a contribuição da psicologia para tal demanda. **Metodologia:** O presente trabalho tem como perfil a pesquisa bibliográfica explicativa. **Resultados e Discussão:** A atenção psicossocial diante desse contexto histórico exige mais estudos voltados para temática, que é o enfrentamento do luto pela morte de um familiar em decorrência do novo coronavírus (COVID-19). E sabemos que conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde, dado como isolamento social e seus aspectos de segurança, muito dessas perdas ocorrem sem despedidas como de habitual, possuindo então um cenário desafiador no presente contexto, todavia agora com novas limitações e impasses. **Discussão:** A pandemia COVID-19 traz impactos na saúde mental, dinâmica social e familiar que pode envolver perdas e dores profundas, que sofre pelo

cenário da pandemia, logo é necessário repensar e ressignificar os ritos e o próprio luto a partir da realidade atual. Diante disso, faz-se necessário desenvolver novas estratégias para que esses sujeitos possam ajudar a lidar com aspectos novos das perdas na era do coronavírus, uma vez que os rituais em torno da morte, tão importantes para o luto, precisam ser redesenhados e ressignificados nesse contexto. **Considerações Finais:** Vale ressaltar a importância que o enlutado tem de receber o suporte e apoio da equipe de saúde mental e psicossocial, podendo ser no contexto hospitalar ou não, para que possa simbolizar a perda e ressignificá-la. Portanto, ao profissional, se faz necessário adotar novas medidas de práticas que ofereça suporte à compreensão dos tipos de enfrentamento adaptativo ou desadaptado frente a essa experiência adversa e potencialmente traumática da contemporaneidade. Deve-se evitar, de um lado, a negação da realidade ou o enfrentamento mágico e fantasioso, e, de outro lado, o pensamento negativo catastrófico que leva à dramatização, que são estratégias de enfrentamentos emocionais mal adaptativas, de fuga dos problemas, que minam a competência e a percepção de autoeficácia da pessoa para lidar com a situação, levando ao desamparo, à depressão. Caso os familiares percebam dificuldades de controle da situação, eles devem recorrer a um suporte social ou especializado possível de forma remota. Os familiares devem procurar manter a regulação fisiológica, emocional e comportamental para atingir a superação de um momento de grande desafio ao desenvolvimento humano, que exige planejamento, raciocínio e flexibilidade. Além disso, a manutenção dos alicerces de competência, relacionamento e autonomia do indivíduo são fundamentais para o enfrentamento adaptativo.

Palavras-Chave: Coronavírus, Luto, Psicologia

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Vitória Soares Pinho; DUTRA, Luz Marina Alfonso. Protocolo para Intubação Orotraqueal (IOT) segura na pandemia da COVID-19, no cenário do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Ojs/kpk, 2020. 9 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2020, vol.37, e200090. Epub June 01, 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Acesso em 09/06/20.

_____. Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: Autor. Recuperado de <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em 09/06/20. G1

_____. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: Autor. Recuperado de <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em 09/06/20. G1

_____. Brasil Tem 42.055 Mortes Por Covid, Aponta Consórcio De Veículos De Imprensa: (Atualização Das 13h). São Paulo, 13 jun. 2020. <https://saude.gov.br/component/tags/tag/oms>. Acesso em: 25 mar. 2020.

GOODMAN, J. L., BORIO, L. (2020). Finding effective treatments for COVID-19 scientific integrity and public confidence in a time of crisis. *Journal of American Medical Association*, 16(4), e1-e2. <http://doi.org/10.1001/jama.2020.6434> Ministério da Saúde (2020).

HOLMES, E. A., O'CONNOR, R. C., PERRY, V. H., TRACEY, I., WESSELY, S., ARSENEAULT, L., BULLMORE, E. (2020).

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, SO[^]NIA Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 37, e200089, 2020. Disponível em . acessos em 14 jun. 2020. Epub 05- Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e20>.

_____. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus – COVID-19. Brasília: Autor. Recuperado de [https:// www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirusversao1-25mar20-rev5.pdf](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirusversao1-25mar20-rev5.pdf). Acesso em: 09 jun. 2020.

SÁFADI, Marco Aurélio Palazzi et al. Novo coronavírus (COVID-19): departamento científico de infectologia. Departamento Científico de Infectologia. 14. ed. São Paulo: Documento Científico, 2020. 12 p.

SCHNEIDERS, Luísa; PACHECO, Sílvia. Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena. 2020. Ministério da Saúde. Disponível em <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamentacondicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 13 jun. 2020.

_____. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, 15, 1-14. [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)

VAN BAVEL J. J., BOGGIO, P. S., CAPRARO, V., CICHOCKA, A., CIKARA, M., Crockett, M. J. ... Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behavior*, 4, 460-471. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>.

O ABANDONO APÓS ADOÇÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Abdo Corrêa - larissa.abdo@hotmail.com

Thaís Souza Beneti - thaisbeneti@gmail.com

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

Ainda que a “devolução” de crianças adotadas não seja uma ocorrência frequente nos processos de adoção no Brasil, os casos que ocorrem precisam ser estudados visando soluções e não apenas aceitação dos motivos apresentados pelos pais adotantes. Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), Lei no 8.069 Artigo 39 § 1, a adoção é irrevogável, ou seja, não se pode anular e nem voltar atrás. A volta à casa de acolhimento por parte do adotante aponta para um insucesso no processo de filiação, que é entendido por alguns teóricos como uma “devolução” (LEVY, PINHO e FARIA, 2009). Este estudo favorece a reflexão a respeito dos danos psicológicos à criança que é “devolvida”. Mudanças no processo de adoção precisam ocorrer, como maior rigor na seleção dos pretendentes-futuros pais adotivos, de modo que este estudo pode contribuir, enquanto ferramenta teórica e científica, para que sejam implementadas medidas legais que favoreçam uma reavaliação sobre as motivações dos futuros pais para a adoção. **Objetivo:** discutir sobre os prejuízos ao desenvolvimento da personalidade da criança quando ela é adotada e “devolvida” pelos pais adotivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, com acesso às bases de dados da internet como Scielo, Pepsic e Google acadêmico, utilizando-se artigos publicados no período entre 2004 e 2018 a partir dos descritores: adoção, efeitos psicológicos da adoção, devolução após adoção, pais adotivos. Encontramos no total de 36 artigos na internet, entre eles, utilizamos 30 artigos, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados no período de 2004 e 2018, que abordasse sobre o problema da devolução de crianças após adoção. Como critérios de exclusão, artigos publicados há mais de 14 anos e que abordasse outros fatores de risco à saúde mental da criança e que não tivesse relação com o problema da devolução após adoção. **Resultados e Discussão:** verificou-se que a devolução de crianças adotadas é um fenômeno considerado pela literatura como algo desastroso, que vulnerabilidade desenvolvimento da criança a tal ponto que melhor seria para ela que a tentativa de adoção nem fosse feita. Em seus estudos sobre “devoluções” Ghirardi (2008, p. 114) aponta que “é uma experiência que reedita vivências anteriores ligadas ao desamparo e mobiliza intenso sofrimento psíquico tanto para crianças quanto para os adotantes”. Já para Falcão (2017) muito embora exista o caráter irrevogável após a efetivação da adoção, pode ocorrer o desinteresse do adotante para com o adotado, não estabelecendo de fato a filiação adotiva e optam por devolver para a Justiça. Conforme Schettini (2009), os pais adotivos são “testados” em sua capacidade de tolerar e compreender a criança, em suas oscilações de humor, a revivência do medo do abandono, a insegurança quanto ao amor dos pais adotivos. Por isso a importância do sentimento de pertencimento, do estabelecimento dos processos significativos da filiação. Ghirardi (2015) refere que o filho por adoção está implicado no imaginário parental dos pais, ao seu modo de filiação. Tal imaginário envolve fatores extremamente intrínsecos e subjetivos, que podem estar equivocados e cheios de fantasias, gerando expectativas as quais a criança poderá não suprir, fantasias essas que precisam ser desmistificadas antes da conclusão da adoção. Sendo assim, ao ser “devolvida” a criança pode apresentar comportamentos de desajustamento como regressão a etapas anteriores do seu desenvolvimento emocional, tendência antissocial, comportamento dependente e até uma propensão a delinquência. Isso porque segundo Erikson (1963), se durante o Estágio da Confiança x Desconfiança o bebê não puder estabelecer um vínculo de confiança considerável

com a figura materna, pois a interação entre a mãe e a criança foi indevidamente suprida, isto pode gerar inúmeras frustrações e intenso sentimento de desamparo, contribuindo para o desenvolvimento de uma personalidade insegura e dependente. Durante o primeiro ano de vida, conforme Winnicott (1951/1978) o bebê necessita de um ambiente o mais estável possível, de modo a promover os processos de integração de seu Ego. Se o bebê, em especial, durante os 5 primeiros meses de vida, for adotado e posteriormente devolvido, o vínculo de confiança e segurança que precisa ser estabelecido entre o bebê e a mãe fica prejudicado, oferecendo risco ao desenvolvimento de psicoses, como o funcionamento psíquico autista, que se estrutura como uma manifestação defensiva do ego diante de ameaças de desintegração provocadas por “ruídos” no vínculo mãebebê oriundos por sua vez da instabilidade materna nos cuidados com a criança. Ainda para o autor a perda do ambiente bom e facilitador, que a criança pôde experimentar ao ter sido adotada, podem ser por ela vividos como um trauma, que tende a influenciar negativamente seus futuros vínculos afetivos, estabelecendo-se um padrão de desconfiança em vez de confiança e segurança. Mas quando há uma ruptura entre os laços afetivos, a criança pode interpretar esse acontecimento como um trauma em seu psiquismo, ocasionando grandes marcas que carregará por toda a sua vida. Dessa maneira, a perda do objeto bom, assim como a predominância do objeto mau, se correlaciona com as dificuldades de encontros bem-sucedidos entre a mãe ou cuidadora e o bebê, deixando-o assim, à mercê de angústias. Diante dos fatores de risco que prejudicam a personalidade da criança, Levy, Pinho e Faria (2009, p. 07) observaram com relação às reações mais comuns frente o segundo abandono, comportamentos como agressividade, rejeição a nova adoção, reações de negação à “devolução”, dificuldade de confiar em pessoas próximas, reações depressivas, episódios de choro, dificuldades escolares e cognitivas, autoculpabilização e distúrbios no sono. Após vivenciar novamente esta ruptura, tendem a agir de forma mais agressiva, verbal e fisicamente, assim como também tendem a apresentar comportamentos de mentira e manipulação e violação de normas familiares. Segundo estes autores, devido às falhas em seu desenvolvimento, a qual foi privada de cuidados maternos e paternos, ao vivenciar novamente esta privação, a criança fica mais propensa a comportamento autodestrutivo, pensamentos de incapacidade e insegurança, podendo então encasular o sentimento de culpa pela “devolução”. Os referidos autores ainda acrescentam que, entre as quinze crianças que foram “devolvidas” após adoção e que participaram de seu estudo, nove delas demonstravam conduta agressiva quando voltaram para a casa de acolhimento, apresentando também grande resistência em relação à possibilidade de serem inseridas a uma nova família substituta. Para Schoffer (2016) crianças que foram institucionalizadas possuem dificuldades em sua aprendizagem devido à ruptura de seus vínculos, uma vez que as relações entre as emoções de um indivíduo com a capacidade de aprender estão intimamente associadas. Portanto, quando a criança vivencia novamente o abandono, tende a perder a motivação e o desejo para aprender, carregando novamente um histórico de rejeição, a qual afeta diretamente em seus processos cognitivos, como memória, pensamento, raciocínio, uma vez que se sentem desamparadas e sem uma figura de apoio e incentivo. Para a autora, agressividade está interligada com a ruptura de vínculos afetivos, logo a criança tende a agir de uma forma mais ríspida, o que prejudica em suas relações interpessoais e consigo mesma. Para Levinzon (2016, p. 71) refere que “pode-se encontrar perante a clínica da adoção, um intenso sofrimento psíquico, devido a sua peculiar condição de desamparo, rupturas, a criança tende a se tornar mais sensível as dificuldades ambientais as quais está submetida”. Desta forma, as crianças devolvidas após adoção manifestam em sua psicodinâmica a presença marcante do sentimento de ameaça à sua integridade, necessitando muitas vezes agredir ou atacar como forma de se proteger da ameaça interna do abandono e do sentimento de desamparo. Por meio de uma experiência profissional e acadêmica na Vara da Infância e Juventude – Núcleo de Adoção em Campo Grande/MS, verificou-se números significativos de casos de “devoluções” de crianças adotadas, sendo possível observar entre

estas crianças, quando estas voltaram para a instituição de acolhimento, apresentaram perda da motivação em seus estudos, frustrações em viver em família, automutilação, ideações suicidas, embotamento afetivo, sentimento de tristeza e ansiedade. Ressaltando ainda, que ao ser “devolvida”, dependendo da idade, terá grandes dificuldades em ser adotada novamente, isso porque a maioria dos pretendentes preferem bebês e crianças até dois anos de idade, conforme o Cadastro Nacional de Adoção. Deste modo, uma das formas de atuação dos profissionais técnicos que trabalham na Vara da Infância, juntamente com a responsabilidade de zelar pela proteção dos direitos da criança, é o aprimoramento da escuta qualificada, sendo esta um ótimo instrumento a fim de minimizar os riscos de uma adoção comprometida e que pode culminar na “devolução” da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o afastamento do vínculo afetivo provocado por esse segundo abandono pode gerar sérios agravos no desenvolvimento da personalidade da criança. Observou-se que se faz necessário o acompanhamento psicológico da criança antes e após os processos adotivos, para que possam ser trabalhadas questões psíquicas e emocionais como o luto, porque às vezes com tão pouca idade, pode ter vivenciado várias perdas e rupturas de laços afetivos, primeiro de sua família biológica, depois a perda dos vínculos construídos nas casas de acolhimento e, em seguida, uma nova perda de vínculo afetivo quando é “devolvida” após adoção. É importante então o acompanhamento terapêutico para trabalhar mais uma perda vivenciada, para amenizar os sofrimentos e os prejuízos ao desenvolvimento. Recomenda-se a criação no Brasil de um sistema estatístico que possa gerar e armazenar dados de devoluções de crianças que vivenciaram o abandono após adoção, do mesmo modo a construção de mais estudos voltados a esta temática tão delicada e importante. Considera-se fundamental programas governamentais que visem uma preparação significativa dos pretendentes a adoção, sobretudo avaliações e estudos psicológicos da equipe do Juízo em especial, das Varas da Infância, que visem trabalhar a diminuição de riscos de devolução de crianças após adoção. Inserir as crianças institucionalizadas em uma família substituta, é uma responsabilidade integral do Estado, onde a criança possa estar em um lar que ofereça a garantia de todos os seus direitos sem a violação destes. Dessa forma, a equipe multidisciplinar deve realizar um trabalho minucioso para desmistificar as fantasias que norteiam a clínica da adoção.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção. Filiação Adotiva. Efeitos Psicológicos da Adoção. Devolução após Adoção. Pais Adotivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 2019

ERIKSON, Erik H. (1963). *Childhood and society* (2nd ed). New York: Norton.

FALCÃO, Débora Lima Marinho. *Devolução de crianças adotadas: A reedição do abandono e o sistema legal de proteção da criança, em caso de devolução*. 2017. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

GHIRARDI, Maria Luiza de Assis Moura; LOFFREDO, Ana Maria. *A devolução de crianças e adolescentes adotivos sob a ótica psicanalítica: reedição de histórias de abandono*. Anais. São Paulo: Departamento da Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2008.

GHIRARDI, Maria Luiza de Assis Moura. Devolução de crianças adotadas: um estudo psicanalítico. São Paulo: Primavera Editorial, 2015. 141 p. LEVINZON, Gina Khafif. Adoção e sofrimento psíquico. *Psicanálise*, São Paulo, v. 18, n. 1, p.57-73, 2016.

LEVY, Lidia; PINHO, Patrícia Glycerio R.; FARIA, Márcia Moscon de. “Família é muito sofrimento”: um estudo de casos de “devolução” de crianças. *Revista Psico*, Rio Grande do Sul, v. 40, n. 1, p.58-63, 2009.

MUNIZ, F. M. R. P. “Adoções que não deram certo: o impacto na “devolução” no desenvolvimento da criança e do adolescente na perspectiva de profissionais. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, Recife. 2016, 138 p. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/246> Acesso em 05 fev. 2020.

SCHOFFER, Carinne Juliê. A fragilidade de vínculos afetivos e seus desdobramentos. 2015. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015.

SCHETTINI FILHO, Luiz. Pedagogia da adoção: Criando e educando filhos adotivos. São Paulo: Vozes, 2009. 111 p WINNICOTT, Donald. W. (1978). Psicose e cuidados maternos. Em D. W. Winnicott (Org.), *Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise* (2ª ed. pp. 375-387). Rio de Janeiro: Francisco Alves (Original publicado em 1952).

O CIÚME PATOLÓGICO, UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Paulo Freedman - frdm@outlook.com.br

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

O ciúme é um estado afetivo normal, o que preocupa são suas manifestações extremas. O que diferencia o ciúme normal do patológico é apenas uma frágil e tênue linha. É um sentimento que depende de alguma fagulha de desconfiança para que apareça como uma obsessão. O ciúme normal seria baseado em alguma situação temporária e real, e natural ao ser humano. O ciúme patológico teria razões infundadas e irreais, havendo um inconsciente desejo de ameaça a um rival imaginário ou real, sendo da ordem do simbólico, e trazendo prejuízos às relações interpessoais, em razão do desejo obsessivo de total controle sobre os sentimentos e comportamentos do outro como forma de naturalizar esse sentimento. O ciúme excessivo das pessoas adultas, de caráter neurótico e irracional, tem sua real origem nos traumas ciumentados da primeira infância e se estendem ao longo de toda a fase adulta. O objetivo deste artigo é discutir a partir dos pressupostos da Psicanálise, sobre os fatores que, no desenvolvimento da personalidade, podem suscetibilizar o sujeito ao ciúme patológico. Este estudo justifica-se em razão de inúmeros crimes que são cometidos em nome do ciúme, 20% dos casos de violência doméstica registrados em Campo Grande, e representa uma tentativa de prevenção primária em saúde mental, visando a compreensão dos fatores de risco para o desenvolvimento do ciúme patológico. A violência física fica então mascarada pelo ciúme, controle, humilhação, ironias e ofensas. **Objetivo** Entender de que modo o ciúme pode se desenvolver nas pessoas dentro de uma perspectiva psicanalítica, favorece a reflexão sobre os cuidados que devem ser observados na educação infantil, no atendimento às necessidades psicológicas nas diferentes etapas da infância, a fim de contribuir para um desenvolvimento adequado ao longo da vida e a diminuição de problemas sociais relacionados a padrões de comportamento desajustados como as manifestações patológicas desse sentimento. A **metodologia** utilizada foi a pesquisa, utilizando-se de artigos publicados entre 2009 e 2019, bem como obras clássicas da psicanálise que tratam sobre o desenvolvimento da personalidade. **Resultados e Discussão:** Como resultados, verificou-se que quando a criança, mobilizada por um incremento de seu próprio sadismo, fica impossibilitada de introjetar a mãe enquanto objeto ideal, restando a ela a experiência da insegurança e da desconfiança do amor do outro e de sua própria capacidade de amar, ela fica suscetível ao ciúme patológico. O ciúme patológico também guarda estreita relação com a autoestima diminuída. A literatura aponta que o comportamento dos pais de predileção a um dos filhos ou sobrinhos, pode intensificar o ciúme do filho, gerando registros duradouros em seu desenvolvimento. Pode acontecer de o ressentimento e as inseguranças geradas tornem a criança uma pessoa hesitante e hostil em todas as situações que venha enfrentar até a fase adulta. É preciso entender que a criança da segurança dos pais para expressar o ciúme e raiva, de maneira saudável, pois tais sentimentos são um disparo psíquico importante na expressão da linguagem, cabendo aos pais não reprimir, mas manejá-los de forma adequada. O ciúme se caracteriza como um problema quando alcança proporções significativas e negativas, que alterem a dinâmica dos diversos relacionamentos afetivos. **Considerações Finais:** Por fim conclui-se que antes de mais nada é necessário dar importância à prevenção ainda nas fases iniciais do desenvolvimento psíquico, de modo que o sentimento não se torne patológico. A psicanálise pode contribuir no sentido de facilitar a construção do indivíduo com seu Self Verdadeiro, viabilizando a sua expressão de forma genuína. Buscar ajuda psicológica é fundamental para lidar com o problema, de forma a receber o suporte psicológico necessário para retomar o desenvolvimento emocional das etapas onde determinadas experiências

emocionais não puderam ser elaboradas e hoje se repetem por meio das manifestações do ciúme patológico.

PALAVRAS-CHAVE: Ciúme Patológico. Desenvolvimento Infantil. Prevenção Primária. Psicanálise. Desenvolvimento da Personalidade.

REFERÊNCIA

(APA), American Psychiatric Association (Org.). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014. 992 p.

BALOONE, G. Histórias de Ciúme Patológico, Identificação e Tratamento Editora Manole, Barueri, SP. 2010.

COSTA, Andrea Lorena da. Contribuições para o estudo do ciúme excessivo.2010. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Programa de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo,2010.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.3. ed. São Paulo: Artmed, 2018.

DIOGO, Fernanda Vilela. RELAÇÃO FAMILIAR E AUTO-ESTIMA. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/34-8-1-PB.pdf>. Acesso em:03 mar. 2020.

DUNKER, Christian. Reinvenção da intimidade Políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 320 p. Disponível em: http://cdn.ubueditora.com.br/trechos/reinvencao_da_intimidade.pdf. Acesso em:01 dez. 2019.

FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREUD, Sigmund. Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranóia e nohomossexualismo. Rio de Janeiro: Imago, 1922.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro:Imago, 1996. 5 v.

KLEIN, Melaine. Inveja e Gratidão: E Outros Trabalhos. Rio de Janeiro: Imago,1957. 3 v.

MUSSEN, Paul Henry. Desenvolvimento e personalidade da criança. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1995. Nobre de Melo Al. Psiquiatria Volume 2. Rio de Janeiro. Koogan, 1991.

PEREIRA, Claudia Carolina; REIS, Dayran Karam dos. Ciúme Compulsivo Patológico. 2014. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - Faef, São Paulo, 2014. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/K5fqG4bYneQYWTH_2014-4-16-1-3-52.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

PORTOCARRERO, Marcia; SILVA, Crisrober dos Santos; FIALHO, Fabricia Borges. MAPA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CAMPOGRANDE/MS: Correlações e marcas no tecido social. 2018. Disponível em:<<http://www.campogrande.ms.gov.br/semu>>. Acesso em: 29 out. 2019.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento: a idade pré-escolar. Vol. 3. São Paulo: EPU,1987.

SILVA, Tatiane Isabel; SOUZA, Roberto Silva de. CIÚMES SEGUNDO APSICANALISE. Centro Universitário de Itajubá, Itajubá, p.1-2, 2016. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/258/145>. Acesso em: 20 out. 2019.

VIEIRA, Drielle Neves; SIRELLI, Nilda Martins. OS MECANISMOS PSÍQUICOS DO CIÚME NA PSICANÁLISE. Psicanálise & Barroco em Revista, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.256-269, dez. 14.

ZATONI, Romano Scroccaro. A AUTOESTIMA EM CRIANÇAS DA TERCEIRA INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM O ELOGIO NO CONTEXTO EDUCACIONAL. 2011. Disponível em [https://educere em:.bruc.com.br/CD2011/pdf/5262_3496.pdf](https://educere.em.bruc.com.br/CD2011/pdf/5262_3496.pdf). Acesso em: 04 fev. 2020.

ZICK, G. S. N. Os fatores ambientais no desenvolvimento infantil. Revista de Educação do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai –IDEAU. 2010.

O PEDÓFILO NA VISÃO PSICANALÍTICA E A INTERFACE COM A PSICOLOGIA JURÍDICA

Adrieli Epifanio Lourenço - adrielilou@gmail.com
Ana Paula da Silva Oliveira - ana.paula.s.oliveira@hotmail.com
Iara Oliveira Meireles - iara.meireles@unigran.br

Introdução

A prática sexual com crianças é existente desde a antiguidade, contudo somente no século XIX passou a ser considerado um ato criminal. Atualmente os números são alarmantes, segundo o 13^a anuário brasileiro de segurança pública, divulgado em setembro de 2019. Foram 66 mil vítimas de estupro no Brasil em 2018, maior índice desde que o estudo começou a ser feito em 2007. Tais acontecimentos podem ser a causa de problemas psicológicos que geralmente se estendem à vida adulta. Para a Teoria Psicanalítica a pedofilia está relacionada a estrutura perversa, marcada pela busca de prazer e obtenção de poder. **Objetivo:** compreender a relação existente entre a pedofilia e a estrutura perversa para a psicanálise, realizando interface com a Psicologia Jurídica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que tem por objetivo compreender o pedófilo por meio da psicanálise e as considerações jurídicas neste contexto. Para a coleta de dados foram utilizados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). **Resultados e Discussão:** A pedofilia refere-se a estrutura de personalidade perversa, que segundo Laplanche e Pontalis (2001) está relacionada à sexualidade, pois corresponde as práticas sexuais que extrapolam o objetivo do coito, de forma que a perversão possui o comportamento psicosssexual atípicos de sentir prazer sexual. Há também a definição pela psiquiatria, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V, a pedofilia é classificada como uma parafilia, ou seja, uma conduta patológica da manifestação da sexualidade. Para a Organização Mundial da Saúde – OMS, trata-se de um transtorno psicológico no qual o sujeito, seja ele homem ou mulher, sente atração por crianças, mas não necessariamente comete abuso sexual. Os abusadores sexuais podem não se enquadrar na classificação da pedofilia, pois em algumas situações, praticam atos libidinosos e abusam de quem estiver disponível naquele momento para satisfazer seus desejos sexuais (SERAFIM et al, 2009). Após a pesquisa é perceptível que poucas são as obras acerca das condições psicológicas do sujeito pedófilo, bem como a relação entre pedofilia e perversão realizando a interface com a psicologia jurídica e diferenciando o pedófilo do abusador. Utilizando a combinação dos descritores: pedofilia e perversão; pedofilia e psicanálise; pedofilia e psicologia, com recorte temporal de 2010 a 2019, foi encontrado um pequeno número de produções, sendo 1 tese e 9 dissertações, com diferentes olhares sobre a mesma temática. Lisboa (2012) e Almeida (2014) tratam a temática da pedofilia sob enfoque do Direito ao pontuar sobre a condenação penal dos sujeitos que cometem crimes sexuais contra crianças e adolescentes. É possível identificar diálogos com o campo da Psicologia e Psiquiatria sobre a discussão da imputabilidade e inimputabilidade, partindo da compreensão que pedofilia é um transtorno, além de considerar possíveis formas de tratamento e medidas terapêuticas para esses sujeitos, até mesmo como forma de condenação jurídica. Carvalho (2011) também discute sobre a culpa em sua dissertação, mas no âmbito do sentir, se o sentimento de culpa vivenciado pelo agressor pode contribuir para a ressocialização do mesmo. Aponta também a construção histórica da pedofilia e a falta de tratamento para pedófilos. Além disso, estabelece que não há uma marca ou perfil para definir esses sujeitos. A produção científica de Böhm (2012) tem por objetivo justamente isso, caracterizar o perfil emocional e comportamental de suspeitos de praticar abuso sexual, e concluiu que apresentam características comuns como comportamento impulsivo, agressivo e controlador, insegurança afetiva e dependência emocional. Embora a

autora não tenha dado relevância a isso, vale ressaltar que um abusador nem sempre será um pedófilo. A dissertação de Lodetti (2010) aborda a questão cultural que empodera a masculinidade e com isso pode promover a violência sexual seja contra a criança ou contra a mulher. Enquanto a tese de Silva (2014) pontua como a ação da sociedade e o discurso do terapeuta podem ajudar na superação do trauma da criança. Ainda sobre a atuação de psicólogos em casos de abusos sexuais, Oliveira (2015) discorreu sobre os laudos psicológicos feitos nessa demanda pela Vara da Família e pela Vara Criminal, estabelecendo que diferentes concepções podem colocar um homem acusado como vítima ou como um monstro. Nesse contexto penal, foi encontrada uma dissertação que apresenta conteúdos sobre a castração química em pedófilos, Maia (2014) questiona se essa pode ser considerada tratamento médico, pena ou experimento científico, além de analisar as consequências psíquicas, biológicas e psiquiátricas a quem é submetido a esse tipo de procedimento. Dentre essas obras somente Wielewick (2017) buscou evidenciar a diferença entre abuso sexual e pedofilia em sua dissertação, essa confusão também tem grande influência histórica midiática, pois como a dissertação de Moraes (2017) apresenta, esse tema que antes era escondido, disfarçado, passou a ser evidenciado somente na década de 1990, isso devido a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Considerações Finais: Contudo, a mídia atribuiu a palavra pedofilia a qualquer tipo de abuso sexual infantil, assim o tema foi ganhando esse significado equivocado. Diante do levantamento realizado identificou-se que ainda há um baixo número de produções relacionando o tema pedofilia a psicanálise e também uma escassez de produções com enfoque principal diferenciando o pedófilo do abusador. Dessa forma, mostra-se a necessidade de produzir estudos sobre essa temática, para que se possam ser transmitidos conhecimentos além do senso comum, que contribuirão para a academia e para a sociedade, visando a informação e reflexões sobre possibilidades de atuações profissionais frente a esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pedofilia, Psicanálise, Perversão

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica Pascoal Santos. PEDOFILIA: aspectos clínicos, éticos e forenses. 2014. 37 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BÖHM, Denise Müller. Características Emocionais e Comportamentais de Adolescentes e Adultos Suspeitos de Praticar Abuso Sexual. 2012. 42 f. Dissertação (Mestrado em saúde) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.

CARVALHO, Vanessa Carneiro Bandeira de. O que é pedofilia e quem é o pedófilo? 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOPES, Yan de Jesus. Um olhar sobre pedofilia e seu discurso na psicose e perversão. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?um-olhar-sobre-pedofilia-e-seu-discurso-na-psicose-e-perversao&codigo=A1205&area=D12C>.

LISBOA, Maria da Graça Blacene. Pedofilia um olhar interdisciplinar. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) - Faculdade de Direito PUCRS, Porto Alegre, 2012.

LODETTI, Alex Simon. Homens encarcerados por violência sexual: Um estudo sobre enunciação e performatividade. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MAIA, Thais Meirelles de Sousa. Castração química como pena, tratamento médico ou experimento científico: considerações bioéticas. 2014. 93 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Universidade de Brasília Brasília, 2014.

MORAES, Julianne Caju de Oliveira Souza. Discursos sobre a temática do abuso sexual de crianças e da pedofilia na mídia escrita. 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2017.

SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana; RIGONATTI, Sérgio Paulo; CASOY, Ilana; BARROS, Daniel Martins de. Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. 2009. 7 f. TCC (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Sandro Xavier da. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise de discurso crítica no âmbito terapêutico. 2014. 161 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014

WIELEWICK, Annie. Publicações científicas brasileiras sobre o pedófilo e o agressor sexual infantil. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

Elisangela Rocha de Matos Guimarães - elisangelarochadematos@gmail.com

Natalia Regina Andrade - nataliareginaandrade@gmail.com

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por importantes prejuízos na comunicação social, na linguagem e no repertório comportamental esperado para a idade. O autista apresenta déficits da reciprocidade social, com dificuldades em estabelecer um diálogo com outra pessoa, reduzindo seu interesse em iniciar ou responder sua interação social, manter e compreender relacionamentos, manifestando prejuízo na capacidade para expressar emoções e sentimentos adequadamente (DSM-5). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em sua apresentação clássica o autismo afeta cerca de 70 milhões de pessoas no mundo inteiro. Apresenta alto risco de recorrência familiar, na ordem de 2 a 15%, com causas múltiplas e graus bastante heterogêneos. Mesmo as formas mais brandas do TEA estão associadas a prejuízos sociais, o que, somado a sua prevalência relativamente alta (1% da população em geral), justifica a recente preocupação quanto ao diagnóstico precoce e prevenção. Com relação ao tratamento para o Autismo, o treinamento estruturado em sala de aula em combinação com métodos comportamentais é um método de treinamento muito eficaz (SOUZA e SOUZA, 2004). Faz-se necessária a orientação aos pais quanto à importância do acompanhamento especializado da criança e a estimulação de comportamentos como autonomia e autocontrole (SOUZA e SOUZA, 2004). Os sintomas apresentam-se precocemente no período do desenvolvimento da criança (antes dos três anos de vida), notando-se maneirismos motores, preocupação com detalhes no uso de objetos e linguagem desviante com ecolalia. A criança também demonstra insistência nas mesmas coisas, como rituais de saudações, apego ou preocupações com objetos incomuns, interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente. Mais de dois terços dos indivíduos com transtorno autista tem retardo mental, embora não seja necessária para o diagnóstico (SOUZA e SOUZA, 2004). Não existe uma droga específica para o transtorno autista, mas é comum a administração do antipsicótico haloperidol, que reduz os sintomas de agressividade e impulsividade, contribuindo para o treinamento do aprendizado de habilidades sociais, diminuindo a hiperatividade, estereotípias, retraimento, inquietação, relações objetivas anormais, irritabilidade e afeto instável. Qualquer falha e/ou ameaça ao Self verdadeiro do bebê pode ocasionar agravamentos no desenvolvimento, ocasionados por excessivas falhas no holding, tais falhas em demasia constituem intrusões ambientais, as quais causam o esfacelamento do sentimento de continuar-a-ser. Em lugar do sentimento de continuar-a-ser, o bebê vivencia angustias impensáveis, que mobilizam o sentimento de ainda não estar vivo/integrado. Quando isso acontece se forma o falso self e quando este se torna cristalizado, implanta-se como a verdade do si-mesmo e é isso que os observadores tendem a pensar que é o indivíduo real. Nessas condições, o verdadeiro self permanece oculto. Esse último estágio, de extrema ocultação do verdadeiro self tende a formação de crianças com Transtorno do Espectro Autismo. Segundo Winnicott (1966/2005), a etiologia do autismo se dá quando a mãe falha em alguma função de cuidado com o seu filho, no início do desenvolvimento do bebê (primeiro ano de vida, em especial, nos seis primeiros meses de vida), já que é um período que requer, a sua total atenção. O presente estudo justifica-se em razão de que esta modalidade de tratamento contribui no âmbito da psicologia para a reabilitação e desenvolvimento psíquico dos pacientes, e ampliando o campo do trabalho do psicólogo. A partir de um referencial teórico winnicottiano, o cavalo na Equoterapia, é utilizado como

mediador, promovendo grande variedade de estímulos sensoriais à criança autista, possibilitando uma relação de vínculo entre praticante, cavalo, equoterapeuta e condutor, estimulando o indivíduo autista a estabelecer vínculos afetivos. **Objetivo:** foi discutir sobre os benefícios psicológicos da Equoterapia para o desenvolvimento da criança autista. **Metodologia:** A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a Revisão Bibliográfica com acesso às bases de dados da internet (SciELO, Lilacs, Bireme, Google Acadêmico) com os descritores: autismo, Equoterapia, tratamento do autismo. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2005 e 2019. Também foram utilizadas obras clássicas na área da Psicologia do Desenvolvimento. **Resultados e Discussão:** verificou-se que a Equoterapia promove uma grande variedade de estímulos sensoriais e possibilita à criança autista uma relação de troca e formação de vínculo entre praticante, cavalo, equoterapeuta e condutor, influenciando positivamente, portanto, na sua capacidade para estabelecer vínculos afetivos (LIMA e SALLES 2018). O cavalo, condutor, equipe e o setting podem exercer a função de holding, handling e permitir à criança autista uma experiência de transicionalidade, possibilitando que a mesma retome seu desenvolvimento emocional que ficou comprometido em razão de falhas ambientais importantes vividas em etapas precoces desse desenvolvimento (LIMA e SALLES 2018). A Equoterapia apresenta resultados satisfatórios em indivíduos com TEA em relação ao autocuidado, tais como as práticas alimentares e as de higiene pessoal, estimuladas por uma equipe multidisciplinar e pelos cavalos, pois os pacientes os alimentam, escovam e participam nos banhos desses animais. Há uma grande melhora no humor do autista, do seu contato visual, sua expressão verbal e comportamento em grupo, auxiliando também na estimulação de habilidades motoras, como caminhar, correr e pular, aumentando as suas habilidades sócio emocional (Souza et al. 2018). A Equoterapia pode ser definida como “um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais” (ANDEBRASIL, 1999 apud UZUN, 2005, p.19). A utilização do cavalo de forma terapêutica tem seu nascimento paralelamente à história das civilizações. A mitologia, exemplificada na figura do centauro, um ser que tem uma parte homem e outra, cavalo, sobretudo nas descrições rupestres que tipificam e registram o cavalo em seu ambiente natural e em consonância terapêutica com os seres humanos (SEVERO, 2010). **Considerações Finais:** Conclui-se que, apesar dos altos custos para sua implementação, faz-se necessário haver um incentivo por parte dos líderes de Estados no que se refere à prática da equoterapia no tratamento do autismo, o que vem ocorrendo paulatinamente no Brasil, onde o Sistema Único de Saúde vem cada vez mais integrando esta terapia aos seus planos de gestão. Os benefícios vão desde a estimulação da noção do esquema corporal, devido à interação do corpo com o meio, ajudando na postura e equilíbrio, até benefícios relacionados à capacidade para se comunicar e estabelecer relações, aspectos que comumente são bastante comprometidos entre as crianças autistas. Notou-se também que são poucas as publicações literárias a respeito dos benefícios da equoterapia para o desenvolvimento psicológico do autista, fazendo-se necessário o incentivo a novos estudos por parte dos profissionais da área da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Equoterapia, Tratamento do Autismo.

REFERÊNCIAS

SILVA, Aline Soares Mazzeu da et al. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 38, n. 95, p.238-250, 23 jul. 2018.

SOUZA, José Carlos, *Psicopatologia da infância para pais e educadores*/José Carlos Souza, Neomar Souza. Campo Grande: UCDB, 2004.

OS IMPACTOS EMOCIONAIS DA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ticiane Alves Morais - ticiane.tam@gmail.com
Iara Oliveira Meireles - iara.meireles@unigran.br

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar os efeitos da Alienação Parental, em seus aspectos de abandono e desamor que podem marcar uma vida, identificando a como uma síndrome, que tem se tornando um assunto recorrente, por meio de estudos a respeito desta problemática que chegaram recentemente no Brasil, em decorrência da Lei 12.318/10. Art. 1º. Dispõe sobre a alienação parental, SAP a quem foi proposta e estudada pelo psiquiatra americano Richard Gardner nos anos 80 como um distúrbio em menores de idade que se encontram em situação de disputa de guarda por seus genitores. Os casos mais frequentes da Síndrome, estão associados a situações em que o fim da vida conjugal gera em um dos genitores uma tendência a sentimentos e comportamentos vingativos, recorrente nas relações familiares que consta a presença de fins perturbadores no término de relação e separação conjugal na qual umas das partes não souberam lidar com o fim do relacionamento, e para punir o outro utiliza o que há em comum, os filhos. O presente artigo buscou compreender o processo de alienação parental, além de identificar os possíveis impactos gerados por este fenômeno. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é compreender o instituto da alienação parental identificando suas consequências de causas e efeitos na vida do alienado. Assim como evidenciar os aspectos drásticos que a síndrome causa no funcionamento psicológico, tanto quanto fragilidades no âmbito emocional e familiar e quais as possíveis contribuições da psicologia em torno desta problemática. **Métodos:** O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, buscando compreender o fenômeno da alienação parental, de forma qualitativa, realizado um levantamento no banco de teses e dissertações -BDTD, utilizando a combinação dos descritores: alienação parental e infância; alienação parental e sofrimento psíquico; alienação parental e saúde mental. A escolha dos mesmos foi determinada posteriormente aos estudos sobre a temática, considerando as combinações que trariam contribuições para a compreensão deste objeto de estudo, em relação a busca no banco virtual foi utilizado o recorte temporal nos anos de 2010 a 2019. **Resultados e Discussões:** Utilizando a ferramenta BDTD, referente ao tema Alienação Parental, voltada para o campo da psicologia, foi encontrado diferente produção científica, no formato de teses e dissertações relacionada com a temática da síndrome de alienação parental e a psicologia, por meio da plataforma da BDTD e encontrada 26 produções, porém apenas 12 se identificam com a proposta desta pesquisa.; Verificou se diversas pesquisas relacionados a síndrome da alienação parental, discutidas e estudadas por diferentes áreas como a psicologia, serviços sociais, psiquiatria e nas áreas jurídicas, todas de grande relevâncias para a ampliação das informações e estudos que atenta a esse novo quadro que se apresenta como de grande importância para psicologia e as contribuições que a mesma tem e pode se desenvolver através dos métodos contribuintes para a possível total aniquilação deste fenômeno. No entanto verifica se a falta de trabalhos e contribuições da psicologia no contexto de ajuda no desenvolvimento psíquico das crianças e adolescentes que passam ou passaram por esse tipo de fenômeno. O trauma é gerado principalmente pela vivência de um acontecimento com o qual o sujeito se depara (Freud, 1950/1980f) à compreensão do trauma mais interligado a noção do desamparo (Freud, 1926/1980 d), entendeu-se que com a vivência da criança em situação de separação que desencadeia a síndrome de SAP, a mesma poderá estar vivenciando situações de angústias, desamparo que desencadeiam em sofrimentos internos dolorosos no qual serão difíceis de ser enfrentados sozinho, e por esse fator, se afirma que há a total

necessidade de um processo de análise ainda na infância. Porém essa realidade não é vista desta forma e há a falta de iniciativas e incentivos que façam com que esse acompanhamento e amparo psíquico aconteçam. **Considerações Finais:** Tendo em vista os aspectos observados o presente estudo procurou demonstrar o entendimento da alienação parental como um dos problemas mais graves a ser enfrentado pelo direito de família e causam danos irreversíveis para as crianças e adolescentes, identificando que situações que antes não eram notadas, como a luta pela guarda dos filhos e a manutenção da convivência familiar, passassem a ser objeto de conflitos, que pode nesse caso ocorrer a desqualificação de um genitor sobre o outro, tendo, portanto, um grande risco de acontecer a Síndrome de Alienação Parental, que é a programação do filho para odiar o outro genitor, inexistindo motivo real, com a intenção de vingança. Nesse contexto podem acontecer de serem utilizadas falsas denúncias de maltrato ou de abuso, até sexual, onde o trabalho dos profissionais da justiça em conjunto com a psicologia que deverá analisar minuciosamente, as provas, escuta e evidências necessárias para averiguação e que quando constatado deveram ser adotadas medidas que façam acabar com o abuso, ainda que para isso seja necessário separar por um determinado tempo o alienador do seu filho, a qual podem ocasionar em grandes transtornos aos envolvidos, medidas essas que são aplicadas através da Lei 12318/2010 que dispõe sobre Alienação Parental. Os interesses dos adultos são sobrepostos aos dos menores, em nítido desrespeito ao princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, que podem afetar drasticamente o funcionamento psicológico e emocional dos mesmos, dessa forma o seguinte trabalho procurou transmitir um enorme problema que aos poucos está conseguindo ser notado e estudado com maior frequência, mas mesmo assim a muito a ser feito Portanto deve-se pensar e refletir nas graves questões envolvendo a síndrome e as disputas de guarda, e procurando sempre zelar pela proteção e direitos da criança e ter um olhar mais abrangente e acolhedor quando se trata ao amparo a esse alienado a quem é o mais afetado diante deste fenômeno traumático.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Alienação Parental, Saúde Mental, Questões Familiares, Amparo Psíquico.

REFERÊNCIAS

_____. BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, http://bdtb.ibict.br/vufind/Record/UTP_8ae7677cde7b1d107b0b46f642dcba02: Acesso em 16 abr 2020.

BRASIL, 2002. LEI 12.318/10 – Uma análise da Lei da Alienação Parental. Disponível em:< <https://adrianaribeiroprado.jusbrasil.com.br/artigos/185391957/lei-12318-10-uma-analise-da-lei-da-alienacao-parental>> Acesso em: 26 de jan de 2020.

BRASIL. Lei no 12.318, de 26 de agosto de 2010, que protege os direitos fundamentais da criança e adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Acesso em: 26 jan.2020.

CEZAR-FERREIRA VAM. Família Separação e Mediação uma visão psicojurídica. 2ª ed. São Paulo: Editora Método; 2007. Acessado em: 01 fev.2020.

SOUSA, A. M.; BRITO, L. M. T. Síndrome de alienação parental: da teoria Norte-Americana à nova lei brasileira. Psicologia ciência e profissão, Brasília, v. 31, n. 2, 2011. Disponível em: Acesso em 05 fev 2020.

PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO

Carmen Inês Santos de Souza - carmenis361@gmail.com
Marilene Albuquerque Lara Franco - marilenelfranco@gmail.com
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill - elaine.pettengill@unigran.br

Introdução

Todo ser humano ao nascer, demanda amparo parental para sobreviver e crescer, sendo a mãe a principal provedora desse cuidado e responsável pelo sucesso no desenvolvimento do bebê. Entretanto, paradoxalmente ao esperado, algumas mulheres podem apresentar essa função comprometida devido a depressão pós-parto (DPP), a qual afeta a interação mãe-filho e gera inúmeras complicações no desenvolvimento social, psicológico e cognitivo do bebê (GREINERT et al., 2018). No Brasil, foi encontrado um índice de aproximadamente 26,3%, ou seja, em cada quatro mães, mais de uma é acometida pela DPP, sendo essa associada a maior vulnerabilidade social, hábitos não-saudáveis e predisposição a transtornos mentais (THEME FILHA et al., 2016). O **objetivo** deste trabalho é discutir sobre os prejuízos ao desenvolvimento do bebê quando a mãe apresenta depressão pós-parto. Este estudo justifica-se em razão de que a DPP proporciona diversos efeitos negativos sobre a mulher e seu filho, em particular, no estabelecimento do vínculo mãe-bebê, no qual o bebê é o mais susceptível aos prejuízos decorrentes da assincronicidade do comportamento dessa díade, como falhas no desenvolvimento ou manutenção de modulação da excitação e na organização de comportamentos atentos e afetivos, visto que nessa idade a mãe é seu regulador externo de estimulação (ARRAIS & ARAUJO, 2017). De acordo com Winnicott, em casos de DPP, a maternagem fica comprometida, afetando a capacidade da mãe de proteger e estimular a criança, de identificar as reais demandas do bebê, tornando-se menos responsiva, com disponibilidade cognitiva e emocional prejudicadas e assim, conseqüentemente susceptível a cometer falhas na função de suprir as necessidades de interação e suporte (WINNICOTT, 1956; CARLESSO et al., 2014). Santana (2013) e Silva (2014), afirmam que, de acordo com a Teoria de Vinculação, a ligação mãe-bebê é responsável por fundamentar a construção de bases psicológicas e sociais saudáveis, assim como serve de modelo para os relacionamentos posteriores do sujeito, gerando expectativas acerca de si mesmo e dos outros, podendo influenciar a competência social e o desenvolvimento emocional ao longo da vida. Conforme os referidos autores, falhas no vínculo mãe-bebê podem resultar até mesmo em psicopatologias como dependência química, alcoolismo ou desvios de conduta. A **metodologia** utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, com acesso as bases de dados da internet: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Bireme. Esta pesquisa resultou em aproximadamente 34 artigos, dos quais foram utilizados 19, tendo como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos que tratassem da depressão pós-parto e dos prejuízos causados ao bebê e como critérios de exclusão artigos publicados há mais de 10 anos ou que abordassem a depressão em outras circunstâncias ou com prejuízos em outras faixas etárias. Também foram incluídas obras clássicas na área da Psicologia do Desenvolvimento e Psicanálise. **Resultados E Discussão:** Os estudos realizados pelos autores Winnicott (1987), Spitz (1991) e Carlsson (2011) evidenciaram que a DPP está associada a resultados cognitivos e socioemocionais adversos em crianças, que se apresentam desde o nascimento e refletem até a vida adulta destes indivíduos, de múltiplas formas. Os primeiros prejuízos observados no vínculo mãe-bebê quando a mãe desenvolve DPP são: menor emotividade positiva, maior hostilidade e irritabilidade; menor envolvimento emocional nas interações; alternância entre distanciamento (pouca estimulação, afastamento da criança) e intrusividade na relação com a criança; menor contingência na resposta à criança;

menos interações face-a-face com a criança (p. ex., vocalizações, sorrisos, imitações, brincadeira), que são habitualmente um contexto importante para a aprendizagem de competências de comunicação da criança; menor envolvimento em atividades enriquecedoras com a criança (p. ex., atividades de leitura, jogos) (FIELD, 2010). Ao propor a teoria das posições, Klein, evidencia a importância do processo, que acontece durante as posições: esquizo-paranoide (do nascimento aos seis meses de idade), na qual o manejo bem-sucedido das ansiedades vivenciadas pelo bebê, o leva a uma organização gradual de seu universo psíquico; e a posição depressiva (seis meses aos 2 anos de idade), na qual o bebê reconhece um objeto total e se relaciona com ele, da mesma forma que a mãe se torna um objeto total, o ego do bebê se torna um ego total (SEGAL, 1975). Para que o bebê possa experimentar a sensação de continuidade da vida, tanto física, quanto psíquica, conforme suas tendências inatas, é essencial uma maternagem suficientemente boa. E isto só seria possível por meio da sustentação psíquica (holding), o que possibilitaria que o ego infantil, encontrasse pontos de referência simples e estáveis, que seriam relevantes para que se integre no tempo e espaço. Contudo, isso não seria possível, devido os prejuízos da mãe com DPP, e o recém-nascido acabaria recebendo do meio ambiente, uma quantidade de frustração da qual seria incapaz de suportar. Sendo assim, ao sofrer tais privações, as necessidades do ego do recém-nascido não seriam satisfeitas, impedindo desta forma a sua integração, bem como, a incapacidade do bebê sentir-se real, prejudicando o processo de maturação e do fortalecimento do ego (WINNICOTT, 1987). Várias são as atividades de prestação de cuidados comprometidas pela DPP, como a amamentação, pois mães deprimidas tem menor probabilidade de continuar amamentando, as rotinas de sono e a prestação de cuidados de saúde à criança, em que as mães apresentam menos cuidados médicos preventivos e maior tendência a buscar cuidados médicos de emergência (O'HARA; MCCABE, 2013). Uma vez que o bebê, se encontra totalmente dependente dos cuidados que o meio ambiente lhe proporciona, e estes cuidados se tornam precários frente a patologia materna, o recém-nascido poderá apresentar alguns sinais apontando algo errado na interação da díade. Sendo assim, alguns sintomas psicofuncionais poderão emergir, podendo desencadear distúrbios do sono, dificuldades na alimentação e comportamentais da criança (ROBERTTISSOT et al., 1966; AZEVEDO et al., 2020). Todavia, quando a maternagem é favorável, proporcionará que o bebê, faça a integração psique-soma, e assim passará a apreciar as funções do corpo, aceitando a pele como uma membrana que demarca o eu do não eu, na qual a base para o verdadeiro si mesmo é desenvolvida na parceria psiquesoma, bem como na relação mãe-bebê (MARCHESINI, 2010). A DPP pode comprometer a função de maternagem que a mãe oferece ao seu bebê. À luz da psicanálise winnicottiana a mãe depressiva não consegue ser para o seu bebê “suficientemente boa”, reverberando no amadurecimento do ego deste bebê, como ocorre em condições de holding insatisfatório, no qual há falta de apoio, insegurança, barulhos altos, ausência de aconchego e calor, como comumente ocorre na presença de DPP, e o bebê absorve essas “falhas” de zelo materno, criando desconfiança com o meio externo e causando prejuízos no processo de integração do ego. Ainda, ressalta-se que todas as experiências que afetam o bebê são registradas em sua memória, possibilitando a aquisição de confiança no mundo, ou pelo contrário, a desconfiança, sentimentos estes que possivelmente influenciarão suas relações futuras (WINNICOTT, 1999). Portanto, para que o bebê tenha um bom desenvolvimento emocional é necessário que a mãe execute seu papel de maneira satisfatória, uma vez que ela além de responder por seus próprios atos responde também pelo filho. No entanto nos casos em que a mãe apresenta DPP todas as bases desse relacionamento e as consequências que ele engloba se tornam incertos, principalmente porque na sua maior incidência são casos de mães/gestantes que enfrentam problemas conjugais, sem boa estrutura familiar prévia ou sem apoio do pai após o nascimento do bebê, de maneira que sua função materna tende a ficar comprometida (ARRAIS; ARAÚJO, 2017) As sequelas ou respostas dessas falhas no processo de desenvolvimento irão repercutir de diferentes graus e

maneiras, e são diretamente influenciadas pela maneira que o sujeito irá manejá-las, podendo evoluir ou não uma forma de organização patológica. Inúmeros são os distúrbios psíquicos decorrentes de falhas maternas ao longo do desenvolvimento emocional, Winnicott ressalta principalmente as psicoses, o falso self e a tendência antissocial (PINTO JUNIOR; SILVA, 2018). Quando o ambiente que deveria ser suficientemente bom, apresenta falhas importantes, pode conduzir a criança a um estado de privação ou de deprivação, o estágio de desenvolvimento emocional em que a criança se encontra é quem determina qual dos dois irá acometê-la. A privação diz respeito a falhas que ocorrem na fase mais precoce do desenvolvimento emocional, onde ainda não existe diferenciação do “eu” do “não-eu” e em sua concepção a mãe faz parte dele, ou seja, a fase de dependência absoluta de cuidados maternos. A falha aqui nesse momento do desenvolvimento é a criança jamais ter experienciado um ambiente suficientemente bom. Já na deprivação o bebê apresenta uma certa maturidade do ego, compreendendo que a mãe é um objeto separado dele, sendo esta a fase de dependência relativa. Aqui nessa fase a falha é devido a perda de algo bom, ou seja, o bebê conheceu uma boa provisão ambiental e lhe foi destituído (ONOCKOCAMPOS, 2018). Um outro reflexo que pode ser observado como consequência dessa díade insatisfatória, são os transtornos alimentares (TA’s). Os TA’s são desencadeados quando ocorrem falhas na fase oral, nesse estágio a relação que a criança tem com o alimento, diz muito sobre o vínculo mãe-bebê, pois o alimentar (cuidar) / ser alimentado (ser cuidado) é o que inicia a organização da vida psíquica do indivíduo. Dessa forma a atuação da mãe pode influenciar o surgimento ou não dos transtornos alimentares, em casos de DPP o modo como a mãe cuida do bebê nos primeiros meses de vida é comprometido, refletindo como o bebê vai ressignificar através da alimentação, na qual quando não desempenha um bom papel, o bebê não conseguirá ter um controle do ego (FERREIRA, 2019).

Considerações Finais: Buscou-se elencar os prejuízos que podem ser causados ao desenvolvimento do bebê, quando a mãe é acometida pela depressão pós-parto (DPP), haja visto, que ao nascer o recém nascido depende por completo de cuidados oriundos da mãe, os quais ficam eminentemente comprometidos devido ao transtorno, impossibilitando uma interação plenamente satisfatória na díade mãe-bebê. A partir da pesquisa e dos resultados encontrados, pôde-se observar que o déficit na função materna, derivada da DPP, pode impactar negativamente o desenvolvimento do bebê, dando origem a consequências no aspecto emocional, social e cognitivo, como doenças psicossomáticas, atrasos na linguagem e outros. Além disso, a incapacidade da mãe em exercer uma maternagem adequada, sem o fornecimento de um ambiente suficientemente bom, no qual o bebê necessita para construir uma psique saudável, pode desencadear algumas psicopatologias, tais como: as psicoses, a tendência antissocial, a delinquência e os transtornos alimentares. Estes prejuízos podem apresentar-se em maior ou menor intensidade, por diferentes aspectos e nuances, podendo serem observados desde a primeira infância até a vida adulta. Em suma, a DPP, é um relevante fator de que inúmeros prejuízos podem ocorrer no desenvolvimento emocional do recém-nascido. No entanto, a presença de uma rede de apoio e suporte emocional significativos, assegurando à mãe o que ela precisa para sentir-se segura e assistida em sua função materna, são aspectos que poderão proteger o vínculo mãe-bebê, resguardando a saúde mental futura da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Consequências, Maternagem, Psicopatologias, Vínculo.

REFERÊNCIAS

CARLESSO, J. P. P., SOUZA, A. P. R., MORAES, A. B. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Revista CEFAC, v. 16, n. 2, p. 500-510, 2014.

FERREIRA, D. C. M. O vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento dos transtornos alimentares sobre a óptica psicanalítica. Revista Internacional de Apoyo A La Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v. 5, n. 2, p. 40- 52, 2019.

FONSECA, A., CANAVARRO, M. C. Depressão Pós-Parto.: Artmed Panamericana, 2017.

ONOCKO-CAMPOS, R. Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 67, p. 1091-1098, 2018.

SEGAL, H. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SPITZ, R. A. O primeiro ano de vida. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

THEME, M. M. F. et al. Factors associated with postpartum depressive symptomatology In Brazil: The Birth in Brazil National Research Study. Journal of Affective Disorders, v. 194, p. 159-67, 2016.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1983.

PROCESSO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS HOSPITALIZADAS: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Sheila Amorin Matos - 091.385@alunos.unigrancapital.com.br
Débora Lima Rodrigues - 091.370@alunos.unigrancapital.com.br
Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br

Introdução

Na contemporaneidade a domesticação de animais é uma prática comum para seres humanos, e com o passar dos tempos os animais têm desempenhado papéis cada vez mais próximos das famílias, isso tem modificado a relação social no âmbito familiar, logo a Psicologia se depara com uma importante oportunidade de estudar essa relação entre homem-animal, verificando assim quais benefícios essa relação pode propiciar, tanto no meio familiar, como em outros contextos sociais, sejam eles hospitais, escolas e entre outros. (PEREIRA et al., 2007). Esse vínculo afetivo entre o ser humano e animais, promove inúmeros benefícios, como a melhora na qualidade de vida, na saúde e no bem-estar das pessoas. O ser humano tem como parte da sua natureza primitiva, a busca pela sobrevivência, um dos fatores que influenciam diretamente essa condição, é a saúde. Para a compreensão do processo saúde-doença, é necessário pensar na qualidade de vida, visto que estão diretamente relacionadas, entendendo a qualidade de vida como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação a seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações” CALVETTI et al., (2008). **Objetivos:** Geral Compreender os possíveis benefícios da TAA (Terapia Assistida com Animais) para pacientes hospitalizados. Específicos: observar as condições de internação no ambiente hospitalar e as implicações psicológicas, compreender os benefícios da terapia assistida por animais e descrever resultados das condições afetivas e comportamentais da pessoa hospitalizada que passou por um processo de terapia Assistida por Animais. **Metodologia** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tema abordado (TAA) e seus possíveis benefícios para pessoas hospitalizadas, para isso foi efetuado um levantamento de dez publicações científicas relacionadas ao tema, buscando maiores informações. Realizando levantamento, seleção e fichamento das informações relacionadas à pesquisa, através das plataformas digitais Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Dentre os materiais selecionados há: artigos científicos, dissertações e revistas da área da saúde, onde foram explorados pelas plataformas digitais, ambas online e gratuitas. As buscas foram guiadas pelos seguintes descritores: Terapia Assistida por Animais; Cão-terapia; Sentimento do paciente hospitalizado; Psicologia. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas dez publicações relacionadas ao tema, seus objetivos eram: observar os efeitos da interação e da interrupção entre homem-animal, proporcionar aos pacientes uma experiência positiva que difere da rotina do ambiente hospitalar, relatar a experiência do “Projeto Amicão” e os benefícios da TAA como instrumento terapêutico, analisar as implicações durante a internalização e compreender o atendimento humanizado como uma possibilidade de melhora. Quase todas as publicações dizem respeito a revisão bibliográfica, exceto uma que foi relato de experiência. Os resultados foram positivos, obtendo melhora no quadro patológico dos pacientes, aumentando a qualidade de vida dos sujeitos inseridos no contexto hospitalar (trabalhadores da saúde, pacientes e familiares), porém perceberam uma necessidade de maiores pesquisas sobre a temática, e divulgação das mesmas, para desmistificar assuntos que agem como barreiras para o tratamento, além de ser primordial o trabalho multiprofissional nesse processo. Segundo Calvetti et al., (2008) quando a pessoa passa pelo processo de doença, vivencia algumas implicações negativas, contudo, é possível oferecer ao paciente uma qualidade de vida humanizada dentro das suas condições, de acordo com o autor as implicações

negativas acontecem rotineiras durante a hospitalização temos: inicialmente, uma alteração brusca na rotina, levando-o para um ambiente desconhecido e temido, onde são realizados procedimentos dolorosos, incertos de uma melhora, trazendo desconforto e expectativa do retorno mais rápido possível para sua casa, existe ainda uma perda de privacidade, pois o local exige que os funcionários tenham livre acesso aos quartos, ambiente onde o paciente se encontra. Além do desconforto por parte do paciente hospitalizado e acompanhantes, neste sentido observa-se um momento de angústia, preocupação e tensão frente ao desconhecido, criando expectativa para o retorno da condição saudável. Cabe ressaltar segundo Calveti et al., (2008), a Psicologia tem como objetivo amenizar as angústias e sofrimentos humanos, além de prevenir prejuízos e promover a saúde mental, por isso é possível observar a prática psicológica em diferentes ambientes da sociedade, tais como: ambientes educacionais (escolas, faculdades, entre outros), instituições (empresas privadas e públicas), locais de reabilitações (drogas, álcool, etc.), ambientes de atendimentos à saúde, como por exemplo, os hospitais, este por ser um ambiente onde é frequente a ocorrência de óbitos, estresse, ansiedade e pelo ser humano ter tendência natural a buscar a sobrevivência, o mesmo evita essa condição de hospitalização. Dentre as possibilidades da área de atuação da Psicologia em contextos de saúde, temos a Psicologia Hospitalar com a proposta de amenizar essas angústias causada por esse processo de adoecimento e internação, tendo como objetivo principal a saúde mental do paciente, seus familiares e a equipe que presta os serviços de saúde, além de observar como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam no processo saúde-doença pacientes e familiares. Neste sentido os estudos de Trotta et al., (2003) afirma que no ambiente hospitalar os profissionais estão expostos as condições de estresse e lida diariamente com esse processo de saúde-adoecimento, assim como melhoras e perdas. Tendo em vista essas considerações, a Psicologia Hospitalar e a equipe multiprofissional que atuam nesse âmbito, busca um atendimento humanizado, considerando a integralidade entre a qualidade do tratamento técnico e a qualidade do relacionamento interdisciplinar que se desenvolve entre pacientes, familiares e equipe médica. Apesar de muitas vezes o adoecimento ser visto como de origem orgânica, a forma de lidar com isso impacta diretamente na recuperação ou regressão do quadro, visto que é necessário à manutenção da empatia e confiança do paciente em relação à equipe multiprofissional, e com essa perspectiva Trotta et al., (2003) destaca que o atendimento humanizado, pode tornar a experiência da hospitalização menos traumática, aumentando a qualidade de vida dos envolvidos que se encontra nesta condição, a Psicologia Hospitalar propõe formas terapêuticas de aplicabilidade focal e objetiva. Nos resultados das pesquisas foram encontrado técnicas terapêuticas que podem ser aplicadas no ambiente hospitalar, musicoterapia, meditação, arteterapia, grupos de apoio, cineterapia, terapia assistida por animais e entre outros. A Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais surge como uma proposta de oferecer uma experiência, diferente da rotina do ambiente hospitalar que os pacientes estão acostumados, tendo como objetivo a promoção da melhora emocional, social, física, comportamental e cognitiva dos pacientes humanos. FRIEDMAN (1990) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão. Dentre os benefícios foram encontrados como resultados A utilização do estímulo sensorial do tato com a presença e interação dos animais, pode recuperar a autoestima e a sensibilidade além da reintegração à sociedade por meio da melhora do contato social que o animal permite. Ainda segundo PEREIRA et al., (2007) a TAA é uma terapia relevante no processo de humanização, pois pode desconstruir o clima tenso do ambiente hospitalar, melhorar as relações interpessoais e facilitar a comunicação entre pacientes e equipe multiprofissional. Neste sentido foi compreendido nos resultados que TAA é um ótimo instrumento terapêutico, visto que os trabalhos com a mesma indicaram melhora na comunicação, socialização, redução

da pressão arterial, frequência cardíaca, redução do estresse, entre outros. Para a realização da Terapia Assistida por Animais, podem ser utilizados todos os tipos de animais conforme destacado por Kobayashi et al., (2009) principalmente os animais que podem entrar em contato com os humanos sem proporcionar perigo, o mais utilizado é o cão, pois apresenta facilidade na domesticação, afeição pelas pessoas, é facilmente adestrada, cria estímulos respostas positivas ao toque e possui grande aceitação por parte das pessoas, estudos já comprovaram que animais que podem ser tocados resultam uma terapia mais efetiva. Além de serem aptos a compreenderem gestos humanos e discriminar faces e vocalizações, demonstram serem sensíveis ao nosso estado de atenção e nossas emoções, e nos direcionam sua atenção, sua energia e afeto. Contudo, é necessário que o animal tenha acompanhamento veterinário, para garantir um bom estado sanitário do animal, além de zelar pelo bem-estar, considerando também a qualidade de vida dos animais. Segundo Machado et al., (2008). Esse acompanhamento médico se faz necessário também pela existência de um protocolo de permissão para os animais adentrarem ao ambiente hospitalar, para o atendimento da terapia os cães devem estar com vacinação e vermifugação, evitando contaminação bacteriana ou viral. A interação entre os profissionais conforme descreve Machado et al., (2008), tais como: Psicologia e Medicina Veterinária, faz toda diferença na realização e eficácia da TAA, haja vista que essa prática ainda é pouco explorada pelos profissionais da Psicologia, mas que podem desenvolver um trabalho de excelência junto a equipe multiprofissional no ambiente hospitalar, bem como nas casas de repouso. O tratamento não pode ser negligenciado, pois a interrupção pode resultar em problemas emocionais severos, principalmente em crianças e idosos, a perda do animal, por exemplo, remete a sentimentos dolorosos, é necessário evitar que a relação homem-animal tenha caráter de exclusividade, posse e/ou dependência. Há uma resistência relacionada à inserção do animal no ambiente hospitalar, pela crença que os animais transmitem infecções, porém é importante ressaltar que estudos sobre infecção hospitalar mostraram ser mais comum um visitante humano transmitir infecções aos pacientes do que os animais, quando devidamente limpos e imunizados. **Considerações Finais:** Considera-se que o estudo propõe um trabalho de equipe, sendo este fundamental para a escolha do método mais adequado a ser aplicado no âmbito hospitalar, além de acompanhar as atividades e o bem-estar dos terapeutas animais e pacientes humanos. A comprovação científica dos benefícios da TAA no meio hospitalar, podem gerar além de informações, maior bem-estar e uma nova forma de terapia para esse contexto, unindo saúde e lazer, causando assim melhoria na qualidade de vida dos sujeitos durante esse processo. Visto que o hospital é um ambiente desconhecido, e a internação impõe várias alterações na rotina do sujeito, dando lugar a angústia da internação, procedimento este que muitas vezes impossibilita a distração da situação, durante este processo tanto a família quanto o sujeito, passam por momentos de angústia, saudades de casa, medo da perda, entre outros, essa angústia pode ser amenizada com essa modalidade de terapia (TAA). Durante a elaboração do projeto, notou-se dificuldade em relação a obtenção de livros e artigos aprofundados no tema, visto que é uma área consideravelmente recente no meio acadêmicos, entretanto, a pesquisa possibilitou uma auto reflexão sobre a vida, despertando o desejo de obter mais qualidade e tempo para usufruí-la, assim como estimular profissionais para que tenham um olhar humanizado em relação a saúde, trazendo aos pacientes qualidade de vida em meio ao adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE Terapia Assistida por Animais, Cão-terapia, Sentimento do paciente hospitalizado, Psicologia e hospitalização.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Juliane de Abreu Campos; ROCHA, Jesse Ribeiro; SANTOS, Luana Maria; PICCININ, Adriana. Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 10, n. , p. 1-7, jan. 2008.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi; USHIYAMA, Silvia Tiemi; FAKIH, Flavio Trevisan; ROBLES, Roseli A. M.; CARNEIRO, Leda Aparecida; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 632-636, jul. 2009. Trimestral.

PEREIRA, Maria Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Mauricio Lamano. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Revista Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 62-66, abr. 2007. Mensal.

CURTI, Solange; BEDANI, Ailton. Terapia Assistida por Animais: o cão como terapeuta auxiliar em psicoterapia. In: CONIC - CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2017, São Paulo. Artigo científico. São Paulo: Semesp, 2017. v. 1, p. 1-11.

CALVETT, Prislá Ücker; SILVA, Leonardo Machado da; GAUER, Gabriel José Chittó. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. Psic: Revista da Vetor Editora, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-6, dez. 2008. Semestral.

QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE EMOCIONAL E VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL EM MATO GROSSO DO SUL

Fernando Faleiros de Oliveira - fernando.faleiros@unigran.br
Michele de Sousa Teixeira - michelest93@hotmail.com
Fabiana Quintana Salvaterra - fabianaquintana1997@hotmail.com

Introdução

O mundo do trabalho nos últimos anos tem passado por diversas modificações com o intuito de aumentar a eficiência das organizações produtivas e/ou responder ao aumento das demandas latentes no mercado, logo, em um mundo competitivo é necessário pensar em um desenvolvimento sadio e organizado. Com o aumento da preocupação do ser humano com o seu bem-estar, as organizações pretendem fugir do contexto da época da revolução industrial, no qual, as pessoas eram tratadas como máquinas, sem sentimentos e estímulos e tendem a ter uma nova visão em relação às pessoas, constituindo, funcionários e organização um conjunto único. Por isso a necessidade de ampliação dos cuidados com a saúde emocional dos trabalhadores, que vem representando uma das principais causas para afastamentos e é um dos grandes problemas enfrentados na atualidade, comprometendo a saúde das populações geral e trabalhadora, portanto um ambiente mais saudável e uma melhor qualidade de vida no trabalho tendem a permitir pessoas e organizações mais saudáveis e produtivas. O presente estudo **objetivou** contribuir, por meio de um ciclo do PIBIC, com as pesquisas sobre as relações entre o trabalhador e seu respectivo ambiente de trabalho, por meio de temas vinculados à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), e à Saúde Emocional no Trabalho (SET), e ao combate ao assédio no ambiente de trabalho, visto que para a maior parte das pessoas, o trabalho se tornou algo crucial à vida (ZANELLI et al, 2014). Tais conceitos se ajustam e se complementam, pois: (i) QVT diz respeito a ações que envolvem diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais tanto fora quanto dentro do local de trabalho, tendo em vista propiciar condições de desenvolvimento humano durante a realização do trabalho nas organizações (ALBUQUERQUE, LIMONGI-FRANÇA, 1998); (ii) SET diz respeito ao processo multifacetado e que atende, ao mesmo tempo, o adoecimento e a promoção da saúde, já que o trabalho tem papel estruturante na vida cotidiana do homem contemporâneo e na própria construção da condição humana e das sociedades. Sustenta-se assim o pressuposto da existência de nexos entre o trabalho e a saúde psíquica (BORGES, GUIMARÃES, SILVA, 2013); e, (iii) Assédio no ambiente de trabalho diz respeito a um conjunto de comportamentos hostis e antiéticos direcionados a um indivíduo por outro indivíduo ou grupo deles, resultando em sofrimento social e estados patológicos psicológicos ou psicossomáticos. Essas ações ocorrem de forma repetitiva (praticamente todos os dias), por um longo período. (LEYMANN 1990; BATTISTELLI et al, 2011; RAMOS, 2013). **Objetivo:** Conhecer as relações entre Qualidade de Vida, Saúde emocional no trabalho, percepção de violência no ambiente de trabalho e características sociodemográficas em servidores de instituições do Poder Judiciário Federal no Mato Grosso do Sul. **Material e Método:** Estudo exploratório-descritivo, epidemiológico e de corte transversal, cujos indicadores de escolha serão a prevalência de dimensões da Saúde Emocional e os níveis de Qualidade de Vida no Trabalho e percepção de violência laboral. Os participantes serão escolhidos por conveniência e a coleta de dados em campo realizada online e autorizada pelo CEP sob nº CAAE 25584219.6.0000.5159 e Parecer nº 3.833.939. Para acesso aos dados, serão aplicados os seguintes instrumentos: (i) Questionário sociodemográfico-ocupacional (QSDO), (ii) Self Reporting Questionnaire (SRQ-20); (iii) Escala de Conflito Trabalho Família (ECT-F); (iv) Instrumento de Avaliação da Qualidade de

Vida no Trabalho (QWLQ-Bref) e (v) Escala Laboral de Assédio Moral (ELAM). **Resultados e Discussão:** Participaram 100 trabalhadores das seis instituições vinculadas ao projeto de pesquisa, os quais representam 10% da população total. Destes 54% são homens e 48% mulheres com média de 43 anos de idade, em sua maioria são casados (60%), brancos (68%), com filhos (66%), pós-graduação (especialização) concluída (65%), tempo médio de 14 anos no serviço público (sendo 7 na função atual), 70% desempenham função gratificada, e 86% tem vínculo efetivo com o órgão no qual desenvolvem suas atividades. Nas interfaces das questões sociodemográficas com a saúde 55% realizam horas extras e destes, 47% o fazem cinco vezes na semana; 86% desenvolvem processos virtuais de trabalho, 74% se avaliam com boa qualidade de vida geral, e 46% relatam ter sofrido pelo menos um episódio (passado ou presente) de violência laboral, e destes 98% relatam se tratar de episódios de assédio moral ou psicológico. Quanto aos instrumentos de construtos específicos os seguintes resultados merecem destaque: (i) na Escala Laboral de Assédio Moral (ELAM), o principal resultado negativo está vinculado à dimensão “Condições de Trabalho”; (ii) na Escala de Conflitos Trabalho-Família foi percebido impacto Trabalho-Família em 40% dos participantes, e impacto família-trabalho em 28% dos participantes. Ainda foi possível perceber que para 50% daqueles que tiveram impacto Trabalho-família acima da média, também relataram a existência de impacto família-trabalho simultâneo; (iii) e quanto aos Transtornos Mentais Comuns (TMC), há incidência de quadro sintomática que podem afetar a saúde emocional da amostra, em 45% dos participantes. **Discussões:** Apesar dos ambientes de trabalho não terem apresentado altos índices de assédio, ainda assim, uma percepção levemente maior de atos que possam ser considerados como assédio reflete em resultados que poderiam ter resultados mais positivos em outras indicadores. As medidas de Saúde, Conflito Trabalho-família e QVT tornam possível identificar indícios de que quando o trabalho é executado sobre pressão excessiva, ou quando suas demandas são consideradas injustas, também apresentam uma percepção menor a respeito da autonomia em seu ambiente organizacional, o que pode explicar resultados piores na dimensão condições de trabalho da ELAM. O mesmo é verdadeiro para percepções negativas a respeito das possibilidades das relações trabalho família-trabalho, propiciadas pela própria organização, pois há carga horária excessiva demandada pelas instituições, o que pode levar os trabalhadores a terem suas relações familiares prejudicadas por esse fator, bem como podem apontar um dos motivos do sofrimento somático e/ou emocional apontados na incidência de 45% de quadros de TMC nos participantes do estudo, ainda que tenham alto poder aquisitivo e alto índice de escolaridade, itens sociodemográficos que acabam (no presente estudos) por não atuarem como moderadores da saúde psíquica dos trabalhadores (BATTISTELLI et al, 2011; AGUIAR, BASTOS, 2013; LIMA, 2014; OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2015; CAMPOS, RUEDA, 2016; GUIMARÃES et al, 2016). **Conclusão:** Ainda não foi possível precisar os impactos da pandemia do COVID-19 nos resultados da presente pesquisa, exceto na condução da aplicação da mesma, mas cabe ressaltar a quase imediata conversão da totalidade das atividades presenciais de trabalho para o meio digital de março até a presente data, tal qual a demanda de se observar os impactos do teletrabalho na saúde dos trabalhadores. Por esses motivos, bem como para ampliar e aperfeiçoar mais os estudos, se sugere a continuidade da parceria para que se possa atuar de forma mais qualitativa sobre os resultados quantitativos e também para que se possa promover e instituir um programa de atenção à saúde emocional para as instituições pesquisadas.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Pesquisa do Centro Universitário UNIGRAN Capital.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Qualidade de Vida, Violência Laboral, Saúde Mental, Poder Judiciário Federal.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. V. N.; BASTOS, A. V. B. Tradução, adaptação e evidências de validade para a medida de conflito trabalho-família. *Aval. Psicol.*, 12(2), 2013. pp. 203-212.
- ALBUQUERQUE, L. G.; LIMONGI-FRANÇA, A.C. Estratégias de Gestão de Pessoas e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. *Revista de Administração*, São Paulo, v33, n2, p 40-51, abr./jun. 1998.
- BORGES, L. O.; GUIMARÃES, L. A. M.; SILVA, S. S. Diagnóstico e promoção da saúde psíquica no trabalho. In: Borges, L. O.; Mourão, L. (Org.). *O Trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BATTISTELLI, B. M.; AMAZARRAY, M.; KOLLER, S. O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 2011, 35-45.
- CAMPOS, M. I.; RUEDA, F. J. M. Assédio moral: evidências de validade de escala e relações com qualidade de vida no trabalho. *Aval. psicol.*, Itatiba, v15, n1, p. 21-30, abr. 2016.
- GUIMARÃES, L. A. M.; OLIVEIRA, A. L. M.; MENEGHEL, V.; MINARI, M. R. T. Saúde Psíquica de Trabalhadores da Justiça do Trabalho. *International Journal On Working Conditions*, v. 12, p. 86-104, 2016.
- GUIMARÃES, L. A. M.; OLIVEIRA, F. F.; SILVA, M. C. M. V.; CAMARGO, D. A.; RIGONATTI, L. F.; CARVALHO, R. B. Saúde do Trabalhador e Contemporaneidade. In: GUIMARÃES, CAMARGO & SILVA (Orgs.), *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 15-39). Curitiba: CRV, 2015.
- LEYMANN, H. Mobbing and psychological terror at workplaces. *Violence and Victims*, 5(2), 1990, 119-126.
- LIMA, I. I. B. U. Saúde Psíquica e Trabalho de Servidores da Justiça Federal. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Campo Grande: UCDB, 2014.
- OLIVEIRA, F. F.; GUIMARÃES, L. A. M. Hardiness (personalidade resistente): repercussões na qualidade de vida profissional em colaboradores de uma cooperativa de crédito do estado de Mato Grosso do Sul. In: GUIMARÃES, CAMARGO & SILVA. *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 151-171). Curitiba: CRV, 2015.
- RAMOS, A. C. P. P. Assédio Moral no ambiente laboral. *Âmbito Jurídico*, XVI (112), 2013.
- RUEDA, F. J. M., BAPTISTA, M. N.; CARDOSO, H. F. Construção e estudos psicométricos iniciais da escala laboral de assédio moral (ELAM). *Aval Psicol*, 14(1), 2015, 57-68.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REFLEXOS PSICOSSOCIAIS DE UMA QUARENTENA COVID-19 - IMPACTOS EMOCIONAIS E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS

Romano Deluque Júnior - romanodeluque@gmail.com

Cesar Augusto Marton - cmarton23@gmail.com

Matheus Cabanha Paniago Almada - matheus.cabanhaa@gmail.com

Introdução

Fora percebido em Dezembro de 2019 um aumento exponencial de casos inexplicáveis de pneumonia em Wuhan, uma cidade chinesa de mais de 11 milhões de habitantes localizada na província de Hubei. Rapidamente, casos similares se espalharam para cidades e países vizinhos, levando o governo local à uma tomada rápida de decisões. Na resposta rápida fez-se incluir dois relevantes fatores; (1) uma atuação em acordo com a diretriz de nº 1 emitida pela Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China (GWJW) que categorizava a modalidade de pneumonia ocasionada pelo novo coronavírus como uma doença infecciosa de categoria B, e, posicionava as medidas para o seu controle e prevenção nas de categoria A; e (2) a decisão pelo fechamento da cidade de Wuhan e a declaração de emergência nacional de saúde pública nessa, e em outras cidades através do país. Em 10/05/2020, apenas alguns meses depois, os reportes epidemiológicos dão conta de que 206 países ou territórios, possuem ao menos 1 caso confirmado da doença, sendo que, no total contabiliza-se um número superior a 3,917.000 de casos oficiais de pessoas infectadas e, 274,361 casos de pessoas mortas em virtude do COVID-19. Novos grandes focos do COVID-19, alguns sem origem conhecida ou rastreável se apresentam em plena expansão na Europa, América do Norte e América do Sul. Nos países africanos os primeiros casos começam a aparecer. O prognóstico é, para dizer o mínimo, preocupante. Em 11 de Março o Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a situação do COVID-19 como Pandêmica, comprovando que as previsões e eventos do final de 2019 e início de 2020 eram apenas a ponta do iceberg. Em resposta ao COVID-19, muitos países estão utilizando uma combinação entre contenção e mitigação de atividades sociais como forma de retardar o surgimento de novos casos da doença, e assim obstaculizar a níveis insuportáveis a demanda por leitos hospitalares, ou mesmo por atendimento em serviços de atenção à saúde em geral. E nessa esteira, a presença de aparelhos de ventilação mecânica emerge como fator tão importante quanto a disponibilidade do próprio leito hospitalar. Vários estudos demonstram que problemas de caráter psíquico se fazem presentes tanto em profissionais como em pacientes sobreviventes das grandes epidemias. **Objetivo** apontar os possíveis impactos emocionais e repercussões psicológicas oriundas do atual cenário epidêmico de COVID-19. **Metodologia:** Em vista de todo o anterior, o presente estudo pretende ser um ensaio de discussão teórica a partir de estudos já publicados, com o Para tal, as seguintes base de dados foram consultadas: Lancet; Cambridge; Oxford; medRxiv; Wiley; CDC; e Elsevier. O acesso às bases de dados se deu através do Google Scholar. Como pergunta norteadora tem-se: Quais elementos estão presentes no cenário epidêmico atual que possam pré dizer potenciais indicadores de adoecimento mental e, quais lições podem ser aprendidas à partir de experiências similares do passado? **Resultados e Discussão:** Experiências Vividas e Lições Aprendidas: O que as Epidemias Passadas Têm a nos Ensinar? Em pesquisa publicada no ano de 2007, Mak et al. (2009), utilizando-se de uma amostra de 90 pacientes adultos, e, com uma taxa de confiabilidade de 96,8%, descobriram a existência de uma forte tendência ao desenvolvimento de comorbidades psíquicas por parte dos pacientes que se viram internados devido ao surto de SARS. Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) por exemplo, foi constatado em 47,8% de todos os pacientes pesquisados, e mesmo após 30 meses de encerrado o surto, 25,6% dos pacientes iniciais ainda não estavam livres do TEPT. Outra descoberta da pesquisa se deu em

relação aos transtornos depressivos, que chegaram a prevalecer em 46,6% dos sujeitos pesquisados e, após 30 meses, ainda eram prevalentes em 15,5% deles. Outras comorbidades também foram relatadas, como Agorafobia, Transtorno de Pânico, Fobia Social, e Transtorno de Ansiedade Generalizada. Em 30 meses pós-SARS, 10 e 5 dos ex-pacientes que participaram da pesquisa possuíam, 2 ou 3 diagnósticos simultâneos, respectivamente. O estudo foi realizado em Hong Kong. Outro relevante estudo, Su et al (2007) se dedicou a investigar a prevalência de transtornos psiquiátricos, bem como as barreiras para a adaptação psicológica por parte dos profissionais de enfermagem. Para tal, comparou-se, durante 4 semanas, o comportamento de 102 profissionais, entre os que atuaram ativamente no combate a SARS, e entre os que atuaram nos setores cardiológicos e neurológicos naquele mesmo tempo e local. Os resultados foram que 38,55% dos profissionais que atuaram diretamente na SARS tiveram prevalência de sintomas depressivos, frente a 0% dos que atuaram em setor cardiológico, e 6,7% dos que atuaram em neurologia. No que tange a prevalência de TEPT, tem-se 34% para o que atuaram na SARS, e 11,8% dos que atuaram em cardiologia e 26,7% em neurologia. A insônia acometeu, por sua vez, 35,05% dos que atuaram diretamente na SARS, e 0% dos que atuaram em cardiologia e 20% em neurologia. De um modo geral, os estudos que se dedicam a investigar o tema ressaltam que cenários epidêmicos tendem a se manifestar como um fardo, tanto para o público em geral, que assiste a ocorrência do fenômeno, como, e em especial, para os profissionais atuantes no cuidado, na atenção e na vigilância em saúde. Esses últimos são, juntamente com os pacientes que superam a doença, as pessoas mais propensas ao desenvolvimento de transtornos e patologias mentais em decorrência de tais cenários. A estigmatização e a discriminação também parecem ser um problema para os pacientes que sobrevivem a surtos epidêmicos, tais fatores contribuem para que essas pessoas experienciem um duplo grau de vitimização, pois ao tempo em que são vítimas da doença e de seus sintomas são também vítimas de condutas embasadas em preconceitos. Nessa esteira, Geelhoed (1978) já argumentava a favor de se proceder ao isolamento da doença e não do paciente. Tal assertiva significa, simbolicamente, poder se fazer aberto, enquanto profissional disposto a pensar e operar no campo da saúde mental, a proceder em uma avaliação que possa dimensionar as necessidades daquela população ou daquele paciente que está em isolamento social. Quanto a isso, frise-se, diversos estudos contribuem com o debate acerca das necessidades dos pacientes em isolamento, agora, quanto ao fenômeno inerente ao fato de sociedades inteiras estarem em regime de quarentena, não existe protocolo algum. COVID-19 - Impactos Emocionais e Repercussões Psicológicas: O que Pode Ser Feito? Primeiramente, para se atenuar os impactos emocionais provenientes do isolamento social e da alteração generalizada da rotina, é preciso que a atitude governamental de supressão ou de mitigação do contato social se dê de maneira que se possa compreender as motivações por trás de tais medidas, caso contrário, tratar-se-ia apenas de injustificada coerção. A conscientização, bem como a informação, parecem ser ainda, medidas bastante eficazes para a manutenção do bem estar mental, e, ao mesmo tempo, para a prevenção de novos contágios. Diante disso, vê-se com bons olhos as atitudes oriundas de alguns governantes e ministros, que diante do atual cenário vêm a público anunciar, explicar e justificar medidas que, vão desde a conscientização para as regras de higiene, até o fechamento de comércios e a decretação de toques de recolher. Embora o isolamento social tenha papel fundamental no controle epidêmico, seus desdobramentos frente as subjetividades, tanto nas dos pacientes, quanto nas do público isolado possuem características bastante variáveis. Nessa equação entram: status socioeconômico; acesso a tratamentos e insumos médicos adequados; disponibilidade de suporte familiar; existência de vínculo empregatício a priori, bem como importam também as questões subjetivas inerentes à resiliência, ou seja, a personalidade do indivíduo acometido pela doença ou, simplesmente em isolamento social preventivo. Nesse contexto, a prática da psicologia merece serem repensadas e adaptadas para tais eventos extraordinários, e diante das incertezas que emergem nesses novos tempos, práticas

psicoterápicas alternativas merecem ser consideradas. Uma delas é o atendimento psicológico via telefone, cuja origem remete a década de 50 onde obteve significativo sucesso no combate e na prevenção ao suicídio. A terapia on-line por sua vez, já vem sendo prática costumeira em alguns países como os Estados Unidos, a Austrália e o Reino Unido. No cenário brasileiro, o atendimento psicológico on-line é permitido e regulamentado pela Res. 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), porém, a mesma resolução veda, de acordo com o seu Art. 7º, o atendimento de pessoas em situação de urgência, emergência e desastres. **Conclusão:** Para as pessoas em situação de distanciamento social, a OMS ainda sugere a adoção de medidas de suporte e de assistência em prol dos mais vulneráveis, ou mesmo, em direção de vizinhos e amigos que possam estar precisando de ajuda ou apoio. Atitudes como citadas, podem ajudar a reduzir os níveis de ansiedade e de estresse social, tanto para o que presta a ajuda como para aquele que a recebe. Encontrar oportunidades para amplificar pensamentos e estórias positivas a respeito daqueles que superaram o COVID-19, ou alguma outra dificuldade relacionada ao distanciamento social também parece ser uma estratégia de empoderamento social bastante eficaz. Por fim, não se devem deixar de lado aqueles que estão mais sujeitos ao contágio, os profissionais atuantes no cuidado e na atenção em saúde. É sobre eles que o fardo mental se apresenta com nuances mais severas e prejudiciais. Estratégias de suporte, prevenção e acolhimento devem ser pensadas, e postas em prática, para que essas pessoas não se vejam acometidas por transtornos e doenças mentais em decorrência da sobrecarga de trabalho e de responsabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Saúde, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

CHEN, S.; YANG, J.; YANG, W.; WANG, C.; BÄRNIGHAUSEN, T. COVID-19 control in China during mass population movements at New Year. *The Lancet*. 2020.

D'AGOSTINO F. Medicina e Direito. In: D'Agostino F. Bioética segundo o enfoque da Filosofia do Direito. São Leopoldo: Editora da UNISINOS-Coleção Dike.; p.25-52. 2004.

DAY, H. D.; PERENCEVICH, E. N.; HARRIS, A. D.; GRUBER-BALDINI, A. L.; HIMELHOCH, S. S.; FISHER, D.; WILDER-SMITH, A. The global community needs to swiftly ramp up the response to contain COVID-19. *Correspondence*. 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30679-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30679-6)

FRASQUILHO, D.; MATOS, M. G.; SALONNA, F.; GUERREIRO, D.; STORTI, C. C.; GASPARI, T.; CALDAS-DE-ALMEIDA, J. M. Mental health outcomes in times of economic recession: a systematic literature review. *BMC Public Health* 16, 115. 2016.

GEELHOED, G. W. Isolate the infection, not the patient. *AORN J*, 28(1): 54-61. 1978.

MAK, I.W., CHU, M.C., PAN, P.C., YIU, M.G., CHAN, V.L., Long-term psychiatric morbidities among SARS survivors. *Gen Hosp Psychiatry* 31, 318-326. 2009. doi: 10.1016/j.genhosppsy.2009.03.001

MARESSO, A.; MLADOVSKY, P.; THOMSON, S.; SAGAN, A.; KARANIKOLOS, M.; RICHARDSON, E.; CYLUS, J.; EVETOVITS, T.; JOWETT, M.; FIGUERAS, J.; KLUGE, H. Economic Crisis, Health Systems and Health in Europe: Country Experience. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe/European Observatory on Health Systems and Policies. 2015.

MAUNDER, R.; LANCEE, W. J.; ROURKE, S. B.; HUNTER, J.; GOLDBLOOM, D. S.; PETRYSHEN, P. M. et al. The experience of the 2003 SARS outbreak as a traumatic stress among frontline healthcare workers in Toronto: lessons learned. In: McLean AR, May RM, Pattison J, Weiss RA, editors. SARS: a case study in emerging infections. Oxford: Oxford University Press,. p. 96–106. 2005.

MAUNDER, R. G.; LANCEE, W. J.; BALDERSON, K. E.; BENNETT, J. P.; BORGUNDVAAG, B.; EVANS, S. et al. Long-term psychological and occupational effects of providing hospital healthcare during SARS outbreak. *Emerg Infect Dis* 12(12):1924–32. 2006.

MCALONAN, G. M.; LEE, A.M.; CHEUNG, V.; CHEUNG, C.; TSANG, K.W.; SHAM, P.C.; CHUA, S.E.; WONG, J.G. Immediate and sustained psychological impact of an emerging infectious disease outbreak on health care workers. *Can J Psychiatry* 52, 241-247. 2007. doi: 10.1177/070674370705200406

RELATÓRIO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NO FILME 50%

Luiza Hungaro Monteiro - luiza.hungaro@gmail.com
Anna Karoline Almeida Possideli - anna.almeida.s@gmail.com
Debora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br

Introdução

O trabalho foi baseado no filme 50% (50/50), onde conta a história do personagem Adam. Uma comédia dramática, lançada no dia 30 de setembro de 2011, direção de Jonathan Levine, em que ganhou os prêmios: Independent Spirit, de Melhor Primeiro Roteiro e o National Board of Review Award por melhor Roteiro Original (ARINELLI, 2012). O filme se sustentou em fatos reais e o nome “50%” marca as chances de vida que o personagem principal apresenta após a descoberta de um câncer. A história se passa no contexto hospitalar, retrata como a doença modifica o contexto familiar e social do indivíduo e apresenta a postura ética e profissional da terapeuta frente a demanda trazida pelo paciente, o ator principal. Sendo assim, o presente filme auxiliou as acadêmicas a elaborarem um Relatório Multiprofissional, se baseando na história e utilizando-se dos nomes dos personagens para a construção do documento. O filme conta a história do personagem Adam, um homem de 27 anos, que relatou dores nas costas, na altura da lombar, um quadro de saúde aparentemente estável, pois ele não bebia e não fumava, porém, a partir dos exames de imagens, analisados e diagnosticados pelo Doutor Ross, confirmou-se um quadro de Neurofibrosarcoma maligno ou Schwannoma maligno. O câncer foi resultado de uma mutação rara do cromossomo 17, localizado da L2 à L5 na coluna vertebral. Devido ao tumor em estágio avançado no paciente, o Doutor Ross inicialmente sugeriu que o paciente iniciasse o processo de quimioterapia, na tentativa de diminuir o quadro do paciente, antes de pensarem na realização de uma cirurgia, acrescentando também possíveis problemas de fertilidade que poderiam advir. O Doutor também sugeriu que se o paciente precisasse conversar com alguém, o hospital contava com uma excelente equipe profissional, incluindo assistentes sociais e psicólogos especializados em casos semelhantes. **Objetivo:** Descrever a análise de como o filme evidencia elementos importantes a serem discutidos dentro do universo da psicologia hospitalar, principalmente a ética e a empatia em relação ao trabalho da profissional psicóloga, surgiu a necessidade de construir uma discussão em torno do que se apresentou no enredo da história. **Metodologia:** o delineamento é de um Relatório Multiprofissional com base em pesquisa bibliográfica explicativa no intuito de trazer conteúdos da área da psicologia hospitalar para enriquecer e permitir crítica sobre o desempenho profissional e ético dos personagens do filme 50%. **Resultados e Discussão:** A partir das análises feitas observou-se no paciente, Adam, um excesso de raiva, descontentamento com o seu quadro, afastamento dos familiares e insegurança. Todos esses sentimentos são aceitáveis para os pacientes que enfrentam um quadro de uma doença muito grave. Como citado anteriormente, os pacientes vivenciam esses sentimentos desde a descoberta do seu quadro clínico. Sendo assim, sugere-se que o paciente dê continuidade ao processo terapêutico para auxiliá-lo na recuperação pós-operatória. O papel da psicóloga no filme foi de consolo e apoio emocional para o paciente. Em muitos momentos ela auxiliou com exercícios e sugestão de livros e também demonstrou em sua fala que não existiam certezas sobre a morte ou que experiências ruins não seriam as únicas, ampliando as possibilidades. Porém, foi possível identificar alguns erros cometidos tanto pela terapeuta quanto pela equipe multidisciplinar que atendeu o paciente. A terapeuta, em quase todas as sessões, foi extremamente direta em relação a forma como o paciente se sentia. Por vezes, induziu algumas conclusões pedindo que o paciente descrevesse seus sintomas relacionados a algum exemplo, nomeando o que ele havia sentido como descrito de algumas fases e também chamando-o de cretino, tudo isso ao invés

de conduzir o paciente para que o mesmo chegasse sozinho em suas próprias constatações. A personagem também não soube separar seu envolvimento emocional em relação ao paciente, por vezes tentara aplicar toques forçados, oferecendo carona e até passando seu número de telefone, ocasionando vários constrangimentos terminados em verbalizações de inapropriados. Além dessas dificuldades, admitidas posteriormente até pela mesma, ao dizer que não estava preparada para a complexidade do caso, seu comportamento também não foi ético em relação as investidas de A., que culminaram posteriormente em um relacionamento entre terapeuta e paciente. Em relação ao médico, notou-se falta de auxílio ao paciente, o excesso de termos técnicos e distanciamento causou mais angústia ao receber o diagnóstico, não caracterizando uma postura ética e empática, a qual um profissional da saúde deve adotar. No primeiro contato o médico nem sequer cumprimentou o paciente, começou gravando ao invés de olhar e se comunicar primeiro diretamente, foi como se aquele diagnóstico fosse de alguém que não sentara a sua frente. Num segundo momento a comunicação também não foi muito animadora, a doença passou a ser encarada como “sem opções além de uma cirurgia”, ao invés de ser vista como uma opção que poderia dar certo. Sobre sua rede de apoio o paciente também se viu por vezes sozinho, existia uma dificuldade em se comunicar com a mãe, que já lidava com um pai doente, e se preocupava excessivamente com ele. Também tinha uma ex namorada que apesar de inicialmente não abandoná-lo, não conseguia de fato estar presente e se misturar a um ambiente hospitalar. Outros profissionais da equipe de saúde não foram empáticos, o anestesista nem sequer respondeu quando o paciente o indagou se a anestesia duraria até o fim da cirurgia, tampouco esperou que a mãe o abraçasse. A cirurgiã, apesar de destacar que o paciente estaria em ótimas mãos, referindo-se à excelência da equipe, também não soube comunicar aos familiares que a cirurgia havia dado certo primeiro, para depois falar das dificuldades e desafios enfrentados durante o processo cirúrgico. Trata-se de uma doença complexa necessita do exercício e de uma ação em conjunto, de uma equipe multidisciplinar onde se exige uma postura ética e boa comunicação entre todas as áreas envolvidas. Respeitando a área e a importância do trabalho de cada profissional envolvido o objetivo seria caminhar juntos ao paciente, demonstrando empatia e seriedade ao trabalho, para que ele seja o beneficiado durante todo o processo Pereira; Rivera; Artmann, (2013). Ao que compete a atuação da área da psicologia, a abordagem adotada pela terapeuta foi a Psicoterapia Breve em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), que é uma abordagem de caráter específico e direto, fundamentada pelo psicólogo Aron T. Beck em 1921 Barbosa, (2014). Dentro do processo de atendimento na abordagem da TCC, a terapeuta realizou quatro sessões, em que nelas foram possíveis realizar: uma breve anamnese, esclarecer o quadro clínico para o paciente, aplicar técnicas de relaxamento, estabelecer uma tarefa para auxiliar no processo terapêutico, compreender os relacionamentos familiares, elaborar o conceito de morte e o morrer. O que chamou mais a atenção foi a atitude adotada pela psicóloga na terceira e na quarta sessão. Na terceira sessão foi iniciada com o paciente falando sobre o seu relacionamento com a mãe, pois acabara de atender uma ligação da mesma na frente da psicoterapeuta. A. falou sobre a sua dificuldade em responder as ligações e conversar com a mãe pelo excesso de preocupações dela. Ao lembrá-lo de que o pai não poderia conversar com a mãe devido a sua doença de Alzheimer e de que ele também não falava a terapeuta chamou-o de cretino, gerando uma indagação no sentido de qual seria o seu papel na condução de um caso. A terceira sessão trouxe o relacionamento com a mãe do paciente e a sua esquivia em atender suas ligações e manter contato, por não conseguir lidar com a situação. A psicoterapeuta chamou o paciente de cretino por distanciar-se dessa mãe, além de dizer que não seria possível mudar esses pais, apenas a forma como se lida com a situação. Isso gerou uma certa provocação por parte do paciente no sentido de problematizar qual seria o papel dessa psicóloga, de dizer diretamente, ao invés de conduzir o paciente sutilmente as suas próprias conclusões. Por fim, os dois tentaram executar novamente um toque amistoso que parecesse menos forçado. Em sua última sessão os procedimentos incluíram

conversar sobre a possibilidade de que A. iria morrer, o próprio paciente trouxe suas perdas vividas, perda do amigo, a namorada, o outro amigo que também poderia morrer e a sua aceitação do processo ainda com muita raiva, principalmente sobre o fato de que estava cansado de todos dizerem que tudo ficaria bem. Nesse sentido, as tentativas da psicóloga em esclarecer sobre a alienação vivida e a impotência diante do câncer, não pareceram surtir muito efeito, ainda que ela tenha dito que estava ali para ajudar. O mesmo se sentiu como um objeto de pesquisa para o doutorado, o que gerou uma saída do consultório de maneira brusca, afirmando não entender porque estava ali e que aquilo não estava dando certo. Poderíamos pensar no papel da psicóloga como a profissional capaz de captar as angústias, os medos, as incertezas e dores vividas no adoecer, são novas situações impostas, com as quais o paciente terá de conviver, bem como com as perdas importantes da vida. Segundo Domingues (2013), cabe ao psicólogo dar voz as angústias, fazer com que paciente e suporte familiar/social também se sintam acolhidos, a fim de encarar o adoecimento e a possibilidade de morrer como algo natural. Em relação ao ataque de raiva no carro, o paciente respondeu de maneira mais calma com a tentativa da terapeuta em acalmá-lo, lidou com bom humor dizendo que havia fraturado a laringe, referindo-se aos gritos. Ao receber carona da psicóloga, o paciente não demonstrou interesse em conversar sobre o término de seu relacionamento, afirmou não querer falar sobre isso e nem fazer terapia no carro, esquivando-se do assunto falando sobre o lixo. O paciente também demonstrou satisfação sobre o relato da mãe em procurar um grupo de apoio para pais, cujos filhos estavam enfrentando o câncer. O médico adotou como procedimento esclarecer ao paciente que o tumor não havia reduzido, marcando a cirurgia o quanto antes, para que a mesma não evoluísse para uma metástase. Afirmou ainda que a cirurgia envolvia riscos, mas que sem ela não restariam outras opções. Com a notícia sobre a cirurgia A. tem uma crise de raiva no carro e liga para a psicoterapeuta que o acalma, falando sobre as dificuldades do caso e seu despreparo. O paciente foi posteriormente encaminhado para cirurgia, a qual foi realizada com êxito, ainda que envolvendo muitos riscos e complicações inesperadas. **Considerações Finais:** Dessa forma, sugere-se que a equipe multiprofissional assuma uma postura empática diante do paciente e dos familiares, tendo em vista que se tratava de uma doença com um alto índice de carga emocional tanto para o paciente quanto para os seus familiares, a postura mais correta a ser adotada é de amparo emocional ao paciente e aos familiares, esclarecimento do quadro de forma clara, promovendo saúde dentro do possível e durante todo o tratamento.

REFERÊNCIAS

ARINELLI, Rafael. *CinemAção*. 2012. Disponível em: <https://cinemacao.com/2012/09/17/critica-5050/>. Acesso em: 25 maio 2020.

BARBOSA, Arianne de Sá; TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Epistemologia da terapia cognitivo-comportamental: casamento, amizade ou separação entre as teorias?. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 63-79, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 maio. 2020.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340, jun. 2013. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2020.

RADIOLOGIA

Resumo Simples

O Curso de Radiologia ofertado no Centro Universitário Unigran Capital, segue os parâmetros do Catálogo Nacional para os Cursos Superiores de Tecnologia e propicia ao acadêmico a oportunidade de contato com uma matriz concisa e pautada nas orientações do Ministério da educação, são várias as áreas de atuação para a pessoa formada no Curso Superior de Tecnólogo em Radiologia, considerando que a formação propicia o desenvolvimento de competências e habilidades para atuação tanto com as radiações ionizantes como não ionizantes e nas modalidades da Radiologia Geral, Veterinária, Forense, Intervencionista, Hemodinâmica Medicina Nuclear Odontológica, Industrial, Irradiação de Alimentos, Gestão de Serviços, Docência, Pesquisa entre outros. Neste contexto a graduação em Radiologia oferece todo aparato e parâmetros para que o egresso consiga deslanchar dentro da academia e no campo de trabalho.

“Em um mundo que valoriza tanto a imagem das pessoas, eu escolhi enxergar o que realmente importa: como elas são por dentro”.

Guilherme

A CONTRIBUIÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO INFANTIL UTILIZANDO A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br
Robert Santos de Carvalho - roberthcarvalho4321@gmail.com

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista é uma doença que afeta o desenvolvimento social e de fala. Segundo dados americanos crianças incluídas na categoria de autismo infantil precoce é 4/10.000, podendo existir crianças com traços autistas diagnosticadas com outras patologias. **Objetivo:** analisar a contribuição das modalidades da Imaginologia para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** qualitativo e explicativo, com a coleta de dados de 38 artigos publicados e de dois vídeos do Youtube com profissionais que estão no desenvolvimento de pesquisas na a Imaginologia. **Resultados e Discussão:** Nos resultados encontrados observou-se quer o tamanho da cabeça de uma criança autista nos primeiros meses é semelhante ao de uma criança normal, entretanto crianças com idades entre dois a quatro anos 90% apresentam um volume cerebral maior que a média para crianças da mesma idade e traz dados que 37% tendem a ter microcefalia. A pesquisa foi direcionada para obtenção de um protocolo onde com informações necessárias que consegue detectar as fragilidades cerebrais no procedimento e exame de Ressonância Magnética. Conclui-se que é possível utilizar a Imaginologia através da Ressonância Magnética Funcional num diagnóstico em pessoas autistas. O trabalho correspondeu aos objetivos iniciais, fomentando o uso da Ressonância Magnética Funcional para um diagnóstico precoce em crianças autista. Foi descoberto que o diagnóstico através de exames clínicos e psicológicos só se é confirmado a partir de três anos, e com a ressonância magnética esse diagnóstico pode acontecer já no período gestacional. Os resultados foram encontrados por meio de vídeos que corresponderam aos objetivos propostos. Percebe-se a escassez de estudos publicados sobre a temática, até mesmo na área do Tecnólogo em Radiologia, observou-se que o assunto é de suma relevância para a os profissionais das Ciências Radiológicas, bem como para a população contemporânea. **Considerações Finais:** Compreende-se que o uso da Ressonância Magnética Funcional não tem como objetivo o tratamento, mas o diagnóstico por imagem, com intuito de agilizar o acompanhamento psicológico da criança com Transtorno Espetro Autista e aos familiares. Desta forma este estudo precisa ser continuado em uma pós-graduação, mestrado ou em um doutorado, para que possam ser discutidos para desenvolver possíveis protocolos e biomarcadores específicos. **PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico, Autismo, Ressonância Magnética, Ultrassonografia

A RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA NO TRATAMENTO UROLÓGICO E TRATO URINÁRIO

Dayane Cristina de Castro - day-cris@hotmail.com

Diones Marques - dionesmqs02@gmail.com

Débora Teixeira da Cruz debora.cruz@unigran.br

Francisco Henrique Alves dos Santos - franciscohenriqueas@gmail.com

Acacieliton Britto - 072.1149@alunos.unigrancapital.com.br

Introdução

A Radiologia intervencionista é uma subespecialidade médica devidamente credenciada de pouco conhecimento da população, consiste em procedimentos minimamente invasivos guiados por imagem radiológica garantindo benefícios e menor risco, considera-se um procedimento menos agressivo, com baixa taxa de infecção e internação, sendo preciso e com resultados fidedigno e rápidos. Neste sentido é possível compreender que a radiologia intervencionista auxilia no tratamento, substituindo procedimentos cirúrgicos invasivos, sendo guiada por equipamentos de imagens, como, Ultrassom, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Angiografia e Hemodinâmica, utilizando dispositivos maleáveis e flexíveis, como catéter, endoprótese, microesferas e mola. **Objetivo:** Descrever a importância da Radiologia intervencionista como uma especialidade médica que se obtém resultados rápidos e relevantes nos diagnósticos, nas biopsias e nos tratamentos de diversas doenças inclusive doenças do trato urinário que tem como foco para este estudo. **Metodologia:** A elaboração do trabalho foi realizada com delineamento bibliográfico de cunho descritivo e explicativo, com a análise de documentos em artigos e páginas oficiais da área da saúde, como, a Scielo e o Albert Einstein. Utilizando as palavras chaves: Radiologia, intervencionista, urológico, renal. **Discussão e resultados:** Observa-se que com o avanço tecnológico e científico o tratamento das doenças urológicas avançou muito com o uso da Radiologia intervencionista, procedimentos que antes só poderiam ser feitos com cirurgias, de passaram a ser realizados com o uso dessa técnica, reduzindo o tempo de internação, com o uso de anestésias apenas em locais específicos ou sedação do paciente. O tratamento é relevante e eficaz no caso de cálculos renais, conhecido também como “pedras nos rins”, com o uso de imagens radioscópicas é possível incisão de curta extensão, reduzindo o risco de infecção para o paciente, bem como desconforto, o procedimento é realizado normalmente por meio de cateteres via arterial. A técnica pode ser utilizada também nos tratamentos de vários tipos de tumores renais malignos ou benignos, guiados por imagem, através de ablação percutânea térmica ou não térmica, ablação por radiofrequência. **Considerações Finais:** Considera-se que este estudo poderá ajudar a sociedade e outros profissionais da saúde a conhecer a técnica, e fazer outras pesquisas sobre a Radiologia intervencionista, suas técnicas inovadoras e procedimentos de grau minimamente invasivos e também levando em consideração seus rápidos benefícios de recuperação. Tais procedimentos mencionados tem uma boa aceitação tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais que utilizam dessas técnicas, e que a cada dia tem revelado variações e aperfeiçoamentos na sua execução. Sua interação com outras áreas da medicina torna-se cada vez mais uma alternativa perspicaz e trazendo resultados significativos. Observa-se que é uma das áreas que o Tecnólogo em Radiologia poderá atuar e colaborar com as tomadas radiográficas, cortes tomográficos, ou nos serviços de Ressonância Magnética e na Hemodinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia, Intervencionista, Urológico, Sistema Renal

A SEGURANÇA DO PACIENTE COM NEOPLASIA BUCAL: O CONTROLE DA INFECÇÃO CRUZADA NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br
Rafael de Almeida Brandão - radab.gg@gmail.com

Introdução

O número de doenças infecciosas e de infecções cruzadas vem aumentando entre os profissionais da área da saúde. A equipe de saúde bucal, como os Tecnólogos em Radiologia, Cirurgiões Buco-Maxilar, Neurologistas e Enfermeiros está permanentemente exposta a uma grande variedade de microrganismos transmitidos pelo sangue e pela saliva dos pacientes, os quais podem abrigar agentes etiológicos de doenças infecciosas, mesmo sem apresentar os sintomas clínicos ou sem desenvolver a doença em questão. O setor de Radiologia Odontológica representa uma área muito complexa em decorrência das atividades realizadas. Nesse ambiente, o Tecnólogo em Radiologia, que possui especialização em Radioterapia, desenvolve competência e habilidades para ter conhecimento suficiente dos riscos e das suas responsabilidades na autoproteção, bem como para proteger os pacientes dos efeitos das radiações ionizantes, como dos agentes etiológicos por meio da biossegurança. As práticas de controle de infecção em Radiologia Odontológica são fundamentadas em precauções padrão, sendo semelhantes e condizentes com os protocolos utilizadas na prática odontológica conforme destaca a Agência de Vigilância Sanitária. **Objetivo:** demonstrar a competência do Tecnólogo em Radiologia especialista em Radioterapia na elaboração de protocolos para o controle de uma infecção cruzada em tempos de pandemia. **Metodologia:** O delineamento metodológico foi levantamento bibliográfico, qualitativo e descritivo por meio de consultas em livros, artigos científicos e publicações em periódicos entre os anos de 1993 a 2020 sobre a segurança do paciente e o risco de contaminação na cavidade oral nos procedimentos na radiologia odontológica, buscando o maior número de informações que pudessem colaborar com a análise e a realização desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Para os resultados foram utilizadas 29 referências publicadas e ficou evidente que a infecção cruzada é uma das grandes preocupações no setor da saúde, principalmente no período em que estamos vivenciando na em tempo de pandemia da Covid 19 a nível mundial, os cuidados devem ser redobrados em virtude do seu aumento entre os pacientes e profissionais. Na Radiologia existe alto índice de contaminação cruzada, especialmente na odontológica, isto é, quando os protocolos não são seguidos dentro dos padrões estabelecidos pelas autoridades sanitárias, como, por exemplo: os cuidados na higienização, assepsia dos equipamentos e acessórios, lavagem das mãos em conformidade com as orientações e o uso constante de máscara tanto dos para os pacientes como para os profissionais. **Considerações Finais:** Considera-se que com estudo foi possível observar o quanto são imprescindíveis as ações referentes à prevenção e ao controle de infecção cruzada no tratamento de pacientes com neoplasias localizada na orofaringe. Foi comprovado que é necessária assepsia higienização no ambiente, com o intuito de erradicar o nível de infecção cruzada e a proliferação na equipe multiprofissional e nos pacientes. Foi possível compreender que a radioterapia pode provocar sequelas nos pacientes como o osteorradionecrose, assim, os profissionais são orientados a seguir os protocolos do Ministério da saúde, tomando os cuidados necessários para que os riscos sejam minimizados, haja vista que a população está passando por um momento crítico de pandemia referente a Covid 19, este estudo poderá colaborar para alertar sobre atenção redobrada.

PALAVRAS-CHAVE: Radioterapia, Vírus, Covid19, Tecnólogo em Radiologia.

A UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO PARA COVID-19

Débora Teixeira da Cruz - debora.cruz@unigran.br
Robert Santos de Carvalho - roberthcarvalho4321@gmail.com
Gabriel Facincani Alves - gabrielfacincani@gmail.com

Introdução

O novo coronavírus pertence à família Coronaviridae e a ordem Nidovirales, variando de um resfriado a uma Síndrome Respiratória Aguda. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o coronavírus (SARS-Cov-19) como pandemia, por ser uma doença que atinge todo o continente do mundo. O tema surgiu através do interesse do modo que a Imaginologia pode contribuir neste diagnóstico a fim de levantar questões que poderão ajudar a ciência e a medicina com estudos mais completos. Ademais, foi compreendido que o tema a ser discutido é contemporâneo e relevante para a sociedade. **Objetivo:** analisar de que maneira a Radiologia utilizando a Tomografia Computadorizada pode contribuir no diagnóstico da COVID19, nos achados tomográficos encontrados. **Metodologia:** O planejamento metodológico do estudo foi do tipo qualitativo, explicativo, utilizando revisões bibliográficas publicadas no ano de 2020 e informações publicadas do Ministério da Saúde do Brasil, utilizado para discussão e fundamentação, visando o entendimento do assunto que está aumentando no Brasil em escala ascendente. **Resultados e Discussão:** Nos resultados, todos os achados tomográficos têm uma resposta semelhante, com predominância em alterações alveolares, como opacidade em vidro fosco, consolidações focais, frequentemente com acometimentos bilaterais com predomínio nos campos pulmonares médios, inferiores e posteriores. Os pesquisadores descrevem que o sinal de halo, presença da opacidade em vidro fosco circundando um nódulo, ou uma massa de consolidação arredondada que aparece nos achados tomográficos do paciente positivo para o COVID-19 não consolidam um diagnóstico exato, entretanto auxiliam no quadro clínico a pacientes sugestivos ao vírus, afins de deter algum diagnóstico eficaz. Aproximadamente 50% dos pacientes contaminados pelo COVID-19 podem não apresentar esses achados na TC nos dois primeiros dias com o vírus. Outro achado relevante é a presença ou não de linfonodomegalias, como nódulos pulmonares, enfisema, intersticiopatia crônica, aneurismas e ateromatose significativa. **Considerações Finais:** Considera-se que com este estudo possamos identificar a importância do papel do tecnólogo em radiologia, contribuindo juntamente com o diagnóstico clínico deste vírus, visando a saúde do paciente. Diante de todas as evidências é possível observar que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS estão prestando apoio técnico ao Brasil e outros países, na preparação e resposta ao surto de COVID-19.

Palavras-Chave: Tomografia Computadorizada, Coronavírus, Diagnóstico, Imaginologia;

SOBRE A ORGANIZADORA

Débora Teixeira da Cruz



É Doutora em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestrado em Bioética – Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS). Especialização em Mediação de Conflitos pelo Instituto Federal do Sul de Minas. Possui graduação em: Radiologia, pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS); Psicologia, pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS); Pedagogia, pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) e é graduanda em Direito (Unigran Capital). Atualmente, é revisora ad hoc da Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Espírito Santo (UFES); Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Avaliadora e Consultora ad hoc da Fundect e do Guia do Estadão. Coordenadora de CST em Radiologia, supervisora de Estágio de Psicologia e docente nos cursos de Saúde da UNIGRAN Educacional e docente da Unigran EAD. Participa da Comissão de Biossegurança da Unigran Educacional e é docente nos cursos de Pós-graduação da UNIGRAN. Professora colaboradora na Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (EAD/UFMS). Revisora associada da revista Perspectivas Experimental e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na área de Psicologia e Ciências do Comportamento. Avaliadora ad hoc para Autorização e Reconhecimento de Cursos representando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC). É membro da Comissão Assessora de Área do Enade (INEP/MEC/SINAES); do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados e da Frente Parlamentar dos Direitos da Pessoa Idosa de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na coordenação de cursos; orientação de trabalhos acadêmicos e científicos; supervisão de estágios; psicodinâmica do trabalho e docência de ensino superior e pós-graduação. Autora de livros.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ
ORGANIZADORA

I CONIGRAN 2020

CONGRESSO INTEGRADO UNIGRAN CAPITAL

Volume 1

Caderno de Resumo:

Simple/Expandidos + Relatos de Experiências



2021

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
[@epublicar](https://www.instagram.com/epublicar)
[facebook.com.br/epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ
ORGANIZADORA

I CONIGRAN 2020

CONGRESSO INTEGRADO UNIGRAN CAPITAL

Volume 1
Caderno de Resumo:
Simples/Expandidos + Relatos de Experiências



2021